

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

A PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA NO ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO
TECNOLÓGICA DO CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

Denilson Saturnino da Silva

MANAUS – AM

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

DENILSON SATURNINO DA SILVA

A PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA NO ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO
TECNOLÓGICA DO CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras, sob a orientação da Profa. Dra. Fernanda Dias de Los Rios Mendonça

MANAUS – AM

2019

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586p Silva, Denilson Saturnino da
A produção textual escrita no ensino presencial com mediação tecnológica do Centro de Mídias de Educação do Amazonas / Denilson Saturnino da Silva. 2019
156 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Profa. Dra. Fernanda Dias de Los Rios Mendonça
Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Produção Textual Escrita. 2. Tecnologia. 3. Ensino Presencial com Mediação Tecnológica. 4. Análise Dialógica do Discurso. I. Mendonça, Profa. Dra. Fernanda Dias de Los Rios II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

DENILSON SATURNINO DA SILVA

"A produção textual escrita no ensino presencial com mediação tecnológica do Centro de Mídias de Educação do Amazonas"

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Amazonas como requisito para obtenção do título de Mestre em letras na área de Estudos da Linguagem

Aprovada em 28 de novembro de 2019

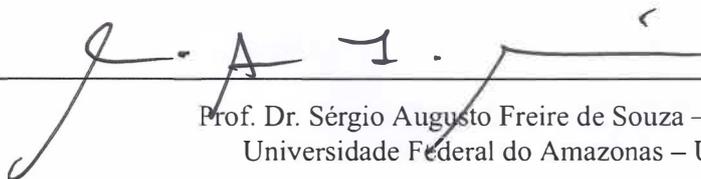
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dra. Fernanda Dias de Los Rios Mendonça – **Presidente**
Universidade Federal do Amazonas – UFAM



Prof. Dr. Leonard Christy Souza Costa – **Membro**
Universidade Federal do Amazonas – UFAM



Prof. Dr. Sérgio Augusto Freire de Souza – **Membro**
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

A Aparecida Saturnino da Silva, minha amada mãe.

A José Rodrigues da Silva, meu amado pai.

A Júlia Silva Viana, o amor do tio.

A Diana Saturnino da Silva, minha amada irmã.

A Domitilha Rodrigues, minha amada vizinha

A Jean Carlos Calderaro Jr., meu amado Jean

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por ter me dado forças para realizar este sonho.

A meus pais, Aparecida e José, por sempre terem ido além de suas possibilidades para que eu pudesse estudar e chegar até aqui. Sou imensamente grato a esses dois por essa herança de conhecimento.

Ao Jean, com quem partilho a vida, por estar ao meu lado me apoiando e incentivando nesses longos dias de escrita. Obrigado pelo abrigo físico e emocional nesse trabalho.

A Júlia, o amor do tio, por todo o seu carinho que não faltou em todo esse tempo.

A Diana, minha irmã que sempre me apoiou e torceu por mim nessa jornada acadêmica.

A minha orientadora, Professora Fernanda Dias de Los Rios Mendonça, por ter me guiado nesta pesquisa e lançado luz sobre os dilemas desse percurso.

Ao meu amigo Júnior Mar, por ter permitido que esta pesquisa fosse desenvolvida no âmbito do CEMEAM durante a sua gestão.

A minha amiga e parceira de trabalho Joyce, pelo apoio, carinho e por topar realizar mudanças junto comigo nas práticas de ensino-aprendizagem de língua materna no CEMEAM.

A Risonilde Magnânima, pelo companheirismo e valiosa amizade nessa vida de mestrandos.

A Alzanira, carinhosamente conhecida como Zazá, minha musa inspiradora, profissional em quem me espelho e tenho enorme admiração.

Enfim, a todos que apoiaram ou contribuíram de alguma forma para a realização desta pesquisa. Muito obrigado!

RESUMO

Este estudo busca compreender como se dá o processo de ensino-aprendizagem da prática de produção textual escrita do Ensino Fundamental Anos Finais no âmbito do Ensino Presencial por Mediação Tecnológica desenvolvido no Centro de Mídias de Educação do Amazonas à luz dos discursos sobre o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa materializados nos documentos dessa instituição e, assim, promover a reflexão e a crítica que possam colaborar para o aperfeiçoamento das aulas de produção textual que promovam o desenvolvimento da competência discursiva e colaborem para a formação do cidadão autônomo, crítico e capaz de interagir no meio em que vive. A pesquisa se situa no campo da Linguística Aplicada, faz uso de uma abordagem metodológica qualitativa interpretativista de base documental em diálogo com as concepções teóricas de Bakhtin (2011, 2014). Como resultado, constatou-se que parte das práticas de produção textual escrita coaduna com o processo de ensino-aprendizagem que segue a perspectiva proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998b), enquanto outras não. Também se verificou a existência de um embate entre o discurso da tradição e o discurso do novo reverberado nos Planos de Aulas e o fato de parte dos docentes ainda não compreender a proposta dos PCN (1998b) e da teoria do gênero discursivo, preferindo a abordagem teórica do gênero textual.

Palavras-chaves: Produção Textual Escrita. Tecnologia. Ensino Presencial por Mediação Tecnológica. Análise Dialógica do Discurso

ABSTRACT

The aim of this paper is to understand how the teaching-learning process takes place in the practice of written textual production of the Elementary School in the context of Education Media Center of Amazonas beyond the discourses of teaching-learning Portuguese language of this institution, thus, promote reflection and criticism that can collaborate for the improvement of textual production classes which promote the development of discursive competence and collaborate for the formation of autonomous, critical and capable of interacting citizens in the environment you live. The research is in the field of Applied Linguistics. It is a qualitative interpretative methodological approach based on Bakhtin's theoretical conceptions (2011, 2014). As a result, it was found that part of the written textual production practices is consistent with the teaching-learning process that follows the perspective proposed by the National Curriculum Parameters(1998b), while others are not. There was also a conflict between the discourse of tradition and the discourse of the new reverberated in the Lesson Plans and the fact that part of the teachers still do not understand the proposal of the PCN (1998b) and the theory of the discursive genre, preferring the approach theory of the textual genre.

Keywords: Written Textual Production. Technology. Presential Teaching through Technological Mediation. Dialogic Discourse Analysis

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Componentes curriculares por área de conhecimento do Ensino Fundamental Anos Finais.....	57
Quadro 2 – Componentes curriculares por área de conhecimento do Ensino Médio.....	57
Quadro 3 – Habilidades voltadas para produção textual no ano de 2016.....	73
Quadro 4 – Habilidades voltadas para produção textual no ano de 2017.....	74
Quadro 5 – Habilidades voltadas para produção textual no ano de 2018.....	75
Quadro 6 – Organização metodológica da transmissão de aula do Ensino Fundamental no CEMEAM.....	77
Quadro 7 – Organização metodológica das aulas de produção textual do gênero discursivo resenha crítica do 9º ano do Ensino Fundamental de 2018.....	78
Quadro 8 – Distribuição das aulas destinadas à produção textual escrita de acordo com os CSA.....	83
Quadro 9 - Distribuição das aulas destinadas à produção textual escrita de acordo com os PA..	87

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - CSA do 6º ano do Ensino Fundamental de 2016.....	82
Figura 2 - CSA do 9º ano do Ensino Fundamental de 2016.....	82
Figura 3 - CSA do 7º ano do Ensino Fundamental de 2017.....	84
Figura 4 - DLI 1 do PA 2 de LP do 7º ano do EF de 2017.....	84
Figura 5 - DLI 2 do PA 2 de LP do 7º ano do EF de 2017.....	85
Figura 6 - DLI 3 do PA 2 de LP do 7º ano do EF de 2017.....	85
Figura 7 - DLI 4 do PA 2 de LP do 7º ano do EF de 2017.....	86
Figura 8 - DLI 2 do PA 37 de LP do 9º ano do EF de 2016.....	88
Figura 9 - DLI 4 do PA 37 de LP do 9º ano do EF de 2016.....	89
Figura 10 - Cartela 13 do PA 22 de LP do 6º ano do EF de 2018.....	90
Figura 11 - Cartela 14 da PA 22 de LP do 6º ano do EF de 2018.....	91
Figura 12 - DLI 1 do PA 22 de LP do 6º ano do EF de 2018.....	91
Figura 13 - DLI 3 do PA 27 de LP do 9º ano do EF de 2017.....	92
Figura 14 - DLI 4 do PA 27 de LP do 9º ano do EF de 2017.....	93
Figura 15 - DLI 1 do PAA 24 de LP do 8º ano do EF de 2018.....	94
Figura 16 - DLI 4 do PA 17 de LP do 7º ano do EF de 2016.....	96
Figura 17 - DLI 1 do PA17 de LP do 7º ano do EF de 2016.....	98
Figura 18 - DLI 2 do PA 17 de LP do 7º ano do EF de 2016.....	98
Figura 19 - DLI 1 do PA 3 de LP do 9º ano do EF de 2018.....	101
Figura 20 - DLI 2 do PA 3 de LP do 9º ano do EF de 2018.....	102
Figura 21 - DLI 1 do PAA 6 de LP do 9º ano do EF de 2018.....	103
Figura 22 - DLI 2 do PAA 6 de LP do 9º ano do EF de 2018.....	104
Figura 23 - DLI 1 do PA 32 de LP do 9º ano do EF de 2018.....	106
Figura 24 - DLI 2 do PA 32 de LP do 9º ano do EF de 2018.....	107
Figura 25 – Habilidades da Unidade 2 do PDP de LP do 7º ano do EF de 2016.....	111

Figura 26 – Unidade I do CSA do 8º ano do EF. de 2017.....	112
Figura 27 – Exploração do conteúdo do PA 19 de LP do 6º ano do EF de 2018.....	114
Figura 28 – DLI 4 do PA 19 de LP do 6º ano do EF de 2018.....	114
Figura 29 – Desenvolvimento do PA 27 de LP do 9º do EF de 2017.....	111
Figura 30 – DLI 3 do PA 2 de LP do 9º ano do EF de 2017.....	116
Figura 31 – DLI 2 do PA 31 de LP do 9º ano do EF de 2017.....	116
Figura 32 – Exposição do PA 17 de LP do 6º ano do EF de 2017.....	118
Figura 33 – Trecho da Estrutura Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais de LP.....	120
Figura 34 – Cabeçalho do PA 17 de LP do 9º ano do EF de 2018.....	120
Figura 35 – Exploração do conteúdo do PA 17 de LP do 9º ano do EF de 2018.....	121
Figura 36 – Cabeçalho do PA 1 de LP do 7º ano do EF de 2017.....	125
Figura 37 – Primeiro momento do PA 1 de LP do 7º ano do EF de 2017.....	126
Figura 38 – Exploração do conteúdo do PA 1 de LP do 7º ano do EF de 2017.....	127
Figura 39 – DLI 2 do PA 1 de LP do 7º ano do EF de 2017.....	127
Figura 40 – Exploração do conteúdo do PA 1 de LP do 7º ano do EF de 2017.....	128
Figura 41 – DLI 3 do PA 1 de LP do 7º ano do EF de 2017.....	128
Figura 42 – Exploração do conteúdo do PA 1 de LP do 7º ano do EF de 2017.....	129
Figura 43 – Cabeçalho do PA 18 de LP do 9º ano do EF de 2016.....	130
Figura 44 – Exploração do conteúdo do PA 18 de LP do 9º ano do EF de 2016.....	131
Figura 45 – DLI 1 do PA 18 de LP do 9º ano do EF de 2016.....	131
Figura 46 – Exploração do conteúdo do PA 18 de LP do 9º ano do EF de 2016.	133
Figura 47 – DLI 2 do PA 18 de LP do 9º ano do EF de 2016.....	134
Figura 48 – Exploração do conteúdo do PA 18 de LP do 9º ano do EF de 2016.....	135
Figura 49 – DLI 3 do PA 18 de LP do 9º ano do EF de 2016.....	136
Figura 50 – Exploração do conteúdo do PA 18 de LP do 9º ano do EF de 2016.....	137
Figura 51 – Cabeçalho do PA 11 de LP do 9º ano do EF de 2018.....	138
Figura 52 – Exploração do conteúdo do PA 11 de LP do 9º ano do EF de 2018.....	139

Figura 53 – DLI 1 do PA 11 de LP do 9º ano do EF de 2018.....	140
Figura 54 – Exploração do conteúdo do PA 11 de LP do 9º ano do EF de 2018.....	141
Figura 55 – Exploração do conteúdo e DLI 3 do PA 11 de LP do 9º ano do EF de 2018.....	143
Figura 56 – Exploração do conteúdo e DLI 4 do PA 11 de LP do 9º ano do EF de 2018.....	144

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 PERSPECTIVAS E ORIENTAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA	20
1.1 O ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa: o que dizem os documentos oficiais? 20	
1.2 A produção textual escrita e sua contribuição para a formação da competência discursiva do cidadão	24
1.3 A produção textual escrita: velhos costumes	25
1.4 Concepções de linguagem e de ensino-aprendizagem que embasam as práticas de produção textual escrita.....	28
1.5 A produção textual escrita na perspectiva de linguagem como forma de interação	29
2 TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	38
2.1 A tecnologia e o homem	38
2.2 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.....	39
3 METODOLOGIA	43
3.1 Uma metodologia para compreender o significado humano na vida social	43
3.2 O olhar de uma metodologia bakhtiniana: texto, gênero do discurso, sujeitos, cronotopo	44
3.3 O pesquisador e seu lugar exotópico	46
3.4 Do macro para o micro: o movimento metodológico da pesquisa com viés bakhtiniano	47
3.5 O contexto da pesquisa	49
3.5 Os sujeitos participantes da pesquisa.....	51
3.6 Teoria/Análise Dialógica do Discurso (ADD).....	52
4 A PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA NOS DOCUMENTOS DO ENSINO PRESENCIAL MEDIADO POR TECNOLOGIA	55

4.1 Projeto Pedagógico do Centro de Mídias.....	55
4.2 Estrutura Curricular do Ensino Fundamental (Anos Finais) com Mediação Tecnológica	64
4.3 Plano Didático Pedagógico	69
4.4 Cronograma de Sequência de Aulas	81
4.5 Plano de Aula	86
5 UMA COMPREENSÃO RESPONSIVA A RESPEITO DA PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA NO ENSINO PRESENCIAL MEDIADO POR TECNOLOGIA:	109
5.1 O Plano de Aula de produção textual e os discursos sobre o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa: reverberações de perspectivas antagônicas.....	109
5.2 As inteligibilidades docentes acerca do ensino-aprendizagem da língua materna no âmbito do CEMEAM	117
CONSIDERAÇÕES FINAIS	146
REFERÊNCIAS	152

INTRODUÇÃO

A produção textual escrita é um importante momento nas aulas de Língua Portuguesa para o desenvolvimento do aluno como cidadão que põe à prova suas capacidades linguísticas de interação social com o outro por meio dos textos que escreve. Ela pode contribuir para “a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem” conforme desejam os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998a, p. 21) e para uma formação humana e integral desses sujeitos sociais como atualmente versa a Base Nacional Curricular Comum – BNCC. (BRASIL, 2018).

Para que haja a formação desse cidadão conforme o que é expresso nos PCN (BRASIL, 1998a) e na BNCC (BRASIL, 2018), para que os textos escritos por ele possam ser entendidos por seus interlocutores, é necessário muito mais do que memorizar convenções da escrita ou regras gramaticais da língua portuguesa. É preciso que as atividades de produção textual escrita sejam pautadas em convenções relacionadas a contextos e gêneros discursivos; que contemplem momentos de planejamento, evidenciando para quem se escreve e por qual finalidade se escreve; que possuam momentos de reflexão e avaliação dos textos por meio de análise linguística; e que sejam planejadas atividades de reescrita com base nos momentos de reflexão e avaliação que possibilitarão o aperfeiçoamento textual de acordo com os estudos de Geraldi (2006), Bunzen (2006) e Antunes (2016).

Desse modo, propostas de atividades de produção textual como a citada aqui ajudam no desenvolvimento da competência discursiva dos alunos e, conseqüentemente, podem colaborar para que se formem como sujeitos autônomos, críticos e participativos em seu meio social.

Pensando na formação desse cidadão e com o intuito de garantir o direito à educação, previsto no artigo 205 da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, aos amazonenses que moram nos locais em que a escola mais próxima fica a quilômetros de distâncias, que sofrem com a falta de professores especialistas em suas salas, razões que impediam a continuidade de estudo e acabavam excluindo milhares de alunos de seu direito, o Governo do Estado do Amazonas criou o programa Ensino Presencial por Mediação Tecnológica, política pública implementada pelo Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), que, diariamente, leva aulas do ensino básico a milhares de alunos e permite que,

através do conhecimento, estes possam se desenvolver como pessoas e cidadãos, além de gozarem das prerrogativas que a formação básica lhes proporciona para o mundo do trabalho.

Dentro desse modelo de ensino, o componente curricular de Língua Portuguesa proporciona atividades de produção textual escrita aos seus alunos¹. Tais atividades possuem particularidades que precisam ser analisadas e refletidas, uma vez que devem auxiliar os discentes ao pleno desenvolvimento de habilidades e competências que os tornarão cidadãos autônomos, críticos e aptos ao mundo do trabalho.

Antecedendo este trabalho, o pesquisador Mar Júnior (2016) lançou um olhar sobre o componente curricular de Língua Portuguesa no Centro de Mídias de Educação do Amazonas e constatou aulas com o dual “desatualizado” e “novas práticas” (MAR JÚNIOR, 2016, p. 135). Ou seja, o pesquisador evidenciou que existem aulas de Língua Portuguesa que correspondem a uma abordagem segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998a, 1998b, 2000a, 2000b) e diretrizes curriculares para a disciplina que correspondem a “novas práticas”; e aulas que fogem ao que é proposto por documentos oficiais como os PCN e diretrizes curriculares que seriam as desatualizadas.

Diante da coexistência de aulas que seguem uma proposta de uso-reflexão-uso prevista nos PCN (1998b) e aulas de viés tradicional em uma perspectiva gramatical, busca-se nesta proposta de pesquisa ampliar os estudos sobre as aulas de Língua Portuguesa no Centro de Mídias, com especial atenção para as aulas de produção textual escrita, e averiguar como se dá o processo de ensino-aprendizagem da prática de produção textual escrita do Ensino Fundamental Anos Finais no âmbito do Ensino Presencial por Mediação Tecnológica desenvolvido no Centro de Mídias de Educação do Amazonas.

Este estudo se justifica pelo fato de que esta pesquisa pode contribuir significativamente para auxiliar os professores deste programa de ensino no planejamento de aulas de produção textual escrita que levem em consideração a perspectiva de uso-reflexão-uso expressa nos PCN (BRASIL, 1998b) e atualizadas recentemente pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), contribuindo, desse modo, para uma prática mais significativa aos alunos e que lhes possibilite o desenvolvimento de habilidades e competências para a vida além do ambiente escolar. Ademais, poderá trazer informações que possam ser utilizadas em futuras pesquisas sobre o assunto e levantamentos de outras investigações científicas sobre a temática.

¹ Sabe-se que outros componentes curriculares também propõem atividades de produção escrita, porém para esta pesquisa o foco estará na disciplina de Língua Portuguesa.

Mediante as justificativas, tem-se como **objetivo geral**: pesquisar como se dá o processo de ensino-aprendizagem da prática de produção textual escrita do Ensino Fundamental Anos Finais no âmbito do Ensino Presencial por Mediação Tecnológica desenvolvido no Centro de Mídias de Educação do Amazonas. E como **objetivos específicos**: analisar os planos de aula do Ensino Fundamental Anos Finais sobre produção textual escrita do Centro de Mídias de Educação do Amazonas à luz dos discursos sobre ensino de Língua Portuguesa materializados nos documentos dessa instituição; verificar como os processos de ensino-aprendizagem de produção textual escrita concretizados no âmbito do CEMEAM reverberam as perspectivas antagônicas acerca do ensino da língua materna refratados em seus documentos; e apreender as inteligibilidades docentes acerca do ensino-aprendizagem da língua materna, no âmbito do CEMEAM, por meio da análise de seus planos de aula.

Como arcabouço teórico, buscam-se para este trabalho os documentos oficiais que regem o ensino de Língua Portuguesa como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular. É preciso ressaltar a importância histórica dos PCN que norteiam o ensino de Língua Portuguesa, com uma perspectiva de aulas baseadas no texto com o uso-reflexão-uso desse, e inspiraram a elaboração do Projeto Pedagógico do Centro de Mídias - PPC, documento maior do CEMEAM que norteia todas as práticas de ensino-aprendizagem evidenciadas em outros documentos como os Planos de Aula.

Devido a relação direta entre os PCN e o PPC, evidencia-se constantemente nesta pesquisa as reflexões dos Parâmetros em diálogo com as orientações atuais da BNCC que buscam unificar as propostas curriculares do país e atualizar as orientações curriculares produzidas nas últimas décadas em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação - TDIC.

Com a adoção das orientações de documentos como os PCN e a BNCC, buscam-se também para esta pesquisa as concepções teóricas de Mikhail Bakhtin, que fundamentam a concepção da língua como prática social, situada em contextos comunicativos/ culturais concretos. Nessa perspectiva, a língua não estaria fechada em si como um sistema, mas aberta a elementos extralinguísticos fundamentais para a construção de sentidos que se materializam nos discursos nas mais diversas práticas sociais em que os sujeitos fazem uso de gêneros discursivos.

Optou-se nesse estudo por uma abordagem metodológica qualitativa interpretativista com base documental, que busca compreender a materialidade discursiva extraída dos

documentos que regem as aulas de Língua Portuguesa voltadas para a produção textual escrita do Ensino Fundamental Anos Finais no Ensino Presencial por Mediação Tecnológica desenvolvido no CEMEAM.

Para tanto, amparou-se as reflexões nessa abordagem metodológica nas concepções dos estudos bakhtinianos para a pesquisa em Ciências Humanas, observando as especificidades dessa ótica de estudo, o papel do pesquisador em interação com os sujeitos pesquisados e seu lugar exotópico, o movimento metodológico que parte do macro para o micro, observando o contexto em que os sujeitos interagem e materializam seus textos, bem como as esferas de atividade que influenciam o gênero discurso utilizado na interação que apontam para uma Teoria/Análise Dialógica do Discurso. Tal teoria consistiria numa perspectiva de base teórico-metodológica com embasamento socio-histórico da linguagem proposto pelo Círculo de Bakhtin e corresponderia a Metalinguística.

Antes de assumir um caráter qualitativo interpretativo, esta pesquisa tinha como proposta uma pesquisa-ação, porém a materialidade dos resultados não compusera dados suficientes para a constituição do *corpus* que seriam os textos dos alunos, permitindo, assim, uma comparação entre práticas tradicionais de cunho gramatical com práticas pautadas em uma perspectiva de interação vigente atualmente. Diante deste percalço, optou-se pela mudança do rumo da pesquisa com a composição do *corpus* pelos documentos do Centro de Mídias que foram analisados em uma perspectiva bakhtiniana partindo do macro (Projeto Pedagógico do Centro de Mídias, Estrutura Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais, Planos Didáticos Pedagógicos e Cronograma de Sequência de Aulas), para o micro (Planos de Aulas).

Como resultado, esse estudo constatou que parte das práticas de produção textual promove práticas de ensino-aprendizagem que seguem a perspectiva proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), enquanto outras não. Também se verificou a existência de um embate entre o discurso da tradição e o discurso do novo que reverberam nos Planos de Aulas práticas de produção textual escrita com uma perspectiva de interação, enquanto outras, por exemplo, mantêm-se no exercício prescritivo e gramatical. Além disso, foi possível evidenciar as inteligibilidades docentes mostrando que muitos ainda não compreenderam a proposta dos PCN e da teoria do gênero discursivo, preferindo uma abordagem teórica que remete a do gênero textual.

Para finalizar estas primeiras palavras, apresenta-se a organização deste texto: no capítulo um, retoma-se as perspectivas e orientações de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa voltadas para a produção textual escrita; no capítulo dois, volta-se o olhar para as

tecnologias digitais da informação e comunicação e sua relação com o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa; no capítulo três, aborda-se as perspectivas metodológicas da pesquisa; e no capítulo quatro, faz-se descrição e análise dos documentos do CEMEAM para verificar como ocorrem as práticas de produção textual escrita; no quinto, evidencia-se os discurso antagônicos presentes nos documentos do CEMEAM, a forma como eles reverberam e as inteligibilidades docentes acerca do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa que foram acessadas por meio dos PA analisados; e o quinto, considerações a respeito de todo o percurso traçado na pesquisa conferindo lhe um acabamento.

1 PERSPECTIVAS E ORIENTAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA

O presente capítulo aborda as práticas de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa voltadas para a produção textual escrita, em uma perspectiva que concebe a linguagem como lugar de interação entre os homens; dessa forma, a produção de um texto também é um momento de interação que muito tem a contribuir para a formação do sujeito como cidadão. Com o intuito de situar a importância dessa prática nas aulas de Língua Portuguesa, apresentam-se aqui questões sobre o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e das práticas de produção textual para a formação do cidadão.

1.1 O ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa: o que dizem os documentos oficiais?

A formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem é objetivo da escola e está preconizada em documentos oficiais, que regem o ensino no Brasil, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998a, 1998b, 2000a, 2000b), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018).

O cidadão que é almejado em documentos oficiais materializa-se na escola na figura do aluno que, ainda no âmbito escolar e, futuramente, espera ter suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas atendidas no meio em que vive. Para isso, a escola precisa oferecer, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), formação humana integral que permitirá a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Compreende-se, aqui, formação humana integral como uma educação que deve

visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas

suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. (BRASIL, 2018).

A partir desse viés sobre a formação humana apontada pela BNCC (BRASIL, 2018), a escola assume um compromisso com a promoção do desenvolvimento dos discentes nas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural. Esse direcionamento implica que, além dos aspectos acadêmicos, é preciso expandir a capacidade dos alunos de lidar com seu corpo e seu bem-estar, com suas emoções e suas relações, com sua atuação profissional e cidadã e com sua identidade e seu repertório cultural.

Assim, visando a essa formação humana e integral, a formação de um cidadão autônomo e crítico, é necessário que sejam oferecidas aos alunos experiências de ensino-aprendizagem significativas que estejam alinhadas com as “questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são as consideradas essenciais para que o aluno possa exercer seus direitos e deveres” (BRASIL, 1998a, p. 44).

Compreende-se aqui como experiências de ensino-aprendizagem significativas as práticas de ensino que tem o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de saberes sociais e culturais de maneira crítica e construtiva” (BRASIL, 1998a) e que colaboram com a formação humana e integral (BRASIL, 2018) dos discentes.

Oferecer experiências de ensino-aprendizagem significativas ao aluno por meio de práticas que procurem retirar o caráter artificial de simulação da vida real, como se a escola não fosse parte da vida real, é fundamental para que ele possa desenvolver competências e habilidades que o permitam interferir na realidade de maneira autônoma e crítica para a transformar e não apenas para que se integre ao mercado de trabalho ao fim do ciclo escolar.

Pensando nas necessidades formativas do aluno para o desenvolvimento de competências e habilidades e nas experiências de ensino-aprendizagem significativas para essa formação, a LDB (BRASIL, 1996) aponta a necessidade de se trabalhar com diferentes áreas de conhecimento, favorecendo uma formação plena, no que se refere aos conhecimentos clássicos e à realidade social e política em que os educandos estão envolvidos.

Os PCN (BRASIL, 1998a, 1998b, 2000a, 2000b) reconhecem as diferentes áreas de conhecimento que colaboram e constituem “importantes marcos estruturados de leitura e

interpretação da realidade, essenciais para garantir a possibilidade de participação do cidadão na sociedade de uma forma autônoma” (BRASIL, 1998a, p. 58).

Dentre as áreas de conhecimento, está o componente curricular de Língua Portuguesa, que tem o intuito de possibilitar ao aluno o domínio da língua, sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, e da linguagem, atividade discursiva e cognitiva. Língua e linguagem são domínios que se configuram como aprendizagens fundamentais para o exercício da cidadania, pois é por meio desses domínios que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa seu ponto de vista, partilha e constrói visões de mundo, produz cultura.

Dessa forma, para as aulas de Língua Portuguesa, os PCN

propõem que a escola organize o ensino de modo que o aluno possa desenvolver seus conhecimentos discursivos e linguísticos, sabendo: ler e escrever conforme seus propósitos e demandas sociais; expressar-se apropriadamente em situação de interação oral diferentes daquelas próprias de seu universo imediato; refletir sobre os fenômenos da linguagem, particularmente os que tocam a questão da variedade linguística, combatendo a estigmatização, discriminação e preconceitos relativos ao uso da língua (BRASIL, 1998a, p. 58).

Com esse tipo de proposta, o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa deve “organizar-se tomando o texto (oral ou escrito) como unidade básica de trabalho, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente” (BRASIL, 1998a, p. 59) materializados em gêneros discursivos. Essa perspectiva é reafirmada na BNCC (BRASIL, 2018) que dialoga com os PCN (BRASIL, 1998b, 2000b), acrescentando reflexões de pesquisas recentes da área e as transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

É importante salientar que o presente estudo coaduna com o significado de texto expresso pelos PCN:

[...] O produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo, qualquer que seja sua extensão, é o texto, uma sequência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelecem a partir da coesão e da coerência. Em outras palavras, um texto só é um texto quando pode ser compreendido como unidade significativa global. Caso contrário, não passa de um amontoado aleatório de enunciados (BRASIL, 1998b, p.21, grifo do autor).

Em uma perspectiva bakhtiniana, sabe-se que o texto como produto de uma atividade discursiva é resultado de uma interação entre sujeitos que estão situados em esferas de atividades humanas distintas e em determinado momento histórico. Tais fatores influenciam no uso da língua e na produção desses textos que assumem formas específicas em seu conteúdo temático, estilo e construção composicional que refletem a esfera de atividade humana em que se realizaram. Diante de tal constatação, chega-se ao conceito de gêneros discursivos que são “tipos relativamente estáveis de enunciados”. (BAKHTIN, 2011, p. 262).

De acordo com os PCN (BRASIL, 1998b, p. 21), “todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam”.

A partir da tomada do texto que se organiza dentro de determinado gênero como unidade significativa e como unidade básica de ensino, as aulas tradicionais de Língua Portuguesa, que versam a pura metalinguagem gramatical em exercícios mecânicos de identificação e classificação de palavras em frases soltas, perdem espaço para aulas que buscam práticas de ensino-aprendizagem em que o ponto de partida e o ponto de chegada são o uso da linguagem, isso é, parte-se do uso possível pelos alunos para permitir a conquista de novas habilidades linguísticas por meio da reflexão sobre os usos da própria linguagem.

É na prática de reflexão sobre os usos da língua e da linguagem que se dá a construção de instrumentos que possibilitarão ao aluno o desenvolvimento de competências discursivas que o permitirão falar, escutar, ler e escrever em diversos contextos de interação social. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998b, p. 23), competência discursiva é “um sistema de contratos semânticos responsável por filtrar e operar os conteúdos em dois domínios interligados que caracterizam o dizível: o universo intertextual e os dispositivos estilísticos acessíveis à enunciação dos diversos discursos”.

Consoante ainda os PCN:

Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita. É o que aqui se chama de competência linguística e estilística. Isso, por um lado, coloca em evidência as virtualidades das línguas humanas: o fato de que são instrumentos flexíveis que permitem referir o mundo de diferentes formas e perspectivas; por outro lado, adverte contra uma concepção de língua como sistema homogêneo, dominado ativamente e passivamente por toda a comunidade que o utiliza. (BRASIL, 1998a, p. 23).

Fica evidente que as aulas de Língua Portuguesa devem priorizar práticas de ensino-aprendizagem da língua e da linguagem que favoreçam o desenvolvimento da competência discursiva, proporcionando ao aluno o contato com uma diversidade grande de textos. A compreensão oral e a escrita, bem como a produção oral e a escrita de textos pertencentes a diversos gêneros discursivos possibilitam o desenvolvimento de diferentes capacidades linguísticas e discursivas que devem ser enfocadas nas situações de ensino, proporcionando aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2018).

Em meio às práticas de ensino-aprendizagem que buscam o desenvolvimento da competência discursiva, a produção textual tem seu papel, não menos importante do que as outras práticas, e sobre ela se refletirá no próximo tópico.

1.2 A produção textual escrita e sua contribuição para a formação da competência discursiva do cidadão

Em um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico, produzir textos é uma necessidade que se faz presente nas mais diversas práticas do cotidiano como o envio de uma mensagem de *WhatsApp*, o envio de um *e-mail*, a legenda de uma foto publicada em redes sociais, um bilhete para os pais, um atestado médico, uma redação em concurso público e outras atividades em que o indivíduo utiliza a escrita para informar, advertir, regular, organizar etc. De acordo com Antunes (2016, p.10), o “mundo atual, sem limites tão claros entre rural e urbano, entre o letrado e o não letrado, tem criado uma série de novas necessidades. Entre elas, é claro, a exigência de que todos saibam ler e escrever” e, conseqüentemente, interagir por meio dos textos que escrevem na sociedade em que vivem.

Diante dessa necessidade, por meio das aulas de Língua Portuguesa, a escola procura ensinar o aluno a produzir textos, atividade que favorece e contribui para a formação da competência discursiva, porque pressupõem e exige uma série de habilidades fundamentais que o aluno terá a oportunidade de desenvolver na prática de produção textual e assim poderá interagir socialmente com seus semelhantes.

Dessa forma, produzir um texto, ou seja, a produção textual escrita é concebida nesse estudo de imediato como um momento de interação social em que os sujeitos ao fazerem uso da palavra se assumem como autores, que têm o que dizer, que têm razões para dizer; que têm

para quem dizer, e são capazes de escolher as mais diversas estratégias para alcançar determinado objetivo com o seu interlocutor de acordo com o contexto da interação (GERALDI, 1997).

Ao escrever um texto, o aluno tem direito à voz e pode dizer algo que ele precisa e quer expressar para alguém; dependendo deste alguém, ele reflete e pensa em como dizer, que palavras utilizar, em qual gênero escrever para alcançar o objetivo de sua produção escrita, prevendo também a reação que outro pode ter ao ler o texto produzido; além de considerar o contexto, questões socio-históricas que estão envolvidas no processo da escrita do texto que não se restringem apenas ao ambiente escolar, mas ao que está fora dele também.

As habilidades de selecionar palavras ‘adequadas’, escolher e identificar o gênero discursivo de acordo com a esfera social, determinada finalidade, inferir reações do leitor, utilizar um registro formal ou optar pelo uso de um registro informal compõem o universo da competência discursiva e permite ao aluno o uso da língua de modo variado, aliado a suas intenções em contextos diversificados como preveem os PCN (BRASIL, 1998a).

A BNCC (BRASIL, 2018) preconiza as habilidades que compõem a competência discursiva citadas nos PCN (BRASIL, 1998a, 1998b, 2000a, 2000b) em práticas de uso e reflexão que perpassam dimensões inter-relacionadas que consideram condições de produção dos textos, dialogia e relação entre textos, alimentação temática, construção da textualidade, aspectos notacionais e gramaticais, e estratégias de produção.

Apesar de ser uma atividade que permite ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades de uso da língua, a prática de produção textual tem sido negligenciada nas escolas brasileiras por diversos fatores que a colocam em um papel coadjuvante ao ensino da gramática normativa a qual, por meio de forças centrípetas, ainda ocupa papel privilegiado nas aulas de Língua Portuguesa. Sobre esses velhos costumes ainda praticados na atualidade e evidenciados por autores que se dedicaram a essa temática como Antunes (2003, 2006, 2016), Bunzen (2006) e Geraldi (1997, 2006) nas aulas destinadas à produção de textos, a próxima seção se dedicará.

1.3 A produção textual escrita: velhos costumes

É inegável o desenvolvimento dos estudos linguísticos e sua contribuição para o ensino de língua materna nas escolas brasileiras; diversos documentos como os já aqui citados, PCN (BRASIL, 1998a, 1998b, 2000a, 2000b), Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2013), BNCC (BRASIL, 2018) e outros possuem o olhar de especialistas que contribuiram, à luz dos estudos

da linguagem humana, com orientações sobre como conduzir as práticas de linguagem e de produção de textos escritos.

Embora existam orientações sobre como as práticas de produção textual escrita devem acontecer, ainda é comum o que Geraldi, no final do século XX, enunciou:

[...] na escola não se produzem textos em que o sujeito diz sua palavra, mas simula-se o uso da modalidade escrita, para que o aluno se exercite no uso da escrita, preparando-se para de fato usá-la no futuro. É a velha história da preparação para a vida, encarando-se o hoje como não-vida. É o exercício. (GERALDI, 2006, p. 128).

Esse exercício é o que Antunes (2003) chama de escrita sem função, destituída de valor interacional, uma escrita que se limita a oportunidades de exercitar aspectos não relevantes da língua, enfim, de uma escrita improvisada, sem planejamento e sem revisão, na qual o que conta é, apenas, a tarefa de a realizar, não importa ‘o que se diga’ e o ‘como se faz’.

Em muitas situações, produzir um texto é um momento de acerto de contas entre o professor e o aluno, que apresentará ao mestre seu texto, de acordo com o modelo que lhe foi proposto, para uma avaliação, em muitos casos, pautada apenas nas normas gramaticais. O professor, por sua vez, após análise, devolve ao aluno um texto marcado em cor vermelha com apontamentos relacionados à estrutura textual (introdução, desenvolvimento e conclusão), à ortografia, à regência e à concordância. Recebido o texto com a avaliação do professor, o processo é finalizado e o aluno aguarda o próximo momento de produção textual.

Em situações como a relatada, escreve-se com a finalidade de colocar em prática as regras aprendidas nas aulas sobre a gramática normativa. Conhecer e empregar as regras da norma padrão aqui é encarado por diversas vezes como o único requisito para um texto bem escrito.

É preciso ressaltar aqui que existem diversos tipos e conceitos de gramáticas, nesse estudo, ao se reportar à gramática normativa e ao ensino dessa, remete-se a ideia expressa por Sírío Possenti:

No sentido mais comum, o termo *gramática* designa um conjunto de regras que devem ser seguidas por aqueles que querem ‘falar e escrever corretamente’. Nesse sentido, pois, gramática é um conjunto de regras a serem seguidas. Usualmente, tais regras prescritivas são expostas, nos compêndios, misturadas com descrições de dados, em relação aos quais, no entanto, em vários capítulos das gramáticas, fica mais do que evidente que o descrito é, ao mesmo tempo, prescrito. Citem-se como exemplos mais evidentes os capítulos

sobre concordância, regência e colocação dos pronomes átonos (POSSENTI, 2006, p. 47).

Além de se escrever para exercitar questões da gramática normativa, também procura-se produzir textos apenas para o professor e com uma finalidade avaliativa, o que pode atribuir um caráter artificial ao ato de escrever já que, nas diversas práticas sociais, a avaliação é apenas mais uma e não única finalidade da escrita de um texto. (ANTUNES, 2006).

A interrupção do processo de produção textual, após a análise do professor, é outro problema que se faz presente nas aulas de Língua Portuguesa. Não há sentido para o aluno em aperfeiçoar o texto, uma vez que a nota já foi atribuída. Perde-se, aí, uma oportunidade de reflexão linguística/discursiva que muito teria a contribuir para o desenvolvimento de habilidades de escritor.

Sem um momento de reescrita, deixa-se de refletir sobre: o porquê não posso utilizar gírias em uma carta ao prefeito da cidade solicitando a pavimentação de uma rua; ou sobre como desfazer a ambiguidade gerada pelo uso do pronome possessivo ‘sua’; a melhor posição de uma imagem no infográfico para destacar determinada ideia; ou sobre o efeito de sentido que a posição do adjetivo ‘grande’ pode gerar antes do substantivo ‘homem’; ou, ainda, sobre o porquê devo acrescentar uma vírgula em determinado ponto do texto. Diante dessas reflexões, percebe-se a importância desse momento que poderia muito contribuir para a aprendizagem do aluno, assim como afirmam os PCN:

Considerando-se que, para o adolescente, a necessidade fundamental que se coloca é a da reconstituição de sua identidade na direção da construção de sua autonomia e que, para tanto, é indispensável o conhecimento de novas formas de enxergar e interpretar os problemas que enfrenta, o trabalho de reflexão deve permitir-lhe tanto o reconhecimento de sua linguagem e de seu lugar no mundo quanto a percepção das outras formas de organização do discurso, particularmente daquelas manifestas nos textos escritos (BRASIL, 1998b, p. 47).

Práticas de produção textual que apenas simulam o uso da modalidade escrita sem interação social entre os sujeitos; que são improvisadas, sem planejamento e sem revisão; e que têm o intuito de verificar se o aluno apreendeu as regras gramaticais da norma padrão estão ancoradas em uma visão de linguagem e de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. De acordo com Antunes (2003), desde a definição dos objetivos, passando pela seleção dos objetos de estudo, até a escolha dos procedimentos mais corriqueiros e específicos, em tudo está presente uma determinada concepção de linguagem e de ensino-aprendizagem. Para uma

melhor compreensão dessas concepções e sua relação com a produção textual, a próxima subseção detalhará as principais concepções de linguagem e ensino-aprendizagem que embasam as práticas de produção textual nas escolas.

1.4 Concepções de linguagem e de ensino-aprendizagem que embasam as práticas de produção textual escrita

Três concepções de linguagem são apontadas por Geraldi (2006) e correspondem também a três diferentes práticas de ensino-aprendizagem da escrita:

A linguagem é a expressão do pensamento: essa concepção embasou os estudos tradicionais durante um longo período, que vai desde o final do século XVIII até meados do século XX. Naquele período, priorizava-se o ensino de leitura e regras gramaticais, e o ensino da modalidade escrita, chamado de composição, ficava em segundo plano. Nas práticas de composição, os alunos imitavam os mais belos trechos das obras-primas nacionais que lhes eram apresentados como modelos. Consoante Bunzen (2006, p. 142), “acreditava-se no aprendizado pela exposição à boa linguagem e na existência de uma língua homogênea, a-histórica e não problemática, sendo o texto entendido como tradução do pensamento lógico. Logo, *quem pensa bem escreve bem.*”

A linguagem é instrumento de comunicação: essa concepção predominou durante as décadas de 1960 e 1970, ligada à teoria da comunicação, considerando a língua como um código capaz de transmitir ao receptor uma mensagem que deveria ser decodificada. Os alunos eram convidados a produzir textos, redações escolares, vistas como atos de comunicação e expressão. Nessa direção, “produzir um texto é submeter uma mensagem a uma codificação, o que é, em certo sentido, uma visão bastante reducionista da própria interação verbal, seja escrita ou oral, pois se observa a língua de forma monológica e a-histórica” (BUNZEN, 2006, p. 145).

A linguagem é uma forma de interação: essa concepção, que surgiu no final da década de 1970, contrapõe-se às anteriores ao conceber a linguagem como um lugar de interação humana que leva em consideração o tempo e o espaço em que os sujeitos interagem atentando para elementos extralinguísticos ausentes nas anteriores. Nessa concepção, compreende-se a escrita como prática social e se “reconhece que todo texto (oral ou escrito) realiza um propósito particular em uma situação específica” (SANTOS, 2007, p. 21); considera-se, portanto, contextos e as atividades de escrita passam a ser denominadas produções textuais.

A concepção de linguagem adotada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998a, 1998b, 2000a, 2000b) e, mais tarde, reafirmada pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) corresponde à linguagem como uma forma de interação e está embasada em teóricos como Bakhtin. Essa concepção conduz a atividades de produção textual que envolvem sujeitos que interagem nas mais diversas práticas sociais no meio em que vivem. Os próximos parágrafos têm o intuito de explicitar como se realiza, na prática, a produção textual embasada nessa perspectiva de interação.

1.5 A produção textual escrita na perspectiva de linguagem como forma de interação

Os PCN (1998b) afirmam que pensar em atividades para escrever textos é, inicialmente, identificar os múltiplos aspectos envolvidos na produção textual, para propor atividades sequenciadas, que reduzam parte da tarefa no que se refere tanto ao processo de redação quanto o de refacção. Pois, de acordo com esse documento, escrever um texto é uma tarefa desigual ao aprendiz quando se pensa no âmbito profissional:

Ao produzir um texto, o autor precisa coordenar uma série de aspectos: o que dizer, a quem dizer, como dizer. Ao escrever profissionalmente, raras vezes o autor realiza tais tarefas sozinho. Tão logo tenha colocado no papel o que tem a dizer a seus potenciais leitores, verá seu texto, ainda em versão preliminar, ser submetido a uma série de profissionais: a leitores críticos, que analisarão relevância e adequação; a preparadores de originais, que promoverão eventuais ajustes na redação; a revisores, que farão uma varredura nos originais para localizar e corrigir possíveis deslizos no uso da norma; a coordenadores editoriais, que planejarão a composição final que o texto terá ao ser impresso (BRASIL, 1998b, p.75-76).

Desse modo, ao se propor uma atividade de produção textual aos alunos em uma perspectiva de linguagem como forma de interação, o presente estudo concorda com as ideias de Geraldi (1997) ao afirmar que para produzir um texto é preciso que o discente:

- a) tenha o que dizer;
- b) tenha razões para dizer o que tem a dizer;
- c) tenha para quem dizer o que tem a dizer;
- d) assumo-se como sujeito que diz o que diz para quem diz;
- e) escolha estratégias para dizer.

Essas ideias propostas por Geraldi (1997) implicam também que o aprendiz tenha vontade de escrever, porque precisa expressar algo para um outro que se configurará em seu interlocutor; que tenha conhecimento sobre o que quer escrever; e que produza o texto em determinado gênero discursivo, o qual será determinado pela esfera de atividade em que interage com o seu interlocutor.

Pensar em atividades de produção textual que contemplem as ideias expressas por Geraldi (1997) em conjunto com as implicações apontadas no último parágrafo é estar ciente de que não se escreverá uma única vez, mas continuamente em processos de reescritas do mesmo texto, embasadas em reflexões sobre o uso da língua promovidas pelo docente, usando o próprio texto do aluno.

Nessa visão de interação, a produção textual escrita rompe com velhos costumes que já foram citados aqui, uma vez que os alunos estarão envolvidos em atividades de escrita de textos que não terão como único objetivo uma avaliação estrutural e gramatiquera para obtenção de nota. Eles estarão escrevendo para advertir, informar, relatar, descrever, fazer rir, instruir, emocionar, sugerir, avisar e tantos outros propósitos comunicativos/discursivos que estabelecerão, por meio de seus textos, um diálogo com seus amigos, pais, professores e outros indivíduos situados em determinado tempo e momento histórico que muito influenciará na escrita do texto.

Assumindo tal perspectiva, o ensino-aprendizagem de produção textual passa a ser mais procedimental e reflexivo, considerando o próprio processo de produção de textos, e que vê a sala de aula, assim como as outras esferas sociais do indivíduo, como lugar de interação verbal. (BUNZEN, 2006).

Desse modo, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), a organização das práticas de produção textual por esferas sociais/campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essa prática deriva de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisa ser situada em contextos significativos para os estudantes.

Assim, afirma-se, mais uma vez, que o aluno precisa estar motivado para escrever um texto. É preciso propor, então, atividades que motivarão e darão oportunidade para o discente tomar a palavra e se sentir (inter)agente. Escrever uma resenha sobre o livro ou o filme favorito, uma carta ao diretor reivindicando melhorias para a escola, uma notícia sobre os acontecimentos da cidade para o jornalzinho escolar, uma peça de teatro para a feira cultural, um poema para

declamar em um sarau são atividades de produção de texto que podem ser mais interessantes e motivadoras que a redação para avaliação sobre um tema aleatório ou sobre as férias, por permitirem o aluno assumir-se como locutor que tem o que dizer e tem razões para dizer o que tem a dizer. (GERALDI, 1991, p. 160).

Ter conhecimento sobre o que se irá escrever é outro fator primordial; não se consegue escrever plenamente sobre aquilo que se desconhece. Assim, as aulas destinadas à produção textual precisam coadunar-se com as aulas de leitura. É por meio do auxílio e do contato com os textos, diversos, orais e escritos, trazidos pelo professor, que o aluno amplia o arcabouço de conhecimento e terá o que dizer aos seus semelhantes. Propor atividades de leitura é fundamental, sinalizando-se a articulação da produção textual com as outras indissociáveis práticas de linguagem: leitura e análise linguística.

Motivado e conhecendo bem o assunto sobre o qual se quer falar, surge a necessidade do outro, aquele para quem se escreve e que exercerá forte influência sobre o enunciador. É pensando no interlocutor que se escolherá uma palavra em detrimento de outra, que se optará por um simples bilhete escrito à mão ou por um requerimento impresso, que se permitirá o uso ou não de gírias. Deixar claro nas atividades de produção textual para quem se está escrevendo é importante para que o aluno faça suas escolhas linguísticas, manipulando a língua, para alcançar seus objetivos diante do interlocutor.

Conforme afirma Geraldi:

É próprio da linguagem seu caráter interlocutivo. A língua é o meio privilegiado de interação entre os homens. Em todas as circunstâncias em que se fala ou se escreve há um interlocutor [...] A presença desse interlocutor no discurso do indivíduo não é algo neutro, sem valor. Ao contrário, em alguma medida, está sempre interferindo no discurso do locutor [...] (GERALDI, 2006, p. 118-119).

Sabendo para quem se está escrevendo, é preciso escolher o gênero discursivo que se utilizará. Essa escolha estará alinhada com a prática social em que o sujeito está envolvido, uma vez que interagimos por meio de gêneros discursivos diversos, de acordo com Mikhail Bakhtin.

Consoante ao filósofo russo:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos

por integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2011, p. 261).

Irene Machado pondera que:

[...] Os estudos que Mikhail Bakhtin desenvolveu sobre os gêneros discursivos considerando não a classificação das espécies, mas o dialogismo do processo comunicativo, estão inseridos no campo dessa emergência. Aqui as relações interativas são processos produtivos de linguagem. Consequentemente, gêneros e discursos passam a ser focalizados como esferas de uso da linguagem verbal ou da comunicação fundada na palavra [...]. (MACHADO, 2016, p. 152).

Nessa perspectiva bakhtiniana, ao se adotar gêneros discursivos para as práticas de produção textual, a aula de Língua Portuguesa se alinha aos pressupostos de documentos oficiais como os PCN (BRASIL, 1998a, 1998b, 2000a, 2000b) e a BNCC (BRASIL, 2018), que afirmam ser o texto a unidade básica de ensino, pois os gêneros discursivos, objetos de ensino, evidenciam usos da língua nas mais variadas esferas sociais.

Como já visto, a escolha de um gênero, segundo Bakhtin (2011), é determinada em função da especificidade da esfera de produção em que ocorre a comunicação verbal, pelas necessidades de uma temática e do conjunto constituído pelos participantes. Dessa forma, o escritor atribui valores, ‘o que pode dizer’, sobre a temática e sobre os interlocutores, o que vai determinar muito dos aspectos temáticos, composicionais e estilísticos do texto em determinado gênero. A fim de melhor exemplificar o exposto, observa-se a seguinte situação descrita no próximo parágrafo.

Diante de um problema como a constante sujeira no espaço escolar, surge a necessidade de conscientização dos usuários desse espaço para a manutenção do ambiente limpo. Refletir, em sala de aula, sobre como os alunos podem conscientizar a comunidade escolar a manter o espaço educacional limpo pode conduzir a turma à percepção de que uma propaganda poderia ser o melhor texto a se utilizar nessa prática social de conscientização, pois esse gênero possui

um caráter persuasivo em relação ao leitor. Percebe-se, então, um exemplo e uma oportunidade para a produção textual situada em uma prática social.

Ao escolher o gênero do discurso propaganda, os alunos se apropriam de um gênero constituído historicamente na esfera jornalística/midiática com seus aspectos temáticos, composicionais e estilísticos. O tema, um domínio de sentido, será sobre os cuidados com o meio ambiente. A estrutura composicional focará os elementos: título, *slogan*, imagens e outros, que serão organizados e estruturados dentro do texto em busca de formas expressivas para alcançar o objetivo do texto mediante o interlocutor. E o estilo fixa-se na seleção de meios linguísticos, na escolha de certos meios lexicais e fraseológicos em função da imagem que o autor tem do interlocutor. Desse modo, a propaganda poderá assumir, nesse exemplo, um estilo familiar e informal, em que se vê o interlocutor fora do âmbito das hierarquias e das convenções sociais, como nas brincadeiras com os amigos, marcadas por uma atitude pessoal e uma informalidade com relação à linguagem.

Além da influência do interlocutor sobre os aspectos composicionais e estilísticos, o contexto é outro componente que influencia bastante a produção de um texto. “O gênero não pode ser pensado fora da dimensão espaciotemporal” (BRAIT, 2016, p. 158), ou seja, ao se considerar esse tipo de relação, os sujeitos, que interagem por meio de gêneros discursivos, estão situados em um espaço social e em um tempo histórico que exercem forte influência sobre os textos escritos, os quais também serão situados socialmente e historicamente.

Retomando o exemplo da propaganda: o espaço social, em que a propaganda circulará, será a escola; portanto, textos com teor ofensivo e incentivando qualquer tipo de *bullying*, provavelmente, não terão espaço, já que o ambiente escolar não permitiria devido à presença de professores que prezam pelo respeito ao próximo em um tempo em que se rejeita qualquer tipo de desrespeito à dignidade do próximo por parte da sociedade.

Segundo Fiorin (2016, p. 77), “fala-se e escreve-se sempre por gêneros e, portanto, aprender a falar e a escrever é, antes de mais nada, aprender por gêneros”. Tal afirmação reforça ainda mais a necessidade de se trabalhar a produção textual com base nos gêneros discursivos que orientarão o ensino para as diversas práticas sociais em que os sujeitos estão envolvidos e para a necessidade de dominar e manipular a própria língua.

Após o processo de escolha do gênero, de determinar a motivação para escrever, manifestando conhecimento do assunto, valorações sobre o que e como escrever, considerando o outro e o contexto, o aluno produz a primeira versão de um texto que será levado a um novo

estágio de avaliação e reflexão, tão importante quanto o primeiro, que terá como principal parceira a prática de análise linguística.

Análise linguística é a denominação de uma “perspectiva de reflexão sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua, com vistas ao tratamento escolar de fenômenos gramaticais, textuais e discursivos” (MENDONÇA, 2006, p. 205), ou seja, é uma proposta de trabalho com a linguagem que se insere em uma perspectiva de interação social, que toma os gêneros não como meras estruturas formais, mas os compreende como parte da atividade humana e, portanto, organizados em função dos objetivos comunicativos que ajudam a cumprir nos diversos contextos de interação social. “Não é uma nova denominação para ensino de gramática” (BRASIL, 1998b, p. 78); nessa proposta, o estudo da gramática é deslocado para um segundo plano, passando “a ser uma estratégia para a compreensão/ interpretação/ produção de textos”. (BRASIL, 2000b, p. 18).

Mendonça (2007, p. 73) afirma que “a análise linguística é crucial no trabalho pedagógico com os gêneros, já que possibilita uma análise sistemática e consciente sobre o que há de especial em cada gênero na sua relação com as práticas sociais de que fazem parte”.

Ao professor, cabe a responsabilidade de promover atividades que contemplem práticas de análise linguística por meio das produções dos próprios alunos; para isso, é preciso que o professor volte o seu olhar para os usos da língua e verifique se estão coerentes com a prática discursiva e a finalidade do texto escrito. Tem-se, então, o primeiro momento de avaliação feito pelo professor e que não pode estar restrito apenas a ele; o aluno e a turma também precisam e podem avaliar seus textos, antes mesmo do docente, julgando, apreciando, conferindo o que foi escrito com o que foi planejado, e avaliando a inevitável adequação do texto às condições de sua produção e de sua circulação. A participação do aluno e da turma no momento de avaliação é o que Irandé Antunes (2006) chama de autoavaliação e avaliação socializada.

A autoavaliação configura-se como algo indispensável, já que não se pode excluir o olhar do aprendiz sobre seu próprio processo de aprendizagem, a fim de ponderar sobre as condições de sua qualidade e consistência de seus textos. O olhar do discente deve juntar-se ao do professor, para complementar, para fazer transparecer o que não foi percebido, para propor novas formas de dizer, ou certos ajustes que o contexto da atividade sugira.

Conforme os PCN

[...] para a constituição da autonomia do aluno, coloca-se a necessidade de construção de instrumentos de autoavaliação que lhe possibilitem a

tomada de consciência sobre o que sabe, o que deve aprender, o que precisa saber fazer melhor e que favoreça maior controle da atividade, a partir da autoanálise de seu desempenho. (BRASIL, 1998b, p. 94).

Irané Antunes afirma que:

Não tem sentido dispensar o aluno desse papel de avaliador e eximi-lo de, ele próprio, ser capaz de julgar a propriedade ou a adequação de seus desempenhos. Só assim ele vai conquistando a necessária autonomia de que precisa, como cidadão crítico e participativo. A deprimente condição de transferir para outro a total incumbência de dizer “como estamos”, de dizer se erramos ou se acertamos só pode resultar na terrível alienação que caracteriza os incapazes ou os irresponsáveis; isto é, aqueles que não são capazes de responder pelas opções que fazem, perfil do qual nossos alunos muito se distanciam. (ANTUNES, 2006, p. 164).

A avaliação socializada envolve a turma e aguça, no aluno, o olhar avaliador, no sentido construtivo de perceber o que está bem e o que poderia estar melhor na atividade do outro, estimulando, assim, a abertura à aprendizagem social que se pode fazer em relação à crítica saudável, às observações do outro, à pluralidade de visão, dimensões tão relevantes para a madura e plural convivência social.

Sabendo-se que a avaliação dos textos é partilhada entre professor, aluno e turma, é preciso voltar o olhar para o quê se avalia na produção textual. Comumente, busca-se apenas os erros, principalmente os gramaticais; porém, ao focalizar exclusivamente no erro, professor e aluno perdem a oportunidade de perceber o que já foi aprendido, quais competências já foram desenvolvidas. Ter ciência do que está bom é importante para a motivação dos alunos, que assim teriam mais confiança de que é possível fazer progressos a cada esforço de escrita de textos na direção de um desempenho mais eficaz, e para o professor, que teria, por meio dos avanços, a confirmação de que seu trabalho está produzindo resultados.

Antunes (2006), ao considerar o texto não apenas como uma questão gramatical, mas como uma forma particular de atuação social, apresenta três eixos em que o olhar avaliativo do professor deve estar focado e, conseqüentemente, as reflexões dos alunos promovidas pela prática de análise linguística:

1. elementos linguísticos,
2. elementos de textualização,
3. elementos do estatuto pragmático do texto.

“Os elementos linguísticos compreendem o léxico e a gramática” (ANTUNES, 2006, p. 172), ou seja, todo o conjunto de palavras e normas que se combinam para gerar sentidos e intenções. No domínio do léxico, foca-se na escolha das palavras, sobretudo porque a escolha de uma interfere no sentido das outras. No domínio da gramática, foca-se na escolha das preposições, das conjunções, dos pronomes, dos artigos, dos sinais de pontuação, de tudo, enfim, em função das pretensões de sentido que se quer alcançar, pois a gramática da língua está em função do uso.

A combinação das palavras, conforme as normas da gramática de uso da língua, é um dos fatores de coerência e de clareza no acesso ao sentido do que se quer dizer. Em suma, a avaliação do texto do aluno requer uma análise cuidadosa das condições de escolha das palavras, na sua perspectiva lexical e gramatical, sempre em função da possibilidade de clareza do sentido que se quer expressar, em um determinado contexto.

Os elementos de textualização correspondem a coesão, a coerência, a informatividade, a intertextualidade e todos os procedimentos e estratégias de construção da sequência textual. (ANTUNES, 2006). Eles abrangem as condições e as regularidades de como funcionam os textos. Desse modo, para que se tenha um texto, é preciso que todos os enunciados estejam articulados, encadeados, ligados, o que possibilita a coesão e, em parte, a coerência. A informatividade está relacionada à importância daquilo que se diz, o que gerará a aceitabilidade do texto diante do interlocutor; essa importância, que implica conhecimento do assunto, é conseguida na preparação da escrita com as práticas de leitura, que podem também dar munição para a intertextualidade que, de acordo com Marcuschi (2008, p. 132), é “mais do que um critério de textualidade, é também um princípio constitutivo de que trata o texto como uma comunhão de discursos e não como algo isolado”.

Os elementos do estatuto pragmático do texto correspondem à finalidade, isso é, o objetivo pelo qual se produz um texto; ao gênero discursivo, com as convenções de tema, composição e estilo; ao domínio discursivo em que o texto se insere (se se trata de um texto literário, de um texto didático, de um texto de divulgação científica ou não); ao conhecimento prévio de outras situações análogas e de outros discursos; ao interlocutor previsto, pois as escolhas linguísticas também se pautam neste; às condições materiais de apresentação do texto, que inclui o suporte (folha de papel comum, livro, jornal, revista, *site*); e à ancoragem do texto em um contexto particular de enunciação, cujos componentes são essenciais para regular a forma e o conteúdo do texto que se vai produzir. Por exemplo, a interação que acontece em sala de aula é diferente daquela estabelecida em uma conversa na praça do *shopping* da cidade.

É preciso lembrar que “a avaliação deve ser compreendida como conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições” (BRASIL, 1998b, p. 93) para a constituição de um ponto de referência para as decisões que precisam ser tomadas no momento da reescrita da primeira versão produzida pelos alunos, a fim de as aperfeiçoar.

Os PCN afirmam que os procedimentos de refacção, ou seja, de reescrita:

[...] começam de maneira externa, pela mediação do professor que elabora os instrumentos e organiza as atividades que permitem aos alunos sair do complexo (o texto), ir ao simples (as questões linguísticas e discursivas que estão sendo estudadas) e retornar ao complexo (o texto). Graças à mediação do professor, os alunos aprendem não só um conjunto de instrumentos linguístico-discursivos, como também técnicas de revisão (rasurar, substituir, desprezar). Por meio dessas práticas mediadas, os alunos se apropriam, progressivamente, das habilidades necessárias à autocorreção. (BRASIL, 1998b, p.78).

Com o aluno ciente do que é preciso fazer para tornar o seu texto melhor, ciência conseguida com o processo avaliativo articulado com a prática de análise linguística, é importante que lhe seja permitido reescrever o próprio texto, quantas vezes forem necessárias, podendo modificar, retirar, acrescentar construções linguísticas com o intuito de aperfeiçoar cada vez mais a sua escrita de acordo com finalidade com a qual produz aquele texto.

Para finalizar esta subseção e capítulo, reforça-se a ideia de que desenvolver práticas de produções textuais em uma perspectiva que concebe a linguagem como interação social é uma oportunidade de desenvolver a competência linguística e de contribuir para a formação de sujeitos críticos e autônomos, que compreendem a língua como um processo dinâmico, vivo e que os permite interagir por meio de seu uso nas mais diversas situações utilizando gêneros discursivos que subjazem suas práticas sociais que, contemporaneamente, são bastantes influenciadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDI.

No próximo capítulo, será refletido sobre Tecnologias Digitais Da Informação e Comunicação no ensino de Língua Portuguesa, uma vez que este trabalho se situa em um contexto que faz uso constante delas.

2 TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

2.1 A tecnologia e o homem

Desde que surgiu e passou a viver em sociedade no mundo, o homem busca técnicas, maneiras diferenciadas de executar diversas tarefas para dominar, em seu proveito, o meio em que vive. Essas maneiras diferenciadas, ou técnicas, constituem tecnologias que possibilitaram ao homem deixar de ser nômade com a agricultura, produzir tintas para registrar o seu cotidiano nas paredes de cavernas com desenhos, inventar um sistema de escrita para transmitir informação a outros semelhantes a ele.

Com o passar dos anos, essas tecnologias se aperfeiçoaram e, naturalmente, foram incorporadas ao viver dos seres humanos. A sociedade atual realiza diversas atividades por meio de instrumentos que facilitam o cotidiano do homem e lhe poupam tempo, deslocamento e esforço físico como: uma consulta em dicionário eletrônico de uma palavra desconhecida, uma videoconferência em uma aula de Língua Portuguesa entre professor e alunos em diferentes localidades como ocorre no Estado do Amazonas, a rápida mistura de ingredientes de um bolo em uma batedeira.

“Cada vez mais a linguagem cultural inclui o uso de diversos recursos tecnológicos para produzir processos comunicativos, utilizando-se de diferentes códigos de significação, novas maneiras de se expressar e de se relacionar” (BRASIL, 1998a, p. 135) que se fazem presentes na escola por meio dos sujeitos que a constituem.

O aluno é o principal agente que faz uso de tecnologias variadas que o permitem ter acesso a diversas informações. Essas tecnologias são denominadas como Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC que, de acordo com os PCN, são

[...] recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informações, que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornalismo impresso, rádio e televisão), os livros, os computadores etc. Apenas uma parte diz respeito a meios eletrônicos, que surgiram no final do século XIX e que se tornaram publicamente reconhecidos no início do século XX, com as primeiras transmissões radiofônicas e de televisão, na década de 20. Os meios eletrônicos incluem as tecnologias mais tradicionais, como rádio, televisão, gravação de áudio e vídeo, além de sistemas multimídias, redes telemáticas, robótica e outros (BRASIL, 1998a, p. 135).

Em uma perspectiva mais contemporânea, adotada pela BNCC (BRASIL, 2018), o termo Tecnologias da Informação e Comunicação foi atualizado para Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC que se diferencia do primeiro pela aplicação de elementos digitais.

Segundo Gewehr (2016), o conceito de TIC é utilizado para expressar a convergência entre a informática e as telecomunicações, agrupando ferramentas computacionais e meios tele comunicativos como: rádio, televisão, vídeo e internet, facilitando a difusão das informações. Já as TDIC englobam, ainda, uma tecnologia mais avançada: a digital. Por meio desta é possível processar qualquer informação, o que provocou mudanças radicais na vida das pessoas, principalmente no que se refere à comunicação instantânea e à busca por informações. Como exemplo para distinção entre os termos, o pesquisador apresenta o seguinte parágrafo:

Para melhor compreender as distinções entre TIC e TDIC, é possível fazer uma comparação entre as diferentes lousas disponíveis atualmente: a lousa analógica e a digital. Um quadro negro (lousa analógica) é uma tecnologia, é uma TIC, já a lousa digital é uma TDIC, pois através da tecnologia digital permite a navegação na Internet, além do acesso a um banco de dados repletos de softwares educacionais. (GEWEHR, 2016, p. 25).

Entre TIC ou TDIC, optou-se por abordar nesse estudo o termo TDIC por ser a nomenclatura utilizada pela BNCC (BRASIL, 2018) e contemplar as tecnologias digitais, cada vez mais presentes na sociedade. Contudo, também será usada a palavra tecnologia em designação a TDIC, nas ocasiões em que essa se mostrar mais adequada no contexto da escrita.

Ciente da escolha terminológica e sabendo que “os jovens estão dinamicamente inseridos na cultura digital, não somente como consumidores, mas se engajando cada vez mais como protagonistas” (BRASIL, 2018, p. 474), é preciso refletir sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

2.2 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa

O uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação pode potencializar as práticas de ensino-aprendizagem desenvolvidas no contexto escolar e propiciar diferentes possibilidades de trabalhos educacionais para os seus participantes quando planejada em

propostas didáticas que busquem desenvolver a autonomia e a reflexão dos seus envolvidos. (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

Na década de 90, os PCN já versavam sobre as potencialidades das TIC que podem ser atribuídas as TDIC também:

As novas tecnologias da informação oferecem alternativas de educação à distância, o que possibilita a formação contínua, trabalhos cooperativos e interativos. Podem ser ferramentas importantes para desenvolver trabalhos cooperativos que permitam a atualização de conhecimentos, a socialização de experiências e a aprendizagem permanente (BRASIL, 1998a, p.140).

O mesmo documento (BRASIL, 1998a) já alertava para a questão de que a incorporação das inovações tecnológicas só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem, pois a simples presença tecnológica não é, por si só, garantia de maior qualidade na educação, já que a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informações.

Quando se contempla documentos mais recentes que versam sobre a educação no país como a BNCC (BRASIL, 2018), verificamos que as TDIC são responsáveis por transformações nas práticas sociais desenvolvidas por meio da linguagem. Desse modo, é cada vez mais difícil pensar em práticas de ensino-aprendizagem na escola que não envolvam em algum grau as TDIC, pois o próprio professor pode solicitar que os alunos façam uma consulta rápida à internet por meio do celular para tirar alguma dúvida sobre um assunto em algum site especializado que foge à sua área de formação.

Isso faz com que surja uma demanda para a escola que deve contemplar em suas práticas de ensino-aprendizagem, de forma crítica, as novas práticas de linguagem e produções que se originaram com as tecnologias digitais, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos. (BRASIL, 2018).

Ao se refletir sobre as novas práticas de linguagem e produções advindas com as TDIC, é preciso lançar um olhar especial para o componente curricular de Língua Portuguesa a quem se designa por essência o trabalho com a língua e linguagem.

É preciso estar ciente de que a aula de Língua Portuguesa busca promover experiências que contribuam para o crescimento dos letramentos, de forma a propiciar a interação

significativa e crítica do aluno nas mais diversas práticas sociais constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2018).

As práticas sociais contemporâneas envolvem novos gêneros discursivos que são produzidos pelos alunos de forma dinâmica com o uso da linguagem associada às novas tecnologias de edição de textos, áudios, fotos, vídeos que atribuem ao texto, em muitos casos, um caráter multimodal.

Na concepção de Dionísio e Vasconcelos (2013), esse estudo compreende o termo multimodal como aquele utilizado para caracterizar textos, que se configuram em gêneros discursivos em determinada prática social, constituídos pela combinação de recursos de escrita (fonte, tipografia), som (palavras faladas, músicas), imagens (desenhos, fotos reais) gestos, movimentos, expressões faciais etc.

Consoante a BNCC (BRASIL, 2018), na atualidade:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, *podcasts*, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir *playlists*, *vlogs*, vídeos-minuto, escrever *fanfics*, produzir *e-zines*, nos tornar um *booktuber*, dentre outras muitas possibilidades[...] (BRASIL, 2018, p. 68).

Mediante o exposto, entende-se que as TDIC integram uma cadeia de diversas práticas que precisam ser compreendidas como um dos fatores das novas formas de interação promovidas pelo uso da linguagem por meio da produção de textos multimodais. E que essas tecnologias devem estar presentes nas aulas de Língua Portuguesa, pois “as atividades de Língua Portuguesa podem se tornar especialmente atraentes, instigantes, significativas para o aluno, quando é possível visualizar, ouvir e sentir o que está sendo estudado, devido à multimodalidade propiciada pelas novas TDIC”. (CAIADO e MORAES, 2013, p. 583).

Conforme Zacharias (2016), é um desafio incluir as TDIC, em especial nas aulas de Língua Portuguesa, de modo que os sentidos atribuídos a elas no contexto social não se tornem demasiadamente artificiais quando escolarizados; pois a questão não é introduzir na escola as

várias mídias, as linguagens e os textos que emergem do digital; mas criar condições para formas de leitura plurais e condições de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa que considerem o aprendiz como protagonista.

Após breves reflexões, que evidenciam o potencial das TDIC como mecanismos que podem maximizar as práticas de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de competências e habilidades, é chegado o momento de conhecer o percurso metodológico que auxiliará no entendimento dos discursos dos professores de Língua Portuguesa reverberados pelos documentos do CEMEAM no próximo capítulo.

3 METODOLOGIA

Este capítulo tem como objetivo apresentar a metodologia adotada para a condução da pesquisa. Materializa-se aqui a identificação da tipologia da pesquisa e as especificidades de uma metodologia ancorada no aporte teórico bakhtiniano.

3.1 Uma metodologia para compreender o significado humano na vida social

Ao procurar responder aos anseios expressos nos objetivos, este estudo busca os fundamentos e princípios metodológicos que estão pautados na pesquisa de abordagem qualitativa interpretativista de base documental com a suplementação e reflexão, em determinados momentos, de dados quantitativos.

No parecer de Minayo (2009), a abordagem qualitativa tem o intuito de procurar responder a questões que movimentam o ser humano, preocupando-se, assim, em alcançar um nível de realidade que não se encontra atrelado a dados verificados por meio da exatidão quantificada. Desse modo, adota-se um paradigma interpretativo em que, de acordo com Moreira e Caleffe (2008, p. 60), “o interesse central é o significado humano na vida social e sua elucidação e exposição pelo pesquisador”.

Tal perspectiva se aproxima dos princípios dialógicos de Bakhtin com os quais, em muitos pontos, converge. Ao tentar alcançar um nível de realidade que não se atrela a dados quantificados e buscar o significado humano na vida social, a pesquisa sobre a ótica bakhtiniana “consiste em compreender e assumir o caráter histórico-cultural de seu objeto de estudo e do próprio conhecimento como uma construção intersubjetiva, isto é, que se dá entre sujeitos”. (MENDONÇA, 2016, p.63).

Desse modo, a escolha deste caminho justifica-se pelo fato de que uma pesquisa nessa abordagem trará resultados na forma de discursos emergidos dos textos dos sujeitos sociais que podem promover a reflexão, a crítica e a maior compreensão do processo educacional voltado para as práticas de produção textual escrita, que, por sua vez, podem ajudar a melhorar a prática pedagógica de produção de textos no Ensino Presencial por Mediação Tecnológica desenvolvido pelo Centro de Mídias de Educação do Amazonas.

Mediante a abordagem próxima às concepções de Bakhtin e a justificativa de sua adoção, é importante salientar que esta pesquisa se situa no campo da Linguística Aplicada que,

de acordo com Mendonça (2014, p. 72) concebe o trabalho “epistemológico e científico necessariamente sob o enfoque do significado humano da vida social, em que a linguagem atua como instância semiótica viabilizadora de sentido.”

Ciente da tipologia da pesquisa apresentada nesta secção, volta-se o olhar para as particularidades de uma metodologia com viés bakhtiniano.

3.2 O olhar de uma metodologia bakhtiniana: texto, gênero do discurso, sujeitos, cronotopo

Ao buscar Bakhtin para este estudo, o objeto² desta pesquisa em ciências humanas na área de Linguística Aplicada será o texto, compreendido aqui como a materialidade, um enunciado concreto proferido, em um momento de enunciação, por sujeitos sociais e historicamente situados em um contexto. Ele é que será capaz de evidenciar “o significado humano na vida social”. (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p. 60).

De acordo com o filósofo russo:

O pensamento das ciências humanas nasce como pensamento sobre o pensamento dos outros, sobre exposições de vontades, manifestações, expressões, signos atrás dos quais estão os deuses que se manifestam (a revelação) ou os homens (as leis dos soberanos do poder, os legados dos ancestrais, as sentenças e enigmas anônimos, etc.) [...] estamos interessados na especificidade do pensamento das ciências humanas, voltado para pensamentos, sentidos e significados dos outros, etc., realizados e dados ao pesquisador apenas sobre a forma de *texto*. Independentemente de quais quer que sejam os objetivos de uma pesquisa, só o texto pode ser o ponto de partida (BAKHTIN, 2011, p 308).

Assumindo o texto como enunciado que é efetuado pelo uso da língua, “compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana”. (BAKHTIN, 2011, p. 261). Essa perspectiva remete esse estudo ao conceito de gênero discursivo de Bakhtin, parte constituinte de uma pesquisa nesse viés.

Para uma melhor compreensão, é preciso pensar nos sujeitos envolvidos na pesquisa. Eles se apresentam como seres sociais que têm a necessidade de interagir com os outros para

² Na pesquisa, tem-se conhecimento que o conceito de objeto pode ser marcado por uma valorização positivista que não possui relação com a perspectiva bakhtiniana em ciências humanas. Desse modo, sua menção não deve ser tomada nos mesmos termos que assume no contexto positivista das ciências exatas.

expressar seus sentimentos, anseios, opiniões e tantas outras questões inerentes ao viver em sociedade. Essa interação ocorre em esferas sociais distintas como o ambiente de trabalho, a escola, a igreja, em determinado momento da história da humanidade por meio da linguagem, através da qual os sujeitos de uma interação utilizam e produzem os mais diversos textos. Esses textos correspondem a enunciados concretos que assumem diversas formas, dependendo de variáveis decorrentes da esfera social em que foram produzidos e que se refletem no gênero discursivo em que se materializam.

Bakhtin afirma que os gêneros discursivos são “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2011, p. 262) que refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo da atividade humana com conteúdo temático, estilo e construção composicional. Tal conceito já havia sido trazido à baila neste estudo, mas foi retomado aqui devido à relação tríplice que o gênero estabelece ao articular sujeitos, esferas sociais e língua.

Diante dessas primeiras reflexões sobre texto como enunciado concreto que por meio do uso social da linguagem se configura em um gênero discursivo, compreende-se que, para dar conta do objeto da pesquisa, não é possível se ater apenas às palavras que compõem o texto e sua estrutura. É preciso ir além, contemplando elementos que a linguística saussuriana deixou a parte com um recorte necessário aos propósitos estruturalistas. É necessário saber o gênero discursivo em que se configura o texto, quem são os sujeitos que produziram, para quem foi produzido, com que finalidade. Soma-se a esses aspectos, para a compreensão do texto, o momento da história humana em que foi enunciado e a esfera social a que pertence, pois os sujeitos enunciadore, como já mencionado, ao interagirem por meio de textos são situados historicamente e socialmente.

O aspecto histórico e o lugar social em que os sujeitos interagem por meio de textos direcionam as pesquisas com olhar bakhtiniano para o conceito de cronotopo. Nas palavras de Amorim:

O conceito de cronotopo trata de uma produção da história. Designa um lugar coletivo, espécie de matriz espaço-temporal de onde as várias histórias se contam ou se escrevem. Está ligado aos gêneros e a sua trajetória. Os gêneros são formas coletivas típicas, que encerram temporalidades típicas e assim, consequentemente, visões típicas do homem. (AMORIM, 2016, p. 105).

Mendonça (2014, p. 74) pondera que, “no cronotopo, a dimensão do tempo sobressai para marcar a transformação, ‘a dimensão do movimento’, e o espaço se insere complementando essa noção, pois situa sócio-historicamente um dado acontecimento”. Por

consequente, cronotopo corresponde ao espaço-tempo de transformação, configura a temporalidade da concepção da interação dos sujeitos por meio de seus textos evidenciando diversas vozes, ou discursos construídos naquele momento em um espaço social.

Analisar o texto produzido por sujeitos sociais e historicamente situados em uma dimensão cronotópica, buscando quem escreveu, para quem escreveu, a finalidade, identificando a esfera social e o gênero discursivo em que dada interação o materializou em um enunciado concreto é papel do pesquisador, que em uma perspectiva dialógica também entra em interação com os sujeitos da pesquisa de um lugar privilegiado. Sobre esse sujeito pesquisador e seu lugar exotópico é que se dedicará a próxima seção.

3.3 O pesquisador e seu lugar exotópico

A pesquisa com o aporte teórico de Bakhtin pode ser considerada como uma relação entre sujeitos, portanto, configura-se numa perspectiva dialógica, que assume a interação como indispensável ao estudo dos fenômenos humanos, em que se salienta o valor da compreensão construída a partir dos textos criados pela interação entre os homens e, desse modo, assinala o seu caráter interpretativo dos enunciados construídos. (FREITAS, 2003).

Nessa concepção, o pesquisador não está distante, à parte, mas está com os sujeitos produzindo sentidos. Freitas afirma que:

Mais do que participante, esta observação é caracterizada pela dimensão alteritária: o pesquisador ao participar do evento observado constitui-se parte dele, mas ao mesmo tempo mantém uma posição exotópica que lhe possibilita o encontro com o outro. E é este encontro que ele procura descrever no seu texto, no qual revela outros textos e contextos. Dessa forma, vejo a situação de campo como um lugar específico de produção do conhecimento que se estrutura em torno do eixo da alteridade. (FREITAS, 2003, p. 32).

Mediante a afirmação de Freitas, compreende-se que o pesquisador assume uma posição de interlocutor dos sujeitos pesquisados em uma condição de exotopia, conceito formulado por Bakhtin, no âmbito da literatura e mais tarde alcunhado nas pesquisas em ciências humanas, para evidenciar um olhar externo, o olhar do outro que se situa em uma esfera diferente dos sujeitos e fenômenos observados.

O pesquisador, ao se tornar o outro do sujeito envolvido na pesquisa, possui uma “posição privilegiada que lhe possibilita um ‘olhar de fora’, não acessível àquele que está sendo observado” (MENDONÇA, 2014, 69), isso permite que ele possa dar aos participantes do

estudo o que eles não veem da posição em que ocupam, tal visão é evidenciada por meio do texto da pesquisa que é resultado dessa interação.

Nas palavras do filósofo russo:

Existe uma concepção muito vivaz, embora unilateral e por isso falsa, segundo a qual, para compreender melhor a cultura do outro, é preciso transferir-se para ela e, depois de ter esquecido a sua, olhar para o mundo com os olhos da cultura do outro. Como já afirmei, semelhante concepção é unilateral. É claro que certa compenetração da cultura do outro, a possibilidade de olhar para o mundo com os olhos dela é um elemento indispensável no processo de sua compreensão; entretanto, se a compreensão se esgotasse apenas nesse momento, ela seria uma simples dublagem e não traria consigo nada de novo e enriquecedor. A *compreensão criadora* não renuncia a si mesma, ao seu lugar no tempo, à sua cultura, e nada esquece. A grande causa para a compreensão é a distância do indivíduo que compreende – no tempo, no espaço, na cultura – em relação àquilo que ele pretende compreender de forma criativa. Isso porque o próprio homem não consegue perceber de verdade e assimilar integralmente nem a sua própria imagem externa, nenhum espelho ou foto o ajudarão; sua autêntica imagem externa pode ser vista e entendida apenas por outras pessoas, graças à distância espacial e ao fato de serem *outras* (BAKHTIN, 2011, p. 365 e 366, grifos do autor).

O distanciamento ou o lugar exotópico que o pesquisador ocupa “confere a objetivação e o acabamento, tanto à obra de arte como à pesquisa em ciências humanas, a partir do ato do sujeito criador”. (MENDONÇA, 2014, 69). O acabamento se configura na compreensão responsiva gerada pelo ato de fazer pesquisa nesse viés dialógico que articula três dimensões: a *ética*, que é a responsabilidade de não silenciar o que aparece nos enunciados, aceitar que todo enunciado é atravessado por uma pluralidade de vozes; *estética*, que é o texto gerado pela compreensão responsiva que possui a marca e o estilo que só o sujeito pesquisador tem por ocupar um lugar exotópico e que somente ele pode ocupar; e a *epistemológica*, que é o próprio ato de fazer pesquisa em diálogo com o outro.

Por uma opção didática do pesquisador, optou-se, nessas primeiras sessões, por um movimento de compreensão das questões metodológicas partindo do micro, o texto, para o macro, cronotopia e exotopia. Agora, em uma perspectiva dialógica, far-se-á o movimento contrário na próxima sessão.

3.4 Do macro para o micro: o movimento metodológico da pesquisa com viés bakhtiniano

Ao buscar a compreensão responsiva, lançando um olhar de uma posição exotópica sobre o objeto da pesquisa que permite o diálogo com os sujeitos situados em uma dimensão

cronotópica específica, o pesquisador faz um percurso que parte do macro para o micro, dos pressupostos teóricos nacionais que regem o ensino de Língua Portuguesa como os PCN e as orientações estaduais do Projeto Pedagógico do Centro de Mídias para os Planos de Aula do Ensino Fundamental Anos Finais, voltados para produção textual, produzidos pelos professores de Língua Portuguesa do Ensino Presencial por Mediação Tecnológica desenvolvido no Centro de Mídias de Educação do Amazonas.

A dimensão macro é constituída por uma dimensão cronotópica mais ampla e uma dimensão cronotópica imediata. A primeira dimensão é alcançada por meio dos pressupostos teóricos, abordados no primeiro capítulo desta pesquisa, sobre o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais que deram a diretriz para a concepção de toda prática docente no Ensino Presencial com Mediação Tecnológica e que, por isso, são abordados aqui. Já a segunda dimensão é acessada com o olhar sobre o Projeto Pedagógico do Centro de Mídias - PPC, a Estrutura Curricular do Ensino Fundamental (Anos Finais) com Mediação Tecnológica, que direcionaram os professores de Língua Portuguesa a produzir os Planos Didáticos Pedagógicos - PDP, os Cronogramas de Sequência de Aulas - CSA e, por fim, os Planos de Aulas - PA com práticas de produção de texto que se configuram como dados centrais que responderão aos objetivos desse estudo.

Ao optar pela pesquisa qualitativa interpretativista, salientou-se que ela seria de base documental; portanto, fez-se uma coleta, com autorização da Instituição, dos documentos norteadores do Ensino Presencial por Mediação Tecnológica que fundamentam as práticas de produção textual escrita no Centro de Mídias de Educação do Amazonas que foram citados no parágrafo anterior e compuseram o *corpus* dessa pesquisa, permitindo assim o acesso e a compreensão dos discursos produzidos e materializados nos Planos de Aulas sobre as práticas de ensino-aprendizagem de produção textual nas aulas de Língua Portuguesa do CEMEAM.

É preciso ressaltar que, na constituição desse *corpus*, os planos de aulas se configuram como elementos centrais para a composição dos dados da pesquisa e os demais documentos constituíram um quadro secundário que balizou as apreensões emergidas dos Planos de Aulas, por meio dos quais se busca alcançar, de maneira indireta, os docentes do Centro de Mídias que produzem as aulas e, assim, compreender como se dá o processo de ensino-aprendizagem da produção textual escrita.

Sabe-se já que os documentos e os dados não são isolados da realidade. Por serem produzidos por sujeitos sociais e históricos, eles também se situam em determinado contexto igualmente social e histórico. Para a sua compreensão, é necessária uma análise em que se parta

do macro (PPC, Estrutura Curricular, PDP, CSA) para o micro (Plano de Aula). E o olhar sobre o contexto da pesquisa é fundamental para a compreensão e alcance dos objetivos desse estudo, pois o objeto, o texto, enunciado concreto deste estudo, que se configura no gênero discursivo Plano de Aula, reflete em seu conteúdo temático, estilo e construção composicional questões inerentes à esfera de atividade educacional em que os Professores Ministrantes interagem em dado momento histórico. Dito isso, as próximas palavras serão sobre o contexto da pesquisa.

3.5 O contexto da pesquisa

O contexto da presente pesquisa, ou a esfera social em que ela ocorre, corresponde ao Centro de Mídias de Educação do Amazonas, que é o responsável pela implementação do modelo de ensino em que se observa as práticas de produção textual neste estudo.

O Centro de Mídias de Educação do Amazonas foi criado no ano de 2007 pelo Governo do Estado do Amazonas com a finalidade de promover a política pública do Ensino Presencial por Mediação Tecnológica, com o objetivo de atender a uma demanda reprimida do sistema educacional do Amazonas, conforme afirma o Projeto Pedagógico do Centro de Mídias de Educação do Amazonas:

O Ensino Presencial com Mediação Tecnológica, desenvolvido pelo Centro de Mídias de Educação do Amazonas – CEMEAM, é um projeto pedagógico inovador, pois tem como finalidade assegurar o acesso à educação [...] de milhares de estudantes residentes no interior do estado do Amazonas, em zonas rurais, assentamentos agrícolas e aldeias indígenas, e em municípios de difícil acesso, em pontos remotos do estado, localizados a longas distâncias dos centros urbanos. (SEDUC/AM, 2016, p. 4).

Diante dessa finalidade e conforme o histórico descrito no projeto pedagógico da Instituição, o CEMEAM iniciou com o atendimento das demandas do Ensino Médio, no turno noturno, com a oferta do 1º ano em 2007 e, de forma gradativa, nos anos seguintes, do 2º e do 3º ano. Chegou ao ano de 2009 contemplando todas as séries do Ensino Médio e começou, no mesmo ano, o atendimento do Ensino Fundamental – Anos Finais com o 6º ano no turno vespertino e, posteriormente, também de forma gradativa, o 7º, 8º e 9º ano. Assegurou o atendimento de todo o Ensino Fundamental – Anos Finais e o Ensino Médio no ano de 2011.

Em 2012, foi a vez da Educação de Jovens e Adultos – EJA, com a oferta da 2ª fase da EJA/EF (2º e 3º ano) e, nos anos seguintes, de maneira gradual, 3ª fase da EJA/EF (4º e 5º ano),

4ª fase da EJA/EF (6º e 7º ano), 5ª fase da EJA/EF (8º e 9º ano), 1º fase da EJA/EM (1º e 2º ano) e 2ª fase da EJA/EM (3º ano).

O funcionamento do Ensino Fundamental – Anos Finais, do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação do Amazonas (CEE/AM), respectivamente, por meio da Resolução CEE/AM 65/2009 (AM, 2009), Resolução CEE/AM nº 27/2006 (AM, 2006), e Resolução nº 144/2011 (AM, 2011).

Conforme o PPC, o CEMEAM possui a missão de:

Ampliar e diversificar o atendimento aos alunos da rede pública de ensino do Estado do Amazonas, oferecendo uma educação inovadora e de qualidade por meio das tecnologias da informação e comunicação com ênfase na interatividade (SEDUC, 2016, p. 20).

Com relação à visão, a Instituição busca:

Tornar-se referência mundial no atendimento da Educação Básica com a mediação tecnológica, via satélite, integrada aos ambientes virtuais de aprendizagem (SEDUC, 2016, p. 20).

Os valores contemplam a inovação, a inclusão e a autonomia. E as metas expostas no documento norteador do CEMEAM (SEDUC, 2016) são a formação continuada dos professores; a melhoria das taxas de rendimento e avaliação externa; a integração de novas tecnologias: realidade aumentada e *software* de aprendizagem 3D; o acompanhamento do treinamento dos professores no uso das lousas digitais; a implementação do acompanhamento pedagógico *on-line*; a atualização da Proposta Pedagógica Curricular; e a atualização anual do Manual de Orientações Pedagógicas.

Em sua gestão e execução da atividade fim, o CEMEAM possui Diretor, Assessores da Direção, Gerentes, Corpo Docente, Corpo Administrativo e Corpo Pedagógico distribuídos em uma estrutura organizacional composta pela Direção, Assessoria da Direção, Gerência de Ensino Mediado por Tecnologias, Gerência de Operações e Suporte, Gerência de Mídias e Conteúdos Digitais e Núcleo Pedagógico. Como principais partes interessadas no projeto, tem-se a SEDUC-AM, que é cliente, provedor, órgão regulador (de apoio, fiscalização e de governança sistêmica da atividade fim); as Entidades Públicas como parceiros; a comunidade e os alunos como usuários – sendo primários, e aquela sendo secundária; e as Prefeituras e Diretrizes dos Secretários SEDUC-AM na estrutura de governança participativa.

Em 2015, o CEMEAM atende a 42837 alunos, distribuídos em 2983 turmas em 906 escolas municipais e estaduais dos 62 municípios do estado do Amazonas. A taxa de aprovação foi de 87,67%, a de reprovação de 1,89% e a de abandono de 10,44% (MAR JÚNIOR, 2016).

Todo esse público é assistido com aulas transmitidas, ao vivo, para todo o Estado e com momentos de interatividade por meio de videoconferência. A transmissão acontece de estúdios de televisão, que estão situados na sede do Centro de Mídias de Educação do Amazonas, localizado na Rua Waldomiro Lustoza, 250 - Japiim II, Manaus - AM, 69076-830.

Para que a aula aconteça, existe um trabalho de planejamento, de revisão pedagógica, de adaptação para um formato televisivo, e de produção de mídias que será detalhado mais adiante, na seção voltada para o Projeto Pedagógico do Centro de Mídias (SEDUC, 2016), documento maior da instituição.

Mediante o conhecimento do contexto da pesquisa, é chegado o momento de conhecer os sujeitos participantes da pesquisa.

3.5 Os sujeitos participantes da pesquisa

O presente estudo não lida diretamente com sujeitos, mas com os textos, que aqui são tomados como enunciados concretos produzidos por esses em momentos de interação e que são atravessados por diversos discursos sociais. De acordo com Sobral (2009, p. 102), “não se pode entender o discurso sem entender seus sujeitos ou protagonistas”.

Desse modo, os sujeitos que produziram os textos e os sujeitos para quem os textos se dirigiram foram considerados, uma vez que, no viés dialógico, “não há enunciado sem interação e não há interação sem sujeitos” (MENDONÇA, 2014, p. 99). Não há compreensão dos discursos presentes nos Planos de Aula sem consideramos o contexto social e histórico em que ele foi concebido e os interlocutores sociais que, por meio dele, interagem e produzem sentidos.

Ao analisar o contexto deste estudo e o gênero discursivo Plano de Aula, identifica-se os Professores Ministrantes de Língua Portuguesa pertencentes ao Centro de Mídias de Educação do Amazonas como os sujeitos enunciadoreis. Tais sujeitos possuem formação superior a nível de graduação e pós-graduação. Os interlocutores abrangidos no ato de interação com o PA são três, os Assessores Pedagógicos, pedagogos com formação acadêmica a nível de graduação e pós-graduação; a Produtora Televisiva, grupo técnico responsável por converter a aula em um formato televisivo; e os Professores Presenciais, professores tutores dos alunos com

formação acadêmica de nível superior diversificada, pois o Professor Presencial que acompanha as turmas durante o módulo de Língua Portuguesa pode ter formação em outra área do conhecimento, não sendo necessariamente em Língua Portuguesa. Como o Assessor Pedagógico é responsável pela validação do PA, esse possui uma valoração maior sobre os demais e representa o sujeito institucional que observa as diretrizes presentes no PPC.

Cada sujeito participante desse estudo carrega consigo visões de ensino-aprendizagem de práticas voltadas para a produção textual que foram construídas ao longo de sua formação. Essas visões dão vozes a discursos materializados em enunciados presentes nos Planos de Aula situados na esfera de atividade do CEMEAM.

Assim, nesse estudo, os Professores Ministrantes e seus Planos de Aulas são considerados no interior da esfera de atividade que integram e que determina a especificidade de suas relações em seu interior. De acordo com Mendonça:

Estando os dados da pesquisa inseridos no âmbito de um campo de atividade específica e de uma determinada temporalidade, entendemos que desse espaço-tempo sócio-histórico-ideológico deriva o fato de que as relações dialógicas que englobam esses enunciados refletem a relação entre os interlocutores envolvidos nesse contexto. (MENDONÇA, 2014, p. 100).

Tal reflexão da pesquisadora é endossada por Bakhtin com a metáfora da ilha:

A enunciação realizada é como uma ilha emergindo de um oceano sem limites, o discurso interior. As dimensões e as formas dessa ilha são determinadas pela situação da enunciação e por seu auditório. A situação e o auditório obrigam o discurso interior a realizar-se em uma expressão exterior definida, que se insere diretamente no contexto não verbalizado da vida corrente, e nele se amplia pela ação, pelo gesto ou pela resposta verbal dos outros participantes na situação de enunciação (BAKHTIN, 2010 [1929], p.129).

As palavras do filósofo russo revelam a natureza dialógica da linguagem e remetem esse estudo à Análise Dialógica do Discurso sobre a qual se abordará nos próximos parágrafos.

3.6 Teoria/Análise Dialógica do Discurso (ADD)

A pesquisadora Beth Brait (2016, p. 9) afirma que “o conjunto das obras do Círculo de Bakhtin motivou o nascimento de uma teoria/análise dialógica do discurso”. Tal teoria consistiria numa perspectiva de base teórico-metodológica com embasamento socio-histórico da linguagem proposto pelo Círculo e corresponderia à Metalinguística definida por Bakhtin.

A Metalinguística seria uma disciplina que levaria em consideração para efeitos de análise e interpretação elementos internos, os próprios enunciados que resultam nos textos, e externos, categorias socio-históricas dos sujeitos, na linguagem. Conforme Brait (2016, p. 13), “excluir um dos pólos (interno e externo) é destruir o ponto de vista dialógico, proposto e explicitado pela teoria e pela análise, dado como constitutivo da linguagem.”

Mendonça explica que:

Nessa diretriz, importa perceber a linguagem e estudá-la em diálogo com a historicidade que a engendra, os sujeitos e o social em que ela se desnuda, nisso consiste o salto qualitativo da perspectiva de estudo de linguagem bakhtiniana das demais – não se ater apenas aos aspectos sistêmicos e abstratos dela, mas incluí-los numa abordagem que observa o aspecto individual, criativo, que envolve sua utilização pelo sujeito – estudando-a em uso. Essa combinação, da dimensão interna à externa dos aspectos da linguagem, viabiliza o conhecimento das relações humanas, de suas atividades, a condição do sujeito como eminentemente histórico, social e cultural, ideologicamente movido. (MENDONÇA, 2014, p. 56).

Envolvendo aspectos linguísticos internos e externos no estudo da língua em uso pelos sujeitos e considerando que os enunciados se ligam a outros enunciados, dialogicamente, pois “qualquer enunciação, por mais significativa e completa que seja, constitui apenas uma *fração* de uma corrente de comunicação verbal ininterrupta” (BAKHTIN, 2014, p. 128); este estudo, ao contemplar a ADD, segue a ordem metodológica apontada por Bakhtin, em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*:

1. As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza.
2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal.
3. A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual. (BAKHTIN, 2014, p. 128).

Seguindo essa orientação dada pelo próprio Círculo, o presente trabalho se delinea em uma análise que parte de uma abordagem ampla, considerando as dimensões cronotópicas, os sujeitos produtores do discurso e seus interlocutores, o próprio pesquisador em um lugar exotópico na interação com os sujeitos pesquisados, o gênero discursivo e a esfera de atividade em que se realiza, para, finalmente, chegar ao valor semântico do discurso materializado nos Planos de Aulas.

É importante salientar que, para o cumprimento dessa ordem metodológica bakhtiniana, toma-se como pressuposto norteadores da pesquisa três observações:

1. Não separar a ideologia da realidade material do signo (colocando-a no campo da “consciência” ou em qualquer outra esfera fugidia e indefinível).
2. Não dissociar o signo das formas concretas de comunicação social (entendendo-se que o signo faz parte de um sistema de comunicação social organizada e que não tem existência fora deste sistema, a não ser como objeto físico).
3. Não dissociar a comunicação e suas formas de sua base material (infra-estrutura). (BAKHTIN, 2014, p. 45).

Amparado nos aspectos abordados nesse capítulo acerca da pesquisa de cunho Qualitativa Interpretativista em diálogo com a perspectiva da Teoria/Análise Dialógica do Discurso inspirada por Bakhtin, o próximo capítulo trará o resultado de todo o movimento na busca de uma compreensão responsiva sobre como se dá o processo de ensino-aprendizagem da prática de produção textual escrita do Ensino Fundamental Anos Finais no âmbito do Ensino Presencial por Mediação Tecnológica desenvolvido no Centro de Mídias de Educação do Amazonas.

4 A PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA NOS DOCUMENTOS DO ENSINO PRESENCIAL MEDIADO POR TECNOLOGIA

Este capítulo tem por finalidade apresentar todos os documentos que embasam a investigação e análise do processo de ensino-aprendizagem das práticas de produção textual escrita e que se constituíram corpus desta pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa “Ensino Presencial por Mediação Tecnológica”.

Os documentos descritos e analisados correspondem ao Projeto Pedagógico do Centro de Mídias - PPC, à Estrutura Curricular do Ensino Fundamental (Anos Finais) com Mediação Tecnológica, aos Planos Didáticos Pedagógicos – PDP de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (Anos Finais), aos Cronogramas de Sequência de Aulas – CSA de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (Anos Finais) e aos Planos de Aulas – PA de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (Anos Finais), especificamente àqueles voltados para a produção textual escrita.

Conforme o exposto no capítulo metodológico, na constituição desse *corpus*, os Planos de Aulas correspondem aos dados centrais e os demais documentos compõem os dados secundários que balizarão as apreensões emergidas dos Planos de Aulas.

4.1 Projeto Pedagógico do Centro de Mídias

O Projeto Pedagógico do Centro de Mídias de Educação do Amazonas é o documento que apresenta as bases legais, a concepção de educação, a relação entre educação e tecnologia, o currículo, a metodologia e os procedimentos avaliativos do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica. Apresenta também o histórico, dados estatísticos, dados técnicos e organizacionais do Centro de Mídias de Educação do Amazonas, responsável pela implementação desse tipo de ensino. Aqui, serão enfatizados os primeiros itens apontados no início da escrita deste parágrafo, por serem os que têm envolvimento direto com os objetivos desta pesquisa.

O PPC se configura como o documento maior do CEMEAM, portanto norteador de todas as práticas, e deixa evidente a fundamentação do Ensino Mediado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2010) e o Ensino Médio (BRASIL, 2013), e nas Diretrizes Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2013)

ao contemplar os princípios de igualdade de acesso e permanência, de liberdade de aprender e de pluralismo de ideias estabelecidas na CF/1988 (BRASIL, 1988) e na LDBEN/1996. (BRASIL, 1996).

No documento, a educação é vista como base para o desenvolvimento multidimensional dos jovens e adultos (SEDUC, 2016a). Diante dessa concepção, a educação desenvolvida no CEMEAM deve proporcionar ao educando formação para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho assegurando, além da autonomia intelectual, a aprendizagem de conhecimentos que lhe requer a sociedade contemporânea.

Desse modo, o processo educativo, no Centro de Mídias, busca

possibilitar a compreensão das superestruturas da sociedade do conhecimento, do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, em constante mudanças e interações, a qual exige cada vez mais, a multidimensionalidade da formação humana a ser assegurada no currículo, que, por sua vez, deve ser relevante e pertinente tendo como resultado a formação integral do aluno. (SEDUC, 2016a, p. 9).

A tecnologia aparece intimamente ligada ao processo educativo desenvolvido no CEMEAM, pois dá suporte aos alcances mais longínquos do Estado do Amazonas e funciona como potencializadora das aprendizagens por meio do planejamento de objetos do conhecimento para o desenvolvimento de competências e habilidades. Segundo o PPC, “Educação e tecnologias são temas indissociáveis no currículo do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica”. (SEDUC, 2016a, p. 9).

Com relação ao currículo, apresenta-se como um conjunto de práticas e posturas pedagógicas que buscam a aprendizagem significativa e o desenvolvimento do pensamento crítico. Ele prevê o diálogo e a colaboração entre os sujeitos do processo educativo, mediados pelas tecnologias, em torno de objetivos de aprendizagens, fundamentando-se nos valores da inclusão digital, no direito à educação, na pluralidade cultural e na solidariedade humana.

Conforme o descrito no PPC, o currículo do Ensino Fundamental (Anos Finais) e o currículo do Ensino Médio estão organizados de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2010) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. (BRASIL, 2013). Ambos buscam ampliar as possibilidades de acesso aos conhecimentos e saberes comuns e necessários à formação humana. Consideram ainda a diversidade, as características locais e as especificidades regionais de cada sala de aula, de cada comunidade e de cada estudante. (SEDUC, 2016a).

Organizado por séries anuais, o Ensino Fundamental Presencial com Mediação Tecnológica tem duração de quatro anos (6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano) e o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica tem a duração de três anos (1º ano, 2º ano e 3º ano), sendo trabalhados componentes curriculares específicos para cada série, inseridos em áreas de conhecimento conforme os quadros a seguir.

Quadro 1 - Componentes curriculares por área de conhecimento do Ensino Fundamental Anos Finais

ENSINO FUNDAMENTAL PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA				
Linguagens	Matemática	Ciências da Natureza	Ciências Humanas	Ensino Religioso
Língua Portuguesa Língua Estrangeira Moderna (Língua Inglesa, Língua Espanhola) Arte Educação Física.	Matemática	Ciências	História Geografia	Ensino Religioso

Fonte: Construção do autor

Quadro 2 – Componentes curriculares por área de conhecimento do Ensino Médio

ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA			
Linguagens	Matemática	Ciências da Natureza	Ciências Humanas
Língua Portuguesa Língua Estrangeira Moderna (Língua Inglesa, Língua Espanhola) Arte Educação Física.	Matemática	Biologia Física Química	História Geografia Filosofia Sociologia

Fonte: Construção do autor.

A divisão dos componentes em áreas de conhecimento busca privilegiar a contextualização e a interdisciplinaridade, a fim de melhor articular conhecimentos científicos e saberes específicos (SEDUC, 2016a). Cada componente curricular é ministrado em módulos, um de cada vez, de modo contínuo.

Quanto à organização didático-pedagógica, o documento deixa claro que será desenvolvida com atividades síncronas e assíncronas, diariamente; ou seja, aulas transmitidas ao vivo, por Professores Ministrantes, de um estúdio central, em tempo real, e a produção de exercícios e Dinâmicas Locais Interativas – DLI, efetuadas pelos estudantes, presencialmente

em sala de aula, mediadas por um Professor Presencial, e acompanhadas e avaliadas por recurso de videoconferência, por meio da metodologia *B-learning*.

A metodologia *B-learning* ou ensino híbrido

soma, nesse modelo específico, tecnologias de comunicação de ponta a conteúdos escolares, planejados e estruturados em objetos de aprendizagens diversos, direcionados ao processo de construção dos conhecimentos dos estudantes numa performance exclusiva de ensino presencial com mediação tecnológica. (SEDUC, 2016a, p. 31).

O PPC enfatiza que o Ensino Presencial com Mediação Tecnológica é um modelo de educação a pessoas distantes, que faz uso de recurso de interatividade presencial, e que visa efetivamente a responder às demandas de escolarização dos estudantes das escolas estaduais da capital e dos 61 outros municípios do Estado.

Ressalta-se, no texto base, a diferença entre Ensino Presencial com Mediação Tecnológica e Educação a Distância - EaD convencional, conforme o descrito nos parágrafos a seguir:

No Ensino Presencial com Mediação Tecnológica, a aula em tempo real é realizada por meio de um sistema via satélite, com interação de áudio e vídeo, onde a solução de interatividade é a videoconferência, com acesso a multiponto simultâneo por conexão de internet em banda larga. (SEDUC, 2016a, p. 32).

A Educação a Distância (EaD) é o termo genérico usado no Brasil para designar modos de formação ou de aprendizagem on-line, cuja mediação estudante-professor-conhecimento é feita por meio de alguma tecnologia e que, por isso, diferencia do modelo presencial clássico e, também, do ensino ao vivo, presencial, com mediação tecnológica. (SEDUC, 2016a, p. 32).

Ao refletir sobre o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Centro de Mídias de Educação do Amazonas, Mar Júnior (2016) ajuda na compreensão do exposto no PPC ao afirmar que a confluência entre o Ensino Presencial com Mediação Tecnológica e a Educação a Distância se dá pelo fato de estes alcançarem longas distâncias geográficas, com potencial de, a partir de um único polo, alcançar indivíduos separados fisicamente no processo de ensino-aprendizagem, por meio de mídias tecnológicas. O pesquisador pontua ainda que no Ensino Presencial com Mediação Tecnológica “há uma interlocução simultânea nas aulas que são transmitidas, sendo um ensino semelhante ao regular, porém a distância”. (MAR JUNIOR, 2016, p. 41).

Consoante ao PPC (SEDUC, 2016a), o Ensino Presencial com Mediação Tecnológica é uma proposta de ensino não convencional com características de EaD e que tem como base os seguintes pressupostos metodológicos: a interatividade, a presencialidade e a mediação.

A interatividade é uma atividade pedagógica que permite a interação entre professores e alunos em tempo real com interface tecnológica e digital. Observa-se, neste momento, que a tecnologia permite aos docentes a mediação do conhecimento a milhares de alunos em um contexto plural de aprendizagem, ressignificando o espaço educativo virtual em um contexto singular de interação, que é a sala de aula convencional. (SEDUC, 2016a).

A presencialidade é cumprida com a presença física e a participação do aluno dentro do espaço escolar durante toda a jornada de estudo; este espaço físico se configura nos diversos pontos de acesso à plataforma virtual onde as aulas são captadas por sinal via satélite. Esse item, de acordo com a proposta pedagógica, pressupõe a participação e a interação efetiva dos integrantes no processo educativo: Professores Ministrantes, Professores Presenciais e alunos.

Mar Júnior afirma que:

A presencialidade considerada no CEMEAM é atribuída à aproximação virtual advinda pela internet, videoconferência ou pelos sistemas interativos de televisão. Em uma nova abordagem, mantém-se, no modelo do CEMEAM, a presencialidade física na formação de turmas, cujos alunos participantes assistem diariamente, em salas de aula físicas, às aulas transmitidas, contribuindo para o desenvolvimento da socialização, a valorização do intercâmbio dos alunos e da cultura local. Nesse contexto, busca-se proporcionar um ambiente de incentivo ao diálogo tanto entre os alunos com alunos, quanto entre eles com seus professores. (MAR JÚNIOR, 2016, p. 42).

A mediação nesse tipo de ensino assume dois sentidos. O primeiro é a mediação do conhecimento, tarefa efetivada pelos professores de maneira planejada em função das habilidades e das competências a serem desenvolvidas pelos alunos durante o processo escolar. Nesse viés, o Professor Ministrante atua como mediador entre os objetos de conhecimento, que são os conteúdos, e os alunos; e o Professor Presencial participa do processo de mediação, orientando o desenvolvimento das dinâmicas locais interativas, projetos de pesquisa e atividades de extensão das aulas.

O segundo sentido assumido pelo pressuposto da mediação é a mediação tecnológica. De acordo com o PPC (SEDUC, 2016a), ela assegura a mediação do conhecimento, uma vez que permite aos alunos experiências de aprendizagens desafiadoras, com uso da tecnologia, levando-os à reflexão, à crítica, à criação, à produção e à interação com as mais diversas

possibilidades de aprender a aprender. Para que essa mediação tecnológica aconteça, é necessário ao Professor Ministrante o conhecimento de diversos recursos midiáticos, além do planejamento intelectual dos conteúdos e das habilidades a serem desenvolvidos pelos alunos.

Mediante os pressupostos metodológicos, os processos de planejamento, de produção e de transmissão de aula ocorrem de maneira colaborativa. Os Professores Ministrantes em dupla elaboram o Plano Didático Pedagógico – PDP e o Cronograma de Sequência de Aulas – CSA de acordo com a Estrutura Curricular do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica prevista no PPC. Depois, com base nas competências e nas habilidades propostas no PDP e na sequência de aulas estabelecida no CSA, eles constroem o Plano e Aula – PA, selecionando os recursos midiáticos pertinentes ao desenvolvimento da aula, as Avaliações A e B, os Planos de Estudos de Recuperação Paralela, os Exames de Reavaliação e os Exames de Recuperação Final.

Os documentos confeccionados compõem o pacote didático e são disponibilizados no *Google Drive*³ para o olhar da Assessoria Pedagógica, que verifica o alinhamento da produção dos Professores Ministrantes com a Proposta Pedagógica do CEMEAM e com a Estrutura Curricular do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica, além de colaborar fazendo sugestões que visam a estratégias de ensino e não ao conteúdo.

Finalizado o processo de inferência da assessoria pedagógica e apreciação das sugestões dos pedagogos pelos professores, o pacote pedagógico é encaminhado pelo assessor para a Produtora Televisiva que converte a aula descrita no PA em um formato televisivo com o acompanhamento dos Professores Ministrantes e do Assessor Pedagógico que validam, ao final do processo, toda produção televisiva de cartelas (*slides*), vídeos, áudios etc. Concluído o processo de produção televisiva, o pacote pedagógico é encaminhado às turmas pela produtora via IPTV, cinco dias antes do início da transmissão.

A transmissão consiste no momento em que os Professores Ministrantes, munidos de todos os recursos produzidos, executam a aula ao vivo com momentos de interatividade por videoconferência e *chat* (público e privado), via plataforma virtual IPTV⁴, para todos os 62 municípios do Amazonas com acompanhamento da equipe técnica de transmissão e assessoria pedagógica.

³ O *Google Drive* é um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos em nuvem do Google.

⁴ IPTV (*Internet Protocol Television*) é um método de transmissão de sinais televisivos através de redes IP. Ou seja, pela internet. Trata-se do mesmo serviço de transmissão de conteúdos televisivos. Mas, ao invés de usar sinais de rádio (rede aberta), cabo ou sinais via satélite, todo o processo é realizado através de conexões de banda larga, onde o IP capta o sinal da origem e o retransmite a usuários.

É importante ressaltar que a metodologia do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica prevê aulas síncronas com transmissão ao vivo e aulas assíncronas sem transmissão. Essa é uma atividade didática presencial com mediação dos conhecimentos, com livre organização dos espaços e dos tempos escolares, que objetiva o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, por meio de objetos de aprendizagem específicos detalhados no planejamento curricular. E aquela é uma atividade didática, com mediação dos conhecimentos e interatividade em tempo real – via IPTV, que objetiva o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, por meio de objetos de aprendizagens diversos, detalhados no planejamento curricular. (SEDUC, 2016a).

Tendo em vista a verificação e a comprovação qualitativa da apreensão do conhecimento materializado em aprendizagem efetiva e significativa, o Ensino Presencial por Mediação Tecnológica realiza avaliações de seus discentes.

O PPC evidencia a concepção de avaliação adotada pelo programa como

um processo que visa diagnosticar as demandas formativas dos estudantes, a fim de orientar o planejamento curricular, subsidiando a definição de competências, conteúdos e estratégias de ensino que assegurem, de forma efetiva e significativa, a aprendizagem consolidando dessa maneira os objetivos desse programa educacional. (SEDUC, 2016a, p. 58).

Mediante essa concepção, o modelo de avaliação do ensino mediado tem um caráter educativo e se preocupa, sobretudo, em identificar potencialidades e dificuldades individuais e coletivas do aluno, a fim de as superar, com o objetivo de assegurar o desenvolvimento de habilidades e competências de caráter multidimensional na formação humana.

Para que o processo avaliativo se estabeleça, é necessária a participação dos Professores Ministrantes, Professores Presenciais e Assessoria Pedagógica. Segundo o PPC (SEDUC, 2016a, p. 58), “cada um desses segmentos deve cientificar-se da parte específica que lhes cabe nesse contexto avaliativo, não restringindo esse aspecto somente às singularidades da avaliação meramente sob o prisma quantitativo”.

É necessário, para a efetivação desse processo, o uso de instrumentos avaliativos que se configuram nesse contexto em Dinâmica Local Interativa - DLI, Avaliação A – AV-A, Avaliação B – AV-B, Avaliação das Habilidades Socioeducativas, Plano de Estudo de Recuperação Paralela – PERP, Exame de Reavaliação e Exame de Recuperação Final.

A Dinâmica Local Interativa é uma atividade que pretende avaliar o aluno com base na habilidade proposta no Plano de Aula. Ela é “um dos indicadores qualitativos para o *feedback* entre os condutores/mediadores da ação pedagógica em sala de aula” (SEDUC, 2016a, p. 43). A resposta da atividade proposta é apresentada pelos alunos durante a interatividade, o que permite aos professores avaliar se o objetivo proposto foi efetivamente alcançado. Pontos de contradição do PPC serão discutidos com relação à DLI como instrumento avaliativo mais adiante.

As avaliações A, B e Socioeducativas compõem os instrumentos utilizados para o registro de notas. A Avaliação A e a Avaliação B se configuram como avaliações escritas, periódicas, individuais, elaboradas pelo Professor Ministrante, aplicadas pelo Professor Presencial. A AV-A, ao final de cada unidade de estudo, para todos os estudantes presentes; e a AV-B, para alunos faltosos no dia de revisão e avaliação ou para turmas em processo de reposição de aula.

A Avaliação das Habilidades Socioeducativas é um instrumento para o registro da avaliação das habilidades socioeducativas. Consoante ao descrito no PPC (SEDUC, 2016a, p. 62), “trata-se de uma avaliação que perpassa, sobretudo, o olhar atento do Professor Presencial, estabelecendo uma relação dialógica com o estudante, visando à superação das necessidades de aprendizagens identificadas durante o processo de mediação do conhecimento”.

O Plano de Estudo de Recuperação Paralela proposto no PPC é um instrumento avaliativo que busca viabilizar a recuperação contínua do conteúdo que não foi apreendido pelo estudante em tempo hábil. (SEDUC, 2016a). Configura-se dessa forma, consoante ao documento, como uma possibilidade para melhorar o desempenho e para recompor notas baixas.

O Exame de Reavaliação e o Exame de Recuperação Final são utilizados para a progressão parcial, que consiste na possibilidade de o educando ser promovido para o ano seguinte, mesmo não alcançando resultados satisfatórios nos componentes curriculares da série/ano anterior. Este direito está assegurado na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (BRASIL, 2017), que orienta os estabelecimentos que adotam a progressão regular por série/ano sobre admitir formas de progressão parcial, desde que preservada a sequência do currículo.

Para finalizar esta sessão sobre o Projeto Pedagógico do Centro de Mídias de Educação do Amazonas, ressaltam-se três pontos: o alinhamento com os documentos oficiais que regem

o ensino no Brasil, a contradição no que se refere à avaliação e a evidência de atividades de produção textual.

O PPC faz um constante diálogo com os documentos oficiais que regem a educação no país como as Diretrizes Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2018), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), os PCN (BRASIL, 2000) e, até mesmo, com o mais recente, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), ao contemplar uma formação multidimensional, humana e integral. Nesse sentido, fica proposto no PPC que o Ensino Presencial com Mediação Tecnológica é o provedor de uma “formação humana, científica e tecnológica, proporcionando a autonomia intelectual e a formação multidimensional dos estudantes, bem como o seu desenvolvimento cidadão” (SEDUC, 2016a, p. 20).

Para que essa formação proposta ocorra, é necessário o foco no desenvolvimento de competências e de habilidades. No entanto, vozes em conflito emergem do Projeto Pedagógico que evidenciam contradição no tocante à avaliação e a seus instrumentos avaliativos.

Ao passo que é proposta uma avaliação como processo educativo que visa a diagnosticar as demandas formativas dos estudantes, a fim de orientar o planejamento curricular, subsidiando a definição de competências, conteúdos e estratégias de ensino que assegurem, de forma efetiva e significativa, a aprendizagem, consolidando, dessa maneira, os objetivos desse programa educacional, surgem enunciados referentes aos instrumentos avaliativos como: “As avaliações devem contemplar os conteúdos das aulas e devem seguir os critérios específicos a fim de diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos estudantes” (SEDUC, 2016a, p. 47) e “O plano de estudo deve ser elaborado pelos Professores Ministrantes, dando ênfase aos conteúdos a serem revistos pelos alunos [...]” (SEDUC, 2016a, p. 47).

Os enunciados se configuram como forças centrípetas que querem impedir a mudança ocasionada por forças centrífugas ligadas às concepções atuais de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa vigentes nos documentos oficiais brasileiros.

Com relação ao foco desta pesquisa, duas atividades mencionadas no PPC dão vazão à produção textual dos alunos, o projeto de pesquisa e a oficina pedagógica interdisciplinar. Este com a escrita de algum gênero discursivo como procedimento de uma atividade interdisciplinar, e aquela com a produção de um texto de divulgação científica.

Conforme o documento, o projeto de pesquisa tem como finalidade a ampliação dos conhecimentos dos estudantes, e, aliado aos objetivos de aprendizagem, possibilitará a

interação, a descoberta e a ressignificação de conceitos e a conexão com outros saberes. (SEDUC, 2016a). O texto afirma ainda que, com o desenvolvimento da pesquisa, espera-se contribuir para uma mudança de postura do estudante/pesquisador, tornando-o mais crítico e reflexivo.

Esse trabalho dever ser orientado pelos Professores Ministrantes e Professores Presenciais que ajudaram os discentes na escolha do tema, na delimitação, nos objetivos, na revisão de literatura, na metodologia e na construção textual do texto de divulgação científica em uma linguagem dissertativa. (SEDUC, 2016a).

A oficina pedagógica interdisciplinar é uma atividade que visa a uma integração sequenciada e planejada de componentes curriculares com foco no desenvolvimento de aprendizagens significativas, na perspectiva da formação multidimensional dos estudantes. De acordo com o PPC (SEDUC, 2016a), o objetivo é assegurar aos estudantes novas oportunidades de aprender a aprender, utilizando procedimentos metodológicos diferenciados das aulas que, sendo modulares, tem um caráter disciplinar, além de ampliar a construção de saberes, na relação teoria e prática, num contexto e numa ação interdisciplinares. Um dos procedimentos seria a produção textual; porém o PPC não faz um detalhamento de qual gênero discursivo seria alvo dessa produção nem quais estratégias estariam envolvidas nesse trabalho.

Tendo-se o conhecimento do Projeto Pedagógico do Centro de Mídias, parte-se para a Estrutura Curricular do Ensino Fundamental dos Anos Finais com Mediação Tecnológica, com foco no componente curricular de Língua Portuguesa na próxima sessão desta pesquisa.

4.2 Estrutura Curricular do Ensino Fundamental (Anos Finais) com Mediação Tecnológica

A Estrutura Curricular do Ensino Fundamental (Anos Finais) com Mediação Tecnológica se apresenta como documento que sintetiza os objetivos educacionais e as competências fundamentais para a formação integral do estudante da rede estadual de ensino que estuda na modalidade de Ensino Presencial com Mediação Tecnológica. Em um primeiro momento, apresenta as concepções e a organização do currículo embasadas nos documentos legais; e depois a caracterização dos componentes curriculares, as competências e os conteúdos de cada ano.

É um texto de caráter normativo que busca orientar os professores do Centro de Mídias de Educação do Amazonas sobre a “organização de um planejamento pedagógico que possibilite promover, além do desenvolvimento cognitivo dos estudantes, a aprendizagem de

atitudes e valores como o reconhecimento de direitos e de deveres de cidadania” (SEDUC, 2016b, p. 3), evidenciando, assim, o compromisso com o processo educativo, ampliado para contextos interculturais diversos, através da interface tecnológica e digital, bem como a ampliação dos índices de aproveitamento educacionais.

Em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998a), o documento contempla os conteúdos em suas naturezas conceitual, procedimental e atitudinal como de fundamental importância para o currículo do Ensino Fundamental com Mediação Tecnológica do 6º ao 9º anos.

Ao versar os PCN (BRASIL, 1998a), a Estrutura Curricular se alinha à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2018), observando a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e aos deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; a consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento; a orientação para o trabalho; e a promoção do desporto educacional e o apoio às práticas desportivas não formais.

Diante da LDB (BRASIL, 2018), firma-se o compromisso do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica com o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão dos ambientes natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; com o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; e com o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Relacionando-se com as bases legais já citadas e também descritas na sessão sobre o PPC, a Estrutura Curricular está pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2013) e nas Diretrizes Nacionais para Educação Básica (BRASIL, 2010), atendendo aos princípios de igualdade de acesso e de permanência, de liberdade de aprender e de pluralismo de ideias estabelecidas na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2017) de 1996. Ela busca ampliar as possibilidades de acesso aos conhecimentos e saberes comuns e necessários à formação humana. Considera a diversidade, as características locais e as especificidades regionais de cada comunidade, sala de aula e estudante.

Organiza-se em séries anuais (6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano), com duzentos dias letivos e mil horas para cada ano. Ao todo, o Ensino Fundamental com Mediação Tecnológica tem quatro anos de duração, conforme resolução nº 65/2009/ CEE- AM (AM, 2009) e parecer nº 61/2009/ CEE-AM (AM, 2009).

A Estrutura contempla cinco áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que privilegia a contextualização, a interdisciplinaridade, e a transversalidade, a fim de melhor articular diferentes saberes. Essas áreas de conhecimento são Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. (SEDUC, 2016b).

Dentre as áreas de conhecimento previstas, a área de Linguagens é caracterizada no documento como aquela que tem como objetivo a promoção de diferentes manifestações humanas, abrangendo as expressões linguística, corporal e artística, para que o indivíduo participe do processo de construção da cidadania, integrando-se à sociedade como ser comprometido, crítico e atuante.

Para o alcance desse objetivo, a Estrutura Curricular propõe atividades discursivas para o desenvolvimento das competências comunicativas inerentes aos atos de escutar, falar, ler e escrever. Desse modo, na área de Linguagens, devem ocorrer práticas como: escuta e produção de textos orais para possibilitar que o estudante tenha condições de reconhecer não só as estruturas composicionais dos gêneros discursivos baseados na fala, como também as funções que tais textos exercem na sociedade; leitura para a apreensão de informações explícitas e implícitas, os sentidos subjacentes e a construção de sentidos, que dependem de conhecimentos relacionados à língua, ao universo cultural do indivíduo, aos gêneros textuais e às práticas sociais de interação; e escrita para que sejam realizados contínuos contatos entre os estudantes e os diferentes modelos textuais que circulam na sociedade.

Ao considerar ainda o domínio linguístico, a Estrutura Curricular (SEDUC, 2016b) afirma que as práticas de ensino-aprendizagem devem estar voltadas para a aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades. Assim, as atividades devem contemplar o uso da língua e a reflexão sobre esse uso, sendo tal perspectiva apontada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. (BRASIL, 1998b).

As competências da área de Linguagens elencadas pela Estrutura Curricular do Ensino Fundamental (Anos Finais) com Mediação Tecnológica são:

- compreender a Língua Portuguesa como sistema simbólico, como meio para representar a realidade, operando sobre os signos linguísticos, a fim de gerar efeitos de sentidos;
- compreender as estruturas básicas da Língua Estrangeira Moderna, de modo a desenvolver as práticas oral e escrita;
- compreender a pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso para a integração social;
- conhecer e interpretar as linguagens artísticas, para comunicar ideias, sentimentos e emoções. (SEDUC, 2016b, p. 12-13).

Observa-se que, dentre as cinco competências elencadas, as práticas de produção textual são contempladas apenas na competência que faz referência ao ensino de Língua Estrangeira Moderna. A competência voltada para Língua Portuguesa busca a compreensão da mesma como sistema simbólico, como meio para representar a realidade, operando sobre os signos linguísticos, a fim de gerar efeitos de sentidos.

Dentre as competências específicas do componente curricular de Língua Portuguesa para o 6º ano do Ensino Fundamental, tem-se:

- compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade;
- reconhecer as diversas manifestações artísticas em diferentes linguagens;
- operar com a diversidade de gêneros textuais aplicados ao ano específico;
- operar com a produção de uma diversidade de gêneros textuais aplicados ao ano específico;
- reconhecer os diversos usos contextualizados da língua pela ótica gramatical;
- reconhecer a contribuição complementar dos elementos não verbais [gestos, expressões faciais, postura corporal]. (SEDUC, 2016b, p. 13).

Para o 7º ano do Ensino Fundamental, as competências específicas do componente curricular de Língua Portuguesa são:

- compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade;
- reconhecer os diversos usos contextualizados da língua pela ótica gramatical;
- compreender e interpretar textos escritos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões da leitura;
- demonstrar o domínio da linguagem em situações de interação social e exercício da cidadania. (SEDUC, 2016b, p. 18).

Já as competências específicas de Língua Portuguesa do 8º ano do Ensino Fundamental contemplam:

- usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade;
- reconhecer os diversos usos contextualizados da língua pela ótica gramatical;
- compreender e interpretar textos escritos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões da leitura;
- aplicar elementos da organização discursiva e da função social do gênero verbete de enciclopédia: concisão, precisão informativa e progressão temática;
- analisar e utilizar procedimentos e recursos linguísticos nas práticas de escrita e leitura, produção de textos orais e escritos, demonstrando domínio da linguagem em situações de interação social e exercício da cidadania. (SEDUC, 2016b, p. 21).

Por fim, as competências específicas de Língua Portuguesa para o 9º ano do Ensino Fundamental são:

- usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade;
- reconhecer os diversos usos contextualizados da língua pela ótica gramatical;
- compreender e interpretar textos escritos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões da leitura;
- aplicar e utilizar procedimentos e recursos linguísticos nas práticas de escrita e leitura, produção de textos orais e escritos, demonstrando domínio da linguagem em situações de interação social e exercício da cidadania;
- identificar texto literário e texto não literário. (SEDUC, 2016b, p. 27).

Nota-se que apenas três competências previstas para os quatro anos do Ensino Fundamental estão relacionadas à produção textual: ‘operar com a produção de uma diversidade de gêneros textuais aplicados ao ano específico’ no sexto ano; ‘analisar e utilizar procedimentos e recursos linguísticos nas práticas de escrita e leitura, produção de textos orais e escritos, demonstrando domínio da linguagem em situações de interação social e exercício da cidadania’ no sétimo ano; e ‘aplicar e utilizar procedimentos e recursos linguísticos nas práticas de escrita e leitura, produção de textos orais e escritos, demonstrando domínio da linguagem em situações de interação social e exercício da cidadania’ no nono ano.

Contrasta-se o número reduzido de competências a serem desenvolvidas, com o número grande elencado de conteúdo para cada ano na Estrutura Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais do CEMEAM, que os divide em eixos: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, estudos textuais, estudos literários, ortografia e variação linguística. Esse contraste entre

competências e conteúdos pode evidenciar que, apesar de o documento propor um ensino baseado no desenvolvimento de competências e habilidades, prevalece ainda um forte teor tradicional e gramatical que privilegia um ensino baseado na transmissão de conteúdo e que coloca as práticas de produção textual em segundo plano.

Finalizadas a descrição e a análise do Projeto Pedagógico do Centro de Mídias e da Estrutura Curricular do Ensino Fundamental (Anos Finais) com Mediação Tecnológica, parte-se para os Planos Didáticos Pedagógicos de Língua Portuguesa na próxima sessão.

4.3 Plano Didático Pedagógico

O Plano Didático Pedagógico - PDP é um documento produzido pelos Professores Ministrantes que contempla as competências, as habilidades, os conteúdos, a metodologia, os recursos didáticos, os processos avaliativos e as referências bibliográficas.

De acordo com o PPC,

O planejamento didático-pedagógico é um processo que objetiva organizar, acompanhar, executar, tomar decisões e avaliar os resultados do processo educativo, sempre buscando o envolvimento dos sujeitos: Assessoria Pedagógica, Professores Ministrantes e Professores Presenciais, pois resulta num mecanismo de mobilização e articulação dos segmentos e setores que constituem o Centro de Mídias de Educação do Amazonas – CEMEAM em correspondência aos objetivos e metas educacionais. (SEDUC, 2016a, p. 44).

Com foco nos objetivos desta pesquisa, os Planos Didáticos Pedagógicos aqui analisados correspondem aos do componente curricular de Língua Portuguesa do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, dos anos de 2016, 2017 e 2018. Buscam-se aspectos relacionados à produção textual escrita desenvolvida no CEMEAM presentes nesses documentos.

Antes da descrição e da análise, é preciso observar que o Plano Didático Pedagógico de Língua Portuguesa do 7º ano do Ensino Fundamental de 2017 não foi disponibilizado pelo Centro de Mídias de Educação do Amazonas, pois não se encontrava nos arquivos do *Google Drive* da Instituição de ensino. Apesar da ausência do documento, a pesquisa não ficou comprometida, uma vez que se teve acesso ainda ao Cronograma de Sequência de Aula e a Planos de Aula do referido ano e período.

As competências correspondem ao primeiro item do PDP, e precisam ser desenvolvidas ao longo do módulo de Língua Portuguesa, devendo estar de acordo com as previstas na Estrutura Curricular do Ensino Fundamental (Anos Finais) com Mediação Tecnológica, que já foi analisada na sessão anterior. Porém, ao fazer o levantamento de tais competências nos Planos Didáticos Pedagógicos de Língua Portuguesa, nota-se uma discordância entre os documentos.

Apenas os Planos Didáticos Pedagógicos de Língua Portuguesa do 8º ano de 2016, do 8º ano de 2018 e do 9º ano de 2018 estão de acordo com as competências propostas pela Estrutura Curricular do Ensino Fundamental analisada e descrita anteriormente. Os demais planos apresentam outras competências.

Os Planos Didáticos Pedagógicos do 6º ano, do 7º ano e do 9º ano de 2016; do 6º ano de 2017 e do 6º ano de 2018 apresentam as seguintes competências:

- ser capaz de compreender e interpretar textos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões de leitura: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler;
- ser capaz de compreender as regularidades do sistema linguístico utilizado nas práticas de escuta e leitura, na produção de textos orais e escritos ampliando sua capacidade discursiva no uso público da linguagem;
- relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações, para construir argumentação consistente;
- analisar, interpretar, e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e de recepção;
- construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

Diferente dos Planos anteriores, o Plano Didático Pedagógico do 8º ano de 2017 apresenta as competências:

- conhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas do português falado;

- utilizar diferentes registros, inclusive os mais formais da variedade linguística valorizada socialmente, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam;
- valorizar a leitura como fonte de informação, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos;
- expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e a utilizar com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos — tanto orais como escritos — coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados;
- compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produz;
- valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capazes de expressar seus sentimentos, suas experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os(as) dos outros, contrapondo-os(as) quando necessário;
- usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandirem as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica.

Os Planos Didáticos Pedagógicos do 9º ano de 2017 e do 7º ano de 2018 apresentam as competências:

- compreender e interpretar textos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões de leitura: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler;⁵
- compreender as regularidades do sistema linguístico utilizado nas práticas de escuta e leitura, na produção de textos orais e escritos, ampliando sua capacidade discursiva no uso público da linguagem;
- analisar, interpretar, e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e de recepção;
- selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema;

⁵ Esta competência não possui o enunciado “o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler” no PDP do 9º ano do EF de 2017.

- Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações, para construir argumentação consistente;
- construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.⁶

Observa-se que alguns PDPs apresentam as mesmas competências para anos diferentes. Não fica claro nesses documentos se há uma diferença de progressão ou de densidade na abordagem entre os anos, uma vez que os alunos aumentam de idade e maturidade ao cursarem cada ano do Ensino Fundamental e uma mesma abordagem em séries diferentes pode não levar a ampliação dos diferentes níveis das competências.

Com relação a produção de textos, dentre os PDP analisados, apenas os do 8º ano de 2016, do 9º ano de 2017 e do 8º ano de 2018 não possuem competências relacionadas à produção textual escrita. Os outros apresentam as seguintes competências, que se voltam para atividades de produção textual, que foram compiladas nas próximas linhas:

- ser capaz de compreender as regularidades do sistema linguístico utilizado nas práticas de escuta e leitura, na produção de textos orais e escritos, ampliando sua capacidade discursiva no uso público da linguagem;⁷
- expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e a utilizar com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos — tanto orais como escritos — coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados;⁸
- compreender as regularidades do sistema linguístico utilizadas nas práticas de escuta e leitura, na produção de textos orais e escritos, ampliando sua capacidade discursiva no uso público da linguagem;⁹
- aplicar e utilizar procedimentos e recursos linguísticos nas práticas de escrita e leitura, produção de textos orais e escritos, demonstrando domínio da linguagem em situações de interação social e exercício da cidadania.¹⁰

Finalizado o olhar sobre as competências, parte-se agora para as habilidades.

⁶ Esta competência consta apenas no PDP do 7º ano do EF de 2018.

⁷ Competência presente nos PDP dos 6º, 7º, 9º anos de 2016; do 6º ano de 2017 e do 6º ano de 2018.

⁸ Competência presente no PDP do 8º ano de 2017.

⁹ Competência presente nos PDP do 9º ano de 2017 e do 7º ano de 2018.

¹⁰ Competência presente no PDP do 9º ano de 2018.

No ano de 2016, as habilidades relacionadas à produção textual escrita previstas para o Ensino Fundamental com Mediação Tecnológica foram as descritas no quadro 3.

Quadro 3 – Habilidades voltadas para produção textual no ano de 2016

6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
<p>Produzir textos usando as linguagens formal e informal em diferentes situações de uso.</p> <p>Identificar as condições de produção dos textos escritos (finalidade, gênero, interlocutor).</p> <p>Apreender características e aplicações sociais dos gêneros textuais em estudo e exercitar as características apreendidas, a fim de ampliar a habilidade da escrita.</p> <p>Produzir diferentes textos a partir de situações sugeridas.</p>	<p>Saber utilizar e valorizar o repertório linguístico de sua comunidade na produção de textos.</p> <p>Selecionar informações para a produção de um texto, considerando especificações (de gênero, suporte, destinatário, objetivo da interação...) previamente estabelecidas.</p> <p>Conhecer o gênero narrativo conto, suas características, observando as informações selecionadas para a composição textual.</p> <p>Reconhecer as regras que regem o correto uso da vírgula, de dois pontos e do ponto, ao escrever textos.</p> <p>Reconhecer as regras que regem o emprego correto das pontuações (ponto de interrogação, ponto de exclamação, travessão, aspas e reticências) ao escrever textos.</p> <p>Reconhecer as principais características de textos poéticos estimulando a leitura, na interpretação e na produção de textos.</p> <p>Conhecer as características do gênero poema e produzir poemas, empregando os recursos linguísticos aprendidos.</p>	<p>(não apresentou habilidades voltadas para a produção textual escrita)</p>	<p>Diferenciar frase, oração, período e suas especificidades em produção escrita de textos.</p> <p>Conhecer o gênero narrativo conto, suas características, observando as informações selecionadas para a composição textual.</p> <p>Conhecer as características do gênero poema, por meio da leitura e da produção de textos desse gênero.</p> <p>Identificar recursos expressivos em textos poéticos (sonoridade e ritmo) e os utilizar na produção de poemas.</p> <p>Exercitar as características apreendidas desse gênero, a fim de ampliar a habilidade da escrita.</p>

Fonte: Construção do autor de acordo com as habilidades encontradas nos PDPs.

O quadro 4 apresenta as habilidades de produção textual contempladas no ano de 2017.

Quadro 4 – Habilidades voltadas para produção textual no ano de 2017

6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
<p>Produzir textos usando as linguagens formal e informal em diferentes situações de uso.</p> <p>Produção textual de Notícia, levantamento e análise de informações apurando as origens e as consequências dos fatos.</p> <p>Identificar o uso da língua como instrumento de comunicação e informação, utilizando suas várias possibilidades de usos oral e escrito produzindo textos diversos, obedecendo à estrutura básica desse tipo textual, bem como conhecendo e praticando os elementos da fonologia, identificando e diferenciando as letras z/s, g/j, x/ch, h, ss, ç, s, z.</p> <p>Apreender características e aplicações sociais dos gêneros textuais em estudo e exercitar as características apreendidas, a fim de ampliar a habilidade da escrita.</p> <p>Identificar o uso da língua como instrumento de comunicação e informação, utilizando suas várias possibilidades de usos oral e escrito produzindo textos diversos, obedecendo à estrutura básica desse tipo textual, bem como conhecendo e praticando os elementos da fonologia, identificando e diferenciando as</p>	<p>(O documento não foi disponibilizado pela instituição)</p>	<p>Produzir textos considerando o destinatário, sua finalidade, as características do gênero e do suporte, lugares preferenciais de circulação e papéis assumidos por interlocutores.</p> <p>Empregar mecanismos discursivos e linguísticos de coerência e coesão nas produções textuais conforme o gênero e os propósitos do texto.</p>	<p>Diferenciar frase, oração, período e suas especificidades em produção escrita de textos.</p> <p>Conhecer os gêneros narrativos conto e crônica, suas características, observando as informações selecionadas para composição textual.</p> <p>Exercitar as características apreendida desse gênero, a fim de ampliar a habilidade da escrita.</p> <p>Exercitar as características apreendidas, a fim de ampliar a habilidade da escrita de uma resenha, com foco na análise literária.</p> <p>Conhecer as características do gênero poema, por meio da leitura e da produção de textos desse gênero.</p>

<p>palavras: MAS e MAIS - MAL e MAU.</p> <p>Organizar e desenvolver textos literários - crônica, identificando e produzindo crônicas dentre de suas características básicas desse gênero textual, levando o educando a se tornar um leitor e escritor assíduo e competente nesse gênero textual;</p> <p>Identificar o uso da língua como instrumento de comunicação e informação, utilizando suas várias possibilidades de usos oral e escrito produzindo textos diversos, obedecendo à estrutura básica desse tipo textual, bem como conhecendo e praticando os elementos da fonologia, identificando e diferenciando as palavras: eu, mim - onde, aonde - em vez, ao invés - a fim, afim.</p>			
---	--	--	--

Fonte: Construção do autor de acordo com as habilidades encontradas nos PDPs.

O quadro 5 descreve as habilidades selecionadas para o ano de 2018.

Quadro 5 – Habilidades voltadas para produção textual no ano de 2018

6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
<p>Produção textual Notícia Levantamento e análise de informações apurando as origens e as consequências dos fatos.</p>	<p>(não apresentou habilidades voltadas para a produção textual escrita)</p>	<p>Produzir textos considerando o destinatário, sua finalidade, as características do gênero e do suporte, lugares preferenciais de circulação e papéis assumidos por interlocutores.</p> <p>Empregar mecanismos discursivos e linguísticos de coerência e de coesão nas produções textuais conforme o gênero e os</p>	<p>(não apresentou habilidades voltadas para a produção textual escrita)</p>

		propósitos do texto.	
--	--	----------------------	--

Fonte: Construção do Autor

De 2016 a 2018, nota-se uma redução do número de habilidades explicitamente voltadas para a produção textual escrita e a ausência no 8º ano de 2016, no 7º ano e no 9º ano de 2018.

É preciso observar ainda que a grafia das habilidades descritas nos quadros está conforme a apresentada nos documentos, o que evidencia algumas construções confusas e fora do padrão formal da língua como a habilidade ‘Produção textual Notícia Levantamento e análise de informações apurando as origens e as consequências dos fatos’ do 6º ano do ensino fundamental de 2017.

Nota-se também nas habilidades alguns conflitos conceituais como o expresso na habilidade ‘reconhecer as regras que regem o emprego correto das pontuações (ponto de interrogação, ponto de exclamação, travessão, aspas e reticências) ao escrever textos’ em que se toma notação como pontuação. Outro conflito está entre fonologia e morfologia que se evidencia em habilidades como ‘identificar o uso da língua como instrumento de comunicação e informação, utilizando suas várias possibilidades de usos oral e escrito produzindo textos diversos, obedecendo à estrutura básica desse tipo textual, bem como conhecendo e praticando os elementos da fonologia, identificando e diferenciando as palavras: eu, mim - onde, aonde - em vez, ao invés - a fim, afim.’

Existe também nas habilidades dos PDPs uma confusão de registro no que concerne ao ‘gênero’, que aparece na escrita das habilidades como gênero literário, gênero textual, gênero narrativo etc. Isso pode revelar uma compreensão equivocada dos docentes com relação ao ‘gênero discursivo’ postulado por Bakhtin (2011) e adotado por documentos como os PCN (BRASIL, 1998a, 1998b, 2000a, 2000b) e a BNCC (2018). Sobre isso se falará mais adiante após a análise dos Planos de Aulas.

Para finalizar o olhar sobre as habilidades dos Planos Didáticos Pedagógicos de Língua Portuguesa, concomitante ao termo ‘produção textual’, utilizado para designar práticas de produção de textos consoantes a princípios dialógicos e ligadas a uma concepção de linguagem como forma de interação (GERALDI, 2006), aparece o termo ‘composição textual’, que remete a um ensino tradicional vigente no período entre o século XVIII e meados do século XX, e que corresponde a uma concepção de linguagem relacionada à expressão do pensamento (GERALDI, 2006). Isso evidencia um embate de vozes, uma que quer seguir uma tendência contemporânea e outra que resiste e quer se manter em uma tendência mais tradicional.

Depois do campo habilidades, o Plano Didático apresenta os conteúdos que estão voltados à fonologia, à morfologia, à sintaxe, à semântica e aos gêneros discursivos. Esses conteúdos foram divididos em quatro unidades temáticas, a saber: unidade I – tecnologia: corpo, movimento e linguagem na era da informação; unidade II – cultura: a pluralidade na expressão humana; unidade III – trabalho: a trajetória humana, suas produções e manifestações; e unidade IV – ciência: o homem na construção do conhecimento.

Ciente da organização do conteúdo e sua distribuição por unidades, parte-se agora para a metodologia descrita nos documentos. Ela prevê o desenvolvimento das competências e das habilidades por meio de aulas com transmissão ao vivo, via satélite, e com momentos de interatividade por videoconferência de acordo com o PPC (SEDUC, 2016a). Por dia, ocorrem duas aulas do Ensino Fundamental com mediação tecnológica que se dividem nas seguintes etapas: *Revisão*, momento em que se retomam os principais aspectos abordados em aula anterior, com a duração de três minutos; *Desafio do dia*, atividade que visa ao levantamento de conhecimentos prévios e ao despertar de curiosidade para as aprendizagens da aula do dia, com duração de dois minutos; *Aula expositiva*, momento de exploração do conteúdo; a etapa anterior descrita é intercalada por quatro momentos de *Dinâmica local interativa - DLI*, em que os alunos são convidados a exercitarem as aprendizagens por meio de exercícios, e quatro momentos de *Interatividade*, com duração quinze minutos, em que há o diálogo entre professores e alunos pelo mecanismo da videoconferência, que ocorre após cada DLI, para a resolução do exercício e esclarecimento de dúvidas; o próximo momento é o *Resumo*, atividade em que os Professores Ministrantes fazem a síntese dos principais pontos abordados durante a aula para a consolidação de aprendizagens, com duração de quinze minutos; o último momento do dia é a *Interatividade final*, em que ocorre o resgate do desafio apresentado no início da aula para solução e, mais uma vez, esclarecimento de possíveis dúvidas. Há ainda um momento de intervalo ao término da terceira interatividade.

O quadro 6 ilustra a organização metodológica da transmissão de aula do Ensino Fundamental:

Quadro 6 – Organização metodológica da transmissão de aula do Ensino Fundamental no CEMEAM

Aula 1	
Tempo	Momento de aula
3 minutos	Revisão
2 minutos	Desafio do dia
10 minutos	Aula expositiva 1
10 minutos	Dinâmica local interativa 1
15 minutos	Interatividade 1

15 minutos	Aula expositiva 2
10 minutos	Dinâmica local interativa 2
15 minutos	Interatividade 2
Aula 2	
15 minutos	Aula expositiva 3
10 minutos	Dinâmica local interativa 3
15 minutos	Interatividade 3
15 minutos	Intervalo
15 minutos	Aula expositiva 4
10 minutos	Dinâmica local interativa 4
15 minutos	Interatividade 4
15 minutos	Resumo
20 minutos	Interatividade final

Fonte: Construção do Autor

Além da descrição metodológica anterior, o PDP de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental de 2018 apresenta em sua metodologia uma prática de projeto de produção textual que não está presente nos demais Planos Didáticos Pedagógicos analisados. É preciso ressaltar que o mesmo PDP de Língua Portuguesa do 9º ano de 2018, que está de acordo com a Estrutura Curricular, contempla uma competência voltada para a prática de produção textual, porém não prevê habilidades que se relacionem a essa atividade como ficou evidente no quadro 6.

Conforme o PDP de LP do 9º ano de 2018, a produção textual desenvolvida nesta série está de acordo com os PCN (BRASIL, 1998b.) e os alunos irão produzir o gênero textual resenha em sua modalidade crítica para que se habituem com a escrita de textos de opinião.

Para a escrita da resenha crítica, prevê-se pelo texto do PDP analisado três dias de produção textual em aulas com as mesmas divisões em momentos já detalhados aqui no quadro 3; altera-se, no entanto, a ordem e o tempo de cada desses momentos.

Para melhor compreensão, o quadro 7 apresenta a reconfiguração metodológica:

Quadro 7 – Organização metodológica das aulas de produção textual do gênero discursivo resenha crítica do 9º ano do Ensino Fundamental de 2018

Aula 1	
Tempo	Momento de aula
3 minutos	Revisão
2 minutos	Desafio do dia
30 minutos	Aula expositiva 1
35 minutos	Dinâmica local interativa 1
20 minutos	Interatividade 1
Aula 2	
30 minutos	Aula expositiva 2
15 minutos	Dinâmica local interativa 2
15 minutos	Intervalo
20 minutos	Dinâmica local interativa 2 (continuação)

20 minutos	Interatividade 2
15 minutos	Resumo
5 minutos	Considerações finais

Fonte: Construção do autor

Observa-se na organização metodológica dessa aula de produção textual do 9º ano de 2018 a manutenção dos momentos de revisão, desafio do dia e resumo sem alterações; o condensamento de quatro momentos de aulas expositivas para dois com duração de trinta minutos cada; a compactação de quatro DLI para apenas duas, com tempo de trinta e cinco minutos cada, para que o aluno tenha mais tempo para escrever; a redução de quatro interatividades para duas, ambas com 20 minutos de duração, e a implementação de um momento de considerações finais.

Conforme o PDP do 9º ano de 2018, o primeiro dia de aula de Língua Portuguesa voltado para a produção textual será efetivado com a ministração de uma aula expositiva sobre o gênero discursivo resenha crítica, nessa aula também será iniciada a escrita de uma primeira versão da resenha.

Após esse primeiro momento, os textos serão retomados em um segundo dia de aula sem transmissão, aula assíncrona, em que o Professor Presencial promoverá junto com os alunos uma avaliação da primeira versão e solicitará aos discentes que reescrevam seus textos de acordo com as reflexões desenvolvidas em parceria entre os alunos e o Professor Presencial. Esse ato dará origem a uma segunda versão da resenha do aluno.

O Professor Presencial enviará as resenhas reescritas para os Professores Ministrantes via *upload* para a plataforma virtual do *Google Forms*¹¹ e preencherá também um questionário com suas impressões sobre as resenhas dos alunos na mesma plataforma.

De acordo com o PDP do 9º ano de 2018, em posse das resenhas já apuradas pelos alunos e pelos Professores Presenciais, os Professores Ministrantes irão realizar a leitura e a análise dos textos, que serão selecionados por critério amostral baseado no cálculo feito pela calculadora amostral. Conforme o texto desse PDP do 9º ano, a seleção das resenhas contemplará a totalidade dos municípios do Estado atendidos pelo ano.

¹¹ O *Google Forms* é um serviço gratuito do *Google* para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, fazer *upload* de documentos e imagens entre outras funções.

A leitura e a análise dos Professores Ministrantes e as respostas dos Professores Presenciais no formulário enviadas junto com as resenhas têm por finalidade o fomento de uma terceira aula que será direcionada ao trabalho reflexivo sobre o texto dos alunos, mais uma vez com o suporte dos Professores Ministrantes, que evidenciarão aspectos positivos e aspectos que precisam da atenção dos alunos. Nessa aula também será promovida a reescrita dos textos dos alunos para uma versão final, que deverá ser enviada aos ministrantes pelo mesmo meio já mencionado aqui para análise e publicação em um *site* criado para este fim.

Com a ciência dos aspectos metodológicos, os próximos itens de descrição e análise dos Planos Didáticos Pedagógicos são os recursos didáticos, a avaliação e as referências bibliográficas.

Os documentos apresentam no geral a descrição dos mesmos recursos: vídeo, croma, TV interativa, música, clipe musical, trechos de filmes, documentários, jornais, pesquisas, perguntas, participação em *chats*, canal IPTV, interatividades, atividades com leitura e produção de textos, dinâmicas locais, virtuais e em grupos, exposição de atividades realizadas pelos alunos, leituras de imagens, esquemas e gráficos e formulário *Google Forms*.

Observa-se, em alguns planos didáticos, a inclusão de produção textual como recurso didático e não como prática que promova o desenvolvimento da competência discursiva do aluno por meio de práticas de uso de língua e de reflexão sobre esses usos.

No item avaliação, os PDPs apresentam consonância com as diretrizes descritas no Projeto Pedagógico do Centro de Mídias (SEDUC, 2016a) que já foram apresentadas na sessão 4.1 deste capítulo de dissertação. Apesar da consonância com o PPC (SEDUC, 2016a) no item avaliação, o documento maior do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica não aparece em todas as referências bibliográficas dos planos didáticos pedagógicos.

Ao mencionar as referências bibliográficas com a ausência do próprio PPC (SEDUC, 2016a), percebe-se também que em meio às referências há um grande número de gramáticas normativas citadas o que pode evidenciar e confirmar a existência de aulas com abordagem desatualizada, ou seja, em não conformidade com a abordagem proposta pelos PCN (BRASIL, 1998a, 1998b) conforme Mar Júnior (2016) e que, conseqüentemente, não dá vez a práticas de produção textual.

Para finalizar esta sessão, nota-se uma prevalência da abordagem gramatical nos planos didáticos pedagógicos de Língua Portuguesa do Centro de Mídias de Educação do Amazonas que deixam as práticas de produção textual veladas, não claras em um documento que pretende

ser o norte para os professores da área. Em alguns planos didáticos, escrever um texto torna-se uma atividade ausente nos itens competências e habilidades; ou prevista na metodologia e não explicitada nos objetivos de ensino, ou confundida como um recurso didático, ou divide espaço com antigas concepções como as ‘composições textuais’ que entre o século XVIII e metade do século XX ficavam em segundo plano nas aulas de Língua Portuguesa.

A sessão a seguir descreverá e analisará os Cronogramas de Sequência de Aulas.

4.4 Cronograma de Sequência de Aulas

O Cronograma de Sequência de Aulas é um documento que apresenta os conteúdos apontados no PDP em sequência com as datas e os horários em que as aulas serão ministradas. As aulas são divididas em quatro unidades temáticas, sendo a última aula de cada unidade destinada a revisão e avaliação.

Os CSA analisados correspondem aos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental dos anos de 2016, 2017 e 2018, com exceção do CSA de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental de 2017 que não foi disponibilizado pela instituição e que não se encontrava no *Google Drive*.

Buscou-se nos documentos as aulas referentes à prática de produção textual no Ensino Presencial com Mediação Tecnológica. As referidas aulas aparecem em determinados momentos no campo destinado à identificação do conteúdo e, em outros, no campo de detalhamento do conteúdo, conforme visualização proporcionada pelas figuras 1 e 2:

Figura 1 - CSA do 6º ano do Ensino Fundamental de 2016



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

ENSINO FUNDAMENTAL PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

CRONOGRAMA DE SEQUÊNCIA DE AULAS				
Ensino Fundamental:	6º Ano ()	7º Ano ()	8º Ano ()	9º Ano (X)
Componente Curricular: Língua Portuguesa				
Professores Ministrantes:				
Carga Horária: 200h / aulas				
Ano Letivo: 2016				
Período: 19/08 a 14/10/2016			Total de dias: 40 dias	

Data	Hora	Aula	Conteúdo	Detalhamento do conteúdo
Unidade II - Tema Integrador: Cultura: a pluralidade na expressão humana.				
10/09/2016 Sábado	13h às 15h	15.1	Produção textual: O poema (Assíncrona)	Diferença entre poema e poesia. (Estrutura)
	15h15min às 16h30min	15.2	Produção textual: O poema (Assíncrona)	Poema concreto e poema visual. (Estrutura)

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Figura 2 - CSA do 9º ano do Ensino Fundamental de 2016



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

ENSINO FUNDAMENTAL PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

CRONOGRAMA DE SEQUÊNCIA DE AULAS				
Ensino Fundamental:	6º Ano (X)	7º Ano ()	8º Ano ()	9º Ano ()
Componente Curricular: Língua Portuguesa				
Professores Ministrantes:				
Carga Horária: 200h				
Ano Letivo: 2016				
Período: 04.04 a 30.05			Total de dias: 40	

Data	Hora	Aula	Conteúdo	Detalhamento do conteúdo
Unidade II - Cultura: a pluralidade na expressão humana				
26.04	13h às 15h	16.1	Gênero textual: Fábulas	Estrutura do gênero fábula. Principais características.
	15h15min às 16h30min	16.2	Gênero textual: Fábulas	Exemplo de fábulas. Produção do gênero fábula.

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Constatou-se nos CSA de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental que 11 aulas no ano de 2016, 7 aulas no ano de 2017 e 3 aulas no ano de 2018 foram destinadas à prática de produção textual dos alunos. O quadro 8 apresenta número total de aulas de escrita de texto distribuídas por ano.

Quadro 8 – Distribuição das aulas destinadas à produção textual escrita de acordo com os CSAs

	2016	2017	2018
6º ano	2	0	0
7º ano	1	5	0
8º ano	2	0	0
9º ano	6	2	3

Fonte: Construção do autor.

Nota-se que o número de atividades voltadas para práticas de produção textual escrita diminuiu de 2016 a 2018, assim como o número de habilidades destinadas à mesma prática nos PDPs já analisados nesta pesquisa.

Apesar da indicação de práticas de produção textual nos CSAs, algumas informações não compactuam com os Planos de Aula. Para ilustrar, tem-se a figura 3 que é um recorte do Cronograma de Sequência de Aulas do 7º ano do Ensino Fundamental de 2017.

Na figura 3, observa-se a descrição ‘produção de textos diversos’ no campo do conteúdo e, no campo do detalhamento do conteúdo, enuncia-se ‘conceito e contextualização da classe gramatical dos substantivos; letra de música; conceito e contextualização da classe gramatical dos artigos; e poemas’. O primeiro campo remete a uma possível prática de produção textual que, provavelmente, de acordo com o segundo campo, seria de uma música e um poema. Além disso, o detalhamento sugere que, possivelmente, a produção textual estaria ligada a aspectos gramaticais.

Figura 3 - CSA do 7º ano do Ensino Fundamental de 2017



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

ENSINO FUNDAMENTAL PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

CRONOGRAMA DE SEQUÊNCIA DE AULAS				
Ensino Fundamental:	6ºAno ()	7ºAno (X)	8ºAno ()	9ºAno ()
Componente Curricular:	Língua Portuguesa			
Professores Ministrantes:				
Carga Horária:	80 horas			
Ano Letivo:	2017			
Período:	07-08-2017 à 29-09-2017		Total de dias: 40 dias	

Data	Hora	Aula	Conteúdo	Detalhamento do conteúdo
Unidade I - Tema Integrador: TECNOLOGIA: Corpo, movimento e linguagem na era da informação.				
08/08 Ter	13h às 15h	2.1	Produção de textos diversos	Conceito e contextualização da classe gramatical dos "substantivos" Letra de música
	15h15 às 16h30	2.2	Produção de textos diversos	Conceito e contextualização da classe gramatical dos "artigos" Poema

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Apesar da especificação no cronograma, a prática de produção textual não se concretiza no Plano de Aula com as propostas de Dinâmica Local Interativa. As DLIs propõem exercícios de cunho gramatical: ilustrada na figura 4, a primeira DLI solicita que substantivos sejam retirados da letra da música; com base no texto, figura 5, a segunda atividade propõe a identificação da regra de plural dos substantivos e o agrupamento desses em masculinos e femininos; já a terceira prática, figura 6, requer a leitura do texto para a identificação do sentido da expressão 'me custaram os olhos da cara' e do artigo diante do substantivo balas; a quarta dinâmica, figura 7, pede que os alunos completem o texto com artigos, determinando ou indeterminando os substantivos.

Figura 4 - DLI 1 do PA 2 de LP do 7º ano do EF de 2017

25min	DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 1 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	Dinâmica local interativa 1 1- Escreva 6 palavras da música que são substantivos. 2- Escreva 5 substantivos femininos que estão na letra da música.	Momento de os alunos exercitarem sobre os substantivos.	Inserir clip da música: Gente tem sobrenome Minutagem: 0:00 a 2:38 Legenda: https://www.lettras.mus.br/toquinho/87252/ Fazer montagem de imagens para ilustrar a música e inserir legenda. Sempre que a palavra "nome" aparecer, fazer um realce especial.

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Figura 5 - DLI 2 do PA 2 de LP do 7º ano do EF de 2017

25min			
DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 2			
PROFESSOR MINISTRANTE 1			
CONTEÚDO		PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	<p>Dinâmica local interativa 2</p> <p>1. Leia o texto e responda:</p> <p>Nos desenhos animados, as miragens sempre são visões elaboradas de oásis tropicais cheios de palmeiras e lindas piscinas. Elas aparecem no deserto seco de repente e, então, desaparecem no momento exato em que o herói, já castigado pelo Sol, iria dar um mergulho. Esse tipo de ilusão não tem nada de real, claro, mas as miragens existem sim, e podem fazê-lo ver água onde ela não existe. Em locais muito quentes, você as vê pela estrada o tempo todo.</p> <p>[...]</p> <p>Fonte: Tom Harris Disponível em: <http://ciencia.hawuol.com.br/> Acesso em: 6 mai. 2015</p> <p>a. Observe os substantivos em destaque no texto e escreva a regra que eles seguem para a formação no plural.</p> <p>b. Agrupe os substantivos masculinos e os femininos que estão presentes no texto.</p>	Os alunos devem ler atentamente o texto e responder às questões propostas.	<p>Imagem da atividade 2.</p> 

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Figura 6 - DLI 3 do PA 2 de LP do 7º ano do EF de 2017

25min			
DINÂMICA LOCAL INTERATIVA E INTERATIVIDADE			
PROFESSOR MINISTRANTE 2			
CONTEÚDO		PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	<p>Dinâmica local interativa 3</p> <p>1. Leia o texto da tira e responda às questões abaixo:</p> <p>Tira</p> <p>2. No 2º quadrinho, a expressão "Me custaram os olhos da cara" significa</p> <p>(A) que foi preciso arrancar os olhos. (B) que o pagamento foi os olhos da cara. (C) que foi muito caro. (D) que foi muito barato.</p> <p>3. Na frase: " comprei umas balas e um bolo de morango". O artigo indefinido antes do substantivo balas indica que:</p> <p>(A) a filha ganhou balas de todos os sabores. (B) a filha ganhou balas de morango. (C) a filha ganhou balas somente de um sabor. (D) a filha ganhou balas de laranja.</p>	Será proposta nesta DLI algumas questões semelhantes às que são retratadas nas avaliações externas. Os alunos lerão a tira das personagens Leloca a partir desse texto, o aluno será questionado sobre algo facilmente identificável, que está escrito de forma explícita no comando da questão a qual será analisada por eles.	<p>Reproduzir o texto da tira de forma que fique bem visível.</p> 

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Figura 7 - DLI 4 do PA 2 de LP do 7º ano do EF de 2017

25min			
DINÂMICA LOCAL INTERATIVA E INTERATIVIDADE			
PROFESSOR MINISTRANTE 2			
CONTEÚDO		PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	<p>Dinâmica local interativa 4</p> <p>1. Leia o texto abaixo e complete os espaços com os artigos. Observe que os artigos acompanham os nomes (SUBSTANTIVO) de objetos, coisas, pessoas, determinando-os ou indefinindo-os.</p> <p>O leão e o ratinho ____ leão, cansado de tanto caçar, dormia espichado debaixo da sombra boa de ____ árvore. Vieram ____ ratinhos passear em cima dele e ele acordou. Todos conseguiram fugir, menos um, que ____ leão prendeu debaixo da pata. Tanto ____ ratinho pediu e implorou que ____ leão desistiu de esmagá-lo e deixou que fosse embora. Algum tempo depois ____ leão ficou preso na rede de ____ caçadores. Não conseguindo se soltar, fazia ____ floresta inteira tremer com seus urros de raiva. Nisso apareceu ____ ratinho, e com seus dentes afiados roeu ____ cordas e soltou ____ leão. Moral: uma boa ação ganha outra.</p> <p style="text-align: right;">Fábula de Esopo</p>	<p>Professor(a), esta última DLI, os alunos terão que refletir no texto completando com os artigos definidos ou indefinidos levando os a perceberem que essas palavrinhas acompanham os nomes de objetos, coisas, pessoas, determinando-os ou indefinindo-os.</p>	<p>Inserir imagem no texto e corpo do texto.</p> 

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

As divergências entre alguns Cronogramas de Sequência de Aulas e Planos de Aula requereram a leitura, a descrição e a análise de outros além dos sinalizados nos CSA, já que a prática de produção textual não foi concretizada em alguns PA.

A próxima sessão será destinada ao olhar sobre os dados centrais desse estudo, os Planos de Aulas voltados para as práticas de produção textual.

4.5 Plano de Aula

O Plano de Aula é o documento que materializa a proposta de ação didática de ensino-aprendizagem dos professores do Centro de Mídias de Educação do Amazonas. Ele apresenta em seu corpo: as habilidades que os alunos devem alcançar, os conteúdos utilizados, a especificação de cada momento de aula juntamente com o tempo de duração, os procedimentos didáticos direcionados aos Professores Presenciais¹², e um espaço reservado para os recursos midiáticos.

Ao todo, esta pesquisa teve acesso a 480 Planos de Aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, do período de 2016 a 2018. Em meio a esse quantitativo, correspondendo a um percentual de 20% do total, número maior do que o contabilizado nos CSA, encontraram-

¹² Os planos de aula de 2016 não possuem o campo reservado para os procedimentos didáticos, pois esses faziam parte de outro documento denominado orientações didáticas, uma espécie de extensão do Plano de Aula que era direcionada aos Professores Presenciais à parte do plano.

se 98 PA que versavam sobre as práticas de produção textual escrita. Diante dessas informações, apresenta-se um novo quadro com o total de aulas de produção de textos, distribuídas por ano:

Quadro 9 - Distribuição das aulas destinadas à produção textual escrita de acordo com os PA

	2016	2017	2018
6º ano	8	10	7
7º ano	3	5	8
8º ano	14	5	15
9º ano	6	12	5

Fonte: Construção do autor

Diferente do que foi diagnosticado com a análise dos CSA, as aulas de produção textual no Ensino Presencial com Mediação Tecnológica não diminuíram ao longo dos três anos analisados, mas se mantiveram com uma média próxima a 20% do total de aulas em cada ano, afastando qualquer possibilidade de dúvida com relação à diminuição da existência dessa prática nas aulas de Língua Portuguesa do Centro de Mídias de Educação do Amazonas.

Ciente do total de aulas destinadas à escrita de textos, buscou-se nos PA o diálogo que esses fazem com os documentos oficiais que regem o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa nas práticas de produção textual no Brasil, observando se as práticas estão voltadas para uma perspectiva de linguagem como forma de interação (GERALDI, 2006), o que significa que as práticas de escrita de textos devem ser pautadas em gêneros discursivos, vislumbrar um interlocutor, ter finalidade clara aos alunos, promover o uso da língua, permitir a reflexão desse uso por meio da análise linguística, e proporcionar momentos de reescrita.

Como já expresseo no primeiro capítulo desta pesquisa, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998b) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2019) versam que o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa deve ser pautado em textos. Nessa perspectiva, a produção textual desenvolvida na escola deve obrigatoriamente fazer uso de gêneros discursivos variados, colaborando para o desenvolvimento da competência discursiva que ajudará na formação do cidadão que vive em sociedade e interage com os outros por meio de práticas sociais materializadas em gêneros discursivos.

Nos Planos de Aula do Ensino Presencial por Mediação Tecnológica, constatou-se propostas de produção textual contemplando gêneros discursivos específicos conforme a orientação de documentos oficiais como os PCN (BRASIL, 1998b); outras, entretanto, desconsideravam as perspectivas oficiais e voltavam a produção de textos para a natureza linguística de composição, a tipologia textual: narração, descrição, argumentação, exposição,

descrição, injunção (MARCUSCHI, 2008), talvez em uma tentativa de contemplar as diretrizes oficiais. Ou situavam a prática de produção textual como uma atividade para exercitar a metalinguagem gramatical, o que vai de encontro a proposta de prática social em momentos de interação entre sujeitos situados historicamente promovida com o uso de um gênero discursivo determinado.

O Plano da Aula 37 de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental de 2016¹³ é um exemplo que possui uma proposta de produção textual que está pautada em um gênero discursivo. O referido PA apresenta como conteúdo o gênero anúncio publicitário e propõe o desenvolvimento das habilidades: compreender o que é anúncio, em que contexto é utilizado e sua intencionalidade; desenvolver o pensamento crítico diante das propagandas que circulam frequentemente no meio social; reconhecer os anúncios nos espaços/suportes acessíveis; e desenvolver a percepção acerca dos recursos linguísticos e visuais utilizados.

A aula inicia com uma revisão do conteúdo discurso direto e discurso indireto; em sequência, é apresentado ao aluno um desafio a respeito do significado da palavra consumo e os tipos de consumo que as imagens de um mosaico sugerem. Nos quatro momentos de aula expositiva, ocorre a conceitualização do gênero anúncio publicitário, são abordados aspectos sobre a construção composicional do texto, recursos linguísticos como o uso dos verbos no modo imperativo e diversos exemplos de anúncios feitos em jornais, revistas, televisão, *internet* são apresentados para o contato do aluno com o gênero.

O documento apresenta quatro dinâmicas locais interativas: duas visam promover a identificação de informações expostas na superfície textual, o público alvo e o meio de circulação dos anúncios publicitários, e duas propõem a produção escrita do referido gênero discursivo. As próximas figuras ilustram as propostas de produção textual:

Figura 8 - DLI 2 do PA 37 de LP do 9º ano do EF de 2016

10min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 2	Recursos Midiáticos
	<p>Reunidos em grupos, vamos criar um anúncio publicitário!</p> <p>A turma pode inventar um produto e, em seguida, criar um anúncio para ele;</p> <p>Ou a turma pode criar um anúncio para um produto de sua região que já existe.</p>	

Fonte: Centro de Mídias de Educação

¹³ Consultar Plano de Aula nos anexos.

Figura 9 - DLI 4 do PA 37 de LP do 9º ano do EF de 2016

10 min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 4	Recursos Midiáticos
	<p>1. Reúna-se com seus colegas de grupo para juntos, criarem um anúncio publicitário sobre um dos temas abaixo, ou outro que também se relacione com o mundo digital.</p> <p>a. O uso consciente da tecnologia. b. O uso de celular nas aulas. c. A valorização do convívio com o outro. d. Estar ou não estar conectado todo o tempo? - eis a questão.</p>	

Fonte: Centro de Mídias de Educação

As DLIs ilustradas nas figuras propõem aos alunos a produção de anúncios publicitários, gênero discursivo que tem por finalidade promover um produto ou uma ideia e que faz parte do cotidiano dos alunos, uma vez que é veiculado pelos meios de comunicação de massa: jornais, revistas, televisão, rádio e *internet*. Ao contemplar a escrita do gênero discursivo anúncio, a atividade se alinha à proposta dos documentos oficiais que preveem atividades embasadas em textos e em sua produção.

O gênero discursivo proposto na aula 37 pode favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem. Essas são as expectativas esperadas pelos PCN (BRASIL, 1998b) e seria ideal que todas as atividades propostas estivessem embasadas em um gênero para possibilitar o desenvolvimento de competências e de habilidades.

Há aspectos que podem ser aperfeiçoados na aula 37 do 9º ano do Ensino Fundamental como o tempo curto de dez minutos para uma produção textual, porém essa questão será abordada mais adiante nesta pesquisa. Quis-se, neste primeiro momento, evidenciar que há aulas de produção textual no Ensino Presencial por Mediação Tecnológica embasadas em gêneros discursivos de forma clara e evidente aos alunos.

Diferente da aula descrita anteriormente, existem práticas de escrita no ensino mediado que contemplam a tipologia textual ao invés de um gênero discursivo, um exemplo disso é a aula 22 do 6º ano do Ensino Fundamental de 2018¹⁴. Para uma melhor compreensão, volta-se o

¹⁴ Consultar Plano de Aula nos anexos.

olhar para a proposta de trabalho textual da referida aula presente no documento de planejamento.

Esta segunda aula a ser descrita e analisada postula o tipo textual narração como conteúdo e prevê o desenvolvimento das habilidades: identificar os elementos que constituem a estrutura da narrativa e reconhecer os elementos da narrativa de um texto. Há uma revisão do conteúdo da aula anterior, o uso da vírgula, e o desafio do dia solicita a leitura e a interpretação de uma imagem.

De acordo com o previsto para as habilidades, o desenvolvimento se pauta em aspectos estruturais do texto narrativo (situação inicial, conflito, clímax e desfecho) e elementos da narrativa (narrador personagem, narrador observador, personagem, tempo, espaço) que são exemplificados em um trecho adaptado do romance *Robinson Crusóe: a conquista do mundo numa ilha*, de Daniel Defoe, e no conto de fadas *Branca de Neve e os sete anões*, dos irmãos Grimm.

A título de exemplificação, são mencionados tipos de textos narrativos que, a priori, também possuiriam, de forma idêntica, a mesma estrutura e os mesmos elementos de texto narrativos, conforme a ilustração das figuras 10 e 11.

Figura 10 - Cartela 13 do PA 22 de LP do 6º ano do EF de 2018



Fonte: Centro de Mídias de Educação

Figura 11 - Cartela 14 do PA 22 de LP do 6º ano do EF de 2018



Fonte: Centro de Mídias de Educação

Os textos de tipologia narrativa citados são fábula, anedota, romance, conto e mito com o auxílio de imagens, porém não se proporciona aos alunos o uso dessas narrativas e nem o tempo permitiria esse trabalho, já que cada tipo de narrativa possui particularidades que fogem à generalização realizada nessa aula e o tempo reduzido não permitiria.

Três Dinâmicas Locais Interativas buscam o reconhecimento da construção composicional e a identificação de elementos de textos narrativos, e uma propõe a construção de uma narrativa como se observa na figura 12.

Figura 12 - DLI 1 do PA 22 de LP do 6º ano do EF de 2018

25min	DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 1 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	Dinâmica local interativa 1 1. Construa uma narrativa sobre um acontecimento real ou imaginário que tenha uma situação inicial, desenvolvimento e situação final.	Professor(a), os alunos deverão produzir um texto narrativo criando uma introdução, desenvolvimento e conclusão. Pode ser uma criação imaginária ou um acontecimento que já presencial e fez parte de sua realidade.	Cartela/TV interativa

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

A proposta de produção textual da DLI solicita a construção de uma narrativa com o foco em elementos estruturais dos textos narrativos: situação inicial, desenvolvimento e situação final. Desconsidera-se em atividades como essa a produção com uma finalidade de interação que levaria em consideração outros elementos, além dos composicionais, que são essenciais para a produção de um texto como o interlocutor, a finalidade, o tipo de linguagem a ser utilizada. A referida atividade é pautada em um modelo de texto narrativo a ser seguido.

De acordo com Santos (2007, p. 18), a razão para as diferenças dos tipos textuais encontra-se nos diferentes propósitos sociais de cada texto. Diante da afirmação da pesquisadora, compreende-se que uma única forma de composição estrutural não deve ser exclusivamente foco de uma aula de produção textual, já que, dependendo da finalidade social,

necessita-se de um gênero discursivo distinto que pode não se enquadrar em uma única forma estrutural narrativa como a atividade em análise propõe. Desse modo, é preciso considerar a prática social a que se destinará a escrita e, conseqüentemente, determinar e compreender o gênero discursivo a ser produzido em um ato de interação social.

Ao contrário dessa última aula voltada para aspectos de tipos textuais narrativos, a aula 27 de língua portuguesa do 9º ano do E.F. de 2017¹⁵ foge às concepções adotadas pelos PCNs e pela BNCC quanto ao trabalho com as práticas de produção textual.

O planejamento da aula 27 apresenta como conteúdo o período composto por subordinação e se propõe ao estudo das orações subordinadas adverbiais visando o desenvolvimento das seguintes habilidades: compreender o efeito de sentido gerado pela escolha de determinado adjunto adverbial; empregar a oração subordinada adverbial com foco no efeito de sentido gerado pelo seu uso; e identificar e saber empregar as orações subordinadas adverbiais de consequência e de condição.

Seguindo o padrão das aulas anteriores, inicia-se com uma revisão e um desafio do dia sobre a diferença entre dois períodos, um simples e outro composto. O desenvolvimento da aula volta-se completamente para aspectos gramaticais de classificação das orações subordinadas adverbiais, exemplificados em letras de músicas, textos curtos e períodos compostos desconectado de um gênero discursivo.

Tem-se o reconhecimento da ideia expressa pelo emprego do advérbio amanhã em um trecho de uma música de Guilherme Arantes e o uso de orações subordinadas adverbiais causais complementando enunciados, respectivamente, na DLI 1 e DLI 2. As outras dinâmicas propõem a produção de textos conforme o ilustrado nas figuras 13 e 14.

Figura 13 - DLI 3 do PA 27 de LP do 9º ano do EF de 2017

	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	Dinâmica local interativa 3 Coloque sua criatividade em prática e construa orações ou textos que transmitam circunstância de consequência. Observe as conjunções consecutivas apresentadas e boa produção!	Colegas deixem os alunos trabalharem individualmente para testarmos a capacidade criativa de cada um. O professor presencial pode auxiliá-los relembrando o conceito e as conjunções.	Cartela

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

¹⁵ Consultar Plano de Aula em anexo.

Figura 14 - DLI 4 do PA 27 de LP do 9º ano do EF de 2017

	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	Dinâmica local interativa 4 Organizem-se em grupos e construam uma notícia que contenham as conjunções condicionais. Tema livre.	Esta DLI pode ser feita em grupos, como sugere a questão, ou por toda turma, como o auxílio do professor presencial. Juntos podem discutir qual o tema, e de que forma vão inserir as conjunções. Uma dica é copiar as conjunções e o conceito no quadro, para que todos relembrem na hora da produção.	Cartela

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Na figura 13, evidencia-se uma DLI que propõe uma escrita criativa que pode ser de simples orações ou textos que transmitam circunstâncias de consequência, para isso é solicitado a observação das conjunções consecutivas. Já a DLI 4 da figura 14 solicita a escrita de uma notícia que contenha conjunções condicionais. O foco das duas atividades não está na prática social de se escrever textos, mas no emprego das conjunções. Nessas propostas, produção textual se configura como prática metalinguística desconectada dos usos reais da linguagem, que não contempla um processo de planejamento e revisão, o que importa é o emprego e observação dos usos das conjunções.

Na vida em sociedade, não se escreve um texto para observar o uso das conjunções, escreve-se para contar uma história, emitir uma opinião, solicitar ajuda, dar notícias; tudo isso por meio de um gênero discursivo específico que reflete as práticas sociais. Não pautar a prática de produção textual em um gênero, ou escrever um texto para observar aspectos da gramática normativa, é negar as próprias práticas sociais na vida escolar e, desse modo, negar situações linguisticamente significativas, em que se dá a expansão da capacidade de uso da linguagem e a construção ativa de novas capacidades que possibilitam o domínio cada vez maior de diferentes padrões de fala e de escrita. (BRASIL, 1998b).

De acordo com Antunes (2003), práticas como a exposta pelas imagens 13 e 14 se limitam a exercitar aspectos não relevantes da língua e são desprovidas de função, destituídas de qualquer valor interacional, sem autoria e sem recepção. Corroborando com a pesquisadora, elas servem apenas para exercitar aspectos metalinguísticos, uma vez que, não se estabelece a relação pretendida entre a linguagem e o mundo, entre o autor e o leitor do texto.

A relação autor e leitor é outro ponto relevante a ser verificado nos planos de aula do CEMEAM, já que, em uma prática de escrita, consoante o pensamento de Geraldi (1997), o aluno deve se assumir como autor que tem algo a dizer, tem razões para dizer e tem para quem dizer por meio do texto escrito proposto no exercício de produção.

Para que essas prerrogativas enunciadas por Geraldi se concretizem, é necessário que a atividade de escrita seja embasada em práticas significativas de uso da língua que direcionam,

mais uma vez, para a afirmação de que é imprescindível o uso de gêneros discursivos, pois esses materializam as diversas práticas sociais constitutivas do cotidiano humano e, por isso, são capazes de envolver o aluno em uma produção textual em que ele se sinta o autor, já que resultará em uma ação de linguagem concreta e não artificializada para propósitos especificamente escolares.

Algumas propostas de produção textual do Ensino Presencial por Mediação Tecnológica contemplam a ideia do aluno autor que escreve para um leitor e com finalidade clara. Tem-se a Aula Assíncrona 24.1 de Língua Portuguesa do 8º ano do E.F de 2018¹⁶ como exemplo de uma prática situada em um gênero discursivo que contempla um leitor e uma finalidade:

O gênero discursivo biografia é elegido como conteúdo da aula assíncrona e a habilidade visada aos alunos é: identificar a finalidade e a estrutura do gênero textual biografia. Sem momento de revisão e desafio do dia, a aula sem transmissão parte diretamente para o momento de exposição do conteúdo sobre de responsabilidade do Professor Presencial.

Em seu desenvolvimento, observa-se o estudo da composição estrutural e da finalidade do gênero utilizando como exemplos trechos das biografias de Sílvio Santos e Neymar Júnior. A figura 15 evidencia a Dinâmica Local Interativa da referida aula:

Figura 15 - DLI 1 do PAA 24 de LP do 8º ano do EF de 2018

DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 1 PROFESSOR MINISTRANTE/PRESENCIAL		
DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 1	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
<p>É muito comum nas comunidades, nas aldeias e nos bairros encontrarmos pessoas que são muito queridas pela população. Que tal organizar a biografia dessa pessoa? Um grande desafio! Vamos lá?!</p> <p>Reúnam-se em grupos e conversem como seria possível fazer isso. Conversem com o professor(a), que pode auxiliá-los a decidir quem será biografado. Depois de finalizado, que tal expor na sala, no clube ou em um espaço religioso de sua localidade para que outras pessoas também leiam?! Pensem nisso!</p>	<p>Professor(a), ainda segundo os PCNs, nossos alunos devem “<i>perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente</i>”. Para que isso seja possível, nossos alunos têm de conhecer a história do local onde vivem. Pensamos nisso ao propor a atividade. A intenção é que nossos alunos conheçam o espaço e as pessoas que o compõem. Uma atividade que envolve também a socialização do que foi produzido por eles.</p>	<p>Cartela</p>

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

A Dinâmica ilustrada na figura 15 propõe a produção de uma biografia de uma pessoa querida do meio social do aluno, tal prática pode ser motivadora para um discente, porque há nela a possibilidade deste aluno se tornar agente, ou seja um autor/produtor de textos, e também pode permitir que ele se sinta parte integrante da comunidade ao tomar conhecimento da história daqueles que construíram a comunidade em que se insere no hoje.

¹⁶ Consultar Plano de Aula em anexo.

A proposta de produção não só pode colaborar para a construção do aluno autor, como também prevê um interlocutor, isto é, um leitor para quem se escreve. Tudo que o aluno descobrir a respeito da pessoa biografada será dito a um outro, já que a atividade sugere a exposição em espaços públicos e sociais.

Em síntese, evidencia-se que a proposta de produção textual da figura 15 pode permitir uma experiência aos alunos, que os ajudará a se verem como autores que escreverão para outros membros de sua própria comunidade com a finalidade de biografar, contar a vida de membros ilustres do meio social em que vivem. Essa atividade compactua com o eixo de produção de textos da BNCC (2018) que compreende práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual e coletiva) do texto escrito com finalidade.

Essa DLI da aula assíncrona 24 poderia ser potencializada com a implementação de estratégias de planejamento para produção do texto, um trabalho paralelo também com o gênero discursivo entrevista que poderia auxiliar na aquisição da história de vida da pessoa que será biografada e também com momentos de reflexão da escrita para a promoção de reescritas do texto até a versão final, essa última sugestão será tratada mais adiante.

Como já expressei, apenas alguns Planos de Aula contemplam a ideia autor, leitor e finalidade de forma bem definida como o exemplo da aula assíncrona 24 do 8º ano de 2018; em outros planejamentos, a proposta de produção textual desconsidera esse ideal como ocorre em uma das propostas de escrita de textos da aula 17 de língua portuguesa do 7º ano do E.F de 2017 que será abordada adiante.

A aula 17 do 7º ano de 2017 apresenta como conteúdo dois gêneros discursivos, bilhete e crônica. Ela contempla as seguintes habilidades: ‘reconhecer a estrutura e a finalidade do gênero textual bilhete; identificar a finalidade do texto bilhete relacionando os diferentes tipos de mensagens e suas características; e distinguir um fato da opinião relativa a esse fato, enfatizando as crônicas’. O momento de aula inicia com a revisão do conteúdo anterior, verbos, e com o desafio que apresenta um texto e questiona os alunos se o gênero seria uma carta ou um bilhete.

Em seu desenvolvimento, a aula 17.1 procura conceituar o gênero bilhete com exemplificação de sua estrutura composicional. Já a aula 17.2 expõe o conceito de crônica, sua construção composicional e utiliza como exemplo o texto *A bola* de Luís Fernando Veríssimo. O PA apresenta ainda, no campo recursos midiáticos, a solicitação de uma conversão da crônica de Veríssimo para o gênero discursivo Quadrinho. Tal modificação pode atrapalhar a

compreensão do aluno, já que o gênero discursivo ao qual terá contato será uma história em quadrinhos inspirada em uma crônica. Abre-se aqui uma possibilidade de estudo sobre as adaptações textuais no ensino mediado que pode ser alvo de futuras pesquisas.

Com relação as DLIs, uma se volta para a leitura e interpretação da crônica *A outra noite* de Rubem Braga; e as outras para a produção textual de cartas, bilhetes e crônicas. A figura a seguir explicita a proposta de produção das crônicas.

Figura 16 - DLI 4 do PA 17 de LP do 7º ano do EF de 2016

10 min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 4	Recursos Midiáticos
	<p>Agora você é o cronista, o observador dos flagrantes do cotidiano, aquele que vê mais do que a aparência... Escreva uma crônica a partir de alguma situação vivenciada por você em sua comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Crie um título. ▪ Situe o fato ou acontecimento num ambiente ou num lugar adequado ao assunto escolhido. ▪ Escreva algumas marcas temporais (ideias de tempo: quando, no dia seguinte etc.) que poderiam ser utilizadas. ▪ Pense num final surpreendente. 	

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

A figura 16 apresenta uma dinâmica que vislumbra a produção de uma crônica a partir de uma situação vivenciada pelo aluno na comunidade em que vive, orienta-se também que o mesmo crie um título, use marcas temporais e faça um desfecho surpreendente. Entretanto, em nenhum momento, considera-se para quem se está escrevendo ou mesmo a finalidade da escrita de uma crônica.

Em uma perspectiva dialógica e de interação social, sempre se escreve para um outro executando determinada prática social com uma finalidade. É na presença do outro que nos constituímos discursivamente conforme as reflexões teóricas de Bakhtin:

Essa orientação da palavra em função do interlocutor tem uma importância muito grande. Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra

apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor. (BAKHTIN, 2014, p.17).

A ausência de um interlocutor pode ser fator de dificuldade para os estudantes na hora da escrita. Consoante Geraldi (2006), a maioria dos trabalhos sobre redação escolar ou não toca na questão ou fala na ausência de um interlocutor, identificando aí uma das dificuldades maiores do estudante: falar para ninguém, ou, mais exatamente, não saber a quem se fala.

Escrever sem situar a escrita dentro de uma prática social com finalidade clara, também pode ser outro fator que levará o aluno à dificuldade, já que pode não ficar motivado para escrever para ninguém sem um motivo concreto. A escrita de uma crônica assume outro sentido quando se pretende criar um blog de crônicas de aventuras da turma na *internet*, quando se escreve para pleitear uma publicação em um jornal da cidade.

Nessa tônica, é interessante resgatar o anúncio publicitário produzido e ilustrado na figura 8, a produção dele pode ter mais sentido para o aluno quando se pretende conscientizar os moradores de entorno da escola a não jogarem lixo no rio, quando se quer estimular a comunidade escolar a preservar os livros da biblioteca em bom estado de uso.

Todas essas ações citadas a respeito da produção dos textos abordados nos dois últimos parágrafos são práticas sociais em que as crônicas e os anúncios publicitários escritos pelos alunos estariam cumprindo o seu papel de interação social.

Saber para quem se escreve e a finalidade com que se escreve um texto, em uma prática social significativa na escola, pode ser a chave para que os alunos assumam a autoria do que dizem, sintam-se motivados a escrever e procurem assim fazer uso da língua de acordo com o seu interlocutor e a finalidade pretendida com seus textos.

O uso da língua é outro ponto que esta pesquisa se propôs analisar. Nos planos de aula do Ensino Presencial por Mediação Tecnológica, nota-se uma falta de orientação ao discente quanto ao uso intencional de acordo com o interlocutor, um exemplo disso pode ser verificado no emprego do registro formal e do registro informal com intenções distintas como o exemplificado nas figuras 17 e 18.

Figura 17 - DLI 1 do PA 17 de LP do 7º ano do EF de 2016

10 min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 1	Recursos Midiáticos
	1) Numa folha de papel, escreva uma carta pessoal para alguém, escolhendo uma das seguintes situações. Não se esqueça de pôr data, o encerramento da carta e de se identificar. a. Dar notícias aos pais; b. Dar notícias aos tios; c. Dar notícias aos irmãos.	

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Figura 18 - DLI 2 do PA 17 de LP do 7º ano do EF de 2016

10min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 2	Recursos Midiáticos
	1) Numa folha de papel, escreva um bilhete para alguém, escolhendo uma das seguintes situações. Não se esqueça de pôr data e de se identificar. a. ida ao médico; b. festa de aniversário; c. início das aulas.	

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Observa-se que as propostas definem os gêneros discursivos, carta e bilhete, que serão objeto da produção. A DLI 1 especifica os parentes como interlocutores e dar notícias como finalidade da escrita, entretanto a DLI 2 apresenta as mesmas problemáticas já discutidas a respeito do interlocutor e finalidade que não ficam evidentes para os alunos. Em nenhuma das propostas ilustradas pelas figuras 17 e 18, há orientação ao aluno com relação ao uso do registro nos Planos de Aulas, fica indefinido se será utilizado o formal ou o informal. É ausente um direcionamento que leve o aprendiz a essa reflexão de usos intencionais de acordo com o interlocutor e a finalidade do seu texto.

Ao se verificar os Planos de Aula do Ensino Presencial por Mediação Tecnológica aqui já analisados, observa-se que é comum apenas o olhar sobre aspectos estruturais, voltados completamente para a construção composicional do gênero, remetendo a uma espécie de modelo a ser seguido. Não fica evidente nos planos de aula indícios de orientação para o uso da língua de acordo com as intenções do aluno com o interlocutor em momentos de interação.

Mais uma vez fica evidente a importância do outro que, de acordo com Antunes (2003, p. 46), “é a medida, é o parâmetro das decisões que se toma acerca do que dizer, do quanto dizer e de como dizer”. Ao produzir uma carta para os pais com a finalidade de dar notícias, o aluno poderá optar por uma linguagem mais simples, expressões afetivas e escrever com a própria mão em uma folha de caderno porque o texto circulará em um contexto familiar; mas, ao escrever para alguma autoridade solicitando melhorias na estrutura escolar, o discurso do

discente mudará, a linguagem mudará, não haverá mais espaço para expressões afetivas, essas serão substituídas por expressões formais, não haverá espaço para coloquialismos, e até mesmo a forma de apresentação da carta se modificará bastante, pode-se preferir que seja digitada em uma folha de papel ofício A4 já que o texto irá circular em um ambiente formal.

Todas essas decisões a respeito da escrita da carta evidenciam a manipulação da língua de acordo com interesses do autor. É preciso deixar em evidencia todos esses aspectos do uso com base no interlocutor, na finalidade e no contexto também durante o desenvolvimento da aula e na própria proposta de produção textual ao aluno, para que, desse modo, possa desenvolver habilidades como as que são propostas pela BNCC (2018) que busca fazer com que o aluno possa refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam; analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; e desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/ campo de circulação, adequação à norma-padrão etc. Esta última competência sinaliza para momentos de reflexão e análise linguística, pontos relevantes no desenvolvimento de práticas de produção de texto da qual se falará adiante.

É necessário que momentos de reflexão sejam realizados com base nos textos escritos pelos alunos por meio da análise linguística que voltará os olhos para os aspectos de tema, composição, estilo e contexto em que o gênero foi produzido. Além disso, é necessário que os textos sejam reescritos com base na reflexão promovida pela análise linguística. Tal momento de reflexão e reescrita é fundamental para o desenvolvimento das competências e habilidades desejadas nos documentos oficiais.

Com exceção de apenas uma proposta de produção textual do 9º ano de 2018, as demais atividades de escrita analisadas nos Planos de Aulas não previam em seu planejamento momentos de reflexão com análise linguística que levariam a momentos de reescrita. Cada produção ficava sem continuidade após a leitura da mesma durante o momento de interatividade da aula, o que pode gerar muitos prejuízos na formação desse aluno.

Como já citado aqui, é exatamente no momento de reflexão sobre os usos da língua e da linguagem que se dá a construção de instrumentos que possibilitarão ao aluno o

desenvolvimento de competências discursivas que o permitirão falar, escutar, ler e escrever em diversos contextos de interação social. Ao refletir e avaliar seu próprio texto, ele julga se determinada palavra é adequada ou não, se a pontuação empregada está de acordo com a norma, se o texto está informativo ou se precisa de acréscimos, tudo isso com base na finalidade que pretende alcançar com o seu interlocutor.

As aulas 3, 6 e 32 de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental de 2018¹⁷ se aproximam das diretrizes do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa promovidas pelos PCN (BRASIL, 1998b) ao contemplarem o uso da língua por meio da escrita do gênero discursivo resenha crítica, a reflexão desse uso com atividades de análise linguística e o retorno ao uso com a reescrita dos textos embasadas com o momento reflexivo. As três aulas possuem horário diferenciado para a produção, como já mencionado aqui durante a exposição do Plano Didático Pedagógico, e são tidas como um projeto, evidenciando uma atividade pontual e isolada das demais práticas no Ensino Fundamental por mediação tecnológica.

A primeira aula da tríade destinada a produção de uma resenha crítica explicita a habilidade *produzir texto segundo os parâmetros textuais e sociais que caracterizam uma resenha crítica* em seu objetivo. Possui apenas um momento de revisão sobre os assuntos gênero textual e elementos mórficos na formação de palavras que foram abordados em aula anterior. E o desafio do dia busca os conhecimentos prévios por meio dos questionamentos sobre o que é resenhar, se o aluno já fez uma resenha e qual seria a utilidade de uma resenha.

Em seu desenvolvimento, pontua-se a diferença entre gênero textual e tipo textual, com destaque para o gênero resenha crítica compreendido na tipologia dissertativa. Depois, conceitua-se os gêneros resenha resumo e resenha crítica, sendo a última o alvo de produção textual da aula. Utiliza-se uma resenha crítica para a exposição da composição estrutural de acordo com os procedimentos didáticos que são destinados ao Professor Presencial e em sequência é apresentada a primeira proposta de escrita ilustrada a seguir.

¹⁷ Consultar planos de aula em anexo.

Figura 19 - DLI 1 do PA 3 de LP do 9º ano do EF de 2018

55min			
DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 1			
PROFESSOR MINISTRANTE 1			
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
35 min	<p>Dinâmica local interativa 1 Agora que conhecemos a resenha crítica, vamos exercitar a sua escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organizar a turma em duplas. - As duplas escolhem um objeto para ser resenhado; sugerimos que o objeto seja algo presente na realidade da turma, por exemplo, um festejo na comunidade ou na escola, um evento religioso. - Escrever um parágrafo para resumir o objeto escolhido. - Escrever um parágrafo para destacar os aspectos positivos do objeto escolhido. 	<p>Neste momento, o colega professor presencial irá conduzir a primeira atividade de produção de texto deste projeto. A nossa orientação é a de que os alunos trabalhem em duplas, para que possam se ajudar no processo de produção de texto.</p> <p>Em seguida, oriente os alunos a escolherem um objeto para ser resenhado que seja próprio da realidade deles. Pensamos que alunos podem falar sobre os festejos de seu município, como forma de divulgá-lo.</p> <p>Em seguida, os alunos irão escrever os dois parágrafos iniciais de suas resenhas: o primeiro parágrafo irá resumir o festejo, ou seja, as coisas que rotineiramente acontecem nesta festa. O segundo parágrafo irá fazer uma avaliação dos aspectos positivos do festejo.</p> <p>A atividade terá 35 minutos de tempo para que os alunos possam produzir com calma e dedicação seus textos.</p>	Cartela

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

A proposta de produção textual ilustrada na figura 19 solicita a produção de uma resenha crítica orientando que sua produção seja em dupla, que os alunos devem eleger um objeto para ser resenhado e que devem escrever, neste primeiro momento, um parágrafo para resumir o objeto escolhido e outro parágrafo para fazer críticas positivas. Nos procedimentos didáticos, há a recomendação para que os alunos escolham um objeto da própria realidade deles como os festejos de municípios e que escrevam para divulgar essas festas, enfatiza-se também nos procedimentos o tempo estendido de 35 minutos para que o aluno possa produzir com calma e dedicação.

Nota-se nessa primeira proposta um caráter de produção processual já que apenas se iniciou a escrita do texto com foco em duas partes de sua constituição total. Observa-se também que os itens com relação ao interlocutor e finalidade, não fica claro aos alunos, estes serão abordados na continuação da aula após a interatividade que prevê a leitura dos parágrafos produzidos até o momento.

Nos procedimentos didáticos, afirma-se que a aula 3.2 dará continuidade ao estudo do gênero discursivo resenha crítica com ênfase nos aspectos que envolvem os parâmetros comunicativos¹⁸, a esfera social prevista de circulação e conhecimento do contexto de produção do gênero de tipologia dissertativa. Na construção da exposição de conteúdo e nos procedimentos didáticos, tem-se a colocação do aluno como um escritor de resenhas ao lado de jornalistas e críticos literários; a explicitação do porquê escrever uma resenha, para um

¹⁸ Parâmetros comunicativos são os itens que envolvem o autor, o interlocutor e a finalidade do gênero discursivo de acordo com o enunciado expresso nos procedimentos didáticos do Plano de Aula: quem, por quê e para quem.

conhecimento prévio do objeto resenhado e oportunidade de emitir uma opinião; alusão do interlocutor de forma genérica, como alguém que está interessado no objeto resenhado; menção a importância do interlocutor para as escolhas linguísticas e exemplificações de esferas sociais de circulação de resenhas críticas: jornais, revistas e sites da internet. Como recurso midiático direcionado a Produtora Televisiva, há a solicitação de produção de um vídeo sobre direitos humanos e de um endereço de site para publicação das resenhas dos alunos do 9º ano.

Após o segundo momento de aula expositiva, é apresentada a proposta de continuação da escrita iniciada na DLI 1 da mesma aula que está ilustrada na figura 20.

Figura 20 - DLI 2 do PA 3 de LP do 9º ano do EF de 2018

25min			
DINÂMICA LOCAL INTERATIVA E INTERATIVIDADE			
PROFESSOR MINISTRANTE 2			
CONTEÚDO		PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Dinâmica local interativa 2</p> <p>Consciente de que é um escritor, que tem motivos para escrever e que tem muito a dizer para os colegas e professores de sua turma e de outras. Dê continuidade a sua resenha fazendo uma crítica negativa ao seu objeto resenhado e dê sugestões de aperfeiçoamento, melhorias que possam ser efetuadas no mesmo.</p> <p>Lembre que é preciso conhecer o objeto resenhado para criticá-lo então faz-se necessário uma breve pesquisa sobre o mesmo.</p>	Professor, espera-se que o aluno, após o contato com diversos exemplos de resenhas e reflexões sobre a escrita desse texto de tipologia dissertativa, finalize aqui a produção que iniciou no primeiro momento de DLI. Lembre aos alunos que a resenha deve apresentar uma breve descrição e história do objeto resenhado, opinião materializada em críticas, no mínimo uma positiva e uma negativa, assim como uma proposta de intervenção para o aperfeiçoamento do objeto resenhado do lugar em que vive.	Cartela
15h00 às 15h14min (14min)	INTERVALO		
CONTEÚDO		PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
20 min	<p>Continuação da Dinâmica local interativa 2</p> <p>Recomendamos que neste momento, os alunos elaborem o parágrafo no qual apresentam sugestões de melhorias para o objeto que está sendo resenhado.</p>	Após o tempo de intervalo, os alunos irão dar continuidade ao desenvolvimento do texto que iniciaram antes do intervalo.	Cartela

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

A proposta de produção textual ilustrada pela figura 20 solicita a continuação da resenha com a escrita de um parágrafo voltado para críticas negativas e outro de sugestão de aperfeiçoamentos aos objetos da resenha. Não fica claro, por meio do Plano de Aula, o que seriam os aperfeiçoamentos aos objetos, uma vez que esses também não são definidos na proposta de escrita. Tal indefinição pode ser uma problemática ao aluno na hora da escrita, considerando a série, é preciso que tudo isso fique claro e não gere ambiguidade no texto da proposta de escrita. O enunciado da DLI 2 situa ainda o aluno na condição de escritor que tem razões para escrever e define como interlocutor dos textos que serão escritos os colegas e professores do próprio modelo de ensino do qual fazem parte, fator que pode colaborar para que as escolhas linguísticas dos discentes ocorram de forma planejada e consciente.

Ao contrário das demais atividades de escrita de textos que se encerravam após a leitura das produções durante a Dinâmica Local Interativa, as resenhas produzidas durante a aula 3

foram retomadas na aula assíncrona 6 com momentos de reflexão e avaliação dos textos escritos.

Por se tratar de uma aula sem transmissão e conduzida pelo Professor Presencial com as orientações dos procedimentos didáticos, momentos como o desafio do dia e revisão são suprimidos e a aula 6.1 já inicia na exposição de conteúdo com a retomada de todo o trabalho desenvolvido na aula 3.1 sobre o conceito e a composição estrutural do gênero discursivo resenha crítica; para então iniciar o momento de reflexão na DLI 1, ilustrada na imagem 21.

Figura 21 - DLI 1 do PAA 6 de LP do 9º ano do EF de 2018

DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 1 PROFESSOR MINISTRANTE/PRESENCIAL		
DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 1	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
<p>Organizando a atividade de produção escrita:</p> <ol style="list-style-type: none"> Retomar as duplas formadas durante a aula 3. Solicitar que as duplas recuperem o texto produzido na aula 3. Solicitar que as duplas entreguem o texto produzido na aula 3 para outra dupla. <p>Cada dupla, considerando o texto que têm em mãos, irá observar o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> O texto se refere a algum objeto (livro, música, festejo, etc.)? O texto é uma resenha crítica? O texto possui pelo menos uma crítica positiva? O texto possui pelo menos uma crítica negativa? O texto fere os direitos humanos? A linguagem do texto está adequada ao público alvo? O texto apresenta desvios relacionados à norma escrita padrão da língua? <ol style="list-style-type: none"> Após a realização dessa dinâmica, devolver o texto à dupla que originalmente o produziu. 	<p>Colega professor presencial!</p> <p>Nesta atividade, vamos então fazer a primeira avaliação do texto produzido durante a aula 3.</p> <p>As cartelas mostrarão um passo-a-passo de como solicitamos que o colega organize a atividade e que vamos explicitar nesta orientação: A ideia é o que as duplas formadas para a primeira produção possam ser retomadas. Em seguida, os textos produzidos na aula 3 serão trocados entre as duplas para que cada uma avalie o texto de outra equipe. Essa avaliação será pautada pelas seguintes questões: 1) O texto é uma resenha crítica? 2) O texto se refere a algum objeto (livro, música, festejo, etc.)? 3) O texto possui pelo menos uma crítica positiva? 4) O texto possui pelo menos uma crítica negativa? 5) O texto fere os direitos humanos? 6) A linguagem do texto está adequada ao público alvo? 7) O texto apresenta desvios relacionados à norma escrita padrão da língua?</p> <p>O objetivo desta dinâmica é ampliar o entendimento do aluno sobre o gênero textual que estamos desenvolvendo ao longo do projeto e gerar subsídios para uma segunda produção textual a ser direcionada na segunda parte desta aula.</p>	<p>Cartela</p> <p>Inserir imagem:</p> <p>http://4.bp.blogspot.com/-wz-guhF2skc/VexAW33v4kI/AAAAAAAAABO0/gg7bq-ZuLE/s1600/IMG_20150807_135845.jpg</p>

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

A DLI 1 se propõe a ser o primeiro momento de avaliação e reflexão do texto escrito pelos alunos conforme fica explícito no campo dos procedimentos didáticos. Nela os alunos em duplas irão trocar e avaliar textos entre si, observando se as resenhas críticas que produziram se referem a um objeto (livro, festejo, música...), se o texto é uma resenha crítica, se possui críticas positivas e negativas, se ferem os direitos humanos, e se estão de acordo com a norma escrita padrão da língua. A atividade prevê que, ao término da análise, os textos devem ser devolvidos a dupla de origem.

Observa-se aqui um momento de análise linguística que procura fazer com que os alunos reflitam sobre o que escreveram, identificando se de fato produziram o gênero solicitado na proposta de produção feita na aula 3, se sua composição estrutural está de acordo com as necessidades do gênero, se o texto está de acordo com a norma escrita padrão.

De acordo com Mendonça (2006), momentos de análise linguística como o que está proposto na DLI 1 da aula 6.1 surgem como alternativa complementar às práticas de produção

de textos, dado que possibilitaria a reflexão consciente sobre fenômenos gramaticais e textual-discursivo que perpassam os usos linguísticos.

O segundo momento da aula 6.2 faz uma retomada dos conteúdos trabalhados na aula 3.2: autoria, interlocutor previsto, direitos humanos, esfera social prevista e contexto de produção. A figura 22 apresenta a DLI 2 que prevê a reescrita dos textos.

Figura 22 - DLI 2 do PAA 6 de LP do 9º ano do EF de 2018

DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 2 PROFESSOR MINISTRANTE/PRESENCIAL		
DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 2	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
Com base nas contribuições realizadas por seu colegas de turma e suas próprias reflexões, reescrevam suas resenhas para que se tornem mais comunicativas e expressivas para o seu futuro público leitor. Quando finalizada a segunda versão, entregue ao professor presencial para que ele possa enviar aos professores ministrantes.	Professor, este momento é fundamental para que os alunos possam refletir sobre suas escolhas linguísticas e desenvolver sua competência escrita. Incentive a participação de todos. Destacamos alguns pontos para auxiliá-lo na organização: 1 - Solicite que as duplas leiam suas resenhas mais uma vez, atentas às observações positivas, negativas e sugestões que os colegas que avaliaram fizeram. 2 - Peça que julguem se as observações feitas por seus amigos são válidas e contribuem para que o texto fique melhor. 3 - Oriente os alunos para que, caso aceitem as sugestões feitas pelos colegas de turma, ou percebam que podem	Cartela Criação do link para envio dos textos dos alunos. Criação de um formulário no google forms de acordo com a ficha avaliativa anexa ao plano de aula.
	fazer outras modificações na resenha para torná-la mais comunicativa e expressiva, os mesmos devem fazer uma segunda versão. 4 - Disponibilize e incentive a consulta a dicionários e gramáticas para as questões relacionadas às convenções da escrita formal. 5 - Solicite que todos os textos reescritos sejam entregues ao fim da aula. 6 - Faça uma leitura dos textos reescritos e também participe deste momento de avaliação, apontando no formulário online as principais dificuldades que encontrou no texto dos alunos. 7 - Envie todos os textos reescritos para os professores ministrantes através do link:	

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

A Dinâmica Local Interativa 2 propõe que os alunos reescrevam as resenhas considerando as sugestões realizadas pelos colegas durante a primeira dinâmica. De acordo com os procedimentos didáticos, os alunos não são obrigados a aceitar todas as sugestões na hora de reescrever o texto. Antes de efetivá-las na nova versão, devem julgar se essas são válidas e contribuem para melhorias da resenha, além de serem incentivados a realizar outras modificações que percebam necessárias.

É solicitado ao término da escrita da segunda versão, que os alunos a entreguem ao Professor Presencial para que ele possa encaminhar por meio eletrônico aos Professores Ministrantes. Antes de encaminhar, todavia, o documento solicita que os presenciais realizem a leitura e avaliação dos textos dos alunos apontando suas impressões em um formulário online disponível no link bit.ly/producaotextualef. As questões avaliativas apresentadas ao Professor Presencial são as mesmas que foram propostas aos alunos durante a DLI 1 da Aula 6.1.

Com base nos textos dos alunos enviados pelos Professores Presenciais, a aula 32 de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental de 2016 foi construída. Portanto, o gênero discursivo continua sendo resenha crítica e a habilidade pretendida é produzir uma resenha crítica segundo os parâmetros textuais e sociais que caracterizam o gênero. O momento de revisão contempla os conteúdos funções do “que” e do “se” e orações subordinadas adverbiais. O desafio do dia apresenta um questionamento sobre quem poderia ter escrito o texto narrado no vídeo *Festival de Verão Careiro da Várzea-AM*, o recurso midiático foi produzido com base em uma resenha crítica escrita por um dos alunos que foi selecionada pelos Professores Ministrantes para o momento.

O desenvolvimento apresenta tópicos de reflexão sobre os textos. De acordo com os procedimentos didáticos, as reflexões foram inspiradas no material enviado aos Professores Ministrantes que foi analisado de forma amostral, juntamente com o formulário respondido pelo Professor Presencial. As resenhas dos próprios alunos forneceram as informações para que a aula 32 fosse organizada e focalizada nos bons exemplos de escrita e nas questões problemáticas dos textos dos discentes que tiveram suas identidades omitidas na hora da exemplificação.

O documento de planejamento orienta também que o Professor Presencial deveria chamar a atenção da turma para os apontamentos e que, em cada DLI, o aluno deveria analisar e verificar se os pontos abordados durante o desenvolvimento da aula apareciam na produção dele. Em caso positivo, alterações deveriam ser realizadas para que a resenha atingisse o objetivo social de interação com os sujeitos que tiverem contato com ela.

No primeiro bloco de aula, os alunos são levados a refletir sobre três questões:

A primeira reflexão questiona se o texto atende a proposta de produção textual, ou seja, se o gênero discursivo produzido foi realmente uma resenha crítica. Em sequência, com base numa resenha de um discente, trabalha-se aspectos voltados para a finalidade social do gênero e sua composição estrutural: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Compreendidas também dentro do olhar para a estrutura característica do gênero, a segunda reflexão pergunta aos alunos se os textos produzidos possuem críticas positivas e críticas negativas em seu desenvolvimento. Já a terceira reflexão indaga sobre as propostas de melhorias para o objeto resenhado.

Diante destes três pontos reflexivos, os alunos são levados ao momento da DLI ilustrada na figura 23.

Figura 23 - DLI 1 do PA 32 de LP do 9º ano do EF de 2018

55min	DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 1 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
35 min	Dinâmica local interativa 1 Reúna-se novamente com a sua dupla e faça uma releitura do texto. Com base nas reflexões realizadas durante aula, analise sua resenha e	Professor, este momento é fundamental para que os alunos possam refletir sobre suas escolhas linguísticas e desenvolver sua competência escrita. Incentive a participação de todos.	Cartela
	verifique se há necessidade de fazer alguma alteração. Em caso positivo, dê início ao processo de escrita da versão final. Reflexões: 1. O texto que eu escrevi é uma resenha que está de acordo com os critérios linguísticos e discursivos? 2. O meu texto apresenta críticas positivas e negativas? 3. O meu texto apresenta uma proposta de melhoria para o meu objeto?	Destacamos alguns pontos para auxiliá-lo na organização: 1 - Solicite que as duplas leiam suas resenhas mais uma vez, atentas às observações feitas pelos professores ministrantes. 2 - Peça que julguem avaliem se seus textos apresentam alguma ocorrência dentre as destacadas pelo professor ministrante, reajustando o texto onde necessário. 3 - Disponibilize e incentive a consulta a dicionários e gramáticas para as questões relacionadas às convenções da escrita formal (ortografia).	

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

A dinâmica retoma as três reflexões feitas durante o desenvolvimento do primeiro bloco e solicita que os alunos analisem seus próprios textos para verificar se são resenhas críticas, se possuem críticas e propostas de melhorias para o objeto resenhado. A atividade estabelece o retorno das duplas para a análise e reescrita dos textos.

Após a DLI 1, é iniciado o segundo bloco de aula com mais três reflexões a respeito das resenhas:

Primeiro é apresentado ao aluno noções de coesão e coerência e, em sequência, é introduzida uma quarta reflexão sobre o uso da 1ª pessoa no lugar da 3ª pessoa. Para exemplificar, usa-se um fragmento de resenha escrito em primeira pessoa que é reescrito posteriormente em terceira pessoa. É preciso ressaltar que durante as aulas 3 e 6 não foi encontrada nos PA alusão quanto ao uso da terceira pessoa, portanto, tal cobrança na resenha dos alunos pode ser considerada descabida nesse momento e feita de forma tardia.

Após a reflexão sobre a pessoa do discurso, a quinta reflexão remete ao uso adequado da preposição seguida de pronome interrogativo *por que*, da conjunção *porque*, do advérbio *mais* e da conjunção *mas*. Mais uma vez um fragmento de resenha dos alunos com desvios de uso dos elementos citados é apresentado como exemplo e corrigido depois de acordo com a norma padrão.

A sexta reflexão versa sobre a repetição de palavras que deve ser evitada. Para isso, trabalha-se, a referência por meio de conectivos com a reescrita de mais um fragmento que tem a sua fluência textual prejudicada pelo excesso de repetições.

Por fim, a sétima reflexão questiona se as ideias do texto estão claras e coerentes. Para exemplificar, usou-se um fragmento em que a construção do enunciado “ela sempre se realiza

nos três últimos dias da semana” necessitava de um determinante para evitar a compreensão de que a Festa do Cupuaçu acontecia durante o ano inteiro nos três últimos dias de cada semana.

Consoante as quatro reflexões proposta na aula 32.2, mais uma DLI foi proposta conforme a figura 24.

Figura 24 - DLI 2 do PA 32 de LP do 9º ano do EF de 2018

25min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA E INTERATIVIDADE PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Dinâmica local interativa 2 Última reescrita!	Professor, este momento é fundamental para que os alunos possam refletir sobre suas escolhas	Cartela
	<p>Durante esta aula, seus professores ministrantes, com auxílio de seu professor presencial, fizeram observações baseadas nos textos que os alunos elaboraram.</p> <p>Nesta segunda aula, este momento é reservado à última reescrita da sua resenha. Neste momento, reúna-se novamente com a sua dupla e faça releitura do texto, tomando observando os aspectos de coesão e coerência destacados no decorrer da segunda aula.</p> <p>Reflexões:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fiz uso da 1ª pessoa no lugar da 3ª pessoa? 2. Fiz uso adequado dos conectivos? 3. Evitei a repetição de palavras? 4. As ideias do meu texto estão coerentes e claras? <p>Ao final, da sua produção, entregue o texto ao seu professor presencial, para que ele possa enviar aos professores ministrantes.</p>	<p>linguísticas e desenvolver sua competência escrita. Incentive a participação de todos.</p> <p>Destacamos alguns pontos para auxiliá-lo na organização:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - Solicite que as duplas leiam suas resenhas mais uma vez, atentas às observações feitas pelos professores ministrantes. 2 - Peça que julguem avaliem se seus textos apresentam alguma ocorrência dentre as destacadas pelo professor ministrante, reajustando os texto onde necessário. 3 - Disponibilize e incentive a consulta a dicionários e gramáticas para as questões relacionadas às convenções da escrita formal (ortografia). 4 - Solicite que todos os textos reescritos sejam entregues ao fim da aula. 5 - Envie todos os textos reescritos para os professores ministrantes através do link: 	

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

A DLI 2 ilustrada na figura 24 retoma as quatro reflexões desenvolvidas durante o segundo bloco de aula e, com base nos julgamentos que fizeram sobre os seus próprios textos, propõe que as duplas reescrevam a resenha crítica dando origem a uma versão final que será entregue ao Professor Presencial que enviará mais uma vez os textos aos Professores Ministrantes utilizando o mesmo processo já descrito no primeiro envio após o término da aula.

Todo o processo de reescrita realizado nas aulas 6 e 32 foi embasado em momentos de análise linguística que promoveram as reflexões sobre o uso da língua materializada na resenha crítica de acordo com a finalidade pretendida com o interlocutor e pode ter colaborado significativamente para o desenvolvimento de competências e habilidades que tornarão os alunos bons produtores de textos conforme o desejo de documentos oficiais como os PCNs (BRASIL, 2000b), já que apresenta uma proposta processual com planejamento, reflexão, revisão e que parte do uso, reflete-se sobre este uso, e em um momento de reescrita retorna ao uso, conforme as orientações dos PCNs (BRASIL, 1998b).

Finalizado o olhar sobre todos os documentos que norteiam as práticas de ensino-aprendizagem da produção textual escrita no Ensino Presencial por Mediação Tecnológica, parte-se agora para a relação entre o PA e os discursos sobre o ensino-aprendizagem de LP

materializados nos documentos do Centro de Mídias de Educação do Amazonas com a finalidade de responder os questionamentos que moveram essa pesquisa.

5 UMA COMPREENSÃO RESPONSIVA A RESPEITO DA PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA NO ENSINO PRESENCIAL MEDIADO POR TECNOLOGIA:

O presente capítulo apresenta a compreensão responsiva que foi resultado da interação do pesquisador com os sujeitos pesquisados por meio do movimento de análise sobre os textos produzidos na esfera de atividade humana que constitui o Centro de Mídias de Educação do Amazonas, responsável pela implementação do Ensino Presencial Mediado por Tecnologia. Coloca-se em evidência nas próximas sessões os discursos sobre o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa presentes nos documentos do CEMEAM, a reverberação desses discursos nos Planos de Aulas de produção textual e as inteligibilidades dos docentes acerca do ensino-aprendizagem da língua materna no âmbito do CEMEAM.

5.1 O Plano de Aula de produção textual e os discursos sobre o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa: reverberações de perspectivas antagônicas

Ao fim do olhar sobre os documentos do Centro de Mídias de Educação do Amazonas, que partiu de uma visão mais ampla (PPC, Estrutura Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais, PDP, CSA) para uma visão mais restrita (Plano de Aula), percebeu-se a emergência de dois discursos: o discurso do novo e o discurso da tradição.

O discurso do novo está ligado às concepções atuais de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa presentes nos PCN (BRASIL, 1998a, 1998b, 2000a, 2000b), que inspiraram os documentos do CEMEAM, e que aparecem reafirmados na BNCC (2018). Esses dois documentos concebem o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa a partir do texto para promover práticas de usos da língua e reflexão sobre esses usos, objetivando o desenvolvimento de competências e habilidades que ajudarão na formação do cidadão crítico, participativo e capaz de atuar e mudar a realidade em que vive.

As raízes do ‘discurso do novo’ está no ‘discurso da mudança’ que se originou no período das décadas de 70 e 80 quando o Estado brasileiro promoveu mudanças nos currículos escolares, com a produção de novas diretrizes para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, elaborados sob a assessoria de linguistas. Essas diretrizes fundamentaram e subsidiaram a divulgação e a implantação de novos rumos nos conteúdos e na abordagem de ensino-aprendizagem de língua materna vista, a partir de então, não mais como método, mas como processo didático-pedagógico. (MENDONÇA, 2014).

O discurso da tradição se ancora na primazia dos estudos gramaticais de cunho prescritivo e conceitual em uma perspectiva centrada fortemente em uma abordagem metalinguística¹⁹ de ensino-aprendizagem da língua. Temporalmente, esse discurso é compreendido entre o século XIX e, em grande parte, do século XX. Pauta-se nessa abordagem uma perspectiva de ensino de gramática, baseada em uma única modalidade da Língua Portuguesa, a padrão, conforme Soares (2002).

No PPC, o discurso do novo é explicitado quando o documento afirma que as práticas de ensino-aprendizagem, entre elas as de Língua Portuguesa, devem ser focadas no desenvolvimento de competências e de habilidades para promover a formação humana, científica e tecnológica, proporcionando a autonomia intelectual e a formação multidimensional dos estudantes, bem como o seu desenvolvimento como cidadão. (SEDUC, 2016a).

Já em oposição ao discurso anterior, o discurso da tradição se evidencia no PPC ao se referir aos instrumentos avaliativos com enunciados que afirmam que as avaliações devem contemplar os conteúdos a serem revistos pelos alunos. (SEDUC, 2016a). Percebe-se nesse discurso que o foco não está no desenvolvimento de competências e habilidades, mas na aquisição de conteúdo, principalmente os prescritos pela gramática normativa no componente curricular Língua Portuguesa.

Esses discursos em embate no PPC advindos de esferas superiores perpassam para os outros documentos do CEMEAM e chegam até o Plano de Aula.

Vê-se o discurso do novo na Estrutura Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais quando prevê que as atividades discursivas devem promover o desenvolvimento de competências inerentes aos atos de escutar, falar e escrever contemplando para a Língua Portuguesa a prática de escuta, leitura, interpretação e produção de textos que possibilitem o estudante conhecer não só as estruturas composicionais do gênero discursivo em que o texto se materializa, como também as funções sociais desse gênero e assim poder interagir por meio dele. (SEDUC, 2016b).

Ao analisar o número de competências propostas para o desenvolvimento nas práticas de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa na Estrutura Curricular, nota-se que essas estão

¹⁹ Vale ressaltar que o conceito de metalinguística mencionado por Soares não se confunde com o termo proposto no âmbito da teoria do Círculo. A metalinguística ora apontada, refere-se à metodologia de ensino estritamente baseada na fixação de conceitos, na identificação de estruturas e na classificação de elementos retirados da gramática normativa de maneira descontextualizada, sem qualquer menção ao uso efetivo que os falantes fazem da língua nas práticas sociais cotidianas.

em menor número no documento, principalmente, quando comparadas a BNCC. (BRASIL, 2018). Sobressai aos olhos uma quantidade maior de conteúdos e, principalmente, daqueles ligados à gramática normativa. Essa situação mais uma vez faz emergir o discurso da tradição que se centra na transmissão de conteúdo ao discente sem contemplar os usos da língua.

O PDP e o CSA de Língua Portuguesa são os primeiros documentos produzidos pelos Professores Ministrantes e estes são valorados pelos mesmos contemplando as orientações do PPC (SEDUC, 2016a) e da Estrutura Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais (SEDUC, 2016b), além de serem atravessados pelos discursos e ideologias dos elaboradores em relação à compreensão que eles têm das práticas de ensino-aprendizagem de LP.

Ao se contemplar os PDP, verifica-se a existência de competências, em cada ano do Ensino Fundamental, que são amparadas pelo discurso do novo como ‘analisar, interpretar, e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e de recepção’.

Porém, ao analisar as habilidades, que não são descritas na Estrutura Curricular, mas elencadas pelo Professor Ministrante, tem-se o discurso da tradição presente em termos como ‘composição textual’ utilizado para nomear as práticas de escrita de texto vigente no período entre o século XVIII e meados do século XX em que se dava maior destaque ao ensino das regras gramaticais e da leitura do que do produzir textos (BUNZEN, 2006) em uma perspectiva de interação. A figura 25 exemplifica a presença do discurso da tradição no PDP de Língua Portuguesa do 7º ano do E.F. de 2016.

Figura 25 – Habilidades da Unidade 2 do PDP de LP do 7º ano do EF de 2016

UNIDADE II

- Considerar os papéis assumidos pelos participantes, ajustando o texto à variedade linguística adequada;
- Saber utilizar e valorizar o repertório linguístico de sua comunidade na produção de textos;
- Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.
- Saber identificar as informações básicas contidas em uma notícia na produção da informação dos grandes meios de comunicação;
- Selecionar informações para a produção de um texto, considerando especificações (de gênero, suporte, destinatário, objetivo da interação...) previamente estabelecidas.
- Conhecer o gênero narrativo O conto, suas características, observando as informações selecionadas para composição textual;
- Conhecer as características de gênero como o relato de memória na estrutura textual;
- Ser capaz de verificar as regularidades de diferentes variedades do Português, reconhecendo os valores sociais nelas implicados e, conseqüentemente, o preconceito contra as formas populares em oposição às formas dos grupos socialmente favorecidos.
- Levar o aluno a apropriar-se do conceito de verbo e saber reconhecê-lo em situações textuais concretas.
- Identificar um texto e suas unidades menores, como o parágrafo e a frase.
- Conhecer as particularidades do verbo em relação à estrutura, à regularidade e à conjugação.

Além da habilidade que faz uso do termo ‘composição textual’, observam-se outras que também são fruto do discurso da tradição como ‘conhecer as características de gênero como o relato de memória na estrutura textual’ e ‘levar o aluno a apropriar-se do conceito de verbo e saber reconhecê-lo em situações textuais concretas’. A primeira habilidade foca o olhar sobre a estrutura textual e a última centraliza o objetivo da aula na apreensão do conceito de verbo por parte do aluno. Ambas as habilidades são resultadas de compreensões equivocadas a respeito dos gêneros discursivos.

Os CSA²⁰ de modo geral apresentaram o discurso da tradição ao elencarem conteúdos gramaticais para a maioria das aulas de Língua Portuguesa em comparação às aulas que contemplariam gêneros discursivos. Pode-se observar essa afirmação na figura 26.

Figura 26 – Unidade I do CSA do 8º ano do EF de 2017

Data	Aula	Conteúdo	Detalhamento do conteúdo
Unidade I - Tema Integrador: Tecnologia - Corpo, movimento, linguagem na era da informação			
08.05 Segunda	1.1	O processo da linguagem	Semelhanças e diferenças Linguagem Verbal e Linguagem Não-Verbal.
	1.2	O processo da comunicação e linguagem.	Emissor, receptor, referente, código, canal de comunicação <u>mensagem</u> .
09.05 Terça	2.1	Classes gramaticais: Substantivo	Conceito e função. Substantivos e seus determinantes: palavras substantivadas.
	2.2	Classes gramaticais (Revisão) Adjetivo/ Locução adjetiva	Conceito e função. Palavras adjetivadas.
10.05 Quarta	3.1	Classes gramaticais (Revisão)	Conceito e função. Artigo e numeral.
	3.2	Classes gramaticais (Revisão)	Conceito e função. Verbo e advérbio.
11.05 Quinta	4.1	Classes gramaticais (Revisão) Pronomes pessoais	Caso reto, caso oblíquo tônicos e átonos.
	4.2	Classes gramaticais (Revisão) Pronomes demonstrativos	Variáveis: este(s), esta(s), esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s). Invariáveis: isto, isso, aquilo.
12.05 Sexta	5.1	Tipos textuais (Narrativo, descritivo, dissertativo)	Conceito Característica. Diferenças de cada tipologia textual.
	5.2	Gêneros textuais (Carta, bilhete, anúncios, notícias, cartaz. etc.)	Conceito Característica. Diferenças de cada gênero.
13.05 Sábado	6.1	AULA ASSINCRONA Pronome relativo	Que, quem e onde.
	6.2	AULA ASSINCRONA Pronome relativo	O qual, a qual, os quais, as quais. Cujo, cuja, cujos, cujas.
15.05 Segunda	7.1	Estudo ortográfico (Fonologia)	<u>Ortografia</u> e prosódia.
	7.2	Estudo ortográfico:	Emprego correto de MAS/ MAIS, MAU/ MAL; / Os fonemas Z/S, G/J, X/CH.
16.05 Terça	8.1	Linguagem literária e linguagem não literária.	O que é literatura? Diferença entre texto literário e texto não literário.
	8.2	Linguagem literária e linguagem não literária.	Conotação e denotação. <u>Comparação e metáfora</u> .
17.05 Quarta	9.1	Acentuação gráfica, também com (Base Novo acordo ortográfico)	Regra das oxítonas e proparoxítonas.
	9.2	Acentuação gráfica, também com (Base Novo acordo ortográfico)	Regra das Paroxítonas.
18.05 Quinta	10.1	Revisão da unidade I Classe e gramatical: pronomes demonstrativos, pronomes oblíquos, acentuação gráfica (Base Novo acordo ortográfico) – oxítonas, paroxítonas, proparoxítona, estudo ortográfico - emprego correto de <u>MAS/ MAIS, MAU/ MAL</u> .	
	10.2	Avaliação - I UNIDADE	

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

²⁰ Consultar Cronograma de Sequência de Aulas em anexos.

Observa-se na figura 26 um número superior de aulas que versam a metalinguagem gramatical em relação às aulas que se situariam em práticas de uso da língua por meio dos textos. O texto, quando elencado no campo do conteúdo, aparece em uma perspectiva de tipos textuais e gêneros textuais nas Aulas 5.1 e 5.2. O detalhamento do conteúdo das referidas aulas explicitam um olhar de definição conceitual, identificação de características e estabelecimento de diferenças entre os tipos e os gêneros elencados – carta, bilhete, anúncio, notícia e cartaz. Consoante os enunciados expressos no CSA da figura 26, elucida-se o discurso da tradição mais uma vez nos documentos do CEMEAM.

Mediante esses discursos do novo e da tradição evidenciados nos documentos até aqui analisados, os Planos de Aulas de Língua Portuguesa do CEMEAM também refrataram essas vozes discursivas.

Ficou evidente o discurso do novo nos Planos de Aulas de produção textual que voltaram suas práticas de ensino-aprendizagem para o trabalho com o gênero discursivo como ocorreu nos Planos das Aulas 3, 6 e 32²¹ de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental de 2018, apresentados na sessão anterior, que contemplaram o gênero discursivo resenha crítica.

Os documentos de planejamento das aulas referidas no parágrafo anterior apresentaram atividades de produção de textos voltadas para a escrita de resenhas críticas, contemplando uma perspectiva de linguagem como forma de interação, portanto engajada ao discurso do novo. Os alunos produziram resenhas críticas com a figura de um interlocutor: a comunidade escolar e outras pessoas interessadas em conhecer as festividades dos municípios deles, por meio de seus textos publicados em site na internet. Desse modo, promoveu-se com essa prática a promoção dos usos da língua e a reflexão sobre esses usos de acordo com o objetivo que se pretendia alcançar com os interlocutores em um momento real de interação.

A produção textual da resenha crítica foi planejada de maneira processual o que permitiu a reescrita dos textos com base nas reflexões promovidas pela análise linguística orientada pelos Professores Ministrantes, Professores Presencias e com a participação do próprio aluno nesse momento avaliativo do texto escrito. Nessa atividade, contemplou-se reflexões voltadas para a obediência do gênero discursivo solicitado, os aspectos composicionais, estilísticos e temáticos com base nos objetivos pretendidos com o interlocutor e a finalidade social da resenha crítica.

²¹ Consultar Planos de Aulas anexos a esse estudo.

Ressalta-se que, por meio dessas reflexões, os alunos podem ter desenvolvido competências e habilidades discursivas que os ajudarão na sua formação como usuário da língua e como cidadão. (BRASIL, 1998b).

Atividades de produção textual como a descrita com o gênero discursivo resenha crítica não foram predominantes nos Planos de Aulas analisados, uma vez que se constatou que, em muitos documentos de planejamento voltados para a produção textual escrita, partes fundamentais não eram contempladas como a evidência de um interlocutor para quem se escreve; ou a finalidade da produção do gênero que se configura em uma prática social. O Plano de Aula 19 de Língua Portuguesa do 6º ano do E.F. de 2018 ilustrado nas figuras 27 e 28 exemplifica essa situação.

Figura 27 – Exploração do conteúdo do PA 19 de LP do 6º ano do EF de 2018

15h15 às 15h55min (40min)	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 1.2) PROFESSOR MINISTRANTE 2		
15min	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
	<p>Continuação da aula 1.2</p> <p>Cartela 1 Manchete ou título principal – despertar a atenção do leitor.</p> <p>Cartela 2 Título auxiliar – Funciona como um complemento do principal.</p> <p>Cartela 3 Lide (do inglês lead) - Corresponde ao primeiro parágrafo seguintes indagações: Quem? Onde? O que? Como? Quando? Por quê?</p> <p>Cartela 4 Corpo da notícia – Relaciona-se à informação de uma forma mais detalhada.</p> <p>link interativo da reportagem "Professor ribeirinho de Parintins é indicado ao 'Prêmio Nobel' da Educação".</p>	<p>De modo a aprimorar ainda mais os nossos conhecimentos quanto aos aspectos inerentes ao gênero em foco, enfatizaremos sobre seus elementos constituintes:</p> <p>Manchete ou título principal – Geralmente apresenta-se grafado de forma bem evidente, com vistas a despertar a atenção do leitor.</p> <p>Título auxiliar – Funciona como um complemento do principal, acrescentando-lhe algumas informações, de modo a torná-lo ainda mais atrativo.</p> <p>Lide (do inglês lead) - Corresponde ao primeiro parágrafo, e normalmente sintetiza os traços peculiares condizentes ao fato, procurando se ater aos traços básicos relacionados às seguintes indagações: Quem? Onde? O que? Como? Quando? Por quê?</p> <p>Corpo da notícia – Relaciona-se à informação propriamente dita, procedendo à exposição de uma forma mais detalhada no que se refere aos acontecimentos mencionados.</p> <p>Diante do que foi exposto, uma característica pertinente à linguagem jornalística é exatamente a veracidade em relação aos fatos divulgados, predominando o caráter objetivo preconizado pelo discurso.</p>	<p>Cartela 1 Seta indicando a manchete. http://www.buffetneusacamp.com.br/wp-content/uploads/2016/09/Convites-de-casamento-divertidos-2.jpg</p> <p>Cartela 2 Seta indicando o título auxiliar. http://www.buffetneusacamp.com.br/wp-content/uploads/2016/09/Convites-de-casamento-divertidos-2.jpg</p> <p>Cartela 3 Seta indicando o lide. http://www.buffetneusacamp.com.br/wp-content/uploads/2016/09/Convites-de-casamento-divertidos-2.jpg</p> <p>Cartela 4 Seta indicando o corpo da notícia. http://www.buffetneusacamp.com.br/wp-content/uploads/2016/09/Convites-de-casamento-divertidos-2.jpg</p> <p>https://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/professor-ribeirinho-do-interior-do-amazonas-e-indicado-ao-premio-nobel-da-educacao link interativo</p>

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Figura 28 – DLI 4 do PA 19 de LP do 6º ano do EF de 2018

10 min	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
	<p>Dinâmica local interativa 4 Em dupla, elaborem uma notícia de algum acontecimento da sua região.</p>	<p>Professores, a DLI é o momento em que os alunos podem praticar as informações desenvolvidas durante a exposição da aula.</p> <p>É importante que o ambiente da sala de aula esteja tranquilo a fim de que os alunos tenham a concentração adequada.</p>	

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

O PA ilustrado nas figuras 27 e 28 solicita a produção textual de uma notícia, porém não se orienta o aluno sobre o seu interlocutor ou mesmo a finalidade da escrita dessa notícia, reduzindo, assim, a perspectiva dialógica e discursiva de interação promovida pelo gênero. Escreve-se para exercitar, para praticar aspectos da estrutura composicional da notícia

estudados durante a exposição da aula de acordo com as orientações dos procedimentos didáticos da figura 28. Concretiza-se aqui mais uma situação do discurso da tradição de transmissão de conteúdo que o aluno adquire e aplica posteriormente ao molde de como se fazia com as regras da gramática normativa.

É pertinente pontuar que o discurso da tradição se apresenta também em aulas que se utilizam de um texto para explorar aspectos de cunho gramatical não contemplando os horizontes discursivos dos textos como ocorre no exemplo da figura 29.

Figura 29 – Desenvolvimento do PA 27 de LP do 9º do EF de 2017

	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	<p>Continuação da exploração dos conteúdos</p> <p>Orações subordinadas adverbiais são orações que exercem a função de adjunto adverbial do verbo da oração principal, tendo a mesma função de um advérbio. Acrescentam à oração circunstâncias de tempo, modo, fim, causa, consequência, condição,...., sendo iniciadas por conjunções ou locuções conjuntivas.</p> <p>Vídeo da música <i>Eu te amo</i></p> <p><i>Foi tanto que eu te amei E não sabia Que pouco a pouco eu Eu te perdia</i></p> <p>Consecutivas</p> <p>São orações que funcionam como adjunto adverbial de consequência e são iniciadas por uma conjunção subordinativa consecutiva. Orações adverbiais consecutivas indicam uma consequência do fato referido na oração principal, devem dar a ideia de consequência.</p> <p>Principais conjunções: Tão que, tal que, tanto que, tamanho que, de forma que.</p> <p>Exemplos: Comecei o dia tão bem que fui trabalhar contente. Juliana bebia tanto que foi pega no bafômetro.</p>	<p>Vamos começar este segundo tempo da nossa aula fazendo um resumo bem rápido sobre o que são as orações subordinadas adverbiais, para em seguida falarmos sobre as subordinadas adverbiais consecutivas. Antes de mostrar o conceito irei apresentar o clipe da música “Feito boba” de Gabi Luthai, nesta letra consta a conjunção consecutiva “tanto que”, a partir desta letra vamos explicar o conteúdo.</p> <p>Outras orações com conjunções consecutivas também serão usados como exemplos na tv interativa.</p> <p>Colegas, peça atenção dos alunos para o conteúdo, também pode trabalhar outros exemplos com eles.</p>	<p>Cartelas com exemplos na tv interativa para serem analisados.</p> <p>Link para a música “Eu te amo” https://www.youtube.com/watch?v=Pi0-sVBXDg</p> <p>Exibir clip da música com destaque para a letra. Destacar na legenda da música a conjunção “tanto que”.</p>  <p>Alice Ruiz vencedora do Prêmio Jabuti pelo livro <i>Dois em Um</i>, em 2009. Esta imagem é para ilustrar o exemplo abaixo: “Que o breve seja de um longo pensar Que o longo seja de um curto sentir Que tudo seja leve de tal forma que o tempo nunca leve.” — Alice Ruiz</p>

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Observa-se na figura 29 que apesar de utilizar a música *Eu te amo* interpretada por Zezé de Camargo e Luciano, o foco das atividades não se dá na perspectiva discursiva do gênero, mas nas orações subordinadas presentes na letra da canção que funciona como pretexto para garantir a sequência das lições gramaticais.

Esse tipo de prática é caracterizado por Antunes (2014) como uma tentativa dos professores de centrar o ensino da gramática em textos para assim caracterizar uma fuga ao estudo de uma gramática centrada em análises e prescrições de frases soltas, analisadas sem referência a nenhum contexto particular. Essa prática seria resultado de adequação equivocada às teorias de interação promovidas pelos PCN (BRASIL, 1998b) que postulam o texto como o

ponto de partida e chegada, a base dos estudos e das práticas de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

Por mais que essa junção entre texto e gramática tenha a finalidade de se afastar do discurso tradicional, nele ainda se permanece de uma forma travestida de novo que continua a priorizar o ensino das regras gramaticais e evidencia ainda por parte dos Professores Ministrantes uma falta de compreensão da perspectiva de linguagem como forma de interação e dos gêneros discursivos que reverberam nas práticas de produção textual enunciadas nos Planos de Aula do CEMEAM.

Antes de finalizar essa sessão, as figuras 30 e 31 apresentam ainda duas formas de reverberação do discurso da tradição nas práticas de produção textual desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa do CEMEAM.

Figura 30 – DLI 3 do PA 2 de LP do 9º ano do EF de 2017

	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	Dinâmica local interativa 3 1. Construa uma narrativa, com tema livre, em que esteja explícito o tempo e o espaço das personagens.	Em grupo os alunos devem escrever um texto narrativo, deixando em evidência os elementos da narrativa que foi estudado; tempo cronológico e psicológico, espaço físico e psicológico	Cartela

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Percebe-se na figura 30 que o discurso da tradição se manifesta com uma produção textual que se voltara para a escrita de um tipo textual, a narração. Não se contempla uma prática discursiva de interação social entre sujeitos, não há um texto com uma finalidade definida, não há um interlocutor, escreve-se para treinar aspectos estudados sobre as estruturas dos textos narrativos. Essa mesma situação foi evidenciada também no PA 22 de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental de 2018, ilustrado na figura 12 do capítulo 4 desse estudo, e corrobora para a identificação de uma problemática com relação ao entendimento dos docentes em relação à perspectiva do gênero discursivo preconizado pelos PCN. (BRASIL, 1998b).

Figura 31 – DLI 2 da Aula 31.1 de Língua Portuguesa do 9º ano do E.F. de 2017

25min	DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 2 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	Dinâmica local interativa 2 1. Construa um texto em que as conjunções subordinadas adverbiais proporcionais estejam presentes, estabelecendo ideia de proporção.	Professor, o tema é livre e a atividade deve ser feita em duplas. O texto pode ser pequeno, a ideia é que eles criem uma pequena história em que se estabeleça uma relação de proporcionalidade.	Cartela

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Marcadamente o discurso da tradição prevalece na proposta de produção textual da figura 31 que visa a escrita de um texto para ‘treinar’ ou ‘observar’ aspectos da gramática normativa, pois, na referida aula de produção, propõe-se a escrita de um texto que contenha conjunções subordinativas proporcionais. Como já expresse aqui, esse tipo de prática de ensino-aprendizagem é condenado pelo discurso do novo e visto como uma atividade destituída de função. (ANTUNES, 2003).

Com a explicitação dos modos como as perspectivas interacional e tradicional reverberam nos Planos de Aulas voltados para as práticas de produção textual, ficaram evidentes também os entendimentos advindos dos sujeitos que os produziram. Os Professores Ministrantes do CEMEAM são sujeitos enunciadorees desses discursos e como tal são atravessados por discursos diversificados a respeito das práticas de ensino-aprendizagem de língua materna resultante das vivências de interação, uma construção socio-histórica que esses sujeitos tiveram desde a sua formação básica até a formação superior. Sobre esses entendimentos se refletirá na próxima sessão.

5.2 As inteligibilidades docentes acerca do ensino-aprendizagem da língua materna no âmbito do CEMEAM

Diante das práticas de ensino-aprendizagem voltadas para a produção textual enunciadas nos Planos de Aulas, ficaram evidentes as inteligibilidades docentes acerca do ensino-aprendizagem de língua materna no âmbito do CEMEAM.

É preciso ressaltar que os Professores Ministrantes, como sujeitos, têm suas construções axiológicas, as quais os fazem refratar, em uma atitude responsiva (BAKHTIN, 2011), as teorias com que têm contato, conferindo a sua filiação condicionada a contornos de filtros sociais, históricos e culturalmente construídos ao longo de sua formação sobre o ensino-aprendizagem de língua materna.

Por meio dos Planos de Aulas analisados, nota-se que alguns docentes do CEMEAM possuem a compreensão advinda dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998b) que postulam as práticas de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa em uma perspectiva de língua como forma de interação, promovendo assim o uso da língua e reflexão sobre esse uso em atividades que tomam o texto (oral ou escrito) como unidade básica de trabalho, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente materializados em gêneros

discursivos que denotam as mais diversas práticas sociais dos seres humanos em suas esferas de atividades.

Dentre os Planos de Aulas analisados, os PA 3, 6 e 32 de Língua Portuguesa do E.F. de 2018, que foram designados para o projeto de produção textual escrita de uma resenha crítica, evidenciaram essa compreensão docente. O gênero discursivo contemplando nesses PA não foi restringido apenas à sua estrutura composicional, também foram abordados os aspectos voltados para o tema, estilo, interlocutores, função e contexto de produção e circulação. O uso da língua foi promovido pela proposta de produção textual, solicitando que os alunos produzissem resenhas críticas para divulgar as festas típicas das comunidades em que vivem em um site da internet para interlocutores definidos, comunidade escolar e internautas do meio virtual. A reflexão sobre o uso da língua ocorreu por meio da análise linguística em momentos avaliativos tanto no ato da escrita como no da reescrita em que os alunos puderam analisar seus textos e fazer ajustes conforme o objetivo pretendido de ser alcançado no interlocutor.

Por outro lado, outros Planos de Aulas revelaram que há docentes no Ensino Presencial Mediado por Tecnologia que ainda concebem as práticas de ensino-aprendizagem de língua materna como práticas de transmissão de conteúdos gramaticais, promovendo exercícios metalinguísticos pautados na prescrição. O PA 17 de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental de 2017 ilustrado na figura 32 evidencia essa inteligibilidade docente.

Figura 32 – Exposição do PA 17 de LP do 6º ano do EF de 2017

<p>10 min</p>	<p>Continuação da exploração dos conteúdos.</p> <p>Observe: Imagem 1</p> <p>Cartela (colocar uma seta da palavra da parte superior para a inferior)</p> <table border="0"> <tr> <td>Carneiro</td> <td>Carneirinho</td> <td>Carneirão</td> </tr> <tr> <td>forma normal</td> <td>grau diminutivo</td> <td>grau aumentativo</td> </tr> </table> <p>Cartela Para indicar a variação de tamanho dos seres, o substantivo apresenta dois graus: diminutivo e aumentativo.</p> <p>Exemplos: Imagem 2 Imagem 3</p>	Carneiro	Carneirinho	Carneirão	forma normal	grau diminutivo	grau aumentativo	<p>Professor presencial nesta aula apresentaremos o processo aumentativo e diminutivo das palavras e seu sentido semântico. O grau aumentativo dos substantivos relaciona-se às flexões ligadas ao substantivo. Ao enfatizarmos sobre o grau fazemos referência ao aumentativo e diminutivo.</p> <p>Trata-se de um fato linguístico extremamente pertinente tanto à modalidade oral quanto à escrita, e ampliarmos nossos conhecimentos acerca de suas particularidades é fator decisivo para o aprimoramento de nosso perfil enquanto interlocutores inseridos em um cotidiano social.</p> <p>Os substantivos podem variar quanto ao seu grau. Deste modo, eles podem apresentar-se com seu sentido diminuído ou aumentado.</p> <p>Exs.:</p> <ul style="list-style-type: none"> • carro – carrinho (diminutivo) – carrão (aumentativo) • Dente – dentinho (diminutivo) – dentão (aumentativo) • Casa – casa pequena (diminutivo) – casa grande (aumentativo) • Cachorro – cachorro pequeno (diminutivo) – cachorro grande (aumentativo) 	<p>Imagem 1 Imagem semelhante a imagem 2, sendo carneiro, carneirinho e carneirão.</p> <p>Imagem 2 pato patinho patão tamanho pequeno tamanho grande Forma normal Grau diminutivo Grau aumentativo (refazer imagem e colorir)</p>  <p>Imagem 3 (pesquisar imagem e fazer igual a atividade anterior)</p> <ul style="list-style-type: none"> • asa - asinha - asona • casca - casquinha - cascona • cão - cãozinho - canzarrão • criança - criancinha - criançona • fogo - foguinho - fogaréu • tesoura - tesourinha - tesourão
Carneiro	Carneirinho	Carneirão							
forma normal	grau diminutivo	grau aumentativo							

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

No trecho do PA ilustrado na figura 32, observa-se que não há uma prática de interação por meio do uso da língua com o texto, ao contrário, promove-se a transmissão de conteúdo

gramatical de forma prescritiva ao aluno sobre o grau diminutivo e sobre o grau aumentativo dos substantivos. Destaca-se aqui ainda a valoração do Professor Ministrante em relação à essa prática de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa nas orientações da terceira coluna que se destina ao Professor Presencial: ‘trata-se de um fato linguístico extremamente pertinente tanto à modalidade oral quanto à escrita, e ampliarmos nossos conhecimentos acerca de suas particularidades é fator decisivo para o aprimoramento de nosso perfil enquanto interlocutores inseridos em um cotidiano social.’

Práticas como a exemplifica na figura 32, nas palavras de Irandé Antunes (2003, p. 31), revelam “uma gramática que não tem como apoio o uso da língua em textos reais, isto é, em manifestações textuais da comunicação funcional e que não chega, por isso, a ser o estudo dos usos relevantes da língua.”

Mediante as inteligibilidades dos docentes do CEMEAM acerca do ensino-aprendizagem de língua materna discutidos até aqui, chama a atenção o olhar sobre o gênero que, nos enunciados dos Planos de Aulas, remete a teorias com abordagens diferenciadas. (ROJO, 2005). Não há um consenso com relação a esse termo nos documentos do CEMEAM, o que pode levar à compreensão de que há inteligibilidades distintas sobre o mesmo.

O gênero aparece com diversas nomenclaturas nos documentos do Centro de Mídias: gênero narrativo, gênero literário, gênero discursivo e, na maioria, como gênero textual. Tamanha diversidade de nomenclaturas pode ser resultado do contato dos Professores Ministrantes com variadas reflexões sobre o gênero como as presentes em Aristóteles (1977a; 1977b), Bakhtin (2011; 2014) e Marcuschi (2008), por exemplo, para mencionar alguns.

Ao ponderar sobre as formas como as reflexões teóricas sobre o gênero chegam aos discentes, Cerutti-Rizzatti (2012) afirma que há situações em que não ocorre uma transposição direta do conhecimento sobre o gênero como tal da academia para o discente, mas esse conhecimento é recondicionado e veiculado em documentos oficiais por onde o professor o acessa e não o reelabora à sua prática de ensino-aprendizagem, o que decorre da não apropriação desse saber, condição necessária para reelaborá-lo. A autora ressalta ainda que a rotina apressada do cotidiano dos professores brasileiros pode não lhes permite apropriar-se dos conhecimentos de base, nem tampouco do conhecimento de referência sobre os gêneros trabalhados, quer porque não dispõem do tempo necessário para tal, quer pela natureza lacunar dessas fontes de informação.

Ciente de que há diversas reflexões sobre o gênero e que essas reflexões teóricas podem chegar ao professor de forma enviesada, chama a atenção dois termos, gênero discursivo e

gênero textual, que dividem espaço nos mesmos documentos do CEMEAM desde a Estrutura Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais com Mediação Tecnológica (SEDUC, 2016b) até os Planos de Aula. Tal paralelismo entre os termos pode refratar um conflito de concepções teóricas materializado no discurso do Professor Ministrante. A figura 33 ilustra o paralelismo dos termos gênero discursivo e gênero textual na Estrutura Curricular, e as figuras 34 e 35, em um Plano de Aula.

Figura 33 – Trecho da Estrutura Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais de LP

<p>O ensino que contempla a escuta e a produção de textos orais deve possibilitar que o estudante tenha condições de reconhecer não só as estruturas composicionais dos gêneros discursivos baseados na fala, como também a funções que tais textos exercem na sociedade. Desta feita, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais,</p> <p style="text-align: center;">Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formais: planejamento e realização de entrevistas, debates, seminários, diálogos com autoridades, dramatizações, etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois seria descabido “treinar” o uso mais formal da fala. A aprendizagem de procedimentos eficazes tanto de fala como de escuta, em contextos mais formais, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la. (BRASIL, 1998, p. 27).</p> <p>Quanto à leitura, sabemos que ela consiste numa atividade complexa que faz ampla solicitação ao intelecto e a diversas habilidades cognitivas. Assim, não está em pauta a simples decodificação, mas a apreensão de informações explícitas e implícitas, os sentidos subjacentes e a construção de sentidos, que dependem de conhecimentos relacionados à língua, ao universo cultural do indivíduo, aos gêneros textuais e às práticas sociais de interação. Mediante o exposto, com relação ao ato de ler, no meio escolar, pressupõe-se que a leitura:</p>

Fonte: Estrutura Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais com Mediação Tecnológica (SEDUC, 2016b, p. 11)

Figura 34 – Cabeçalho do PA 17 de LP do 9º ano do EF de 2018

CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - ANO	
PLANO DE AULA	
Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental	9º Ano
Componente Curricular: Língua Portuguesa	Unidade: II
Professores Ministrantes:	
Ano Letivo: 2018	Data: 11/07/2018
Conteúdos: Aula nº 17.1: Tabela Aula nº 17.2: Infográfico	
Habilidades: Aula nº 17.1: Produzir uma tabela articulando informações da turma. Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso. Aula nº 17.2: Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso. Produzir infográfico, observando os parâmetros do gênero discursivo.	

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Figura 35 – Exploração do Conteúdo do PA 17 de LP do 9º ano do EF de 2018

14h20min às 15h (40min)			
AULA 17.2			
PROFESSOR MINISTRANTE 2			
EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO			
	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	<p>Continuação da exploração dos conteúdos</p> <p>Os textos que analisamos e dos quais extraímos informações sobre o uso da internet no Brasil e no mundo eram constituídos por dois aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tópicos informativos. 2. Tópicos imagéticos / imagens. <p>Dessa observação, temos o conceito do gênero textual que estamos analisando:</p> <p>Infográfico Texto composto por ilustrações explicativas sobre determinado tema ou assunto. É um desenho ou imagem que se combina ao texto escrito para oferecer informações mais completas sobre determinado assunto ou tema.</p> <p>Origens</p> <ul style="list-style-type: none"> • Considera-se que os primeiros mapas contêm as primeiras manifestações da infografia. • Leonardo da Vinci - estudo sobre fetos: uma infografia bastante complexa. 	<p>Nesta segunda aula, trabalharemos com mais um gênero textual que se apoia em aspectos verbais e não verbais para a constituição de seus sentidos. Enfatizamos que se tratará de uma aula sobre leitura e interpretação textual, portanto é necessário atenção e dedicação dos alunos e que eles acompanhem as leituras e interpretações propostas pelo professor ministrante; os alunos também podem propor interpretações, desde que elas estejam respaldadas pela materialidade textual.</p> <p>Solicitamos aos colegas professores presenciais que enfatizem junto aos alunos o aspecto da continuidade entre as aulas 1 e 2, já que estamos tratando de ler e interpretar texto com auxílio de material gráfico, algo muito comum em avaliações externas, provas de concurso e vestibulares.</p> <p>A aula iniciará, portanto, com a leitura, junto ao professor ministrante e presencial, de dois infográficos. Após a leitura, serão discutidas questões relacionadas a finalidade dos textos, meio de circulação, público alvo e pontos relacionados às escolhas linguísticas do texto.</p> <p>O professor ministrante chamará a atenção dos alunos para a articulação da linguagem verbal e linguagem não verbal que constroem o sentido do texto, assim como para o estilo típico do gênero textual.</p> <p>Após explorar os dois textos que introduzirão a conversa sobre infográficos, apresentaremos o conceito do gênero e informações sobre as origens do gênero.</p>	<p>Canal alpha: 1) https://resultadosdigitais.com.br/blog/files/2016/02/infografico-cenario-das-midias-sociais-no-brasil.jpg 2) http://www.zeroarts.com.br/foto/pp/portfolio/full/456/infografico-para-pesquisa-do-nucleo-web-da-acib.jpg Obs.: Uma imagem após a outra. É necessário redesenhar as imagens.</p> <p>Cartela Inserir imagem: https://www.oficinadnet.com.br/imagens/post/12736/2.jpg</p>

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Nota-se no trecho da Estrutura Curricular (SEDUC, 2016b, p. 11) ilustrada na figura 33 que, ao se referir a escuta e produção de textos orais, o termo ‘gênero discursivo’ é utilizado; já, no parágrafo seguinte após a citação, ao se referir à leitura, o termo ‘gênero textual’ é enunciado. Situação semelhante ocorre no Plano de Aula 17 de Língua Portuguesa do 9º ano do E.F de 2018, em que se emprega, na habilidade ilustrada na figura 34, o termo ‘gênero discursivo’ e, nos procedimentos didáticos ilustrados na figura 35, o termo ‘gênero textual’. Percebe-se que tanto na Estrutura Curricular, quanto no Plano de Aula, os conceitos de gênero discursivo e de gênero textual são tomados como sinônimos. Consoante estudiosos como Lima (2012), gênero discursivo e gênero textual nascem de teorias diferentes e pertencentes a perspectivas de abordagens diferentes.

É preciso frisar aqui que a intenção nesse estudo não é diminuir uma teoria em relação a outra, mas pontuar que correspondem a teorias diferentes e a perspectivas de abordagens divergentes que estão em conflito nos discursos dos professores.

Embora esse estudo considere, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem de língua materna, que o fundamento bakhtiniano acerca do gênero do discurso seja o mais profícuo, não há intenção de desconsiderar a importância das demais teorias que tratam da questão do gênero, as quais são perfeitamente legítimas, uma vez que nenhuma teoria pode dar conta de um fenômeno em sua totalidade. Entretanto, reitera-se que a abordagem dessa pesquisa caminha na

perspectiva dos estudos bakhtinianos, em razão da convergência desse construto teórico aos propósitos defendidos acerca do ensino da língua materna.

Salienta-se que tanto a teoria do gênero discursivo quanto a teoria do gênero textual se encontram enraizadas em diferentes leituras de Bakhtin (ROJO, 2005), ou seja, de forma direta ou indireta, o pensamento bakhtiniano influencia ou fundamenta essa discussão. (FARIAS, 2013). A problemática com relação aos dois conceitos tem origens históricas e sobre elas brevemente se tratará nos próximos parágrafos antes de dar continuação à análise a que essa seção é dedicada.

Rojo (2008) afirma que o gênero está presente na escola há muitos séculos e foi introduzido oficialmente no Brasil numa perspectiva aristotélica da Poética e da Retórica. Na Poética, Aristóteles apresenta o uso do termo gênero e diversos exemplos de gêneros ligados à literatura com foco em “uma abordagem voltada à forma, aos materiais (linguísticos), ao estilo (no sentido clássico), à gramática e à função de texto modelar”. (FARIAS, 2013, p. 18). Na Retórica, também são enumerando os gêneros retóricos – deliberativo, forense e demonstrativo; porém o foco de Aristóteles são as maneiras de participação ética e efetiva na vida da polis, aproximando-se assim da perspectiva bakhtiniana. Nas palavras de Rojo:

Podemos então dizer, em termos bakhtinianos, que, diferentemente da Poética, na Retórica, o Estagirita desenvolve seu tema a partir da situação de produção dos discursos (em especial, as relações entre os interlocutores) e de seus temas e situa os gêneros em suas esferas de produção/circulação: política, jurídica e científica ou escolar. [...] fazendo os discursos circularem num ambiente de língua viva que alimenta as paixões humanas. (ROJO, 2008, p. 83-84).

Mendonça (2014) lembra que o ensino da Língua Portuguesa permaneceu desmembrado em Retórica, Poética e Gramática, com ênfase à última citada, até o final do Império, quando fundiu-se essas disciplinas sob a denominação de Português, o que não configurou uma reformulação curricular, mas apenas uma nova nomenclatura para um ensino pautado nos mesmos moldes destinados às elites e que perdurou até a primeira metade do século XX.

Com a democratização do ensino, a partir da década de 1960, e as consequências advindas desse processo como: um novo perfil de alunado heterogêneo na escola, a deterioração da profissão do professor, produção de materiais didáticos de apoio a prática docente que interferem na autonomia do professorado; verifica-se o desaparecimento do conceito de gênero das referências, propostas, programas e materiais, que passam a se pronunciar em favor da

presença dos textos, e mais, de uma diversidade de textos, em especial das mídias de grande circulação, em sala de aula. (ROJO, 2008).

Embora já não se fale em gêneros – possivelmente porque o que adentra à escola já não são principalmente os gêneros poéticos ou retóricos, da esfera literária ou política/jurídica/escolar-acadêmica –, o que acontece é a progressiva ampliação de gêneros de outras esferas (jornalística, publicitária, midiática, digital etc.) que começam a adentrar as escolas; gêneros escolarizados que passam a disputar espaço com a “poética” e os textos literários. (ROJO, 2008, p. 88).

O uso do termo texto no lugar do gênero de origem aristotélica ocorreu quando os estudos linguísticos lançaram as primeiras reflexões sobre o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e surgiram as primeiras vozes que defendiam, e ainda defendem, o texto como unidade de ensino da língua, como Geraldi (1997, 2006), visando um ensino voltado para práticas sociais de interação por meio do uso da língua que tem inspiração nas reflexões de Bakhtin. No entanto, houve resistência ao discurso da mudança presente na voz de linguísticas como Geraldi e, por força do discurso da tradição, o uso do texto configurou-se em um pretexto para tratar de questões gramaticais.

Rojo afirma que

[...] as práticas didáticas consolidadas apresentam sempre resistência, e o uso do texto como pretexto tem continuidade e vem a ser suplementado pela gramaticalização do texto ele próprio, por meio de acesso dos professores a teorias cognitivas de leitura e de produção e as teorias da linguística textual da década de 1980. Nas práticas de leitura e produção, assim como nos materiais didáticos que circulam em sala de aula, o texto entra menos como produtor de sentidos e mais como suporte de análises gramaticais, agora também textuais, como se o mero conhecimento de estruturas e tipos textuais, regras e normas pudesse fazer circular o diálogo e os sentidos. (ROJO, 2008, p. 89).

Para consolidar o discurso da mudança, para desestabilizar práticas de ensino vistas como problemáticas ou tradicionais e lançar luz sobre os desafios sociais da década de 1990 surgidos com a globalização e os avanços tecnológicos, a noção de gênero foi reconvocada pelos PCN (1998b), porém com ares bakhtinianos. (ROJO, 2008).

Ao questionar sobre qual conceito de gênero foi convocado, Rojo afirma que:

[...] Os PCN (1998), embora não indiquem fontes dos conceitos, revozeiam tanto as teorias textuais, como a obra bakhtiniana e a abordagem dos gêneros textuais da Equipe de Didática de Línguas da Universidade de Genebra

(Schneuwly & Dolz), afiliada ao interacionismo sociodiscursivo, dentre outras vertentes. (ROJO, 2008, p. 93).

A indefinição do conceito em documentos oficiais como os PCN (1998b) e as leituras diversificadas construídas ao longo da história sobre o gênero, especialmente em Bakhtin, podem ser as origens de teorias e abordagens diversas como a dos gêneros discursivos e a dos gêneros textuais, que, pelo horizonte dessa pesquisa, são resultados da responsividade dos sujeitos atravessados por ideologias e com contornos sociais e históricos.

De acordo com Rojo (2005), a teoria do gênero discursivo se centra sobretudo no estudo das situações de produção dos enunciados ou textos e em aspectos socio-históricos. Os trabalhos que adotam essa teoria tendem a selecionar os aspectos da materialidade linguística determinados pelos parâmetros da enunciação – sem a pretensão de esgotar a descrição dos aspectos linguísticos ou textuais, mas apenas ressaltar as marcas linguísticas que decorrem de significações e temas relevantes no discurso. Já a teoria do gênero textual se volta para a descrição da materialidade textual, os trabalhos dessa teoria tendem a recorrer a um plano descritivo intermediário – equivalente à estrutura ou forma composicional – que trabalha com noções herdadas da linguística textual (tipos, protótipos, sequências típicas etc.) e que integrariam a composição dos textos de gênero.

Otoni concorda com Rojo (2005) e comenta:

Um exame dos gêneros nessa perspectiva [gênero discursivo] implica, a meu ver, partir de uma análise detalhada dos aspectos socio-históricos da situação enunciativa, privilegiando, especialmente, a finalidade do/a produtor/a e sua apreciação valorativa sobre seu/sua(s) interlocutor/a(es/s) e tema/s discursivos e, com base nessa análise, buscar as pistas linguísticas que refletem no texto esses aspectos da situação. Objetiva-se, nesse sentido, uma descrição ligada sobretudo às maneiras de configurar os sentidos. Dessa forma, o/a analista pode chegar a certas regularidades do gênero devidas não às formas fixas da língua, mas às similaridades e regularidades das relações sociais em uma dada esfera de comunicação.

Ao contrário disso, entendo que uma análise de gêneros pautada na concepção e teorias de ‘gênero textual’ vai centrar-se na descrição da composição e da materialidade linguística dos textos no gênero. Nesse sentido, adota-se um estilo de descrição exaustiva de textos para, só em seguida, relacioná-los aos aspectos da situação social. Pensando na prática docente, para exemplificar, penso que uma análise desse tipo se assemelha bem às aulas voltadas para o ensino da gramática pela gramática, hoje ainda muito praticadas, porém, já bastante questionadas. (OTTONI, 2019, p. 7).

Mediante o exposto até aqui sobre o gênero discursivo e o gênero textual e a elucidação das questões advindas dessas teorias, volta-se mais uma vez o olhar para as inteligibilidades

dos docentes do CEMEAM com relação ao gênero. É possível constatar que a maioria dos Professores Ministrantes concebem suas práticas com a perspectiva dos gêneros textuais conforme se observa nas figuras 36, 37, 38 e 39 que apresentam os primeiros momentos do Plano de Aula 1 de Língua Portuguesa do 7º ano do Ensino Fundamental de 2017.

Figura 36 – Cabeçalho do PA 1 de LP do 7º ano do EF de 2017

PLANO DE AULA	
Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental	7º Ano Vespertino
Componente Curricular: Língua Portuguesa	Unidade: I
Professores Ministrantes:	
Ano Letivo: 2017	Data: 07 / 08 /2017
Conteúdos:	
Aula nº 1.1 Textos de diferentes gêneros e tipos: Diferenciação entre os conceitos de Lenda e Mito	
Aula nº 1.2 Textos de diferentes gêneros e tipos: Conceito e características do gênero Fábulas	
Habilidades:	
Aula nº 1.1: Conhecer e Diferenciar mito e lenda	
Aula nº 1.2: Identificar as características textuais do gênero textual Fábula	

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Verifica-se que o Plano de Aula 1 de Língua Portuguesa do 7º ano do Ensino Fundamental de 2017, conforme o campo do conteúdo, propõe o trabalho com textos de diferentes gêneros e tipos, especificando a diferenciação entre lenda e mito e conceituando e caracterizando o gênero Fábula. Como habilidades a serem desenvolvidas, apresentam-se ‘conhecer e diferenciar mito e lenda’ e ‘identificar as características textuais do gênero textual fábula’. Logo de início percebe-se que, nessa aula, a abordagem está voltada para a teoria do gênero textual conforme as concepções expressas por Rojo (2005, 2008), Lima (2012) e Ottoni (2019).

O foco da abordagem expresso tanto no campo do conteúdo quanto no campo das habilidades está na conceituação, identificação, caracterização e diferenciação das lendas, mitos e fábulas. Pode-se inferir que as pretensões expostas nesse cabeçalho do documento de planejamento serão alcançadas com um olhar sobre a estrutura textual, o que já de início afasta a perspectiva discursiva de imediato.

Para confirmar a inferência, observa-se a figura 37.

Figura 37 – Primeiro momento do PA 1 de LP do 7º ano do EF de 2017

02 min	Desafio do Dia A história a que você assistiu é uma Lenda, uma fábula ou um conto de fada?	A ideia neste desafio é de testar o conhecimento do aluno quanto a tais gêneros textuais.	Exibição do vídeo para o desafio A lenda do Curupira https://www.youtube.com/watch?v=nyvfG2QJdxQ minutagem: 0:14 / 1:14
10 min	Continuação da exploração dos conteúdos. Lenda A lenda irá relatar (contar a história) alguma coisa que aconteceu em determinada comunidade (determinado lugar) e cuja ocorrência causou impacto para o povo que atingiu. Algum fenômeno ocorrido e que causa modificação para a sociedade. Conta um episódio real ou imaginário. Personagens Tempo Espaço	Sobre a lenda, elas representam o conjunto de estórias e contos narrados pelo povo, os quais são transmitidos de geração em geração por meio da oralidade.	cartela A lenda do Uirapuru minutagem: 0:05 até 2:34
25min	DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 1 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	Dinâmica local interativa 1 1- Por que o deus Tupã transformou o índio Guaracá em um pássaro? 2- Quais os personagens da história? 3- Onde ocorreu a narrativa?	Atividade para que os alunos preencham as partes que compõem a narrativa.	Cartela

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

A exposição da aula inicia com um desafio questionando se a história assistida pelos alunos no vídeo é uma lenda, uma fábula ou um conto de fada. O intuito dessa atividade é fazer um levantamento dos conhecimentos dos alunos a respeito dos gêneros mencionados na pergunta.

Depois, no campo de exposição do conteúdo, percebe-se que outro vídeo é exibido aos alunos, que são conduzidos na sequência ao conceito de lenda como um relato, real ou imaginário, de algo impactante de um lugar. Além disso, percebe-se a apreciação de elementos de uma narrativa como personagens, tempo e espaço.

Conforme o observado nos enunciados do PA 1 do 7º ano do Ensino Fundamental de 2017, a lenda do Uirapuru, o texto multimodal base da referida aula, não recebeu atenção voltada para construção de sentidos e significados culturais de um povo, não se dimensionou quem são os sujeitos que utilizam essa lenda e a importância dessa narrativa em uma perspectiva socio-histórica para eles. Centrou-se o olhar sobre uma conceituação que pouco contribui para as apreensões de sentidos e, possivelmente, o foco ficou sobre os elementos da narrativa como personagens, tempo e espaço.

Esse foco é confirmado na DLI, pois as perguntas estão voltadas para a identificação de questões presentes na superfície textual como: quem são os personagens, a motivação da ação de um personagem e o espaço da narrativa. Mais uma vez, a perspectiva discursiva não foi contemplada nesse primeiro momento e se privilegiou uma perspectiva teórica do gênero textual que continuará a ser discutida na sequência da aula exposta pelas figuras 38 e 39.

Figura 38 – Exploração do conteúdo do PA de 1 de LP do 7º ano do EF de 2017

13h40 às 14h20min (40min)			
EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 1.1)			
PROFESSOR MINISTRANTE 1			
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Vídeo</p> <p>Tema: Origem da mandioca Personagem: Mara, Mandi Espaço: Aldeia, Oca Tempo: Noite, dia</p> <p>Lenda São histórias contadas oralmente pelas pessoas e que são transmitidas de geração para geração. Narrativas criadas e difundidas pelo povo, por isso são relacionadas à cultura de um povo.</p> <p>Tema Procuram explicar acontecimentos misteriosos, misturando realidade e imaginação.</p> <p>Personagens – Espaço – Tempo</p> <p>Personagens, espaço e tempo bem marcados, a fim de dar veracidade à história narrada.</p> <p>Lendas da região amazônica Lenda do Boto Lenda da Cobra-grande Lenda da vitória-régia</p>	<p>As Lendas no Brasil são inúmeras, influenciadas diretamente pela miscigenação na origem do povo brasileiro. Devemos levar em conta que uma lenda não significa uma mentira, nem tão pouco uma verdade absoluta, o que devemos considerar é que uma história para ser criada, defendida e o mais importante, ter sobrevivido na memória das pessoas, ela deve ter no mínimo uma parcela de fatos verídicos. Muitos pesquisadores, historiadores, ou folcloristas, afirmam que as lendas são apenas frutos da imaginação popular, porém como sabemos as lendas em muitos povos são "os livros na memória dos mais sábios". Devemos considerar ainda a diferença entre Mito e Lenda. Mito é o personagem ao qual a lenda trata, pois a Lenda é a História sobre um determinado Mito.</p>	<p>A Lenda da Mandioca https://www.youtube.com/watch?v=e84c2vZyGm8 minutagem: 0:00 até 2:46</p> <p>Imagens</p>

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Figura 39 – DLI 2 do PA 1 de LP do 7º ano do EF de 2017

25min			
DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 2			
PROFESSOR MINISTRANTE 1			
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	<p>Dinâmica local interativa 2</p> <p>1- Quais os personagens da Lenda? 2- Qual o espaço onde aconteceu a narrativa? 3- O que aconteceu com o indiozinho chamado Aguiri? 4- Qual o tema da lenda?</p>	<p>Mais uma oportunidade para os alunos completarem os momentos da narrativa.</p>	<p>A lenda do Guaraná https://www.youtube.com/watch?v=I0SzMGQReB0 Minutagem: 00:01 / 2:56</p>

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Esse segundo momento ilustrado na figura 38 corresponde à continuação da aula dedicada ao estudo das lendas. Nele, verifica-se a mesma sequência ilustrada no primeiro momento. O texto agora exibido na forma de vídeo é a lenda da mandioca. Após o vídeo, são explorados o tema, as personagens, o espaço e o tempo e mais uma conceituação é apresentada ao discente juntamente com outros exemplos de lendas da região amazônica: boto, cobra grande, vitória-régia. Assim como ocorreu com a lenda do Uirapuru, no momento anterior, o texto desse segundo momento não foi estudado em suas dimensões discursivas contemplando sujeitos, função, efeitos de sentidos e outros elementos importantes em uma abordagem amparada em gêneros discursivos. Continua a prevalecer a perspectiva teórica do gênero textual com foco nas estruturas do texto.

Assim como ocorreu na DLI 1, a segunda se centrou na composição estrutural da lenda do guaraná reforçando as impressões extraídas do momento de exposição do conteúdo, conforme a imagem da figura 39.

Com relação à fábula, o PA 1 de Língua Portuguesa do 7º ano de 2017 continua voltado para uma abordagem teórica dos gêneros textuais como pode ser visualizado nas figuras 40 e 41.

Figura 40 – Exploração do conteúdo do PA 1 de LP do 7º ano do EF de 2017

14h20min às 15h (40min)			
AULA 1.2			
PROFESSOR MINISTRANTE 2			
EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO			
	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	<p>Personagens: O corvo e a Raposa Lugar: Floresta Tempo: indeterminado Moral da história: Quem critica um homem acabará ganhando um amigo, mas quem faz elogios mentirosos será desprezado -Provérbio 28.23.</p> <p>Fábula É uma narrativa alegórica curta que tem por objetivo transmitir uma lição de moral. É geralmente protagonizada por animais, os quais se comportam como humanos. De acordo com estudos teóricos, a fábula é um gênero nascido no Oriente e, para nós da cultura ocidental, foi (re)inventada por Esopo.</p> <p>Quem foi Esopo? Escravo grego que produzia narrativas baseadas em animais para mostrar como agir com sabedoria. O grande responsável pela divulgação dos textos de Esopo, no Ocidente moderno, foi o poeta francês Jean de La Fontaine (MACHADO, 1994, p. 57).</p> <p>No Brasil o nosso grande fabulista é Monteiro Lobato com a famosa história do Sítio do pica-pau amarelo, com seus incríveis personagens: Emilia - boneca falante, cuca - bruxa malvada, possui corpo de um jacaré. Rabió - É o animal de estimação da Narizinho é um leitão guloso e covarde. Tia Anastácia, Narizinho, Visconde de Sabugosa, Dona Benta, entre outros.</p>	<p>Professor (a), dando continuidade ao nosso estudo de textos de diferentes gêneros e tipos: conceito e características do gênero. Trataremos agora da Fábula, conhecendo seu conceito, sua origem e características mais significativas.</p> <p>Bons estudos!</p>	<p>TV Interativa https://www.youtube.com/watch?v=KYfvryy8hKE minutagem: "1:00 até 01:04"</p> <p>Inserir imagem de Esopo</p> <p>Inserir imagem de Monteiro Lobato e do Sítio do pica-pau amarelo.</p>

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Figura 41 – DLI 3 do PA 1 de LP do 7º ano do EF de 2017

25min			
DINÂMICA LOCAL INTERATIVA E INTERATIVIDADE			
PROFESSOR MINISTRANTE 2			
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	<p>Dinâmica local interativa 3 Leia os textos:</p> <p>TEXTO 1: A cigarra e a formiga Tendo a cigarra contado durante todo o verão, viu-se ao chegar o inverno sem nenhuma provisão. Foi a casa da formiga, sua vizinha, e então lhe disse: - Querida amiga podia emprestar-me um grão que seja, de arroz, de farinha ou de feijão? Estou morrendo de fome. - Faz tempo que não come? - perguntou-lhe a formiga, avara de profissão. - Faz. - E o que fez a senhora durante todo o verão? - Eu cantei - disse a cigarra. - Cantou, é? Pois agora, dança!</p> <p><small>Jean de La Fontaine. Fábulas. Rio de Janeiro: Revan, 2002. P. 10</small></p> <p>TEXTO 2: A raposa e a cegonha Um dia a raposa convidou a cegonha para jantar. Querendo pregar uma peça na outra, serviu a sopa num prato raso. Claro que a raposa tomou toda a sua sopa sem o menor problema, mas a pobre cegonha com seu bico comprido mal pode tomar uma gota. O resultado foi que a cegonha voltou para casa morrendo de fome. A raposa fingiu que estava preocupada, perguntou se a sopa não estava ao gosto da cegonha, mas a cegonha não disse nada. Quando foi embora, agradeceu muito a gentileza da raposa e disse que fazia questão de retribuir o jantar no dia seguinte. Assim que chegou, a raposa se sentou lambendo os beiços de fome, curiosa para ver as delícias que a outra ia servir. O jantar veio para a mesa numa jarra alta, de gargalo estreito, onde a cegonha podia beber sem o menor problema. A raposa, aborrecidíssima só teve uma saída: lambes as gotinhas de sopa que escorriam pelo lado de fora da jarra. Ela aprendeu muito bem a lição, enquanto ia andando para casa faminta, pensava: "Não posso reclamar da cegonha. Ela me tratou mal, mas fui grosseira com ela primeiro". Moral: Trate os outros assim como deseja ser tratado. <small>Esopo. Fábulas de Esopo. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2005. p. 36.</small></p> <p>1) Marque a alternativa que apresenta a semelhança entre os dois textos: a) São textos informativos. b) Possuem dois personagens. c) Os personagens são humanos. d) Os personagens são animais. e) São texto fábulas.</p>	<p>Professor (a), proponho nesta atividade a leitura de dois textos e, em seguida, questões que explorem a compreensão e a interpretação desses textos e de suas características. Sugerimos, então, que esta atividade seja realizada em equipe permitindo assim, a discussão e a compreensão dos textos.</p>	<p>Cartela</p>

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Os mesmos procedimentos didáticos de abordagem que foram executados com a lenda também foram empregados com a fábula. No trabalho ilustrado pela figura 40, deu-se ênfase à estrutura composicional, à conceituação e a uma abordagem histórica sobre Esopo e Monteiro Lobato. Não há indícios no PA de exploração dos efeitos de sentido gerados pelo uso de animais personificados, pelas valorações a respeito desses personagens e outras questões que poderiam levar o aluno a compreender o texto de uma maneira mais profunda.

A DLI, que pode ser verificada na figura 41, centra-se em uma questão voltada também para aspectos dos elementos da narrativa, o que reforça a abordagem da fábula em uma perspectiva da teoria do gênero textual.

O último momento de reflexão sobre a fábula ilustrado na figura 42 traz uma peculiaridade.

Figura 42 – Exploração do conteúdo do PA 1 de LP do 7º ano do EF de 2017

15h15 às 15h55min (40min)			
EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 1.2)			
PROFESSOR MINISTRANTE 2			
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Continuação da aula 1.2</p> <p>Temas A temática da fábula gira em torno de atitudes humanas e volta-se para os acontecimentos do cotidiano.</p> <p>Linguagem É simples/comum, de fácil compreensão. São bem-humoradas e expressivas. Quase sempre há diálogo entre as personagens. O narrador: verbos no pretérito perfeito. Os personagens: verbos no presente do indicativo.</p> <p>Personagens As personagens não são caracterizadas com muitos detalhes; apenas são colocadas em evidência uma característica principal e própria delas.</p> <p>Outras características Espaço restrito Tempo indeterminado Texto breve</p>	Aqui será focado a temática da fábula, ou seja, de que fala, de que trata a fábula. Mostraremos também quais tipos de personagens compõem as fábulas, bem como a linguagem empregada nesse tipo de texto.	TV Interativa
10 min	<p>Dinâmica local interativa 4</p> <p>Assista o vídeo "A Lebre e a Tartaruga", de Esopo, para responder aos questionamentos.</p> <p>1- Quem são as personagens da fábula? 2- Por que a lebre achava que ia ganhar a corrida? 3- Qual foi a atitude da lebre que ajudou a tartaruga a chegar primeiro? 4- Você já sabe que as fábulas têm uma moral da história. Isso porque elas são histórias para ensinar alguma coisa. Qual será o ensinamento da fábula <i>A lebre e a tartaruga</i>?</p> <p>Marque um X nas três respostas que servem como moral da fábula lida.</p> <p>a) <input type="checkbox"/> Quem avisa amigo é. b) <input type="checkbox"/> Devagar se vai ao longe. c) <input type="checkbox"/> Quem não tem cão, caça com gato. d) <input type="checkbox"/> Devagar e sempre se chega na frente. e) <input type="checkbox"/> Com perseverança, tudo se alcança.</p>	<p>Esta última DLI será dedicada às questões semelhantes às que são retratadas nas avaliações externas.</p> <p>Nesta primeira aula, trabalharemos com o Descritor D1 (Localizar informações explícitas em um texto).</p> <p>Nesta atividade, a partir de um texto, o aluno será questionado sobre algo facilmente identificável, que está escrito de forma explícita no texto de apoio.</p>	<p>A Lebre e a Tartaruga https://www.youtube.com/watch?v=M20-D1v3qzc Minutagem: "02":47"</p>

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Aborda-se, nesse último momento do Plano de Aula 1 do 7º ano de 2017, segundo o que foi visto na figura 42, os aspectos temáticos, a linguagem e a particularidade dos personagens sem a presença do texto que só reaparece no momento da DLI para o exercício dos aspectos estudados de forma prescritiva. A ausência da fábula evidencia uma perspectiva tradicional prescritiva de transmissão de construtos gerais sobre determinado texto, como se faz com as aulas voltadas para a metalinguagem gramatical de cunho prescritivo. Neste último momento

de aula, afasta-se completamente até mesmo da teoria do gênero textual já que não se parte dele para fazer a análise de sua estrutura em paralelo com questões contextuais.

Outro exemplo da predominância da teoria do gênero textual entre parte dos professores de Língua Portuguesa do Centro de Mídias de Educação do Amazonas pode ser observado no Plano de Aula 18 de Língua Portuguesa do 9º ano do E.F de 2016 ilustrado na figura 43.

Figura 43 – Cabeçalho do PA 18 de LP do 9º ano do EF de 2016

ENSINO FUNDAMENTAL PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA				
PLANO DE AULA				
Ensino Fundamental:	6º ano ()	7º ano ()	8º ano ()	9º ano (X)
Componente Curricular: Língua Portuguesa				
Professores Ministrantes:				
Ano Letivo: 2016			Data: 14/09/2016	
Conteúdos:				
Aula nº18.1:				
Conceito.				
Importância da crônica.				
Características linguísticas.				
Aula nº18.2:				
Conceito.				
Importância do resumo.				
Características linguísticas.				
Habilidades:				
Aula nº18.1:				
Apreender as características e aplicações sociais do gênero textual crônica.				
Exercitar as características apreendida desse gênero, a fim de ampliar a habilidade da escrita.				
Aula nº18.2:				
Compreender as características dos gêneros;				
Conhecer e empregar as técnicas de resumir textos.				

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

O PA 18 de Língua Portuguesa ilustrado na figura 40 apresenta como conteúdo a crônica e o resumo, dois textos que são tomados como base para o desenvolvimento de habilidades que versam a apreensão, a compreensão, o conhecimento, o exercício e emprego das características dos gêneros selecionados. Desde o cabeçalho do PA, já se verifica uma abordagem em uma perspectiva textual que se confirma nas próximas figuras.

Figura 44 – Exploração do Conteúdo do PA 18 de LP do 9º ano do EF de 2016

Horário/Duração 13h às 13h40min	AULA 1	
15 min	PROFESSOR MINISTRANTE 1	Recursos Midiáticos
03min	Revisão aula 1 Funções da linguagem	 <p>Vídeo: Crônica https://www.youtube.com/watch?v=3ryQoO8Qjzs Minutagem (“01:50”).</p> <p>Produzir Quadrinho animado Com narração, imagem e trilha musical, para a crônica “A bola”, de Luís Fernando Veríssimo. Disponível em http://elipalupa.blogspot.com/2015/12/a-bola-luis-fernando-verissimo.html</p>
02 min	Desafio do Dia O que é crônica?	
10 min	<p>Crônica é uma narrativa histórica que expõe os fatos seguindo uma ordem cronológica. A palavra crônica deriva do grego "chronos" que significa "tempo".</p> <p>Vídeo</p> <p>Nos jornais e revistas, a crônica é uma narração curta escrita pelo mesmo autor e publicada em uma seção habitual do periódico, na qual são relatados fatos do cotidiano e outros assuntos relacionados a arte, esporte, ciência etc.</p> <p>Observe no texto em quadrinho:</p>	

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Figura 45 – DLI 1 do PA 18 de LP do 9º ano do EF de 2016

10 min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 1	Recursos Midiáticos
	<p>Leia a crônica abaixo:</p> <p style="text-align: center;">A outra noite</p> <p>Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de Lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enluaradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal. Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou um sinal fechado para voltar-se para mim:</p> <p>– O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?</p> <p>Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e <u>enlameçada</u> e torpe havia uma outra - pura, perfeita e linda.</p> <p>– Mas, que coisa. . .</p> <p>Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.</p> <p>– Ora, sim senhor. . .</p> <p>E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um "boa noite" e um "muito obrigado ao senhor" tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.</p> <p>(BRAGA, Rubem. A outra noite. In: PARA gostar de ler: crônicas. São Paulo: Ática, 1979.</p> <p>1. Como era a noite vista pelo taxista e pelo amigo do narrador? (A) calor e chuva. (C) luar lindo. (B) vento e chuva. (D) lua cheia.</p>	<p>Repetir a imagem nos seguintes parágrafos pegando todo o texto.</p> 

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

O desenvolvimento do PA 18 evidenciado na figura 41 contempla um momento de revisão sobre as funções da linguagem, um desafio questionando o que é crônica, pergunta que

é respondida em sequência com um conceito e um vídeo sobre o assunto. O Plano de Aula também traz uma orientação quanto à crônica no meio jornalístico e como exemplo toma uma crônica de Luís Fernando Veríssimo adaptada para um novo formato, um quadrinho animado. Essa adaptação constitui um novo gênero para abordar outro que se difere na estrutura composicional e estilo, essa situação pode prejudicar a compreensão por parte dos discentes.

Não há evidência de um trabalho na perspectiva teórica do gênero discursivo também no PA 18 do 9º ano de 2016, ao contrário, evidencia-se que a preocupação nesse momento estava em conceituar e exemplificar um tipo de crônica publicada em meio jornalístico.

A Dinâmica Local Interativa do PA 18 trouxe um exercício de múltipla escolha para a identificação do modo como a noite era vista pelo narrador, não há orientação que encaminhe o aluno para outras leituras e percepção de efeitos de sentidos diversos além do que está expresso na superfície textual da crônica de Rubem Alves.

As figuras 46 e 47 ilustram a sequência do Plano de Aula 18.

Figura 46 – Exploração do conteúdo do PA 18 de LP do 9º ano do EF de 2016

13h40 às 14h20min	AULA 1	
15min	PROFESSOR MINISTRANTE 1	Recursos Midiáticos
	<p>Crônica Gênero textual do narrar, a crônica é texto em que se faz uma reflexão pessoal sobre acontecimentos comuns ao nosso dia-a-dia.</p> <p>Tipos de crônicas</p> <p>Crônica de Humor (imagem) Apresenta uma visão irônica ou cômica dos fatos em forma de um comentário, ou de um relato curto. Como em «Sessão de Hipnotismo», de Fernando Sabino. É uma crônica muito próxima do conto. Procura basicamente o riso, com certo registro irônico dos costumes.</p> <p>Observe o trecho abaixo: (imagem)</p> <p style="text-align: center;">Desabafos de um bom marido</p> <p>Minha mulher e eu temos o segredo para fazer um casamento durar: Duas vezes por semana, vamos a um ótimo restaurante, com uma comida gostosa, uma boa bebida e um bom companheirismo. Ela vai às terças-feiras e eu, às quintas.</p> <p>Nós também dormimos em camas separadas: a dela é em Fortaleza e a minha, em SP.</p> <p>Eu levo minha mulher a todos os lugares, mas ela sempre acha o caminho de volta.</p> <p>Perguntei a ela onde ela gostaria de ir no nosso aniversário de casamento, “em algum lugar que eu não tenha ido há muito tempo!” ela disse. Então, sugeri a cozinha.</p> <p>Nós sempre andamos de mãos dadas... Se eu soltar, ela vai às compras! Ela tem um liquidificador, uma torradeira e uma máquina de fazer pão, tudo elétrico. Então, ela disse: “nós temos muitos aparelhos, mas não temos lugar pra sentar”. Daí, comprei pra ela uma cadeira elétrica.</p> <p>Lembrem-se: o casamento é a causa número 1 para o divórcio. Estatisticamente, 100 % dos divórcios começam com o casamento.</p> <p style="text-align: right;">Luiz Fernando Verissimo</p>	    <p>Vídeo: (As Crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa) https://www.youtube.com/watch?v=qJUqpJWlcA Minutagem: “02:18”</p>
	<p>Crônica Descritiva (imagem) Ocorre quando uma crônica explora a caracterização de seres animados e inanimados, num espaço vivo, como numa pintura.</p> <p>Observe o trecho abaixo:</p> <p style="text-align: center;">O mato</p> <p>Veio o vento frio, e depois o temporal noturno, e depois da lenta chuva que passou toda a manhã caindo e ainda voltou algumas vezes durante o dia, a cidade entardeceu em brumas. Então o homem esqueceu o trabalho e as promissórias, esqueceu a condução e o telefone e o asfalto, e saiu andando lentamente por aquele morro coberto de um mato viçoso, perto de sua casa. O capim cheio de água molhava seu sapato e as pernas da calça; o mato escurecia sem vagalumes nem grilos. Pôs a mão no tronco de uma árvore pequena, sacudiu um pouco, e recebeu nos cabelos e na cara as gotas de água como se fosse uma bênção, paciente, melancólico. E pouco a pouco ele foi sentindo uma paz naquele começo de escuridão, sentiu vontade de deitar e dormir entre a erva úmida,</p> <p>Rubem Braga</p> <p>Crônica Narrativa Tem por base uma história (às vezes, constituída só de diálogos), que pode ser narrada tanto na 1ª quanto na 3ª pessoa do singular. Por essas características, a crônica narrativa se aproxima do conto (por vezes até confundida com ele). É uma crônica comprometida com fatos do cotidiano, isto é, fatos banais, comuns.</p> <p>Vídeo</p>	

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Figura 47 – DLI 2 do PA 18 de LP do 9º ano do EF de 2016

10min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 2	Recursos Midiáticos
	<p>Agora você é o cronista, o observador dos flagrantes do cotidiano, aquele que vê mais do que a aparência... Escreva uma crônica a partir de alguma situação vivenciada por você em sua comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Crie um título. ▪ Situe o fato ou acontecimento num ambiente ou num lugar adequado ao assunto escolhido. ▪ Escreva algumas marcas temporais (ideias de tempo: quando, no dia seguinte etc.) que poderiam ser utilizadas. ▪ Pense num final surpreendente. 	

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Nas figuras 46 e 47, outro momento do PA 18 é ilustrado com um olhar sobre as classificações dos tipos e exemplos de crônicas, culminando com um exercício de produção textual onde se espera que, com base no conceito e classificação dos tipos abordados, o aluno seja capaz de produzir um texto semelhante. A perspectiva reduzida, conceito e características tipológicas, é insuficiente para uma produção textual que promova a interação esperada nos PCN (1998b) como atestam Antunes (2003), Bunzen (2006), Geraldi (1997, 2006), Rojo (2005) e outros.

O momento reservado ao segundo Professor Ministrante no PA 18 do 9º ano de 2016 trabalha o resumo conforme a ilustração das figuras 48 e 49.

Figura 48 – Exploração do conteúdo do PA 18 de LP do 9º ano do EF de 2016

14h20min às 15h	AULA 2	
15min	PROFESSOR MINISTRANTE 2	Recursos Midiáticos
	<p>Cartela</p> <p>Resumo – conceito (imagem 1) Segundo o dicionário Aurélio, <u>re-su-mo</u> sm. 1- ato ou efeito de resumir. 2- Exposição abreviada de uma sucessão de acontecimentos, das características gerais de algo etc.; extrato, síntese, sinopse, sumário. 3- Apresentação concisa do conteúdo de artigo, livro, etc. 4- Aquilo que representa, ilustra ou traz em si as principais características de algo maior. (FERREIRA, 2000, p. 604).</p> <p>Resumo - conceito É um tipo de texto abreviado, sucinto, de um determinado assunto ou matéria a partir de outro.</p> <p>Importância do resumo</p> <ul style="list-style-type: none"> ● lembrar o que é mais importante saber em cada conteúdo. ● Estudar um determinado tema com mais rapidez. <p>Procedimentos para resumir</p> <p>1. Leia e releia o texto A primeira coisa que você deve saber é que preparar um resumo é, também, uma forma de estudar – afinal, para poder elaborá-lo, você precisa estar bem afinado com o assunto. O ideal, então, é você ler e reler o texto algumas vezes para se certificar de ter entendido tudo direito.</p> <p>2. A sumarização Apagamento de conteúdos facilmente inferíveis a partir do conhecimento de mundo. Exemplo: (Imagem 2) Após o céu ficar cinza, caiu um imenso temporal. Sumarização: Caiu um imenso temporal. Informações excluídas: O fato de o céu ficar cinza antes do temporal é <u>inferível</u>, devido ao nosso conhecimento de mundo.</p> <p>3. Apagamento de sequências de expressões que indicam sinonímia ou explicação. Exemplo: Imagem 3 Em termos de estrutura narrativa, isto é, a forma como são apresentados os fatos narrados, o <i>romance de 30</i> é, fundamentalmente, linear. (DACANAL, 2001, p. 17) Sumarização: Em termos de estrutura narrativa, o <i>romance de 30</i> é linear. Informações excluídas: A oração introduzida por “isto é” é a explicação de “estrutura narrativa”.</p>	<p>TV Interativa</p> <p>Imagem 1 </p> <p>Imagem 2  1</p> <p>Imagem 3  2</p> <p>TV Interativa</p>

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Figura 49 – DLI 3 do PA 18 de LP do 9º ano do EF de 2016

10min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 3	Recursos Midiáticos
	<p>1.Considerando que a sumarização é um processo essencial no resumo. Leia e resuma os textos abaixo:</p> <p>a. No supermercado, Paulo encontrou Margarida, que estava usando um lindo vestido azul de bolinhas amarelas.</p> <p>Sumarização: Informações excluídas:</p>	

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Observa-se que, no PA 18 ilustrado nas figuras 48 e 49, conceitua-se o resumo e, em sequência, são apresentados procedimentos de como fazer um resumo por meio da técnica da sumarização que é cobrada na DLI para a produção textual deste gênero. Não se aborda com o aluno de maneira explícita a importância do resumo para a sua vida escolar como um mecanismo de estudo. Volta-se o olhar completamente para aspectos inerentes à abordagem teórica do gênero textual se assemelhando, em mais um PA, a forma como era realizado o ensino tradicional da gramática normativa e prescritiva. O mesmo processo continua no quarto e último momento de aula ilustrado na figura 50.

Figura 50 – Exploração do conteúdo do PA 18 de LP do 9º ano do EF de 2016

15h15 às 15h55min	AULA 2	
15min	<p>PROFESSOR MINISTRANTE 2</p> <p>Características linguísticas do resumo Todo resumo tem como objetivo transmitir as ideias presentes no seu texto original de forma fiel, seguindo a forma padrão, ele deve trazer as opiniões do autor seguindo sua progressão original e não emitir julgamentos ou comentários pessoais sobre a obra em si.</p> <p>Características linguísticas do resumo</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Brevidade ● Concisão ● Clareza ● Correção gramatical – Releia o seu texto para ver se não há nada estranho; confira a ortografia, a coerência interna, a coesão. Se possível, leia-o em voz alta, o que pode ajudar na hora de perceber algumas coisinhas fora do lugar. ● Indicação de dados sobre o texto resumido – Autor e título são as informações básicas; portanto, não podem ser esquecidas. Também é recomendável indicar a editora, ano de publicação e o gênero da obra. ● Apresentação das ideias principais e a relação entre elas – O resumo não é um amontoado de frases soltas. Considere argumentos, justificativas, conclusões, teses. Uma das maneiras de estabelecer tais relações é o uso de conectivos ou organizadores textuais. Em língua portuguesa, há aqueles que indicam contraste de ideias, os que introduzem conclusões, causas, entre outras ideias. ● Menção ao autor do texto resumido – O resumo é sempre um texto sobre outro texto e é preciso que isso fique muito claro para o leitor. Assim, é necessário que o autor da obra original seja mencionado de diversas formas. Para isso, podemos utilizar a substituição de termos por outros verbos como definir, classificar, enumerar, argumentar, incitar, levar a abordar, enfatizar, ressaltar. 	<p>Recursos Midiáticos</p> <p>TV Interativa</p>
10 min	<p>DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 4</p> <p>1.Considerando que a sumarização é um processo essencial no resumo. Leia e resuma os textos abaixo:</p> <p>¶Maria deve fazer as atividades, pois, do contrário não vai aprender e vai tirar nota baixa.</p> <p>Sumarização: Informações excluídas:</p> <p>2. Apresente as principais características do resumo.</p>	<p>Recursos Midiáticos</p>

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Por fim, o foco do PA 18 de Língua Portuguesa do 9º ano do E.F. de 2016, principalmente na segunda parte com o segundo Professor Ministrante, recaiu completamente sobre o um filtro de exploração das estruturas composicionais privando o aluno de um contato mais rico com a crônica e o resumo. Se, para além dessa focalização, os textos mencionados

tivessem sido trabalhados em na perspectiva teórica dos gêneros do discurso, promoveria momentos de interação com o uso da língua mais profícuos, conforme Rojo (2005) e Ottoni (2019) pontuam.

Diferente dos dois últimos Planos de Aula analisados, o PA 15 do 9º ano do Ensino Fundamental de 2018 apresenta uma abordagem que remete à teoria do gênero discursivo, com ‘flertes’ com a teoria do gênero textual. A figura 51 ilustra o referido PA.

Figura 51 – Cabeçalho do PA 11 de LP do 9º ano do EF de 2018

PLANO DE AULA	
Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental	9º Ano
Componente Curricular: Língua Portuguesa	Unidade: II
Professores Ministrantes:	
Ano Letivo: 2018	Data: 25/06/2018
Conteúdos: Aula nº 11.1: Texto de opinião Aula nº 11.2: Texto de opinião	
Habilidades: Aula nº 11.1: Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros. Identificar as características de um texto de opinião. Aula nº 11.2: Identificar a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

O PA 11 do 9º ano de 2018 possui o texto de opinião como conteúdo e as habilidades propostas consistem em ‘identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros’, ‘identificar as características de um texto de opinião’ e ‘identificar a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la’. A primeira habilidade se apresenta mais geral em relação ao conteúdo e as duas últimas mais específicas com o olhar em questões da estrutura composicional o que já dá indícios da presença da teoria dos gêneros textuais.

No entanto, ao se observar o desenvolvimento do PA 11, constata-se um direcionamento diferente do que foi visto nos exemplos do PA 18 de 2016 e do PA 1 de 2017 logo nos primeiros momentos, como se pode verificar por meio da figura 52.

Figura 52 – Exploração do conteúdo do PA 11 de LP do 9º ano do EF de 2018

13h às 13h40min			
AULA 11.1 PROFESSOR MINISTRANTE 1			
40 min			
EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Com revisão da aula anterior)			
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
03min	<p>Revisão</p> <p>Avaliação:</p> <p>Formação de palavras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Derivação, - Composição. <p>Orações coordenadas assindéticas</p> <p>Orações coordenadas sindéticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aditivas, - adversativas, - alternativas, - explicativas, - conclusivas. 	<p>Começamos esta aula, retomando os conteúdos que foram cobrados na avaliação da primeira unidade, utilizando, para isso, uma cartela com a síntese dos conteúdos que constaram na prova.</p> <p>Com as cartelas vamos explorar os conteúdos, cujos títulos aparecerão em tópicos.</p>	Cartela
02 min	<p>Desafio do Dia</p> <p>O que é preciso para emitir uma opinião?</p>	<p>Nesta atividade, os alunos deverão responder ao questionamento do que é preciso para emitir uma opinião.</p> <p>O objetivo desta atividade é fazer com que os alunos reflitam sobre os elementos que precisamos para emitir uma opinião como argumentos, conhecimento e outros.</p> <p>Diversas respostas poderão surgir como: alguém, não se sabe, ou mesmo a classificação de sujeito indeterminado. Todas essas respostas são válidas, uma vez que esta atividade busca levantar os conhecimentos prévios do aluno a respeito de sujeito.</p> <p>Professor, incentive a participação de todos.</p>	Cartela
10 min	<p>Continuação da exploração dos conteúdos.</p> <p>Vídeo: Porque procurar ETs é bom para a ciência e a sociedade</p> <p>Quem escreve?</p> <p>Revista Superinteressante</p> <p>Para quem escreve?</p> <p>Para os leitores da revista:</p> <ul style="list-style-type: none"> - pessoas interessadas em ciências, - pessoas jovens, - pessoas interessadas em conhecer a astrobiologia. <p>O leitor influencia na linguagem</p> <p>Uso de termos científicos:</p> <p>"Uma espécie comum na fauna das redes sociais é o comentarista que não se conforma com os gastos em ciência que não se revertem diretamente em descobertas classificadas como "úteis"."</p> <p>Escrita próxima à fala e uma conversa informal</p> <p>"Agora vamos visitar o mundo ideal. Você já pensou como seria legal se nós pudéssemos dar grandes saltos tecnológicos sem matar (ou ameaçar matar) uma pá de gente ao processo? Notícia boa: isso já é possível há um tempo. O nome é ciência. Que, diga-se de passagem, sai bem mais barato que explodir os outros."</p>	<p>Iniciaremos a aula assistindo o vídeo Porque procurar ETs é bom para a ciência e a sociedade.</p> <p>O texto emitirá uma opinião a respeito das pesquisas científicas que buscam vida em outro planeta.</p> <p>Para este momento, será enfocado os parâmetros comunicativos de quem escreveu, no caso do texto em estudo a Revista Superinteressante assume a autoria; e para quem escreveu, pessoas interessadas em ciências e outras que serão especificadas na cartela da aula e oralmente pelo professor ministrante.</p> <p>Será dado destaque para a influência que o leitor, para quem o texto foi escrito, exerce sobre as escolhas linguísticas do texto.</p>	<p>Cartela</p> <p>TV interativa</p> <p>Vídeo: Porque procurar ETs é bom para a ciência e a sociedade</p> <p>Produzir um vídeo com imagens estáticas e em movimento (de outros vídeos de ficção científica) do texto em anexo ao plano de aula. Inserir legenda. Minutagem: até 3min.</p> <p>Link interativo: https://super.abril.com.br/opiniao/porque-procurar-ets-e-bom-para-a-ciencia-e-a-sociedade/</p>

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Na figura 52, nota-se que o PA 11 do 9º ano de 2018 inicia com a revisão da aula anterior e lança como desafio um questionamento sobre o que é preciso para emitir uma opinião. De acordo com a coluna de procedimentos didáticos, a finalidade do desafio é fazer o aluno refletir sobre os elementos que precisam estar presentes em uma emissão de opinião como argumento, conhecimento e outros.

O texto em que as reflexões da aula se ancoram é multimodal, um texto de opinião que utiliza como suporte um vídeo que se constitui pela multimodalidade com a mistura de palavras, imagens e sons. As primeiras reflexões desenvolvidas sobre esse texto são relacionadas a questões extralinguísticas como o autor e o interlocutor que é apontado como um leitor que influencia na linguagem. Essa influência é apresentada em dois fragmentos com destaque do texto de opinião como o uso de termos científicos e a escrita próxima à fala, à uma conversa informal. A evidência da autoria, a Revista Superinteressante, e do interlocutor, pessoas interessadas em ciência que influenciam no estilo do texto de opinião e nas escolhas linguísticas do texto, apontam para um aspecto dialógico e bakhtiniano (BAKHTIN, 2011; 2014), próximo à teoria dos gêneros discursivos. (ROJO, 2005).

Após a abordagem do texto de opinião com foco em quem escreveu e para quem escreveu, tem-se uma Dinâmica Local Interativa ilustrada na figura 53.

Figura 53 – DLI 1 do PA 11 de LP do 9º ano do EF de 2018

10 min	Dinâmica local interativa 1 Sabendo que o texto foi escrito por uma revista de entretenimento e para um público específico, o que influenciou na linguagem do mesmo. Qual seria a finalidade do texto? Resposta: Emitir uma opinião sobre as pesquisas científicas que buscam vida em outro planeta.	Professor, neste momento, o aluno deverá refletir e identificar a finalidade do texto em estudo levando em consideração os elementos: quem escreve e para quem escreve.	Vídeo: Porque procurar ETs é bom para a ciência e a sociedade OBS: Não produzir cartela para a resposta.
--------	--	---	---

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

A DLI 1 traz um novo texto de opinião em um vídeo e questiona qual seria a finalidade do texto. Essa atividade pode remeter o discente à reflexão de uma prática social em que se emite opinião e se tem uma interação entre locutor e interlocutor que é estabelecida por meio do uso do texto de opinião. Mais uma vez se estabelece uma relação na direção da concepção dos gêneros discursivos.

Em sequência à primeira DLI, tem-se mais um momento de exploração do texto de opinião e outra Dinâmica Local Interativa ilustrados na figura 54.

Figura 54 – Exploração do conteúdo do PA 11 de LP do 9º ano do E.F de 2018

13h40 às 14h20min (40min)	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 11.1) PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Continuação da aula 1.1 Por que escreve? Divulgar uma opinião.</p> <p>Opinião: Procurar ETs é bom para a ciência e a sociedade.</p> <p>Argumentos: - possibilita o avanço tecnológico sem matar ninguém, - possibilita a inovação tecnológica por reunir diversos especialistas, - não custa caro.</p> <p>“Hoje, na feliz ausência de um conflito armado de grande escala, um dos jeitos mais fáceis de unir pessoas de diferentes especialidades é buscar alienígenas – ou tentar imaginar como eles seriam, uma área de pesquisa conhecida como astrobiologia.”</p> <p>“Fomentar um ambiente produtivo assim não é nem de longe tão caro quanto parece. Uma das pedras fundamentais da astrobiologia foi o telescópio Kepler, o caçador de exoplanetas da Nasa – que já encontrou bem mais de 3 mil mundos fora do Sistema Solar, vários com potencial para abrigar vida como a conhecemos (ou vida como não a conhecemos, que é justamente o foco da astrobiologia). Ele custou 550 milhões de dólares – um quarto do valor de um único B-2 Spirit. Questão de prioridades?”</p> <p>Texto de opinião O texto de opinião, como o próprio nome já diz, é um texto em que o autor expõe seu posicionamento diante de algum tema atual e de interesse de muitos.</p> <p>Esfera social Científica</p> <p>Contexto Crítica a pesquisas astrobiológicas. “Uma espécie comum na fauna das redes sociais é o comentarista que não se conforma com os gastos em ciência que não se revertem diretamente em descobertas classificadas como “úteis”. Por “úteis”, entenda a cura do câncer, a solução para a miséria na África ou algo do tipo. Esse leitor acha que não tem cabimento apontar antenas para o céu em busca de ETs enquanto os hospitais públicos do Rio não têm antibióticos.”</p>	<p>Neste momento, será dado prosseguimento ao estudo do texto do primeiro bloco enfatizando a finalidade, a sua esfera social de circulação e o seu contexto de produção. Todas essas questões também influenciam nas escolhas linguísticas do texto.</p> <p>Será discriminado também a principal característica de um texto de opinião que deve obrigatoriamente apresentar opinião e argumentos de defesa dessa opinião.</p> <p>Professor, solicite a atenção dos alunos para este momento e que, em caso de dúvidas, durante a aula, estas devem ser anotadas e enviadas ao professor durante a interatividade.</p>	TV interativa
25min	DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 2 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	<p>Dinâmica local interativa 2 Leia o texto e responda.</p> <p>“Educação”</p> <p>A educação no Brasil tem sido discutida cada vez mais, uma vez que ela é o principal aspecto de desenvolvimento de uma nação.</p> <p>Enquanto nosso governo investe na expansão econômica e financeira do país, a educação regride, apresentando muitos problemas estruturais. Principalmente nas pequenas cidades, o investimento para a educação é mal aplicado e, muitas vezes, as verbas são desviadas. Por esse motivo, o nosso país está longe de ser um país desenvolvido até que o descaso com a educação persista.</p> <p>Acima de tudo, os governantes do nosso país precisam ter a consciência de que enquanto a educação estiver à margem, problemas como violência e pobreza persistirão. O lema da nossa bandeira será sempre uma ironia.</p> <p>“Ordem e progresso” ou “Desordem e Regresso”? Nosso grande educador Paulo Freire já dizia: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.</p> <p>1-Que aspectos você encontra no texto lido que podem o classificar como texto de opinião? 2-Você concorda com o ponto de vista exposto no texto?</p> <p>Respostas: Questão 1 O texto emite uma opinião sobre um assunto de interesse público, a educação, e a sustenta através de argumentos.</p> <p>Questão 2 Resposta pessoal</p>	<p>Espera-se que o aluno caracterize o texto que é um texto de opinião ao identificar opiniões e argumentos sobre um assunto de interesse público. Também, espera-se que o mesmo se posicione a respeito do assunto discutido no texto e compartilhe seu ponto de vista com a turma.</p> <p>Professor, sugerimos que a atividade seja feita de maneira coletiva. Incentive seus alunos a participarem da interatividade.</p>	<p>Cartela</p> <p>OBS: Não produzir cartela para a resposta.</p>

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

A continuação das reflexões do PA 11 do 9º ano de 2018 sobre o texto de opinião continua fazendo uso do mesmo texto do primeiro momento, mas focando na finalidade, que, conforme o enunciado no PA, é a emissão de uma opinião. Com base no porquê escrever esse gênero, a opinião e os argumentos que a sustentam são evidenciados no documento de planejamento em análise. Há ainda uma conceituação com relação ao texto de opinião e, depois, evidencia-se a esfera social de circulação e o contexto.

Consoante o exposto no parágrafo anterior, nota-se uma preocupação não somente com aspectos da estrutura composicional, mas com aspectos extralinguísticos que remetem a esferas de atividade humana e ao momento histórico em que o texto foi produzido. Ao situar o texto em análise como uma produção sócio-histórica, o PA dialoga com as ideias de Bakhtin e busca

contemplar uma abordagem de ensino-aprendizagem que coaduna com a proposta dos gêneros do discurso.

Apesar da abordagem acima descrita, verifica-se que, na DLI ilustrada na figura 54, o questionamento de uma das atividades é direcionado ao reconhecimento de aspectos que podem classificar o texto do exercício como um artigo de opinião. Dentre tantas possibilidades de direcionamentos para análise dos alunos, se preferiu uma que se aproxima da abordagem vinculada ao discurso da tradição.

Após a segunda DLI, o PA 11 do 9º ano de 2018 se debruça sobre os aspectos da estrutura composicional do texto de opinião como evidencia as figuras 55 e 56.

Figura 55 – Exploração do conteúdo e DLI 3 do PA 11 de LP do 9º ano do EF de 2018

14h20min às 15h (40min)			
AULA 11.2 PROFESSOR MINISTRANTE 2			
EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO			
	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	<p>Continuação da exploração dos conteúdos Como já vimos anteriormente, o Texto de Opinião apresenta, em linhas gerais, o seguinte conceito:</p> <p>Texto de Opinião Texto escrito por pessoas de destaque e influentes em diversas áreas do conhecimento para expressar opiniões e comentários particulares sobre determinados temas e acontecimentos do mundo.</p> <p>Tanto yin e yang e o mundo acabará cego A polaridade não surgiu com a internet, é verdade. Jacobinos e girondinos, que culminaram na esquerda e na direita; aliados e eixo, EUA e URSS; e questões menos importantes como torcedores do Vasco versus torcedores do Flamengo ou mesmo fãs de rock versus fãs de funk. Do mesmo modo, não é de hoje que a intolerância faz parte da nossa sociedade, fruto da nossa – quase – incapacidade de lidar com as divergências.</p> <p>Não é menos verdade que a intolerância já existente se acentuou com a virada do século e com o advento do World “Wild” Web. Tanto é que as brigas on-line, originadas por essa característica humana, receberam o nome de “treta” por seus adeptos. É como se isso tivesse virado um estilo de vida. Mais dia, menos dia, será patrimônio da humanidade. A finalidade? Embate de ideias pouco saudável, carregado de falta de tolerância e regado de excesso de egocentrismo. [...]</p> <p>Na grande maioria das vezes, e nós, usuários das redes sociais, sabemos bem disso, grandes “guerras de Tróia” são travadas por banalidades, pela necessidade de saber quem está certo. Esqueçemo-nos, quase sempre, de que certo e errado são conceitos volúveis, que dependem do ponto de vista e que existem muitos pontos, incalculáveis. Não <u>levá-los</u> em conta é, no mínimo, perder a oportunidade de conhecer diferentes prismas. Precisamos nos despoliarizar. <u>#despoliarize</u></p> <p style="text-align: right;">Maria Carolina</p> <p>O texto de opinião apresenta os elementos “clássicos” dos textos predominantemente dissertativo-argumentativos.</p> <p>1. Ancoragem/Introdução Trecho do texto em que se faz, geralmente inicial, que introduz o leitor no assunto a ser tratado no texto.</p> <p>2. Opinião/Tese É posição defendida sobre determinado assunto. Pode estar diluída no texto ou constar num único parágrafo inicial.</p> <p>3. Argumentação Parte do texto utilizada para sustentar ou fundamentar a tese defendida.</p> <p>4. Conclusão Síntese feita com base em tudo que foi exposto. Também pode ser feita a retomada da tese.</p>	<p>Olá colega professor presencial, esta é a primeira aula da unidade II e, como já iniciamos na unidade I, a ênfase no estudo de textos de opinião será um objetivo constante no decorrer do módulo de língua portuguesa.</p> <p>Desta forma, estamos desenvolvendo estudo e análise do gênero discursivo “Texto de Opinião”. Para tanto, o professor ministrante da aula 1 já pontuou aspectos relacionados aos parâmetros textuais do gênero. Esta segunda aula abordará aspectos relativos aos elementos textuais do Texto de Opinião.</p> <p>Por isso, solicitamos ao colega professor presencial que reforce junto aos alunos o aspecto de continuidade entre as aulas 1 e 2. Esta mesma continuidade estará presente nas temáticas dos textos de opiniões trabalhados que tratam, em alguma medida, de formas de intolerância.</p> <p>A intolerância presente nessa aula 11.2 diz respeito à intolerância no mundo da internet, cuja polarização foi acirrada com o advento das redes sociais. Para introduzirmos essa discussão, trabalharemos com uma breve história em quadrinho que demonstra bem o que acontece quanto a essa temática: pessoas se recusam a ouvir ou respeitar a opinião do outro que pensa diferente.</p> <p>Trabalharemos o texto de opinião em si, intitulado “Tanto yin e yang e o mundo acabará cego”. O texto aparecerá na forma de vídeo narrado e com legendas, mas pode ser lido pelo professor presencial e alunos, pois consta na segunda coluna desta tabela.</p> <p>Quando os alunos ouvirem/lerem o material, o colega professor presencial pode pedir para que os alunos tomem nota dos termos que não conhecem, para que possam depois questionar e pesquisar o sentido. Um bom dicionário on-line está disponível em: http://michaelis.uol.com.br/</p> <p>Após conhecermos o texto de opinião, seremos apresentados aos elementos tipicamente constantes no Texto de Opinião. Cartelas serão utilizadas para tal fim.</p>	<p>Cartela</p> <p>Clroma Inserir imagem: http://www.folhadedourados.com.br/media/imagens/7005/47965/tmp/wmX-456x448x4-555b3b8d725214c6df82e6af099ffa8a9c1d3a98059a.jpg</p> <p>Vídeo - Narração de texto Narrar texto “Tanto yin e yang e o mundo acabará cego” Inserir imagens que indiquem os referências presentes no texto. Inserir legenda. Ao fazer isso, inserir período a período, para que as informações não sejam quebradas ao meio. Texto deve conter, no máximo 1’30”.</p>
25min			
DINÂMICA LOCAL INTERATIVA E INTERATIVIDADE PROFESSOR MINISTRANTE 2			
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	<p>Dinâmica local interativa 3 (Adaptada de G1) Nas questões 1, 2 e 3, identifique a tese:</p> <p>1) “Meu carro não é grande coisa, mas é o bastante para o que preciso. É econômico, nunca dá defeito e tem espaço suficiente para transportar toda a minha família.”</p> <p>2) “Veja bem, o Brasil a cada ano exporta mais e mais; além disso, todo ano batemos recordes de produção agrícola. Sem contar que nosso parque industrial é um dos mais modernos do mundo, definitivamente, somos o país do futuro.”</p> <p>3) “Embora a gente se ame muito, nosso namoro tem tudo para dar errado: nossa diferença de idade é grande e nossos gostos são quase que opostos. Além disso, a família dela é terrível.”</p> <p>Resposta: 1) Meu carro não é grande coisa, mas é o bastante para o que preciso. 2)Definitivamente, somos o país do futuro. 3) Embora a gente se ame muito, nosso namoro tem tudo para dar errado.</p>	<p>Nesta atividade, os alunos estarão diante de três parágrafos em que o processo de emissão de opinião e argumentação foi desenvolvido.</p> <p>O objetivo, para esta DLI 3 é fazer com que os alunos percebam a presença da tese no âmbito de um texto. Ainda que sejam parágrafos mais curtos, sabemos que as unidades textuais possuem tamanhos variados.</p> <p>Para esta atividade, sugerimos que os alunos sejam organizados em um grande grupo para o desenvolvimento conjunto das atividades. Neste momento, o colega professor presencial pode pedir para que cada aluno leia um dos textos e instiga o debate.</p>	<p>Cartela</p> <p>Cartela</p> <p>Cartela</p> <p>Obs.: Não fazer cartelas para a resposta.</p>

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Figura 56 – Exploração do conteúdo e DLI 4 do PA 11 de LP do 9º ano do EF de 2018

15h15 às 15h55min (40min)	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 11.2) PROFESSOR MINISTRANTE 2		
15min	<p>CONTEÚDO</p> <p>Continuação da aula 11.2</p> <p>1. Ancoragem/Introdução Trecho do texto em que se faz, geralmente inicial, que introduz o leitor no assunto a ser tratado no texto.</p> <p>“A polaridade não surgiu com a internet, é verdade. Jacobinos e girondinos, que culminaram na esquerda e na direita; aliados e eixo, EUA e URSS; e questões menos importantes como torcedores do Vasco versus torcedores do Flamengo ou mesmo fãs de rock versus fãs de funk. Do mesmo modo, não é de hoje que a intolerância faz parte da nossa sociedade, fruto da nossa – quase – incapacidade de lidar com as divergências.”</p> <p>2. Opinião/Tese É posição defendida sobre determinado assunto. Pode estar diluída no texto ou constar num único parágrafo inicial.</p> <p>“Não é menos verdade que a intolerância e a polaridade já existentes se acentuaram [...]”</p> <p>3. Argumentação Parte do texto utilizada para sustentar ou fundamentar a tese defendida.</p> <p>“World ‘Wild’ Web”</p> <p>“[...] as brigas on-line, originadas por essa característica humana, receberam o nome de “treta” por seus adeptos. É como se isso tivesse virado um estilo de vida. Mais dia, menos dia, será patrimônio da humanidade. A finalidade? Embate de ideias pouco saudável, carregado de falta de tolerância e regado de excesso de egocentrismo.”</p> <p>4. Conclusão Síntese feita com base em tudo que foi exposto. Também pode ser feita a retomada da tese.</p> <p>“[...] grandes “guerras de Tróia” são travadas por banalidades, pela necessidade de saber quem está certo. Esqueçemo-nos, quase sempre, de que certo e errado são conceitos volúveis, que dependem do ponto de vista e que existem muitos pontos, incalculáveis. Não levá-los em conta é, no mínimo, perder a oportunidade de conhecer diferentes prismas. Precisamos nos despolarizar.” #despolarizese”</p>	<p>PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS</p> <p>Nesta aula, os alunos então farão a comparação entre o conceito dos elementos presentes no Texto de Opinião e as partes do texto “Tanto yin e yang e o mundo acabará cego” e que contemplam os elementos: Ancoragem, tese, argumentação e conclusão.</p> <p>Os conceitos serão repetidos em cartelas para que a compreensão se dê de forma bastante clara e a professora manuseará o texto, de modo que irá demonstrar aos alunos a localização dos elementos textuais, assim como a forma como eles se combinam para gerar o todo textual.</p> <p>É importante frisar que, em geral, Textos de Opinião adotam uma linguagem direta e formal, porém este texto que escolhemos trabalhar adota algumas características próprias da linguagem da internet, como forma de reforçar um aspecto do tema que aborda. Nesse caso, a escolha linguística foi bastante acertada, porém não é recomendável adotar tal postura em situações formais de comunicação escrita, como o vestibular, por exemplo.</p> <p>O objetivo deste bloco de aula é promover a interação com esse gênero textual e perceber a forma como ele se compõe.</p>	<p>RECURSOS</p> <p>Cartela</p> <p>Mesa Interativa</p> <p>Obs.: O uso da mesa interativa ocorrerá da seguinte forma: o texto “Tanto yin e yang e o mundo acabará cego” será inserido como numa <i>Google Doc</i> e o professor manuseará o texto, de modo a destacar, dando <i>zoom</i> e ênfase a várias partes do texto.</p>
10 min	<p>CONTEÚDO</p> <p>Dinâmica local interativa 4 (Adaptada de G1) Nas questões 1, 2 e 3, identifique os argumentos:</p> <p>1) “Meu carro não é grande coisa, mas é o bastante para o que preciso. É econômico, nunca dá defeito e tem espaço suficiente para transportar toda a minha família.”</p> <p>2) “Veja bem, o Brasil a cada ano exporta mais e mais; além disso, todo ano batemos recordes de produção agrícola. Sem contar que nosso parque industrial é um dos mais modernos do mundo. definitivamente, somos o país do futuro.</p> <p>3) “Embora a gente se ame muito, nosso namoro tem tudo para dar errado: nossa diferença de idade é grande e nossos gostos são quase que opostos. Além disso, a família dela é terrível.”</p>	<p>PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS</p> <p>Nesta atividade, os alunos estarão diante do <u>mesmos três parágrafos</u> lidos durante a DLI anterior, nos quais, já sabemos, o processo de emissão de opinião e argumentação foi desenvolvido.</p> <p>O objetivo, para esta DLI 4 é fazer com que os alunos percebam a presença dos argumentos utilizados para a sustentar cada uma das teses (conhecidas na DLI anterior). Ainda que sejam parágrafos mais curtos, sabemos que as unidades textuais possuem tamanhos variados.</p> <p>Para esta atividade, sugerimos que os alunos sejam organizados em um grande grupo para o desenvolvimento conjunto das atividades. Neste momento, o colega professor presencial pode pedir para que cada aluno leia um dos textos, destacando a tese; em seguida o professor presencial também instiga o debate.</p>	<p>RECURSOS</p> <p>Cartela</p> <p>Cartela</p> <p>Cartela</p>

Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Nota-se que, na sequência de aula ilustrada nas figuras 55 e 56, após o olhar sobre os elementos extralinguísticos, o PA 11 abandona o primeiro texto de opinião e elege outro para o trabalho enfocando agora os aspectos da estrutura composicional. Focaliza-se, no novo texto proposto, os elementos da materialidade linguística do texto de opinião: ancoragem/introdução, opinião/tese, argumentos e conclusão.

O novo momento do PA 11 configura uma quebra de perspectivas. A compreensão dos alunos sobre o primeiro texto pode ser reduzida porque o texto de opinião sobre a busca de vida extraterrestre, que estava sendo abordado de acordo com a teoria do gênero discursivo, não será analisado em relação à influência dos elementos extralinguísticos na estrutura composicional do texto. Enquanto o novo texto de opinião sobre a polarização na internet assumirá uma perspectiva da teoria do gênero textual, ficando apenas na análise da estrutura composicional que também pode reduzir a compreensão dos discentes.

Considerando que o PA 11 do 9º ano do Ensino Fundamental de 2018 foi produzido em conjunto por dois Professores Ministrantes, é possível supor que o Professor Ministrante 1 compreende as práticas de ensino-aprendizagem de língua materna conforme os PCN e possui a perspectiva teórica dos gêneros discursivos, por mais que em determinados momentos seja atravessado pelo discurso da tradição que também o constitui como sujeito.

Já o Professor Ministrante 2 pode ainda não ter se apropriado das perspectivas dos PCN, por isso fez uma abordagem estrutural; ou pode ter preferido adotar um texto diferente do primeiro para diversificar a aula e trabalhar os aspectos da estrutura composicional porque os de caráter extralinguístico já tinham sido trabalhados, sem perceber que estaria reduzindo a compreensão dos alunos com relação aos dois textos e que estaria caminhando com a teoria dos gêneros textuais.

Com o exposto até aqui, espera-se que este capítulo tenha conseguido responder aos objetivos específicos que foram propostos para esse estudo. O próximo capítulo se encarrega de dar um acabamento a este texto que é resultado da interação do pesquisador com os sujeitos alcançados por meio dos documentos do CEMEAM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma perspectiva bakhtiniana, as palavras finais desse capítulo procuram dar um acabamento ao percurso dialógico desse estudo. Desse modo, retoma-se aqui em síntese os objetivos que moveram essa pesquisa, as respostas e reflexões evidenciadas com a interação que o sujeito pesquisador estabeleceu por meio dos documentos do CEMEAM com os sujeitos enunciativos desses textos, pois cada texto se constitui em palavras, que segundo o filósofo russo, “são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios, ela revela-se no momento de sua expressão, como o produto da interação viva das forças sociais.” (BAKHTIN, 2014).

Mediante posse dos textos com as palavras dos sujeitos participantes dessa relação social e com o intuito de verificar como se dá o processo de ensino-aprendizagem da prática de produção textual escrita do Ensino Fundamental Anos Finais no âmbito do Ensino Presencial por Mediação Tecnológica desenvolvido no Centro de Mídias de Educação do Amazonas, esse estudo se lançou em direção a uma pesquisa de abordagem qualitativa interpretativista em diálogo com o aporte teórico das ideias de Bakhtin (2011, 2014).

Evidenciou-se nesse estudo que parte das aulas voltadas para a produção textual no Ensino Presencial por Mediação Tecnológica não promove práticas de ensino-aprendizagem que sigam a perspectiva proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998b). Muitas atividades de produção textual escrita não contemplam os usos da língua em momentos de interação, desconsideram interlocutores, não realizam atividades de análise linguística que possibilitem momentos de reescrita. Além disso, há práticas de produção de texto que servem apenas para exercitar as regras gramaticais aprendidas no momento da aula.

Aulas como as mencionadas no parágrafo anterior, fogem ao processo vivo e interacional da língua, principalmente, quando se voltam apenas a aspectos de prescrição normativa gramatical. Como dizia Bakhtin (2014, p. 98) no início do século XX em seu Círculo: “na prática viva da língua, a consciência linguística do locutor e do receptor nada tem a ver com um sistema abstrato de formas normativas, mas apenas com a linguagem no sentido de conjunto dos contextos possíveis de uso de cada forma particular”.

Em oposição às aulas de produção de textos descritas e destituídas de interação, existe uma minoria de aulas voltadas para a produção textual escrita que adota processos de ensino-aprendizagem que condizem com as ideias defendidas pelos PCN (1998b), promovendo o uso

da língua e a reflexão desse uso, por meio da análise linguística, em momentos de interação que possibilitam atividades de escrita e reescrita de textos que se materializam em gêneros discursivos para o desenvolvimento de competências e habilidades que permitirão o aluno tornar-se um cidadão crítico, participativo, capaz de atuar e modificar a realidade em que vive.

Aulas como essas são mais profícuas por trabalharem aspectos mais relevantes da língua. Mesmo pensamento é compartilhado com autores como Antunes (2003, 2006, 2016), Bunzen (2006) e Geraldi (1997, 2006) que testaram tal perspectiva de trabalho e evidenciaram em seus estudos a eficácia dele.

Foi constatado também que os documentos do CEMEAM, principalmente os Planos de Aulas, reverberam o discurso do novo e o discurso da tradição. O primeiro com uma perspectiva de ensino-aprendizagem de língua materna que se alinha aos PCN (1998a, 1998b) e concebe a língua como forma de interação (GERALDI, 2006) que se manifestou nos PA em atividades de produção textual que adotaram uma perspectiva de gênero discursivo conforme os apontamentos de Rojo (2005). E o segundo, com uma perspectiva de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa que se pauta na metalinguagem gramatical de cunho prescritivo que se manifestou em diversos momentos nos PA como em atividades que utilizavam o texto como pré-texto para exercícios de classificação de classes de palavras.

Além da percepção dos discursos e das formas como eles aparecem reverberados nos documentos do CEMEAM, esse estudo conseguiu apreender as inteligibilidades docentes acerca do ensino de língua materna, explicitando que parte dos professores entende o ensino conforme as orientações dos PCN (1998a, 1998b, 2000a, 2000b) em uma perspectiva de língua como forma de interação que se ancora nas ideias bakhtinianas (BAKHTIN, 2011, 2014), dentre outros autores, enquanto outra parte ainda não assimilou essa compreensão e continua a reproduzir práticas enraizadas no discurso da tradição.

Outro ponto a ser comentado é com relação à compreensão docente das perspectivas de abordagem do texto, alguns se pautam nas concepções teóricas de abordagem dos gêneros discursivos, e outros nas concepções teóricas dos gêneros textuais. De acordo com Rojo (2005), esse se centra na descrição da materialidade textual e aquele se centra sobretudo no estudo das situações de produção dos enunciados ou textos e em seus aspectos sócio-históricos.

É preciso ressaltar que essa compreensão com relação aos gêneros é algo conflitante nos enunciados dos docentes e pode evidenciar que uma parte deles ainda não compreendeu qual seria a abordagem mais significativa para uma aula de Língua Portuguesa que pretenda

promover o uso da língua e a reflexão desse uso em momentos de interação para o desenvolvimento da competência discursiva e contribuir para a formação do cidadão.

É pertinente também salientar que essa problemática com relação ao gênero discursivo e ao gênero textual, ou mesmo aulas que fogem a uma perspectiva interacional e se pautam no ensino de regras e normas gramaticais, não é algo exclusivo do CEMEAM. Ela se apresenta em outras esferas de ensino de língua materna o que leva a um questionamento pertinente:

Por que isso se repete e persiste há décadas em locais distintos?

Uma possível resposta vem da compreensão do olhar bakhtiniano sobre as forças sociais centrípeta e centrífuga em constante embate. Essa de caráter descentralizador e aquela de caráter unificador e centralizador (homogêneo). Consoante Bakhtin:

A categoria da linguagem única é uma expressão teórica dos processos históricos da unificação e da centralização linguística, das forças centrípetas da língua. A língua única não é dada, mas, em essência, estabelecida em cada momento da sua vida, ela se opõe ao discurso diversificado. (BAKHTIN, 2002, p. 81).

(...) a estratificação e o plurilinguismo ampliam-se e aprofundam-se na medida em que a língua está viva e desenvolvendo-se; ao lado das forças centrípetas caminha o trabalho contínuo das forças centrífugas da língua, ao lado da centralização verbo-ideológica e da união caminham ininterruptos os processos de descentralização e desunificação. (BAKHTIN, 2002, p. 82).

O discurso da tradição e o discurso do novo se encontra em embate em diversas esferas sociais que trabalham com o ensino de língua materna. Entretanto, nessa disputa o discurso da tradição ainda prevalece já que está enraizado historicamente nos sujeitos.

É interessante pontuar que o discurso do novo é recente se comparado aos muitos séculos do discurso da tradição, tanto que a evidencia de um olhar para o estudo da língua perpassado por uma ideia de sistema abstrato de formas normativas já havia sido constatado por Bakhtin (2014) no início do século XX.

Sabendo-se que:

Os níveis superiores da ideologia do cotidiano que estão em contato direto com os sistemas ideológicos, são substanciais e têm um caráter de responsabilidade e de criatividade. São mais móveis e sensíveis que as ideologias constituídas. São capazes de repercutir as mudanças da infraestrutura socioeconômica mais rápida e mais distintamente. Aí justamente é que se acumulam as energias criadoras com cujo auxílio se efetuam as revisões parciais ou totais dos sistemas ideológicos. Logo que aparecem, as novas forças sociais encontram sua primeira expressão e sua elaboração ideológica nesses níveis superiores da ideologia do cotidiano,

antes que consigam invadir a arena da ideologia oficial constituída. É claro, no decorrer da luta, no curso do processo de infiltração progressiva nas instituições ideológicas (a imprensa, a literatura, a ciência), essas novas correntes da ideologia do cotidiano, por mais revolucionárias que sejam, submetem-se à influência dos sistemas ideológicos estabelecidos, e assimilam parcialmente as formas, práticas e abordagens ideológicas neles acumulados. (BAKHTIN, 2011, p. 124).

Essa assimilação refletida por Bakhtin parece ter acontecido com o discurso do novo. Com o surgimento dos PCN legitimando a proposta de ensino-aprendizagem ancorada em uma perspectiva de língua como forma de interação e pautada em gêneros discursivos, intensificou-se o embate entre os discursos do novo e o discurso da tradição. Na busca de afirmação o inovador acabou se misturando ao tradicional como comprova Lima (2012) que encontrou imprecisão na abordagem dos conceitos gênero discursivo e gênero textual nas Orientações Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Médio (BRASIL, 2006) que ora aponta para gêneros discursivos, ora para gêneros textuais.

Essas compreensões equivocadas ocasionadas pelo embate das forças que leva a uma “hibridização confusa” das perspectivas citadas no parágrafo anterior não ocorre somente em esferas superiores onde se constroem as Orientações Curriculares, mas também nas esferas mais imediatas de trabalho educacional com os docentes, como se comprovou com os Professores Ministrantes do CEMEAM.

Esse estudo defende uma abordagem de ensino-aprendizagem de língua materna considerando a língua como forma de interação e pautada em gêneros. E se posiciona em favor da perspectiva dos gênero discursivos com olhar bakhtiniano, porque é a mais profícua para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa ao apontar para uma abordagem de interação discursiva considerando todas as implicações do enunciado concreto, todo o contexto social, histórico e ideológico em que o texto foi constituído, considerando os sujeitos e a língua irrevogavelmente veiculados sem perder de vista a construção dos sentido e as condições de produção do enunciado concreto que estão necessariamente atrelados à vida.

Desse modo, uma aula de Língua Portuguesa que pauta as suas atividades de uso da língua na perspectiva dos gêneros discursivos, já interagimos por meio deles (BAKHTIN, 2014) proporcionará ao aluno o desenvolvimento da competência discursiva que “possibilita, ao usuário da língua, transitar de uma instituição a outra, de uma esfera a outra, participar ativamente das práticas sociais específicas de cada instituição e pensar em possibilidades de mudanças nessas práticas”. (DIAS, *et al.*, 2011, p. 153-154).

Diante do fato de que a perspectiva do gênero discursivo pode levar ao desenvolvimento da competência discursiva que permite a mobilidade social do sujeito, as aulas de produção textual escrita também devem ser pautadas em gêneros discursivos permitindo que o aluno tenha condições de interagir por meio dos textos que escreve e assim adquirir competências e habilidades que o constituirão em um cidadão como prevê os PCN (1998a, 1998b, 2000a, 2000b) e a BNCC (2018).

Como formar esse cidadão no contexto do Ensino Presencial por Mediação Tecnológica e em outras esferas já que se evidencia a não compreensão, ou compreensão equivocada, da teoria do gênero discursivo e das perspectivas de ensino-aprendizagem de língua materna conforme os PCN por parte do professorado?

A resposta a essa questão está em estudos acadêmicos como este, a pesquisa pode lançar luz sobre os equívocos, pode ajudar os professores a compreenderem de fato o que é um ensino em uma perspectiva de língua como forma de interação. Por mais que aqui o olhar seja voltado para uma realidade micro, o que acontece nela, não se difere muito das demais já que todas possuem a mesma missão para a formação de cidadãos.

Existe a necessidade de formação continuada para os professores envolvidos na pesquisa e para muitos outros espalhados pelo país que não fazem parte do Ensino Mediado, pois as dúvidas e os conflitos são em potencial os mesmo quando se trata de práticas de ensino-aprendizagem de língua materna.

A formação continuada pode suprir as lacunas da formação inicial, fazer com que se abandone a perspectiva do ensino tradicional pautado na prescrição gramatical, esclarecer que a abordagem do gênero discursivo permite ir além da estrutura composicional do texto e alcançar a compreensão das práticas sociais em que o sujeito interage.

Além do que foi citado no parágrafo anterior, uma boa formação continuada pode levar os discentes a compreender que as atividades de produção textual precisam ser pautadas em gêneros discursivos e assim promover o uso da língua e a reflexão sobre esse uso, por meio de exercícios de reflexão que levem o aluno à reescrita e ao aperfeiçoamento do texto para assim desenvolver competências e habilidades que o auxiliarão em sua atuação social.

Para que essa formação do cidadão aconteça de fato àqueles que tem como único meio de acesso ao conhecimento o Ensino Presencial por Mediação Tecnológica, é preciso ressignificar, não somente, as práticas de produção textual escrita nas aulas de Língua Portuguesa, mas outras como as práticas de leitura e de análise linguística que devido ao recorte

e às limitações de tempo dessa pesquisa não puderam receber a atenção merecida e são indicadas, portanto, como objetos de pesquisas futuras.

Finalmente, espera-se que, de alguma forma, essas reflexões possam lançar luz e auxiliar nessa ressignificação das práticas de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa do Centro de Mídias de Educação do Amazonas e, assim, colaborar para que o Ensino Presencial por Mediação Tecnológica que se espalha por todo o país possa ser mais eficaz em sua proposta que é levar conhecimento e promover a formação cidadã daqueles que se encontram distantes dos grandes centros urbanos e que veem na educação uma esperança para dias melhores.

De tal modo, essa esperança para dias melhores é partilhada com sujeitos de outras realidades do país, o que motiva mais ainda estudos como esse e aumentam o desejo de que alguma forma essa pesquisa possa colaborar também para que outras realidades, por meio da educação e de práticas de ensino-aprendizagem de língua materna como as defendidas aqui, possam concretizar a chegada de um amanhã melhor para os futuros cidadãos da pátria.

Diante de tal desejo, evidencia-se aqui o acabamento desse estudo, ciente de que ele é potencialmente assimilável e refutável, singular e irrepetível, um diálogo eterno com os outros que tiverem acesso a ele.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Marília. Cronotopo e exotopia. In.: BRAIT, Beth. (org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2016.

ANTUNES, Irandé. Práticas pedagógicas para o desenvolvimento das competências em escrita. In.: COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza (org.). **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. Avaliação da produção textual no ensino médio. In.: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

_____. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. **Gramática contextualizada**: limpando ‘o pó das ideias simples’. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ARISTÓTELES (334 a. C). Poética. In.: **Obras**. Trad.: F.P. Samaranch. Madrid: Aguilar, 2. ed. 1977a.

_____. Retórica. In.: **Obras**. Trad.: F.P. Samaranch. Madrid: Aguilar, 2. ed., 1977b.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal** [tradução do russo Paulo Bezerra]. - 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins, 2011.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem** [tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz]. - 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014 [1929].

_____. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al. 5 ed. Ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BRAIT, Beth. Análise e teoria do discurso. In.: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chaves. São Paulo: Contexto, 2016.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa. Brasília: MEC, 1998b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília: MEC, 2000a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio – Parte II – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2000b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 19 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em 19 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em 05 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em 05 nov. 2019.

BRASIL. **Olimpíadas de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 2010.

BUNZEN, Clecio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção textual no ensino médio. In.: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CAIADO, Roberta; MORAIS, Artur Gomes de. Práticas de ensino de Língua Portuguesa com as TDICS. **Educação Temática Digital**. Campinas, v. 15, n. 8, p. 578-594, set./dez. 2013.

CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. Ensino de Língua Portuguesa e inquietações teórico-metodológicas: os gêneros discursivos na aula de português e a aula (de português) como gênero discursivo. **Alfa**, São Paulo, v.56, n.1, p. 249-269, 2012.

DIAS, Eliana. et al. Gêneros textuais e (ou) gêneros discursivos: uma questão de nomenclatura?. **Revista Interações**, 19(7),142-155.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In. BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (org.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editoria, 2013.

FARIAS, Sandra Aparecida Lima Silveira. **Gêneros textuais em livros didáticos: uma análise de duas coleções do ensino médio**. 2013. 167 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2013.

FIORIN, José Luiz Fiorin. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2016.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. In.: FREITAS, Maria Teresa; SOUZA, Solange Jobim; KRAMER, Sônia. **Ciências Humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo, Cortez, 2003.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

_____. (org.). **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GEWEHR, Diógenes. **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICS) na escola e em ambientes não escolares**. 2016. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Centro Universitário UNIVATES, Rio Grande do Sul. 2016.

LIMA, Sandra Mara Moraes. Concepção bakhtiniana de linguagem e de gênero discursivo: uma análise das orientações curriculares de língua portuguesa para o ensino médio. **Entretextos**, Londrina, v.12, n.1, p.164-177, jan./jun. 2012.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. In.: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos-chaves**. São Paulo: Contexto, 2016.

MAR JÚNIOR, Valquindar Ferreira. **O ensino da língua portuguesa no Centro de Mídias de Educação do Amazonas: uma abordagem discursiva**. 2016. 168 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Amazonas, Amazonas. 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENDONÇA, Fernanda Dias de Los Rios. **Discurso de professores de língua portuguesa em formação: uma análise dialógica de relatórios de estágio supervisionado de observação.** 2014. 273 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. 2014.

_____. Nova perspectiva de tese em Linguística Aplicada: um fazer científico dialógico e arquitetônico. In.: GUEDELHA, Carlos Antônio Magalhães; SILVA, Iná Isabel de Almeida Rafael (org.). **Diálogos linguísticos.** Curitiba: Editora CRV, 2016.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística: refletindo sobre o que há de especial nos gêneros. In. SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne C. B. (org.). **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In. BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (org.). **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teorias, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

OTTONI, Maria Aparecida Resende. **Gêneros textuais/discursivos: um debate teórico.** Disponível em http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/SIGET_III/artigos/Otoni.pdf. Acesso 28 out. 2019.

POSSENTI, Sírio. Gramática e política. In. GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2006.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In.: MEURER, J.L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. Gêneros do discurso/texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao trivium?. In.: SIGNORINI, Inês (org.). **[Re]Discutir: texto, gênero e discurso.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTOS, Carmi Ferraz. O ensino da língua escrita na escola: dos tipos aos gêneros textuais. In. SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne C. B. (Org.). **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE DE ENSINO. **Projeto Pedagógico do Centro de Mídias: Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica.** Amazonas, SEDUC, 2016a.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE DE ENSINO. **Estrutura Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais com Mediação Tecnológica.** Amazonas, SEDUC, 2016b.

SOARES, Magda. Português na escola - História de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (org.). **Linguística da norma.** São Paulo: Edições Loyola, 2002. p. 155-177.

SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin.** São Paulo: Mercado de Letras, 2009. [Série Ideias sobre Linguagem].

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. Letramento digital: desafios e possibilidade para o ensino. In.: COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Tecnologias para aprender.** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ANEXO A – DOCUMENTOS DO CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO
AMAZONAS



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS



PROJETO PEDAGÓGICO DO CENTRO DE MÍDIAS

ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

O utópico não é o irrealizável; a utopia não é o idealismo, é a dialetização dos atos de denunciar e anunciar, o ato de denunciar a estrutura desumanizante e de anunciar a estrutura humanizante. Por esta razão a utopia é também um compromisso histórico. (FREIRE, 1980, p. 27).

MANAUS – AMAZONAS
2016



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

JOSÉ MELO DE OLIVEIRA

Governador do Estado do Amazonas

ALGEMIRO FERREIRA LIMA FILHO

Secretário de Estado de Educação e Qualidade do Ensino

RAIMUNDO OTAIDE

Secretário Executivo do Estado de Educação

CLAUDIO MARINS DE MELO

Secretário Executivo Adjunto de Gestão do Estado de Educação

JOSÉ AUGUSTO DE MELO NETO

Secretário Executivo Adjunto Pedagógico

MARIA DO SOCORRO BARROS GOMES

Diretora do Centro de Mídias de Educação do Amazonas

SUMÁRIO

Apresentação	
1. CARACTERIZAÇÃO	
1.1 O Ensino Presencial com Mediação Tecnológica	
1.2 Concepção de Educação com mediação tecnológica	
1.3 Quadro histórico	
1.4 Dados do atendimento	
1.5 Municípios atendidos	
1.6 Taxas de rendimento	
1.7 Indicadores educacionais	
2 OBJETIVOS	
3 MISSÃO	
4 VISÃO	
5 VALORES	
6 METAS	
7 ORGANOGRAMA	
8 MATRIZ DE RESPONSABILIDADE	
9 ASPECTOS LEGAIS	
10 ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO	
10.1 Estrutura curricular	
11 METODOLOGIA	
12 PLANEJAMENTO	
13 AVALIAÇÃO	
13.1 Recursos midiáticos	
13.1.1 Atividades Síncronas	
13.1.2 Atividades Assíncronas	
13.2 Instrumentos avaliativos	
13.2.1 Prova A	
13.2.2 Prova B	
13.2.3 Plano de Estudo	
13.2.4 Avaliação das Habilidades Socioeducativas	
13.3 Atribuições das Notas	
13.4 Recuperação Final de Estudo	
13.5 Progressão Parcial	
13.6 Lançamento e Registro	
13.7 Avaliação Interna	
13.8 Avaliação Externa	
14. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	
14.1 Equipe técnica responsável pelo acompanhamento	
15 PLATAFORMA TECNOLÓGICA	
16 Referências	



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

APRESENTAÇÃO

O Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino, vem desenvolvendo continuamente uma política de inclusão educacional no Estado. Uma das metas é a universalização da educação básica. Neste sentido, foi implantado e implementado a partir de 2007 o Centro de Mídias de Educação do Amazonas, uma central de produção educativa, estruturado com uma plataforma tecnológica - digital, objetivando garantir o atendimento educacional da população residente do interior do Estado do Amazonas, em contextos socioculturais, em que a escola convencional não teve acesso.

A educação básica é a base para o desenvolvimento multidimensional dos jovens e adultos. Também é suporte no enfrentamento das questões dessa época, no que tange a formação básica e para o mundo do trabalho. No Brasil, em diferentes estados da federação são desenvolvidos projetos educativos com a finalidade de reduzir a distância entre sujeitos, escolarização e cidadania. As políticas educacionais formuladas nas últimas décadas apresentam diretrizes voltadas para a universalização do acesso à educação, a continuidade de estudo com vistas à promoção da equidade social.

Nesse sentido, o Centro de Mídias, com o suporte legal do MEC e da Secretaria de Estado da Educação, projetou o Ensino presencial com mediação tecnológica, com a finalidade de garantir a inclusão educacional e conclusão da educação básica, de milhares de jovens e adultos, que compõem uma demanda para atendimento educacional nos diversos municípios do interior do Estado.

O Ensino Presencial com Mediação Tecnológica, desenvolvido pelo Centro de Mídias de Educação do Amazonas - CEMEAM é um projeto pedagógico inovador, pois tem como finalidade assegurar o acesso à educação, com suporte das tecnologias mais avançadas para esse modelo pedagógico, de milhares de estudantes residentes no interior do estado do Amazonas, em zonas rurais, assentamentos agrícolas e aldeias indígenas, e em municípios de difícil acesso, em pontos remotos do estado, localizados a longas distâncias dos centros urbanos.

O projeto pedagógico do Ensino presencial com mediação tecnológica tem como objetivo assegurar aos estudantes, de forma equitativa, uma formação humanística, científica e tecnológica, através do ensino de qualidade, com desenvolvimento de competências, habilidades e autonomia intelectual, com base nos princípios pedagógicos para a educação básica, como resposta efetiva às demandas da sociedade contemporânea, desenvolvendo um currículo voltado para o atendimento a diversidade sociocultural e consequente redução da desigualdade educacional.

Como estratégia para equalizar as oportunidades de acesso à escolarização, o projeto do CEMEAM, além da inclusão educacional, promove a inclusão digital de todos os estudantes indistintamente, contemplando tanto os residentes em zonas remotas do Estado do Amazonas, quanto aqueles que vivem em zonas urbanas e fazem opção por essa modalidade de ensino como oportunidade para conclusão da educação básica.

Esse documento está estruturado com o detalhamento do processo de gestão do conhecimento desenvolvido no Centro de Mídias. O trabalho pedagógico envolve o planejamento, produção e transmissão de aulas via satélite beneficiando estudantes das comunidades rurais dos 62 municípios do Amazonas. Que este documento seja marco nas reflexões diárias, nas práticas pedagógicas e nos programas de formação docente, objetivando-se “manter sempre a coerência entre teoria e prática” como diz o educador francês Bernard Charlot (ano, p.) e que o trabalho colaborativo seja sempre “resultado de uma reflexão coletiva” como afirma Alvarez (ano, p.).

Os resultados do trabalho, com o alcance dos objetivos e metas é compromisso firmado entre docentes, equipe pedagógica, funcionários, alunos, pais, e líderes comunitários. Assim, reiteramos o compromisso deste Centro de Mídias com a educação de qualidade.

1 CARACTERIZAÇÃO

1.1 O ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

Observa-se um desenvolvimento acelerado na sociedade contemporânea, com profundas transformações econômicas, políticas e sociais no contexto global. O maior desafio desse novo tempo é o desenvolvimento pessoal e intelectual com o aprendizado da convivência com o diferente. A educação, nesse sentido é recurso mobilizador, transformador e equalizador das diferentes culturas, com um papel fundamental no equilíbrio do homem e do planeta. Segundo Morin (2005, p.) “para conhecer, não se pode isolar uma palavra, uma informação; é necessário ligá-la a um contexto e mobilizar os saberes, a cultura, para chegar a um conhecimento apropriado e oportuno da mesma”.

As transformações em curso sinalizam constantes mudanças nos padrões comportamentais e gerenciamento de interesses, por parte da juventude. Nesse sentido, a escola, para responder às demandas sociais, e as expectativas e necessidades de aprendizagem dos jovens, não pode ficar estagnada, no tempo e no espaço. É tarefa emergente da escola, portanto, o reordenamento de suas referências paradigmáticas, bem como o realinhamento do currículo, objetivando integrar-se ao movimento social global.

Hoje, com o ensino mediado por tecnologias os alunos podem estudar e contribuir com o trabalho familiar no campo. O Ensino Médio na comunidade rural, além de ampliar as possibilidades sociais e históricas dos jovens do interior do Estado, tem possibilitado mudanças no modo de pensar e agir na comunidade. (Professor Presencial)

O Programa Ensino Presencial com Mediação Tecnológica resultou em mudanças qualitativas na educação, mesmo em face aos desafios geopolíticos do Estado. Além de promover o acesso ao ensino de qualidade e de elevar os índices educacionais, têm modificado o padrão das relações sociais nas comunidades, evitando o êxodo juvenil e ampliando as possibilidades de acesso das populações do campo às tecnologias da informação e comunicação.

O Ensino com Mediação Tecnológica evoluiu muito a comunidade, pois trouxe conhecimento amplo para as pessoas, transformando vidas. Os jovens ampliaram seus conhecimentos e passaram a sentir motivação para aprender mais através da contextualização e socialização de novos conhecimentos, sobretudo aqueles relacionados à realidade e ao cotidiano comunitário. (Professor Presencial)

O Ensino Presencial com Mediação Tecnológica faz uso de um sistema via satélite de videoconferência com interação de áudio e vídeo. As aulas são produzidas por professores especialistas e transformadas em peças televisivas em uma central de produção educativa para TV com o uso de diversos recursos midiáticos e ferramentas de comunicação e transmitidas ao vivo, diariamente, para todas as salas de aula simultaneamente, em horário regular (anexo I). Cada sala de aula conta com um Kit Tecnológico e com um professor presencial para mediar o trabalho pedagógico.

Apresenta uma concepção pedagógica e comunicacional, que diferentemente da Educação à Distância, utiliza recursos de interatividade em tempo real e mídias estrategicamente planejadas para o desenvolvimento das aulas síncronas e assíncronas. A presencialidade às aulas pressupõe a participação e interação efetiva dos integrantes no processo educativo: professores ministrantes, professores presenciais e educandos, resultando no desenvolvimento de inteligências coletivas no ambiente de aprendizagem.

O Ensino Presencial com Mediação Tecnológica é uma proposta que amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento a partir de uma organização curricular que atende ao aluno com novo perfil acadêmico e posterior exercício profissional exigido pela atual sociedade.

A novidade da internet, e das interatividades possibilitaram uma nova visão de mundo para todos, principalmente para os alunos, inclusive pessoas que tinham parado de estudar voltaram às salas de aula e hoje estão muito contentes com

A contextualização, a interdisciplinaridade e a autonomia intelectual são princípios pedagógicos que estão voltados para a formação integral dos sujeitos, a fim de que sejam capazes de atuar socialmente, aplicando os conhecimentos como referenciais de mudança. O currículo como um conjunto de práticas e posturas pedagógicas parte de um referencial teórico-metodológico e de uma concepção de sujeito e sociedade, que busca assegurar aprendizagem significativa e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Nessa perspectiva, o currículo do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica tem como centralidade o diálogo e a colaboração entre os sujeitos do processo educativo, mediados pelas tecnologias, em torno de objetivos e objetos de aprendizagens, fundamentando-se nos valores da inclusão digital, direito à educação, pluralidade cultural e solidariedade humana.

1.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

A atual era da informação e comunicação e a contínua evolução das tecnologias digitais têm provocado rápidas transformações na estrutura econômica, social e cultural da sociedade contemporânea.

A estrutura econômica das nações em desenvolvimento entrou em processo de expansão com a globalização do capital; as mudanças na estrutura social são perceptíveis em todos os setores da sociedade, sobretudo, nas novas formas de relacionamento, padrões de conduta e de comportamento e valores sociais.

A cultura compreende a diversidade dos sujeitos não mais vistos como unilaterais mas com formação omnilateral, constituindo-se como seres transcendentais, multiculturais e substantivados. Como afirma Paulo Freire (2009, p.41), uma das tarefas mais importantes da prática educativa crítica é propiciar as condições para que os educandos, em suas relações uns com os outros, possam

assumir-se como seres sociais, históricos, pensantes comunicantes, transformadores e criadores, autoafirmados por suas identidades culturais.

O conhecimento é o elo de diferentes sociedades e diferentes culturas. A partir do século XXI as políticas de inclusão educacional, na América Latina, diminuíram as diferenças de acesso ao conhecimento, entre jovens dos chamados países em desenvolvimento.

As transformações no meio social resultam, em novas relações entre os sujeitos e a escola, e exigem novas formas de organização do conhecimento considerando que as mudanças em curso, vêm produzindo sujeitos com valores e práticas sociais que os tornam diferentes.

Neste contexto, a educação deve proporcionar ao educando formação para uma cidadania efetiva e para o mundo do trabalho assegurando além da autonomia intelectual a aprendizagem de conhecimentos que lhe requer a sociedade contemporânea em constante processo de transformação e mudanças.

O processo educativo deve, portanto, possibilitar a compreensão das superestruturas da sociedade do conhecimento, do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, em constante mudanças e interações, a qual exige cada vez mais, a multidimensionalidade da formação humana a ser assegurada no currículo, que, por sua vez, deve ser relevante e pertinente tendo como resultado a formação integral do aluno.

A relevância reporta-se à promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal. E a pertinência refere-se à possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais com diferentes capacidades e interesses (Parecer CNE/CEB 5/2011).

Educação e tecnologias são temas indissociáveis no currículo do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica. A proposta é valorizar a relação sujeito-objeto do conhecimento, no contexto de aprendizagem com interface tecnológica e digital. A escola é o lugar geográfico da construção do conhecimento e do diálogo crítico, e as tecnologias de comunicação e informação, incorporadas a esse contexto,

despontam como o diferencial metodológico que gera a inserção digital e social dos alunos promovendo a aprendizagem em rede.

Nesse sentido, o projeto pedagógico do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica, baseado nos princípios da aprendizagem, que considera o ciberespaço a partir do conceito ampliado por Lévy (1999), vai além do sinônimo de internet, pois considera:

Uma forma ousada de se construir o conhecimento em dimensão coletiva da inteligência em ciberespaços, que antes se restringia a um espaço de comunicação aberto pela comunicação mundial dos computadores e memórias de computadores para tornar-se um estágio avançado de auto-organização social ainda em desenvolvimento (p.92).

Desse modo, o ciberespaço não é determinado pela tecnologia por si só, mas a superação da técnica para um estágio mais avançado, valorizando uma condição da sociedade atual, que é a informação construída coletivamente, gerando novas maneiras de pensar, novas atitudes, uma nova cultura em constante mudança.

Como diz ainda Melo Neto (2007),

Quando se fala do uso da tecnologia na sociedade, um erro comum é limitar o olhar para os processos técnicos, separando-os do processo social. Assim o uso da rede não se limita apenas a intercomunicação, mas um novo mercado de informação e de conhecimento (...) com o crescimento da rede digital, uma nova forma de universalidade surgiu. Além do fenômeno técnico, práticas, valores, e modos de pensamento se modificaram pela cibercultura. (p. 92 e 93)

Tomando como referência a concepção epistemológica em que se concebe a natureza deste Projeto pedagógico, apresentamos, a seguir, os aspectos legais e alguns dados educacionais que evidenciam a relevância das ações educacionais consolidados no atendimento escolar.

9. ASPECTOS LEGAIS DO ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

As políticas educacionais formuladas nas últimas décadas apresentam diretrizes voltadas para a universalização do acesso à educação, a continuidade de

estudo, a equidade social, a qualidade do ensino, a maior eficácia e eficiência visando à autonomia da escola.

Essas diretrizes estão presentes na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) de 1996, bem como nos demais documentos legais que regulamentam e orientam a educação nacional, como o Plano de Educação Nacional (PNE) 2011- 2020 Lei 13.005 de 20/06/2014, as Diretrizes Curriculares para Educação Básica - Parecer CNE/CEB 07/2010, Resolução CNE/CEB 04/2010, Resolução CNE/CEB 07/2010 que define as diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental de 09 anos, as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio - Parecer CNE/CEB 07/2010. Resolução CNE/CEB 01/2016.

Preocupa-se em atender a meta nº 3 e nº 8 do Plano Nacional de Educação 2011-2020 aprovado através da Lei Federal nº 13.005 de 25.06.2014, que trata da universalização do Ensino Médio e da escolaridade média da população do campo:

Meta 3: universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento).

Meta 8: Elevar a escolaridade média da população de 18 a 24 anos, de modo a alcançar mínimo de 12 anos de estudo para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos 25% mais pobres, bem como igualar a escolaridade média entre negros e não-negros, com vistas à redução da desigualdade educacional.

Tendo como base a Resolução CNE/CEB nº 01/2016 que define no inciso 1º a modalidade de Educação a Distância como uma forma de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, que permitem a atuação direta do professor e do aluno em ambientes físicos diferentes, em consonância com o disposto no art. 80 da Lei nº 9.394/96 e com o Decreto nº 5.622/2005, o Ensino Presencial com Mediação Tecnológica tem como prioridade

atender a população que vive em localidades que não contam com rede regular de atendimento escolar presencial convencional, ou em regiões de difícil acesso, além das situações emergenciais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, aplicadas ao Ensino Fundamental - anos finais - com mediação tecnológica, articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 07/2010 e Resolução CNE/CEB nº 04/2010) e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pelo Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas educacionais e a elaboração, implementação e avaliação das orientações curriculares nacionais, das propostas curriculares dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, e dos projetos político-pedagógicos das escolas.

Parágrafo único. Estas Diretrizes Curriculares Nacionais aplicam-se a todas as modalidades do Ensino Fundamental previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como à Educação do Campo, à Educação Escolar Indígena e à Educação Escolar Quilombola.

A oferta do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, em conformidade com o Art. 35 da LDB 9394/96 se dará como etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, tendo como finalidades:

- I - A consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

A organização do Ensino Médio Presencial com Mediação tecnológica resguardando as especificidades desta oferta se apresenta como nas demais formas

de oferta desta etapa de ensino, de acordo com o Parecer CNE/CEB 05/2011 que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio e que tem como base:

- I – Formação integral do estudante.
- II – Trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, respectivamente.
- III – Educação em direitos humanos como princípio nacional norteador.
- IV – Sustentabilidade ambiental como meta universal.
- V – Indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.
- VI – Integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, técnico-profissional realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização.
- VII – Reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes.
- VIII – Integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular.

O Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica tem o currículo organizado em três séries (uma a cada ano), num período de 200 dias letivos e 1.000 horas (cada série), com duração total de três anos, totalizando 3.000 horas de acordo a determinação da LDB 9.394/96 em seu o Artigo 24, de acordo com as orientações da Resolução CNE/CEB nº. 04/2010 e Parecer CNE/CEB nº. 07/2010.

A sua organização curricular tem uma base nacional comum e uma parte diversificada e integrada entre si, contemplando quatro áreas do conhecimento: I Linguagens, II Matemática, III Ciências da Natureza e IV Ciências Humanas, conforme Art. 26 da LDB/9394 e Art. 14. Resolução CNE/CEB nº 04/2010. Incluirá ainda o estudo da História e das Culturas Afro-Brasileira e Indígena (atendendo a Leis nº 11.645/ 2008), a Música (de acordo com a Lei 11.769/2008), a Língua Espanhola com oferta obrigatória, optativa para o aluno (conforme a Lei 11.525/2007) e a Educação Ambiental (atendendo a Lei n. 9.795/ 1999)

Segundo a Resolução CNE/CEB nº 01/2016 o sistema de ensino deve assegurar rigorosa avaliação das condições de oferta do ensino com mediação

tecnológica, a fim de garantir a qualidade do ensino, considerando a multiplicidade de plataformas, meios e mídias como do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), transmissão de aulas via satélite, internet, videoaulas, MOOCS, telefonia celular, redes sociais, aplicativos mobile learning, TV digital, rádio, impresso e outros que compõem o arsenal de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que podem ser apropriadas e adequadas a diferentes modelos e formatos de mediação pedagógica, a fim de garantir que a mesma atenda plenamente a nova localidade em que pretende atuar, sendo capaz de viabilizar a transmissão e mediação de conteúdos pelos meios compatíveis com a realidade da região pretendida.

O Ensino Presencial com Mediação Tecnológica poderá incluir atividades assíncronas em até 20% da carga dos componentes curriculares, em cada série, utilizando os recursos tecnológicos da plataforma educacional e com acompanhamento do professor presencial, em conformidade com o Parecer CNE/CEB nº 05/2011.

A fim de assegurar o Ensino Presencial com Mediação Tecnológica oferecido por esta Secretaria, o presente Projeto Pedagógico fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio e Diretrizes Nacionais Gerais para a Educação Básica, atendendo aos princípios de igualdade de acesso e permanência, liberdade de aprender e pluralismo de ideias estabelecidas na CF/1988 e na LDBEN/1996.

Assegura-se assim, o acesso a educação básica, mediadas por tecnologias, conforme legislação pertinente aprovada pelo Conselho Estadual de Educação do Amazonas (CEE/AM), Resolução CEE/AM nº 27/2006, atualizada pela Resolução CEE AM, CEE/AM 77/2010 e Resolução CEE/AM 182/2012 a última atualização da Matriz Curricular, tendo como principal objetivo dar prosseguimento ao atendimento a demanda reprimida deste sistema educacional.

1.3 QUADRO HISTÓRICO

Em 2007, a SEDUC/AM iniciou, via Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), o atendimento às demandas do Ensino Médio existentes nas comunidades rurais, resgatando assim uma dívida social de longa data, por meio de

uma metodologia inovadora: o Ensino Presencial por Mediação Tecnológica. Essa oferta foi feita de forma progressiva, no turno noturno, iniciando com o 1º ano e chegando em 2009 a atender todas as séries do Ensino Médio. Nesse mesmo ano, foi também oferecido o 6º ano do Ensino Fundamental, no turno vespertino, como complemento de demanda, uma vez que, diferentemente do Ensino Médio, a oferta do Ensino Fundamental é dever das prefeituras municipais. Vale ressaltar que a gestão pedagógica dessa fase de Ensino Fundamental foi terceirizada.

Em 2010 foi ofertado o 6º e o 7º ano e, a partir de 2011, foi assegurado o atendimento para todo o Ensino Fundamental, - anos finais - Tendo sido disponibilizados seis canais de transmissão, para as turmas de 6º ao 9º ano, com a utilização do software IP.TV através da plataforma tecnológica do CEMEAM,

Em 2012, a SEDUC parte para um novo desafio, oferece o Ensino Fundamental na modalidade EJA - 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos Presencial com Mediação Tecnológica, para jovens maiores de 14 anos, adultos e idosos, nas escolas sedes dos 62 municípios e suas respectivas zonas rurais, no turno noturno.

A EJA também foi oferecida de forma gradativa, iniciando com o 1º segmento (2º ao 5º ano), sendo que no ano de 2012 a oferta deu-se apenas na 2ª fase (2º e 3º ano) e em 2013 atendeu novamente a clientela da 2ª fase (2º e 3º ano) e a 3ª fase (4º e 5º ano). Em 2014, foi oferecido todas as etapas do 1º Segmento (2º ao 5º ano) e a 4ª fase (6º e 7º ano) do 2º Segmento, que atende do 6º ao 9º ano. Em 2015, foi oferecido o 1º Segmento (2ª etapa) e a 4ª fase (6º e 7º ano) e 5ª fase (8º e 9º ano) do 2º Segmento.

O Ensino Fundamental Presencial com Mediação Tecnológica (6º ao 9º ano) teve seu funcionamento autorizado pelo Conselho Estadual de Educação do Amazonas pela Resolução CEE/AM 65/2009 – de 10/07/2009.

Em 2013, o Ensino Fundamental com Mediação Tecnológica (6º ao 9º ano) foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação do Amazonas, conforme Resolução CEE/AM 173/2013 de 13/11/2013.

RESUMO DO QUADRO HISTÓRICO

2004 – Levantamento de demandas

2005 – Elaboração de Projeto Pedagógico (1ª versão)

2006 – Aprovação e autorização em 04/04/2006 do Curso do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica - Resolução CEE/AM 27/2006.

2007 – Início das aulas do Ensino Médio

2009 – Autorização do Curso do Ensino Fundamental Presencial com Mediação Tecnológica pela Resolução nº 65/2009 - CEE/AM aprovada em 10/07/2009

2010 – Reconhecimento do Curso do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica pelo Resolução 77/2010 - CEE/ AM aprovada em 17/08/2010

2012 – Autorização do Curso da Educação de Jovens e Adultos – EJA pela Resolução nº 144/2011- CEE/AM aprovada em 13/12/2011

2013 – Reconhecimento do Curso do Ensino Fundamental Presencial com Mediação Tecnológica pela Resolução nº 173/2013 - CEE/AM aprovada em 13/11/2013

2013 – Alteração da Matriz Curricular do Curso da Educação de Jovens e Adultos pela Resolução nº 111/2013 – CEE/AM aprovada em 20/08/2013

2014 – Prorrogação de Reconhecimento do Curso do Ensino Médio pela Resolução nº98/2014 – CEE/AM AD REFERENDUM EM 14/12/2014

2014 – Aprovação da Matriz de Curricular do Ensino Médio pela Resolução nº156/2014 – CEE/AM aprovada em 17/12/2014

2014 – Reconhecimento do Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

1.4 DADOS DE ATENDIMENTO –

ANO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Município	42	62	62	62	62	62	62	62
Comunidade	334	700	1120	1300	1500	2100	2400	2715
Escolas	200	300	374	408	568	700	800	905
Turmas	260	524	740	1000	1300	1600	1800	2168
Alunos	10000	17000	25000	27000	30000	34000	36000	29371

1.5 MUNICÍPIOS ATENDIDOS –

LEGENDA	MUNICÍPIOS
---------	------------

1	Alvarães
2	Amaturá
3	Anamã
4	Anori
5	Apuí
6	Atalaia do Norte
7	Autazes
8	Barcelos
9	Barreirinha
10	Benjamin Constant
11	Beruri
12	Boa Vista do Ramos
13	Boca do Acre
14	Borba
15	Caapiranga
16	Canutama
17	Carauari
18	Careiro Castanho
19	Careiro da Várzea
20	Coari
21	Codajás
22	Eirunepé
23	Envira
24	Fonte Boa
25	Guajará
26	Humaitá
27	Ipixuna
28	Iranduba
29	Itacoatiara
30	Itamarati
31	Itapiranga
32	Japurá
33	Juruá
34	Jutaí
35	Lábrea
36	Manacapuru

37	Manaquiri
38	Manaus
39	Manicoré
40	Maraã
41	Maués
42	Nhamundá
43	Nova Olinda do Norte
44	Novo Airão
45	Novo Aripuanã
46	Parintins
47	Pauini
48	Presidente Figueiredo
49	Rio Preto da Eva
50	Santa Izabel do Rio Negro
51	Santo Antônio do Içá
52	São Gabriel da Cachoeira
53	São Paulo de Olivença
54	São Sebastião do Uatumã
55	Silves
56	Tabatinga
57	Tapauá
58	Tefé
59	Tonantins
60	Uarini
61	Urucará
62	Urucurituba

1.6 TAXA DE RENDIMENTO

ANO	APROVADOS	REPROVADOS	ABANDONO
2008	84%	14%	2%
2009	87%	8%	5%
2010	89%	8%	3%
2011	86%	5%	6%
2012	86%	2%	11%

2013	88%	3%	9%
2014	86%	2%	11%
2015	87,83%	2,45%	9,73%

1.7 DADOS DO ATENDIMENTO - 2016

Especificação	Números
Número de turmas 1º ano	653
Número de turmas 2º ano	531
Número de turmas 3º ano	547
Salas de Aula:	1922
Salas Videoconferência:	248
Total de Kits	2170
Escolas Estaduais	154
Escolas Municipais	662
Escolas apenas com Videoconferência:	95
Total Escolas Atendidas:	911

FONTE: SCA/SISTEMA DE CONTROLE ACADEMICO/DIG: DADOS INFORMACIONAIS DE GESTÃO

1.8 INDICADORES

Conforme os dados apresentados, observa-se que os indicadores educacionais do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica, vêm apontando resultados qualitativos contínuos, em cumprimento ao plano de metas de gestão descrito no quadro abaixo:

PLANOS DE METAS	
FINANCEIRA	Reduzir gastos do custo/aluno, em 20%, sem afetar a qualidade de ensino.
ALUNOS	Oferecer educação de qualidade e inovadora; Ter nível de satisfação dos alunos atendidos acima de 90%; Manter a taxa de rendimento dos alunos aprovados acima de 85%
APRENDIZADO E CRESCIMENTO	Realizar formação profissional em 100% dos profissionais envolvidos em todas as ferramentas de comunicação e gestão acadêmica; Consolidar a metodologia utilizada no projeto através do número de alunos formados.

O Centro de Mídias vem numa busca constante de aprimoramento dos seus objetivos, com o intuito de atingir melhores índices educacionais no Estado do Amazonas. Nesse contexto, o ensino com mediação tecnológica apresenta o quadro atual dos objetivos, missão, visão, valores que compõem a filosofia da instituição.

2 OBJETIVOS

- Assegurar ensino de qualidade social, com mediação tecnológica às comunidades rurais do Estado do Amazonas com ênfase na formação humana, científica e tecnológica, proporcionando a autonomia intelectual e a formação multidimensional dos estudantes, bem como o seu desenvolvimento cidadão;
- Oferecer aos estudantes do Ensino Médio Mediado por Tecnologia, ensino de qualidade, por meio da plataforma educacional do Centro de Mídias, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades inovadoras, orientadas pela ética e estética, nas áreas da ciência, cultura, sociedade e tecnologias como resposta efetiva às demandas da sociedade contemporânea.

3 MISSÃO

- Ampliar e diversificar o atendimento aos alunos da rede pública de ensino do Estado do Amazonas, oferecendo uma educação inovadora e de qualidade por meio das tecnologias da informação e comunicação com ênfase na interatividade.

4 VISÃO

- Tornar-se referência mundial no atendimento da Educação Básica com a mediação tecnológica, via satélite, integrada aos ambientes virtuais de aprendizagem.

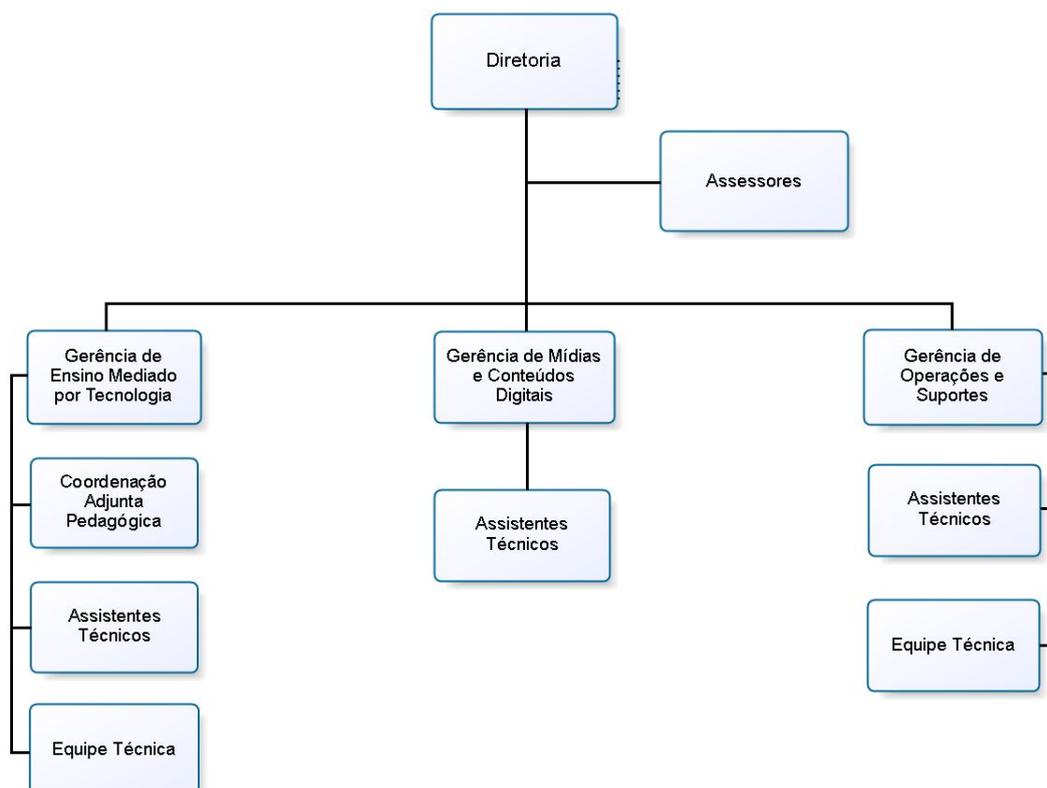
5 VALORES

- Inovação
- Inclusão
- Autonomia

6 METAS

- ✓ Formação continuada dos professores;
- ✓ Melhoria das taxas de rendimento e avaliação externa;
- ✓ Integração de novas tecnologias: realidade aumentada;
- ✓ Integração de novas tecnologias: software de aprendizagem 3D;
- ✓ Acompanhar o treinamento dos professores no uso das lousas digitais;
- ✓ Implementação do acompanhamento pedagógico on-site;
- ✓ Atualização da Proposta Pedagógica Curricular;
- ✓ Atualização anual do Manual de Orientações Pedagógicas.

7 ORGANOGRAMA



8 MATRIZ DE RESPONSABILIDADES

Legenda: (RES) Responsável, (AVA) Avaliador, (INF) Informado, (ACO) Acompanha

Atividades	Coord. Geral	Ass. da Coord.	Coord. Acad-Admin	Coord. Pedagógica	Ass. Pedagógica	Prof. Ministrante	Prof. Presencial	Ass. Téc. Infoeduc	Serviços técnicos	Serviços Telecom	Estagiários
Coordenar os projetos do Centro de Mídias	RES	ACO	ACO								
Monitorar contratos de terceiros - Aquisições	RES	ACO	INF								
Acompanhar as atividades dos projetos	RES	ACO	INF								
Monitorar projetos e parcerias interinstitucionais	RES	ACO	INF								
Informar andamento dos projetos	RES	INF	INF	INF	INF	INF		INF			
Informar os resultados dos projetos	RES	INF	INF	INF	INF	INF		INF			
Fazer alterações de procedimentos	RES	ACO	INF	INF	INF	INF	INF	INF	INF		
Realizar os informativos aos professores presenciais e alunos	RES	INF	ACO	ACO	INF	INF	INF	INF	INF		
Avaliar o desempenho da equipe de trabalho	RES	INF	INF	INF	INF	INF	INF	INF			
Despachar os processos internos SEDUC	RES	ACO	ACO								
Delegar e monitorar atividades	RES	INF	INF	INF	INF	INF	INF	INF	INF		INF
Promover reuniões de orientação e avaliação	RES	ACO	ACO	INF	INF	INF		INF			
Elaborar Projetos Básicos e Termos de Referência	AVA	RES									
Acompanhar o status dos processos internos SEDUC	INF	RES	ACO								
Controlar a agenda dos eventos extras de transmissão nos estúdios	INF	RES	INF						INF		
Solicitar materiais de expediente e serviços de manutenção do CM	AVA	RES	RES								
Acompanhar as atividades profissionais dos funcionários do CM	INF	ACO	RES								

ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

ENSINO FUNDAMENTAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

O currículo do Ensino Fundamental Presencial com Mediação Tecnológica, organizado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental tem uma base nacional comum e uma parte diversificada, integradas entre si, de maneira a ampliar as possibilidades de acesso aos conhecimentos e saberes comuns e necessários à formação humana. Considera a diversidade, as características locais e as especificidades regionais de cada sala de aula, de cada comunidade e de cada estudante.

Organizado por séries anuais (6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano), o Ensino Fundamental Presencial com Mediação Tecnológica tem a duração de 04 anos com 200 dias letivos e 1000 horas para cada ano, totalizando 4000 horas, conforme resolução CEE/AM 65/2009 e Parecer CEE/AM 61/2009.

O currículo proposto contempla cinco áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que privilegia a contextualização e a interdisciplinaridade, a fim de melhor articular conhecimentos científicos e saberes específicos. Essas áreas do conhecimento são as seguintes:

- I – Linguagens
- II – Matemática
- III – Ciências da Natureza
- IV – Ciências Humanas
- V - Ensino Religioso

Em conformidade com a LDB 9394/96, a Lei 11.274/06, assim como as Resoluções CNE/CEB nº 4/10, nº 7/10 e CEE/AM 78/00, 100/06, 98/07, o currículo do Ensino Fundamental com Mediação Tecnológica está organizado da seguinte maneira:

Linguagens

Língua Portuguesa
Língua Estrangeira Moderna (Língua Inglesa, Língua Espanhola)
Arte
Educação Física.

Matemática

Matemática

Ciências da Natureza

Ciências

Ciências Humanas

História

Geografia

Ensino Religioso

Ensino Religioso

Os componentes curriculares de cada ano são ministrados um de cada vez, de modo contínuo, até o cumprimento total da carga horária estabelecida na Matriz Curricular, estruturados da seguinte maneira:

Componentes Curriculares	Carga Horária /Anual	Dias Letivos
Língua Portuguesa e Literatura	200	40
Artes	40	8
História	120	24
Geografia	120	24
Língua Estrangeira Moderna-Língua Inglesa	80	16
Matemática	200	40
Ensino Religioso	40	8
Ciências	120	24
Educação Física	80	16
TOTAL	1000	200

ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

O currículo do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, organizado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio tem uma base nacional comum e uma parte diversificada, integradas entre si, de

maneira a ampliar as possibilidades de acesso aos conhecimentos e saberes comuns e necessários à formação humana. Bem como, considerando a diversidade, as características locais e as especificidades regionais de cada sala de aula, de cada comunidade e de cada estudante.

Organizado por séries anuais (1º ano, 2º ano e 3º ano), o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica tem a duração de 03 anos, onde são trabalhados componentes curriculares específicos para cada série inseridos em quatro áreas do conhecimento:

I – Linguagens

II – Matemática

III – Ciências da Natureza

IV – Ciências Humanas

O currículo proposto contempla essas quatro áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que privilegia a contextualização, a interdisciplinaridade e a pluralidade cultural afim de melhor integrar conhecimentos científicos a saberes ecológicos tradicionais.

Esta organização do ensino, por áreas do conhecimento, provoca o fortalecimento das relações entre os diferentes sujeitos do processo educativo para a apreensão e intervenção na realidade social imediata, visando a alteronomia, a sociodiversidade, a sustentabilidade e o desenvolvimento regional.

O currículo do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica está estruturado em quatro áreas de conhecimentos e compõe-se de 13 componentes curriculares (1º ano) e 12 componentes curriculares (2º e 3º ano), em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução CNE/CEB 02/2012, conforme quadro a seguir:

Linguagens	Matemática	Ciências da Natureza	Ciências Humanas
Língua Portuguesa Língua Estrangeira Moderna (Língua Inglesa, Língua Espanhola) Arte Educação Física	Matemática	Biologia Física Química	História Geografia Filosofia Sociologia

--	--	--	--

10.1 A organização da sequência dos Componentes Curriculares

Nesse modelo curricular a organização didático-pedagógica prevê o desenvolvimento de atividades síncronas e assíncronas, diariamente, ou seja, aulas transmitidas ao vivo, por professores ministrantes, de um estúdio central, em tempo real, e a produção de exercícios e dinâmicas locais interativas - DLI, efetuadas pelos estudantes, presencialmente em sala de aula, mediadas por um professor presencial, e acompanhadas e avaliadas por recurso de videoconferência.

Os tempos de aprendizagens em que os professores ministrantes, os professores presenciais e os alunos atuam juntos, ocorrem durante no mínimo 200 dias letivos contínuos, em horários pré-definidos (diurno e noturno), com 4 horas diárias de efetivo trabalho escolar, divididas em 05 tempos/aulas, em cumprimento a um cronograma sequenciado de oferta dos componentes curriculares, onde se oportuniza aos estudantes cursar a integralidade da carga horária de cada componente curricular ofertado, sendo considerado concluído o ano/série escolar quando o estudante cumpre a carga horária total prevista para o curso.

A intencionalidade desse modelo curricular é possibilitar aos estudantes o cumprimento individual da carga horária dos componentes curriculares, com o estudo sequenciado dos conhecimentos escolares, sem perdas das aprendizagens já efetivadas quando ocorrem paradas no percurso escolar, sendo permitido ao estudante a reposição de conteúdos, bem como o cumprimento, em regime de progressão parcial, de até 2 componentes curriculares (EF) e 3 componentes curriculares (EM) não finalizados.

Garante-se assim, aos estudantes, um currículo flexível e integrado, com o acesso aos conhecimentos socialmente produzidos, bem como resultados qualitativos da aprendizagem, em meio a diversidade social local, através de um programa de ensino que reconhece e respeita a pluralidade cultural e as características geopolíticas regionais, mas que visa assegurar os melhores índices

educacionais nos rendimentos de aprendizagem, dentro dos prazos estabelecidos para cada ano escolar.

Pois currículo é:

O conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais dos estudantes.(...), bem como considerar as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, a promoção de práticas educativas formais e não-formais. (Parecer CNE/CEB 07/2010, p. 23)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica destacam ainda que a organização do tempo curricular deve ser construída em função das peculiaridades de seu meio e das características próprias dos seus estudantes, não se restringindo a assistência de alunos às aulas das várias disciplinas. O currículo formativo deve, nesse sentido, ser aberto e contextualizado, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas, também, formas de organização dos conhecimentos específicos, conforme os objetivos de cada projeto pedagógico.

As Diretrizes orientam que a organização do espaço curricular e físico, podem ser alargados compreendendo espaços escolares não convencionais, por incluir no desenvolvimento curricular ambientes físicos, didático-pedagógicos e equipamentos que não se reduzem, exclusivamente aos comumente observados nas salas de aulas convencionais, incluindo outros espaços, a partir das práticas e das dinâmicas escolares específicas.

Assim, tendo como base o teor do artigo 27 da LDB 9394 96, pode-se afirmar que no modelo didático pedagógico, e de mediação de conhecimentos, com uso da metodologia B-learning do ensino presencial com mediação tecnológica, se realizam os processos de aprendizagens, com uma organização de tempos e espaços escolares específicos, fundamentando-se o currículo nas diretrizes que orientam a

base mínima de conhecimentos formativos para a promoção e progressão das aprendizagens dos estudantes.

Os componentes curriculares do ensino presencial com mediação tecnológica, ofertados de maneiras sequenciada, com carga horária integral e contínua, na Educação Básica observam, ainda, a diretriz da LDB 9394/96, Inciso II que recomenda a “consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento”;

10.2. A organização dos Calendários Escolares específicos:

Os calendários escolares específicos são organizados em cumprimento ao calendário escolar oficial da rede estadual de ensino, mas adquirem características próprias em correspondência a sequência de componente curriculares previstas no currículo, e são estruturados para a garantia do cumprimento da carga horária de cada componente curricular, em cada ano/série escolar.

Essa distinção na organização dos calendários escolares resulta na transmissão de vários componentes curriculares, ao mesmo tempo, em diferentes estúdios, proporcionando aulas simultâneas para diversas séries escolares, nas mesmas escolas, para distintos alunos, de diferentes turmas. Ou seja, a oferta do ensino presencial com mediação tecnológica, considerando as condições de escolaridade dos estudantes, em cada sala de aula, de cada escola, em cada comunidade escolar, dos 62 municípios do estado do Amazonas, corresponde a todas as etapas anuais de cada curso.

Com um currículo específico essa dinâmica de atendimento condiz objetivamente as necessidades e características sócio-culturais e educacionais dos estudantes, das comunidades rurais do Estado do Amazonas. “Argumento, no entanto, que, embora essa distinção tenha surgido para ampliar o sentido dado ao currículo, (...) a forma como a articulação entre currículo formal e currículo em ação se estrutura, (e seus resultados satisfatórios) deve-se muito a gestão pedagógica de cada escola” (MACEDO, p. 99, 2006), em cada contexto, pois compete ao professor presencial, além da mediação dos conhecimentos, dentre outras, a responsabilidade de zelar pela frequência escolar dos estudantes, a assistência diária às aulas,

cumprimento da sequência de componentes curriculares, carga horária e calendários escolares específicos.

Os componentes curriculares de cada série, ofertados sequencialmente, ou seja, um de cada vez, de modo contínuo, até esgotar a carga horária prevista para o componente, estruturam-se de acordo com as seguintes Matrizes Curriculares:

10.3. ESTRUTURAS CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA DO 6º AO 9º ANO

Legislação	Área do Conhecimento	Componente Curricular	6.º Ano		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano		Carga Horária Total	
			S	A	S	A	S	A	S	A		
Leis Federais Nº. 9.394/96 Nº. 11.274/06 Resolução CNE/CEB Nº 4/10 Nº 7/10 Resolução CEE-AM Nº. 78/00 Nº. 98/05 Nº 100/06	Base Comum Nacional	Linguagens	Língua Portuguesa	5	200	5	200	5	200	5	200	800
			Arte	1	40	1	40	1	40	1	40	160
			Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80	320
		Matemática	Matemática	5	200	5	200	5	200	5	200	800
		Ciências da Natureza	Ciências	3	120	3	120	3	120	3	120	480
		Ciências Humanas	História	3	120	3	120	3	120	3	120	480
			Geografia	3	120	3	120	3	120	3	120	480
	Ensino Religioso	Ensino Religioso	1	40	1	40	1	40	1	40	160	
Parte Diversificada	Língua Estrangeira Moderna -Língua Inglesa	2	80	2	80	2	80	2	80	320		
TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA			25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	4.000	

Legenda: S: semanal - A: anual

Semanas: 40

Observações:

- O Ensino Religioso é facultativo para o aluno e será desenvolvido conforme Artigo 1º da Lei 9.475/97, regulamentado pela Resolução CEB nº 02 de 07/04/98, Resolução nº. 7 de 14/12/2010 e Resolução nº. 4 de 13/07/2010 e Artigo n.º 9.º da Resolução 99/97 – CEE/AM.
- Os conteúdos de Língua Estrangeira Moderna serão trabalhados apenas em um dos componentes curriculares: Língua Inglesa, Língua Francesa ou Língua Espanhola - visando atender as peculiaridades locais.

- No componente curricular de Educação Física, as atividades motoras e atividades de participação social serão desenvolvidas dentre as atividades correspondentes (jogos, ginásticas, xadrez, etc.).

1. Serão trabalhados de forma transversal:

1.1 Os temas: Sexualidade e gênero, saúde, vida familiar e social, trabalho, educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural devem permear todos os componentes curriculares (**artigo 16 da Resolução CNE/CEB 7/10**);

1.2 Os direitos da criança e dos adolescentes (Lei nº. 11.525/07) que têm como diretriz a Lei nº8. 069/90 que institui o ECA (**artigo 16 da Resolução CNE/CEB 7/10**);

1.3 A condição e o direito do idoso (Lei nº. 10.741/2003: Estatuto do Idoso) (**§do artigo 16 da Resolução CNE/CEB 7/10**);

1.4 A preservação do meio ambiente nos termos da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99)(**artigo 16 da Resolução CNE/CEB 7/10**);

1.5 A Educação para o trânsito (Lei 9.503/97)(**§1º do artigo 16 da Resolução CNE/CEB 7/10**);

1.6 O Estudo sobre os símbolos nacionais (Lei nº. 12.472/11);

1.7 A Educação em Direitos Humanos (**Resolução CNE/CEB 7/10**);

2. Os Conteúdos referentes à História e Cultura Afro– Brasileira e dos Povos Indígenas Brasileiras serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação Artística, Literatura e histórias Brasileiras (Lei 11.645/08);

3. O ensino de Arte especialmente em suas as expressões regionais, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (Lei nº12. 769/08);

4. A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular Arte (Lei nº. 12.287/10);

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO - 1º AO 3º ANO

A Matriz Curricular do Ensino Médio com mediação tecnológica, autorizado pela resolução 077/2013/CEE/AM, está organizada com base nas diretrizes curriculares Nacionais para o Ensino Médio e nas diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Básica.

Legislação	Áreas do Conhecimento	Componente Curricular	1ª Ano		2ª Ano		3ª Ano		Carga Horária Total
			*AS	*HA	AS	HA	AS	HA	
LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO NACIONAL Nº 9.394/96	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4	160	4	160	4	160	480
		Arte	2	60	-	-	-	-	60
		Educação Física	2	60	2	60	2	60	180
	Física	2	80	3	110	3	110	300	

Resolução Nº 03/98 CNE	Ciências da Natureza	Química	2	80	3	110	3	110	300
		Biologia	2	80	2	80	2	80	240
BASE NACIONAL COMUM	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3	120	3	120	3	120	360
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	80	2	80	2	80	240
		Geografia	2	80	2	80	2	80	240
		Sociologia	1	40	1	40	1	40	120
Filosofia		1	40	1	40	1	40	120	
Subtotal			23	920	23	920	23	920	2760
Parte diversificada	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	2	60	2	60	2	60	180	
	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	2	60	2	60	2	60	180	
Carga Horária			25	1.000	25	1.000	25	1.000	3.000

11. METODOLOGIA

A metodologia do Ensino com mediação tecnológica que é a **blended learning**, ou B-learning,¹ soma, nesse modelo específico, tecnologias de comunicação de ponta a conteúdos escolares, planejados e estruturados em objetos de aprendizagens diversos, direcionados ao processo de construção dos

¹ O *e-learning* (do inglês *electronic learning*, "aprendizagem eletrônica") ou ensino eletrônico corresponde a um modelo de **ensino não presencial** apoiado em **tecnologia**. Atualmente, o modelo de ensino/aprendizagem eletrônico assenta no ambiente *online*, aproveitando as capacidades da **Internet** para comunicação e distribuição de conteúdos. Outra definição simples para *e-learning* será "o processo pelo qual o aluno aprende através de conteúdos colocados no computador e/ou Internet e em que o professor, se existir, está à distância, utilizando a Internet como meio de comunicação (síncrono ou assíncrono), podendo existir sessões presenciais intermédias". O sistema que inclui aulas presenciais no sistema de *e-learning* recebe o nome de **blended learning** ou *b-learning*. <https://pt.wikipedia.org/wiki/E-learning>

conhecimentos dos estudantes numa performance exclusiva de ensino presencial com mediação tecnológica.

Trata-se, portanto, de um modelo de educação a pessoas distantes, mas que faz uso de recurso de interatividade presencial, que visa efetivamente responder às demandas de escolarização dos estudantes das escolas estaduais da capital e dos 62 municípios do Estado. Assim é importante ressaltar a diferença entre ensino presencial com mediação tecnológica e educação a distância convencional.

No ensino presencial com mediação tecnológica a aula em tempo real, é realizada por meio de um sistema via satélite, com interação de áudio e vídeo, onde a solução de interatividade é a videoconferência, com acesso multiponto simultâneo por conexão de internet em banda larga. A tecnologia consiste em TV Digital Interativa sobre IP-TV via Satélite em uma Plataforma VSAT (Verysmall Aperture Terminal).

A Educação a Distância (EaD) é o termo genérico usado no Brasil para designar modos de formação ou de aprendizagem on-line, cuja mediação estudante-professor-conhecimento é feita por meio de alguma tecnologia e que, por isso, diferencia do modelo presencial clássico e, também, do ensino ao vivo, presencial, com mediação tecnológica.

Cada sala de aula possui um Kit Tecnológico composto por um computador, uma TV de 42 polegadas, webcam e antena digital. As aulas são planejadas por professores especialistas das diversas áreas do conhecimento, são transformadas em peças televisivas, em uma central de produção educativa para TV e transmitidas ao vivo, diariamente, para todas as salas de aula, em horário regular. Conhecimentos são abordados, com o uso de diversos recursos midiáticos, games e objetos de aprendizagem inovadores como EVO Book e Homem digital em 3D. Na aula em tempo real o professor ministrante faz a mediação entre os objetos de conhecimento, que são os conteúdos e os estudantes, e o professor presencial atua localmente, como ativador do processo de aprendizagem dos estudantes.

Uma proposta de ensino não convencional com características de EaD com o efetivo acompanhamento de um professor presencial, o ensino presencial com

mediação tecnológica tem como base os seguintes pressupostos metodológicos: a interatividade, a presencialidade e a mediação.

A interatividade é uma atividade pedagógica bidirecional em que os sujeitos do processo educativo, professores e alunos, se interrelacionam em tempo real com interface tecnológica e digital. A tecnologia permite aos docentes a mediação do conhecimento a milhares de alunos em um contexto plural de aprendizagem, ressignificando o espaço educativo virtual em um contexto singular de interação, que é a sala de aula convencional.

A presença às aulas, em sala de aula, durante toda a jornada de estudos que tradicionalmente compõe-se de 4 horas diárias de efetivo trabalho escolar, ocorre em simultâneos e contínuos momentos de interação com professores e alunos. No modelo pedagógico do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica, o conceito de presencialidade, além de cumprir as 800h/a obrigatórias do modelo clássico, supera os limites de tempo e espaço de aprendizagem.

Os recursos de interatividade por videoconferência permitem a presencialidade, pois garantem o acesso e a permanência dos alunos em salas de aulas das comunidades rurais nos diversos pontos de acesso à plataforma virtual. A presencialidade às aulas pressupõe a participação e interação efetiva dos integrantes no processo educativo: professores ministrantes, professores presenciais e alunos. A assistência às aulas ocorre diariamente na sala de aula convencional durante todo o ano escolar.

Outro fator fundamental nesse processo educativo é o professor ministrante especialista de cada componente curricular, que embora esteja mediando os conhecimentos de um estúdio localizado em ponto remoto, faz-se presente em cada sala de aula, simultaneamente, através dos recursos da tecnologia.

No ensino presencial com mediação tecnológica, a *mediação* tem dois sentidos epistemológicos: mediação do conhecimento e mediação tecnológica.

A mediação do conhecimento é a tarefa efetiva dos professores do Centro de Mídias e ocorre de maneira planejada em função das habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos alunos durante o processo escolar. Na aula, em tempo real, o professor ministrante atua como mediador entre os objetos de

conhecimento, que são os conteúdos e os alunos. O professor presencial participa do processo de mediação orientando o desenvolvimento das dinâmicas locais interativas, projetos de pesquisa e atividades de extensão das aulas.

Segundo a Psicologia Moderna, os conhecimentos encontram-se nas zonas de desenvolvimento proximal² e através do processo de mediação passam a conhecimentos efetivos, resultando no desenvolvimento cognitivo real dos alunos. Para que ocorra a aprendizagem, os alunos devem atuar sobre o objeto do conhecimento. Nesse sentido, o modelo pedagógico dessa proposta curricular se destaca por assegurar aos alunos experiências de aprendizagens desafiadoras, com uso da tecnologia, levando-os à reflexão, à crítica, à criação, à produção e à interação com as mais diversas possibilidades de aprender a aprender.

A mediação do conhecimento é assegurada pela mediação tecnológica, tendo como suporte a moderna plataforma tecnológica e educacional do Centro de Mídias. Mediar o processo de aprendizagem requer dos docentes, além do planejamento intelectual dos conteúdos e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, o conhecimento dos diversos recursos midiáticos disponíveis na Central de Produção Educativa de TV para produção e criação das aulas.

É requerido também dos docentes o conhecimento das ferramentas básicas de interatividade, como chat público, chat privado e redes sociais, pois estas são estratégias de mediação dos conhecimentos a serem exploradas durante as aulas.

Os resultados desse processo cognitivista, com interface tecnológica e digital, são as aprendizagens efetivas dos alunos e o alcance dos objetivos educacionais. Nesse contexto, a formação continuada dos educadores é condição essencial para que os professores presenciais e ministrantes tenham total domínio das tecnologias da informação e comunicação disponíveis no Centro de Mídias.

² **Zona de Desenvolvimento Proximal Iminente (ZDI)** (з о н а б л и ж а й ш е г о р а з в и т и я), é um conceito elaborado por Vigotsky, e define a distância entre o *nível de desenvolvimento atual*, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, e a gama de possibilidades, determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro. Quer dizer, é a série de informações que a pessoa tem a potencialidade de aprender mas ainda não completou o processo, conhecimentos fora de seu alcance atual, mas potencialmente atingíveis. https://pt.wikipedia.org/wiki/Zona_de_desenvolvimento_proximal

11.1. Aula/atividade síncrona – com mediação tecnológica

É uma atividade didática, com mediação dos conhecimentos e interatividade em tempo real – via IPTV, que objetiva o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, por meio de objetos de aprendizagens diversos, detalhados no planejamento curricular. Os professores ministrantes fazem a exposição do conteúdo, por IP-TV e interagem com as turmas, ao vivo, para esclarecimento de dúvidas e exposição de opiniões e argumentações que venham contribuir com o tema da aula do dia, bem como corrigir os exercícios e as atividades planejadas.

11.2. Aula/atividade assíncrona - presencial

É a atividade didática presencial com mediação dos conhecimentos, com livre organização dos espaços e tempos escolares, que objetiva o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, por meio de objetos de aprendizagem, específicos detalhados no planejamento curricular. As aulas são elaboradas pelos professores ministrantes, encaminhadas por e-mail e via IP.TV mediadas pelos professores presenciais, sendo realizadas durante o período de aulas do componente curricular em transmissão. Compõem o cronograma de aulas e contribuem com o enriquecimento e cumprimento da carga horária.

12. PROCEDIMENTOS PARA PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE AULAS

12.1. ATRIBUIÇÕES DA ASSESSORIA PEDAGÓGICA

1. Orienta pedagogicamente as etapas do processo de planejamento das aulas e Saber+ (Reforço e Dicas).
2. Informa o Professor Ministrante, por e-mail, o cronograma de planejamento e produção de aulas.
3. Responde a notificação do professor ministrante, via e-mail, sobre o recebimento do pacote pedagógico 1, por unidade de estudo.

4. Analisa e faz orientações didáticas nos documentos do pacote pedagógico (por unidade de estudo/bimestre), via comentário no Drive, de acordo com o cronograma de produção de aulas.
5. Comunica, por e-mail, à produtora e professor ministrante, da disponibilidade do pacote pedagógico (por unidade de estudo/bimestre), para a roteirização.
6. Acompanha o processo de roteirização, produção e transmissão das aulas e Saber+ (Reforço e Dicas), de acordo com os itens de planilha de acompanhamento.
7. Alimenta planilha de acompanhamento de planejamento, roteirização, produção e transmissão das aulas e Saber+ (Reforço e Dicas),
8. Notifica o professor ministrante, via e-mail, com cópia para a CAP e Alta Direção sobre o não cumprimento do cronograma de produção de aulas, comunicando o prazo estabelecido de 2 dias para a solução.
9. Notifica o professor ministrante, via documento físico, caso o não cumprimento das etapas de produção de aulas persista, solicitando ciência do mesmo, encaminhando a notificação à CAP para devidas providências.
10. Emite o parecer pedagógico, com orientações didáticas sobre a unidade de estudo/bimestre analisada, e com a síntese do processo de análise e acompanhamento do planejamento das aulas.
11. Faz cópia do pacote pedagógico da unidade de estudo em formato documento do GDrive e move para a pasta Materiais Compartilhado Estúdios, exceto PA, 5 dias antes do início da unidade de estudo / bimestre.
12. Faz cópia das avaliações A, B, PERP e respectivos gabaritos e move para a pasta a Materiais Compartilhado Estúdios, apenas no dia da avaliação.
13. Acompanha a realização do check list final no Switcher (operador de estúdio em parceria com o professor ministrante), 30 minutos antes da transmissão da aula. Nos casos de utilização de recursos midiáticos como Evobook, realidade aumentada ou uso de links da 1

O pacote pedagógico contempla os seguintes instrumentos: AV - A, AV -A -G, AV-B, AV-B-G, CAC, CSA, OD, ODA, ODR, PA, PAA, PAR, PDP, PERP, PERP-G, PEPP, PEPP-G, ERF, ERF-G, EIPP, EIPP-G, EFPP, EFPP-G, ER, ER-G. Procedimento durante a aula, o check list deve ser realizado com 1 hora antes do início da transmissão.

14. Preenche o Formulário de Registro de Acompanhamento -FRA ao final da transmissão da aula.

15. Orienta e acompanha os professores presenciais via chat público, chat privado e e-mail, durante e pós transmissão das aulas.

16. Orienta o planejamento dos simulados e acompanha sua aplicação.

12.2. ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR MINISTRANTE

1. Dá ciência, por e-mail, ao Calendário Escolar e Cronograma de Planejamento e Produção de Aula, informado pela CAP.

2. Planeja as aulas em parceria com o seu par de componente curricular, orientado pela assessoria pedagógica.

3. Elabora a aula e os demais documentos que compõem o pacote pedagógico por unidade de estudo, utilizando os formulários padrão, de acordo com o Cronograma de Planejamento e Produção de Aula.

4. Notifica o assessor pedagógico, via e-mail, disponibilizando a unidade de estudo/bimestre para análise, conforme prazo estabelecido no Cronograma de Planejamento e Produção de Aula.

5. Faz as alterações/ajustes solicitados, via comentário GDrive, pelo pedagogo, quando necessário.

6. Dá ciência no parecer pedagógico de cada unidade de estudo, e realiza as revisões/atualizações nas aulas quando necessário;

7. Acompanha a comunicação via e-mail, realizada pela assessoria pedagógica, à produtora, disponibilizando o pacote pedagógico para a roteirização.

8. Valida o roteiro televisivo em parceria com o roteirista, conforme agendamento preestabelecido, utilizando formulário online (check list).

9. Revisa as cartelas, online, na Pasta Produtora e solicita ajustes, se necessário, via comentário no GDrive

10. Valida as cartelas, vídeos, imagens e demais mídias produzidas da unidade de estudo 2 em pauta, em parceria com o produtor executivo de conteúdo, conforme agendamento preestabelecido, utilizando formulário online (check list2).

11. Cumpre com a agenda das gravações externas e internas, se previstas no plano de aula.2 Compreende -se por unidade de estudo o percentual de 25% da carga horária total do conteúdo do componente curricular.
12. Elabora e aplica os simulados.
13. Preenche o formulário online de não conformidade, nos casos não conformes, durante o processo de produção e transmissão de aula e compartilha com a assessoria pedagógica e CAP.
14. Ministra, ao vivo, as aulas do componente curricular afeito a sua licenciatura.
15. Planeja, elabora e ministra as aulas de Projetos e Programas vinculados ao currículo (Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos), afeito sua licenciatura, conforme necessidade da organização.
16. Solicita orientações didáticas, da assessoria pedagógica, sempre que necessitar.
17. Realiza check list final da aula no Switcher em parceria com o assessor pedagógico e operador de estúdio, 30 minutos antes da transmissão da aula. Nos casos de utilização de recursos midiáticos como Evobook, realidade aumentada ou uso de links da web durante a aula, o check list deve ser realizado com 1 hora antes do início da transmissão.

PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO/AULAS

1. Converte o plano de aula (ao vivo e online) e Avaliação - A em formato de roteiro televisivo, por unidade de estudos/bimestre, de acordo com o Cronograma de Planejamento e Produção de Aula da Produtora previsto, bem como os demais projetos.
2. Elabora agenda para roteirização das aulas com os professores ministrantes.
3. Notifica o professor, via e-mail, com cópia para a assessoria pedagógica, sobre a agenda para realizar a revisão e validação dos roteiros.
4. Elabora o roteiro da aula, com base no PA, para apresentar/discutir como o professor ministrante.
5. Reúne com o Professor Ministrante para análise do roteiro produzido, troca de sugestões e validação do roteiro (check list1).
6. Elabora agenda de gravações internas e externas.
7. Informa aos professores ministrantes, via e-mail, com cópia para a

CAP/assessoria pedagógica, a data para as gravações internas e externas, se previstas no PA

8. Produz e/ou providencia os recursos midiáticos para as aulas, conforme o roteiro, atendendo o cronograma previsto para produção de aulas.

9. Realiza revisão ortográfica das cartelas produzidas.

10. Notifica o professor ministrante, via e - mail, com cópia para a CAP/assessoria pedagógica, sobre a disponibilidade das cartelas na pasta da Produtora, no GDrive, para revisão online

11. Elabora agenda para revisão e validação das cartelas, vídeos, áudios e demais mídias, conforme Cronograma de Planejamento e Produção de Aula da Produtora.

12. Notifica o professor ministrante, via e-mail, com cópia para a CAP/assessoria pedagógica, sobre a agenda para revisão e validação das cartelas, vídeos, áudios e demais mídias.

13. Realiza o check list das cartelas, vídeos, áudios e demais mídias, com a presença do professor ministrante, de acordo com agendamento e faz os ajustes Quando necessários (check list 2).

14. Realiza, quando necessário, alterações/ajustes emergenciais, nas cartelas, detectadas no check list final (check list 3).

15. Notifica, via e - mail, à CAP/Assessoria Pedagógica, com cópia para a Alta Direção, os casos de não cumprimento, por parte dos professores ministrantes, dos prazos estabelecidos para a execução das diversas etapas de produção de aulas que os envolvem diretamente.

16. Apresenta, à CAP, justificativa, por e - mail, em caso do não cumprimento dos prazos estabelecidos para a execução das diversas etapas de produção de aulas que a envolve.

17. Grava e edita as aulas para os Projetos e Programas vinculados ao currículo (Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos), conforme necessidade da organização.

12.3. PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO – OPERADOR E ATENDE

1. Realiza check list de transmissão 1 hora antes da transmissão.

2. Realiza o check list final da aula (switcher), junto com os professores Ministrantes e o assessor pedagógico, 30 minutos antes da transmissão da aula. Nos casos de utilização de recursos didáticos virtuais ou uso de links da web durante a aula, o check list deve ser realizado com 1 hora antes do início da transmissão
3. Envia para os professores presencias, por IP.TV e e-mail, o pacote pedagógico por unidade de estudo: PDP, CSA, OD' s, CAC e cartelas da unidade de estudo 1/ 1º bimestre, 5 dias antes do início da transmissão do componente 1. Realiza check list de transmissão 1 hora antes da transmissão.
2. Realiza o check list final da aula (switches), junto com os professores ministrantes e o assessor pedagógico, 30 minutos antes da transmissão da aula. Nos casos de utilização de recursos didáticos virtuais curricular/bimestre, 30 min antes do início da aula e no horário do intervalo.
4. Envia no início do componente curricular, por IP.TV e e - mail, para o professor presencial as OD's e cartelas das unidades/bimestres subsequentes , 30 min antes do início da aula e no horário do intervalo.
5. Envia para os professores presencias por IP.TV e e -mail a AV – A, no dia da avaliação, após a leitura da prova.
6. Envia para os professores presenciais via IP.TV e e – mail as AV – A - G, AV - B, AV -B-G e PERP, PERP -G no dia seguinte à realização da AV -A, 30 antes do início da aula e no horário do intervalo.
7. Reenvia material para professores presenciais via e -mail, quando solicitado.
8. Preenche o FRA ao término da aula.

12.4. PROCEDIMENTOS DO SUPORTE – CMESuporte

1. Acompanha e atende as demandas do professor presencial via IceChat.
2. acompanha a transmissão das aulas via IP.TV.
3. Soluciona em tempo hábil o chamado, minimizando os impactos que as falhas em T.I. possam causar na transmissão das aulas.
4. Realiza atendimentos aos professores presenciais por telefone, videoconferência, chat (IP.TV), e-mail e/ou formulário de ocorrência, são recebidas informações sobre possíveis problemas técnicos referentes aos equipamentos do kit tecnológico.

5. Repassa informações através de vídeo conferência orientações referente ao IP.TV e aos equipamentos do projeto tecnológico, para esclarecimento de dúvidas e melhor manuseio dos equipamentos.
6. Encaminha ao setor competente os casos específicos para as providências cabíveis.

PROCEDIMENTOS DO SUPORTE CEMEAM -CMESistema

- 1.Acompanha a transmissão das aulas já estando conectado antes do início da aula;
- 2.Verifica se os canais estão identificados corretamente, caso encontre alguma identificação irregular, solicita correção para o CMEAtende;
3. Atende aos contatos feitos pelos professores presenciais via chat público e privado;
4. Altera senhas do SCA e e - mail institucional quando solicitado;
5. Preenche, ao término das aulas, o FRA (“Indicadores Sistema”).

ORIENTAÇÕES GERAIS

- Todos os documentos para planejamento e produção das aulas devem ser elaborados e compartilhados em ferramenta online (Google Drive).
- Os formulários a serem utilizados para a elaboração do pacote pedagógico devem ser copiados da pasta “Documentos Padrão”, verificando a revisão atualizada do documento, evitando assim a utilização de documentos obsoletos.

13 PLANEJAMENTO CURRICULAR

O planejamento curricular, organizado e sistematizado, é um fator de segurança para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem com qualidade social, sendo compreendido como um processo que, tomando como referência o conhecimento de uma realidade, define os propósitos de uma ação pedagógica, que visa contribuir com o processo de modificação/intervenção nessa realidade, considerando, sobretudo, o contexto histórico, político, geográfico e social no qual os educandos estão inseridos.

Para Perrenoud (2000) o planejamento é a primeira competência a ser desenvolvida pelo professor do século XXI. Compete ao professor organizar, através do ato de planejar, as diversas situações de aprendizagem de forma propositiva, instigante e desafiadora nas diferentes áreas de conhecimentos, sem esquecer, contudo, o diálogo interdisciplinar necessário para que se efetivem os objetivos de aprendizagens definidos em cada campo dos conhecimentos disciplinares.

No Ensino presencial com Mediação Tecnológica o período destinado à elaboração do planejamento didático-pedagógico, é uma etapa de construção intelectual coletiva, que requer que o professor ministrante conheça e selecione criteriosamente os conteúdos a serem trabalhados, traduzindo-os em aprendizagens significativas para o educando. Para tanto, as competências e habilidades a serem desenvolvidas devem estar em consonância com o processo de construção/desconstrução de sentidos e apreensão de novos conceitos definidos no projeto pedagógico.

Este instrumento pedagógico é uma ferramenta essencial, tanto para o professor ministrante, que o elabora, quanto pelo presencial, que o executa na base, pois traduz todos os atos de currículo a serem desenvolvidos em todo o processo de condução do planejamento. Nesse, são detalhados os procedimentos para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem através das metodologias e estratégias previamente definidas.

É, portanto, a sistematização didática e pedagógica do trabalho docente, seguindo as orientações e diretrizes de produção de aulas pertinentes de cada nível e modalidade de ensino. Neste caso, faz-se também a observação dos critérios dos exames externos nacionais para educação básica (SAEB, Prova Brasil e ENEM) e o exame interno (SADEAM) que tem a finalidade de aprimorar a qualidade da educação em nível nacional e local, buscando minimizar as desigualdades ainda existentes. Portanto, são referenciais sinalizadores do planejamento curricular e os dos procedimentos avaliativos.

Nessa perspectiva os objetivos propostos são alinhados aos conteúdos e as interfaces tecnológicas, de modo que a materialidade da aprendizagem do estudante

torne-se significativa. Nessa dinâmica, as competências e habilidades são os balizadores das práticas pedagógicas fundamentadas e refletidas.

Ao professor ministrante compete à elaboração intelectual, por meio de aulas bem organizadas, estimulantes, interativas e inéditas. Os conteúdos selecionados, a metodologia e os recursos midiáticos (diversos e inovadores), são planejados em consonância com o formato televisivo, com o intuito de subsidiar e sustentar a performance do professor ministrante durante a transmissão da aula em tempo real.

Por sua vez, em sala de aula, o professor presencial media o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Essa interlocução colaborativa (professor ministrante *versus* professor presencial) é fundamental para que a apreensão do conhecimento seja construída significativamente. Ressalta-se a importância do momento da Dinâmica Local Interativa (DLI), que requer o olhar atento de todos os sujeitos (ministrantes, presenciais e assessoria pedagógica). A DLI é, portanto, um dos indicadores qualitativos para o feedback entre os condutores/mediadores da ação pedagógica em sala de aula.

Ressalta-se, sobretudo, a importância do acompanhamento sistemático pela assessoria pedagógica, perpassando por todas as fases dessa construção coletiva, na tentativa de minimizar possíveis rupturas durante o processo, pois, de certo modo, qualifica o elo de interlocução necessário entre os professores ministrantes e a produtora responsável pela execução do formato televisivo. Isso, após criteriosa análise e emissão do parecer pedagógico. Considera-se, nesse contexto, o papel fundamental do pedagogo que tem como competência orientar, analisar e acompanhar o planejamento pedagógico, em todas as suas etapas, além de, estimular, motivar os professores a desenvolverem, com entusiasmo e criatividade suas atividades didáticas.

Almeja-se que a apreensão do conhecimento pelo educando, seja materializada de forma exitosa. Ao professor presencial compete além de contribuir para consolidar os objetivos e aprendizagens propostos, verificar por meio da aplicação dos instrumentos avaliativos apropriados, o aproveitamento escolar dos estudantes assim como o registro do lançamento de notas no Sistema de Controle

Acadêmico (SCA). o planejamento pedagógico consta das seguintes ações e instrumentos de sistematização:

1. Planejamento Didático Pedagógico

O planejamento didático-pedagógico é um processo que objetiva organizar, acompanhar, executar, tomar decisões e avaliar os resultados do processo educativo, sempre buscando o envolvimento dos sujeitos: assessoria pedagógica, professores ministrantes e professores presenciais, pois resulta num mecanismo de mobilização e articulação dos segmentos e setores que constituem o Centro de Mídias de Educação do Amazonas – CEMEAM em correspondência aos objetivos e metas educacionais.

O Planejamento didático-pedagógico é também, num sentido restrito, um plano descritivo das competências, habilidades, conteúdos, metodologias e processo de avaliação definidos para cada componente curricular, a fim de orientar a seleção dos objetos de aprendizagem, em cada etapa de produção de aulas. É um documento produzido pelos professores ministrantes em duplas, no início de cada ano letivo, que orienta a elaboração do cronograma de aulas, além das demais etapas do fluxo de trabalho pedagógico, a ser cumprido pelos professores ministrantes, assessoria pedagógica e empresa gestora da central de produção educativa para TV.

Para desenvolver uma base de conhecimento para o planejamento das aulas e a atuação do trabalho intelectual, o professor ministrante tem como fonte de pesquisa, referências bibliográficas atualizadas, bem como as diretrizes do MEC, a internet e os resultados de avaliações anteriores.

O Planejamento deve ser organizado em cada período letivo de cada componente curricular com os seguintes itens:

- a. Definição das competências e habilidades do Componente Curricular;
- b. Seleção de conteúdo;
- c. Seleção de recursos midiáticos para a aula;

- d. Elaboração dos instrumentos de avaliação: DLI's, provas e questões para a aula de interatividade, temas de projetos a serem desenvolvidos, bem como questões suplementares extensivas às aulas.

2. Cronograma de Aulas

É o instrumento descritivo das aulas a serem ministradas. O documento informa o nome completo dos professores ministrantes, a carga horária e o quantitativo de dias letivos destinados a transmissão de aulas. Também descreve a data, o horário, o número da aula, a indicação do componente curricular, os conteúdos e seus respectivos detalhamento para cada dia letivo.

3. Plano de Aula

É o instrumento que apresenta a descrição sequencial didático pedagógico da aula que será ministrada diariamente. É o recorte que traz as especificidades implícitas e explícitas de cada componente curricular. Nele, o conteúdo a ser ministrado em cada aula, emerge da competência proposta em cada unidade de conteúdo e da habilidade a ser desenvolvida pelo estudante no processo formativo.

O detalhamento dos conteúdos é um item importante e que não se limita apenas a uma simples listagem de conteúdos, obedecendo a uma linearidade desconexa, mas ao contrário, o conteúdo selecionado contribuirá para a aquisição das competências e das habilidades propostas, na perspectiva de tornar a apreensão do conhecimento pelo estudante em aprendizagem significativa, possibilitando-os fazer as conexões necessárias com outros saberes.

As aulas de revisão, plano de estudo e avaliações tem como propósito os mesmos objetivos, ou seja, não estão dissociadas do processo contínuo de ensino e aprendizagem.

Logo, os conteúdos, as metodologias, os recursos midiáticos, os procedimentos/estratégias de avaliação perpassam pela criteriosa análise da assessoria pedagógica, visando à qualidade da aula do ponto de vista didático, pedagógico e metodológico. Nesse viés, os professores ministrantes atuarão no alcance dos objetivos delineados, com a finalidade de interligar os conceitos e procedimentos trabalhados em conformidade com o professor presencial, traduzindo-os em novas significações/ressignificações de aprendizagens.

Merece destaque no planejamento de aulas as Dinâmicas Locais Interativas. As DLI,s desenvolvidas pelos educandos, durante as aulas de interatividade, numa perspectiva desafiadora e motivadora, tem como objetivo a avaliação do conteúdo trabalhado no dia. É o *feedback* para o professor ministrante das aprendizagens consolidada pelos estudantes.

Este instrumento subsidia todas as etapas de produção das aulas em formato televisivo. O conteúdo o, as dinâmicas locais interativas (DLI) propostos, , recursos midiáticos inovadores e interatividades são alinhm-seados .

4. Plano de Aula de Revisão

Compete ao professor ministrante elaborar um plano de aula de revisão o de forma criteriosa, considerando as necessidades de aprendizagem a necessidades de aprendizagens dos estudantes em cada s. A ensino, de maneira a sanar as dúvidas específicas em relação aos s aula de revisão objetiva despertar no estudante um *insight* (descoberta), a partir de novas abordagens didáticas, descobertas e .

5. Orientações Didáticas e Pedagógicas

É o instrumento norteador do trabalho didático pedagógico dos professores presenciais. As' OD,s constituem-se em ferramentas essenciais para que a interlocução entre os sujeitos do processo educativo aconteça de forma eficiente e eficaz de modo a promover a aprendizagem significativa (ministrantes, presenciais e

estudantes). O documento apresentaNo documento o conteúdo e o detalhamento da aula passo - a passo do das interatividades.

É pertinente enfatizar ao professor presencial, que observe as orientações didática propostas, para cada aula, a fim de que ao mediar o processo educativo, oriente os estudantes no desenvolvimento da atividades síncronas e assíncronas e assegure o desenvolvimento das habilidades planejadas. Para tanto, as atividades pedagógicas (antes, durante ou depois da aula) devem ser minuciosamente observadas, executadas e acompanhadas.

Elaboração das Avaliações

As avaliações devem contemplar os conteúdos das aulas e devem seguir os critérios específicos a fim de diagnosticar as necessidades de aprendizagem bem como a evolução da aprendizagem dos estudantes.

Elaboração do Plano de Estudo – Recuperação Paralela

O Plano de Estudo deve ser elaborado pelos professores ministrantes, dando ênfase aos conteúdos a serem revistos pelos alunos, com critérios bem definidos, e com gabarito em anexo, pois serão corrigidos pelos professores presenciais.

O Plano de Estudo deve ser auto instrucional para que os alunos, com orientações especificadas consigam desenvolver com sucesso as atividades. Em caso de dúvidas, na realização das atividades, cabe ao professor presencial mediar o processo de aprendizagem dos alunos.

Elaboração do Plano Estudo de Progressão, Exames de progressão, Exames Especiais de recuperação, Exames Simulados,

Elaborados com os mesmos critérios do Plano de Estudo de recuperação paralela.

Elaboração dos Projetos de Pesquisa e oficinas Interdisciplinares

Projeto de Pesquisa

O Projeto de Pesquisa volta-se para a ampliação dos conhecimentos dos estudantes, que aliado aos objetivos de aprendizagem, possibilitará a interação, a descoberta e a ressignificação de conceitos e a conexão com outros saberes.

Espera-se que o desenvolvimento da pesquisa possa contribuir para uma mudança de postura do estudante/pesquisador, tornando-o mais crítico e reflexivo, permitindo-o conhecer/reconhecer melhor a realidade em que vive. Nesse caso, a escolha da temática, a justificativa, os objetivos, a metodologia, a revisão da literatura convergem à iniciação científica dos mesmos. É um processo de construção coletiva que exige acompanhamento do professor orientador.

São atribuições do professor ministrante e presencial:

- Gerenciar e orientar os estudantes em todas as etapas do projeto de pesquisa:

- a) estimular a escolha de temas específicos, com os recortes necessários, relacionados com o conteúdo;

- b) auxiliar na delimitação do tema;

- c) auxiliar na escolha dos objetivos;

- d) orientar a revisão da literatura - pesquisa bibliográfica - fornecendo subsídios para as leituras;

- e) orientar na metodologia do projeto;

- f) orientar na construção textual - introdução, desenvolvimento e conclusão - numa linguagem dissertativa e compatível;

- Ressalta-se que a sensibilização dos estudantes para a pesquisa requer, inclusive, o domínio de uma postura investigativa que envolva as seguintes ações: priorizar o questionamento, estimular a curiosidade, alimentar a dúvida, desenvolver o pensamento científico, o apreço pela ciência superando os paradigmas tradicionais.

8.1 Estratégias para elaboração

- a) depois de escolhido o tema, relacioná-lo com o conteúdo;

b) definir as habilidades a serem desenvolvidas, a fim de facilitar o diálogo interdisciplinar entre os conteúdos a serem pesquisados;

c) iniciar a pesquisa com a problematização do conhecimento novo a ser investigado;

d) detalhar as etapas de trabalho e orientar a organização da apresentação do resultado final/relatório;

e) promover o envolvimento dos estudantes, assegurando-lhes a participação em diferentes etapas de trabalho - individual ou em grupos;

f) socializar os resultados da pesquisa com a turma, comunidade e sociedade mais ampla;

g) definir os critérios de avaliação da pesquisa e registrar os resultados finais.

A estrutura do trabalho deve atender aos princípios da metodologia científica como base formativa para os estudantes, atendendo aos seguintes itens:

- **Capa:** Destacar na parte superior da página “Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino”, e em seguida “Centro de Mídias da Educação do Amazonas”. Indicar o município e a comunidade. No centro da página citar a temática do trabalho, o curso e componente curricular;

- **Folha de rosto:** Indicar o nome dos professores ministrantes, professor presencial e alunos que cursaram efetivamente o componente curricular com 75% de presença às aulas;

- **Índice:** Com numeração de itens e subitens do trabalho e numeração de páginas;

- **Introdução:** Breve abordagem da temática e das etapas de trabalho desenvolvidas;

- **Tema:** Definido pelos professores ministrantes (áreas afins ou não), no início do ano letivo. A temática selecionada transitará de forma interdisciplinar em todos os componentes curriculares que compõem o projeto, sendo que cada componente fará o devido recorte fundamentado à luz da ciência. A assessoria pedagógica acompanhará e auxiliará todas as etapas de construção/reconstrução da pesquisa. Deve ser inédito.

- **Desenvolvimento:** Detalhamento da pesquisa em suas diversas etapas, com produção de texto, descrição e análise de dados, informações, ilustrações etc.;
- **Considerações finais:** Evidenciando a compreensão dos alunos acerca do tema; conclusões provisórias dos estudos e aprendizagem significativas no tratamento das temáticas estudadas.
- **Referências:** Citar todas as fontes de consulta utilizadas no trabalho.
- **Conteúdo** – Definido pelo professor ministrante em comum acordo com a assessoria pedagógica.
- **Metodologia** – Atividade compartilhada e colaborativa síncrona/assíncrona.
- **Estratégia** – Pesquisa – na escola e seu entorno, de preferência envolvendo a comunidade.
- **Recurso** – Projeto de pesquisa – interdisciplinar.
- **Avaliação** – Instrumento avaliativo das habilidades socioeducativas.

8.2 Procedimentos para o desenvolvimento do projeto de pesquisa:

- O projeto de pesquisa é desenvolvido semestralmente, sendo dois por ano letivo, envolvendo todos os educandos de forma interdisciplinar, cooperativa e colaborativa. com os devidos componentes envolvidos desenvolvendo cada fase. Portanto, serão dois projetos anuais.
- Acompanhamento sistemático das atividades do Projeto
- Deve conter habilidades a serem desenvolvidas em cada etapa;
- Professor presencial define tempos e espaços de aprendizagem;
- A culminância deve ser realizada em sala de aula e socializada para comunidade.
- Os resultados da pesquisa devem ser postados na rede social (www.seduc.net)

8.3 Avaliação da pesquisa

O desenvolvimento do projeto de pesquisa é uma atividade didática e pedagógica. O professor presencial acompanhará todas as fases do projeto em consonância com o professor ministrante. Durante todo o período de construção/execução do projeto de pesquisa, a interlocução entre os sujeitos se fará necessária: professores ministrantes, presenciais e assessoria pedagógica, na tentativa de contribuir e incentivá-los pelo caminho qualificado da pesquisa. Recomenda-se seguir as orientações do instrumento de avaliação sócio educativo.

9. Oficina Pedagógica Interdisciplinar

A Interdisciplinaridade é princípio pedagógico do Ensino Presencial com mediação tecnológica, e prática pedagógica comumente desenvolvida pelos professores ministrantes, como elo integrador e dinamizador entre as diferentes áreas de conhecimentos.

Embora já seja uma postura pedagógica da equipe docente, desse Centro de Mídias, orientada e estimulada pela equipe de assessoria pedagógica, e presente no planejamento curricular, percebeu-se a necessidade de desenvolvimento de outras ações interdisciplinares complementares às aulas, como estratégias de produção e construção de novos conhecimentos.

Nesse sentido às oficinas pedagógicas interdisciplinares têm como finalidade integrar uma sequência planejada de componentes curriculares, segundo o cronograma de aulas, tendo como foco o desenvolvimento de aprendizagens significativas, na perspectiva da formação multidimensional dos estudantes.

O objetivo é assegurar aos estudantes novas oportunidades de aprender a aprender, utilizando procedimentos metodológicos diferenciados das aulas, que sendo modulares, tem um caráter disciplinar, além de ampliar a construção de saberes, na relação teoria e prática, num contexto e numa ação interdisciplinar.

Propõe-se também oportunizar aos estudantes o desenvolvimento de competências para os exames externos da educação básica, tendo como suporte a matriz de referências do ENEM e descritores do SADEAM/SAEB.

O propósito da equipe é tornar o aluno, cada vez mais, protagonista do processo educativo. Nesse sentido a necessidade de inovação, impulsionada pela criatividade, nos provoca a reinventar o processo de trabalho com a missão de garantir aos alunos um ensino de qualidade.

9.2 Objetivos das Oficinas Pedagógicas Interdisciplinares:

- Ampliar a construção de saberes, na relação teoria e prática, desenvolvendo Oficinas Interdisciplinares.
- Desenvolver novas práticas pedagógicas a partir da utilização de procedimentos metodológicos diferenciados, fundamentando-se na interdisciplinaridade para construção dos saberes.
- Oportunizar aos estudantes o desenvolvimento de competências necessárias à realização de exames externos.
- Planejar e desenvolver atividades, aulas e projetos com estratégias interdisciplinares, com a utilização de recursos midiáticos inovadores, diferenciados e disponíveis no Centro de Mídias.

9.3 Metodologias

As Oficinas pedagógicas interdisciplinares devem ser planejadas tendo como suporte metodológico as interfaces tecnológicas e digitais do Centro de Mídias. Devem ser planejadas e roteirizadas, com a confecção e envio de cartelas aos professores presenciais:

Sugere-se o uso de diferentes procedimentos e recursos metodológicos.

- Leitura de diferentes gêneros textuais, (com suporte textual)
- Produção textual, Pesquisa física (Textos de suporte) e virtual
- Análise de filmes, documentários,
- Resolução de questões problemas, charadas, enigmas, desafios;
- Uso de vídeos, clips musicais, chroma, realidade virtual aumentada, laboratório virtual;

- Chat, Fórum Virtual, outros.

13.1. Fluxo de planejamento e produção de aulas

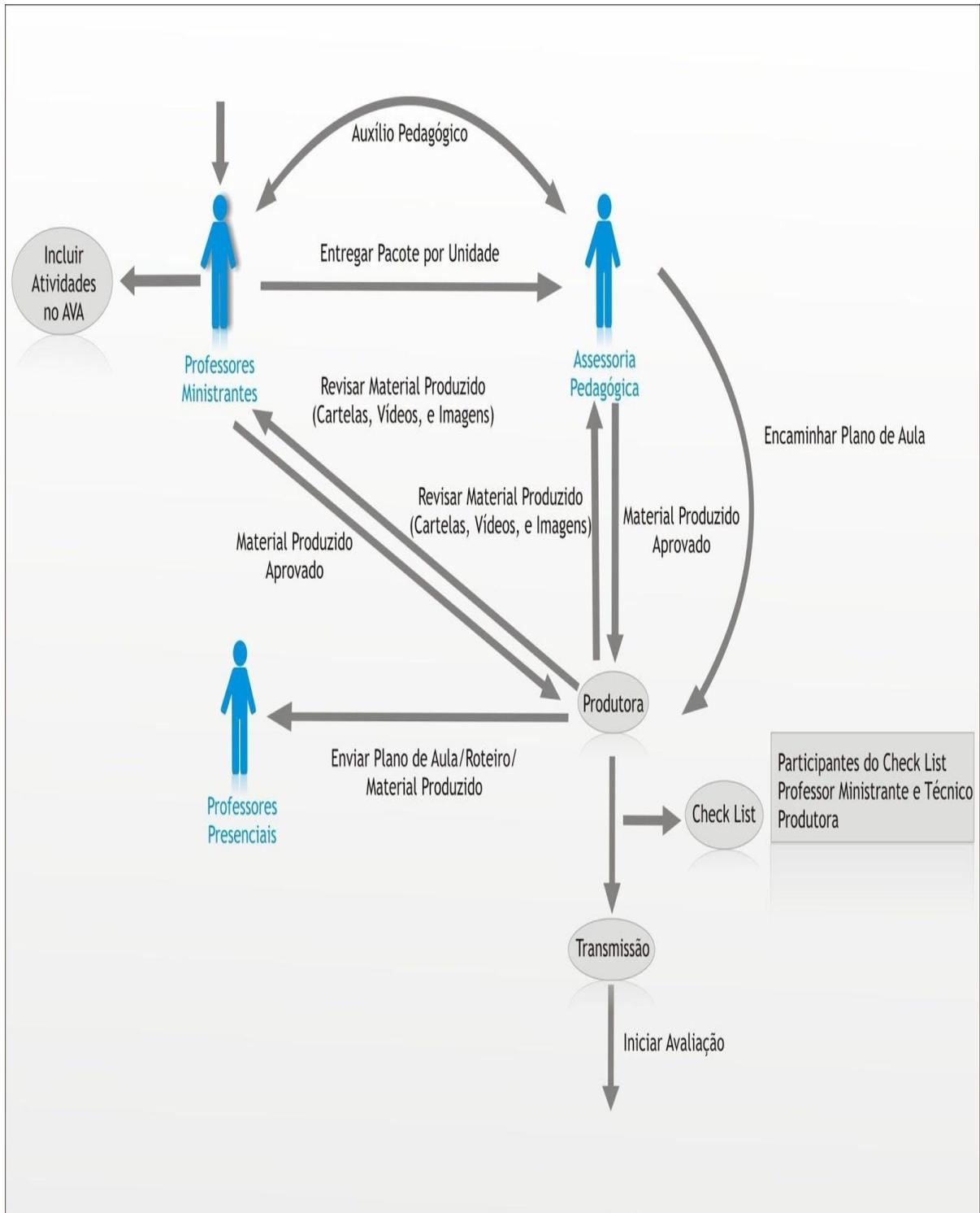
O fluxo de produção de aulas é a sistematização do processo de trabalho. No fluxo são apresentadas as diversas etapas da produção de aulas, com os prazos determinados para planejamento e envio do pacote pedagógico, dos componentes curriculares, com carga horária equivalente, para a revisão pedagógica e posterior encaminhamento à Produtora para produção da aula com o formato metodológico proposto pelos docentes. Ao final do processo, o retorno do material produzido é encaminhado para o check list pelos professores ministrantes e posterior transmissão da aula.

O fluxo de produção das aulas é definido de acordo com a Carga Horária por Componente Curricular:

C/H 40 horas	Filosofia, Sociologia
C/H 80 horas	Língua Estrangeira moderna, História, Geografia, Biologia, Arte, Educação Física, Física e Química.
C/H 120 horas	Ensino Médio: Matemática – Ensino D=fundamental: Geografia e História.
C/H 160 horas	Ensino Médio: Língua Portuguesa
C/H 200 horas	Ensino Fundamental: Matemática e Língua Portuguesa

Para facilitar a visualização deste processo de produção das aulas, apresenta-se abaixo a imagem que registra cada momento acima citado e o trâmite de encaminhamento e procedimentos de conclusão do produto final referente ao planejamento do professor ministrante.

13.2. Organograma do Fluxo do planejamento



ETAPAS DE ACOMPANHAMENTO DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

1. Análise do Planejamento e Parecer Pedagógico da assessoria

A Revisão e análise pedagógica do material produzido pelo professor ministrante é realizada pela Assessoria Pedagógica. O assessor ou

assessora pedagógica recebe o material produzido pelo professor ministrante, cumprindo os prazos estabelecidos no fluxo, executa uma análise pedagógica detalhando cada item citado, fazendo as devidas inferências e propondo sugestões que possam enriquecer a aula. É de fundamental importância o olhar pedagógico minucioso em relação ao quantitativo de conteúdo a serem ministrados, verificando a compatibilidade com o tempo disponível de exposição, bem como, analisando a pertinência das habilidades propostas no plano, se estão implícitas ou explicitamente contempladas nas Dinâmicas Locais Interativas nas questões a serem desenvolvidas e dialogadas nas interatividades e, sobretudo, o nível das questões avaliativas, verificando se as mesmas atendem ao que foi proposto no plano.

2. Envio do Parecer Pedagógico ao professor ministrante

O parecer pedagógico retorna ao professor responsável pela autoria intelectual do material do determinado Componente Curricular com a solicitação dos ajustes ou não e, após o feedback, todo material é encaminhado à produtora por unidade de estudo.

3. Compartilhamento do material com a produtora

O assessor ou assessora pedagógica, responsável pelo acompanhamento do componente curricular, executa a análise final minuciosamente ajustada e encaminha o pacote pedagógico, por unidade, à produtora que passa a produzir o material de cada unidade.

13.3.2. Roteirização e Produção da Aula

1. Roteiro

Setor responsável pela roteirização das aulas, ou seja, a adequação do plano em aula televisa. A partir daí são agendados encontros com o Coordenador de EaD com professores (autor intelectual) para desenvolvimento dos

roteiros com devida orientação sobre melhores recursos didáticos voltados para o meio audiovisual.

Roteiro entra em curso nos setores quando é aprovado pelo professor.

2. Produção

Setor responsável por providenciar recursos de áudio e vídeo para compor a aula proposta no roteiro, que devem ser acompanhadas pelo professor, a fim de um dar um parecer final.

Responsável por produzir aulas internas e externas sob a orientação e participação efetiva do professores ministrante responsável pelas disciplinas.

3. Arte

Setor responsável pela criação das cartelas, ilustrações e animações, assim como a reconstrução de imagens até que sejam respeitados os padrões de exibição, e pelas demais criações de itens de caráter visual, a serem utilizados como recursos nas aulas.

4. Edição

Setor responsável por editar vídeos que compõe a aula, respeitando o tempo máximo de 3 minutos, mesmo que o vídeo seja produzido pela equipe de produção.

5. Áudio

Setor responsável por desenvolver os recursos de áudio para as aulas, ou seja, as locuções de textos, de animações, entre outros, levando em conta o ritmo, as pausas, a pronúncia e a entonação correta que facilite o entendimento do aluno. Evitando textos demasiadamente longos, de maneira que torne a aula muito entediante e cansativa.

6. Revisão

Momento crucial em que o professor faz a revisão de todos os itens que compõem a aula: cartelas, vídeos e áudios. Caso haja alguma eventual

correção, deve ser feita com tempo previamente estabelecido pela produtora.

7. Envio do Pacote Didático para o professor presencial

Uma vez aprovado pelo professor ministrante, o pacote pedagógico deve ser enviado via IP_TV para os professores presenciais cinco dias antes do início do componente curricular entrar no ar pelo suporte técnico que atende cada série.

8. Transmissão

Momento em que o professor, munido de todos os recursos produzidos, ministra sua aula ao vivo, transmitidas via IP_TV, para todas as comunidades nos 62 municípios.

13.3.3. Transmissão e Acompanhamento

1. Acompanhamento da transmissão da aula

Cada assessor ou assessora pedagógica realiza o acompanhamento da transmissão das aulas, ora no estúdio, ora pelo IP-TV, dando suporte ao professor ministrante ou fazendo inferências, quando necessário, ao longo do período de transmissão das aulas deste componente.

2. Acompanhamento dos professores presenciais

Os professores presenciais são acompanhados pelo chat por uma equipe de assessores pedagógicos e, em caso de problemas técnicos, são atendidos pelos suportes técnicos.

3. Chat público e privado

O atendimento ao chat – público e privado - é feito diariamente com o intuito de responder às dúvidas em relação à aula ou questões de cunho administrativo, pedagógico e técnico. O professor presencial é orientado a registrar no Formulário de Registro de Ocorrência – FRO, questões específicas, que são encaminhadas aos setores responsáveis.

4. E-mail e portal do Centro de Mídias
Ciberespaço constituído para facilitar e institucionalizar as informações e socializar subsídios referentes ao componente a ser trabalhado, bem como tudo que se refere à esfera educacional.

5. Redes sociais
Espaço virtual reservado para troca de relações educacionais e postagem de materiais de discussão em fóruns, blogs e mesa redonda.

7. Processo de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação no ensino presencial com mediação tecnológica dar-se-á de forma processual e tem como objetivo primeiro, a comprovação qualitativa da apreensão do conhecimento materializada em aprendizagem efetiva e significativa para os estudantes. Exige, portanto, o olhar atento de todos os segmentos envolvidos: assessoria pedagógica, professores ministrantes e presenciais.

Cada um desses segmentos deve cientificar-se da parte específica que lhes cabe nesse contexto avaliativo, não restringindo esse aspecto somente as singularidades da avaliação meramente sob o prisma quantitativo. De acordo com o Regimento Geral da SEDUC em seu capítulo I afirma que “a avaliação do ensino e aprendizagem considerará os aspectos de aproveitamento dos estudos e da frequência, ambos reprovativos por si mesmos” (art.61). Portanto, a presença do estudante diariamente é indispensável.

A avaliação é um processo que visa diagnosticar as demandas formativas dos estudantes, a fim de orientar o planejamento curricular, subsidiando a definição de competências, conteúdos e estratégias de ensino que assegurem, de forma efetiva e significativa, a aprendizagem consolidando dessa maneira os objetivos desse programa educacional.

No Ensino Presencial com Mediação Tecnológica, o processo de avaliação está subsidiado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica que orienta quanto aos procedimentos a serem seguidos pelos sistemas educacionais. Entretanto, as especificidades deste programa educacional, com foco no conectivismo, requerem um modelo próprio de avaliação das aprendizagens.

Neste modelo pedagógico a avaliação tem um caráter educativo e preocupa-se, sobretudo, em identificar potencialidades e dificuldades individuais e coletivas do aluno, a fim de superá-las. Orienta-se, também, pelas diretrizes de avaliação externa (ENEM, SAEB, SADEAM), mas não visa exclusivamente à medida das performances, o objetivo é assegurar o desenvolvimento de habilidades e competências de caráter multidimensional na formação humana.

Nesse modelo pedagógico o processo de avaliação é desenvolvido pelos professores ministrantes com participação efetiva dos professores presenciais durante todo o processo educativo. As atividades síncronas e assíncronas possibilitam diversas estratégias e instrumentos de avaliação ampliando a interação entre professores e estudantes, cujo detalhamento está explicitado nesta Proposta Pedagógica.

O processo de avaliação é desenvolvido de forma contínua, que exige o envolvimento tanto dos professores ministrantes como dos presenciais. Ambos estão imbricados no processo educativo, visando os resultados no rendimento do estudante. O foco do processo avaliativo está implicitamente ligado ao desenvolvimento de habilidades e competências formativas, por isso, todos os momentos da transmissão e acompanhamento da aula, devem expressar as compreensões do processo de aprendizagem.

Cálculo do Rendimento Escolar.

Para efeito de rendimento escolar do estudante, será aferido ao final de cada unidade uma pontuação obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez), de modo que a pontuação mínima exigida, em cada componente curricular, será de 60% (sessenta por cento) dos pontos atribuídos, ou seja, 6,0 (seis) pontos. A legislação

atual aponta para a avaliação do processo de aprendizagem de caráter formativo e cumulativo, sendo que cada avaliação valerá 10,0 (dez) pontos.

Nesse caso,

Avaliação 1 - vale 10 pontos. 60% são 6 pontos.

Avaliação 2 - vale 10 pontos. 60% são 6 pontos.

Avaliação 3 - vale 10 pontos. 60% são 6 pontos.

Avaliação 4 - vale 10 pontos. 60% são 6 pontos.

AVALIAÇÕES	VALOR	AV. SÓCIO EDUC	TOTAL
AV1	7,5	2,5	10,0
AV2	7,5	2,5	10,0
AV3	7,5	2,5	10,0
AV4	7,5	2,5	10,0

Reforça-se, contudo, que os aspectos quantitativos são parte desse processo avaliativo para efeito de registro de nota.

No processo de avaliação são utilizados diversos instrumentos avaliativos em momentos presenciais e interativos. São realizadas atividades on-line mediadas pelos professores ministrantes e atividades presenciais (mediado pelo professor presencial) com várias possibilidades de interação com os estudantes. Segue-se os requisitos do Regimento Geral das escolas da rede estadual de ensino que aponta para que “os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados sendo que, das quantidades mínimas de avaliações definidas por componente curricular, deverão ser aplicadas, obrigatoriamente, no mínimo 01 (uma) prova objetiva individual e 01 (uma) prova discursiva individual” (parágrafo 5º).

Seguindo essas diretrizes, os instrumentos no ensino presencial mediado por tecnologia, estão estruturadas com questões objetivas e discursivas, conforme a exigência legal. Considera-se, portanto, que os educandos terão diversas oportunidades de desenvolver questões discursivas ao participarem da

interatividade e questionamentos/esclarecimentos via chats, leituras sugeridas e o envolvimento no projeto de pesquisa.

O professor presencial ficará responsável por aferir 25% do valor da avaliação de cada unidade, observando a participação do estudante nas atividades síncronas e assíncronas, mediante a avaliação das habilidades socioeducativas. O que deverá complementar os demais 75% do total da avaliação do componente curricular. As atividades assíncronas compreendem a resolução de dinâmicas locais interativas – DLIs - exercícios complementares propostos, projetos e atividades interdisciplinares, provas, exames e avaliação da postura acadêmica do aluno a ser observada e registrada pelo professor presencial na Ficha de Avaliação das Habilidades Socioeducativas.

13.2 Instrumentos Avaliativos: Prova A e Prova B, Avaliação das Habilidades Socioeducativas, Planos de Estudo e Exames.

Para efeito de registro de notas, os instrumentos de avaliação a serem aplicados são os seguintes:

Avaliações periódicas

Prova A

É uma avaliação escrita, periódica, individual, elaborada pelo professor ministrante, aplicada pelo professor presencial, ao final de cada unidade de estudo para todos os estudantes frequentes.

Prova B

É uma avaliação escrita, individual, elaborada pelo professor ministrante e aplicada pelo professor presencial, nos moldes da avaliação A. É aplicada em dois casos: No caso de reposição de aula a aplicação deverá ser imediata, após a reposição de cada unidade de estudo, seguindo o mesmo horário do dia da avaliação. E no caso de falta no dia da avaliação A, mediante justificativa em 48 horas. Deve ser aplicada no horário da última interatividade.

Avaliação das Habilidades Socioeducativas

É um instrumento para o registro da avaliação das habilidades socioeducativas. É destinado para as anotações pertinentes ao status da aprendizagem de cada unidade estudada. É importante que professor presencial fique atento ao desempenho do estudante a cada aula ministrada.

Portanto, trata-se de uma avaliação que perpassa, sobretudo, pelo olhar atento do professor presencial, estabelecendo uma relação dialógica com o estudante visando a superação das necessidades de aprendizagens identificadas durante o processo de mediação do conhecimento. Essa postura possibilita uma análise das atividades propostas em cada aula: nas DLÍ's, nas interatividades, bem como o desempenho do estudante no projeto de pesquisa.

Para tanto, recomenda-se atentar para os critérios de avaliação das habilidades socioeducativas abaixo:

1. MOTIVAÇÃO. (0,5)

Grau de interesse e envolvimento do/a aluno/a

- É assíduo/a e pontual às aulas e justifica sempre sua ausência ou impontualidade.
- Demonstra interesse pelas aulas e pelos estudos, envolvendo-se com as atividades propostas.
- Demonstra esforço para frequentar as aulas.

2. COMUNICAÇÃO (0,5)

Capacidade do/a aluno/a comunicar-se de forma natural e espontânea

- Demonstra esforço para falar em público, vencendo o medo e a timidez.
- Participa da interatividade, esforçando-se para agir com segurança.
- Fala com clareza, fazendo-se entender pelas outras pessoas.
- Utiliza vocabulário adequado, tanto no chat como no convívio escolar.

3. LIDERANÇA (0,5)

Capacidade do/a aluno/a exercer liderança compartilhada.

- Demonstra iniciativa para coordenar os trabalhos em grupo
- É receptivo/a às ideias de outras pessoas.
- Delega e acompanha as atribuições dos membros do grupo

4. INOVAÇÃO (0,5)

Capacidade do/a aluno/a ir além dos procedimentos propostos.

- Demonstra criatividade nos trabalhos realizados.
- Agrega valor às aulas e trabalhos com suas contribuições e experiências.
- Realiza seus trabalhos com sentido de perfeição.

5. RELACIONAMENTO (0,5)

Capacidade do/a aluno/a relacionar-se satisfatoriamente com as pessoas.

- Tem iniciativa e disponibilidade para cooperar com os colegas e as pessoas da escola.
- É cordial e gentil no trato com as pessoas.
- Respeita os direitos dos outros.

O registro de notas das habilidades do instrumento avaliativo socioeducativo deve seguir a conversão qualitativa para a pontuação quantitativa. Observe atentamente o procedimento abaixo:

Cada critério equivale a 0,5 (meio ponto) totalizando 2,5 (dois pontos e meio). A totalização deve ser somada a nota da prova A ou B e plano de estudo ao final de cada unidade.

Cálculo das notas.

Avaliação: prova **A ou B** + **Avaliação das Habilidades Socioeducativas**.

Av1= 10 + **Av2**=10 + **Av3**= 10 +**Av4**= 10 Total = 40 pontos.

7,5 pontos atribuídos por avaliação escrita (**Prova A/B**), elaborada pelo professor ministrante e corrigida pelo professor presencial (mediante gabarito).

2,5 pontos atribuídos pelo professor presencial (mediante critérios para atribuição de notas, conforme ficha de registro de habilidades socioeducativas).

- O registro das 04 avaliações devem totalizar 40 pontos em cada componente curricular mensurados da seguinte maneira:

Av1 (AHSE+prova) = 10 pontos + **Av2** (AHSE+prova) = 10 pontos + **Av3** (AHSE+prova) = 10 pontos + **Av4** (AHSE+prova) = 10 pontos = 40

Plano de Estudo - Recuperação Paralela

O Plano de Estudo viabiliza a recuperação contínua do conteúdo que não foi apreendido pelo estudante em tempo hábil. É, portanto, mais uma possibilidade para melhorar seu desempenho, o que conseqüentemente refletirá na recomposição das notas, pois, os estudantes que obtiverem notas inferiores a 60% poderão alcançar melhor aproveitamento no rendimento por meio deste instrumento específico de aprendizagem.

A recuperação paralela, efetivada via plano de estudo, contempla os conteúdos das aulas de cada unidade. O plano de estudo com o formato autoinstrucional, constará de orientações específicas e detalhadas para o desenvolvimento das atividades, objetivando despertar a autonomia intelectual do estudante. Em caso de dúvidas, na realização das atividades, cabe ao professor presencial mediar o processo de recuperação da aprendizagem e posterior registro de notas.

Em relação aos instrumentos, a indicação quanto ao número de questões é a seguinte:

- a) Provas A e B - 07 questões - com duas discursivas - com 7,5 pontos no total, pois a esta se soma a avaliação das habilidades socioeducativas.
- b) Planos de Estudo de Recuperação - 10 questões, totalizando 10 pontos, pois não se aplica a avaliação das habilidades socioeducativas.
- c) Exames de Recuperação e Progressão – com 10 questões, totalizando 10 pontos.

As atividades de avaliação devem ser mediadas pelos professores presenciais em todas as suas etapas objetivando-se o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes, além das capacidades de criar, dialogar, interagir e trabalhar em equipes.

Portanto a avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes, participantes das oficinas interdisciplinares, deve ser realizada tendo como orientação os critérios da avaliação socioeducativa.

10. Exames Simulados

O simulado é um instrumento avaliativo, sem aferição de notas, porém, importantíssimo para o momento atual, tendo em vista, o compromisso deste CEMEAM com a qualidade do ensino no Amazonas. Entende-se, que estimular, motivar e inserir os estudantes no contexto dos exames internos e externos (SADEAM, SAEB, Prova Brasil e ENEM) é também uma oportunidade de melhor prepará-los para o atendimento das novas exigências formativas do contexto educativo brasileiro. Serão realizadas, no decorrer do ano letivo e devidamente formuladas pelos professores ministrantes, abrangendo as áreas de Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática.

O número de questões é elaborado de acordo com a carga horária do componente curricular, obedecendo a seguinte tabela:

11. Progressão Parcial

A Progressão Parcial é a possibilidade, assegurada por lei, para o educando ser promovido para o ano seguinte, mesmo não alcançando resultados satisfatórios nos componentes curriculares da série/ano anterior.

Este direito está assegurado na LDBN/1996, que orienta os estabelecimentos que adotam a progressão regular por série/ano, admitir formas de progressão parcial, desde que preservada a sequência do currículo.

No ensino presencial com mediação tecnológica ocorre quando o estudante não atingir o percentual mínimo de 60% de desempenho satisfatório como sinaliza o Regimento Interno da Seduc. “A Progressão Parcial, dar-se-á em até 02(dois) Componentes Curriculares no Ensino Fundamental e 03 (três) Componentes Curriculares no Ensino Médio do currículo pleno”. (art.69, §1º).

Para tanto, exige-se o cumprimento mínimo de 75% da carga horária do componente curricular.

É realizada por meio de Plano de Estudo de Progressão Parcial, elaborado pelo professor ministrante, que possibilita ao educando visitar os conteúdos do

componente curricular correlato ao ano onde houve a retenção. O instrumento contém as orientações pertinentes ao estudo do conteúdo proposto, a indicação de leitura e material de apoio. Nesses moldes, o educando tem seu desempenho avaliado a partir do estudo proposto no início do ano letivo, preferencialmente, nos três primeiros meses.

Contém dez questões com a indicação dos conteúdos relativos às quatro unidades, com suas respectivas habilidades.

Progressão Parcial

A Progressão Parcial é a possibilidade, assegurada por lei, de o aluno ser promovido para a série seguinte mesmo não alcançando resultados satisfatórios em algumas disciplinas da série anterior.

Este direito está assegurado na LDBN/1996 que orienta os estabelecimentos que adotam a progressão regular por série, admitir formas de progressão parcial, desde que preservada a sequência do currículo.

No Ensino Presencial com Mediação Tecnológica pode ocorrer a partir dos seguintes critérios: em até dois componentes curriculares (EF) e três componentes curriculares (EM); desde que o aluno tenha cumprido o mínimo de 75% da carga horária do componente curricular; para o aluno que não tenha atingido o percentual mínimo de 60% de desempenho.

Deve ser realizada da seguinte maneira:

- ✓ Por meio de Exame Inicial de Progressão Parcial (EIPP) dos estudantes, exceto 9º (EF) e 3º ano (EM), que apresentarem pendência de resultado no ano anterior, a ser aplicado no início do ano letivo.
- ✓ Por Plano de Estudo de Progressão Parcial (PEPP) - sendo um para cada unidade de estudo, caso não alcance a média de 60% no EIPP.
- ✓ Será submetido ao Exame Final de Progressão Parcial (EFPP), caso não alcance as notas satisfatórias nos quatro Planos de Estudo de Progressão Parcial.

- ✓ Os instrumentos de avaliação de Progressão Parcial são elaborados pelo professor ministrante, enviados por e-mail e aplicados pelo professor presencial da série em que o aluno estiver matriculado, durante o ano letivo.
- ✓ O estudante não poderá realizar Plano de Estudos de Progressão Parcial do componente curricular em dependência no horário coincidente com a série em que estiver cursando.
- ✓ O professor presencial agenda com o aluno um horário específico para a aplicação do Plano Estudos de Progressão Parcial.
- ✓ A nota dos estudantes que concluírem as avaliações de progressão serão registradas em ata no SCA SIGEAM e encaminhadas à escola matriz a fim de fazer os procedimentos cabíveis.
- ✓ Aos estudantes do 9º (EF) e do 3º ano (EM), designa-se os seguintes processos especiais de avaliação:
 1. Exame de Reavaliação, elaborado pela banca dos docentes do Centro de Mídias a ser aplicada nas situações específicas.
 2. Exame da Educação de Jovens e Adultos aplicados de acordo com a legislação específica.
 3. Esgotadas todas as possibilidades anteriores, o estudante deverá cursar regularmente somente os componentes curriculares nos quais esteja retido.

13.4 Procedimentos para envio, aplicação e acompanhamento das avaliações:

- O professor ministrante realiza a leitura e comentário da prova;
- O suporte técnico envia a Prova A no dia da aplicação via IP-TV e e-mail; no dia seguinte à aplicação, envia a Prova B, PERP e seus respectivos gabaritos.
- O professor presencial recebe a mídia da prova, aplicando-a no horário de transmissão da avaliação;
- O professor ministrante realiza o acompanhamento do desenvolvimento da prova via chat;

- O professor presencial realiza a correção das provas mediante gabarito;
- O professor presencial aplica a avaliação das habilidades socioeducativas, mediante ficha avaliativa;
- A assessoria pedagógica realiza o acompanhamento do processo de aplicação e registro das avaliações.

13.5 Recuperação Final de Estudos

Os alunos que não obtiverem a nota mínima de 6 pontos, após aplicação dos planos de estudo de recuperação paralela, que são 4 sendo um para cada unidade de estudo, serão submetidos à exames finais de recuperação de estudos, no final do ano letivo, conforme determina o regimento escolar geral da rede estadual de ensino. Sendo que os 9º e 3º ainda serão submetidos a exames de reavaliação no final do ano escolar.

13.7 Lançamento e Registro de notas no Sistema de Controle Acadêmico

O lançamento e registro de notas será efetivado no Sistema de Controle Acadêmico - SCA pelo professor presencial com o devido acompanhamento dos professores ministrantes, bem como, da equipe de assessoramento pedagógico.

Cada turma contém um login e uma senha específica para acesso ao SCA.

13.8 Avaliação interna

A avaliação interna é um processo realizado anualmente com a finalidade de rever os objetivos e metas da qualidade social da educação, e são desenvolvidas de duas maneiras:

Avaliação interna do Centro de Mídias é realizada durante o ano letivo mediante análise de indicadores de diversos segmentos da comunidade: alunos, professores presenciais e professores ministrantes, equipe pedagógica e equipe gestora do Programa Ensino Médio com mediação tecnológica.

No portal do Centro de Mídias – www.centrodemidias.am.gov.br/sca - estão disponíveis os links com os indicadores de avaliação interna.

A avaliação interna da Secretaria de Estado da Educação é realizada por meio do Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas – SADEAM com a finalidade de demonstrar a evolução do desempenho dos alunos bem como constatar os diversos fatores que estão associados a qualidade e a efetividade do ensino ministrado nas escolas públicas do Estado do Amazonas.

13.9 Avaliação Externa

É promovida pelo Ministério da Educação através do Instituto Anísio Teixeira e consta dos seguintes instrumentos: SAEB, Prova Brasil e ENEM. A finalidade, segundo as diretrizes para a Educação Básica é compor o índice da Educação Básica que orienta os Sistemas de Ensino a desenvolver suas políticas de qualidade. Nesse sentido, o Programa participa efetivamente desse processo de avaliação a fim de elevar os próprios índices de qualidade.

14. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

Detalhamento do Acompanhamento Pedagógico às salas de aulas

- O acompanhamento pedagógico será feito pelo Centro de Mídias, contando com a seguinte equipe: assessoria pedagógica do Centro de Mídias, membros da equipe de supervisão da Secretaria do Interior e coordenadores locais dos municípios com maior número de comunidades atendidas.
- As viagens de acompanhamento acontecerão ao longo do ano letivo. Os municípios e comunidades a serem visitadas estão agrupados em rotas, com base nas calhas dos rios. As escolas das comunidades da zona rural de Manaus também serão acompanhadas.
- As visitas serão realizadas a partir do segundo mês de aula.
- Para as visitas do primeiro semestre serão priorizados os municípios que normalmente são atingidos pela seca, evitando-se o aumento de custos com despesas de deslocamento.

- A programação de visita para cada supervisor deverá ser realizada no período de 15 dias. Ao final desse período, retorna a Manaus para entregar o relatório de trabalho e encaminhar as sugestões para as providências necessárias.
- O supervisor deverá permanecer, no mínimo, um dia em cada comunidade.
- Nas visitas de acompanhamento pedagógico, o supervisor terá a oportunidade de conhecer a realidade onde ocorre a aprendizagem mediada pela tecnologia. Nessa ocasião, preencherá um formulário de observação, avaliando:
 - ✓ Professor Presencial
 - ✓ Aluno
 - ✓ Sala de aula
 - ✓ Equipamentos
 - ✓ Material didático
 - ✓ Transporte escolar
 - ✓ Merenda
- O supervisor tomará as providências necessárias para a solução dos problemas detectados passíveis de solução imediata. O que não puder ser resolvido no próprio município deverá ser providenciado posteriormente quando do retorno do supervisor a Manaus

14.1 Equipe Técnica responsável pelo acompanhamento

A coordenação das atividades de acompanhamento pedagógico será realizada pela Coordenação Adjunta, assessorada pela equipe pedagógica do Centro de Mídias e terá sob sua responsabilidade:

- A elaboração dos instrumentos de acompanhamento pedagógico;
- A elaboração dos cronogramas de viagem;
- A formação dos supervisores;

- Análise dos dados sistematizados;
- Os encaminhamentos necessários para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, a partir dos dados obtidos

16. PLATAFORMA EDUCACIONAL UTILIZADA

Pelas suas características o Ensino Médio com Mediação Tecnológica requer a implantação de uma Plataforma Educacional específica, baseada em ferramentas de videoconferência e colaboração, trata-se de uma Rede de Interconexão (baseada em serviços de telecomunicação), necessária para o funcionamento da Plataforma Educacional, integrada.

A abrangência e capilaridade deste garante todo o tráfego referente às sessões intramídia, bem como o acesso à Internet Mundial em banda larga em todos os seus nós.

A solução utilizada suporta a ocorrência de múltiplas sessões em pelo menos 08 (oito) canais simultâneos de vídeo conferência, utilizando múltiplos recursos de colaboração integrados para 300 (trezentos) usuários/salas de aula/ turmas e até outros 100 (cem) usuários simultâneos, conectados via link internet.

Esta solução oferece um circuito para a Internet Mundial que garante acesso às sessões de vídeo conferência para até 100 (cem) usuários, em até 08 sessões ou canais simultâneos, unicast (a partir de conexões de seus próprios IPS) com perfil de transmissão de até 33 Kbps ou quantidades proporcionalmente menores, porém com perfis de transmissão maiores (64 Kbps, 128 Kbps, 384 Kbps ou 512 Kbps) desde que o consumo total das sessões simultâneas seja compatível com a banda do circuito contratado.

De modo geral, é permitido que o contingente de usuários via internet participe de sessões de videoconferência, interativa e simultaneamente com os demais usuários distribuídos nos 200 pontos de presença a serem interligados.

Os equipamentos utilizados por esses usuários deverão ter configuração mínima de microprocessador Pentium III, 1.0 GHz, 128 Mb de memória RAM e sistema operacional MS-Windows XP home edition.

Características Técnicas da Rede de Interconexão

A Rede de Interconexão é dividida em duas: Rede Primária e Rede Secundária:

Rede Primária:

Interligando 200 pontos da Secretaria de Educação (p_SE) – para tráfego das sessões de videoconferência e acesso a Internet em banda larga. A infraestrutura de conexão entre esses pontos deve ser baseada em satélite. As estações de satélite deverão ser bidirecionais operando na banda C ou Ku, com taxa líquida de upload de 640 Kbps.

Esta rede tem a capacidade de prover QoS (Quality of Services) tanto no sentido upload como no sentido download. Deverá ter capacidade de oferecer qualidade de serviço (QoS) para todos os pontos de acesso à Rede Primária, atribuindo diferentes prioridades e reservas de banda para os tráfegos dos diferentes tipos de serviço: tráfego de dados, de vídeo, de áudio e multicast, de acordo com a solução de vídeo conferência proposta.

Suporta uma sessão de videoconferência com participação de pelo menos 300 usuários onde todas as estações nos 200 pontos de presença desta Rede participem com perfil de até 512 Kbps.

Operará com duas portadoras dedicadas de 640 Kbps, multicast para as 200 estações remotas, gerenciando por meio de QoS a disponibilidade de banda para tráfego de mídia e acesso à Internet.

Rede Secundária:

Host interligando usuários externos, através de backbone com acesso Internet de 4,0 Mbps.

Oferece uma taxa líquida de 33 Kbps tanto para download, quanto para upload com até 100 (cem) usuários conectados simultaneamente ou quantidades proporcionais menores, porém com perfis de transmissão maiores (64 Kbps, 128 Kbps, 384 Kbps ou 512

Kbps).

Características funcionais da solução de videoconferência

- Realiza sessões multipontos, onde vários participantes interajam na sessão de videoconferência e/ou sessões ponto a ponto, onde somente dois participantes interajam.
- Permite a interação simultânea de pelo menos seis palestrantes dentro de uma mesma sessão, dividindo os recursos de transmissão.
- Disponibiliza ferramentas automáticas do cancelamento de eco e AGC (Áudio Game Control).
- Permitir a geração do sinal de streaming de vídeo, a partir de qualquer estação da Rede Completa (Primária e Secundária) podendo a geração do sinal ocorrer a partir de uma sessão multiponto, ponto a ponto ou de um único ponto.
- Permite a captura e transmissão de aplicativos em uso no equipamento de qualquer um dos usuários da sessão.
- Permite interação entre todos os seus usuários, com transmissão multicast (para Rede Primária) e unicast (para Rede Secundária). Suportando a possibilidade de interação com pelo menos 400 (quatrocentos) usuários simultaneamente – 300 da Rede Primária e 100 da Rede Secundária.
- Permitir a configuração das sessões de videoconferência via software. A solução deve possuir a figura de um administrador/moderador da sessão, capaz de executar seu trabalho, via software, em qualquer das 400 estações, em uso simultâneo, da Rede Completa (Primária e Secundária).
- Permite ao moderador o monitoramento remoto ativo dos pontos conectados, exibindo imagens de cada usuário durante as sessões.
- Permite a formulação de perguntas de múltipla escolha para consulta ao usuário sem tempo real (formato enquete).
- Permite o uso integrado de: Quadro branco eletrônico (o conteúdo gerado deve ser compartilhado simultaneamente pelos participantes da sessão) e Transmissão streaming de vídeos pré-gravado sem formatos

compatíveis com Windows Media Vídeo (WMV);

- Permite acesso condicionado – controle de acesso dos usuários e/ou grupos de usuários às sessões, em dia/do processo.
- Utiliza como padrões de compressão para mídia H264 e MPEG4;
- Permite a troca de mensagens instantâneas públicas ou privadas entre os usuários de uma sessão;
- Garante a possibilidade de interação entre quaisquer de seus usuários em uma mesma sessão de videoconferência, com velocidades variadas de transmissão, sem nivelamento pela menor velocidade (transcodificação de taxa bits – cada perfil de transmissão deve ser respeitado).

Equipamentos – Plataforma Educacional

Em cada Comunidade Rural - Conexão da Rede Primária:

- Antena Parabólica para operarem com banda KU ou C;
- Equipamento de roteamento - In Door Unit (IDU), para recepção e capacidade de transmissão de até 640 Kbps. Sistema HUB-VSAT;
- Concentrador da solução de vídeo conferência para a Rede Completa (Primária e Secundária);
- Servidor ou Multipoint Control Units (MCUs),

Equipamento da sala de Aula:

- Micro computador;
- TV de tela plana de no mínimo 38”;
- Web can com microfone embutido e características PTZ (Pan/Tilt/Zoom- controle para movimentação vertical, horizontal e para aproximação da imagem);
- Rack para acomodação dos equipamentos da sala de aula;
- Mesa para impressora;
- Impressora a laser;
- No-breaks de 1.3 Kva;
- Telefones IP.

Equipamentos Central de Transmissão- Estúdio - Sede SEDUC-AM

- Antena Parabólica para operar com banda KU ou C
- Equipamento de roteamento - In Door Unit (IDU), para recepção e capacidade de transmissão de até 640 Kbps. Sistema HUB-VSAT.
- Microcomputadores
- Notebook (computador portátil)
- Telefone IP
- Câmera de documentos com iluminação
- Câmera PTZ – Zoom 10x
- TV de plasma de no mínimo 50”
- Conjunto de microfones sem fio contendo:
 - Microfone auricular
 - Microfonelapela
 - Base emissora
 - Base receptora
- Quadro branco digital
- Nobreak de 1.3 Kva
- Estabilizadores de voltagem 5 Kva
- Grupo Gerador 20 Kva
- No Break 20 Kva

Equipamentos Estação Móvel:

- Notebook (computador portátil)
- Câmera webcam c/ microfone embutido
- Câmera de captação de documentos com iluminação
- Antena parabólica flyway (portátil)
- Equipamento de roteamento - In Door Unit (IDU), para recepção e capacidade de transmissão de até 640 Kbps. Sistema HUB-VSA
- Microfone sem fio (lapela - profissional); 1 Câmera mine DV de 3ccd's.

Topologia Genérica da Plataforma Educacional

- 200 p_SE
- Estúdio Central de Transmissão

- 640 Kbps
- PROVEDORES (ISP)
- Link internet (4,0 Mbps)
- REDE SECUNDÁRIA VIA INTERNET Até 100 usuários simultâneos (33 Kbps).
Ou menos usuários com bandas maiores
- VoD
- 02 portadoras de 640 Kbps

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, Manuel (org.), O Projeto Educativo da Escola. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2004.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber, elementos para uma teoria. 1ªed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **Os Jovens e o Saber, Perspectivas Mundiais. 1ªed. Porto Alegre: Artmed, 2001.**

LÉVY, Pierre. A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Ed. 34, 2001.

MORIN, Edgar. Da necessidade de um pensamento complexo. In: Francisco Menezes Martins e Juremir Machado da Silva (org). Para navegar no século XXI. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2000.

MELO NETO, José Augusto. Tecnologia Educacional: Formação de Professores no Labirinto do Ciberespaço. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2007.

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**, Caderno de Linguagens Esplanada dos Ministérios, Bloco L, sala 500 CEP: 70.047-900 Brasília – DF Tel. (061) 2104-8010 Fax: (61) 2104-9643 <http://www.mec.gov.br>

BRASIL. (2002). Ministério da Educação. **(Cadernos do SECAD 3 - Educação Escolar Indígena, diversidade sócio cultural Indígena na escola. Brasília**

BRASIL. (2007). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade. **Cadernos do SECAD 3 - Educação Escolar Indígena: diversidade sócio cultural Indígena ressignificando a escola.** Brasília.

BRASIL. (2002). Ministério da Educação. **Referenciais para a formação de professores indígenas.** Brasília: SEF/MEC.

BRASIL. (2001). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual.** Brasília: MEC/SEF.

BRASIL. (1996) **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional /LDB Lei nº. 9.394/96.** Brasília: Governo Federal.

BRASIL. (2005). Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI):** Brasília: MEC/SECAD 2005

BRASIL. C. N. E. /C. E. B. Parecer 014/99. **Diretrizes Curriculares Nacionais da educação escolar indígena.** Brasília. Setembro/ 1999

BRASIL. C. N. E. /C. E. B. Parecer 010/2002. **Formação do professor indígena em nível universitário.** Brasília. Março/2012

BRASIL. C. N. E. /C. E. B. Resolução 03/99. Fixa as **Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas.** Brasília. Novembro/ 1999

BRASIL. C. N. E. /C. E. B. Resolução Nº 04/2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais gerais para a educação básica.** Brasília. (2010)

BRASIL, C. N. E. /C. E. B. Parecer 13/2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação escolar indígena.** Brasília. Maio / 2012.

BRASIL. C. N. E. /C. E. B. Resolução 05/2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação escolar indígena na educação básica.** Brasília. Junho/2012

BRASIL. (1997). Presidência da República. **Decreto presidencial** Lei 10172. Plano Nacional de educação

BRASIL. (1973). Presidência da República. **Decreto presidencial Lei 6001**. Regulamenta a situação jurídica dos povos indígenas.

BRASIL. (2014). Presidência da República. **Decreto presidencial Lei Nº 13.005. Aprova o Plano Nacional de Educação**. Brasília. Junho / 2014.

BRASIL. (2008) Presidência da República. **Decreto presidencial Lei 11.645**. Brasília. Março / 2008.

BRASIL. Decreto governamental 26/91

BRASIL. (2009). Presidência da República. **Decreto governamental Nº 6861. Dispõe sobre a educação escolar indígena e define os territórios etnoeducacionais**. Brasília. Maio /2009.

ANEXOS



CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

CALENDRÁRIO ESCOLAR 2018 - ENSINO MÉDIO - 1º ANO - VESPERTINO E NOTURNO

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29				

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

LEGENDAS

	INÍCIO DO ANO ESCOLAR		TÉRMINO DO ANO LETIVO		CONSELHO DE CLASSE
	INÍCIO DO ANO LETIVO		TÉRMINO DO ANO ESCOLAR		FERIADO
	JORNADA PEDAGÓGICA		RECUPERAÇÃO		FÉRIAS
	PONTO FACULTATIVO		SIMULADO		AULA ASSÍNCRONA

OCORRÊNCIAS

	Início do Ano Escolar: 01/02/2018		Término do Ano Letivo: 18/12/2018
	Início do Ano Letivo: 01/03/2018		Término do Ano Escolar: 29/12/2018
	Jornada Pedagógica: 01 a 28/02/2018		Simulado: 29/07, 08/08 e 20/10/2018
	Aulas assíncronas: 19 e 29/03, 30/04, 21/05, 11 e 18/08, 09 e 18/07, 19/08, 19 e 24/08, 29/10, 06, 12 e 28/11, 3/12		Ano Letivo: 203 dias
			Ano Escolar: 227 dias

COMPONENTE CURRICULAR	C/H	D/T	PERÍODO / DIA DA SEMANA	DATAS COMEMORATIVAS
Língua Portuguesa	180	32	07 de março a 03 de out. (segunda-feira)	21.05 Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial
Matemática	120	24	01 de março a 09 de ago. (terça-feira)	23 e 27.05 - Semana de Luta contra Tuberculose
Educação Física	80	12	02 a 30 de março	19.04 - Dia do Livro
Zoologia	40	8	31 de março a 16 de abril	13.05 - Dia Nacional de Denúncia contra o Racismo
Língua Inglesa	60	12	20 de abril a 18 de maio	19 e 26.06 - Semana Ambienta
História	80	16	19 de maio a 24 de junho	27.06 - Dia do Menino
Língua Espanhola	80	12	06 a 28 de julho	06.06 - Dia Internacional das Populações Indígenas
Geografia	80	16	03 a 30 de agosto	20.11 - Dia Nacional de Consciência Negra
Física	80	16	31 de agosto a 28 de setembro	
Filosofia	40	8	29 de setembro a 11 de outubro	
Química	80	16	13 de outubro a 07 de novembro	
Biologia	80	16	08 a 28 de novembro	
Arte	80	12	30 de novembro a 16 de dezembro	
Total	1000	200		

Legenda: C/H = carga horária. D/T = dia de transmissão

Revisão 0.0



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
CALENDÁRIO ESCOLAR 2018 - ENSINO MÉDIO - 2º ANO

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29					

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

22 dias

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

21 dias

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

20 dias

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

21 dias

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

22 dias

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

25 dias

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

21 dias

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

20 dias

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

20 dias

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

11 dias

LEGENDAS

	INÍCIO DO ANO ESCOLAR		TÉRMINO DO ANO LETIVO		CONSELHO DE CLASSE
	INÍCIO DO ANO LETIVO		TÉRMINO DO ANO ESCOLAR		FÉRIAS
	JORNADA PEDAGÓGICA		RECUPERAÇÃO		AULA ASSÍNCRONA
	SIMULADO		PONTO FACULTATIVO		

OCORRÊNCIAS

	Início do Ano Escolar: 01/02/2018		Término do Ano Letivo: 16/12/2018
	Início do Ano Letivo: 01/03/2018		Término do Ano Escolar: 26/12/2018
	Jornada Pedagógica: 01 a 20/03/2018		Simulado: 20/07, 08/08 e 20/10/2018
	Aulas assíncronas: 12/03, 08 e 30/04, 04, 11 e 18/05, 08 e 29/07, 08 e 27/08, 10 e 17/08, 8 e 22/10, 6/11, 05/12		Ano Letivo: 203 dias Ano Escolar: 227 dias

COMPONENTE CURRICULAR	C/H	D/T	PERÍODO / DIA DA SEMANA	DATAS COMEMORATIVAS
Geografia	80	16	01 a 21 de março	21/03 - Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial
Biologia	80	16	22 de março a 19 de abril	
História	80	16	14 de abril a 06 de maio	16/04 - Dia do Índio
Sociologia	40	8	09 de maio a 18 de maio	13/05 - Dia Nacional de Denúncia contra o Racismo
Língua Espanhola	80	12	19 de maio a 06 de junho	
Matemática	120	24	07 de junho a 12 de julho	19 e 20/06 - Semana Antídotos
Física	110	22	13 de julho a 10 de agosto	27/06 - Dia do Meio Ambiente
Química	110	22	11 de agosto a 13 de setembro	09/08 - Dia Internacional das Populações Indígenas
Língua Portuguesa	160	32	14 de setembro a 27 de outubro	
Língua Inglesa	80	12	31 de outubro a 17 de novembro	20/11 - Dia Nacional da Consciência Negra
Filosofia	40	8	18 a 28 de novembro	
Educação Física	80	12	30 de novembro a 18 de dezembro	
Total	1600	200		

Legenda: C/H = carga horária, D/T = dia de transmissão

Revisão 0.0



CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

CALENDÁRIO ESCOLAR 2018 - ENSINO MÉDIO - 3º ANO

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29					

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

23 dias

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

19 dias

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

23 dias

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

19 dias

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

22 dias

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

25 dias

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

21 dias

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

20 dias

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

21 dias

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

10 dias

LEGENDAS

	INÍCIO DO ANO ESCOLAR		TÉRMINO DO ANO LETIVO		CONSELHO DE CLASSE
	INÍCIO DO ANO LETIVO		TÉRMINO DO ANO ESCOLAR		FERIADO
	JORNADA PEDAGÓGICA		RECUPERAÇÃO		FÉRIAS
	SIMULADO		PONTO FACULTATIVO		AULA ASSÍNCRONA

OCCORRENCIAS

	Início do Ano Escolar: 01/02/2018		Término do Ano Letivo: 16/12/2018
	Início do Ano Letivo: 01/03/2018		Término do Ano Escolar: 26/12/2018
	Jornada Pedagógica: 01 a 29/02/2018		Simulado: 20/07, 08/08 e 20/10/2018
	Aulas Ausenciais: 5 e 18/03, 07, 21 e 28/05, 18/06, 18 e 30/07, 08 e 27/08, 08 e 17/09, 08 e 22/10, 12 e 29/11		Ano Letivo 200 dias
			Ano Escolar 227 dias

COMPONENTE CURRICULAR	C/H	D/T	PERÍODO / DIA DA SEMANA	DATAS COMEMORATIVAS
Língua Inglesa	80	12	01 a 16 de março	21/03 - Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial
História	80	16	16 de março a 07 de abril	
Língua Espanhola	80	12	08 a 27 de abril	18/04 - Dia do Índio
Educação Física	80	12	28 de abril a 12 de maio	13/05 - Dia Nacional de Denúncia contra o Racismo
Geografia	80	16	13 de maio a 03 de junho	19 a 25/05 - Semana Antropos
Biologia	80	16	08 a 24 de junho	27/05 - Dia do Médico
Filosofia	40	8	04 a 18 de julho	09/08 - Dia Internacional das Populações Indígenas
Química	110	22	14 de julho a 10 de agosto	20/11 - Dia Nacional da Consciência Negra
Língua Portuguesa	160	32	11 de agosto a 28 de setembro	
Matemática	120	24	27 de setembro a 01 de novembro	
Física	110	22	03 de novembro a 02 de dezembro	
Sociologia	40	8	05 de dezembro a 18 de dezembro	
Total	1000	200		

Legenda: C/H - carga horária. D/T - dia de transmissão

Revisão 0.0



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

**CRONOGRAMA DE SEQUÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR
ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA**

Início do Ano Escolar 01.02.2016 - Término do Ano Escolar 26.12.2016 / Início do Ano Letivo 01.03.2016 - Término do Ano Letivo 16.12.2016

1º ano					
Componente Curricular	Professor(a)	Carga Horária	Número de dias de Aulas Síncronas	Número de dias de Aulas Assíncronas	Período de Transmissão das Aulas
Língua Portuguesa	Denilson e Joyce	160	29	03 dia (26/03, 18/06 e 16/07/2016)	03/03/2016 a 03/10/2016
Matemática	Alexandre e Emerson	120	23	01 dia (16/04/2016)	01/03/2016 a 09/08/2016
Educação Física	Kim e Marcus	60	11	01 dia (19/03/2016)	02/03/2016 a 30/03/2016
Sociologia	Josino e Dário	40	08	—	31/03/2016 a 15/04/2016
Língua Inglesa	Christiane e Ademir	60	11	01 dia (30/04/2016)	20/04/2016 a 18/05/2016
História	Amaury e Eduardo	80	15	01 dia (21/05/2016)	19/05/2016 a 24/06/2016
Língua Espanhola	Areane e Felipe	60	11	01 dia (09/07 /2016)	06/07/2016 a 29/07/2016
Geografia	Ludmila e Jefferson	80	15	01 dia (13/08/2016)	03/08/2016 a 30/08/2016
Física	Risolda e Nelson	80	14	02 dias (10 e 24/09/2016)	31/08/2016 a 28/09/2016
Filosofia	Luiz Cláudio e Erika	40	08	—	29/09/2016 a 11/10/2016
Química	Darlinda e Yara	80	14	02 dias (29/10 e 05/11/2016)	13/10/2016 a 07/11/2016
Biologia	Sarah e Márcia	80	14	02 dias (12 e 26/11/2016)	08/11/2016 a 29/12/2016
Arte	Arlene e Lucia	60	11	01 dia (03/12/2016)	30/11/2016 a 16/12/2016
184 aulas síncronas + 16 aulas assíncronas + 03 simulados = 203 dias letivos.		1000 horas	184 dias	16 dias	200 dias



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

**CRONOGRAMA DE SEQUÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR
ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA**

Início do Ano Escolar 01.02.2016 - Término do Ano Escolar 26.12.2016 / Início do Ano Letivo 01.03.2016 - Término do Ano Letivo 16.12.2016

2º ano

Componente Curricular	Professor(a)	Carga Horária	Número de dias de Aulas Síncronas	Número de dias de Aulas Assíncronas	Período de Transmissão das Aulas
Geografia	Ludmila e Jefferson	80	15	01 dia (12/03/2016)	01/03/2016 a 21/03/2016
Biologia	Sarah e Erlene	80	15	01 dia (09/04/2016)	22/03/2016 a 13/04/2016
História	Amaury e Eduardo	80	15	01 dia (30/04/2016)	14/04/2016 a 06/05/2016
Sociologia	Josino e Dário	40	08	---	09/05/2016 a 18/05/2016
Língua Espanhola	Areane e Felipe	60	11	01 dias (04/06/2016)	19/05/2016 a 06/06/2016
Matemática	Jean Nobre e Jader	120	21	03 dias (11, 18/06 e 09/07/2016)	07/06/2016 a 12/07/2016
Física	Nelson e Jean Paul	110	20	02 dias (23/07 e 06/08/2016)	13/07/2016 a 10/08/2016
Química	Darlinda e Yara	110	20	02 dias (27/08 e 10/09/2016)	11/08/2016 a 13/09/2016
Língua Portuguesa	Jaqueline e Maristela	160	29	03 dias (17/09 e 08, 22/10/2016)	14/09/2016 a 27/10/2016
Língua Inglesa	Christiane e Ademir	60	11	01 dias (05/10/2016)	31/10/2016 a 17/11/2016
Filosofia	Luiz Claudio e Erica	40	08	---	18/11/2016 a 29/11/2016
Educação Física	Marcus e Kim Raone	60	11	01 dia (03/12/2016)	30/11/2016 a 16/12/2016
184 aulas síncronas + 16 aulas assíncronas + 03 simulados = 203 dias letivos.		1000 horas	184 dias	16 dias	200 dias



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

**CRONOGRAMA DE SEQUÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR
ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA**

Início do Ano Escolar 01.02.2016 - Término do Ano Escolar 26.12.2016 / Início do Ano Letivo 01.03.2016 - Término do Ano Letivo 16.12.2016

3º ano

Componente Curricular	Professor(a)	Carga Horária	Número de dias de Aulas Síncronas	Número de dias de Aulas Assíncronas	Período de Transmissão das Aulas
Língua Inglesa	Ademir e Christiane	60	11	01 dia (05/03/2016)	01/03/2016 a 15/03/2016
História	Amaury e Eduardo	80	15	01 dia (19/03/2016)	16/03/2016 a 07/04/2016
Língua Espanhola	Areane e Felipe	60	12	---	08/04/2016 a 27/04/2016
Educação Física	Kim e Marcus	60	11	01 dia (07/05/2016)	28/04/2016 a 12/05/2016
Geografia	Ludmila e Jefferson	80	14	02 dias (21 e 28/05/2016)	13/05/2016 a 03/06/2016
Biologia	Sarah e Silone	80	15	01 dia (18/06/2016)	06/06/2016 a 24/06/2016
Química	Darlinda e Yara	110	19	03 dias (16, 30/07 e 06/08/2016)	04/07/2016 a 01/08/2016
Língua Portuguesa	Valquindar e Mário	160	29	03 dias (27/08 e 03, 17/09/2016)	02/08/2016 a 15/09/2016
Matemática	Alexandre e Emerson	120	22	02 dias (08 e 22/10/2016)	16/09/2016 a 18/10/2016
Física	Jean Paul e Nelson	110	20	02 dias (12 e 26/11/2016)	19/10/2016 a 23/11/2016
Sociologia	Josino e Dário	40	08	---	24/11/2016 a 02/12/2016
Filosofia	Luiz Claudio e Erika	40	08	---	05/12/2016 a 16/12/2016
184 aulas síncronas + 16 aulas assíncronas + 03 simulados = 203 dias letivos.		1000 horas	184 dias	16 dias	200 dias



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

**ESTRUTURA CURRICULAR DO
ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA**





GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

1. APRESENTAÇÃO	125
2. CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO	126
3. ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA	130
4. ÁREA DE CONHECIMENTO LINGUAGEM	132
4.1. Caracterização da Área de Conhecimento	132
4.2. Competências da Área de Linguagem	134
5. ÁREA DO CONHECIMENTO MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	175
5.1 Caracterização da área	175
6. ÁREA DO CONHECIMENTO CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	184
6.1 Caracterização da Área do Conhecimento	184
7. ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	197
7.2 Caracterização da Área de Ensino de Ciências Humanas	197
7.2 Competências da área de Ensino de Ciências Humanas	198
7.3 Competências e Conteúdos por Componente/Série	199
8. ÁREA DO CONHECIMENTO ENSINO RELIGIOSO	225
8.1 Caracterização da Área do Conhecimento	225
8.2 Competências da Área de Conhecimento	227
9. REFERÊNCIAS	235



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

1. APRESENTAÇÃO

O Governo do Estado do Amazonas, através da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino e do Centro de Mídias de Educação do Amazonas, apresenta a Proposta Curricular do Ensino Fundamental com mediação tecnológica, dos anos finais – 6º ao 9º ano. Este documento sintetiza os objetivos educacionais, bem como as competências fundamentais para a formação integral do estudante da rede estadual de ensino, que optante por estudar nessa modalidade de ensino, tem ao seu alcance além de acesso aos conhecimentos globais, produzidos na sociedade contemporânea, a inclusão digital e tecnológica, própria da educação mediada por tecnologias, a partir de contextos interculturais marcados pela diversidade.

O processo de aquisição de conhecimentos parte das experiências singulares dos estudantes e insere-se no contexto científico e tecnológico da sociedade contemporânea, amplia-se para a compreensão da natureza sócio histórica dos conteúdos, a partir de uma abordagem contextualizada, transversal e interdisciplinar, destacando-se a aprendizagem de competências essenciais, tanto para a estruturação da sociedade, cada vez mais globalizada, quanto para o desenvolvimento de competências pessoais e desenvolvimento da cidadania.

O currículo como construção coletiva, parte dos princípios da autonomia intelectual e competências cognitivas dos estudantes, e docentes, na organização e seleção dos conteúdos e conceitos formativos, e expressa as necessidades e expectativas de aprendizagens dos sujeitos do processo educativo. Aproxima os diferentes sujeitos do processo de mediação dos conhecimentos em torno dos objetivos educacionais, orientando a seleção de conteúdos/conceitos que propiciem a aprendizagem significativa, quanto a produção dos objetos de aprendizagens mais adequados às diferentes abordagens conceituais, procedimentais e atitudinais, de cada área de conhecimento.

Como instrumento normativo busca orientar os professores na organização do planejamento pedagógico que possibilite promover além do desenvolvimento cognitivo dos estudantes, a aprendizagem de atitude e valores como o reconhecimento de direitos e deveres de cidadania. O que exige compreender o currículo também como instrumento de formação de identidades biopsicossociais, culturais e políticas tendo suporte na lógica da igualdade com respeito às diferenças.

Esse documento expressa o compromisso do Centro de Mídias, e sua equipe docente, com o processo educativo, ampliado para contextos interculturais diversos, através da interface tecnológica e digital, bem como com a ampliação dos índices de aproveitamento educacionais através de um ensino de qualidade.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

2. CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Tendo em vista os avanços científicos e tecnológicos que emergem da dinâmica sociocultural da sociedade contemporânea, e levando-se em conta a quantidade e a velocidade de conhecimentos culturalmente produzidos, o educador vem sendo continuamente instigado a fazer escolhas no sentido de responder de forma efetiva as demandas formativas dos estudantes, o que requer a atualização frequente do currículo e dos mecanismos de interação no processo de ensino e aprendizagem.

Como ponto de partida deve-se reconhecer que as aprendizagens são constituídas entre sujeitos, processos e objetos de conhecimentos, linguagens e interações, tendo como consequência o desenvolvimento de distintas identidades dos vários participantes do processo educativo, mediadas pelas experiências intersubjetivas dos alunos, expressas através do diálogo, de aproximações e relações que objetivam o desenvolvimento de competências necessárias para a participação efetiva no mundo do trabalho e da cidadania.

No Ensino Fundamental Presencial com Mediação Tecnológica, o currículo contempla além de conteúdos conceituais, tópicos procedimentais e atitudinais, pois muito mais que adquirir conhecimentos, o estudante precisa ser estimulado a construir a sua autonomia no processo de construção do conhecimento através da pesquisa, interpretação de informações, comunicação de suas ideias, bem como domínio de técnicas e estratégias para a resolução de problemas.

Nessa perspectiva, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais, consideram-se de fundamental importância as três naturezas dos conteúdos no currículo do Ensino Fundamental com Mediação Tecnológica do 6º ao 9º ano que são: **Conceituais, Procedimentais e Atitudinais**.

Os conteúdos conceituais são mais abstratos e, por essa razão, demandam compreensão, reflexão, análise e comparação. As condições necessárias para a aprendizagem dos conteúdos conceituais demandam atividades que desencadeie em um processo de construção pessoal, que privilegie atividades experimentais que acionem os conhecimentos prévios dos alunos promovendo atividade mental.

Os conteúdos procedimentais envolvem ações ordenadas com um fim, ou seja, direcionadas para realização de um objetivo, aquilo que se aprende a fazer, fazendo, como: saltar, escrever com letra cursiva, desenhar, cozinhar, dirigir, podem ser chamados de regras, técnicas métodos, destrezas ou habilidades.

Os conteúdos atitudinais podem ser agrupados em: valores, atitudes ou normas. Dentre esses conteúdos podemos destacar a título de exemplo: a cooperação, solidariedade, trabalho em grupo, gosto pela leitura, respeito, ética. Vale ainda salientar que esses conteúdos estão impregnados nas relações afetivas e de convivência que de forma alguma



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

podem ser desconsiderados pela escola como conteúdos importantes de serem trabalhados. Assim, Coll (1997) conceitua os conteúdos:

Factuais e Conceituais - que correspondem ao compromisso científico da escola: transmitir o conhecimento socialmente produzido.

Atitudinais - (normas e valores)- que correspondem ao compromisso filosófico da escola: promover aspectos que nos completam como seres humanos, que dão uma dimensão maior, que dão razão e sentido para o conhecimento científico.; Procedimentais - que são os objetivos, resultados e meios para alcançá-los, articulados por ações, passos ou procedimentos a serem implementados e aprendidos.

Essas categorias são explicitadas por Coll (1996) da seguinte maneira:

1. Aprender fatos e conceitos significa ser capaz de: identificar, reconhecer, classificar, descrever e comparar objetos, acontecimentos ou ideias. Aprender um princípio é ser capaz de: identificar, reconhecer, classificar, descrever e comparar as relações entre os conceitos ou fatos aos quais o princípio se refere [...].
2. Aprender um procedimento significa ser capaz de utilizá-lo em diversas situações e de diferentes maneiras, para resolver os problemas colocados e atingir as metas fixadas [...].
3. Aprender um valor significa ser capaz de regular o próprio comportamento de acordo com o princípio normativo estipulado por esse valor: Aprender uma norma significa ser capaz de comportar-se de acordo com a mesma. Aprender uma atitude significa mostrar uma tendência consistente e perseverante comportando-se de determinada maneira perante situações, objetos, acontecimentos ou pessoas [...].

Segundo o artigo 27 da LDB 9394/96 os conteúdos curriculares da educação básica devem observar:

I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II – consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;

III – orientação para o trabalho;

IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais

No artigo 32 a referida Lei dá ênfase à estrutura curricular do Ensino Fundamental



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

§1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos. §2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

§3º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

§4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

A base legal do Ensino Fundamental orienta o processo de elaboração das estruturas curriculares, bem como as práticas docentes, a fim de se fazer escolhas conscientes do que ensinar, como ensinar e porque ensinar. Processo de reflexão docente que parte da escuta sistematizada das necessidades de aprendizagem dos estudantes, bem como dos objetivos metacognitivos planejados, a partir da concepção de conhecimento que se deseja formar. Segundo a proposta curricular da SEDUC/AM,

Os estudantes precisam de muito mais que um cabedal de conhecimento memorizados, precisam de conhecimentos de busca e de interpretação de informações. necessitam saber pesquisar e comunicar ideias, conhecer técnicas e dominar estratégias para a resolução de problemas. (Proposta curricular, p. 14)

Nesse sentido o currículo é o meio para se trabalhar conceitos, procedimentos e atitudes que, partindo dos conhecimentos prévios dos estudantes, estabelece como paradigma para a construção dos conhecimentos os pilares



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

aprender a fazer, aprender a aprender, aprender a conhecer e aprender a partilhar. Procedimentos essenciais para a reflexão cognitiva, a análise de informações e a construção de novos conhecimentos.

A Resolução CNE/CEB 07/2010 que trata das diretrizes para o ensino fundamental de 09 anos traz a seguinte orientação para a formulação dos projetos pedagógicos e curriculares das escolas:

Art. 6º Os sistemas de ensino e as escolas adotarão, como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, os seguintes princípios:

I – Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

II – Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

III – Estéticos: do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias.

Art. 7º De acordo com esses princípios, e em conformidade com o art. 22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visa desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de 9 anos, Resolução CNE/CEB 07/2010 definem os seguintes os princípios orientadores para as propostas curriculares; Art. 9º O currículo do Ensino Fundamental é entendido, nesta Resolução, como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento,



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

§ 1º O foco nas experiências escolares significa que as orientações e as propostas curriculares que provêm das diversas instâncias só terão concretude por meio das ações educativas que envolvem os alunos.

§ 2º As experiências escolares abrangem todos os aspectos do ambiente escolar: aqueles que compõem a parte explícita do currículo, bem como os que também contribuem, de forma implícita, para a aquisição de conhecimentos socialmente relevantes. Valores, atitudes, sensibilidade e orientações de conduta são veiculados não só pelos conhecimentos, mas por meio de rotinas, rituais, normas de convívio social, festividades, pela distribuição do tempo e organização do espaço educativo, pelos materiais utilizados na aprendizagem e pelo recreio, enfim, pelas vivências proporcionadas pela escola.

§ 3º Os conhecimentos escolares são aqueles que as diferentes instâncias que produzem orientações sobre o currículo, as escolas e os professores selecionam e transformam a fim de que possam ser ensinados e aprendidos, ao mesmo tempo em que servem de elementos para a formação ética, estética e política do aluno.

A partir desses pressupostos compete ao educador propor situações de aprendizagem que permitam a articulação de conhecimentos com o contexto social dos estudantes, numa relação dialógica e dialética que favoreçam aprendizagens significativas.

3. ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

A presente estrutura curricular fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Diretrizes Nacionais para Educação Básica, atendendo aos princípios de igualdade de acesso e permanência, liberdade de aprender e pluralismo de ideias estabelecidas na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

O currículo do Ensino Fundamental com Mediação Tecnológica, organizado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental tem uma Base Nacional Comum e uma parte diversificada, integradas entre si, de maneira a ampliar as possibilidades de acesso aos conhecimentos e saberes comuns e necessários à formação humana. Considera a diversidade, as características locais e as especificidades regionais de cada comunidade, sala de aula e estudante.

A organização do tempo e dos espaços escolares são definidos na perspectiva de serem favorecedores das relações e interações constitutivos do processo de aprendizagem, surgindo daí a importância da compreensão de currículo como uma construção sociocultural e prática pedagógica, que prescinde do respeito às diferentes identidades dos



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

estudantes, suas histórias de vida e compreensão de sociedade.

Organizado por série anuais (6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano), o Ensino Fundamental com Mediação Tecnológica tem a duração de 04 anos com 200 dias letivos e 1000 horas para cada ano, totalizando 4000 horas, conforme resolução nº 65/2009/ CEE- AM e parecer nº 61/2009/ CEE-AM.

O currículo proposto contempla cinco áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que privilegia a contextualização a interdisciplinaridade, e a transversalidade a fim de melhor articular diferentes saberes. Essas áreas de conhecimento são as seguintes:

I – Linguagem

II – Matemática

III – Ciências da Natureza

IV – Ciências Humanas

V - Ensino Religioso

Em conformidade com a LDBN 9394/96, a Lei 11274/06, assim como as Resoluções CNE/CEB nº 4/10, nº 7/10 e CEE/AM nº 78/00, nº100/06, nº98/07, o currículo do Ensino Fundamental com Mediação Tecnológica está organizado da seguinte maneira:

Linguagem

Língua Portuguesa

Língua Estrangeira Moderna (Língua Inglesa, Língua Espanhola)

Arte

Educação Física.

Matemática

Matemática

Ciências da Natureza

Ciências

Ciências Humanas



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

História

Geografia

Ensino Religioso

Ensino Religioso

Os componentes curriculares são ministrados sequencialmente até o cumprimento total de cada componente curricular, de acordo com a carga horária estabelecida na Matriz Curricular, estruturada da seguinte maneira:

Componentes Curriculares	Carga Horária / anual	Dias Letivos
Língua Portuguesa e Literatura	200	40
Artes	40	8
História	120	24
Geografia	120	24
Língua Estrangeira Moderna-Língua Inglesa, Língua Espanhola	80	16
Matemática	200	40
Ensino Religioso	40	8
Ciências	120	24
Educação Física	80	16
TOTAL	1000	200

4. ÁREA DE CONHECIMENTO LINGUAGEM

4.1. Caracterização da Área de Conhecimento

O ensino das Linguagens, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais para educação básica, objetiva promover diferentes manifestações humanas, abrangendo a expressão linguística, corporal e artística, para que o indivíduo participe do processo de construção da cidadania, integrando-se à sociedade como ser comprometido, crítico e atuante.

Em se tratando de competências comunicativas, podemos afirmar que, se o ambiente escolar proporcionar o domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, bem como o domínio da língua, como sistema simbólico, pode ocorrer a plena participação social, pois os homens se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo e produzem cultura.

Essas atividades discursivas, que devem abarcar a língua materna e as línguas estrangeiras modernas, tornam-se proficuas apenas com o efetivo desenvolvimento das competências comunicativas inerentes aos atos de escutar, falar, ler e escrever, os quais devem ser abordados na escola.

O ensino que contempla a escuta e a produção de textos orais deve possibilitar que o estudante tenha condições de reconhecer não só as estruturas composicionais dos gêneros discursivos baseados na fala, como também a funções que tais textos exercem na sociedade. Desta feita, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais,

Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formais: planejamento e realização de entrevistas, debates, seminários, diálogos com autoridades, dramatizações, etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois seria descabido “treinar” o uso mais formal da fala. A aprendizagem de procedimentos eficazes tanto de fala como de escuta, em contextos mais formais, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la. (BRASIL, 1998, p. 27).

Quanto à leitura, sabemos que ela consiste numa atividade complexa que faz ampla solicitação ao intelecto e a diversas habilidades cognitivas. Assim, não está em pauta a simples decodificação, mas a apreensão de informações explícitas e implícitas, os sentidos subjacentes e a construção de sentidos, que dependem de conhecimentos relacionados à língua, ao universo cultural do indivíduo, aos gêneros textuais e às práticas sociais de interação. Mediante o exposto, com relação ao ato de ler, no meio escolar, pressupõe-se que a leitura:

[...] é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1998, p. 69-70)

Quanto à escrita, da mesma maneira como propomos para o tratamento da leitura, a escola deve desenvolver práticas educativas de letramento, para que sejam realizados contínuos contatos entre os estudantes e os diferentes modelos textuais que circulam na sociedade, mesmo porque:



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria, que se pode aprender. Quando entram na escola, os textos que circulam socialmente cumprem um papel modelizador, servindo como fonte de referência, repertório textual, suporte da atividade intertextual. A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno. (BRASIL, 1997, p. 34).

De acordo com os Parâmetro Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental a leitura e a escrita são práticas complementares e inter relacionadas com a finalidade de desenvolver a competência leitora do estudantes e a compreensão da diversidade de textos socialmente produzido, bem como a produção textual requerida em diferentes situações de uso no contexto social. As atividades de leitura e escrita prescindem de uma concepção de linguagem cujos sentido e significados se constroem nas diversas interações sociais

Assim de acordo com a proposta curricular da SEDUC/Am para o Ensino Fundamental,

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem a sua origem na prática da leitura, espaço de construção da intertextualidades e fonte de referências modeladoras.(SEDUC/AM)

Portanto, considerando o domínio linguístico, os conteúdos dos currículos e programas, assim como as práticas de ensino, devem estar selecionados em função da aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades de uso da língua e da reflexão sobre esse uso, e não em função do domínio de conceitos e classificações como fins em si mesmos. Saber ler, escrever, ouvir, falar, compreender, implicam no desenvolvimento da capacidade de se criar e interpretar formas simbólicas (discursos, signos, símbolos, manifestações sonoras e linguísticas) portadoras de sentidos.

Ainda tratando de linguagem, num universo composto por diferentes maneiras de representação abstrata do pensamento humano, existe a linguagem corporal, traduzida pelo conjunto de símbolos atribuídos para cada movimento do corpo. Essa linguagem se modifica de indivíduo para indivíduo e de cultura para cultura, produzindo uma diversidade de gestos e expressões motoras correspondentes ao contexto onde elas se originam.

Nesta perspectiva, a Cultura Corporal, como fundamento para o estudo e o ensino da Educação Física, possibilita a análise crítica das mais diversas práticas corporais, não restringindo o conhecimento da disciplina somente aos aspectos técnicos e táticos dos Conteúdos Estruturantes, mas proporcionando também a compreensão, reprodução e produção dos textos corporais.

4.2. Competências da Área de Linguagem

- Compreender a Língua Portuguesa como sistema simbólico como meio para representar a realidade, operando



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

sobre os signos linguísticos, a fim de gerar efeitos de sentidos;

- Compreender as estruturas básicas da Língua Estrangeira Moderna, de modo a desenvolver a prática oral e escrita;
- Compreender a pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso para a integração social;
- Conhecer e interpretar as linguagens artísticas, para comunicar ideias, sentimentos e emoções.

Componente Curricular Língua Portuguesa - 6º ano

Competências:

- Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade;
- Reconhecer as diversas manifestações artísticas em diferentes linguagens;
- Operar com a diversidade de gêneros textuais aplicados ao ano específico;
- Operar com a produção de uma diversidade de gêneros textuais aplicados ao ano específico;
- Reconhecer os diversos usos contextualizados da língua pela ótica gramatical;
- Reconhecer a contribuição complementar dos elementos não verbais (gestos, expressões faciais, postura corporal).

Língua Portuguesa - 6º ano

Conteúdos:

FONOLOGIA

- Fonemas e letras (distinção entre fonema e letra).
- Sílabas padrão do português.
- Separação silábica de palavras.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Sílabas tônicas das palavras.
- Sílabas átonas das palavras.
- Noções de acentuação tônica e acentuação gráfica.
- Encontros vocálicos, consonantais e dígrafos.
- Classificação das palavras quanto ao número de sílabas.
- Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica.

MORFOLOGIA

- **Classes de palavras**
- Substantivo (conceito e relação com as outras classes de palavras)
- Formação e flexão do substantivo
- Classificação dos substantivos: próprios e comuns, primitivos e derivados, concretos e abstratos, simples e compostos.
- Substantivos coletivos.
- O artigo: definido e indefinido.
- Flexão do artigo: gênero e número.
- Adjetivo
- Numeral - Classificação: cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários
- Pronomes pessoais do caso reto, oblíquo e tratamento
- Pronomes possessivos.
- Verbo - número e pessoa
- Verbo - tempo: presente, pretérito, futuro
- Verbo - modo: indicativo, subjuntivo e imperativo
- Preposição
- Interjeição

SINTAXE

- Frase (conceito)
- Tipos de frases: declarativa negativa e afirmativa; interrogativa; imperativa e exclamativa
- Frases nominais e verbais.
- Orações e período. (conceito)
- Classificação do período: simples e composto.
- Sujeito e predicado



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

SEMÂNTICA

- Elementos da comunicação: emissor, receptor, canal, código, mensagem.
- Sinônimos e antônimos.
- Denotação e conotação: O sentido próprio e figurado das palavras.
- Polissemia: Os diversos sentidos das palavras.
- Figuras de linguagem: onomatopeia, hipérbole, antítese, ironia, prosopopeia

ESTUDOS TEXTUAIS

- Linguagem verbal e Não verbal.
- Textos que contemplem os temas Cidadania, Saúde e Pluralidade Cultural.
- Intertextualidade: o diálogo entre os diversos tipos e gêneros textuais
- A interdisciplinaridade e a transversalidade presentes nos textos.

● **Gêneros textuais**

- Acróstico
- Anekdota
- Anúncio
- Aviso
- Bilhete
- Bulas
- Cantiga popular
- Cardápio
- Carta ao leitor
- Carta do leitor
- Cartaz
- Cartum
- Charge
- Classificados
- Contos
- Convite
- Cordel
- Crônica
- Currículo



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Debate
- Discurso
- Ditados populares
- Editorial
- E-mail
- Fábula
- Folhetos
- Gêneros digitais
- Horóscopo
- Infográfico
- Informativos
- Jogra
- Lendas
- Letra de música
- Manifesto
- Manual de instrução
- Meme
- Miniconto
- Mito
- Notícia
- Novela
- Palestra
- Parlendas
- Piada
- Poema
- Propaganda
- Provérbios
- Quadrinho
- Receitas
- Redação do ENEM
- Redação oficial: memorando, ofício, circular, relatório, ata.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Relato
- Reportagem
- Resenha
- Resumo
- Romance
- Romance infanto-juvenil
- Seminário
- Tabela
- Texto de divulgação
- Texto de opinião
- Tira
- Verbete
- **Tipo textual:** Narração
- Elementos da narração: cenário, tempo, personagens, narrador (personagem e observador) e enredo.
- Estrutura de texto (apresentação, complicação, clímax e desfecho).
- Discurso direto e indireto.
- **Tipo textual:** Descrição
- Objetiva e subjetiva.
- **Tipo textual:** Injuntivo
- **Tipo textual:** Dissertativo-expositivo e Dissertativo-argumentativo

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

- Diferença entre fala e escrita
- Linguagem formal e linguagem informal

ESTUDOS ORTOGRÁFICOS

- Pontuação, expressividade e entonação da voz.
- Emprego de certas palavras: H, S e Z, X e CH, G e J.
- Emprego de mas, mais e má / mal e mau.
- Terminação em -ês, -esa/ -ez, -eza.
- Terminação verbal: -isar, izar / -am, -ão.
- Emprego de a, há e ah!



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Componente Curricular Língua Portuguesa - 7º ano

Competências

- Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade;
- Reconhecer os diversos usos contextualizados da língua pela ótica gramatical;
- Compreender e interpretar textos escritos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões da leitura;
- Demonstrar o domínio da linguagem em situações de interação social e exercício da cidadania.

Língua Portuguesa - 7º ano

Conteúdos:

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

- Variação regional
- Variação histórica
- Variação social
- Variação situacional
- Variação culta

FONOLOGIA

- Encontros vocálicos: hiato ditongo e tritongo
- Encontros consonantais e Dígrafos
- Ortoépia e Prosódia
- Acentuação gráfica

MORFOLOGIA

- Substantivo
- Adjetivo
- Artigo
- Numeral
- Pronome



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Verbo
- Preposição
- Interjeição
- Pronome demonstrativo
- Pronome indefinido
- Pronome interrogativo
- Verbo: flexão de modo e tempo
- Verbo: regular, irregular, abundantes, defectivos, anômalos
- Verbo pessoal
- Verbo impessoal

SINTAXE

- Pontuação
- Crase
- Classificação do sujeito
- Predicação verbal e nominal
- Transitividade verbal
- Concordância verbal e nominal

SEMÂNTICA

- Homônimos e Parônimos
- Polissemia
- Denotação e conotação
- Figuras de linguagem: onomatopeia, metáfora, comparação, antítese, hipérbole, sinestesia, pleonasmo, ironia, perífrase, Catacrese, eufemismo, personificação ou prosopopeia, gradação ou clímax, aliteração, assonância anáfora, paronomásia polissíndeto.

ESTUDOS TEXTUAIS

- Anúncio
- Aviso
- Bilhete
- Bulas
- Cantiga popular
- Cardápio



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Carta ao leitor
- Carta do leitor
- Cartaz
- Charge
- Contos
- Convite
- Cordel
- Crônica
- Debate
- Diálogo
- E-mail
- Entrevista
- Fábula
- Gêneros digitais
- História em Quadrinhos , Tiras e Charges
- Infográfico
- Informativos
- Lendas
- Letra de música
- Manual de instrução
- Mito
- Notícia
- Novela
- Poema
- Propaganda
- Receitas
- Reportagem
- Resenha
- Resumo
- Romance
- Romance infanto-juvenil



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Texto de opinião
- Verbetes
- Tipos textuais: narração.
- Tipos textuais: descrição.
- Tipos textuais: injunções.
- Tipos textuais: dissertativo-expositivo e dissertativo-argumentativo.
- Intertextualidade

ORTOGRAFIA

- Usos das palavras mal e mau - Bem, Bom - Mas, Más, Mais - Afim, A fim, onde/aonde, demais/ de mais, senão/se não, a/há, a par/ao par, acerca de/há cerca de, na medida em que/à medida que, afim/ a fim, ao encontro de/de encontro a.
- Novo acordo ortográfico: Uso correto do hífen nos compostos, prefixos e sufixos
- Uso correto dos Porquês
- Ortografia: H, S SS, Z, EZA/ESA, X/CH J/G, E,I

Componente Curricular Língua Portuguesa - 8º ano

Competências:

- Usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- Reconhecer os diversos usos contextualizados da língua pela ótica gramatical.
- Compreender e interpretar textos escritos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões da leitura.
- Aplicar elementos da organização discursiva e da função social do gênero verbete de enciclopédia: concisão, precisão informativa e progressão temática.
- Analisar e utilizar procedimentos e recursos linguísticos na prática de escrita e leitura, produção de textos orais e escritos, demonstrando domínio da linguagem em situações de interação social e exercício da cidadania.

Língua Portuguesa - 8º ano

Conteúdos:



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

FONOLOGIA

- Estudo ortográfico;
- Classificação dos fonemas: vogais, semivogais e consoantes;
- Encontros vocálicos: ditongo, tritongo e hiato;
- Encontros consonantais, dígrafos;
- Sílabas/ Classificação das Palavras quanto ao Número de Sílabas / Divisão Silábica;
- Acento Tônico / Classificação da Sílabas quanto à Intensidade / Classificação das Palavras quanto à Posição da Sílabas Tônica;
- Monossílabos / Critérios de Distinção;
- Acentuação Gráfica: Acento Prosódico e Acento Gráfico;
- Regras de Acentuação Gráfica: Proparoxítonas, Paroxítonas, Oxítonas;
- Monossílabos: Monossílabos Tônicos, Monossílabos Átonos / Acento de Insistência;
- Regras Especiais I: Ditongos Abertos, Hiatos;
- Ortoépia ou Ortoepia
- Prosódia

MORFOLOGIA

- Revisão - Pronome: demonstrativo, indefinido e interrogativo
- Revisão: Verbo
- Advérbio
- Conjunção
- Preposição
- Pronome relativo
- Verbo auxiliar
- Vozes verbais: voz ativa, passiva e reflexiva.
- Estrutura das Palavras: raiz, radical, tema, vogal, consoante de ligação e desinências.

SINTAXE

- Frase, oração e período;
- Sujeito: determinado, indeterminado;
- Oração sem sujeito;
- Tipos de Predicado: verbal, nominal e verbo-nominal;
- Transitividade verbal: verbos transitivos e intransitivos;



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Complementos verbais: objeto direto, objeto indireto, objeto direto e indireto;
 - Predicativo do sujeito e predicativo do objeto;
 - Aposto e vocativo;
 - Complemento nominal;
 - Adjuntos Adnominais;
 - Adjuntos adverbiais;
 - Concordância verbal;
 - Concordância nominal;
 - Regência verbal;
 - Regência nominal;
 - Colocação pronominal: próclise, ênclise e mesóclise;
 - Crase;
 - Tipos de sujeito e tipos de Predicado;
 - Pontuação;
 - Orações coordenadas: conceito e classificação;
 - Pontuação: vírgula
 - Pontuação: ponto e vírgula
 - Pontuação: dois pontos
 - Pontuação: ponto final
 - Pontuação: ponto seguido
 - Pontuação: ponto parágrafo
 - Pontuação: travessão
 - Pontuação: interrogação
 - Pontuação: exclamação
 - Pontuação: reticências
 - Pontuação: aspas
- VARIAÇÃO LINGUÍSTICA**
- Variação fonética e fonológica;
 - Variação sintática;
 - Variação semântica;
 - Variação lexical.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

SEMÂNTICA

- Figuras de linguagem
- Vícios de linguagem
- Polissemia: os diversos sentidos das palavras
- Palavra homônimas
- Palavras parônimas
- **Gêneros textuais:**
- Acróstico
- Anedota
- Anúncio
- Aviso
- Bilhete
- Bulas
- Cantiga popular
- Cardápio
- Carta ao leitor
- Carta do leitor
- Cartaz
- Cartum
- Charge
- Classificados
- Contos
- Convite
- Cordel
- Crônica
- Currículo
- Debate
- Discurso
- Ditados populares
- Editorial
- E-mail



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Fábula
- Folhetos
- Gêneros digitais
- Horóscopo
- Infográfico
- Informativos
- Jogral, Lendas
- Letra de música
- Manifesto
- Manual de instrução,
- Meme
- Miniconto
- Mito
- Notícia
- Novela
- Palestra
- Parlendas
- Piada
- Poema
- Propaganda
- Provérbios
- Quadrinho
- Receitas
- Redação do ENEM
- Redação oficial: memorando, ofício, circular, relatório, ata.
- Relato
- Reportagem
- Resenha
- Resumo
- Romance
- Romance infanto-juvenil



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Seminário
- Tabela
- Texto de divulgação
- Texto de opinião
- Tira
- Verbete
- Tipos textuais: narração (clímax e desfecho/ conclusão)
- Tipos textuais: descrição (Objetiva e subjetiva)
- Tipos textuais: injunção (instrutivo)
- Tipos textuais: dissertativo-expositivo e dissertativo-argumentativo
- Linguagem verbal e não-verbal
- Elementos da comunicação: emissor, receptor, referente, código, canal de comunicação, mensagem
- Linguagem literária
- Linguagem não literária
- Produção textual de diferentes gêneros textuais
- Produção textual de diferentes tipos textuais
- Preposição, advérbio, conjunção e pronome como elemento de coesão textual.

ORTOGRAFIA

- Emprego correto de: MAS, MAIS, MAU. MAL;
- Emprego dos PORQUÊS: PORQUE, POR QUE, PORQUÊ, POR QUÊ
- Emprego das palavras ONDE, AONDE
- Emprego das palavras: A FIM OU AFIM
- Emprego das palavras: NEM UM, NENHUM
- Emprego das palavras: DEMAIS, DE MAIS
- Emprego das palavras: HÁ - A
- Emprego das palavras: CESSÃO-SESSÃO-SEÇÃO
- Emprego das palavras: CONCERTO-CONCERTO
- Emprego das palavras: AO INVÉS DE - EM VEZ DE
- Emprego das palavras: AO ENCONTRO - DE ENCONTRO
- Emprego das palavras: SENÃO - SE NÃO
- Emprego das palavras: SOBRETUDO - SOBRE TUDO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Emprego das palavras: TAMPOUCO - TÃO POUCO
- Os fonemas Z/S, G/J, X/CH
- Acentuação gráfica: regras das oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas
- Acentuação gráfica

Componente Curricular Língua Portuguesa - 9º ano

Competências:

- Usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- Reconhecer os diversos usos contextualizados da língua pela ótica gramatical .
- Compreender e interpretar textos escritos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões da leitura.
- Aplicar e utilizar procedimentos e recursos linguísticos na prática de escrita e leitura, produção de textos orais e escritos, demonstrando domínio da linguagem em situações de interação social e exercício da cidadania.
- Identificar texto literário e texto não literário.

Língua Portuguesa - 9º ano

Conteúdos:

FONOLOGIA

- Ortoépia.
- Prosódia.

MORFOLOGIA

- Revisão: classes gramaticais
- Elementos mórficos na formação das palavras: radicais.
- Elementos mórficos na formação das palavras: prefixos e sufixos.
- Elementos mórficos na formação das palavras: vogal temática.
- Elementos mórficos na formação das palavras: tema.
- Elementos mórficos na formação das palavras: desinências verbais.
- Elementos mórficos na formação das palavras: desinências nominais.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Processo de formação de palavras: Derivação: (prefixal, sufixal, parassintética, prefixação e sufixação).
- Processo de formação de palavras: Composição (justaposição e aglutinação).
- Processo de formação de palavras: Neologismo, Empréstimo, Abreviação vocabular, Estrangeirismo.

SINTAXE

- Frase
- Oração
- Período simples
- Período composto
- Sujeito
- Predicado
- Verbo de ligação
- Predicativo do sujeito
- Predicativo do objeto
- Verbo transitivo
- Complemento verbal
- Complemento nominal
- Adjunto adnominal
- Adjunto adverbial
- Aposto
- Vocativo
- Voz ativa
- Voz passiva analítica
- Voz passiva sintética
- Agente da passiva
- Voz reflexiva
- Período composto por coordenação: orações coordenadas assindéticas
- Período composto por coordenação: orações coordenadas sindéticas aditivas
- Período composto por coordenação: orações coordenadas sindéticas adversativas
- Período composto por coordenação: orações coordenadas sindéticas alternativas
- Período composto por coordenação: orações coordenadas sindéticas conclusivas
- Período composto por coordenação: orações coordenadas sindéticas explicativas



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Períodos composto por subordinação: orações subordinadas adjetivas explicativas
- Períodos composto por subordinação: orações subordinadas adjetivas restritivas
- Períodos composto por subordinação: orações subordinadas adverbiais causais
- Períodos composto por subordinação: orações subordinadas adverbiais consecutivas
- Períodos composto por subordinação: orações subordinadas adverbiais condicionais
- Períodos composto por subordinação: orações subordinadas adverbiais concessivas
- Períodos composto por subordinação: orações subordinadas adverbiais comparativas
- Períodos composto por subordinação: orações subordinadas adverbiais conformativas
- Períodos composto por subordinação: orações subordinadas adverbiais finais
- Períodos composto por subordinação: orações subordinadas adverbiais proporcionais
- Períodos composto por subordinação: orações subordinadas adverbiais temporais
- Períodos composto por subordinação: orações subordinadas substantivas subjetivas
- Períodos composto por subordinação: orações subordinadas substantivas objetivas diretas
- Períodos composto por subordinação: orações subordinadas substantivas objetivas indiretas
- Períodos composto por subordinação: orações subordinadas substantivas predicativas
- Períodos composto por subordinação: orações subordinadas substantivas completivas nominais
- Períodos composto por subordinação: orações subordinadas substantivas apositivas
- Período misto
- Colocação pronominal (ênclise, próclise e mesóclise).
- Função sintática do QUE e do SE.

SEMÂNTICA

- Efeito de sentido
- Humor
- Ironia
- Ambiguidade

ESTUDOS TEXTUAIS

- Tipos textuais: narração.
- Tipos textuais: descrição.
- Tipos textuais: injunção.
- Gêneros textuais
- Acróstico



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Anequota
- Anúncio
- Aviso
- Bilhete
- Bulas
- Cantiga popular
- Cardápio
- Carta ao leitor
- Carta do leitor
- Cartaz
- Cartum
- Charge
- Classificados
- Contos
- Convite
- Cordel
- Crônica
- Currículo
- Debate
- Discurso
- Ditados populares
- Editorial
- E-mail
- Fábula
- Folhetos
- Gêneros digitais
- Horóscopo
- Infográfico
- Informativos
- Jogral
- Lendas



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Letra de música
- Manifesto
- Manual de instrução
- Meme
- Miniconto
- Mito
- Notícia
- Novela
- Palestra
- Parlendas
- Piada
- Poema
- Propaganda
- Provérbios
- Quadrinho
- Receitas
- Redação do ENEM
- Redação oficial: memorando, ofício, circular, relatório, ata.
- Relato
- Reportagem
- Resenha
- Resumo
- Romance
- Romance infanto-juvenil
- Seminário
- Tabela
- Texto de divulgação
- Texto de opinião
- Tira
- Verbete
- Coesão e coerência: coesão gramatical.



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Coesão e coerência: coesão lexical.
- Coesão e coerência: o uso do pronome.
- Funções da linguagem: Referencial, Conativa ou Apelativa, Emotiva, Fática, Poética, Metalinguística.

ESTUDOS LITERÁRIOS

- Noções de Literatura.
- Textos literários e não literários.
- Figuras de linguagem: metáfora, eufemismo, hipérbole, pleonasma e ironia.
- O conceito de poesia.
- Métrica.

ORTOGRAFIA

- Pontuação: reticências.
- Pontuação: ponto e vírgula.
- Pontuação: parênteses.
- Pontuação: colchete.
- Pontuação: aspas.
- Pontuação: Uso adequado da vírgula.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

- Marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Componente Curricular Arte - 6º ano

Competências:

- Criar e perceber formas visuais, implicando no trabalho frequente com relações entre os elementos que as compõem, como: ponto e linha;
- Expressar, comunicar e representar idéias, emoções, sensações por meio das artes plásticas, teatro, dança e música, desenvolvendo trabalhos individuais e grupais;
- Interpretar e apreciar músicas do próprio meio sociocultural estabelecendo relações com as outras modalidades artísticas e com demais áreas do conhecimento;
- Construir uma relação de cooperação, respeito, diálogo e valorização das diversas escolhas e possibilidades de



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

interpretações e de criação, ocorridas em sala de aula, em relação aos colegas.

Arte - 6º ano

Conteúdos:

- Introdução a Arte Brasileira
- Período Colonial
- Arte Indígena
- O ponto e a linha
- Logotipos e símbolos
- Cores primárias e secundárias
- Dobraduras
- Diversas Técnicas de desenho
- Reaproveitamento do lixo por meio da reciclagem
- Conceito de Música
- Som silêncio e ponto de aumento
- Elementos básicos da música: melodia, harmonia e ritmo
- Canção de roda
- Origem e natureza da dança no Brasil
- Danças Folclóricas
- Conceito de Teatro
- Origem do teatro no Brasil
- Elementos do Teatro

Componente Curricular Arte - 7º ano

Competências

- Estabelecer relação e respeito, compromisso e reciprocidade com o próprio trabalho de colegas, nas atividades artísticas da escola.
- Valorizar as diversas culturas musicais, especialmente as brasileiras, estabelecendo relações entre a música veiculadas pelas mídias e as que são produzidas, individualmente, e/ou por grupos musicais da localidade e



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

região, bem como procurar a participação em eventos de cultura popular, shows, concertos, festivais, apresentações musicais e momentos de apreciação musical.

- Saber expressar e comunicar-se em artes plásticas ou visuais, articulando a percepção, a imaginação, a memória, a sensibilidade e a reflexão, observando o próprio percurso de criação.
- Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Arte - 7º ano

Conteúdos:

- Semana de Arte Moderna
- Semana de Arte Moderna: principais artistas
- Técnicas de pintura
- Pintura e arte enquanto meio de expressão e de comunicação
- Influência da arte indígena
- Ilustração
- Símbolos
- Logotipos
- Cores secundárias e terciárias
- Escala monocromática e policromática
- conceito de música
- Leitura rítmica
- Gêneros musicais: Samba e hip hop
- Dança movimento e expressão de sentimentos
- A dança na cultura indígena
- Elementos do folclore brasileiro
- A história do Teatro Amazonas e seu contexto cultural
- A função do ator na peça teatral
- A improvisação enquanto recurso das apresentações teatrais.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Componente Curricular Arte - 8º ano

Competências

- Reconhecer e utilizar com propriedade diversas técnicas de arte com procedimentos pessoais de pesquisa, experimentação e comunicação.
- Desenvolver uma relação de autoconfiança com a produção artístico-pessoal, relacionando a própria produção com os outros, valorizando e respeitando a diversidade estética, artística e de gênero.
- Refletir e adotar, atitudes de respeito, frente à variedade de manifestações que se dão contemporaneamente entre elas, refletindo sobre suas respectivas estéticas.
- Reconhecer a prática do teatro como tarefa coletiva de desenvolvimento da solidariedade social.

Arte - 8º ano

Conteúdos:

- A história da arte: Pré-História
- Arte Egípcia
- Arte Grega.
- Arte Romana
- Arte Medieval
- O desenho na propaganda
- Harmonia das cores e da pigmentação
- Construção de figuras geométricas
- Propriedade do som: altura, duração, intensidade e timbre.
- Gêneros musicais: Choro e Rock
- A dança no mundo: diferentes estilos de dança dos países
- A História da dança brasileira
- Expressão da cultura do povo amazonense por meio da dança
- A origem e o desenvolvimento do teatro no Brasil



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Componente Curricular Arte - 9º ano

Competências:

- Conhecer os múltiplos aspectos das relações comunicacionais dos jovens e dos adultos em fase de escolarização, com a música dos meios tecnológicos contemporâneos – que trazem novos paradigmas, perspectivas e novas relações de tempo/espaço – e com mercado cultural (indústria de produção, distribuição e formas de consumo).
- Trabalhar a imaginação e a criatividade com o desenvolvimento de atitudes que valorizem a liberdade de expressão, o direito e o respeito à diversidade cultural, incentivando a expressão corporal e a relação do corpo com a música.
- Relacionar e registrar a produção teatral construída na escola, a produção teatral local, as formas de representação dramática veiculada pela mídia e as manifestações da crítica sobre essa produção.
- Conhecer e distinguir diferentes momentos da História da arte, os aspectos estéticos predominantes, a tradição dos estilos e a presença dessa tradição dos estilos na produção contemporânea.

Arte - 9º ano

Conteúdos:

- Conceito de arte e sua classificação
- As artes visuais e sua importância no desenvolvimento social de um povo
- Arte Moderna: Impressionismo e expressionismo
- Arte contemporânea: Cubismo, abstracionismo e surrealismo
- Diversidade de elementos da linguagem visual
- Classificação dos instrumentos musicais percussão, corda e sopro
- Gêneros musicais brasileiros: Maracatu, Bossa Nova, Tropicália, Música de protesto, jovem guarda, MPB
- História da Dança Moderna no Brasil
- Dança de salão: conceito e estilos



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Música e teatro: a história do Festival de Ópera do Amazonas
- Os bastidores de uma peça teatral

Componente Curricular Língua Inglesa - 6º ano

Competências:

- Conhecer e usar a língua inglesa como instrumento de acesso às informações e a outras culturas e grupos sociais.
- Praticar funções comunicativas básicas com base em temas de interesse de sua faixa etária.
- Identificar os diversos gêneros textuais e suas peculiaridades; além de identificar e classificar elementos gramaticais em diversos textos.
- Refletir sobre seus costumes ou maneiras de agir e interagir sobre as visões do seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel enquanto cidadão de seu país e do mundo através do uso da língua inglesa.

Língua Inglesa - 6º ano

Conteúdos:

- Greetings and useful expressions
- Classroom Language and some polite words.
- The Alphabet
- Numbers – 0 a 1000; What's your phone number?
- Subjects Pronouns
- Object pronouns
- The day of the week and the months of the year
- To be verb - affirmative form and contractions
- Countries and nationalities
- Introducing people
- Wh-words (where, why, when, what, how, who)
- Countries and nationalities
- Where are you from? How old are you? What's your name?
- To be verb - negative form and contractions



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- To be verb - interrogative form.
- Ordinal numbers
- Colors
- Indefinite article (a, an)
- Quantifiers: Few; A few
- Quantifiers: Little, A little
- Quantifiers: How much; How many;
- Food
- Clothes
- Vocabulary: Family
- Demonstrative Pronouns: This - That (afirmativa, negativa, interrogativa)
- Demonstrative Pronouns These/Those (afirmativa, negativa, interrogativa)
- Vocabulary: jobs and occupations
- School Objects
- Indefinite articles
- Adjectives
- Animals
- Furniture

Componente Curricular Língua Inglesa - 7º ano

Competências:

- Conhecer e usar a língua inglesa como instrumento de acesso às informações e a outras culturas e grupos sociais.
- Praticar funções comunicativas básicas com base em temas de interesse de sua faixa etária.
- Identificar os diversos gêneros textuais e suas peculiaridades; além de identificar e classificar elementos gramaticais em diversos textos.
- Refletir sobre seus costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões do seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel enquanto cidadão de seu país e do mundo através do uso da língua inglesa.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Língua Inglesa - 7º ano

Conteúdos:

- There is-there are
- There isn't - there aren't
- Is there? - are there?
- There was and There were
- Verbo to have
- What time is it?
- Present Continuous
- Simple Present - Formas afirmativa, negativa e interrogativa.
- Simple Present - 3rd person
- Simple present - Wh questions with do and does
- Modal verb can: abilities
- Modal verb could: abilities
- Possessive Adjectives
- Possessive Case
- Reflexive pronouns
- Plural of nouns
- Imperative
- Prepositions of Place (on, in, at)
- Vocabulary: places
- Prepositions of time (on, in, at)
- Adverbs of frequency
- Adverbs (today, here, there)
- Adverbs of manner (terminados em LY)
- Like and dislike (food, drinks...)
- Past of to be
- What are you wearing?
- Telling the Time



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

Componente Curricular Língua Inglesa - 8º ano

Competências:

- Conhecer e usar a língua inglesa como instrumento de acesso às informações e a outras culturas e grupos sociais.
- Reconhecer seus costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões do seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel enquanto cidadão de seu país e do mundo através do uso da língua inglesa.
- Demonstrar atitudes éticas, de respeito e de valorização da vida humana nas situações vivenciadas, em sala de aula, respeitando os diferentes níveis de aquisição da Língua Estrangeira.
- Utilizar os conhecimentos básicos, em Língua Inglesa, como meio de ampliar as possibilidades de acesso às tecnologias de informação e de comunicação.

Inglesa - 8º ano

Conteúdos:

- Simple Present – review
- Future - Be going to
- Future – Will
- Preposition of place
- Preposition of time
- To be - past tense
- Directions (right, left...)
- Prepositions (under, above, beside, behind...)
- Prepositions (by,for)
- Some and any: use
- Simple past wh questions (did)
- Past Continuous
- Simple past regular verbs
- Simple present irregular verbs
- Simple Past - Affirmative form: regular and irregular verbs
- Simple Past - Negative form



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Simple Past - Interrogative form
- Irregular verbs (simple present: go, do, have)
- Vocabulary: Adjectives - What do they look like?
- Vocabulary: Adjectives - What are they like?
- Vocabulary: Means of transportation
- Questions tags
- Comparative
- Superlative

Componente Curricular Língua Inglesa - 9º ano

Competências:

- Aguçar a sensibilidade linguística e utilizar a Língua Inglesa como instrumento de comunicação e acesso aos conhecimentos de outras culturas e de outros grupos sociais.
- Compreender a Língua Inglesa, como elemento essencial na integração social dos jovens do Ensino Fundamental.
- Desenvolver a autonomia no aprendizado, utilizando estratégias que permitam exercitar, avaliar e dar continuidade à formação;
- Identificar os diversos gêneros textuais e suas peculiaridades

Língua Inglesa - 9º ano

Conteúdos:

- Relative Pronoun Who
- Relative Pronoun Which
- Relative Pronoun That
- Relative Pronoun Whose
- Reflexive Pronouns
- Modal Can
- Modal Could
- Modal Should



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Used to
- Modal Must
- Modal Have to
- Comparative + Superlative (review)
- Adjectives + enough
- Enough + nouns
- Too+adjectives
- Present Perfect - affirmative
- Present Perfect - negative
- Linking words (and, but, or...)
- Present Perfect- interrogative forms
- Present Perfect + just
- Present Perfect + for and since
- Have you ever...? + already and yet
- Reflexive pronouns
- Too + adjectives

Componente Curricular Língua Espanhola - 6º ano

Competências:

- Reconhecer a Língua Espanhola como meio de conhecimento e integração com realidades de outras culturas, identificando as variedades linguísticas como fator cultural e aprimorando a percepção crítica dos preconceitos e dos mecanismos de manipulação que envolvem o idioma;
- Compreender e identificar as estruturas básicas da Língua Espanhola, desenvolvendo competências de produção oral e escrita;
- Ler textos em língua estrangeira, inferindo significados a partir dos diferentes elementos de composição textual, principalmente o visual desenvolvendo a pronúncia, entonação, ritmo e fluência;
- Ampliar o domínio vocabular e exercitar seu uso, expandindo a compreensão de outros mundos e de outras culturas.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Língua Espanhola - 6º ano

Conteúdos:

- Expresiones de saludos y despedidas
- Diálogos de presentación
- Abecedario: género de las letras, deletreando las palabras
- Vocabulário: úteis escolares
- Pronombres personales: singular y plural
- Verbos en presente de indicativo: llamarse, ser, estar y tener
- Vocabulario: días de la semana, meses y estaciones del año
- Artículos definidos e indefinidos
- Contracciones (preposición + artículo)
- Vocabulario: países y nacionalidades
- Presente de indicativo (verbos regulares e irregulares em 1ª, 2ª y 3ª conjugaciones)
- Diálogos formales e informales
- Puntuación
- Pronombres interrogativos
- Los demostrativos: adjetivos y pronombres
- Vocabulario: familia y estado civil
- Ortografía: uso de la B y de la C
- Adjetivos calificativos
- Vocabulario: vestimenta (ropas y accesorios) y colores
- Verbo gustar en presente de indicativo
- Numerales cardinales (apócope y género)
- Las horas
- Muy y mucho
- Verbos reflexivos
- Textos: lectura y escrita
- Comprensión auditiva y oralidad



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Componente Curricular Língua Espanhola - 7º ano

Competências:

- Reconhecer a Língua Espanhola como meio de conhecimento e integração com realidades de outras culturas, identificando as variedades linguísticas como fator cultural e aprimorando a percepção crítica dos preconceitos e dos mecanismos de manipulação que envolvem o idioma;
- Compreender e identificar as estruturas básicas da Língua Espanhola, desenvolvendo competências de produção oral e escrita, e consolidando os conhecimentos a respeito das estruturas desse idioma tratadas no ano anterior;
- Construir conhecimento sobre a organização textual;
- Dominar um repertório lexical básico através de materiais escritos, orais e uso de dicionários.

Língua Espanhola - 7º ano

Conteúdos:

- Vocabulário: profesiones
- Verbo haber (impersonal)
- Artículo neutro “lo”
- Números ordinales (apócope y género)
- Presente de indicativo: verbos: ir y venir
- Vocabulário: lugares en una ciudad
- Ortografía: uso de la H, uso de la D al final de las palabras
- División silábica
- Sílabas tónicas
- Vocales fuertes y débiles
- Diptongo, triptongo, hiatos
- Acentuación (reglas)
- Pretérito imperfecto del indicativo
- Vocabulário: alimentos, pesos y medidas



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Posesivos: adjetivos y pronombres
- Vocabulario: cuerpo humano
- Pretérito perfecto simple
- Pretérito perfecto compuesto
- El participio
- Vocabulario: los animales
- Géneros: masculino y femenino
- Palabras heterogénicas
- Palabras heterotónicas
- Número: singular y plural
- Heterosemánticos
- Vocabulario: casa (cómodos, muebles y objetos)
- Ortografía: uso de la G y de la J
- Textos: lectura y escrita
- Comprensión auditiva y oralidad

Componente Curricular Língua Espanhola - 8º ano

Competências:

- Reconhecer a Língua Espanhola como meio de conhecimento e integração com realidades de outras culturas, identificando as variedades linguísticas como fator cultural e aprimorando a percepção crítica dos preconceitos e dos mecanismos de manipulação que envolvem o idioma;
- Compreender e identificar as estruturas básicas da Língua Espanhola, desenvolvendo competências de produção oral e escrita, e consolidando os conhecimentos a respeito das estruturas desse idioma tratadas no ano anterior;
- Observar os diversos suportes textuais para reconhecimento das estruturas gramaticais estudadas.
- Desenvolver a autonomia na leitura de textos de língua espanhola, refletindo acerca dos suportes textuais e suas estruturas, bem como acerca dos variados temas apresentados.

Língua Espanhola - 8º ano

Conteúdos:



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Futuro imperfecto de indicativo
- Condicional del indicativo
- Pretérito pluscuamperfecto
- La apócope
- Diferencia: porque, porqué, por que, por qué
- Las conjunciones Y / E
- Las conjunciones O / U
- Los adverbios
- Las preposiciones
- Vocabulario: medios de transporte
- Los pronombres relativos
- Aumentativo y diminutivo
- Comparación: igualdad, inferioridad y superioridad
- Complementos directos e indirectos
- Pronombres complemento
- Palabras parónimas
- El imperativo
- El gerundio
- Ortografía: uso de la M y de la N
- Las conjunciones
- Textos: lectura y escrita
- Comprensión auditiva y oralidad

Componente Curricular Língua Espanhola - 9º ano

Competências:

- Reconhecer a Língua Espanhola como meio de conhecimento e integração com realidades de outras culturas, identificando as variedades linguísticas como fator cultural e aprimorando a percepção crítica dos preconceitos e dos mecanismos de manipulação que envolvem o idioma;
- Compreender e identificar estruturas básicas e mais complexas da Língua Espanhola, desenvolvendo



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

competências de produção oral e escrita, e consolidando os conhecimentos a respeito das estruturas desse idioma tratadas no ano anterior;

- Explorar o texto com uso de estratégias de leitura específicas;
- Estabelecer pontos de confronto entre as variantes léxicas e fonéticas dos povos hispanofalantes.

Língua Espanhola - 9º ano

Conteúdos:

- El presente de subjuntivo (regulares e irregulares)
- El pretérito imperfecto del subjuntivo (regulares e irregulares)
- El futuro del subjuntivo (regulares e irregulares)
- Expresiones populares
- Perífrasis verbales
- Verbos de cambio (quedarse, convertirse, ponerse, volverse)
- Estilos directo e indirecto
- Tipologías textuales:
- Narración;
- Descripción;
- Argumentación
- Textos: lectura y escrita
- Comprensión auditiva y oralidad

Componente Curricular Educação Física - 6º ano

Competências:

- Compreender a Educação Física no seu contexto histórico e social, conhecer os índices de desenvolvimento e crescimento do corpo humano.
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

melhoria da saúde coletiva;

- Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-os como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência.

Educação Física - 6º ano

Conteúdos:

- A infância e suas características
- A importância do brincar
- Hábitos de vida saudável: higiene, boa alimentação e exercícios físicos
- Estilo de vida e saúde na infância
- Medidas corporais: O Peso e a altura
- Índices de crescimento
- O folclore brasileiro: as lendas, as danças e as brincadeiras
- Brincadeiras tradicionais e a construção do brinquedo
- As danças do folclore brasileiro
- Jogos competitivos
- Jogos cooperativos
- Esportes: individuais e coletivos
- Técnicas e táticas no esporte
- Valores e ética no esporte
- O Esporte como um direito social
- Atletismo: corridas e salto; arremesso e lançamentos
- Esporte com bicicleta
- Esporte com raquete
- Jogos de tabuleiro: Xadrez História
- Xadrez movimentos básicos



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Xadrez movimentos especiais
- Jogos de tabuleiro: dominó
- Jogos de tabuleiro: dama
- Tecnologia no esporte
- A participação da mulher no esporte
- Testes físicos
- Atividades físicas naturais SUP
- Atividades físicas naturais: brincando com a natureza
- Habilidades motoras: locomoção, manipulação
- Hábitos posturais
- Noções de espaço e tempo

Componente Curricular Educação Física - 7º ano

Competências:

- Reconhecer o desenvolvimento corporal e a importância de se adotar hábitos saudáveis de vida, podendo, então, relacioná-los aos efeitos sobre a própria saúde e a saúde coletiva;
- Demonstrar o movimento da cultura corporal utilizando a expressão corporal e os movimentos gímnicos;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;
- Participar de atividades, jogos e práticas esportivas, com o conhecimento dos fundamentos e respeitando regras, sem discriminação, dialogando, refletindo e adotando a postura democrática sobre diferentes pontos de vista.

Educação Física - 7º ano

Conteúdos:

- A adolescência e suas características
- A adolescência dúvidas, escolhas e compromissos
- O corpo e o exercício físico



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- A imagem corporal
- Medidas do corpo: IMC, ICQ
- Qualidade de vida
- Hábitos de higiene (mental, corporal e social)
- Ginástica Geral
- Ginástica Rítmica
- Ginástica Artística
- Ginástica Circense
- Esportes: Violência e preconceito
- Esportes de quadra
- Esportes de campo
- Esportes Indígenas
- A Copa do mundo de Futebol
- Jogos de tabuleiro
 - Xadrez II
- Primeiros socorros
- História da Educação Física no Brasil
- História da Educação Física na Região Norte.
- Eventos Esportivos Regionais
- Capacidades Físicas: força, resistência, flexibilidade
- Sistema locomotor
- Regras esportiva
- Relação entre atividade física e danças
- Relação entre a alimentação e a prática de atividade física
- Mudanças corporais a partir da atividade física
- Exercícios de alongamento, flexibilidade, contração e relaxamento do tônus muscular.

Componente Curricular Educação Física - 8º ano

Competências:

- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, entendendo e aplicando os conhecimentos adquiridos à



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

prática de hábitos saudáveis, relacionando-as aos efeitos causados no corpo, a própria saúde e a saúde coletiva.

- Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência.
- Demonstrar o movimento da cultura corporal utilizando brinquedos, jogos de construção (cognitivo -motor), de imitação e de expressão corporal, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com o outro, sem discriminação.
- Conhecer os fundamentos e regras de diferentes atividades, jogos e práticas esportivas, refletindo sobre a importância da prática esportiva e da saúde do ambiente onde se aplica a prática.

Educação Física - 8º ano

Conteúdos:

- A fase adulta e suas características
- Estilo de vida saudável
- Medidas do corpo: Somatotipos
- Mudanças no corpo
- Atividade física preventiva
- Doenças ocupacionais
- As lutas como cultura esportiva
- Lutas olímpicas
- Lutas indígenas
- Jogos indígenas
- Esportes: aventura e meio urbano
- Judô
- Capoeira
- Capoeira: luta, jogo ou dança?
- Corrida de orientação
- A prática da corrida de orientação
- Jogos de tabuleiro: Xadrez



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Aprendizagem do Xadrez
- A prática do xadrez
- Jogos e brincadeiras tradicionais
- Jogos Cooperativos
- Esportes indígenas
- Os esportes indígenas na cultura não indígena
- Esportes como opção de lazer
- Esportes de aventura
- Importância da educação física nas atividades competitivas
- Primeiros socorros.
- Jogos esportivos individuais e coletivos
- Atividade rítmicas expressivas em diferentes culturas, em diferentes contextos e em diferentes épocas.
- Traços históricos dos jogos regionais.

Componente Curricular Educação Física - 9º ano

Competências:

- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva.
- Demonstrar o movimento da cultura corporal utilizando a imitação e a expressão corporal, por meio da dança e das atividades de livre expressão;
- Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-os como recurso valioso para a integração entre pessoas de diferentes grupos sociais;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência.

Conteúdos - 9º ano

- Envelhecimento
- Imagem corporal
- Medidas do corpo
- Níveis de atividade física



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Aptidão física
- Danças
- Esportes
- Jogos
- Cultura hip-hop
- Pluralidade cultural relacionada à Educação Física
- Olimpíadas
- Paralimpíadas
- Jogos: brincadeiras e jogos
- Jogos eletrônicos
- Jogos de tabuleiro
- Xadrez IV
- Jogos cognitivos (xadrez, dama, outros).
- Expressão corporal.
- Jogos individuais e coletivos.
- Atividades rítmicas.
- Jogos desportivos (desporto futebol de campo, futsal, basquetebol etc)
- Jogos adaptados (educação física adaptada).
- Jogos competitivos.
- Jogos Olímpicos de Inverno
- Jogos Olímpicos de Verão
- Benefícios da atividade física na promoção da saúde e qualidade de vida
- Padrões estéticos e de beleza na cultura corporal
- Consumismo no lazer e nos esportes.
- Influência da mídia nas formas de dançar
- Benefícios da prática de luta

5. ÁREA DO CONHECIMENTO MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

5.1 Caracterização da área

A evolução histórica traz as marcas do desenvolvimento de todas as ciências, e a Matemática apresenta grande



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

evolução nos seus métodos, processos e técnicas; na sua organização; na sua relação com outras áreas da atividade humana; no alcance e na importância das suas aplicações.

No campo educacional, o ensino da matemática também passou por evoluções na organização de sua estrutura como componente curricular, no alcance e na importância de sua função no desenvolvimento do pensamento dos indivíduos.

Essas transformações estão ligadas às mudanças políticas e sociais ocorridas no decorrer da história. Fiorentini (1995) destaca que não é simples descrever os diferentes modos de ensinar Matemática ao longo do desenvolvimento da educação no Brasil, pois em cada um deles há a influência da concepção de ensino, de aprendizagem, dos valores e finalidades atribuídos ao ensino da matemática e da educação que é perceptivo em cada período histórico.

Com os avanços históricos, o ser humano vem buscando entender regras e padrões nos objetos que os cercam, bem como relações entre si, e do sujeito com o mundo. Em meio a esse desejo de evolução percebe-se a estreita relação existente entre a Matemática e o mundo e, assim, na medida em que há avanços nessa ciência, há também avanços na compreensão do mesmo.

Vive-se em um ambiente em que as mudanças sociais, culturais e econômicas são profundas e intensas. A informação e a comunicação ocupam lugar de destaque. Acessar e usar adequadamente a informação possibilita a obtenção de uma bagagem cultural adequada ao exercício da cidadania, da democracia e da liberdade.

Deve-se levar em conta o desenvolvimento tecnológico na nossa sociedade e seus impactos na vida cotidiana, no mundo do trabalho, das ciências e dos desafios colocados para os indivíduos. Segundo Mercado (1999) as novas tecnologias criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar os processos e metodologias de aprendizagem, permitindo à escola um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo. Desta forma, a utilização efetiva das tecnologias da informação e comunicação na escola é uma condição essencial para inserção mais completa do cidadão nesta sociedade de base tecnológica. (CARVALHO, Rosiani, p.5). Portanto, a sociedade necessita de cidadãos capazes de dominar as tecnologias e produzir outras em benefício de todos. São inúmeras as mudanças sociais e culturais decorrentes desse desenvolvimento tecnológico.

Ao buscar novos olhares, a Matemática se auto-desenvolve, quer através do ensino com produções inovadoras, quer nas pesquisas realizadas ao longo dos tempos. Dessa forma, ao aplicar esta ciência aos alunos, entende-se que ela é responsável, juntamente com as outras ciências, na formação integral do aluno, contribuindo para construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Presente no dia a dia, observa-se que esta ciência está nas formas e contornos dos objetos, nas medidas de comprimento, nas relações químicas, nas Artes, na Arquitetura, na Engenharia nos seus amplos aspectos, na Medicina,



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Economia e, dentre outras, também nas atividades lúdicas. Enfim, dentro do contexto da sociedade onde está inserido o indivíduo.

Sem sombra de dúvidas, pode-se constatar a sua importância nas diversas áreas. Pois, além de resolver problemas, tem muitas aplicações no mundo do trabalho, interferindo fortemente na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento e na agilização do raciocínio dedutivo do aluno. Atuando como uma ferramenta essencial na construção e solidificação dos conhecimentos em todas as demais áreas.

Portanto, quando surge insatisfação no processo ensino-aprendizagem, verifica-se que há problemas a serem enfrentados. Tais como, a necessidade de reverter um ensino centrado em procedimentos mecânicos e desprovidos de significados para o aluno.

A Matemática é fruto da construção humana e da interação do meio natural com sócio-cultural. Como ciência abstrata, deve ser vista de forma dinâmica, caracterizada como um dos vetores que possibilitará ao aluno adquirir conhecimentos e atuar de forma dinâmica e crítica no mundo em constante evolução.

5.2 Competências do Componente Curricular Matemática - 6º ano

- Compreender a matemática enquanto um sistema de regras e ideias que se comunica através de uma linguagem própria.
- Entender e resolver expressões numéricas com números naturais, envolvendo as quatro operações fundamentais num mesmo problema.
- Resolver problemas de composição ou decomposição de números naturais e racionais nas suas diversas ordens (números mistos, frações equivalentes, simplificação e comparação de frações, adição e subtração de frações).
- Utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamento e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.
- Conhecer as transformações de unidades de medidas convencionais e calcular perímetros e áreas de figuras planas.

Matemática - 6º ano

Conteúdos:

- Conjunto dos números naturais
- Adição e subtração de números naturais
- Multiplicação de números naturais



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Divisão de números naturais
- Expressões numéricas envolvendo números naturais
- Potenciação e propriedades
- Radiciação
- Expressões numéricas com potência e radiciação
- Critérios de divisibilidade
- Números primos
- Decomposição em fatores primos
- Divisores de um número natural
- Máximo divisor comum (MDC)
- Múltiplos de um número natural
- Mínimo múltiplo comum (MMC)
- Noção de fração
- Simplificação de frações
- Frações equivalentes
- Comparação entre frações
- Adição e subtração de frações
- Multiplicação de frações
- Divisão de frações
- Introdução aos números decimais
- Transformação de fração em número decimal
- Transformação de número decimal em fração
- Taxas percentuais
- Adição e subtração de números decimais
- Multiplicação de números decimais
- Divisão de números decimais
- Expressões numéricas envolvendo números naturais e decimais
- Ponto, reta e plano
- Ângulos e sua classificação
- Polígonos regulares
- Medidas de comprimento



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Medidas de massa
- Medidas de capacidade
- Medidas de áreas
- Medidas de volume
- Medidas de tempo
- Tabelas
- Gráficos

Competências do Componente Curricular Matemática - 7º ano

- Construir significados para números inteiros e racionais.
- Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade.
- Compreender os conceitos básicos de Estatística
- Aplicar equações na resolução de questões contextualizadas.
- Construir conceitos de variação de grandezas e medidas para compreensão da realidade e na solução de problemas do cotidiano.
- Interpretar informações de natureza científica e social obtida na leitura de gráficos e tabelas

Matemática - 7º ano

Conteúdos:

- História dos números inteiros
- Linguagem algébrica: variáveis e incógnitas
- Módulo ou valor absoluto de um número inteiro
- Números opostos e simétricos
- Comparação de números inteiros
- Adição e subtração de números inteiros
- Multiplicação e divisão de números inteiros
- Expressões numéricas com números inteiros
- História dos números racionais



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Números racionais na reta numérica
- Adição e subtração de números racionais
- Multiplicação de números racionais
- Divisão de números racionais
- Ângulos
- Ângulos: medidas e submúltiplos
- Ângulos complementares e suplementares
- Perímetro de polígonos e área de polígonos
- Círculo e circunferência
- Razões e proporções
- Regra de três simples
- Regra de três composta
- Grandezas e medidas
- Proporção direta entre grandezas
- Proporção inversa entre grandezas
- Porcentagem
- Medidas de tendência central: Média aritmética simples, moda e mediana
- Gráficos e tabelas
- Equações do 1º grau
- Inequações
- Sistema de equações do 1º grau

Competência do Componente Curricular Matemática - 8º ano

- Construir significados para números inteiros e racionais.
- Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade.
- Compreender os conceitos básicos de Estatística
- Aplicar equações na resolução de questões contextualizadas.
- Construir conceitos de variação de grandezas e medidas para compreensão da realidade e na solução de



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

problemas do cotidiano.

- Interpretar informações de natureza científica e social obtida na leitura de gráficos e tabelas.

Matemática - 8º ano

Conteúdos:

- Números Reais: potenciação
- Números Reais: radiciação
- Raízes exatas e aproximadas
- Números Irracionais
- Cálculo algébrico: valor numérico
- Expressões algébricas: lei de formação
- Monômios: redução de monômios semelhantes
- Monômios: multiplicação
- Monômios: divisão
- Monômios: potenciação
- Polinômios: classificação
- Polinômios: adição e subtração
- Polinômios: multiplicação
- Polinômios: divisão
- Produtos Notáveis
- Fatoração de polinômios
- Frações algébricas: Mínimo Múltiplo Comum
- Frações algébricas: adição e subtração
- Frações algébricas: multiplicação e divisão
- Equações fracionárias
- Sistemas de equações fracionárias
- Triângulos: condição de existência
- Triângulos: congruência e ângulos
- Triângulos: classificação
- Triângulo: pontos notáveis



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Mediana e Baricentro
- Mediatriz e circuncentro
- Altura e ortocentro
- Bissetriz e incentro
- Quadriláteros
- Paralelogramos
- Trapézio
- Circunferência
- Corda e Diâmetro
- Perímetro de figuras planas
- Cálculo de área: paralelogramo
- Cálculo de área: triângulo
- Cálculo de área: trapézio
- Cálculo de área: losango
- Noções básicas de estatística
- Porcentagem
- Noções básicas de probabilidade
- Medidas de tendência central

Competências do Componente Curricular Matemática - 9º ano

- Construir significados para os números naturais, inteiros, racionais e reais.
- Compreender operações envolvendo radicais
- Aplicar as relações métricas e trigonométricas no triângulo retângulo.
- Transcrever a natureza da variação de duas grandezas direta ou inversamente proporcionais.
- Aplicar conceitos geométricos para o cálculo do volume e a área da superfície de sólidos.
- Interpretar problemas que envolvem variáveis socioeconômicas ou técnico-científicas, usando representações algébricas.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculos de probabilidade.
- Compreender a linguagem algébrica na representação de situações que envolvam equações de 2º grau

Matemática - 9º ano

Conteúdos:

- Potenciação de números reais
- Radiciação de números reais
- Equações do 1º grau
- Sistemas de equações com duas variáveis
- Equações do 2º grau completa
- Equações do 2º grau incompleta
- Inequações do 2º grau
- Teorema de Tales
- Semelhança de triângulos
- Relações métricas no triângulo retângulo
- Teorema de Pitágoras
- Relações métricas em uma circunferência
- Plano cartesiano: coordenadas do ponto
- Função Afim
- Função Constante
- Função Linear
- Função Quadrática
- Unidades de Medidas
- Transformação de unidades de medidas
- Medidas de superfície
- Prismas e Cilindros: Cálculo de áreas e volumes
- Planificação de prismas e cilindros
- Estatística
- Fórmulas, tabelas e gráficos
- Probabilidade



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

6. ÁREA DO CONHECIMENTO CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

6.1 Caracterização da Área do Conhecimento

No processo histórico as ideias e teorias foram pontos fundamentais que evidenciaram a partir do século XVI, na ciência moderna, onde, os trabalhos de grandes cientistas, foram aperfeiçoados com metodologias e instrumentos, dando assim, uma nova interpretação ao modelo heliocêntrico que muda a teoria como a Terra sendo o centro do universo.

A organização do ensino de Ciências da Natureza tem sofrido nos últimos anos inúmeras propostas de transformação. Em geral, as mudanças apresentadas têm o objetivo de melhorar as condições da formação do espírito científico dos alunos em vista das circunstâncias histórico-culturais da sociedade. As alterações tentam situar a ciência e o seu ensino no tempo e no espaço, enfatizando em cada momento um aspecto considerado mais relevante na forma de o homem entender e agir cientificamente no mundo por meio de um conhecimento que, de modo geral, está além do senso comum.

Até os anos 60, por exemplo, o ensino de Ciências passou por uma longa fase em que a ciência era apresentada como neutra e o importante eram os aspectos lógicos da aprendizagem e a qualidade dos cursos era definida pela quantidade de conteúdos conceituais transmitidos. Nos anos seguintes valorizou-se a participação do aluno no processo de aprendizagem do método científico através de atividades práticas de laboratório.

Na década de 70, a crise econômica mundial e os problemas relacionados com o desenvolvimento tecnológico fizeram surgir no ensino de Ciências um movimento pedagógico que ficou conhecido como “ciência, tecnologia e sociedade” (CTS). Essa tendência no ensino é importante até os dias de hoje, pois leva em conta a estreita relação da ciência com a tecnologia e a sociedade, aspectos que não podem ser excluídos de um ensino que visa formar cidadãos. Nos anos 80, a atenção passou a ser dada ao processo de construção do conhecimento científico pelo aluno. Inúmeras pesquisas foram realizadas nesse campo e o modelo de aprendizagem por mudanças conceituais, núcleo de diferentes correntes construtivistas, é hoje bem aceito pela maioria dos pesquisadores. No entanto, lembram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

As Ciências Naturais objetivam o estudo da natureza em seus aspectos mais gerais e fundamentais, ou seja, o universo como um todo, com suas regras ou leis que regem todos os acontecimentos físicos, químicos e biológicos. (MEC, PCN,s 1997)

Os diferentes ramos da ciência foram durante muitos anos estudados de forma única e sem fragmentação.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Descartes propôs no seu livro “Discurso do Método” que para se resolver uma questão complexa deve se decompô-la em partes menores a fim de simplificá-la.

A união da resolução das partes daria a resolução do todo. Assim, os fundamentos científicos foram desenvolvidos tendo como base a ideia de compreender as coisas partindo do macro, até chegar ao micro, a fim de ter uma visão mais profunda do todo. Com o passar do tempo, o avanço dos estudos e o aumento na quantidade de informações fizeram surgir os cientistas especialistas. Assim, partindo do século XV, quando somente existia a Ciência, se chegou às diversas especializações existentes atualmente.

Essa fragmentação é sentida nas escolas, pois resultou no ensino disciplinar. As disciplinas surgiram da possibilidade de se organizar o conhecimento com linguagens, metodologias e teorias próprias. Articular todas estas disciplinas para a interpretação de fenômenos naturais é fundamental para a educação científica (Morin, 2002).

A proposta de ciências para o Ensino Fundamental objetiva, por meio de conteúdos significativos, proporcionar ao aluno conhecimentos que contribuam para a sua formação integral e, ainda, para que compreenda melhor as transformações que ocorrem no mundo, agindo de forma responsável em relação ao meio ambiente, aos seus semelhantes e refletindo sobre as questões éticas decorrentes da relação entre ciências e sociedade.

Assim, o ensino de Ciências tem como finalidade oferecer condições ao aluno de adquirir uma visão global em relação aos conhecimentos científicos e tecnológicos enquanto processo de evolução do homem, sem esquecer a relação do homem com a própria natureza, tomando para si a postura de como atuar diante das transformações da natureza e da degradação do ambiente natural.

As práticas pedagógicas no ensino de Ciências partem da abordagem de conhecimentos prévios dos alunos, uma vez que as Ciências Naturais estão presentes na vida cotidiana e em conceitos pré-estabelecidos pelo convívio familiar e escolar do discente. As práticas pedagógicas orientam-se por uma perspectiva adequadas a fim de despertar nos alunos o interesse pelo mundo que os cerca, fazendo-os compreender os conhecimentos científicos e os avanços tecnológicos no desenvolvimento mundial.

De acordo com as Diretrizes Nacionais da Educação Básica (Diretrizes Nacionais do Ensino Fundamental), os componentes em suas diferentes áreas de conhecimento, objetivam favorecer a aprendizagem de conteúdos e conceitos a partir de uma ampla articulação e abordagem de temas vastos e atuais, de maneira que possam articular numa esfera regional e global, temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, preservação do meio ambiente (Lei nº 9795/99).

A partir das orientações e contribuições da psicologia educacional se reconhece como os estudantes constroem os conhecimentos e as diferentes compreensões de mundo. Assim além dos conhecimentos básicos obtidos através do ensino, habilidades são construídas para a participação na vida social, ao se trazer para realidade, através da



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

contextualização, interdisciplinaridade e transversalidade, os conhecimentos adquiridos possibilitando a relação teoria e prática no processo de mediação dos conhecimentos.

6.2 Competências da Área do Conhecimento Ciências da Natureza

- Reconhecer a relação entre a natureza e o ser humano enquanto fatores que contribuem para as transformações do mundo em que vivemos, a sua relevância no processo dinâmico da sociedade e a forma como se relacionam com os outros componentes.
- Valorizar a ciência enquanto meio de fomentar a produção de conhecimento enfatizando o contexto social, histórico e cultural.
- Reconhecer a importância da relação entre o conhecimento científico e da produção tecnológica enquanto evolução humana no contexto sociocultural, como fator de aprimoramento de habilidades nas práticas científicas e tecnológicas.
- Instigar a relação existente entre a problematização apresentada e a prática das Ciências Naturais, por meio do levantamento de diagnósticos, formulação das questões, procedimentos e atitudes no processo de aprendizado do discente.

Tais competências foram selecionadas visando a organização e seleção de conteúdos conforme os objetivos gerais para a área de Ciências. Isto é, a seleção de conteúdos segue uma sequência lógica que facilitará o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, o professor considerará a distribuição dos conteúdos em etapas e considerando as experiências anteriores dos alunos, além de articular com as diferentes disciplinas curriculares, visto que os componentes são interligados.

Componente Curricular Ciências da Natureza - 6º ano

Competências:

- Conhecer a origem, a formação e as camadas do Planeta Terra, relacionados entre ambientes terrestres e suas adaptações.
- Compreender a interdependência das relações dos organismos entre si, associando os conceitos, de habitat, nicho, população, comunidade, ecossistema e Biosfera.



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Compreender a interferência do homem na adaptação dos seres vivos nos ambientes aquáticos e terrestres e suas consequências.
- Conhecer a importância da água, ar e solo para a saúde, conscientizando como evitar as transmissões de doenças por formas inadequadas de uso.

Ciências da Natureza - 6º ano

Conteúdos:

- O Universo
- Astros
- A origem do universo
- Astronomia
- Sistema Solar
- Terra: condições à vida e movimentos
- Lua
- Eclipse
- Estrutura da Terra: camadas da Terra e placas tectônicas
- Estrutura da Terra: deriva continental e terremotos
- Vulcões
- Rochas
- Recursos Naturais
- Degradação Ambiental: desequilíbrio ambiental e desmatamento
- Degradação Ambiental: queimada e reciclagem
- Atmosfera e suas camadas
- Atmosfera e sua composição
- Propriedades do ar
- Pressão atmosférica
- O ar e os seres vivos
- O ar se movimenta
- O tempo e o clima
- A conquista do ar



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Poluição do Ar
- Inversão térmica
- Doenças virais veiculadas pelo ar
- Doenças bacterianas veiculadas pelo ar
- Ciclos biogeoquímicos
- Fenômenos atmosféricos e a previsão do tempo
- Composição da água
- Propriedades da água
- Ciclo hidrológico
- Mudanças dos estados físicos da água
- Água e os seres vivos
- Água e o ser humano
- Pressão exercida por um líquido
- Vasos comunicantes
- Flutuação na água
- A água e a energia
- A água é um solvente
- Tensão superficial
- Qualidade da água no planeta Terra
- Tratamento da água
- Poluição da água
- Doenças transmitidas pela água
- Formação do solo
- Componentes do solo
- Tipos de solo
- Propriedades do solo
- Transformações do solo
- Solos, rochas e minerais
- Degradação do solo
- Utilização do solo
- O solo e as práticas agrícolas



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Os seres vivos e o solo
- Nossa saúde e o solo
- Conceitos Ecológicos
- Ecologia
- Ecossistema
- Hábitat
- Nicho ecológico
- Seres vivos em um ecossistema
- As relações ecológicas

Competências do Componente Curricular Ciências - 7º ano

- Compreender as características, a classificação e as estruturas morfológicas dos seres vivos;
- Classificar os reinos Monera, Protista, Fungos, Vegetais e Animais, conhecendo as principais características e representantes de cada reino;
- Compreender o papel da evolução na produção de padrões, processos biológicos ou na organização taxonômica dos seres vivos;
- Analisar propostas de intervenção no ambiente, considerando a qualidade da vida humana ou medidas de conservação, recuperação ou utilização sustentável da biodiversidade.

Ciências - 7º ano

Conteúdos:

- Conceitos de ecologia
- Ecossistemas
- Características gerais dos seres vivos
- Relações ecológicas
- Classificação dos seres vivos – taxonomia
- Origem e evolução dos seres vivos
- Biomas Brasileiros: Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado
- Biomas Brasileiros: Caatinga, Pantanal e Pampas



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Conservação do meio ambiente
- Meio ambiente e Educação ambiental
- Vírus
- Doenças virais
- Reino Monera
- Doenças bacterianas
- Benefícios trazidos pelas bactérias aos seres vivos
- Reino Protista
- Protozoários e a saúde humana
- Reino dos Fungos
- Fungos e a saúde humana
- Fungos na alimentação
- Fungos no ambiente
- Reino das Plantas
- Origem e evolução das plantas
- Classificação e morfologia das plantas
- Nutrição das Plantas
- Briófitas
- Pteridófitas
- Gimnospermas: morfologia e reprodução
- Gimnospermas: diversidade e utilização pelo homem
- Angiospermas: órgãos vegetativos
- Angiospermas: órgãos reprodutivos
- Reino Animal: características gerais
- Animais invertebrados
- Poríferos
- Cnidários
- Platelminhos
- Nematelmintos
- Anelídeos
- Moluscos



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Artrópodes: características gerais e insetos
- Artrópodes: crustáceos, aracnídeos, quilópodes e diplópodes
- Insetos parasitas
- Equinodermos
- Animais vertebrados
- Peixes: características gerais e diversidade
- Peixes: fisiologia e reprodução
- Anfíbios: características gerais e diversidade
- Anfíbios: fisiologia e reprodução
- Répteis: características gerais e diversidade
- Répteis: fisiologia e reprodução.
- Aves: características gerais e diversidade
- Aves: fisiologia e reprodução
- Mamíferos: características gerais e diversidade
- Mamíferos: fisiologia e reprodução
- Relação dos vertebrados com a espécie humana
- Animais caçadores e herbívoros
- Cadeias e teias alimentares

Competências do Componente Curricular Ciências - 8º ano

- Conhecer a origem e a evolução do homem, despertando o interesse pela visão científica.
- Discutir sobre sexo, aborto, doenças sexualmente transmissíveis, analisando suas causas e consequências.
- Desenvolver atitudes e responsabilidades para a sua formação pessoal e conservação de sua saúde.
- Identificar os diferentes tipos de tecidos e suas respectivas funções indicando a localização de cada tecido.

Ciências - 8º ano

Conteúdos:

- Nosso corpo por dentro e por fora



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- A célula
- Estrutura das células: animal, vegetal e bacteriana
- Diversidade celular
- Teoria celular - microscopia
- Tecidos
- Características dos tecidos
- Classificação dos tecidos
- Tecido epitelial
- Tecido conjuntivo
- Tecido nervoso
- Tecido muscular
- Localização no corpo humano
- Relação entre tecidos e saúde
- Os alimentos
- Pirâmide alimentar
- Conservação dos alimentos
- Nutrição: alimentos e nutrientes
- Sistema digestório
- Sistema respiratório
- Doenças respiratórias
- Sistema cardiovascular
- Sistema excretor
- Sistema urinário
- Sangue
- Grupos sanguíneos
- Funções vitais e as alterações no organismo.
- Revestimento do corpo: a pele
- Sistema locomotor
- Sistema esquelético
- Sistema muscular
- Órgãos dos sentidos



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Visão
- Audição
- Tato
- Gustação e olfato
- Sistema nervoso: células, impulsos e organização
- Sistema nervoso: respostas voluntárias, involuntárias e saúde
- Sistema nervoso central
- Sistema nervoso periférico
- Sistema nervoso autônomo
- Sistema endócrino
- Sistema sensorial
- Sistema linfático
- Sistema imunológico
- Drogas lícitas
- Drogas ilícitas
- Funções de Reprodução
- Sistema genital feminino
- Sistema genital masculino
- O ser humano em transformação
- Puberdade e Adolescência
- Reprodução humana
- Ovulação, período fértil e menstruação
- Gravidez e parto
- Educação sexual
- Saúde e sexualidade
- Métodos contraceptivos
- Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST's
- Orientação sobre o desenvolvimento da sexualidade
- Bioética e cidadania: conceitos
- Bioética e cidadania: respeito à vida
- Reprodução sexuada



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Reprodução assexuada
- Reprodução dos vegetais
- Reprodução celular
- Genética
- Descobertas de Mendel
- Hereditariedade dos seres vivos
- Os cromossomos e a herança genética
- O material genético
- A genética do século XX e XXI
- Genética e sociedade
- Síndromes genéticas
- Doenças genéticas

Competências do Componente Curricular Ciências 9º ano

- Reconhecer a classificação periódica dos elementos químicos e sua importância para a evolução da ciência tecnológica.
- Identificar as propriedades gerais e específicas da matéria e como ocorrem essas mudanças.
- Citar exemplos observados no dia-a-dia em que ocorrem mudanças de estados físicos da matéria, identificando e analisando os fatores que interferem nessas mudanças.
- Identificar os diversos processos de separação de misturas, conceituando solubilidade, soluto e solvente.

Ciências 9º ano

Conteúdos:

- Introdução ao estudo da matéria
- Estudo da Química e da Física: Método científico
- Propriedades da matéria
- A química no cotidiano
- Substância e misturas



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Separação de misturas
- Mudanças de estado físico da matéria
- De que são feitos os materiais
- Transformação da matéria
- Nível microscópico da matéria
- Unidades de medida
- Organização das partículas do átomo
- Os primeiros modelos sobre a matéria
- Evolução dos modelos atômicos
- Elementos e átomos
- Equação química
- Elementos químicos
- Tabela periódica
- Substâncias: agregados atômicos
- Substâncias orgânicas e inorgânicas
- Ligações Químicas
- Ligação química iônica
- Ligação química covalente
- Ligação química metálica.
- Reações químicas
- Metais
- Metais: Propriedades de condução e eletricidade
- Não metais
- Funções químicas
- Funções químicas: sais e óxidos
- Funções químicas: ácidos e bases
- Classificação dos materiais
- Reconhecimento uma equação química.
- Radioatividade
- Balanceamento e representações.



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Introdução à Física
- Movimento e repouso
- Movimento Uniforme
- Movimento Uniformemente Variado
- Aceleração
- Força: conceito, elementos e medida
- Força de atrito e gravidade
- Leis de Newton
- Leis de Newton: diferentes aplicações
- Pressão dos sólidos, líquidos e gases
- Trabalho
- Potência
- Máquinas simples
- Energia
- Formas de energia
- Fontes de energia
- Conservação de energia
- Energia e sua transformação
- Energia e combustíveis
- Energia elétrica em nossas residências
- Eletricidade
- Condutores e isolantes
- Corrente elétrica
- Geradores de energia elétrica
- Circuito elétrico
- Resistores
- Consumo de energia elétrica
- Ondas: natureza e tipos
- Ondas: produção e características
- Ondas mecânicas e eletromagnéticas



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Som
- Som: ondas transversais e longitudinais
- Som: características
- Velocidade do som
- Poluição sonora
- Luz: características
- Reflexão da luz
- Meios ópticos
- Luz: propagação e fenômenos ópticos
- Espelhos: tipos, reflexões e imagens
- Magnetismo
- Termologia: Temperatura e Calor
- Transferência de calor
- Dilatação térmica
- Calorimetria
- O ambiente agredido
- Poluição e saúde

7. ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

7.2 Caracterização da Área de Ensino de Ciências Humanas

A área de Ciências Humanas e suas tecnologias, tem por objetivo desvendar as complexidades da sociedade, apresentando-se como um campo amplo para inovações.

No Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, as Ciências Humanas caracterizam-se por abranger as vivências, os modos de produzir, de examinar, as percepções, a memória dos indivíduos e dos grupos sociais de acordo com os diferentes territórios, compreendendo que o ser humano, ao mesmo tempo em que transforma o espaço em que vive também é transformado por ele.

Propicia aos alunos na compreensão dos elementos culturais que constituem as identidades; na realização de leituras críticas dos espaços, das culturas e das histórias; nas transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais; e na compreensão da produção e do papel histórico das instituições sociais,



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

Como área de conhecimento busca o encurtamento das fronteiras, pela prática solidária de aproximação dos componentes curriculares, visando estimular os alunos a transitar pela História e pela Geografia, oferecendo suportes que conduzam à realização humana recíproca e dinâmica em que o aprendizado esteja próximo das questões reais, das circunstâncias econômicas, sociais e ambientais nos diferentes tempos e espaços; possibilitando assim aos mesmos um ensino mais humanizado, no qual todos os envolvidos construam juntos um processo de ensino-aprendizagem voltado para a formação de indivíduos promotores de mudanças.

O ensino de História no Ensino Fundamental, contribui para a compreensão de processos históricos, situa os homens no tempo e no espaço através da análise comparada das semelhanças e diferenças entre momentos históricos, de forma a perceber a dinâmica das mudanças e das permanências.

Volta-se para estimular os alunos a pensar historicamente, destacando que esta operação de pensamento, engloba uma percepção crítica e transformadora sobre os eventos e estudos históricos. Promove uma aliança entre os conhecimentos prévios e os novos conhecimentos adquiridos através da contextualização e interdisciplinaridade; enfatiza o protagonismo de cada indivíduo na construção e reconstrução das sociedades que são frutos das ações e produções humanas individuais e coletivas. Dessa forma, a partir do conhecimento do coletivo o indivíduo é capaz de se conhecer e valorizar sua própria identidade.

O ensino de Geografia, no Ensino Fundamental, prioriza o estudo do território, da paisagem e do lugar nas suas mais diversas escalas, e também o estudo dos processos naturais e suas interações com a evolução da vida e com a produção do espaço geográfico pelo ser humano. Procura explorar diferentes noções espaciais e temporais; com os fenômenos sociais, culturais e naturais característicos de cada região do globo. Sendo assim, permite a compreensão do aluno acerca de sua função dentro do espaço geográfico, entendendo que a sociedade e a natureza estão interligadas e sempre se modificando.

Portanto, as Ciências Humanas, no Ensino Fundamental, promovem a possibilidade de identificar instrumentos para ordenar os eventos históricos, relacionando-os a fatores geográficos, sociais, econômicos, políticos e culturais a fim de entender as transformações técnicas e tecnológicas e seus impactos nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

7.2 Competências da área de Ensino de Ciências Humanas

- Possibilitar a compreensão de que as ações dos sujeitos sociais são realizadas no tempo e no espaço, criando relações e desdobramentos variados.



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Propiciar o reconhecimento e aceitação das diferenças, mantendo e/ou transformando a própria identidade, percebendo-se como sujeito social que transforma o espaço em que vive, na medida em que é transformado por ele.

7.3 Competências e Conteúdos por Componente/Série

Competências do Componente Curricular História - 6º ano

- Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros.
- Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nele intervêm como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.
- Compreender fenômenos e conceitos das várias ciências e das artes e com eles construir argumentos consistentes para defesa de seus pontos de vista

História - 6º ano

Conteúdos:

História e fontes históricas

- O que é História?
- Para que serve a História?
- Fontes Históricas
- A construção do conhecimento histórico

Cultura e tempo

- Tempo da natureza
- Tempo cronológico
- Tempo histórico



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Mesmo tempo cronológico, diferentes tempos históricos
- Calendários
- Linha do Tempo

Os primeiros povoadores da Terra

- Os primeiros hominídeos
- Caçadores e coletores
- Agricultores e pastores
- Da aldeia à cidade

A “Pré-História” brasileira

- Da África para outros continentes
- Descobertas sobre a presença humana na América
- Os povoadores das terras onde é hoje o Brasil
- A pré-história da Amazônia

Povos Indígenas ontem e hoje

- Os povos que habitam o território que viria a se chamar Brasil
- A formação do Povo Brasileiro
- Como podemos conhecer os povos indígenas do passado
- Povos indígenas hoje

Mesopotâmia

- Os sumérios e os acádios
- Os amoritas
- Os assírios e os caldeus
- Economia e sociedades
- A sociedade mesopotâmica
- Atividades econômicas
- A religião na Mesopotâmia
- A escrita cuneiforme

O Egito antigo

- Egípcios, povo africano
- O Antigo Império (de 3200 a.C. a 2100 a.C.)
- O Médio Império (de 2000 a.C. a 1580 a.C.)



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- O Novo Império (1580 a.C. a 1085 a.C.)
- A sociedade egípcia
- A agricultura no Egito
- A religião: a importância dos deuses; a vida após a morte; os trabalhadores das grandes pirâmides

A África de todos nós

- África ontem e hoje: diversidade cultural africana
- O que é Paleontologia?
- O que são fósseis?
- O evolucionismo
- O criacionismo
- Preconceito e Racismo

Hebreus, fenícios e persas

- Os hebreus
- Judaísmo
- Os Fenícios
- Os persas

Povos do Oriente

- Índia: sociedade e religião
- China Antiga
- Japão Antigo

O mundo grego e a democracia

- A civilização cretense
- A civilização micênica
- Os gregos e suas colônias
- Atenas, berço da democracia

A cultura grega

- Esparta
- Os deuses e os heróis gregos
- Os jogos Olímpicos
- Filosofia, História e Medicina
- As guerras Greco-pérsicas



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Gregos contra gregos
- A cultura helenística

Os antigos romanos

- A formação do povo romano
- A lenda de origem de Roma
- Roma antiga, o tempo dos reis
- A sociedade no tempo da Monarquia
- A República
- Roma conquista a Itália e depois o mundo
- O governo do imperador Otávio Augusto
- Diversão e lazer no Império Romano
- A literatura romana
- A religião romana
- Contribuições romanas
- Jesus e o Cristianismo

O Império Bizantino

- A desagregação do Império Romano
- Germanos no Império Romano
- O Império Bizantino
- O governo de Justiniano

Competências do Componente Curricular História - 7º Ano

- Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem identidade própria e a dos outros;
- Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade;
- Conhecer a conjuntura da queda do Império Romano e a ruralização do ocidente;
- Conhecer as características econômicas, sociais, políticas e culturais da sociedade feudal,



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Compreender a estrutura política, econômica e social do processo de colonização portuguesa e espanhola na América.

História - 7º Ano

Conteúdos:

Os Francos

- A formação da Europa feudal
- Os germanos: guerra, poder e religião
- O Reino Franco
- O Império Carolíngio

O feudalismo

- Formação e consolidação do feudalismo
- Economia
- A sociedade:
- O clero, a nobreza,
- Os trabalhadores

Os árabes e o Islamismo

- A Península Arábica
- Maomé, o profeta do Islã
- O Islamismo
- A expansão islâmica

A África negra antes dos europeus: o Império do Mali e o Reino do Congo

- O Império do Mali:
- A formação de um Império
- O Mali de Sundiata Keita
- Reino do Congo:
- O poder do Mani Congo
- Os congos e os portugueses

A África de todos nós

- O que é a África?



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Preconceito: até onde vai o seu?
- “O preconceito cega”
- Resistência Negra: quilombos
- Comunidades quilombolas atuais

China Medieval

- Dinastia Tang
- O Budismo
- A dinastia Song
- A China invadida

Mudanças no feudalismo

- O revigoramento do comércio e das cidades
- A força da Igreja
- Conhecimento e arte
- Crise, doenças e revoltas

Fortalecimento do poder dos reis

- O fortalecimento do poder real
- Monarquias: inglesa e francesa
- A Guerra dos Cem Anos
- O absolutismo
- O mercantilismo: riqueza e poder para o Estado

Renascimento e humanismo

- Renascimento e humanismo
- Norte da Itália: berço do Renascimento
- Pintores, escultores e escritores
- A expansão do Renascimento

Reforma e Contrarreforma

- Motivações da Reforma
- Os primeiros reformadores
- A Reforma na Inglaterra
- A Reforma Católica ou a Contrarreforma

As Grandes Navegações



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- As Grandes Navegações
- Portugal, o primeiro nas Grandes Navegações
- A concorrência espanhola
- Cabral toma posse das terras Brasileiras

Astecas, Maias e Incas

- Fontes para o estudo dos povos americanos
- Os Astecas
- Os Maias
- Os Incas

Os Tupi e os portugueses: encontros e desencontros

- Os Tupi-guarani
- O encontro
- O desencontro
- Contribuições indígenas

Povos indígenas hoje

- Povos indígenas no Brasil
- Conhecendo os povos indígenas: diferenças e semelhanças
- A divisão do trabalho
- A luta pela terra
- A luta pela cultura

Colonização espanhola da América

- A conquista das terras astecas
- A conquista das terras incas
- Como tão poucos derrotaram tantos?
- Colonização na América espanhola

Colonização Portuguesa

- Expedições, feitorias e pau-brasil
- A colonização
- As capitanias hereditárias
- O governo-geral
- As câmaras municipais



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Igreja e governo na colônia
- Os jesuítas
- A expansão do catolicismo e a ação dos missionários

Economia e sociedade colonial açucareira

- A economia açucareira
- O engenho
- Agropecuária e mercado interno
- A produção de alimentos
- A sociedade colonial açucareira
- Senhores de engenho, comerciantes, escravizados e assalariados
- Holandeses no Brasil
- A Guerra dos Mascates

Competências do Componente Curricular História - 8º ano

- Conhecer a diversidade dos povos que forneceram as matrizes culturais para a formação da identidade brasileira, a fim de estimular o respeito e a valorização da nossa cultura.
- Compreender a estrutura política, econômica e social, causas e consequências do processo de colonização portuguesa, espanhola e inglesa na América.
- Conhecer as ideias iluministas, sua influência em movimentos revolucionários no mundo, em especial a Revolução Francesa e as mudanças ocorridas decorrentes da mesma; assim como a influência nos processos de independência das colônias americanas.
- Visualizar as transformações ocasionadas pela Revolução Industrial, destacando as causas do pioneirismo inglês, as novas tecnologias e a expansão do processo industrial pela Europa e pelo mundo.

História - 8º ano

Conteúdos:

Africanos no Brasil: dominação e resistência

- De onde vieram?



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Guerra e escravidão
- Os africanos e suas culturas
- A travessia e o trabalho
- Resistência
- Heranças africanas
- Um pouco das religiões afro-brasileiras

A marcha da colonização na América Portuguesa

- Os soldados
- Os bandeirantes
- Os jesuítas
- A criação de gado
- As novas fronteiras do Brasil colonial

A sociedade mineradora

- A corrida do ouro e a guerra dos emboabas
- O controle sobre o ouro: impostos e mais impostos
- Revolta de Vila Rica (1720)
- Mineração e mercado interno
- A sociedade mineradora

Revolução Industrial

- A Revolução Indústria e o pioneirismo inglês
- As máquinas: inventos aplicados à indústria
- Indústria e mudanças socioeconômicas
- O cotidiano nas fábricas
- A vida fora das fábricas: a luta dos trabalhadores

Iluminismo

- Progresso, otimismo e Deus
- Alguns pensadores iluministas
- A enciclopédia dos iluministas
- O Iluminismo na economia
- Os déspotas esclarecidos

A formação dos Estados Unidos



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- A colonização da América do Norte
- A segunda tentativa inglesa
- A Inglaterra aperta o laço
- O processo de independência
- A Constituição dos Estados Unidos

A Revolução Francesa

- A sociedade francesa no século XVIII
- A Crise da monarquia
- O início da Revolução
- A monarquia constitucional
- A república francesa: Os jacobinos no poder; O golpe do termidor; O diretório; O 18 Brumário
- O cotidiano durante a revolução
- Um balanço da revolução

O Império Napoleônico e o Congresso de Viena

- Napoleão Bonaparte no Poder
- O Império Napoleônico
- O fim do império de Napoleão
- O Congresso de Viena

Independências: Haiti e América Espanhola

- O sistema colonial em crise: os fatores da crise
- A Revolta de Tupac Amaru
- Reflexos da política europeia na América
- O caso do México
- Reações externas à independência

A emancipação política do Brasil

- A Conjuração Mineira: denúncia, prisão e sentença
- A conjuração Baiana
- A família Real no Brasil e a abertura dos portos
- O tratado de comércio com a Inglaterra
- A administração joanina e a Revolução do Porto

O Reinado de D. Pedro I: uma cidadania limitada



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- As lutas pela independência
- O reconhecimento e o preço da independência
- Uma Constituição para o Brasil
- A Confederação do Equador
- D. Pedro I, cada vez mais popular

Regências: a unidade ameaçada

- Regência Trina Permanente
- Regência Una de Feijó
- As Rebeliões Regenciais: Cabanagem (Pará e Amazonas) e Revolução Farroupilha (RS e SC)
- Revolta dos Malês e Sabinada (Bahia)
- Balaiada (Maranhão)

O reinado de D. Pedro II: modernização e imigração

- O golpe da maioria
- Partidos e eleições no Império
- Economia do Império
- Imigrantes no Brasil
- A Guerra do Paraguai

Abolição e República

- O movimento abolicionista
- As leis abolicionistas
- A Lei Áurea
- Os ex-escravos após a abolição
- Os descontentamentos com a política imperial
- O Movimento Republicano
- A República é Proclamada
- O Positivismo

Estados Unidos no século XIX

- A conquista do Oeste
- Acordos, guerra e ouro
- A guerra civil norte-americana
- Prosperidade e intervencionismo



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- O imperialismo

A Europa no século XIX

- O viver em cidades
- O liberalismo
- O socialismo
- O anarquismo
- Revoluções na Europa do século XIX

Povos indígenas hoje

- Povos indígenas no Brasil
- Conhecendo os povos indígenas: diferenças e semelhanças
- A divisão do trabalho
- A luta pela terra
- A luta pela cultura

Competências do Componente Curricular História - 9º ano

- Compreender as características da sociedade atual, identificando as relações sociais e econômicas, os regimes políticos, as questões ambientais, comparando-as com as características de outros tempos e lugares.
- Localizar os acontecimentos no tempo e relacioná-los segundo critérios de anterioridade, posterioridade e simultaneidade.
- Questionar a realidade atual, identificando os principais problemas e apresentando propostas de solução, considerando seus próprios limites e possibilidades.
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar as diferenças entre as pessoas, os grupos e povos, considerando-as um elemento importante para a vida democrática.

História - 9º ano

Conteúdos:

- **Industrialização e Imperialismo nos séculos XIX e XX:**
- Segunda fase da Revolução Industrial
- O imperialismo- disputa por territórios e mercados



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Teorias racistas do século XIX ;
- Partilha da África;
- Partilha da Ásia;
- Japão, uma nova potência capitalista;
- A África entre os séculos XVI e XIX
- **Heranças africanas: O que é a África?;**
- *Comércio Africano e Escravidão;*
- *Resistência Negra: quilombos;*
- *Comunidades quilombolas atuais*
- **A Primeira Guerra Mundial:**
- Últimas décadas do Século XIX: Belle Époque, sociabilidade e progresso tecnológico;
- Belle Époque amazonense - Manaus, a Paris dos Trópicos;
- Rivalidades Imperialistas;
- A paz armada;
- Estopim da Primeira Guerra;
- As fases da guerra;
- O saldo trágico da Primeira Guerra;
- A Liga das Nações
- **A Revolução Russa:** A Rússia antes de 1917;
- O início da revolução: o Domingo Sangrento e a criação da Dum;
- Bolcheviques e mencheviques;
- A tomada do poder pelos bolcheviques;
- A defesa da Revolução: Trotski e o exército vermelho;
- A consolidação da Revolução Russa.
- **Primeira República: Dominação:**
- República da Espada(1889-1894);
- Constituição de 1891;
- Política do coronelismo - voto de cabresto;
- Política do café com leite;
- A borracha da Amazônia e o cacau da Bahia;
- Imigrantes europeus e asiáticos no Brasil.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- **Primeira República: Resistência:** A Guerra de Canudos e do Contestado: O Cangaço;
- A Revolta da Vacina;
- Revoltas militares: Revolta da Chibata;
- Semana de Arte Moderna (1922) - novo olhar sobre a cultura - mudança na mentalidade política
- **A Grande Depressão, o fascismo e o nazismo:**
- Os anos felizes;
- A Grande depressão;
- O New Deal;
- A ascensão do fascismo italiano;
- O nazismo na Alemanha;
- O fascismo espanhol
- **A Segunda Guerra Mundial:**
- A Grande Alemanha: a expansão alemã e a teoria do espaço vital;
- A Europa em Guerra;
- Os Estados Unidos na Guerra;
- O Japão ataca Pearl Harbor (Haváí);
- Brasil na 2ª Guerra: Acordos de Washington - a Batalha da Borracha;
- O Dia D; Bombas atômicas sobre o Japão : Hiroshima e Nagasáki;
- Holocausto - campos de concentração e extermínio;
- Conferência de Yalta (1945)- a ONU;
- Conferência de Potsdam (07/1945)- Tribunal de Nuremberg;
- Divisão da Alemanha
- **A Era Vargas:**
- O Tenentismo antes de 1930;
- Os 18 do Forte;
- O segundo 5 de julho;
- A Coluna Prestes;
- 1930: um marco na história do Brasil;
- Governo Provisório, Governo Constitucional;
- Estado Novo;
- Amazônia na Era Vargas - Acordos de Washington - a Batalha da Borracha - migrantes nordestinos (arigós). Governo



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Vargas e os índios

- **A Guerra Fria:** Doutrina Trumam (1947) - combate ao comunismo;
- Plano Marshal (1947) versus COMECON (1949);
- Cortina de ferro - países do Leste europeu sob influência soviética;
- Acordos de cooperação militar: Otan versus Pacto de Varsóvia e a corrida armamentista;
- Guerra da Coreia;
- Macarthismo;
- Coexistência pacífica e corrida espacial
- **Descolonização afro-asiática:**
- Independências;
- Razões da independência;
- A vergonha do apartheid;
- Índia: resistência pacífica e desobediência civil.
- **O socialismo real: China:**
- China: dominação e resistência;
- O fim do Império Chinês;
- Ideias marxistas na China: nacionalistas X comunistas;
- A guerra contra o Japão;
- O governo de Mao Tsé-tung e a Revolução Cultural Chinesa
- **O socialismo real: Vietnã:**
- O Vietnã e a luta contra os franceses;
- A luta contra os norte americanos
- **América Latina em busca de sua identidade:**
- Revolução Cubana - Che Guevara e Fidel Castro;
- Revolução Chilena - Salvador Alende;
- Revolução Mexicana - Emiliano Zapata;
- Revolução da Nicarágua (Sandinista) - Augusto César Sandino
- **Brasil de 1945 a 1964: uma experiência democrática:**
- O segundo governo Vargas;
- Governo Juscelino: “50 anos em 5”;
- O governo de Jânio Quadros;



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Governo João Goulart
- **Regime Militar:**
- Os antecedentes do regime militar;
- O governo do general Castelo Branco
- Governo Costa e Silva;
- Governo Médici; Governo Geisel;
- Governo João Figueiredo;
- Governo José Sarney;
- A Constituição de 1988
- **O Brasil na nova ordem mundial:** Governo Collor;
- Governo Itamar Franco;
- Governo Fernando Henrique;
- Os governos Lula e Dilma;
- Povos indígenas hoje

Competências do Componente Curricular Geografia - 6º ano

- Compreender e interpretar de textos, mapas e gráficos.
- Entender o universo e o sistema solar, assim como o planeta Terra, seus movimentos e sua composição.
- Inter-relacionar as camadas que compõem a Terra, deduzindo a sua importância para a existência de todas as formas de vida do planeta.
- Compreender como o ser humano, ao se apropriar da natureza, produz e reproduz o espaço geográfico.

Geografia - 6º ano

Conteúdos:

As Paisagens do Mundo

- O que é Paisagem?
- A paisagem e as marcas do tempo.
- A paisagem e as desigualdades sociais.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Lugar e Território

- Níveis ou dimensões do espaço geográfico.
- Território: uma dimensão do espaço geográfico.

Orientação

- Como se orientar no espaço.
- As direções de orientação.

Localização

- Coordenadas geográficas.
- Sistema de posicionamento global

Representação: Os mapas

- Mapas: o que são? Para que servem?
- A leitura de mapas.
- Tipos de mapa.

A Terra no Universo

- Desvendando o Universo.
- O Sistema Solar.

Forma e Movimentos da Terra

- A forma da Terra.
- Movimentos da Terra.
- movimento de rotação, fusos horários e horário de verão.
- movimento de translação e as estações do ano. Equinócios e Solstícios.

A Superfície e o Interior da Terra

- Superfície terrestre: O espaço que ocupamos no universo.
- O interior da Terra.
- A Terra: um planeta em constante mudança.

Rochas, Solos e Minerais

- Rochas e minerais: o que são?
- Tipos de rocha.
- O solo.

Litosfera: O Relevo Terrestre

- As formas do relevo.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- A importância do estudo do relevo.
- A dinâmica do relevo.
- Agentes externos que modificam o relevo.

Atmosfera: Tempo e Clima

- Atmosfera, camada de gases que envolve a Terra.
- Clima e tempo atmosférico.
- Fenômenos atmosféricos.
- Massas de ar.
- Principais tipos de clima.

Hidrosfera: A Água na Terra

- Ciclo da água.
- Águas marítimas.
- Rios e lagos.
- Águas subterrâneas.
- Água potável: um recurso que pode faltar.

Biosfera, a Esfera da Vida

- Por que a Biosfera é chamada de “esfera da vida”?
- Biomassa e biodiversidade.
- Os grandes biomas da superfície da Terra.

Terra: Um Planeta Vivo

- A biosfera é um organismo gigantesco.
- A ação humana e os limites da biosfera.

O Planeta Terra em Perigo

- O gás carbônico se acumula na atmosfera.
- O buraco na camada de ozônio.
- A crescente escassez de água potável no mundo.
- A relação sociedade-natureza
- [Questões ambientais.](#)
- [O homem e o meio ambiente.](#)
- [Problemas ambientais da atualidade](#)
- [Principais problemas ambientais do mundo.](#)



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Competências do Componente Curricular Geografia - 7º ano

- Entender o processo de formação do território brasileiro.
- Compreender como a industrialização contribui para a transformação do território brasileiro.
- Entender os aspectos fisiográficos do Brasil.
- Diferenciar as regiões geoeconômicas brasileiras.

Geografia - 7º ano

Conteúdos:

Formação do Estado e do território no Brasil

- Sociedade, estado, povo, nação e país.
- O estado e suas funções.
- Território e fronteiras.

Economia e sociedade

- PIB e renda per capita.
- Distribuição de renda.
- Outros indicadores.

A População Brasileira

- Crescimento demográfico.
- Estrutura da população por idade e sexo.
- Etnias.

Industrialização

- Do artesanato à indústria moderna.
- Classificação da indústria moderna.
- A indústria no Brasil.
- indústria e espaço geográfico.

Urbanização

- A urbanização do Brasil.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Sítio urbano e situação.
- Função das cidades.
- Centro e expansão das cidades.
- Regiões metropolitanas.
- Rede urbana.
- Problemas urbanos.

Meio rural

- O novo rural brasileiro.
- Produtos agrícolas.
- Pecuária.
- Estrutura fundiária e reforma agrária.

Relevo

- A dinâmica da natureza.
- Estrutura geológica e relevo.
- Clima e massas de ar.
- Os tipos de clima do Brasil.

Hidrografia

- A hidrografia brasileira.

Biomás

- Os biomas brasileiros.

Problemas ambientais

- Problemas ambientais dos centros urbanos.
- Problemas ambientais do meio rural.
- Devastação da floresta Amazônica.
- Destruição da fauna e poluição no Pantanal.
- Poluição do litoral.

As regiões brasileiras

- O que é região?
- A regionalização do território brasileiro.
- Regionalização e formação histórico-territorial do Brasil.

O “Novo” Nordeste.



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Breve histórico.
- Meio físico.
- Sub-regiões do Nordeste.

Centro-Sul

- A região mais rica e populosa do Brasil.
- Meio físico.
- As unidades espaciais do Centro-Sul.

Amazônia

- A maior região brasileira.
- Meio físico.
- A floresta e seu desmatamento.
- Economia regional.

Competências do Componente Curricular Geografia - 8º ano

- Entender o processo de regionalização do mundo atual.
- Compreender o processo de formação histórico e social da América Latina.
- Entender os aspectos fisiográficos da África e do Oriente Médio e seu processo de colonização e descolonização.
- Analisar o atual contexto econômico e social da China e dos Tigres Asiáticos.

Geografia - 8º ano

Conteúdos:

Os continentes

- Como regionalizar o espaço mundial?
- O que são continentes?
- As massas continentais.
- A atual configuração dos continentes. O Velho, o Novo e o Novíssimo Mundo.
- A Antártida.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

As grandes regiões naturais

- O que é uma paisagem natural?
- As diversas paisagens naturais da Terra.

As grandes regiões culturais

- Culturas e civilizações.
- Grandes civilizações da atualidade.
- O etnocentrismo e as diferenças culturais.

Regiões geoeconômicas: o Norte e o Sul

- Países ricos e países pobres.
- Como medir as desigualdades.
- O sistema político-econômico capitalista
- O capitalismo comercial.
- O capitalismo financeiro.
- O capitalismo industrial.
- O capitalismo técnico-científico-informacional.

O que é a América Latina?

- Formação histórica.
- Situação atual de subdesenvolvimento.
- Autoritarismo político.
- Advento do populismo.
- As grandes diferenças entre os países latino-americanos.

O Mercosul e os países platinos

- Tentativas de união na América Latina.
- Criação do Mercosul.
- Países platinos.
- Expansão do Mercosul.

Os países andinos e as Guianas

- América do Sul: aspectos gerais e regiões.
- América Andina.
- Guianas.

México a América Central



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- México.
- América Central.

África: aspectos gerais

- Aspectos fisiográficos.
- África: colonização e descolonização.
- As consequências da colonização.
- Fronteiras arbitrárias ou geodésicas.
- Conflitos étnicos, culturais e militares.
- a pobreza na África subsaariana.

África: diversidades regionais

- África setentrional.
- África subsaariana.

Oriente Médio: aspectos gerais, Israel e Palestina

- Aspectos políticos.
- A criação dos Estados na Região.
- Os conflitos árabe-israelenses.
- [Israel: uma economia desenvolvida da região.](#)
- A difícil criação de um Estado palestino.

Oriente Médio: países árabes, Turquia, Irã e Afeganistão

- Países árabes.
- Turquia.
- Irã.
- Afeganistão.

Sul da Ásia

- Aspectos gerais.
- População e economia.
- O papel da religião.
- Índia, potência regional.

Sudeste e leste da Ásia

- Aspectos gerais.
- O meio fisiográfico.



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- Economia e população.
- Criação de um bloco regional.

Tigres Asiáticos

- Os quatro tigres.
- Industrialização e nível de vida nos Tigres Asiáticos.

Ascensão de uma nova superpotência: a China

- O meio físico.
- População e cidades.
- Economia.
- Etnias e regiões.
- Religiões e filosofia.
- A revolução cultural.
- A China depois de Mao Tse-Tung.
- O aumento das disparidades regionais.

Competências do Componente Curricular Geografia - 9º ano

- Pensar geograficamente os vários elementos da Europa enquanto lugar, região, e parte do mundo.
- Compreender o que diferencia o Norte e o Sul geoeconômico.
- Compreender como as desigualdades internacionais se acentuaram.
- Entender que uma Nova Ordem Mundial está sendo construída e que dela participam vários atores sociais.

Geografia - 9º ano

Conteúdos:

Europa: uma visão de conjunto

- Aspectos físicos.
- O projeto de unificação europeias.
- O euro, a moeda europeia.



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- A expansão da UE e da Otan.
- Baixa taxas de crescimento e envelhecimento da população.
- O preconceito em relação aos emigrantes.

Europa: diversidades regionais

- A persistência de duas Europas.
- Diferenças na parte ocidental.
- Europa oriental.

CEI: aspectos gerais

- Aspectos físicos.
- Um histórico: do Império Russo à União Soviética.
- Perspectivas atuais.

CEI: aspectos regionais

- A Federação Russa.
- A CEI na Europa Oriental.
- A CEI na transcaucásia.
- A CEI na Ásia Central.

América do Norte

- Solo e clima.
- Flora e fauna.
- Povos.
- Economia.
- História.

Estado Unidos e Canadá

- Aspectos gerais.
- Formação dos Estados Unidos.
- Formação do Canadá.
- A presença da economia norte-americana em outros países.
- A economia canadense e sua relação com os Estados Unidos da América.
- Espaço industrial-urbano dos EUA.
- Espaço industrial-urbano do Canadá.
- A questão da minoria indígena nos EUA.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- A questão dos povos autóctones no Canadá.
- Nafta - Acordo de Livre Comércio da América do Norte.

Japão

- O extraordinário desenvolvimento industrial.
- A megalópole mais populosa do mundo.
- A megalópole mais populosa do mundo.
- O esgotamento do “modelo japonês”.
- Os impasses atuais.

Austrália e Nova Zelândia

- Aspectos gerais da Oceania.
- Austrália, o gigante da Oceania.
- Nova Zelândia.
- Papua-Nova Guiné.

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

- Introdução.
- Como e por que surgiu o IDH?
- Outros elementos medidos no IDH.
- Comentários sobre o IDH de 2011.

Origem das desigualdades internacionais

- Quando as desigualdades internacionais se acentuaram?
- A Revolução Industrial e a modernização dos atuais países ricos.
- Etapas da Revolução Industrial.
- O colonialismo contribuiu decisivamente para o subdesenvolvimento.

Os três mundos: economias de mercado e planificada

- Os dois principais tipos de economia.
- Os três mundos.
- Os três tipos de industrialização.

Pobreza, fome e exclusão social

- O que é pobreza?
- Causas da pobreza.
- Pobreza e fome.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Pobreza e exclusão social.

Da divisão Internacional do Trabalho à globalização

- Divisão Internacional do Trabalho.
- Globalização.

Nova Ordem Mundial, uma realidade em construção

- O que é uma ordem internacional?
- As ordens mundiais.
- A Nova Ordem Mundial.

As organizações internacionais e o seu papel no mundo at

- ONU.
- O grupo dos sete e sua expansão.
- OCDE.
- Brics.
- Os dois grupos dos 20.
- Outras organizações internacionais.

A nova questão demográfica

- Crescimento populacional.
- Problemas demográficos.

A questão ambiental na nova ordem mundial

- Recursos naturais renováveis e não renováveis.
- A questão ambiental na nova ordem ambiental.
- Tratados internacionais sobre o meio ambiente.
- Produção, consumo, degradação ambiental.
- Efeito estufa e aquecimento global.
- Alguns problemas ambientais do mundo contemporâneo.
- Desenvolvimento sustentável.

8. ÁREA DO CONHECIMENTO ENSINO RELIGIOSO

8.1 Caracterização da Área do Conhecimento

A sociedade pós-moderna, com suas peculiaridades, apresenta-se com desafios quanto a conflitos,



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

problematizações próprias ao homem contemporâneo que incessantemente busca a paz e a espiritualidade em meio a um mundo de contrastes, transformações, onde os valores éticos são a todo momento discutidos o que, naturalmente, ocasiona uma espécie problemática existencial. Em meio a tudo isso, o homem pós-moderno tende a ser automatizado, individualista e direcionado pelos valores consumistas o que gera a necessidade da reflexão filosófica acerca do ser e do outro dentro do contexto da religiosidade.

Assim, o componente de Ensino Religioso, deve ser discutido no processo ensino-aprendizagem como disciplina de caráter supra confessional, proposto a todos os educandos, independentemente, de suas crenças ou fé religiosa. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o Ensino Religioso deve objetivar o desenvolvimento de valores universais, éticos e religiosos, baseando-se nos princípios da cidadania e da liberdade humana.

O objeto de estudo do Ensino Religioso é o fenômeno religioso, isto é, os sinais e as expressões da religiosidade humana na cultura e na sociedade, a busca pelo transcendente em suas diversas manifestações.

Afirma-se nas Ciências da religião o estudo sistemático da religião, ou seja, das expressões culturais da religiosidade humana, em todas as suas dimensões, formas, conteúdos, e significações, sendo multidisciplinar, pois que auxiliada por outras disciplinas na abordagem e compreensão desse fenômeno universal, presente nas diferentes culturas desde os primórdios da humanidade tende a promover o diálogo interreligioso pautado na diversidade religiosa e na tolerância com as diferenças culturais..

As Perguntas fundamentais aos seres humanos Quem sou? Para que vivo? De onde vim? Para onde vou? são os norteadores para as reflexões propostas pelo componente curricular acerca da religiosidade humana fundamentando-se a partir da investigação de mundo de forma racional e científica.

De acordo com a Constituição brasileira e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o componente de ensino religioso não é caráter obrigatório para os alunos buscando assim, assegurar o respeito à diversidade de credos coibindo assim o proselitismo, ou seja, a tentativa de impor um dogma ou converter alguém a determinada religião.

Num cenário ideal, a moral trabalhada no ambiente educacional não se relaciona a pregada pelas religiões. Por esse motivo há a necessidade de dissociar as verdades incontestáveis da religião e senso crítico dos educandos. Enquanto os credos são dogmáticos e pautados na heteronomia (quer dizer, as normas reguladas por uma autoridade ou um poder onipresente), a escola é o lugar para a conquista e o desenvolvimento da autonomia moral e do pensamento livre de pré-conceitos. Isso quer dizer que crianças e adolescentes devem aprender e ser estimulados a analisar seus atos por meio da relação de respeito com o outro, compreendendo as razões e as consequências de se comportar de uma ou outra maneira, o ensino religioso então, caracteriza-se como um bom projeto de educação moral, que abre espaço para questionamentos, mudanças de hábito e pensamento crítico.

Contudo, o ensino religioso promove ao indivíduo a percepção ampla e crítica acerca da religiosidade humana e



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

do fenômeno religioso, passando pela reflexão moral que engendra pelo caminho da ética e do autoconhecimento, já que no processo de investigação contínua da vida humana, ajuda no contexto do conhecimento das tradições culturais e religiosas considerando o histórico e ideias fundamentais de cada religião, o que suscita no indivíduo seu caráter transformador diante da complexidade e dos desafios que envolvem o pluralismo religioso.

8.2 Competências da Área de Conhecimento

- O Componente de Ensino religioso visa desenvolver o educando na sua visão humanística, fundamentado em valores direcionados para a prática do bem, levando-o a conhecer, respeitar e valorizar a pessoa humana, independente de credo, fé, filosofia de vida e condição.
- O ensino religioso possibilita a reflexão sobre os valores morais a partir dos temas éticos o que permite a sensibilização com relação a tolerância religiosa.

Competências do Componente Curricular Ensino Religioso – 6º ano

- Perceber a necessidade do componente de ensino religioso para a reflexão sobre si e sobre o outro.
- Identificar a importância do contexto coletivo para o entendimento da diversidade cultural e religiosa.
- Identificar os grupos sociais os quais está inserido e sua importância.
- Reconhecer o contexto histórico que envolve a busca incessante do ser humano com o transcendente.
- Conhecer as várias Tradições Religiosas, reconhecendo suas contribuições para a humanidade: as grandes religiões.

Ensino Religioso - 6º ano

Conteúdos:

- Viver bem: Conhecendo a si e ao outro
- Quem sou eu, quem somos nós?
- A valorização de si mesmo e do outro
- Eu e o outro - a convivência
- O estudo do fenômeno religioso
- O Ensino Religioso na escola pública



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

- O fenômeno religioso na escola pública
- O fenômeno do religioso: o que é?
- O que é a religião?
- Respeito à diversidade
- Religião: harmonia e respeito
- Construindo um mundo melhor
- O papel da religião
- Tradições religiosas e o diálogo
- Preservação do planeta terra, para preservar a vida existente nele.
- Tradições religiosas, para preservar a relação com o sagrado
- Diálogo - Conceito, diálogo inter-religioso - um desafio atual.

A importância do componente de Ensino Religioso na formação humana

- Grupos de convivência na comunidade: Família, bairro, a escola, o mundo.
- Quem sou eu? Quem somos nós
- Em busca da identidade
- O amor próprio - auto estima.
- O mistério da vida e a busca pelo transcendente
- Valor da vida: o que a destrói (violência, drogas, má distribuição de renda, marginalização, etc.)
- Tradições Religiosas: grandes Religiões mundiais e as pequenas.
- Preservação do planeta Terra, para preservar a vida existente nele.

OQUE ESTÁ EM VERMELHO SERÁ SUBSTITUÍDO PELO PRETO.

Competências do Componente Curricular Ensino Religioso - 7º ano

- Analisar seu papel de cidadão, no contexto familiar, social e religioso.
- Entender o sentido das Tradições Religiosas: Religiões e culturas
- Perceber que a dimensão religiosa e a experiência religiosa acompanha a história da humanidade.
- Relacionar os valores humanos e a dimensão religiosa



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Ensino Religioso - 7º ano

Conteúdos:

- O homem e o seu papel no contexto familiar, social e religioso.
- A consciência social e religiosa e seus limites
- Tradições religiosas e a diversidade de credos
- Tradições Religiosas no aspecto cultural, no destino do mundo e do ser humano
- Tradições religiosas
- A diversidade religiosa e pluralismo
- Tolerância e intolerância religiosa
- Diversidade religiosa e transcendência
- A prática religiosa no dia-a-dia (práxis de vida): Livre arbítrio
- O sentido da vida a partir da dimensão religiosa - consequência das escolhas.
- Religião e os valores humanos - valores éticos, estéticos, políticos, culturais e religiosos
- Religião e valores
- Dimensão ética e religiosa - liberdade e valores
- Ensino Religioso e os valores humanos
- Liberdade humana - entre o bem e o mal.
- Desenvolvimento humano e o fenômeno religioso - fases da vida e sua relação com o mistério.
- Desenvolvimento humano - Adolescência e puberdade
- Desenvolvimento humano - ser adolescente
- Desenvolvimento humano - Adolescência, amor e paixão
- A importância do conhecimento na investigação sobre a vida e as concepções sobre Deus.
- Cultura e tradições religiosas
- Natureza e Cultura
- O fenômeno religioso e suas manifestações

Competências do Componente Curricular Ensino Religioso - 8º ano

- Compreender o sentido da vida em seu processo histórico religioso Identificar a importância do meio ambiente e



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

da sua preservação, enquanto criação divina (problemática: recurso natural: água.

- Refletir sobre o seu processo de desenvolvimento pessoal e a conscientização na formação de sua cidadania.
- Reconhecer que o papel do homem é promover valores éticos e morais.
- Identificar o diálogo com mediador de conflitos sociais.

Ensino Religioso - 8º ano

Conteúdos:

- Desenvolvimento humano - o sentido da existência
- O sentido da vida e das religiões
- Existência e realidade
- Diversidade Cultural
- Dimensão ética e religiosa - A cultura e os valores
- O mundo dos valores
- Cultura e sociedade
- Diálogo e experiência religiosa
- As grandes Religiões do Mundo
- As grandes Religiões da Matriz ocidental
- As grandes religiões da Matriz Oriental
- Tradições religiosas
- Tradições religiosas e seus textos sagrados
- Textos sagrados: orais e escritos
- Os rituais nas tradições religiosas
- Contagem do tempo histórico no mundo ocidental

Competências Componente Curricular Ensino Religioso - 9º ano

- Identificar atitudes, na sociedade envolvente, que desrespeitam a pessoa humana, tais como: xenofobia, discriminação (racial, religiosa, social, contra imigrantes, minorias), violência (doméstica, contra a mulher, idosos, crianças, etc.),



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

tráfico humano, etc;

- Entender a relação entre homem e mulher. Reconhecer a família enquanto instituição básica da sociedade;
- Participar, assumindo atitudes e valores que promovam o bem-estar da sociedade;
- Desenvolver o entendimento das religiões no Brasil, na confirmação da sua fé, respeitando as crenças dos outros.

Ensino Religioso - 9º ano

Conteúdos:

- A questão religiosa
- A reflexão filosófica: Religião e religiosidade
- Religião e religiosidade
- Religião e cultura
- A reflexão mítica: Mito, lenda e a religião
- Mitos e lendas nas civilizações
- Relatos míticos na cultura indígena
- Mito e Religião
- A reflexão antropológica: quatro dimensões do ser humano
- Pergunta radical: Quem é o ser humano?
- Dimensão física: O corpo
- Dimensão emocional: Os sentimentos
- Dimensão racional: A Razão e o Pensamento



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- A religião no mundo moderno
- Mudança de paradigmas
- Paradigmas
- Paradigma Teocêntrico
- Paradigma Antropocêntrico
- Sociedade moderna e a religião
- A crise do pensamento Moderno e a religião
- Modernidade triunfante
- Modernidade em crise
- Religião e espiritualidade na modernidade
- O pensamento Pós-moderno: a falência da modernidade e a resposta da religião
- Modernidade x Pós-Modernidade
- Mundo Moderno
- A resposta da religião
- O fenômeno e a Diversidade Religiosa
- Fundamentos epistemológicos do Ensino Religioso
- A experiência religiosa
- Fundamentos
- Fenômeno religioso
- O Fenômeno Religioso: Suas manifestações



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Manifestações do Fenômeno Religioso
- Fenômeno religioso: Dimensão do ser humano
- A diversidade religiosa
- Diversidade religiosa: fruto na inquietação humana no tempo
- Diversidade religiosa e Direitos Humanos
- A transcendência e o transcendente
- Diferentes ideias sobre o Transcendente
- As pessoas pensam diferente
- A ideia da transcendência
- Representação do transcendente
- A representação da ideia do transcendente
- As ideias sobre o transcendente nas diferentes tradições religiosas
- O transcendente se revela nas religiões
- A força do Transcendente na cultura de uma povo.
-
-
- Atitudes e valores na promoção do bem-estar social;
- Consequências do desamor e da alienação social;
- Prática dos valores da fé, buscando o entendimento e tolerância entre as religiões, observando o respeito mútuo.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

9. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 04**, de 13 de julho de 2010b. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 7**, de 14 de dezembro de 2010c. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

BRASIL. SAEB 2001: **novas perspectivas** / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília, 2001.106 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLL, César. **Psicologia e currículo**: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática, 1996.

Documento Básico SAEB Ciências INEP 2013

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do projeto pedagógico. In: MEC, **Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos**. Brasília, 28/8 a 2/9/94.

GARDNER, Howard. **Teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Ática.

PERRENOUD, Phillippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LÍNGUA PORTUGUESA

AZENHA, Maria da Graça. **Imagens e letras**: Ferreira e Luria, duas teorias psicogenéticas, 3 e. São Paulo: Ática, 1997

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 2001.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Os caminhos da Língua Portuguesa**. São Paulo: Atual, 2000.

IANNI, Octavio. Língua e sociedade. In: VALENTE, André (Org.). **Aulas de Português: perspectivas inovadoras**. 2. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1999

MARTINS, Dinah, **Psicologia da aprendizagem**. 30 ed. Petrópolis: Editora vozes 2000

SUASSUNA, Livia. **Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática**. Campinas, SP: Papirus, 1995 (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

ARTE

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC\ SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Estado de Educação Qualidade de Ensino. **Proposta curricular do ensino fundamental do 6º ao 9º ano - Rede Pública Estadual do Amazonas**. Manaus\ AM: SEDUC \ DEPPGE\ GENF.

Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.

TEBOSKY, A.; CÉSAR, C. **Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental**. São Paulo: Ática , 2002.

READ, Herbert. **Educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

INGLÊS

BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais, códigos e suas tecnologias**. Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. Secretaria de Estado de Educação Qualidade de Ensino. **Proposta curricular do ensino fundamental do 6º ao 9º ano – Rede pública estadual do Amazonas**. Manaus. Amazonas: SEDUC / DEPPGE / GENF.

MORINO, Eliete C.; FARIA, Rita B. **Língua Inglesa, 5ª série**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

DOWNIE, Michael. **Extreme: teacher's book 1**. São Paulo: Richmond Publishing, 2005.

KELLER, Victoria. **Caderno do Futuro, 5ª série inglês**. São Paulo: IBEP, 2005.

LÍNGUA ESPANHOLA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, Brasília, 2006.

_____. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais, códigos e suas tecnologias**. Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 1999.

_____. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 1998.

SEDUC. Secretaria de Estado de Educação. Proposta Curricular de Espanhol para o Ensino Médio, 2011.

SEDUC. Secretaria de Estado de Educação Qualidade de Ensino. **Proposta curricular do ensino fundamental do 6º ao 9º ano** – Rede pública estadual do Amazonas. Manaus. Amazonas: SEDUC / DEPPGE / GENF.

VILLALBA, T. K. B; GABARDO, M; MATA, R.R.R. Formación en español: lengua y cultura: descripción: 6º ano. Curitiba: Base Editorial, 2012.

_____. Formación en español: lengua y cultura: narración: 7º ano. Curitiba: Base Editorial, 2012.

_____. Formación en español: lengua y cultura: divulgación: 8º ano. Curitiba: Base Editorial, 2012.

_____. Formación en español: lengua y cultura: dramatización: 9º ano. Curitiba: Base Editorial, 2012.

_____. O ensino do espanhol no Brasil: revisitando o tema da política linguística. Anais do V Enplee (edição virtual). Londrina, 2011.

EDUCAÇÃO FÍSICA

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997

BRUHNS, H. T. Lazer e meio ambiente: corpos buscando o verde e a aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v.18, n.2, 1997, p.86-91.

CARVALHO, M. **O que é Natureza?** São Paulo: Brasiliense, 1999

FERRAZ, O.L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade, a questão da pré-escola. **Revista Paulista de Educação Física**, p.16-22, 1996. Suplemento 2. GALLAHUE, D.L., OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2001

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. **Lazer e recreação: aspectos pedagógicos e técnicos**. Vanderlan Santos Mota; Carlos Alberto Cunha Zacarias. Manaus: UEA Edições/ Editora Valer, 2008

LOPES, V.N. Afro-descendência: pluralidade cultural precisa e deve abordar a questão do negro brasileiro. **Em pauta** –



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Revista do Professor, Rio Grande do Sul, n.67, p.21 2001.

NANNI, D. **Dança e educação**: da pré-escola à universidade. 2.ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003. p.7-79

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física . MEC/SEF. Rio de Janeiro, 2000

RETONDAR, Jeferson José Moebus , A importância do ensino rítmico na escola. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, 2 (1):13-24, 2001.

MATEMÁTICA

ALVES, Wanda Maria de Castro. **Coleção Matemática com a turma dos 9**. São Paulo: FTD, 1999.

DANTE, Luiz Roberto. **Coleção vivência e construção**: Matemática. São Paulo: Ática, 2001.

RIBEIRO, Jackson da Silva. **Matemática, 8º ano**. São Paulo: Scipione, 2009.

IEZZI, Gilson; MURAKAWI, Carlos. **Fundamentos de Matemática elementar**. 9.ed. São Paulo: Atual, 2013

CIÊNCIAS

AGUILAR, João Batista V. **Para viver juntos: ciências, 6º ao 9º ano: ensino fundamental**/João Batista V. Aguilari, paula Signorini - 2. ed. - São Paulo: Edições SM, 2011. - (Para viver juntos)

BARROS, Carlos . **Ciências, 6º ao 9º ano**. - 61 ed. - São Paulo: Ática, 2013.

FAVALLI, Leonel Delvai. **Projeto Radix: ciências, 6º ao 9º ano**. - 2. ed. - São Paulo: Scipione, 2013. - (Coleção Projeto Radix).

GOWDAK, Demétrio Ossowski. **Ciências novo pensar: corpo humano, 6º ao 9º ano**/Demétrio Ossowski Gowdak, Eduardo Lavieri Martins; colaboradores Alaíde Maria de Souza, Júlio César Tonon, Antonio Carlos Pezzi. - 1. ed. - São Paulo: FTD, 2012.

PROJETO PITANGUÁ. **Ciências, 6ª a 9ª séries**. São Paulo: Moderna, 2003.

WOLFF, Janeth; MARTINS, Eduardo. **Ciências**. São Paulo: FTD, 2001. (Redescobrir)



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

GEOGRAFIA

BELTRÃO, Otto. BELTRÃO, Francisco. **Amazonas**: Enciclopédia da Amazônia Brasileira. Manaus: Ed. Livros do Brasil, 1997. v.1.

LIPPI, Valéria Martins. **Amazonas**: estudos sociais. Edição unica. São Paulo: FTD, 1996.

RODRIGUES, Maria Amélia Serrão. **Estudos sociais**: Manaus: Ed. Grafinoorte, 1995.(Manual de Sugestão para o professor)

VISENTINI, José William; Silva, Dora Martins Dias; Pécora, Marlene. **Geografia**. São Paulo: Ática, 2001. (Vivência e Construção)

HISTÓRIA

MARTINS et al. **Coleção primeiras noções de História**. São Paulo: FTD, 2001.

MOALIN, Renato. **Para compreender a História ,5ª a 8ª séries**. São Paulo: Ed. Brasil, 1997.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1993.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Cláudia. **História & vida integrada , 5ª a 8ª séries**. São Paulo: Ática, 2001.

VESENTINI, J. William; MARTINS, Dora. PÊCORA, Marlene.: **História**. São Paulo: Ática, 2001.(Coleção Vivência e construção)

VICENTINO, Cláudio. **Viver a história, 5ª a 8ª séries**. São Paulo: Scipione, 2002.

ENSINO RELIGIOSO

BRASIL. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino. Proposta Curricular do Ensino Fundamental , 6º ao 9º ano Rede Pública Estadual do Amazonas, Manaus –AM:SEDUC//DEPPGE/GENF.

CARNIATO, Mª Inês. **Diversidade religiosa no mundo atual**. - Ensino Religioso. - Ensino Fundamental. São Paulo: Paulinas, 2010 (Volumes 1,2,3,4)

INCONTRI,Dora ; BRIGHETTO,César.**Todos os jeitos de crer**. 2.ed. São Paulo: Ática,2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Ensino Religioso. Brasília: MEC/SEF,1997.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

ROMANI, Miguel et al. **Redescobrimo o universo religioso**: Ensino Fundamental.1 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.(Manual do Professor)

RUEDELL, Pedro. **Educação religiosa**: Fundamentação antropológico - cultural da religião segundo Paul Tilich. 2.ed.São Paulo: Paulinas, 2010.

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**, Caderno de Linguagens Esplanada dos Ministérios, Bloco L, sala 500 CEP: 70.047-900 Brasília – DF Tel. (061) 2104-8010 Fax: (61) 2104-9643 [http:// www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

BRASIL. (2002). Ministério da Educação. (**Cadernos do SECAD 3 - Educação Escolar Indígena, diversidade sócio cultural Indígena na escola**. Brasília

BRASIL. (2007). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade. **Cadernos do SECAD 3 - Educação Escolar Indígena: diversidade sócio cultural Indígena ressignificando a escola**. Brasília.

BRASIL. (2002). Ministério da Educação. **Referenciais para a formação de professores indígenas**. Brasília: SEF/MEC.

BRASIL. (2001). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual**. Brasília: MEC/SEF.

BRASIL. (1996) **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional /LDB Lei nº. 9.394/96**. Brasília: Governo Federal.

BRASIL. (2005). Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI)**: Brasília: MEC/SECAD 2005

BRASIL. C. N. E. /C. E. B. Parecer 014/99. **Diretrizes Curriculares Nacionais da educação escolar indígena**. Brasília. Setembro/ 1999

BRASIL. C. N. E. /C. E. B. Parecer 010/2002. **Formação do professor indígena em nível universitário**. Brasília. Março/2012

BRASIL. C. N. E. /C. E. B. Resolução 03/99. Fixa as **Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas**. Brasília. Novembro/ 1999

BRASIL. C. N. E. /C. E. B. Resolução Nº 04/2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais gerais para a educação básica**.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Brasília. (2010)

BRASIL, C. N. E. /C. E. B. Parecer 13/2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação escolar indígena.** Brasília. Maio / 2012.

BRASIL. C. N. E. /C. E. B. Resolução 05/2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação escolar indígena na educação básica.** Brasília. Junho/2012

BRASIL. (1997). Presidência da República. **Decreto presidencial Lei 10172.** Plano Nacional de educação

BRASIL. (1973). Presidência da República. **Decreto presidencial Lei 6001.** Regulamenta a situação jurídica dos povos indígenas.

BRASIL. (2014). Presidência da República. **Decreto presidencial Lei Nº 13.005. Aprova o Plano Nacional de Educação.** Brasília. Junho / 2014.

BRASIL. (2008) Presidência da República. **Decreto presidencial Lei 11.645.** Brasília. Março / 2008.

BRASIL. Decreto governamental 26/91

BRASIL. (2009). Presidência da República. **Decreto governamental Nº 6861. Dispõe sobre a educação escolar indígena e define os territórios etnoeducacionais.** Brasília. Maio /2009.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS



ENSINO FUNDAMENTAL PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA
PLANO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

Ensino Fundamental: 6ºAno (X) 7ºAno () 8ºAno () 9ºAno()
Componente Curricular: Língua Portuguesa
Professores Ministrantes:
Carga Horária: 200h
Ano Letivo: 2016
Período: 04.04 a 30.05.2016

1. Competências

Ser capaz de compreender e interpretar textos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões de leitura: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler.

Ser capaz de compreender as regularidades do sistema linguístico utilizados na prática de escuta e leitura, na produção de textos orais e escritos ampliando sua capacidade discursiva no uso público da linguagem.

Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações, para construir argumentação consistente.

Analisar, interpretar, e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo coma as condições de produção e recepção.

Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

2. Habilidades

UNIDADE I

- Perceber as diferentes formas de linguagem usadas no cotidiano.
- Valorizar a linguagem (verbal e não verbal) como instrumento de construção da cidadania.
- Produzir textos usando a linguagem formal e informal em diferentes situações de uso.
- Conhecer o tipo textual descrição e suas características predominantes.
- Identificar estratégias persuasivas, argumentativas no anúncio.
- Perceber a separação silábica de algumas palavras, classificando-as quanto ao número e posição das sílabas.
- Compreender a relação entre o sujeito e o seu texto, na busca de produzir sentidos textuais de acordo com sua necessidade social.
- Entender as diferenças entre encontro vocálico, consonantal e dígrafo pela sonoridade da fala.

UNIDADE II



- Entender a diferença entre os diversos tipos de frases considerando o uso das pontuações existentes.
- Reconhecer e classificar os substantivos, percebendo a sua funcionalidade ao dar nome a pessoa, animais, objetos, sentimentos, etc.
- Identificar e classificar as classes de palavras: substantivos, artigos, adjetivos, pronomes e suas funcionalidades.
- Compreender os preceitos que regem a organização desta classe gramatical.
- Compreender o que é semântica a partir da sinonímia, antonímia e polissemia das palavras em seu contexto.
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
- Identificar as principais características das fábulas.
- Identificar as condições de produção dos textos escritos (finalidade, gênero, interlocutor).

UNIDADE III

- Identificar e classificar as classes de palavras: verbo, advérbio, numeral e suas funcionalidades.
- Formalizar o estudo dos verbos, propondo a compreensão de seu uso conforme os critérios de adequação as suas flexões verbais, em número e pessoa.
- Compreender os preceitos que regem a organização desta classe gramatical.
- Relacionar os tempos verbais básicos como mecanismos textuais.
- Identificar período simples e composto em uma oração.
- Conhecer mitos e lendas de origem indígenas como elementos da cultura local.
- Apreender características e aplicações sociais dos gêneros textuais em estudo e exercitar as características apreendidas, a fim de ampliar a habilidade da escrita.
- Conhecer os termos que estruturam uma oração, sujeito e predicado e identificar sua relevância para a compreensão textual.
- Classificar os tipos de sujeitos em: simples, composto, oculto, indeterminado e oração sem sujeito nas frases e nos textos.
- Compreender a diferença semântica e sintática das orações e classificá-las em predicado nominal, verbal e verbo-nominal.
- Observar e empregar os verbos de ligação que envolvem o predicativo do sujeito na construção do texto.

UNIDADE IV

- Identificar
- Conhecer as características do tipo textual “narração” e os elementos que a compõe.
- Conceituar e identificar transitividade verbal, a necessidade de complementos que alguns verbos apresentam.
- Conhecer as características do gênero textual “história em quadrinhos”.
- Compreender o sentido das palavras a partir da denotação, conotação e conhecer a diferença de metáfora e comparação.
- Analisar os contos de fadas para identificar os principais elementos do texto narrativo.
- Conhecer regras que regem o uso da Língua Portuguesa em sua modalidade escrita.
- e distinguir as vozes verbais nas orações por meio de atividades propostas quanto a função delas na construção de textos.



- Conhecer o tipo textual poema e sua estrutura.
- Produzir diferentes textos a partir de situações sugeridas.

3. Unidades Temáticas e Conteúdos

UNIDADE I – Tecnologia: Corpo, movimento e linguagem na era da informação.

Conteúdo:

- Elementos da comunicação
- Linguagem: verbal e não verbal
- Linguagem formal e informal
- Tipo textual: Descrição
- Gênero textual: Anúncio
- Gênero textual: Texto informativo
- Dissílaba, trissílaba e polissílaba
- Oxítona, paroxítona e proparoxítona
- Estratégias de leitura
- Encontro vocálico e consonantal.
- Dígrafo.

UNIDADE II – Cultura: A pluralidade na expressão humana.

Conteúdo:

- Sinais de pontuação e tipos de frases.
- Substantivos e classificação
- Formação do substantivo
- Substantivo coletivo
- Grau do substantivo: aumentativo e diminutivo.
- Gênero do substantivo: comuns de dois gêneros, sobrecomuns e epicenos.
- Gênero textual: Fábulas
- Artigos e adjetivos.
- Pronomes: pessoais do caso reto, oblíquo, tratamento, possessivo e demonstrativo.
- Sinônimos, antônimos e polissemia.

UNIDADE III – Trabalho: A trajetória humana, suas produções e manifestações.

Conteúdo:

- Verbos e tempos verbais.
- Advérbio e locução adverbial.
- Numeral.
- Frase, oração e período.
- Gênero textual: Lendas regionais, mitos universais e expressões populares.
- Termos essenciais da oração: sujeito e predicado.



- Tipos de sujeitos.
- Verbos de ligação.
- Predicativo do sujeito.
- Tipos de predicado.

UNIDADE IV – Ciências: O homem na construção do conhecimento.

- Conteúdo:

- Tipo textual: Narração
- Transitividade Verbal: verbo intransitivo e verbo transitivo direto e indireto
- Complementos verbais: objeto direto e indireto.
- Gênero textual: história em quadrinho.
- Denotação e conotação.
- Figuras de linguagem: comparação e metáfora.
- Gênero textual: contos de fada.
- Ortografia das palavras: S / SS / X / CH - Mal/mau - Mais/mas.
- Vozes verbais: ativa, passiva e reflexiva.
- Gênero textual: poema.

4. Metodologias

A construção dos diferentes saberes se dará a partir de eixos temáticos que nortearão o ensino dos conteúdos de linguagens.

A metodologia da aula mediada por tecnologia faz uso dos recursos tecnológicos, para garantir o sucesso da aprendizagem, contemplando o cognitivo, a percepção estética, as emoções, o desenvolvimento de competências e habilidades e o exercício de cidadania a partir das seguintes etapas:

Revisão;

Desafio do dia;

Dinâmicas e interatividades 1;

Professor Ministrante 1;

Dinâmicas e interatividades 2;

Professor Ministrante 2;

Dinâmicas e interatividades 3;

Intervalo

Aula 2

Professor Ministrante 2

Dinâmicas e interatividades 4;



Resumo e interatividade;

Professor Ministrante 1 e 2;

Interatividade Final.

Pautada nos fundamentos dos PCN's e pilares da UNESCO – aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, a metodologia atende aos estudantes em todo seu desenvolvimento.

5. Recursos didáticos

Instrumentos da estrutura tecnológica do Centro de Mídias da SEDUC Chroma, Vídeos, TV, Computador e meios tecnológicos.

6. Avaliação

O processo avaliativo dos estudantes do 6º ano segue as orientações normativas da Secretaria de Educação do Estado e serão realizadas da seguinte forma:

- Ao final de cada unidade, o aluno realiza 01 avaliação formal: Avaliação A;
- Se por algum motivo o aluno deixar de realizar a avaliação ao final da unidade, ele realizará uma avaliação diferente daquela aplicada aos demais alunos: Avaliação B;
- As avaliações correspondem a 10 pontos (7,5 pontos na avaliação do professor ministrante e 2,5 pontos atribuídos pelo professor presencial, por meio da avaliação de habilidades socioeducativas);
- A média final é obtida com a somatória da nota obtida na avaliação de cada unidade, dividida por 4 (média aritmética);
- A cada unidade, os alunos que não alcançarem 60% da pontuação, realizarão o Plano de Estudos para recuperar a nota;
- Aos alunos que não alcançarem os valores mínimos (60% da nota final) para a aprovação no componente curricular, é destinado ao Plano de Progressão Parcial;
- Em persistência a necessidade de recompor a nota, será aplicado o Exame de Recuperação Final;
- As atividades diárias realizadas no decorrer da aula e socializadas por meio das interatividades, também constituem instrumento de avaliação contínua.

7. Referências

* Parâmetros Curriculares Nacionais.

* Terra, Ernani. Projeto radix: português - 6º ano - Ernani Terra, Floriana Toscano Cavallette. - São Paulo: Scipione, 2009.

*Cereja, William Roberto. Português: linguagens, 6º ano: língua portuguesa - William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães, - 7ª ed. reform.- São Paulo: Saraiva, 2012.



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

*Costa, Cibele Lopresti. Para viver juntos: português, 6º ano: ensino fundamental - Cibele Lopresti
Costa, Greta Marchetti, Jairo J. batista Soares, 1. ed. rev. - São Paulo: Edições SM, 2009.



ENSINO FUNDAMENTAL PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - 2017

PLANO DIDÁTICO PEDAGÓGICO				
Ensino Fundamental:	6ºAno (x)	7ºAno ()	8ºAno ()	9ºAno()
Componente Curricular: Língua portuguesa				
Professores Ministrantes:				
Carga Horária:				
Ano Letivo: 2017				
Período:				

1. Competências

Ser capaz de compreender e interpretar textos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões de leitura: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler.

Ser capaz de compreender as regularidades do sistema linguístico utilizados na prática de escuta e leitura, na produção de textos orais e escritos ampliando sua capacidade discursiva no uso público da linguagem.

Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações, para construir argumentação consistente.

Analisar, interpretar, e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com a as condições de produção e recepção.

Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

2. Habilidades

UNIDADE I

- Interpretar textos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões de leitura: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler.

- Perceber as diferentes formas de linguagem usadas no cotidiano.

-Valorizar a linguagem (verbal e não verbal) como instrumento de construção da cidadania.

- Produzir textos usando a linguagem formal e informal em diferentes situações de uso.

- Identificar os textos digitais de acordo com a linguagem e seus suportes.

- Novas linguagens: as tecnologias e os novos códigos linguísticos

- Conhecer as características do gênero textual “história em quadrinhos”.

-Compreender o sentido das palavras a partir da denotação, conotação

- Conhecer as figuras de linguagem e a relação que elas estabelecem na linguagem subjetiva.

- Conhecer as características do tipo textual “narração” e os elementos que a compõe.



- Conceituar e identificar transitividade verbal, a necessidade de complementos que alguns verbos apresentam.
- Perceber a separação silábica de algumas palavras, classificando-as quanto ao número e posição das sílabas.

UNIDADE II

Interpretar textos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões de leitura: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler.

- Identificar as principais características das fábulas.
- Entender as diferenças entre encontro vocálico, consonantal e dígrafo pela sonoridade da fala.
- Emprego dos sinais de pontuação: ponto e vírgula, reticências, vírgula, dois-pontos, e ponto final.
- Produção textual Notícia Levantamento e análise de informações apurando as origens e as consequências dos fatos.
- Elementos essenciais para a comunicação através da notícia.
- Reconhecer e classificar os substantivos, percebendo a sua funcionalidade ao dar nome a pessoa, animais, objetos, sentimentos, etc.
- Identificar e classificar as classes de palavras: substantivos, artigos e adjetivos e suas funcionalidades.
- Conhecer mitos e lendas de origem indígenas como elementos da cultura local.
- Identificar as mudanças na ortografia através do Novo Acordo Ortográfico.
- Identificar o uso da língua como instrumento de comunicação e informação, utilizando suas várias possibilidades de uso oral e escrito produzindo textos diversos, obedecendo à estrutura básica desse tipo textual, bem como conhecer e praticar os elementos da fonologia identificando e diferenciando as letras z/s, g/j, x/ch, h, ss, ç, s, z.

UNIDADE III

- Interpretar textos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões de leitura: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler.
- Identificar e classificar as classes de palavras: pronome, verbo, advérbio, numeral e suas funcionalidades.
- Formalizar o estudo dos verbos, propondo a compreensão de seu uso conforme os critérios de adequação as suas flexões verbais, em número e pessoa.
- Compreender os preceitos que regem a organização desta classe gramatical.
- Relacionar os tempos verbais básicos como mecanismos textuais.
- Entender a diferença entre os diversos tipos de frases considerando o uso das pontuações existentes.
- Identificar os elementos essenciais do gênero textual Poema: Conceito, rima, estrofe, verso e ritmo.
- Identificar período simples e composto em uma oração.
- Apreender características e aplicações sociais dos gêneros textuais em estudo e exercitar as características apreendidas, a fim de ampliar a habilidade da escrita.
- Conhecer os termos que estruturam uma oração, sujeito e predicado e identificar sua relevância para a compreensão textual.
- Identificar os elementos essenciais do gênero textual Descrição objetiva e subjetiva
- Classificar os tipos de sujeitos em: simples, composto, oculto, indeterminado e oração sem sujeito nas frases e nos textos.
- Compreender a diferença semântica e sintática das orações e classificá-las em predicado nominal, verbal e verbo-nominal.
- Observar e empregar os verbos de ligação que envolvem o predicativo do sujeito na construção do texto.
- Identificar o uso da língua como instrumento de comunicação e informação, utilizando suas várias possibilidades de uso oral e escrito produzindo textos diversos, obedecendo à estrutura básica desse tipo textual, bem como conhecer e praticar os elementos da fonologia identificando e diferenciando as palavras: MAS e MAIS - MAL e MAU



UNIDADE IV

- Interpretar textos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões de leitura: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler.
- Observar e empregar os verbos de ligação que envolvem o predicativo do sujeito na construção do texto.
- Conceituar e identificar transitividade verbal, a necessidade de complementos que alguns verbos apresentam.
- Compreender a diferença semântica e sintática das orações e classificá-las em predicado nominal, verbal e verbo-nominal.
- Organizar e desenvolver textos literários - crônica, identificando e produzindo crônicas dentre de suas características básicas desse gênero textual, levando o educando a se tornar um leitor e escritor assíduo e competente nesse gênero textual;
- Conhecer regras que regem o uso da Língua Portuguesa em sua modalidade escrita.
- Distinguir as vozes verbais nas orações por meio de atividades propostas quanto a função delas na construção de textos.
- Reconhecer os elementos essenciais do gênero textual Propaganda.
- Reconhecer as diferenças semânticas das palavras.
- Identificar, classificar e utilizar as classes de palavras preposição e conjunção.
- Identificar o uso da língua como instrumento de comunicação e informação, utilizando suas várias possibilidades de uso oral e escrito produzindo textos diversos, obedecendo à estrutura básica desse tipo textual, bem como conhecer e praticar os elementos da fonologia identificando e diferenciando as palavras: eu, mim - onde, aonde - em vez, ao invés - a fim, afim

3. Unidades Temáticas e Conteúdos

UNIDADE I – Tecnologia: Corpo, movimento e linguagem na era da informação.

Conteúdo:

- Elementos da comunicação
- Linguagem: verbal e não verbal
- Linguagem formal e informal
- Dissílaba, trissílaba e polissílaba
- Gêneros textuais digitais
- Semântica: polissemia e figuras de linguagem
- Gênero textual: Histórias em quadrinhos: tirinhas e charges
- Gênero textual: Narração: elementos e estrutura
- Oxítona, paroxítona e proparoxítona

UNIDADE II – Cultura: A pluralidade na expressão humana.

Conteúdo:

- Gênero textual : Fábula
- Encontro vocálico, consonantal e dígrafo.
- Sinais de pontuação.
- Gênero textual : Notícia
- Substantivos e classificação
- Formação do substantivo
- Grau do substantivo: aumentativo e diminutivo.
- Gênero do substantivo: comuns de dois gêneros, sobrecomuns e epicenos.
- Gênero textual: Lendas



- Artigos e adjetivos.
- Ortografia
- Descritor D1 Localizar informações explícitas em um texto
- Descritor D4 Localizar informações implícitas em um texto
- **UNIDADE III – Trabalho: A trajetória humana, suas produções e manifestações.**
- **Conteúdo:**
- Pronomes: pessoais do caso reto, oblíquo, tratamento, possessivo e demonstrativo.
- Numeral.
- Verbos e tempos verbais.
- Advérbio e locução adverbial.
- Tipos de frases
- Gênero textual: poema
- Frase, oração e período.
- Termos essenciais da oração: sujeito e predicado.
- Tipos de sujeitos.
- Ortografia
- Descritor D 6 Identificar o tema de um texto
- Descritor 5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, desenho, etc).

-UNIDADE IV – Ciências: O homem na construção do conhecimento.

- **Conteúdo:**
- Verbos de ligação.
- Predicativo do sujeito.
- Tipos de predicado.
- Gênero textual: Propaganda
- Transitividade Verbal: verbo intransitivo e verbo transitivo direto e indireto
- Complementos verbais: objeto direto e indireto.
- Vozes verbais: ativa, passiva e reflexiva.
- Gênero textual: crônica
- Gênero textual Anúncio
- Ortografia
- Descritor D 4 Identificar informação implícita em um texto
- Descritor D Inferir o sentido de uma palavra ou expressão
- Descritor D 6 Identificar o tema de um texto
- Descritor D 7 Identificar a diferença entre o tema e tese de um texto
- Descritor D 9 Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
- Descritor D 14 Distinguir um fato de uma opinião.

4. Metodologias

A construção dos diferentes saberes se dará a partir de eixos temáticos que nortearão o ensino dos conteúdos de linguagens.

A metodologia da aula mediada por tecnologia faz uso dos recursos tecnológicos, para garantir o sucesso da aprendizagem, contemplando o cognitivo, a percepção estética, as emoções, o desenvolvimento de competências e habilidades e o exercício de cidadania a partir das seguintes etapas:

Revisão;



Desafio do dia;

Dinâmicas e interatividades 1;

Professor Ministrante 1;

Dinâmicas e interatividades 2;

Professor Ministrante 2;

Dinâmicas e interatividades 3;

Intervalo

Aula 2

Professor Ministrante 2

Dinâmicas e interatividades 4;

Resumo e interatividade;

Professor Ministrante 1 e 2;

Interatividade Final.

Pautada nos fundamentos dos PCN's e pilares da UNESCO – aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, a metodologia atende aos estudantes em todo seu desenvolvimento.

5. Recursos didáticos

Instrumentos da estrutura tecnológica do Centro de Mídias da SEDUC Chroma, Vídeos, TV, Computador e meios tecnológicos.

6. Avaliação

O processo avaliativo dos estudantes do 6º ano segue as orientações normativas da Secretaria de Educação do Estado e serão realizadas da seguinte forma:

- Ao final de cada unidade, o aluno realiza 01 avaliação formal: Avaliação A;
- Se por algum motivo o aluno deixar de realizar a avaliação ao final da unidade, ele realizará uma avaliação diferente daquela aplicada aos demais alunos: Avaliação B;
- As avaliações correspondem a 10 pontos (7,5 pontos na avaliação do professor ministrante e 2,5 pontos atribuídos pelo professor presencial, por meio da avaliação de habilidades socioeducativas);
- A média final é obtida com a somatória da nota obtida na avaliação de cada unidade, dividida por 4 (média aritmética);
- A cada unidade, os alunos que não alcançarem 60% da pontuação, realizarão o Plano de Estudos para recuperar a nota;
- Aos alunos que não alcançarem os valores mínimos (60% da nota final) para a aprovação no componente curricular, é destinado ao Plano de Progressão Parcial;
- Em persistência a necessidade de recompor a nota, será aplicado o Exame de Recuperação Final;



- As atividades diárias realizadas no decorrer da aula e socializadas por meio das interatividades, também constituem instrumento de avaliação contínua.

7. Referências

* Parâmetros Curriculares Nacionais.

* Terra, Ernani. Projeto radix: português - 6º ano - Ernani Terra, Floriana Toscano Cavallette. - São Paulo: Scipione, 2009.

*Cereja, William Roberto. Português: linguagens, 6º ano: língua portuguesa - William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães, - 7ª ed. reform.- São Paulo: Saraiva, 2012

*Costa, Cibele Lopresti. Para viver juntos: português, 6º ano: ensino fundamental - Cibele Lopresti Costa, Greta Marchetti, Jairo J. batista Soares, 1. ed. rev. - São Paulo: Edições SM, 2009.

* Borgatto, Ana Maria Trinconi. projeto tetris :português\Ana maria Trinconi Borgatto, terezinha Costa Hashimoto Bertin , Vera Lucia de Carvalho marchezi.- ed- são paulo: Ática , 2012



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - ANO

PLANO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental 6º Ano Vespertino

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Professores Ministrantes:

Carga Horária: 200h

Ano Letivo: 2018

Período: 03/04 a 23/05

1. Competências

Ser capaz de compreender e interpretar textos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões de leitura: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler.

Ser capaz de compreender as regularidades do sistema linguístico utilizados na prática de escuta e leitura, na produção de textos orais e escritos ampliando sua capacidade discursiva no uso público da linguagem.

Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações, para construir argumentação consistente.

Analisar, interpretar, e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com a as condições de produção e recepção.

Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

2. Habilidades

- Perceber as diferentes formas de linguagem usadas no cotidiano.
- Identificar os textos digitais de acordo com a linguagem e seus suportes.
- Compreender o sentido das palavras a partir da denotação, conotação
- Conhecer as características do tipo textual “narração” e os elementos que a compõe.
- Conceituar e identificar transitividade verbal, a necessidade de complementos que alguns verbos apresentam.
- Entender as diferenças entre encontro vocálico, consonantal e dígrafo pela sonoridade da fala.
- Produção textual Notícia Levantamento e análise de informações apurando as origens e as consequências dos fatos.
- Elementos essenciais para a comunicação através da notícia.
- Identificar e classificar as classes de palavras: substantivos, artigos e adjetivos e suas funcionalidades.
- Conhecer mitos e lendas de origem indígenas como elementos da cultura local.
- Identificar e classificar as classes de palavras: pronome, verbo, advérbio, numeral e suas funcionalidades.

Revisão 0.0



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Formalizar o estudo dos verbos, propondo a compreensão de seu uso conforme os critérios de adequação as suas flexões verbais, em número e pessoa.
- Conhecer os termos que estruturam uma oração, sujeito e predicado e identificar sua relevância para a compreensão textual.
- Identificar os elementos essenciais do gênero textual Descrição objetiva e subjetiva
- Compreender a diferença semântica e sintática das orações e classificá-las em predicado nominal, verbal e verbo-nominal.
- Observar e empregar os verbos de ligação que envolvem o predicativo do sujeito na construção do texto.
- Conceituar e identificar transitividade verbal, a necessidade de complementos que alguns verbos apresentam.
- Compreender a diferença semântica e sintática das orações e classificá-las em predicado nominal, verbal e verbo-nominal.
- Conhecer regras que regem o uso da Língua Portuguesa em sua modalidade escrita.
- Distinguir as vozes verbais nas orações por meio de atividades propostas quanto a função delas na construção de textos.
- Reconhecer os elementos essenciais do gênero textual Propaganda.
- Reconhecer as diferenças semânticas das palavras.
- Identificar, classificar e utilizar as classes de palavras preposição e conjunção.

3. Unidades Temáticas - Tópicos de Conteúdos

Unidade I - Tema Integrador: Tecnologia - corpo, movimento e linguagem na era da informação.

Comunicação e linguagem
Os tipos de linguagens
Linguagem formal e informal
Formação e classificação dos substantivos
Formação do substantivo coletivo
Formação e flexão do substantivo
Gênero dos substantivos: comuns de dois gêneros
Gênero do substantivo: sobrecomum e epicenos
Gênero textual: fábulas
Classe gramatical: artigo
Classe gramatical: adjetivo
Classe gramatical: pronome

Unidade II - Tema Integrador: Cultura - a pluralidade na expressão humana.

Classe gramatical: pronome
Tipo textual: descrição
Semântica: sinônimos e antônimos
Semântica: palavras polissêmicas
Estudo da frase
Classificação quanto ao número de sílabas
Classificação e posição da sílaba tônica e átona
Gênero textual: anúncio publicitário
Gênero textual: textos informativos
Encontro vocálico
Encontro consonantal e dígrafo
Estudo ortográfico
Gênero textual: o relato
Gênero textual: a notícia

Revisão 0.0



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Unidade III - Tema Integrador: Trabalho - a trajetória humana, suas produções e manifestações.

Sinais de pontuação
Tipo textual: narração
Estudo dos verbos
Locução verbal
Estudo dos advérbios
Locução adverbial
Classe gramatical: numerais
Gênero textual: lendas
Gênero textual: mitos
Semântica: denotação e conotação
Semântica: figura de linguagem

Unidade IV - Tema Integrador: Trabalho: a trajetória humana, suas produções e manifestações.

Estudo da sintaxe das orações
Estudo da sintaxe dos períodos
Termos essenciais da oração: sujeito e predicado
Termos essenciais da oração: classificação do sujeito
Termos essenciais da oração: classificação do predicado
Verbos de ligação
Predicativo do sujeito
Gênero textual: o conto
Transitividade verbal: verbo intransitivo e verbo transitivo
Morfologia: estudo das preposições
Vozes verbais
Gênero textual: poema

4. Metodologias

Revisão da aula anterior: revisar os conteúdos e/ou conceitos explorados na aula anterior proporcionando aos alunos condições para que possam aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos.

Desafio do dia: criar situações que incentivem os alunos a desenvolver potencialidades intelectuais e curiosidades acerca dos conteúdos que serão ministrados.

Desenvolvimento do conteúdo: explorar os conteúdos/conceitos a partir da fundamentação da Contextualização, Interdisciplinaridade e Transversalidade relacionando conhecimentos prévios às habilidades necessárias ao exercício da cidadania.

Dinâmicas das atividades e interatividades: elaborar atividades que avaliem habilidades possibilitando interação entre alunos e professores, socializando o conhecimento e esclarecendo possíveis dúvidas que surjam durante o processo de ensino-aprendizagem.

Interatividade final: apresentar a síntese da aula do dia esclarecendo dúvidas e solução do desafio proposto inicialmente.

Aulas interativas com recursos midiáticos; (vídeo, croma, quadro digital, música, clip musical, trechos de filmes, documentários, jornais, dentre outros);

Revisão 0.0



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Pesquisas, perguntas, participação de chats e fóruns,

Canal IPTV e Interatividades

Atividades com leitura e produção de textos;

Dinâmicas locais, virtuais e em grupos;

Exposição de atividades realizada pelos alunos;

Leituras de imagens, esquemas gráficos,

5. Recursos didáticos

Durante as aulas, os recursos diversos auxiliarão no desenvolvimento dos conteúdos. O Croma e a realidade aumentada permitirão maior alcance de visualizações de imagens, objetos e, até mesmo, visualização de vídeos, no caso do Croma. As animações e os vídeos permitirão que abordagens diferentes sejam dadas a conteúdos, melhorando o entendimento. A TV Interativa auxiliará, entre outros, enfatizando trechos de textos, sinalizando pontos determinados em uma imagem, por exemplo. As gravações, tanto internas quanto externas, auxiliarão na exposição de atividades relacionadas ao conteúdo. Entrevistas, também, serão viabilizadas com esses recursos. O retorno, em relação ao uso de todos esses recursos, será intermediado com o uso de Chats. Outro recurso importantíssimo. O atendimento poderá ser feito atendendo a turmas específicas. Dificuldades, em relação ao conteúdo apresentado, podem ser dirimidas via esse recurso. No entanto, se for percebido pelo professores, nos momentos de Interatividade ou mesmo assinalados em momentos diferentes da aula por várias turmas via Chat privado, o mesmo recurso do Chat auxiliará atendendo a todas as turmas, simultaneamente, via Chat público.

6. Avaliação

Ao final de cada unidade, o aluno realiza 01 avaliação formal: Avaliação A;

Se por algum motivo o aluno deixar de realizar a avaliação ao final da unidade, ele realizará uma avaliação diferente daquela aplicada aos demais alunos: Avaliação B;

As avaliações correspondem a 10 pontos (7,5 pontos na avaliação do professor ministrante e 2,5 pontos atribuídos pelo professor presencial, por meio da avaliação de habilidades socioeducativas);

A média final é obtida com a somatória da nota obtida na avaliação de cada unidade, dividida por 4 (média aritmética);

A cada unidade, os alunos que não alcançarem 60% da pontuação, realizarão o Plano de Estudos para recuperar a nota;

Aos alunos que não alcançarem os valores mínimos (60% da nota final) para a aprovação no componente curricular, é destinado ao Plano de Progressão Parcial;

Em persistência a necessidade de recompor a nota, será aplicado o Exame de Recuperação Final;

As atividades diárias realizadas no decorrer da aula e socializadas por meio das interatividades, também constituem instrumento de avaliação contínua.

7. Referências

* Parâmetros Curriculares Nacionais.

* Terra, Ernani. Projeto radix: português - 6º ano - Ernani Terra, Floriana Toscano Cavallette. - São Paulo: Scipione, 2009.

Revisão 0.0



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

*Cereja, William Roberto. Português: linguagens, 6º ano: língua portuguesa - William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães, - 7ª ed. reform.- São Paulo: Saraiva, 2012.

*Costa, Cibele Lopresti. Para viver juntos: português, 6º ano: ensino fundamental - Cibele Lopresti Costa, Greta Marchetti, Jairo J. batista Soares, 1. ed. rev. - São Paulo: Edições SM, 2009.

* Borgatto, Ana Maria Trinconi. projeto tetris :português\Ana maria Trinconi Borgatto, terezinha Costa Hashimoto Bertin , Vera Lucia de Carvalho marchezi.- ed- são paulo: Ática , 2012.

Revisão 0.0



ENSINO FUNDAMENTAL PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA
PLANO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

Ensino Fundamental: 6ºAno () 7ºAno (X) 8ºAno () 9ºAno()
Componente Curricular: Língua Portuguesa
Professores Ministrantes:
Carga Horária: 200h
Ano Letivo: 2016
Período: 08/03 a 04/05/2016

1. Competências

- Ser capaz de compreender e interpretar textos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões de leitura: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler.
- Ser capaz de compreender as regularidades do sistema linguístico utilizados na prática de escuta e leitura, na produção de textos orais e escritos ampliando sua capacidade discursiva no uso público da linguagem.
- Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações, para construir argumentação consistente.
- Analisar, interpretar, e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo coma as condições de produção e recepção.
- Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problemas.

2. Habilidades

UNIDADE I

- Identificar a estrutura de textos narrativos em diferentes formas e espaços de comunicação e desenvolver o hábito da leitura;
- Reconhecer os preceitos que regem a conceituação das classes gramaticais;
- Observar a função dos substantivos, adjetivos, pronomes, numerais e artigos no contexto frasal/textual.
- Ampliar, progressivamente, o conjunto de conhecimentos discursivos, semânticos e gramaticais envolvidos na construção dos sentidos do texto;
- Utilizar corretamente a acentuação na escrita de palavras usuais percebendo as diferenças entre a pronúncia e a grafia segundo a Nova regra gramaticada palavras.
- Ler, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade;
- Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, e a características do gênero e suporte;
- Reconhecer os múltiplos sentidos que as palavras possuem, haja vista as variedades contextuais de seu uso e a evolução de seu sentido ao longo do tempo.
- Escrever corretamente a acentuação na escrita de palavras usuais percebendo as diferenças entre a pronúncia e a grafia convencional das palavras.
- Utilizar corretamente a acentuação na escrita de palavras usuais percebendo as diferenças entre a pronúncia e a grafia convencional das palavras.
- Utilizar e reconhecer palavras homônimas de parônimas sabendo diferenciá-las no contexto das frases;
- Exercitar o ato de descrever, como mecanismo de interpretação, estabelecendo distinção entre os tipos de descrição;



- Apropriar-se das regras notacionais da língua: (fonema) encontro vocálico;
- Verificar por meio de questões propostas o papel dos sons e das letras na construção dos sentidos do texto.

UNIDADE II

- Considerar os papéis assumidos pelos participantes, ajustando o texto à variedade linguística adequada;
- Saber utilizar e valorizar o repertório linguístico de sua comunidade na produção de textos;
- Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.
- Saber identificar as informações básicas contidas em uma notícia na produção da informação dos grandes meios de comunicação;
- Selecionar informações para a produção de um texto, considerando especificações (de gênero, suporte, destinatário, objetivo da interação...) previamente estabelecidas.
- Conhecer o gênero narrativo O conto, suas características, observando as informações selecionadas para composição textual;
- Conhecer as características de gênero como o relato de memória na estrutura textual;
- Ser capaz de verificar as regularidades de diferentes variedades do Português, reconhecendo os valores sociais nelas implicados e, conseqüentemente, o preconceito contra as formas populares em oposição às formas dos grupos socialmente favorecidos.
- Levar o aluno a apropriar-se do conceito de verbo e saber reconhecê-lo em situações textuais concretas.
- Identificar um texto e suas unidades menores, como o parágrafo e a frase.
- Conhecer as particularidades do verbo em relação à estrutura, à regularidade e à conjugação.

UNIDADE III

- Formalizar o estudo dos verbos, compreendendo seu uso conforme os critérios de adequação aos tempos, modos e flexões verbais;
- Reconhecer as regras que regem o correto uso da vírgula, dois pontos e ponto, ao escrever textos;
- Reconhecer as regras que regem o emprego correto das pontuações (Ponto de interrogação, ponto de exclamação, travessão, aspas e reticências) ao escrever textos;
- Enriquecer o desempenho linguístico do aluno, por meio do contato com diferentes gêneros e tipos textuais;
- Reconhecer a estrutura do gênero diálogo através de atividades relacionadas.
- Comparar a escrita das palavras, sabendo empregá-las nos contextos adequados ao processo de comunicação e escrita.
- Contextualizar as locuções adverbiais com o dia a dia do educando;
- Compreender as características que regem a definição da classe gramatical dos advérbios e locução adverbial;
- Reconhecer a função da preposição na frase para ligar uma palavra a outra;
- Reconhecer e identificar as conjunções e seus respectivos valores semânticos;
- Verificar que as relações estabelecidas pelas conjunções constituem um dos fatores responsáveis pela textualidade, ou seja, elas contribuem para que um texto seja coerente e coeso.
- Compreender a interjeição como uma palavra invariável, um simples fonema ou uma locução que não estabelece relações sintáticas com quaisquer outras palavras;
- Analisar as relações semânticas dos termos das orações presentes na construção dos períodos simples e compostos.
- Identificar o sujeito e o predicado nas frases, orações e períodos;
- Classificar os diferentes tipos de sujeito e predicado na estrutura frasal.;

UNIDADE IV

- Classificar o estudo dos verbos em nominal, verbal e verbo nominal no contexto frasal;
- Saber identificar os verbos de ligação e saber qua
- Reconhecer a relação de concordância nominal, assumida pelo nome compreendendo-a como uma ocorrência mais comum na norma-padrão da língua;
- Construir o conceito de sujeito, predicado, de predicativo e de verbo de ligação e identificar o sujeito em diferentes situações discursivas;



Conceituar e identificar transitividade verbal, a necessidade de complementos que alguns verbos apresentam;

- Reconhecer as principais características de textos poéticos estimulando a leitura, na interpretação e de produção de textos;

Conhecer as características do gênero poema e produzir poemas, empregando os recursos linguísticos aprendidos

- Identificar as figuras de linguagem na análise de textos escritos, classificando-as e utilizando corretamente na elaboração de textos;
- Compreender o uso das expressões mau e mal / mas e mais em suas várias formas de acordo com a intenção da situação.
- Localizar informações explícitas em um texto, identificando o uso correto dos porquês;
- Saber escrever corretamente a ortografia de algumas palavras no contexto frasal e textual;

Identificar o tema e os assuntos do texto, reconhecer as fontes consultadas, estabelecer relações com outros textos e/ou contextos;

promover a leitura e a interpretação de textos do gênero humorístico explorando a linguagem verbal e a não-verbal, como elementos responsáveis pela produção dos sentidos.

Identificar os principais vícios de linguagem representado na fala e na escrita;

compreenderem as relações semânticas estabelecidas entre elementos principais e seus adjuntos, fazendo a diferenciação entre os adjuntos.

- Reconhecer a relação de concordância verbal, assumida pelo verbo, compreendendo-a como uma ocorrência mais comum na norma-padrão da língua;
- Entender os casos em que ocorrem crase, sua função e os casos em que ela ocorre ou não;
- Reconhecer a propaganda como um meio de interação entre leitor, mídia e sociedade;
- Desenvolver o pensamento crítico diante das propagandas que circulam frequentemente no meio social;
- Conhecer o debate como um gênero argumentativo oral cujo objetivo é trocar ideias, apresentar argumentos e ouvir opiniões diferentes.

3. Unidades Temáticas e Conteúdos

UNIDADE I – Tecnologia: Corpo, movimento e linguagem na era da informação.

- Lendas e Fábulas
- Classes Gramaticais (Revisão)
- Adjetivo/locução adjetiva
- Nova Ortografia
- Intertextualidade
- Polissemia
- Regras Gerais de Acentuação Gráfica
- Homônimos
- Parônimos
- Descrição física e psicológica
- Fonemas
- Encontros vocálicos

UNIDADE II – Cultura: A pluralidade na expressão humana.

- Textos instrucionais
- Textos informativos
- Relato jornalístico/notícia
- Relato jornalístico/reportagem
- Outras formas de narrar: o conto
- Elementos da narrativa
- Relatos de memória



Tipos de narrador
Variação linguística
O parágrafo: forma de organizar o texto escrito
Verbo
Bilhete
Crônica
Tempos verbais
Modos verbais
Aspectos do presente/ uso do pretérito
Formas nominais
Locuções verbais

-UNIDADE III – Trabalho: A trajetória humana, suas produções e manifestações.

Flexão verbal:
modo e tempo
número e pessoa
Conjugação dos verbos regulares e auxiliares
Sinais auxiliares de pontuação da escrita
Gêneros textuais: Carta/E-mail /whatsapp, facebook.
Gêneros textuais: História em quadrinho/ tira
O diálogo
Língua Falada x Língua escrita
Advérbio
Locução Adverbial
preposição
conjunção
interjeição
Frase, oração, sujeito
Classificação do sujeito
Oração: sujeito e predicado
Ordem frasal: direta ou inversa
Ordem frasal e informação

UNIDADE IV – Ciências: O homem na construção do conhecimento.

Classificação do predicado
Verbos de ligação
Tipos de verbos: transitivos e intransitivos
Complementos verbais
Poema
Poesia
Metáfora
Comparação, personificação,
aliteração e assonância
Uso do Mal - Mau; Bem - Bom;
Os porquês
Ortografia de palavras com : H; ss/ç, s/z, x/ch
Artigo de divulgação científica
Texto de registro histórico
Mecanismos para constituição do efeito de humor
Vícios de linguagem
Adjunto Adnominal



Concordância Nominal
Concordância Verbal
Usos da crase
O não uso da crase
Propaganda
Debate

4. Metodologias

A linguagem é um instrumento de interação entre as pessoas, por meio da qual os interlocutores constituem-se como sujeitos ativos de um processo em que os participantes realizam trocas verbais, constroem sentidos e influenciam-se. Desse modo organização da aula se dará da seguinte forma:

Revisão da aula anterior
Desafio do dia;
Desenvolvimento do conteúdo;
Dinâmicas das atividades e interatividades;
Interatividade final;

As aulas interativas serão ministradas com recursos midiáticos; (vídeo, croma, quadro digital, música, clip musical, trechos de filmes, documentários, jornais, dentre outros);
Pesquisas, perguntas, participação de chats e fóruns,
Canal IPTV e Interatividades
Atividades com leitura e produção de textos;
Dinâmicas locais, virtuais e em grupos;
Exposição de atividades realizada pelos alunos;
Leituras de imagens, esquemas gráficos.

5. Recursos didáticos

Instrumentos da estrutura tecnológica do Centro de Mídias da SEDUC Chroma, Vídeos, TV, Computador e meios tecnológicos.

6. Avaliação

O processo avaliativo dos estudantes do 7º ano segue as orientações normativas da Secretaria de Educação do Estado e serão realizadas da seguinte forma:

- Ao final de cada unidade, o aluno realiza 01 avaliação formal: Avaliação A;
- Se por algum motivo o aluno deixar de realizar a avaliação ao final da unidade, ele realizará uma avaliação diferente daquela aplicada aos demais alunos: Avaliação B;
- As avaliações correspondem a 10 pontos (7,5 pontos na avaliação do professor ministrante e 2,5 pontos atribuídos pelo professor presencial, por meio da avaliação de habilidades socioeducativas);
- A média final é obtida com a somatória da nota obtida na avaliação de cada unidade, dividida por 4 (média aritmética);
- A cada unidade, os alunos que não alcançarem 60% da pontuação, realizarão o Plano de Estudos para recuperar a nota;
- Aos alunos que não alcançarem os valores mínimos (60% da nota final) para a aprovação no componente curricular, é destinado ao Plano de Progressão Parcial;
- Em persistência a necessidade de recompor a nota, será aplicado o Exame de Recuperação Final;
- As atividades diárias realizadas no decorrer da aula e socializadas por meio das interatividades, também constituem instrumento de avaliação contínua.

7. Referências

* Proposta Curricular do Ensino Fundamental. Língua Portuguesa. /Secretaria de Educação Fundamental. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: 2000.



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

- * Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. COOK-GUMPERSZ, J. (org.). A construção social da alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. DANIEL
- * GHEDIN, Evandro Luiz. (Coord). **Currículo e Ensino Básico**. São Paulo: Ática, 2007.
- * MESQUITA, ROBERTO MELO. **Gramática pedagógica**: volume único. São Paulo: Saraiva, 2009.
- * ALMEIDA, Napoleão M. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 1952.
- * CEGALLA, Domingos P. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 37. ed. São Paulo: Nacional, 1994 .



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - ANO

PLANO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental 7º Ano Vespertino

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Professores Ministrantes:

Carga Horária: 200h

Ano Letivo: 2018

Período: 03/04 a 24/05/2017

1. Competências

- Compreender e interpretar textos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões de leitura: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler.
- Compreender as regularidades do sistema linguístico utilizados na prática de escuta e leitura, na produção de textos orais e escritos ampliando sua capacidade discursiva no uso público da linguagem.
- Analisar, interpretar, e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
- Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações, para construir argumentação consistente.
- Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

2. Habilidades

- Identificar a estrutura de textos narrativos em diferentes formas e espaços de comunicação e desenvolver o hábito da leitura;
- Reconhecer os preceitos que regem a conceituação das classes gramaticais;
- Observar a função dos substantivos, adjetivos, pronomes, numerais e artigos no contexto frasal/textual.
- Ampliar, progressivamente, o conjunto de conhecimentos discursivos, semânticos e gramaticais envolvidos na construção dos sentidos do texto;
- Utilizar corretamente a acentuação na escrita de palavras usuais percebendo as diferenças entre a pronúncia e a grafia segundo a Nova regra gramatical das palavras.
- Ler, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade;
- Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, e a características do gênero e suporte;
- Reconhecer os múltiplos sentidos que as palavras possuem, haja vista as variedades contextuais de seu uso e a evolução de seu sentido ao longo do tempo.
- Escrever corretamente a acentuação na escrita de palavras usuais percebendo as diferenças entre a pronúncia e a grafia convencional das palavras.

Revisão 0.0



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Utilizar corretamente a acentuação na escrita de palavras usuais percebendo as diferenças entre a pronúncia e a grafia convencional das palavras.
- Utilizar e reconhecer palavras homônimas de parônimas sabendo diferenciá-las no contexto das frases;
- Exercitar o ato de descrever, como mecanismo de interpretação, estabelecendo distinção entre os tipos de descrição;

3. Unidades Temáticas - Tópicos de Conteúdos

UNIDADE I – Tecnologia: Corpo, movimento e linguagem na era da informação.

Estudos textuais: Lenda, mito e fábula.

Substantivo

Artigo

Pronomes

Numeral

Acentuação gráfica

Tipos textuais

Estudos textuais: intertextualidade

Polissemia

Homônimos

Parônimos

Conotação e denotação

Novo Acordo ortográfico

Encontros vocálicos e consonantais

Ortografia

UNIDADE II – Cultura: A pluralidade na expressão humana.

Estudos textuais: notícia

Ortoépia e prosódia

Estudos textuais: Fábula e lenda

Ortografia

Pronome

Frase, oração

Classificação do sujeito

Ordem frasal

Classificação do sujeito

Verbos

Estudos textuais:

Cordel e Repente- Interjeições

Estudos textuais: Letra de música, poemas, figuras de linguagem

Estudos textuais:

Propaganda, Cartaz, Convite, Aviso, Bula e Bilhete

Estudos textuais:

Propaganda, História em quadrinhos, gráficos

Transitividade verbal

Verbos

Revisão 0.0



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

UNIDADE III – Trabalho: A trajetória humana, suas produções e manifestações.

Estudos textuais: E-mail
Concordância verbal
Estudos textuais: entrevista, verbetes
Expositivo-informativo
Predicação verbal e nominal
Estudos textuais: Crônica
Variação linguística
Estudos textuais: Charge e Conto
Tipos textuais: narração
Estudos textuais: Debate
Estudos textuais : Reportagem
Estudos textuais: Entrevista, Crônica
Estudos textuais: Conto
Estudos textuais: Carta
Crase
Estudos textuais: Texto de opinião
Tipos textuais: dissertativo-argumentativo
Estudos textuais: Reportagem, Fábula
Ortografia

UNIDADE IV – Ciências: O homem na construção do conhecimento.

Estudos textuais: Diálogo, Conto
Estudos textuais:
Histórias em Quadrinhos
Tirinhas e Charges
Estudos textuais:
Tiras, gráficos e infográficos
Ortografia
Estudos textuais: Conto e Fábula
Concordância verbal
Estudos textuais: Intertextualidade
Estudos textuais: Intertextualidade
Concordância nominal
Estudos textuais: Novela
Estudos textuais: Romance
Estudos textuais: Resumo
Estudos textuais: Resenha
Estudos textuais: Infográfico
Concordância verbal
Estudos textuais: Fábula
Vícios de linguagem

Revisão 0.0



4. Metodologias

A linguagem, segundo tese consagrada por Chomsky, é um órgão mental, um sistema neuronal, um módulo computacional do cérebro, ou, em última análise, como Pinker prefere caracterizá-la, um instinto. É, em função disso, um instrumento de interação entre as pessoas, por meio da qual os interlocutores constituem-se como sujeitos ativos de um processo em que os participantes realizam trocas verbais, constroem sentidos e influenciam-se. Desse modo, a organização da aula se dará da seguinte forma:

Revisão da aula anterior;
Desafio do dia;
Desenvolvimento do conteúdo;
Dinâmicas das atividades e interatividades;
Interatividade final;

As aulas interativas serão ministradas com recursos midiáticos; (vídeo, croma, tv digital, animações, música, clip musical, trechos de filmes, gravações internas, jornais, dentre outros);

Pesquisas, perguntas, participação de chats e fóruns,

Canal IPTV e Interatividades.

Atividades com leitura e produção de textos;

Dinâmicas locais, virtuais e em grupos;

Exposição de atividades realizada pelos alunos;

Leituras de imagens, esquemas, gráficos.

5. Recursos didáticos

Utilizaremos os instrumentos da estrutura tecnológica do Centro de Mídias da SEDUC Chroma, Vídeos, Animações, TV, Mesa digital, Computador e meios tecnológicos.

6. Avaliação

O processo avaliativo dos estudantes do 7º ano segue as orientações normativas da Secretaria de Educação do Estado e serão realizadas da seguinte forma:

- Ao final de cada unidade, o aluno realiza 01 avaliação formal: Avaliação A;
- Se por algum motivo o aluno deixar de realizar a avaliação ao final da unidade, ele realizará uma avaliação diferente daquela aplicada aos demais alunos: Avaliação B;
- As avaliações correspondem a 10 pontos (7,5 pontos na avaliação do professor ministrante e 2,5 pontos atribuídos pelo professor presencial, por meio da avaliação de habilidades socioeducativas);
- A média final é obtida com a somatória da nota obtida na avaliação de cada unidade, dividida por 4 (média aritmética);
- A cada unidade, os alunos que não alcançarem 60% da pontuação, realizarão o Plano de Estudos para recuperar a nota;
- Aos alunos que não alcançarem os valores mínimos (60% da nota final) para a aprovação no componente curricular, é destinado ao Plano de Progressão Parcial;
- Em persistência a necessidade de recompor a nota, será aplicado o Exame de Recuperação Final;
- As atividades diárias realizadas no decorrer da aula e socializadas por meio das interatividades, também constituem instrumento de avaliação contínua.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

7. Referências

MEC, ENEM, Documento Básico, 2000.

pt.wikipedia.org/wiki/Taxonomia_dos_objetivos_educacionais

* Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. COOK-GUMPERSZ, J. (org.). A construção social da alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. DANIEL

* GHEDIN, Evandro Luiz. (Coord). **Currículo e Ensino Básico**. São Paulo: Ática, 2007.

* MESQUITA, ROBERTO MELO. **Gramática pedagógica**: volume único. São Paulo: Saraiva, 2009.

* ALMEIDA, Napoleão M. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 1952.

* CEGALLA, Domingos P. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 37. ed. São Paulo: Nacional, 1994 .



ENSINO FUNDAMENTAL PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA
PLANO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

Ensino Fundamental: 6ºAno () 7ºAno () 8ºAno (X) 9ºAno()

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Professores Ministrantes:

Carga Horária: 200h

Ano Letivo: 2016

Período: 22/06 - 19/08

1. Competências

- Usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- Reconhecer os diversos usos contextualizados da língua pela ótica gramatical.
- Compreender e interpretar textos escritos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões da leitura.
- Aplicar elementos da organização discursiva e da função social do gênero verbete de enciclopédia: concisão, precisão informativa e progressão temática.
- Analisar e utilizar procedimentos e recursos linguísticos na prática de escrita e leitura, produção de textos orais e escritos, demonstrando domínio da linguagem em situações de interação social e exercício da cidadania.

2. Habilidades

Descritores do Tópico I. Procedimentos de Leitura

- D1 – Localizar informações explícitas em um texto.
- D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.
- D6 – Identificar o tema de um texto.
- D11 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Descritores do Tópico II. Implicações do Suporte, do Gênero e /ou do Enunciador na Compreensão do Texto

- D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).
- D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Descritores do Tópico III. Relação entre Textos

- D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
- D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Descritores do Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto

- D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
- D7 – Identificar a tese de um texto.
- D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
- D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
- D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.



D11 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

Descritores do Tópico V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Descritores do Tópico VI. Variação Lingüística

D13 – Identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

3. Unidades Temáticas e Conteúdos

Unidade I - Tema Integrador: Trabalho – a trajetória humana nas produções e manifestações.

- Linguagem, língua e fala
- Variação linguística
- O processo comunicativo
- Gêneros do discurso
- Sequências textuais
- Elementos da narrativa
- Conto
- Momentos da narrativa
- Crônica
- Gênero de publicidade
- Gênero de imprensa
- Gênero de divulgação científica
- Gênero literário
- Estruturação de parágrafo

Unidade II - Tema Integrador: Tecnologia – corpo, movimento e linguagem na era da informação.

- Gênero literário da linguagem oral
- Gênero literário
- Estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa
- Gêneros digitais
- Intertextualidade
- Gênero de imprensa da linguagem oral
- Estratégia de leitura: resumo e fichamento
- Estratégia de leitura: relatório e esquema
- Gêneros de imprensa
- Análise de textos
- Polissemia e figuras de linguagem
- Gênero textual

Unidade III - Tema Integrador: Ciência - O homem na construção do conhecimento.

- Gêneros de leitura
- Gênero da oralidade
- Coesão
- Coesão e coerência
- Construção do texto
- Gênero dissertativo-argumentativo



- Plano de conteúdo
- Gênero de divulgação científica
- Construção do texto
- Linguagem do texto
- Países de Língua Portuguesa
- Linguagem e construção do texto

Unidade IV - Tema Integrador: Cultura – a pluralidade na expressão humana.

- Interpretação textual
- Recursos estilísticos
- Texto narrativo
- As tramas e os mistérios do texto
- Produção de texto narrativo
- Gêneros digitais
- Leitura oral
- Linguagem oral
- O narrador
- Descrição objetiva e subjetiva
- Imagens que explicam
- Interpretação textual

4. Metodologias

- Revisão da aula anterior: revisar os conteúdos e/ou conceitos explorados na aula anterior proporcionando aos alunos condições para que possam aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos.
- Desafio do dia: criar situações que incentivem os alunos a desenvolver potencialidades intelectuais e curiosidades acerca dos conteúdos que serão ministrados.
- Desenvolvimento do conteúdo: explorar os conteúdos/conceitos a partir da fundamentação da Contextualização, Interdisciplinaridade e Transversalidade relacionando conhecimentos prévios às habilidades necessárias ao exercício da cidadania.
- Dinâmicas das atividades e interatividades: elaborar atividades que avaliem habilidades possibilitando interação entre alunos e professores, socializando o conhecimento e esclarecendo possíveis dúvidas que surjam durante o processo de ensino-aprendizagem.
- Interatividade final: apresentar a síntese da aula do dia esclarecendo dúvidas e solução do desafio proposto inicialmente.

Aulas interativas com recursos midiáticos; (vídeo, croma, quadro digital, música, clip musical, trechos de filmes, documentários, jornais, dentre outros);

Pesquisas, perguntas, participação de chats e fóruns,

Canal IPTV e Iteratividades

Atividades com leitura e produção de textos;

Dinâmicas locais, virtuais e em grupos;

Exposição de atividades realizada pelos alunos;

Leituras de imagens, esquemas gráficos,

5. Recursos didáticos

Croma;

Realidade aumentada;

Animações;

Vídeos

TV interativa;

Chat público e privado;



Rede Social;
Produção das aulas para a TV.

6. Avaliação

- Ao final de cada unidade, o aluno realiza 01 avaliação formal: Avaliação A;
- Se por algum motivo o aluno deixar de realizar a avaliação ao final da unidade, ele realizará uma avaliação diferente daquela aplicada aos demais alunos: Avaliação B;
- As avaliações correspondem a 10 pontos (7,5 pontos na avaliação do professor ministrante e 2,5 pontos atribuídos pelo professor presencial, por meio da avaliação de habilidades socioeducativas);
- A média final é obtida com a somatória da nota obtida na avaliação de cada unidade, dividida por 4 (média aritmética);
- A cada unidade, os alunos que não alcançarem 60% da pontuação, realizarão o Plano de Estudos para recuperar a nota;
- Aos alunos que não alcançarem os valores mínimos (60% da nota final) para a aprovação no componente curricular, é destinado ao Plano de Progressão Parcial;
- Em persistência a necessidade de recompor a nota, será aplicado o Exame de Recuperação Final;
- As atividades diárias realizadas no decorrer da aula e socializadas por meio das interatividades, também constituem instrumento de avaliação contínua.

7. Referências

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. Rio de Janeiro : Lucerna, 2002.

Sarmento, Leila Lauar. Gramática em texto. 1. edição. São Paulo: Moderna, 2000.

Aprender e ensinar com textos. Coordenadora Ligia Chiappini. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Cereja, William Roberto. Português, 8o ano. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Rojo, Roxane Helena R. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental Presencial com Mediação Tecnológica. Secretaria de Educação. Manaus: 2015.

CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - 2017

PLANO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental	8º Ano Vespertino
Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Professores Ministrantes:	
Carga Horária: 200h	
Ano Letivo: 2017	
Período: 08 de maio a 29 de junho	

1. Competências

Conhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas do português falado;

Utilizar diferentes registros, inclusive os mais formais da variedade linguística valorizada socialmente, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam;

Valorizar a leitura como fonte de informação sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos;

Expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos — tanto orais como escritos — coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados;

Compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produz;

Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capazes de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário;

Usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandirem as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica.

2. Habilidades

Perceber os diferentes modos de falar nas diversas situações de interlocução, observando os aspectos da fala que auxiliam a compreensão;

Compreender a leitura buscando informações, significados das palavras no texto, deduzindo a partir do contexto ou consultando dicionário;

Identificar os efeitos produzidos por recursos linguísticos e gráficos na caracterização do texto analisado;

Identificar marcas discursivas para o reconhecimento de humor, intenções, valores e preconceitos veiculados no discurso, dos textos verbais e não-verbais;

Revisão 0.0

Comparar textos, considerando o tema, características do gênero, organização das ideias, suporte e finalidade;

Produzir textos considerando o destinatário, sua finalidade, as características do gênero e do suporte, lugares preferenciais de circulação e papéis assumidos por interlocutores;

Utilizar adequadamente os mecanismos de coesão por meio de pronomes, sinônimos, advérbios;

Observar a progressão temática em função das marcas de segmentação textual (mudança de parágrafos, títulos, subtítulos);

Empregar mecanismos discursivos e linguísticos de coerência e coesão nas produções textuais conforme o gênero e os propósitos do texto;

Identificar ideias explícitas que contribuam para compreensão textual;

Inferir ideias implícitas que contribuam para compreensão textual.

3. Unidades Temáticas - Tópicos de Conteúdos

Unidade I - Tema Integrador: Tecnologia - Corpo, movimento, linguagem na era da informação

- Processo da linguagem
- Processo da comunicação
- Classes gramaticais: Substantivo
- Classes gramaticais: Adjetivo
- Classes gramaticais: Artigo
- Classes gramaticais: Numeral
- Classes gramaticais: Verbo
- Classes gramaticais: Pronomes
- Gênero textual narrativo
- Tipos de frases: nominal e verbal
- Classificação das frases: imperativa, declarativa, interrogativa e exclamativa
- Estudo ortográfico (Fonologia)
- Coesão textual
- Classificação das palavras quanto à tonicidade
- Acentuação gráfica

Unidade II - Tema Integrador: Cultura - pluralidade na expressão humana.

- Análise sintática
- Transitividade e intransitividade verbal
- Complemento verbal
- Estudo da sintaxe
- Estudo ortográfico
- Texto argumentativo
- Texto publicitário
- Predicado
- Denotação e Conotação
- Figura de linguagem: comparação e metáfora
- Gênero textual literário: a crônica e o cronista
- Gênero textual: artigo de opinião
- Vozes verbais

Unidade III - Tema Integrador: Trabalho - A trajetória humana, suas produções e manifestações.

Revisão 0.0

- Gênero textual jornalístico: a notícia
- Gênero textual: o relato
- Pontuação
- Conhecimentos linguísticos
- Figuras de linguagem: antítese, catacrese e sinestesia
- Figuras de linguagem: ironia, personificação e metonímia
- Polissemia
- Homonímia e paronímia
- Construção do texto
- Conhecimentos linguísticos
- Gênero textual (Descrição)
- Gênero textual: resumo
- Texto informativo

Unidade IV - Tema Integrador: Ciências - o homem na construção do conhecimento.

- Pontuação
- Crase
- Vícios de linguagem
- Conhecimentos linguísticos
- Variação Linguística
- Gênero textual: Poema e poesia
- Análise do discurso
- Texto dissertativo
- Funções da linguagem

4. Metodologias

Revisão da aula anterior: revisar os conteúdos e/ou conceitos explorados na aula anterior proporcionando aos alunos condições para que possam aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos.

Desafio do dia: criar situações que incentivem os alunos a desenvolver potencialidades intelectuais e curiosidades acerca dos conteúdos que serão ministrados.

Desenvolvimento do conteúdo: explorar os conteúdos/conceitos a partir da fundamentação da Contextualização, Interdisciplinaridade e Transversalidade relacionando conhecimentos prévios às habilidades necessárias ao exercício da cidadania.

Dinâmicas das atividades e interatividades: elaborar atividades que avaliem habilidades possibilitando interação entre alunos e professores, socializando o conhecimento e esclarecendo possíveis dúvidas que surjam durante o processo de ensino-aprendizagem.

Interatividade final: apresentar a síntese da aula do dia esclarecendo dúvidas e solução do desafio proposto inicialmente.

Aulas interativas com recursos midiáticos; (vídeo, croma, quadro digital, música, clip musical, trechos de filmes, documentários, jornais, dentre outros);

Pesquisas, perguntas, participação de chats e fóruns,

Canal IPTV e Interatividades

Atividades com leitura e produção de textos;

Dinâmicas locais, virtuais e em grupos;

Exposição de atividades realizada pelos alunos;

Leituras de imagens, esquemas gráficos,

5. Recursos didáticos

Durante as aulas, os recursos diversos auxiliarão no desenvolvimento dos conteúdos. O Croma e a realidade aumentada permitirão maior alcance de visualizações de imagens, objetos e, até mesmo, visualização de vídeos, no caso do Croma. As animações e os vídeos permitirão que abordagens diferentes sejam dadas a conteúdos, melhorando o entendimento. A TV Interativa auxiliará, entre outros, enfatizando trechos de textos, sinalizando pontos determinados em uma imagem, por exemplo. As gravações, tanto internas quanto externas, auxiliarão na exposição de atividades relacionadas ao conteúdo. Entrevistas, também, serão viabilizadas com esses recursos. O retorno, em relação ao uso de todos esses recursos, será intermediado com o uso de Chats. Outro recurso importantíssimo. O atendimento poderá ser feito atendendo a turmas específicas. Dificuldades, em relação ao conteúdo apresentado, podem ser dirimidas via esse recurso. No entanto, se for percebido pelo professores, nos momentos de Interatividade ou mesmo assinalados em momentos diferentes da aula por várias turmas via Chat privado, o mesmo recurso do Chat auxiliará atendendo a todas as turmas, simultaneamente, via Chat público.

6. Avaliação

Ao final de cada unidade, o aluno realiza 01 avaliação formal: Avaliação A;

Se por algum motivo o aluno deixar de realizar a avaliação ao final da unidade, ele realizará uma avaliação diferente daquela aplicada aos demais alunos: Avaliação B;

As avaliações correspondem a 10 pontos (7,5 pontos na avaliação do professor ministrante e 2,5 pontos atribuídos pelo professor presencial, por meio da avaliação de habilidades socioeducativas);

A média final é obtida com a somatória da nota obtida na avaliação de cada unidade, dividida por 4 (média aritmética);

A cada unidade, os alunos que não alcançarem 60% da pontuação, realizarão o Plano de Estudos para recuperar a nota;

Aos alunos que não alcançarem os valores mínimos (60% da nota final) para a aprovação no componente curricular, é destinado ao Plano de Progressão Parcial;

Em persistência a necessidade de recompor a nota, será aplicado o Exame de Recuperação Final;

As atividades diárias realizadas no decorrer da aula e socializadas por meio das interatividades, também constituem instrumento de avaliação contínua.

7. Referências

AULETE, Caldas. Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

BORGATTO, Ana Maria; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. Projeto Teláris: Português: ensino fundamental 2. 2. ed. São Paulo: Ática, 2015.

Revisão 0.0

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 46. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da língua portuguesa. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental Presencial com Mediação Tecnológica. Secretaria de Educação. Manaus: 2015.

ROJO, Roxane Helena R. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - ANO

PLANO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental	8º Ano
Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Professores Ministrantes:	
Carga Horária: 200	
Ano Letivo: 2018	
Período: 04.10 a 05.12.2018	

1. Competências

Usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Reconhecer os diversos usos contextualizados da língua pela ótica gramatical.

Compreender e interpretar textos escritos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões da leitura.

Aplicar elementos da organização discursiva e da função social do gênero verbete de enciclopédia: concisão, precisão informativa e progressão temática.

Analisar e utilizar procedimentos e recursos linguísticos na prática de escrita e leitura, produção de textos orais e escritos, demonstrando domínio da linguagem em situações de interação social e exercício da cidadania.

2. Habilidades

Perceber os diferentes modos de falar nas diversas situações de interlocução, observando os aspectos da fala que auxiliam a compreensão;

Compreender a leitura buscando informações, significados das palavras no texto, deduzindo a partir do contexto ou consultando dicionário;

Identificar os efeitos produzidos por recursos linguísticos e gráficos na caracterização do texto analisado;

Identificar marcas discursivas para o reconhecimento de humor, intenções, valores e preconceitos veiculados no discurso, dos textos verbais e não-verbais;

Comparar textos, considerando o tema, características do gênero, organização das ideias, suporte e finalidade;

Produzir textos considerando o destinatário, sua finalidade, as características do gênero e do suporte, lugares preferenciais de circulação e papéis assumidos por interlocutores;

Utilizar adequadamente os mecanismos de coesão por meio de pronomes, sinônimos, advérbios;

Observar a progressão temática em função das marcas de segmentação textual (mudança de parágrafos, títulos, subtítulos);

Revisão 0.0



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Empregar mecanismos discursivos e linguísticos de coerência e coesão nas produções textuais conforme o gênero e os propósitos do texto;

Identificar ideias explícitas que contribuam para compreensão textual;

Inferir ideias implícitas que contribuam para compreensão textual.

3. Unidades Temáticas - Tópicos de Conteúdos

Unidade I - Tema Integrador: Tecnologia - Corpo, movimento, linguagem na era da informação

- Linguagem verbal e não-verbal
- Linguagem literária e Linguagem não literária
- Gêneros textuais
- Elementos da comunicação
- Palavra homônimas e palavras parônimas
- Figuras de linguagem
- Acentuação gráfica
- Ortografia
- Frase, oração e período
- Transitividade verbal
- Vozes verbais

Unidade II - Tema Integrador: Cultura - pluralidade na expressão humana

- Tipos textuais
- Morfologia: advérbio, preposição, conjunção, pronomes, verbo
- Gêneros textuais
- Sujeito
- Predicativo do sujeito e Predicativo do objeto
- Tipos de predicado

Unidade III - Tema Integrador: Trabalho - A trajetória humana, suas produções e manifestações.

- Gêneros textuais
- Figuras de linguagem
- Complementos verbais
- Aposto e vocativo
- Adjuntos adverbiais
- Complemento nominal
- Adjuntos adnominais
- Pontuação: vírgula, aspas, travessão, dois pontos, interrogação, exclamação, ponto e reticências

Unidade IV - Tema Integrador: Ciências - o homem na construção do conhecimento.

- Gêneros textuais
- Pronome relativo
- Elemento de coesão textual
- Orações coordenadas
- Concordância nominal e verbal

Revisão 0.0



- Regência nominal e verbal
- Colocação pronominal
- Crase
- Figuras de linguagem
- Vícios de linguagem

4. Metodologias

Revisão da aula anterior: revisar os conteúdos e/ou conceitos explorados na aula anterior proporcionando aos alunos condições para que possam aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos.

Desafio do dia: criar situações que incentivem os alunos a desenvolver potencialidades intelectuais e curiosidades acerca dos conteúdos que serão ministrados.

Desenvolvimento do conteúdo: explorar os conteúdos/conceitos a partir da fundamentação da Contextualização, Interdisciplinaridade e Transversalidade relacionando conhecimentos prévios às habilidades necessárias ao exercício da cidadania.

Dinâmicas das atividades e interatividades: elaborar atividades que avaliem habilidades possibilitando interação entre alunos e professores, socializando o conhecimento e esclarecendo possíveis dúvidas que surjam durante o processo de ensino-aprendizagem.

Interatividade final: apresentar a síntese da aula do dia esclarecendo dúvidas e solução do desafio proposto inicialmente.

Aulas interativas com recursos midiáticos; (vídeo, chroma, quadro digital, música, clip musical, trechos de filmes, documentários, jornais, dentre outros);

Pesquisas, perguntas, participação de chats e fóruns,

Canal IPTV e Interatividades

Atividades com leitura e produção de textos;

Dinâmicas locais, virtuais e em grupos;

Exposição de atividades realizada pelos alunos;

Leituras de imagens, esquemas gráficos;

5. Recursos didáticos

Durante as aulas, os recursos diversos auxiliarão no desenvolvimento dos conteúdos. O Chroma permite maior alcance de visualizações de imagens, objetos e, até mesmo, visualização de vídeos. As animações e os vídeos permitirão que abordagens diferentes sejam dadas a conteúdos, melhorando o entendimento. A TV Interativa auxiliará, entre outros, enfatizando trechos de textos, sinalizando pontos determinados em uma imagem, por exemplo. As gravações, tanto internas quanto externas, auxiliarão na exposição de atividades relacionadas ao conteúdo. Entrevistas, também, serão viabilizadas com esses recursos. O retorno, em relação ao uso de todos esses recursos, será intermediado com o uso de Chats, que é um recurso importantíssimo. O atendimento poderá ser feito atendendo a turmas específicas. Dificuldades, em relação ao conteúdo apresentado, podem ser dirimidas via esse recurso. No entanto, se for percebido pelo professores, nos momentos



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

de Interatividade ou mesmo assinalados em momentos diferentes da aula por várias turmas via Chat privado, o mesmo recurso do Chat auxiliará atendendo a todas as turmas, simultaneamente, via Chat público.

6. Avaliação

Ao final de cada unidade, o aluno realiza 01 avaliação formal: Avaliação A;

Se por algum motivo o aluno deixar de realizar a avaliação ao final da unidade, ele realizará uma avaliação diferente daquela aplicada aos demais alunos: Avaliação B;

As avaliações correspondem a 10 pontos (7,5 pontos na avaliação do professor ministrante e 2,5 pontos atribuídos pelo professor presencial, por meio da avaliação de habilidades socioeducativas);

A média final é obtida com a somatória da nota obtida na avaliação de cada unidade, dividida por 4 (média aritmética);

A cada unidade, os alunos que não alcançarem 60% da pontuação, realizarão o Plano de Estudos para recuperar a nota;

Aos alunos que não alcançarem os valores mínimos (60% da nota final) para a aprovação no componente curricular, é destinado ao Plano de Progressão Parcial;

Em persistência a necessidade de recompor a nota, será aplicado o Exame de Recuperação Final;

As atividades diárias realizadas no decorrer da aula e socializadas por meio das interatividades, também constituem instrumento de avaliação contínua.

7. Referências

AULETE, Caldas. Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

BORGATTO, Ana Maria; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. Projeto Teláris: Português: ensino fundamental 2. 2. ed. São Paulo: Ática, 2015.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 46. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da língua portuguesa. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental Presencial com Mediação Tecnológica. Secretaria de Educação. Manaus: 2015.

ROJO, Roxane Helena R. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.



ENSINO FUNDAMENTAL PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

PLANO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

Ensino Fundamental: 6ºAno () 7ºAno () 8ºAno () 9ºAno(x)
Componente Curricular: língua Portuguesa
Professores Ministrantes:
Carga Horária: 200h
Ano Letivo: 2016
Período: Período: 19/08 a 14/10/2016

1. Competências

- Ser capaz de compreender e interpretar textos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões de leitura: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler.
- Ser capaz de compreender as regularidades do sistema linguístico utilizados na prática de escuta e leitura, na produção de textos orais e escritos ampliando sua capacidade discursiva no uso público da linguagem.
- Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações, para construir argumentação consistente.
- Analisar, interpretar, e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo coma as condições de produção e recepção.
- Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.
- Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problemas.

2. Habilidades

- UNIDADE I**
- Reconhecer propriedades de textos ou gêneros que estão se constituindo, como o correio eletrônico e os textos digitalizados;
 - Conhecer o conceito e as principais características das tipologias textuais.
 - Reconhecer a importância do artigo, substantivo e do adjetivo para o sentido textual.
 - Empregar numerais e artigos no contexto frasal/textual de acordo com a norma culta.
 - Conhecer os elementos modificadores da significação de uma palavra, como as desinências do verbo e do nome.
 - Compreender dois processos por meio dos quais podemos criar palavras em nossa Língua.
 - Identificar os tipos de composição por justaposição e aglutinação das palavras a partir de sua significação.
 - Analisar as relações semânticas dos termos das orações presentes na construção dos períodos simples e compostos.
 - Diferenciar frase, oração, período e suas especificidades em produção escrita de textos.
 - Conhecer o gênero narrativo O conto, suas características, observando as informações selecionadas para composição textual;
 - Identificar o papel dos complementos nominais e verbais e as mudanças de sentido que eles podem gerar.
 - Inferir relações de cunho semântico entre as palavras do texto;
 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determina palavra ou expressão.



UNIDADE II

Reconhecer o contexto histórico e social em que se insere o nascimento da literatura, suas fases e principais características.

Analisar as relações semânticas presentes na construção dos períodos compostos por subordinação.

Identificar as orações subordinadas substantivas objetiva direta e objetiva indireta, a partir da observação do contexto a que tais construções estão atreladas.

Classificar as orações subordinadas substantivas objetiva direta e objetiva indireta.

Reconhecer e analisar elementos linguísticos responsáveis pelo estabelecimento da coesão textual;

Identificar a interdependência semântica entre os elementos constituintes de um texto responsáveis pelo estabelecimento da coerência.

Conhecer as características do gênero poema, por meio da leitura e produção de textos desse gênero.

Identificar recurso expressivos em textos poéticos (sonoridade e ritmo) e utilizá-los na produção de poemas.

Perceber as diferenças semânticas existentes entre orações adjetivas restritivas e adjetivas explicativas na construção de textos

Analisar a função da linguagem utilizada em diferentes gêneros textuais, de acordo com a sua finalidade comunicativa;

Identificar e classificar a função da linguagem de um texto em: emotiva, referencial e conativa.

Apreender as características e aplicações sociais do gêneros textuais crônica.

Exercitar as características apreendida desse gênero, a fim de ampliar a habilidade da escrita.

Escrever e pronunciar as palavras corretamente, observando os casos de ortoépia.

Escrever e pronunciar as palavras corretamente, observando os casos de prosódia.

UNIDADE III

Conhecer os elementos que caracterizam esse gênero textual, em especial a argumentação;

Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações;

Reconhecer a importância das orações subordinadas adverbiais na construção do texto;

Conhecer as relações estabelecidas pelas conjunções: elementos coesivos direcionadores de sentido nos textos.

Compreender a colocação pronominal assim como a utilização da próclise, da ênclise e da mesóclise.

Reconhecer os pronomes relativos e seus efeitos de sentido;

Relacionar o efeito de sentido das frases, através do uso de algumas pontuações. Que contribuem para a ideia do texto.

Reconhecer a função das figuras de linguagem na construção de sentidos dos textos.

Dominar as relações semânticas e textuais.

Conceituar e exemplificar as principais figuras de linguagem.

UNIDADE IV

Perceber a importância da Concordância Nominal e verbal na produção oral e escrita.

Identificar os elementos organizacionais e estruturais do editorial.

Compreender a finalidade do gênero textual editorial.

Distinguir os principais vícios de linguagem, segundo desvios das normas da gramática-padrão.

Empregar o acento diferencial indicativo de crase de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

Exercitar algumas situações nas quais a crase acontece.

Estabelecer relações entre partes de um texto identificando repetições ou substituições.

Produzir um texto narrativo empregando os dois tipos de discurso: direto e indireto.

Perceber a relação de subordinação existente entre o nome e seus complementos, bem como entre alguns nomes.

Apropriar-se de normas de regência nominal de acordo com a variedade padrão da língua;

Apropriar-se de normas de regência verbal de acordo com a variedade padrão da língua;

Exercitar as características apreendidas, a fim de ampliar a habilidade da escrita de uma resenha.

Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

3. Unidades Temáticas e Conteúdos

UNIDADE I – Tecnologia: Corpo, movimento e linguagem na era da informação.

Textos e gêneros textuais/ Tipos textuais



Classes gramaticais (Substantivo, artigo e adjetivo, pronome e numeral)
Classes gramaticais (Verbo e advérbio / Conjunção, preposição e interjeição.
Estrutura das palavras (Elementos mórficos. radical, prefixo e sufixo/ Desinência e vogal temática.
Formação das palavras (Derivação Prefixal, sufixal e parassíntese./Composição por justaposição e aglutinação.
Análise sintática (Revisão sintaxe) / Termos essenciais da oração
Contos narrativos
Termos integrantes da oração (Revisão)
Figuras de linguagem

UNIDADE II – Cultura: A pluralidade na expressão humana.

Noções de literatura
Estudo dos períodos composto por coordenação e subordinação.
Oração subordinada Objetivas diretas, objetivas indiretas / substantivas, reduzidas e completivas nominais.
Mecanismos linguísticos Coesão textual e uso de pronomes/ Coerência textual.
Produção textual: O poema (Estrutura)/ poema visual. (Estrutura).
Orações subordinadas adjetivas restritivas./ adjetivas explicativas e reduzidas.
Funções da linguagem (Emotiva. referencial, conativa./ Metalinguística, fática e poética.
Produção textual: Crônica e resumo.
Ortografia: ortoépia e prosódia.

UNIDADE III – Trabalho: A trajetória humana, suas produções e manifestações.

Texto dissertativo
Pontuação como ferramenta de sentido.
Orações subordinadas condicionais e finais condicionais e finais / adverbiais: temporais, concessiva e proporcionais.
Colocação pronominal
Pronome relativo
Pontuação (ponto de interrogação, exclamação, travessão, aspas e reticências.
Figuras de linguagem: antítese, catacrese, hipérbole, ironia, etc.
Interpretação e compreensão textual.
Acentuação gráfica (Base Novo acordo)

UNIDADE IV – Ciências: O homem na construção do conhecimento.

Concordância nominal e verbal
Produção textual: Editorial
Vícios de linguagem: Neologismo e estrangeirismo.
Gramática contextualizada: Crase
Tipos de discursos direto, indireto, indireto livre.
Regência nominal .
Anúncio publicitário: publicidade e propaganda.
Regência verbal.
Estudo de texto: Resenha.

4. Metodologias

A linguagem é um instrumento de interação entre as pessoas, por meio da qual os interlocutores constituem-se como sujeitos ativos de um processo em que os participantes realizam trocas verbais, constroem sentidos e influenciam-se. Desse modo organização da aula se dará da seguinte forma:

Revisão da aula anterior.
Desafio do dia;
Desenvolvimento do conteúdo;
Dinâmicas das atividades e interatividades;



Interatividade final;

As aulas interativas serão ministradas com recursos midiáticos; (vídeo, croma, quadro digital, música, clip musical,

trechos de filmes, documentários, jornais, dentre outros);

Pesquisas, perguntas, participação de chats e fóruns,

Canal IPTV e Iteratividades

Atividades com leitura e produção de textos;

Dinâmicas locais, virtuais e em grupos;

Exposição de atividades realizada pelos alunos;

Leituras de imagens, esquemas gráficos.

5. Recursos didáticos

Instrumentos da estrutura tecnológica do Centro de Mídias da SEDUC Chroma, Vídeos, TV, Computador e meios tecnológicos.

6. Avaliação

O processo avaliativo dos estudantes do 9º ano segue as orientações normativas da Secretaria de Educação do Estado e serão realizadas da seguinte forma:

- Ao final de cada unidade, o aluno realiza 01 avaliação formal: Avaliação A;
- Se por algum motivo o aluno deixar de realizar a avaliação ao final da unidade, ele realizará uma avaliação diferente daquela aplicada aos demais alunos: Avaliação B;
- As avaliações correspondem a 10 pontos (7,5 pontos na avaliação do professor ministrante e 2,5 pontos atribuídos pelo professor presencial, por meio da avaliação de habilidades socioeducativas);
- A média final é obtida com a somatória da nota obtida na avaliação de cada unidade, dividida por 4 (média aritmética);
- A cada unidade, os alunos que não alcançarem 60% da pontuação, realizarão o Plano de Estudos para recuperar a nota;
- Aos alunos que não alcançarem os valores mínimos (60% da nota final) para a aprovação no componente curricular, é destinado ao Plano de Progressão Parcial;
- Em persistência a necessidade de recompor a nota, será aplicado o Exame de Recuperação Final;
- As atividades diárias realizadas no decorrer da aula e socializadas por meio das interatividades, também constituem instrumento de avaliação contínua.

7. Referências

* Proposta Curricular do Ensino Fundamental. Língua Portuguesa. /Secretaria de Educação Fundamental. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: 2000.

* Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. COOK-GUMPERSZ, J. (org.). A construção social da alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. DANIEL

* GHEDIN, Evandro Luiz. (Coord). **Currículo e Ensino Básico**. São Paulo: Ática, 2007.

* MESQUITA, ROBERTO MELO. **Gramática pedagógica**: volume único. São Paulo: Saraiva, 2009.

* ALMEIDA, Napoleão M. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 1952.

* CEGALLA, Domingos P. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 37. ed. São Paulo: Nacional, 1994 .



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS



ENSINO FUNDAMENTAL PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - 2017

PLANO DIDÁTICO PEDAGÓGICO				
Ensino Fundamental:	6ºAno ()	7ºAno ()	8ºAno ()	9ºAno(X)
Componente Curricular: Língua Portuguesa				
Professores Ministrantes:				
Carga Horária: 200 horas/aula				
Ano Letivo: 2017				
Período: 25/04/2016 ~ 19/06/2016				

1. Competências

- Compreender e interpretar textos que circulam na sociedade, percebendo as diferentes dimensões de leitura.
- Compreender as regularidades do sistema linguístico utilizados na prática de escuta e leitura, na produção de textos orais e escritos, ampliando sua capacidade discursiva no uso público da linguagem.
- Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações, para construir argumentação consistente.
- Analisar, interpretar, e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
- Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problemas.

2. Habilidades

Unidade I - Tecnologia: corpo, movimento e linguagem na era da informação

Reconhecer propriedades dos gêneros textuais.

Conhecer o conceito e as principais características das tipologias textuais.

Reconhecer a importância do artigo, substantivo e do adjetivo para o sentido textual.

Conhecer os elementos modificadores da significação de uma palavra, como as desinências do verbo e do nome.

Compreender os processos por meio dos quais podemos criar palavras em nossa Língua.

Diferenciar frase, oração, período e suas especificidades em produção escrita de textos.

Conhecer o gênero narrativo conto e crônica, suas características, observando as informações selecionadas para composição textual.

Identificar o papel dos complementos nominais e verbais e as mudanças de sentido que eles podem gerar.

Exercitar as características apreendida desse gênero, a fim de ampliar a habilidade da escrita.

Unidade II - Cultura: a pluralidade na expressão humana

Analisar as relações semânticas presentes na construção dos períodos compostos por coordenação.

Analisar as relações semânticas presentes na construção dos períodos compostos por subordinação.

Reconhecer e analisar elementos linguísticos responsáveis pelo estabelecimento da coesão textual.

Exercitar as diferenças semânticas e sintáticas existentes entre os tipos de orações subordinadas substantivas.

Perceber as diferenças semânticas e sintáticas existentes entre orações adjetivas restritivas e adjetivas explicativas na construção de textos.

Conhecer as relações estabelecidas pelas conjunções: elementos coesivos direcionadores de sentido nos textos.

Reconhecer a importância dos pronomes relativos para o sentido textual.

Inferir relações de cunho semântico entre as palavras do texto.



Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso.
Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
Reconhecer a função das figuras de linguagem na construção de sentidos dos textos.

Unidade III - Trabalho: a trajetória humana, suas produções e manifestações

Exercitar as características apreendidas, a fim de ampliar a habilidade da escrita de uma resenha, com foco na análise literária.
Reconhecer a importância das orações subordinadas adverbiais na construção do texto.
Conhecer as relações estabelecidas pelas conjunções: elementos coesivos direcionadores de sentido nos textos.
Reconhecer os pronomes relativos e seus efeitos de sentido.
Reconhecer a função das figuras de linguagem na construção de sentidos dos textos.
Conceituar e exemplificar as principais figuras de linguagem.
Dominar as relações semânticas e textuais.
Reconhecer o contexto histórico e social em que se insere o nascimento da literatura, assim como alguns conceitos fundamentais.
Identificar recurso expressivos em textos poéticos (sonoridade e ritmo) e utilizá-los na produção de poemas.
Conhecer as características do gênero poema, por meio da leitura e produção de textos desse gênero.
Identificar e classificar a função da linguagem predominante em um texto.
Analisar a função da linguagem utilizada em diferentes gêneros textuais, de acordo com a sua finalidade comunicativa.

Unidade IV - Ciência: o homem na construção do conhecimento

Escrever e pronunciar as palavras corretamente, observando os casos de ortoépia.
Escrever e pronunciar as palavras corretamente, observando os casos de prosódia.
Conhecer os elementos que caracterizam os gêneros textuais “artigo de opinião” e “editorial”, em especial a argumentação.
Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
Compreender a colocação pronominal assim como a utilização da próclise, da ênclise e da mesóclise.
Perceber a importância da Concordância Nominal e verbal na produção oral e escrita.
Empregar o acento diferencial indicativo de crase de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
Estabelecer relações entre partes de um texto identificando repetições ou substituições.
Apropriar-se de normas de regência nominal de acordo com a variedade padrão da língua.
Apropriar-se de normas de regência verbal de acordo com a variedade padrão da língua.
Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

3. Unidades Temáticas e Conteúdos

Unidade I - Tecnologia: corpo, movimento e linguagem na era da informação

Tipos Textuais
Gêneros textuais
O gênero textual conto
Classes Gramaticais de Palavras - Revisão: substantivo, pronome, adjetivo, artigo, verbo, advérbio, conjunção, preposição.
O gênero textual crônica
Estrutura de palavras: radical, prefixo, sufixo, vogal temática, desinências nominais e verbais
Processos de formação de palavras: derivação, composição, abreviação vocabular, neologismo, empréstimo.
Análise Sintática: frase, oração, período, sujeito, predicado, verbo de ligação, transitividade verbal, complemento nominal, complemento verbal.

Unidade II - Cultura: a pluralidade na expressão humana

Os gêneros textuais: tiras em quadrinho, cartum, charge.
Diferenciação entre os períodos compostos por coordenação e os períodos compostos por subordinação
Período composto por coordenação: sindéticas, assindéticas
Período composto por subordinação - Orações subordinadas substantivas: objetiva direta, objetiva indireta, subjetiva, completiva nominal, predicativa, apositiva.
Pronomes relativos: que, quem, onde, o qual (e suas variações), cujo (e suas variações)



Período composto por subordinação: relembrando Adjuntos Adnominais, orações subordinadas adjetivas: explicativa, restritiva.

Os gêneros textuais: publicidade, propaganda, “meme”.

As palavras e seus sentidos: polissemia, significados cotidianos comuns (denotação), significados inovadores, reconhecimento o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (conotação)

Figuras: comparação, metáfora, eufemismo, hipérbole, pleonasma, ironia.

Unidade III - Trabalho: a trajetória humana, suas produções e manifestações

Roteiro para análise literária I: resenha resumo e crítica

Funções da Linguagem: referencial, conativa, fática, metalinguística, conativa, poética

Noções Preliminares sobre Literatura: conceito, origens, gêneros Literários

Linguagem Literária: caracterização, diferenças entre a linguagem literária e a linguagem não literária

O gênero textual poema

Figuras de Linguagem: paradoxo, antítese, metonímia, aliteração, assonância, onomatopéia, sinestesia

Variação linguística

Estudo dos períodos compostos

Período composto por subordinação: Relembrando Adjuntos Adverbiais, orações subordinadas adverbiais: de causa, de consequência, de condição, de concessão, de comparação, de conformidade, de finalidade, de proporção, de tempo.

Relações lógico-discursivas presentes no texto

Unidade IV - Ciência: o homem na construção do conhecimento

Conceitos de Fonética e Fonologia: ortoépia, prosódia

O gênero textual artigo de opinião

Pontuação como ferramenta para a produção do sentido I: vírgula, Aspas, travessão, reticências, ponto e vírgula

Emprego do pronome demonstrativo

O gênero textual editorial

Concordância Nominal

Concordância Verbal

Regência Nominal

Regência Verbal

Colocação pronominal

Ortografia - o plural dos substantivos compostos

Crase

4. Metodologias

A língua é um importante instrumento de interação entre as pessoas, por meio da qual os interlocutores constituem-se como sujeitos ativos de um processo em que os participantes realizam trocas verbais, constroem sentidos e influenciam-se. Partindo deste entendimento e compreendendo que o objetivo central das aulas de Língua Portuguesa é o do desenvolvimento da Competência Comunicativa dos nossos alunos, observando de maneira especial a norma padrão da Língua, sem, contudo, desprestigiar as variedades não-padrão, indicando o seu valor e espaço nas esferas de interação social.

Outro aspecto relevante a ser pontuado acerca do trabalho com a Língua Portuguesa diz respeito ao conceito que se tem acerca do texto que é uma unidade significativa que se manifestam nas relações dialógicas dos sujeitos singulares e plurais socialmente através da língua. Essa manifestação ocorre por meio dos “gêneros textuais”.

Assim, buscaremos abordar o componente curricular de Língua Portuguesa considerando 4 eixos principais, a saber:

- Leitura;
- Interpretação textual
- Análise Linguística;
- Produção textual.

As referidas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental serão ministradas através dos estúdios do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), situado na sede da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC).



Com a premissa de universalizar a educação básica, levando de maneira progressiva o ensino gratuito às mais remotas comunidades do estado do Amazonas, as aulas se desenvolvem por meio de processos que buscam adequar uma aula do componente de Língua Portuguesa, produzida para televisão, com foco em alunos com faixa etária entre 10 e 14 anos.

Descrição da metodologia da aula:

- Revisão: momento destinado à retomada das questões relativas à aula anterior;
- Desafio do dia: momento em que os alunos precisam lidar com uma situação problema que guarde relação com a temática selecionada para aula do dia;
- Aula expositiva: 4 momentos distribuídos no decorrer da aula e cuja intenção é tratar progressivamente do desenvolvimento do conteúdo a ser ministrado na aula do dia;
- Dinâmica local interativa (DLI): espaço destinado aos alunos para resolução de atividades relacionadas aos conteúdos.
- Interatividade: o professor ministrante tem contato com seus alunos e com suas produções durante os momentos de interatividade tecnológica.

5. Recursos didáticos

As aulas interativas serão ministradas com os seguintes instrumentos da estrutura tecnológica do Centro de Mídias da SEDUC:

- Vídeo, croma, quadro digital, música, clipe musical;
- Trechos de filmes, documentários, jornais, dentre outros;
- Pesquisas, perguntas, participação em chats;
- Canal IPTV e Interatividades
- Atividades com leitura e produção de textos;
- Dinâmicas locais, virtuais e em grupos;
- Exposição de atividades realizadas pelos alunos;
- Leituras de imagens, esquemas e gráficos.

6. Avaliação

O processo avaliativo dos estudantes do 9º ano segue as orientações normativas da Secretaria de Educação do Estado e serão realizadas da seguinte forma:

- Ao final de cada unidade, o aluno realiza 01 avaliação formal: Avaliação A;
- Se por algum motivo o aluno deixar de realizar a avaliação ao final da unidade, ele realizará uma avaliação diferente daquela aplicada aos demais alunos: Avaliação B;
- As avaliações correspondem a 10 pontos (7,5 pontos na avaliação do professor ministrante e 2,5 pontos atribuídos pelo professor presencial, por meio da avaliação de habilidades socioeducativas);
- A média final é obtida com a somatória da nota obtida na avaliação de cada unidade, dividida por 4 (média aritmética);
- A cada unidade, os alunos que não alcançarem 60% da pontuação, realizarão o Plano de Estudos para recuperar a nota;
- Aos alunos que não alcançarem os valores mínimos (60% da nota final) para a aprovação no componente curricular, é destinado ao Plano de Progressão Parcial;
- Em persistência a necessidade de recompor a nota, será aplicado o Exame de Recuperação Final;
- As atividades diárias realizadas no decorrer da aula e socializadas por meio das interatividades, também constituem instrumento de avaliação contínua.

Além do processo avaliativo padrão do CEMEAM, cabe discorrer sobre os aspectos próprios da avaliação de Língua Portuguesa neste contexto educacional:

- O gênero textual é a base de todas as avaliações. Dele emanam as reflexões sobre a estrutura, interpretação e análise linguística. Buscaremos, entretanto, evitar o uso do texto como um mero pretexto para a avaliação de questões gramaticais, razão pela qual a prova deverá conter questões que contemplem algum aspecto de reflexão textual;
- As avaliações seguem uma tendência observada nas avaliações externas, cujo foco é testar habilidades de leitura dos alunos. Desta maneira, esta também é uma tônica que recorta as avaliações de Língua Portuguesa.



- As questões dissertativas (duas por prova) terão por princípio o objetivo de levar o aluno a formular explicação acerca de um fenômeno estudado durante a unidade de ensino.

7. Referências

CEREJA, Willian Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**. Volume único. São Paulo: Atual, 2003.

CEGALLA, Domingos P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Nacional, 1994 .

CEMEAM. **Proposta Pedagógica Curricular**. Manaus, 2015

Disponível em <https://annotatepdf.appspot.com/#/edit/0B3ipmdV-smfAX19GNTgvcHVaOWs>

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto e MARUXO JR, José Hamilton. **Língua portuguesa: linguagem e interação**. Volume 1. São Paulo: Ática, 2014.

MESQUITA, ROBERTO MELO. **Gramática pedagógica**: volume único. São Paulo: Saraiva, 2009.

SADEAM. **Revista do Sistema**, 2011

Disponível em http://www.sadeam.caeduff.net/wp-content/uploads/2012/06/BOLETIM_SADEAM_VOL-1.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. **PDE**: Plano de Desenvolvimento da Educação: SAEB: ensino médio: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - 2018

PLANO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental 9º Ano

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Professores Ministrantes:

Carga Horária: 200 horas/aula

Ano Letivo: 2018

Período:

1. Competências

Usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Compreender e interpretar textos escritos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões da leitura.

Aplicar e utilizar procedimentos e recursos linguísticos na prática de escrita e leitura, produção de textos orais e escritos, demonstrando domínio da linguagem em situações de interação social e exercício da cidadania.

Reconhecer texto literário e texto não literário.

2. Habilidades

Reconhecer propriedades dos gêneros textuais.

Conhecer o conceito e as principais características das tipologias textuais.

Conhecer os elementos modificadores da significação de uma palavra, como as desinências do verbo e do nome.

Compreender os processos por meio dos quais podemos criar palavras em nossa Língua.

Analisar as relações semânticas presentes na construção dos períodos compostos por coordenação.

Analisar as relações semânticas presentes na construção dos períodos compostos por subordinação.

Reconhecer e analisar elementos linguísticos responsáveis pelo estabelecimento da coesão textual.

Exercitar as diferenças semânticas e sintáticas existentes entre os tipos de orações subordinadas substantivas.

Conhecer as relações estabelecidas pelas conjunções: elementos coesivos direcionadores de sentido nos textos.

Inferir relações de cunho semântico entre as palavras do texto.

Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso.

Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

Reconhecer a função das figuras de linguagem na construção de sentidos dos textos.

Conceituar e exemplificar as principais figuras de linguagem.

Reconhecer o contexto histórico e social em que se insere o nascimento da literatura, assim como alguns conceitos fundamentais.

Identificar recurso expressivos em textos poéticos e utilizá-los na produção de poemas.

Identificar e classificar a função da linguagem predominante em um texto.

Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Compreender os padrões do padrão formal da língua, de modo a aplicá-los nos ambientes linguísticos adequados.

Revisão 0.0



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Estabelecer relações entre partes de um texto identificando repetições ou substituições.
Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

3. Unidades Temáticas - Tópicos de Conteúdos

Unidade I - Tecnologia: corpo, movimento e linguagem na era da informação

Tipos Textuais: narração.

Tipos Textuais: descrição.

Tipos Textuais: injunção.

Gêneros Textuais.

Elementos mórficos na formação de palavras: radicais.

Elementos mórficos na formação de palavras: prefixos e sufixos.

Elementos mórficos na formação de palavras: desinências verbais.

Elementos mórficos na formação de palavras: desinências nominais.

Processo de formação de palavras: Derivação: (prefixal, sufixal, parassintética, prefixação e sufixação).

Processos de formação de palavras: Composição (justaposição e aglutinação).

Processos de formação de palavras: Neologismo, Empréstimo, Abreviação vocabular, Estrangeirismo.

Processos de formação de palavras: Neologismo, Empréstimo, Abreviação vocabular, Estrangeirismo.

Frases.

Oração.

Período simples.

Período composto.

Período Misto.

Período composto por coordenação: orações coordenadas assindéticas.

Período composto por coordenação: orações coordenadas sindéticas aditivas.

Período composto por coordenação: orações coordenadas sindéticas adversativas.

Período composto por coordenação: orações coordenadas sindéticas alternativas.

Período composto por coordenação: orações coordenadas sindéticas conclusivas.

Período composto por coordenação: orações coordenadas sindéticas explicativas.

Unidade II - Cultura: a pluralidade na expressão humana

Texto de opinião.

Sujeito

Predicativo do Sujeito

Predicativo do Objeto

Complemento verbal.

Complemento nominal.

Aposto

Adjunto Adnominal

Período Composto por subordinação:

Oração Subordinada Substantiva subjetiva,

Oração Subordinada Substantiva Predicativa,

Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta,

Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta,

Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal,

Oração Subordinada Substantiva Apositiva.

Voz Ativa.

Voz Passiva analítica.

Voz passiva sintética.

Agente da Passiva.

Voz Reflexiva.

Tabela.

Infográfico.

Revisão 0.0



Pontuação: Uso adequado da vírgula.

Pontuação: reticências.

Pontuação: ponto e vírgula.

Pontuação: parênteses.

Pontuação: colchete.

Pontuação: aspas.

Ortoépia.

Prosódia.

Unidade III - Trabalho: a trajetória humana, suas produções e manifestações

Noções de literatura.

Textos literários e não literários.

Poema.

Métrica.

Figuras de linguagem:

metáfora, eufemismo, hipérbole, pleonasmo e ironia.

Adjunto Adverbial

Período Composto por subordinação:

Orações subordinadas adverbiais causais,

Orações subordinadas adverbiais consecutivas,

Orações subordinadas adverbiais condicionais,

Orações subordinadas adverbiais concessivas,

Orações subordinadas adverbiais comparativas,

Orações subordinadas adverbiais conformativas,

Orações subordinadas adverbiais finais,

Orações subordinadas adverbiais proporcionais,

Orações subordinadas adverbiais temporais.

Período composto: O uso do conectivo “como” e os efeitos de sentido gerado: conformidade, comparação e causa.

Crônica.

Propaganda.

Marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Unidade IV - Ciência: o homem na construção do conhecimento

Período Composto por Subordinação: orações subordinadas adjetivas explicativas.

Período Composto por Subordinação: orações subordinadas adjetivas restritivas.

Gêneros Digitais - Charge e Meme.

Humor.

Ironia.

Ambiguidade.

Funções da linguagem: referencial, conativa ou apelativa, emotiva, fática, poética, metalinguística.

Coesão e coerência: o uso do pronome: os pronomes demonstrativos “este/esta/isto” e “esse/essa/isso”.

Coesão e coerência: o uso do pronome: os pronomes possessivos “teu/tua” e “seu/sua”.

Colocação pronominal (ênclise, próclise, mesóclise).

Coesão e coerência: coesão gramatical.

Coesão e coerência: coesão lexical.

4. Metodologias

A língua é um importante instrumento de interação entre as pessoas, por meio da qual os interlocutores constituem-se como sujeitos ativos de um processo em que os participantes realizam trocas verbais, constroem sentidos e influenciam-se. Partindo deste entendimento, compreendemos que o objetivo central das aulas de Língua Portuguesa é o do desenvolvimento da Competência Comunicativa dos nossos alunos, observando de maneira especial a norma padrão da Língua, sem, contudo, desprestigiar as variedades não-padrão, indicando o seu valor e espaço nas esferas de interação social.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Outro aspecto relevante a ser pontuado acerca do trabalho com a Língua Portuguesa diz respeito ao conceito que se tem acerca do texto, o qual será por nós entendido como uma unidade significativa na qual se manifestam socialmente as relações dialógicas dos sujeitos singulares e plurais. Essa manifestação ocorre por meio dos “gêneros discursivos”.

Os gêneros discursivos serão, portanto, a base de toda a abordagem de leitura, interpretação textual, análise linguística e produção textual. Entretanto, como discursivos que são, não podemos, no decorrer das aulas, desconectá-los de suas características sociais, razão pela qual sempre que um novo gênero for trazido à baila, trará consigo a seguinte abordagem:

- Parâmetros comunicativos (quem, para quem, por quê).
- Esfera social.
- Contexto.
- Elementos textuais.

Com o objetivo de desenvolver uma prática de produção textual e reescrita de texto, assim como preconizam os PCN, os professores ministrantes deste Componente Curricular elegeram o gênero textual “Resenha”, na sua modalidade crítica, para que os alunos se habituem com a escrita de textos de opinião. O processo de desenvolvimento desta atividade não será restrito ao decorrer das aulas do módulo de língua portuguesa, pois a intenção é que os alunos possam praticar o processo de produção textual mais complexo e que o acompanhe mesmo após o término da ministração modular do componente.

Para tanto, pensou-se no desenvolvimento de uma prática que seguem os seguintes aspectos:

No âmbito do módulo de Língua Portuguesa, partiremos da ministração de uma aula sobre um gênero específico (consultar quadro constante no Anexo I, o qual informa o gênero discursivo para cada uma das séries), na qual a prática da produção será iniciada (1ª produção). Para tal fim, será necessário fazer ajustes no roteiro da aula diária, para que a Dinâmica Local Interativa tenha mais tempo e, assim, os alunos possam produzir o material no tempo da aula (consultar quadro constante no Anexo II, o qual apresenta um modelo de ajustes do plano de aula).

Após esta primeira produção textual, o professor presencial realizará leitura e análise dos textos produzidos pelos alunos e, durante aula assíncrona prevista em cronograma de aulas do módulo, solicitará reescrita do texto dos alunos.

O texto reescrito (2ª produção) será enviado aos professores ministrantes pelo professor presencial via link no *Google Forms*; neste mesmo link o professor presencial irá responder a um conjunto de questões nas quais indicará quais os pontos problemáticos identificados nos textos dos alunos de sua turma.

A partir do material recebido, os professores ministrantes envolvidos (professor Denilson Saturnino e professora Joyce Martins) irão realizar leitura e análise dos textos, utilizando critério amostral baseado no cálculo feito pela calculadora amostral; além disso, a seleção destes textos deverá contemplar a totalidade dos municípios do estado atendidos pela série. Esta leitura e análise irá fomentar a elaboração de uma aula baseada nos achados dos textos de nossos alunos; os professores ministrantes também irão levar em consideração o formulário respondido pelos professores presenciais.

Esta segunda aula (aula de devolutiva), também deverá direcionar a prática de produção textual dos alunos, na qual eles farão nova reescrita do texto (3ª produção). Este terceiro texto também deverá ser enviado pelos professores presenciais via link no *Google Forms*; este material será publicado num *site* criado para este fim, o qual será divulgado para toda a nossa comunidade escolar, assim como nas redes sociais do CEMEAM.

As referidas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental serão ministradas através dos estúdios do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), situado na sede da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC).

Com a premissa de universalizar a educação básica, levando de maneira progressiva o ensino gratuito às mais remotas comunidades do estado do Amazonas, as aulas se desenvolvem por meio de processos que buscam adequar uma aula do componente de Língua Portuguesa, produzida para televisão, com foco em alunos com faixa etária entre 10 e 14 anos.

Descrição da metodologia da aula:

- Revisão: momento destinado à retomada das questões relativas à aula anterior;
- Desafio do dia: momento em que os alunos precisam lidar com uma situação problema que guarde relação com a temática selecionada para aula do dia;
- Aula expositiva: 4 momentos distribuídos no decorrer da aula e cuja intenção é tratar progressivamente do desenvolvimento do conteúdo a ser ministrado na aula do dia;
- Dinâmica local interativa (DLI): espaço destinado aos alunos para resolução de atividades relacionadas aos conteúdos.

Revisão 0.0



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- Interatividade: o professor ministrante tem contato com seus alunos e com suas produções durante os momentos de interatividade tecnológica.

5. Recursos didáticos

As aulas interativas serão ministradas com os seguintes instrumentos da estrutura tecnológica do Centro de Mídias da SEDUC:

- Vídeo, croma, TV Interativa, música, clipe musical;
- Trechos de filmes, documentários, jornais, dentre outros;
- Pesquisas, perguntas, participação em chats;
- Canal IPTV e Interatividades;
- Atividades com leitura e produção de textos;
- Dinâmicas locais, virtuais e em grupos;
- Exposição de atividades realizadas pelos alunos;
- Leituras de imagens, esquemas e gráficos;
- Formulário *Google Forms*.

6. Avaliação

O processo avaliativo dos estudantes do 9º ano segue as orientações normativas da Secretaria de Educação do Estado e serão realizadas da seguinte forma:

- Ao final de cada unidade, o aluno realiza 01 avaliação formal: Avaliação A;
- Se por algum motivo o aluno deixar de realizar a avaliação ao final da unidade, ele realizará uma avaliação diferente daquela aplicada aos demais alunos: Avaliação B;
- As avaliações correspondem a 10 pontos (7,5 pontos na avaliação do professor ministrante e 2,5 pontos atribuídos pelo professor presencial, por meio da avaliação de habilidades socioeducativas);
- A média final é obtida com a somatória da nota obtida na avaliação de cada unidade, dividida por 4 (média aritmética);
- A cada unidade, os alunos que não alcançarem 60% da pontuação, realizarão o Plano de Estudos para recuperar a nota;
- Aos alunos que não alcançarem os valores mínimos (60% da nota final) para a aprovação no componente curricular, é destinado ao Plano de Progressão Parcial;
- Em persistência a necessidade de recompor a nota, será aplicado o Exame de Recuperação Final;
- As atividades diárias realizadas no decorrer da aula e socializadas por meio das interatividades, também constituem instrumento de avaliação contínua.

Além do processo avaliativo padrão do CEMEAM, cabe discorrer sobre os aspectos próprios da avaliação de Língua Portuguesa neste contexto educacional:

- O gênero textual é a base de todas as avaliações. Dele emanam as reflexões sobre a estrutura, interpretação e análise linguística. Buscaremos, entretanto, evitar o uso do texto como um mero pretexto para a avaliação de questões gramaticais, razão pela qual a prova deverá conter questões que contemplem algum aspecto de reflexão textual;
- As avaliações seguem uma tendência observada nas avaliações externas, cujo foco é testar habilidades de leitura dos alunos. Desta maneira, esta também é uma tônica que recorta as avaliações de Língua Portuguesa.
- As questões dissertativas (duas por prova) terão por princípio o objetivo de levar o aluno a formular explicação acerca de um fenômeno estudado durante a unidade de ensino.

7. Referências

ANTUNES, Irandé. Avaliação da produção textual no ensino médio. In.: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BAKHTIN, Mikahil M. *Estética da criação verbal* [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. - 2ª ed - São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Revisão 0.0



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUNZEN, Clecio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção textual no ensino médio. In.: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

GERALDI, João Wanderley (org). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Revisão 0.0



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

ENSINO FUNDAMENTAL PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

CRONOGRAMA DE SEQUÊNCIA DE AULAS

Ensino Fundamental:	6ºAno (X)	7ºAno ()	8ºAno ()	9ºAno()
Componente Curricular:	Língua Portuguesa			
Professores Ministrantes:				
Carga Horária:	200h			
Ano Letivo:	2016			
Período:	04.04 a 30.05		Total de dias: 40	

Data	Hora	Aula	Conteúdo	Detalhamento do conteúdo
Unidade I - Tecnologia: corpo, movimento e linguagem na era da informação.				
04.04	13h às 15h	1.1	Comunicação	Conceito Elementos da comunicação: - Emissor e receptor.
	15h15min às 16h30min	1.2	Comunicação	Elementos da comunicação: - Mensagem, código e canal de informação.
05.04	13h às 15h	2.1	Linguagem: verbal e não verbal	Conceito; As linguagens como meio de comunicação: Verbal Não verbal
	15h15min às 16h30min	2.2	Linguagem: verbal e não verbal	As linguagens como meio de comunicação: Verbal e não verbal (mista)
06.04	13h às 15h	3.1	Linguagem formal e informal	Linguagem culta Linguagem coloquial.
	15h15min às 16h30min	3.2	Linguagem formal e informal	Linguagem culta e coloquial O uso das gírias.
07.04	13h às 15h	4.1	Tipo textual: Descrição	Estrutura da descrição Principais características.
	15h15min às 16h30min	4.2	Tipo textual: Descrição	Tipos de descrição: Objetiva Subjetiva
	13h às 15h	5.1	Gênero textual: Anúncio	Gênero textual Anúncio.



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

08.04				Principal função e características.
	15h15min às 16h30min	5.2	Gênero textual: textos informativos	Gênero textual: textos informativos Principais funções e características.
09.04 Sábado Aula Assíncr ona	13h às 16h30min	6.1 6.2	Estratégias de Leitura	Texto : Definição e tramas Elementos da produção textual.
11.04	13h às 15h	7.1	Classificação das palavras quanto ao número de sílabas	Monossílabo, dissílabo, trissílabo e polissílabo.
	15h15min às 16h30min	7.2	Classificação das palavras quanto a posição da sílaba.	Oxítona, paroxítona. proparoxítona.
12.04	13h às 15h	8.1	Encontro vocálico	Ditongo, tritongo. Conceito. Distinção: ditongo x tritongo
	15h15min às 16h30min	8.2	Encontro vocálico	Ditongo, tritongo e hiato Conceito Distinção: ditongo x tritongo x hiato.
13.04	13h às 15h	9.1	Encontro consonantal	Encontro consonantal Distinção: encontro consonantal x dígrafo
	15h15min às 16h30min	9.2	Dígrafo	Conceito e emprego nos textos. Distinção: dígrafo x encontro consonantal.
14.04	13h às 15:25min	10.1	Revisão	Revisão da unidade I
14.04	15:25min às 16h30min	10.2	Avaliação	Avaliação da unidade I
Unidade II - Cultura: a pluralidade na expressão humana				
15.04	13h às 15h	11.1	Sinais de pontuação	Principais sinais de pontuação: interrogação, exclamação, vírgula, reticências, dois pontos e ponto final.
	15h15min às 16h30min	11.2	Tipos de frases	Tipos de frases: declarativas, exclamativas, interrogativas e imperativas.
18.04	13h às 15h	12.1	Substantivo	Conceito, função e classificação: Comum, próprio, concreto e abstrato.
	15h15min às 16h30min	12.2	Formação do Substantivo	Função e classificação: simples, composto, primitivo e derivado.
19.04	13h às 15h	13.1	Substantivo coletivo.	Definição e relação



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

	15h15min às 16h30min	13.2	Grau do substantivo: diminutivo e aumentativo	Definição e principais casos de substantivo no diminutivo e aumentativo.
20.04	13h às 15h	14.1	Gênero dos substantivos: comuns de dois gêneros.	Definição e identificação nas orações e nos textos.
	15h15min às 16h30min	14.2	Gênero do substantivo: sobrecomuns e epicenos.	Definição e classificação dos substantivos sobrecomuns e epicenos.
25.04	13h às 15h	15.1	Artigo	Artigo Definição, função e classificação.
	15h15min às 16h30min	15.2	Adjetivo	Adjetivos: definição, função e reconhecimento.
26.04	13h às 15h	16.1	Gênero textual: Fábulas	Estrutura do gênero fábula. Principais características.
	15h15min às 16h30min	16.2	Gênero textual: Fábulas	Exemplo de fábulas. Produção do gênero fábula.
27.04	13h às 15h	17.1	Pronomes	Pronomes: pessoais do caso reto e oblíquo, Função e classificação.
	15h15min às 16h30min	17.2	Pronomes	Pronomes de tratamento. Função e uso.
28.04	13h às 15h	18.1	Pronomes	Pronomes possessivos Função e classificação.
	15h15min às 16h30min	18.2	Pronomes	Pronomes Demonstrativos Função e emprego
29.04	13h às 15h	19.1	Sinônimos e antônimos	Definição Semelhanças e diferenças de sentidos das palavras
	15h15min às 16h30min	19.2	Polissemia	Os diversos efeitos de sentidos das palavras.
02.05	13h às 15:25min	20.1	Revisão	Revisão da unidade II
02.05	15:25min às 16h30min	20.2	Avaliação	Avaliação da unidade II
Unidade III - Trabalho: a trajetória humana, suas produções e manifestações.				
03.05	13h às 15h	21.1	Verbo	Conceito, locução verbal e conjugações verbais.
	15h15min às 16h30min	21.2	Verbo: Tempos verbais	Definição e função Presente, passado e futuro.
04.05	13h às 15h	22.1	Advérbio	Definição Função e classificação



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

	15h15min às 16h30min	22.2	Locução adverbial	Definição e classificação.
05.05	13h às 15h	23.1	Numerais	Definição, função e classificação. Cardinais e ordinais.
	15h15min às 16h30min	23.2	Numerais	Função e classificação. Multiplicativos e fracionários.
06.05	13h às 15h	24.1	frase e oração	Definição e diferença entre frase e oração.
	15h15min às 16h30min	24.2	Período simples e composto	Definição e diferença entre frase e oração, características.
07.05 Sábado Aula Assíncrona	13h às 16h30min	25.1 25.2	Gênero textual: Lendas Gênero textual: Mitos	Definição, lendas regionais. Conceito, mitos universais e expressões populares.
09.05	13h às 15h	26.1	Termos essenciais da oração: Sujeito e predicado.	Definição e identificação do sujeito e do predicado na ordem direta.
	15h15min às 16h30min	26.2	Termos essenciais da oração: Sujeito e predicado.	Definição e identificação do sujeito e do predicado na ordem indireta ou inversa.
10.05	13h às 15h	27.1	Tipos de sujeito	Determinado - Sujeito simples - Sujeito composto - Desinencial ou oculto.
	15h15min às 16h30min	27.2	Tipos de sujeito	Sujeito indeterminado. Sujeito inexistente.
11.05	13h às 15h	28.1	Verbos de ligação.	Definição e função na oração.
	15h15min às 16h30min	28.2	Predicativo do sujeito	Definição e função na oração.
12.05	13h às 15h	29.1	Tipos de predicado	Predicado verbal - significado Núcleo do predicado verbal.
	15h15min às 16h30min	29.2	Tipos de predicado	Predicado nominal - significado. Aspecto sintáticos e núcleo.
13.05	13h às 15:25min	30.1	Revisão	Revisão da unidade III
13.05	15:25min às 16h30min	30.2	Avaliação	Avaliação da unidade III
Unidade IV - Ciências: o homem na construção do conhecimento.				
16.05	13h às 15h	31.1		Estrutura da narrativa: Enredo



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

			Tipo textual: Narração	Personagem Tempo Lugar Narrador.
	15h15min às 16h30min	31.2	Tipo textual: Narração	Elementos da narrativa: Enredo Personagem Tempo Lugar Narrador.
17.05	13h às 15h	32.1	Transitividade verbal: Verbo intransitivo Verbo transitivo	Definição e método prático de reconhecimento.
	15h15min às 16h30min	32.2	Verbo transitivo direto e indireto.	Definição e método prático de reconhecimento.
18.05	13h às 15h	33.1	Complementos verbais: Objeto direto e objeto indireto	Definição e identificação.
	15h15min às 16h30min	33.2	Complementos verbais: Objeto direto e objeto indireto	Definição e identificação.
19.05	13h às 15h	34.1	Gênero textual: quadrinhos	Estrutura e características da história em quadrinho..
	15h15min às 16h30min	34.2	Gênero textual: quadrinhos	A linguagem dos quadrinhos.
20.05.	13h às 15h	35.1	Denotação e conotação.	Conceito e sentidos que representam nas frases e nos textos.
	15h15min às 16h30min	35.2	Figuras de linguagem: Comparação e metáfora.	Definição e diferença entre comparação e metáfora.
21.05 Sábado Aula Assíncr ona	13h às 16h30min	36.1	Gênero textual: Contos de fada.	Definição e características dos contos de fada.
		36.2	Gênero textual: Contos de fada.	Estrutura dos contos de fada.
23.05	13h às 15h	37.1	Preposição	Preposição: Função e noções básicas de reconhecimento
	15h15min às 16h30min	37.2	Conjunção	Conjunção: Função e noções básicas de reconhecimento
24.05	13h às 15h	38.1	Vozes verbais: Ativa e passiva	Definição e identificação da voz verbal.
	15h15min às 16h30min	38.2	Vozes verbais: Reflexiva	Definição e identificação da voz verbal reflexiva.
25.05	13h às 15h	39.1	Gênero textual: poema	Definição e estrutura do poema



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

	15h15min às 16h30min	39.2	Gênero textual: poema	Tipos de poema
30.05	13h às 15:25min	40.1	Revisão	Revisão da unidade IV
30.05	15:25min às 16h30min	40.2	Avaliação	Avaliação da unidade IV



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - ANO

CRONOGRAMA DE SEQUÊNCIA DE AULAS

Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental	6º Ano
Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Professores Ministrantes:	
Carga Horária: 200h	
Ano Letivo: 2018	
Período: 03/04/2018 a 25/05/2018	Total de dias:40

Data	Aula	Conteúdo	Detalhamento do conteúdo
Unidade I - Tema Integrador: Tecnologia - corpo, movimento e linguagem na era da informação.			
03/04/2018	1.1	Comunicação e linguagem	A importância da comunicação e linguagem no convívio social.
	1.2	Comunicação e linguagem	Elementos da comunicação: Emissor Receptor Mensagem Código Canal
/04/04/2018	2.1	Os tipos de linguagens	Verbal, não verbal e mista.
	2.2	Linguagem formal e informal	Linguagem culta, coloquial e termos com gírias.
05/04/2018	3.1	Formação e classificação dos substantivos	Conceitos, função e classificação: Comum, próprio, concreto e abstrato.
	3.2	Formação e classificação dos substantivos	Conceitos, função e classificação: Simplex, composto, primitivo e derivado.
06/04/2018	4.1	Formação do substantivo Coletivo	Conceitos e funções do substantivo coletivo.
	4.2		Determinação do gênero: masculino e feminino.
07/04/2018 Assincrona	5.1	Grau dos substantivos	Conceitos e classificação. Grau aumentativo.
	5.2	Grau Formação e flexão do substantivo dos substantivos	Conceitos e classificação. Grau diminutivo.
09/04/2018	6.1	Numeral	Conceitos e classificação
	6.2	Numeral	Flexão de gênero e número.
10/04/2018	7.1	Classe gramatical: artigo	Conceito, função, classificação e flexão.
	7.2	Classe gramatical: adjetivo	Conceito, função e classificação.
11/04/2018 8	8.1	Classe gramatical: adjetivo	Flexão de gênero e número.

Revisão 0.1



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	8.2	Classe gramatical: adjetivo	Flexão de grau: comparativo e superlativo
12/04/2018	9.1	Classe gramatical: Pronome	Pronomes de tratamento. Função e emprego nas formas de relação social.
	9.2	Classe gramatical: Pronome	Pronomes: pessoais do caso reto e oblíquo, Função e classificação
13/04/2018	10.1	Revisão 1	
		Revisão 2	
	10.2	Avaliação	
Unidade II - Tema Integrador: Cultura - a pluralidade na expressão humana.			
16/04/2018	11.1	Classe gramatical: Pronome	Pronomes Possessivos. Função e classificação.
	11.2	Classe gramatical: Pronome	Pronomes Demonstrativos. Função e emprego.
17/04/2018	12.1	Textos e gêneros textuais	Gêneros textuais: bilhete, carta, anúncios, cartaz, outdoor, etc.
	12.2	Tipo textual: Descrição	Tipos de descrição: Objetiva. Subjetiva.
18/04/2018	13.1	Semântica: sinônimos e antônimos	Conceitos e diferenças.
	13.2	Semântica: palavras polissêmicas	Os vários sentidos das palavras.
19/04/2018	14.1	Estudo da frase	Conceito e classificação das frases nominais e verbais.
	14.2	Estudo da frase	Tipos de frases: declarativa, exclamativa, interrogativa e imperativa.
20/04/2018	15.1	Classificação quanto ao número de sílabas:	Dissílaba, trissílaba e polissílaba.
	15.2	Classificação e posição da sílaba tônica e átona.	Oxítone, paroxítone e proparoxítone.
23/04/2018	16.1	Gênero textual: anúncio publicitário e propagandas	Conceito, função e características.
	16.2	Gênero textual: textos informativos	Conceito, função e características.
24/05/2018	17.1	Fonema: Encontro vocálico	Ditongo, tritongo e hiato.
	17.2	Fonema: Encontro consonantal e dígrafo:	Encontro de duas ou mais consoantes na mesma sílaba ou em sílabas separadas. br, cl, fl, fr, vr, pr, psi, gn, pn. Encontro de h, nh, ch, lh, rr, ss, qu, gu, sc, sç, xc.
25/04/2018	18.1	Estudo ortográfico:	Emprego de certas palavras: mas, mais e má / mal e mau.
	18.2	Estudo ortográfico:	Emprego dos porquês.
26/04/2018	19.1	Gênero textual: o relato	Conceito, características e estrutura textual.
	19.2	Gênero textual: a notícia	Conceito, características e estrutura textual.
27/04/2018	20.1	Revisão 1	
		Revisão 2	
	20.2	Avaliação	

Revisão 0.1



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Unidade III - Tema Integrador: Trabalho - a trajetória humana, suas produções e manifestações.			
02/05/2018	21.1	Sinais de pontuação	Emprego da vírgula, ponto final e ponto e vírgula.
	21.2	Sinais de pontuação	Emprego do ponto de exclamação, interrogação e parênteses.
03/05/2018	22.1	Tipo textual: Narração	Estrutura da narrativa: Introdução. Conflito. Clímax. Conclusão.
	22.2	Tipo textual: Narração	Elementos da narrativa: Enredo. Personagem. Tempo. Lugar. Narrador.
04/05/2018	23.1	Estudo dos verbos	Conceito, função e flexão em pessoa, número.
	23.2	Estudo dos verbos	Tempos verbais: Presente, pretérito e futuro.
05/05/2018 Assíncrona	24.1	Estudo dos verbos	Modos verbais: indicativo, subjuntivo e imperativo.
	24.2	Locução verbal	Conceito e função (verbo auxiliar e verbo principal).
07/05/2018	25.1	Estudo dos advérbios	Conceito e classificação: modo, tempo, lugar, dúvida, intensidade, afirmação e negação.
	25.2	Locução adverbial	Conceito, função e classificação (tempo, modo, lugar, intensidade, negação e afirmação).
08/07/2018	26.1	Classe gramatical: numerais	Definição, classificação e flexão:
	26.2	Classe gramatical: numerais	Função e classificação: Multiplicativos e fracionários
09/05/2018	27.1	Gênero textual: Lendas	Conceito, características e estrutura textual.
	27.2	Gênero textual: Mitos	Conceito, características e estrutura textual.
10/05/2018	28.1	Semântica: denotação e conotação	Conceito e sentidos que representam nas frases e nos textos.
	28.2	Semântica: Figura de linguagem	Conceitos e exemplos de comparação, metáfora, hipérbole, personificação, eufemismo e antítese.
11/05/2018	29.1	Gênero artigo de opinião	Conceito, característica e estrutura textual.
	29.2	Gênero cartaz	Conceito, característica e estrutura textual.
14/05/2018	30.1	Revisão 1: Flexão verbal Modos verbais	
		Revisão 2: Elementos da narrativa Tempos verbais	
	30.2	Avaliação	
Unidade IV - Tema Integrador: Trabalho: a trajetória humana, suas produções e manifestações.			

Revisão 0.1



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

15/05/2018	31.1	Estudo da sintaxe das orações	Definição e diferença entre frase e oração.
	31.2	Estudo da sintaxe dos períodos	Definição e diferença entre período simples e composto.
16/05/2018	32.1	Termos essenciais da oração: Sujeito e predicado	Definição e identificação do sujeito e predicado na ordem direta e indireta.
	32.2	Termos essenciais da oração: Classificação do sujeito	Determinado: sujeito simples, composto, oculto ou desinencial.
17/05/2018	33.1	Termos essenciais da oração: Classificação do sujeito	Indeterminado e inexistente.
	33.2	Termos essenciais da oração: classificação do predicado	Verbal e nominal.
18/05/2018	34.1	Verbos de ligação	Conceito e função dos verbos ser, estar, permanecer, ficar, continuar, etc.
	34.2	Predicativo do sujeito	Conceito e identificação do predicativo do sujeito nas orações.
19/05/2018 Assincrona	35.1	Gênero textual: o conto	Definição e estrutura dos contos.
	35.2	Gênero textual: o conto	Características e tipos de contos.
21/05/2018	36.1	Transitividade verbal: Verbo intransitivo Verbo transitivo	Conceito e função dos verbos intransitivos e transitivos.
	36.2	Estudos ortográficos:	Crase: conceito e função.
22/05/2018	37.1	Morfologia	Conjugação de verbos regulares.
	37.2	Morfologia	Preposição: conceito e função.
23/05/2018	38.1	Gênero textual: história em quadrinhos	Estrutura da história em quadrinhos.
	38.2	Gênero textual: poema	Poema: estrutura (verso, estrofe, rima).
24/05/2018	39.1	Tipos de discurso	Discurso direto, indireto e indireto livre num mesmo contexto.
	39.2	Interjeição:	Conceito e emprego da interjeição para o sentido da frase.
25/05/2018		Revisão 1	
	40.1	Revisão 2	
	40.2	Avaliação	

Revisão 0.1



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

ENSINO FUNDAMENTAL PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

CRONOGRAMA DE SEQUÊNCIA DE AULAS

Ensino Fundamental:	6ºAno ()	7ºAno (X)	8ºAno ()	9ºAno ()
Componente Curricular: Língua Portuguesa				
Professores Ministrantes:				
Carga Horária: 80 horas				
Ano Letivo: 2016				
Período: 22/03 a 16/05/2016			Total de dias: 40 dias	

Data	Hora	Aula	Conteúdo	Detalhamento do conteúdo	
Unidade I - Tema Integrador: TECNOLOGIA: Corpo, movimento e linguagem na era da informação.					
22/03 Ter	13h às 15h	1.1	Mitos e Lendas	Diferenciação entre os conceitos de Lenda e Mito	
	15h15 às 16h30	1.2	Fábulas	Conceito e características do gênero	
23/03 Quar	13h às 15h	2.1	Revisão: Classe gramatical dos substantivos	Conceito e contextualização da classe gramatical dos “substantivos”	
	15h15 às 16h30	2.2	Revisão: classe gramatical dos artigos	Conceito e contextualização da classe gramatical dos “artigos”	
28/03 Seg	13h às 15h	3.1	Revisão: Classe gramatical dos pronomes	Conceito e contextualização da classe gramatical dos “pronomes”	
	15h15 às 16h30	3.2	Revisão: Classe gramatical dos numerais	Conceito e contextualização da classe gramatical dos “numerais”	



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

29/03 Ter	13h às 15h	4.1	Adjetivo Locução Adjetiva	Conceito e contextualização da classe gramatical dos “adjetivos”, assim como das “locuções adjetivas”	
	15h15 às 16h30	4.2	Nova ortografia	Mudanças ortográficas nas palavras paroxítonas Mudanças no emprego do hífen	
30/03 Qua	13h às 15h	5.1	Intertextualidade	A relação entre os textos	
	15h15 às 16h30	5.2	Polissemia	Palavras e seus múltiplos significados	
31/03 Qui	13h às 15h	6.1	Descrição física	Sequências descritivas: análise e prática de exercícios	
	15h15 às 16h30	6.2	Descrição psicológica	Análise e práticas de exercícios	
01/04 Sex	13h às 15h	7.1	Homônimos	Conceituação e contextualização	
	15h15 às 16h30	7.2	Parônimos	Conceituação e contextualização	
02/04 Sab	13h às 15h	8.1	Regras gerais de acentuação gráfica	orque acentuar as palavras? Sílabas tônicas e átonas Acentuação dos vocábulos oxítonos.	
	15h15 às 16h30	8.2	Regras de acentuação gráfica	Acentuação dos vocábulos paroxítonos. Acentuação dos vocábulos proparoxítonos	
04/04 Seg	13h às 15h	9.1	Fonemas	conceituação e contextualização	
	15h15 às 16h30	9.2	Encontros vocálicos	Conceituação e contextualização	



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

05/04 Ter	13h às 15h	10.1	Revisão	Revisão da unidade I Substantivo, adjetivo, encontro vocálico, acentuação gráfica, gêneros lenda	
	15h15 às 16h30	10.2	Avaliação	Avaliação da unidade I	
Unidade II - Tema Integrador: Cultura: a pluralidade na expressão humana					
06/04 Qua	13h às 15h	11.1	Frase, oração, sujeito	Conceituação e análise de usos	
	15h15 às 16h30	11.2	Classificação do sujeito	Conceituação e análise de usos	
07/04 Qui	13h às 15h	12.1	Relato Jornalístico: Notícia	Conceito e características do gênero	
	15h15 às 16h30	12.2	Relato Jornalístico: Reportagem	Conceito e características do gênero	
08/04 Sex	13h às 15h	13.1	Outras formas de narrar: O conto	Conceito e características do gênero	
	15h15 às 16h30	13.2	Elementos da narrativa	Conceituação e contextualização	
09/04 Sáb	13h às 15h	14.1	Relatos de memória	Conceituação e contextualização	
	15h15 às 16h30	14.2	Tipos de narrador	Conceituação e contextualização	
11/04 Seg	13h às 15h	15.1	Variação Linguística	Fatores de variação linguística	
	15h15 às 16h30	15.2	Variação Linguística	Fatores de variação linguística	



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

12/04 Ter	13h às 15h	16.1	O parágrafo: formas de organizar o texto escrito	Reflexão sobre a estrutura do parágrafo	
	15h15 às 16h30	16.2	Verbos	Conceito e contextualização dos verbos	
13/04 Qua	13h às 15h	17.1	Bilhete	Análise do texto	
	15h15 às 16h30	17.2	Crônica	Análise do texto	
14/04 Qui	13h às 15h	18.1	Tempos verbais	Pretérito, presente e futuro (seus desdobramentos em função do modo verbal)	
	15h15 às 16h30	18.2	Modos verbais O conceito de Flexão Verbal	Indicativo, subjuntivo, imperativo Conceituação da “Flexão Verbal”	
15/04 Sex	13h às 15h	19.1	Aspectos do tempo presente Usos do pretérito	Tempos verbais: usos especiais	
	15h15 às 16h30	19.2	Formas nominais Locuções verbais	Outras formas verbais	
18/04 Seg	13h às 15h	20.1	Revisão	Revisão da unidade II Elementos da narrativa, verbos, tempos verbais, modos verbais e locução verbal	
	15h15 às 16h30	20.2	Avaliação	Avaliação da unidade II	
Unidade III - Tema Integrador: Trabalho: a trajetória humana, suas produções e manifestações.					
19/04 Ter	13h às 15h	21.1	Flexão verbal: Modo e tempo	Estudo das flexões verbais de acordo com o modo e o tempo verbal	
	15h15 às 16h30	21.2	Flexão verbal: Número e Pessoa	Estudo das flexões verbais de acordo com a pessoa e o número	



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

20/0 4 Qua	13h às 15h	22. 1	Conjugação dos verbos regulares	Estudo de paradigmas de conjugação	
	15h1 5 às 16h3 0	22. 2	Conjugação dos verbos auxiliares	Estudo de paradigmas de conjugação	
25/0 4 Seg	13h às 15h	23. 1	Sinais auxiliares de pontuação / Escrita I	Conceituação e análise de usos	
	15h1 5 às 16h3 0	23. 2	Sinais auxiliares de pontuação / Escrita II	Conceituação e análise de usos	
26/0 4 Ter	13h às 15h	24. 1	Gêneros textuais: Carta/E-mail /whatsapp, facebook.	Conceito e características do gênero	
	15h1 5 às 16h3 0	24. 2	Gêneros textuais: História em quadrinho/ tira	Conceito e características do gênero	
27/0 4 Qua	13h às 15h	25. 1	O diálogo	Conceito e características do gênero	
	15h1 5 às 16h3 0	25. 2	Língua Falada x Língua escrita	Análise de aspectos da língua falada presentes na língua escrita	
28/0 4 Qui	13h às 15h	26. 1	Advérbio Locução Adverbial	Conceito e contextualização da classe gramatical dos advérbios , assim como das locuções adverbiais	
	15h1 5 às 16h3 0	26. 2	Preposição	Conceito e contextualização da classe gramatical das preposições	
29/0 4 Sex	13h às 15h	27. 1	Conjunção	Conceito e contextualização da classe gramatical das conjunções	
	15h1 5 às 16h3 0	27. 2	Interjeição	Conceito e contextualização da classe gramatical das Interjeições	
30/0 4 Sáb	13h às 15h	28. 1	Textos instrucionais	Conceito e características do gênero	



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

	15h1 5 às 16h3 0	28. 2	Textos informativos	Conceito e características do gênero	
02/0 5 Seg	13h às 15h	29. 1	Oração: sujeito e tipos de predicado	Conceituação e análise de usos	
	15h1 5 às 16h3 0	29. 2	Ordem frasal: direta ou inversa Ordem frasal e informação	Conceituação e análise de usos	
03/0 5 Ter	13h às 15h	30. 1	Revisão	Revisão da unidade III Flexão verbal: modo e tempo, oração: sujeito e predicado, sinais de pontuação: a vírgula e ponto.	
	15h1 5 às 16h3 0	30. 2	Avaliação	Avaliação da unidade III	
Unidade IV - Tema Integrador: Ciências: o homem na construção do conhecimento.					
04/0 5 Qua	13h às 15h	31. 1	Classificação do predicado: predicado verbo-nominal Verbos de ligação	Conceituação e análise de usos	
	15h1 5 às 16h3 0	31. 2	Tipos de verbos: transitivos e intransitivos Complementos verbais	Conceituação e análise de usos	
05/0 5 Qui	13h às 15h	32. 1	Poema Poesia Metáfora	Conceituação e análise de usos	
	15h1 5 às 16h3 0	32. 2	Comparação, personificação, aliteração e assonância	Conceituação e análise de usos	
06/0 5 Sex	13h às 15h	33. 1	Uso do Mal - Mau; Bem - Bom; Os porquês	Conceituação e análise de usos	
	15h1 5 às 16h3 0	33. 2	Ortografia de palavras com : H; ss/ç, s/z, x/ch	Conceituação e análise de usos	



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

07/0 5 Sáb	13h às 15h	34. 1	Artigo de divulgação científica	Conceituação e análise de usos	
	15h1 5 às 16h3 0	34. 2	Texto de registro histórico	Conceituação e análise de usos	
09/0 5 Seg	13h às 15h	35. 1	Mecanismos para constituição do efeito de humor	Conceituação e análise de usos	
	15h1 5 às 16h3 0	35. 2	Vícios de linguagem	Ambiguidade, pleonasma vicioso, estrangeirismo, cacofonia, eco.	
10/0 5 Ter	13h às 15h	36. 1	Adjunto Adnominal	Conceituação e análise de usos	
	15h1 5 às 16h3 0	36. 2	Adjunto Adverbial	Conceituação e análise de usos	
11/0 5 Qua	13h às 15h	37. 1	Concordância Nominal	Conceituação e análise de usos	
	15h1 5 às 16h3 0	37. 2	Concordância Verbal	Conceituação e análise de usos	
12/0 5 Qui	13h às 15h	38. 1	Usos da crase	Casos de usos da crase	
	15h1 5 às 16h3 0	38. 2	O não uso da crase	Casos em que não se usa a crase	
13/0 5 Sex	13h às 15h	39. 1	Propaganda	Função Características Linguísticas da propaganda	
	15h1 5 às 16h3 0	39. 2	Debate	Função Características Linguísticas do Debate	
16/0 5 Seg	13h às 15h	40. 1	Revisão	Revisão da unidade IV Adjunto adnominal, adjunto adverbial, concordância nominal e concordância verbal, Usos da crase.	



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

	15h1 5 às 16h3 0	40. 2	Avaliação	Avaliação da unidade IV	
--	---------------------------	----------	-----------	-------------------------	--



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

ENSINO FUNDAMENTAL PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

CRONOGRAMA DE SEQUÊNCIA DE AULAS

Ensino Fundamental:	6ºAno ()	7ºAno (X)	8ºAno ()	9ºAno ()
Componente Curricular: Língua Portuguesa				
Professores Ministrantes:				
Carga Horária: 80 horas				
Ano Letivo: 2017				
Período: 07-08-2017 à 29-09-2017			Total de dias: 40 dias	

Data	Hora	Aula	Conteúdo	Detalhamento do conteúdo
Unidade I - Tema Integrador: TECNOLOGIA: Corpo, movimento e linguagem na era da informação.				
07/08 Seg	13h às 15h	1.1	Textos de diferentes gêneros e tipos	Diferenciação entre os conceitos de Lenda e Mito
	15h15 às 16h30	1.2	Textos de diferentes gêneros e tipos	Conceito e características do gênero Fábulas
08/08 Ter	13h às 15h	2.1	Produção de textos diversos	Conceito e contextualização da classe gramatical dos “substantivos” Letra de música
	15h15 às 16h30	2.2	Produção de textos diversos	Conceito e contextualização da classe gramatical dos “artigos” Poema
09/08 Quar	13h às 15h	3.1	Pronomes	Conceito e contextualização da classe gramatical dos “pronomes”
	15h15 às 16h30	3.2	Numeral	Conceito e contextualização da classe gramatical dos “numerais”
10/08 Quin	13h às 15h	4.1	Produção de textos diversos	Conceito e contextualização da classe gramatical dos “adjetivos”, assim como das “locuções adjetivas” Tirinhas
	15h15 às 16h30	4.2	Produção de textos diversos	Mudanças ortográficas nas palavras paroxítonas Mudanças no emprego do hífen Textos verbais e não verbais
11/08 Sex	13h às 15h	5.1	Intertextualidade	A relação entre os textos
	15h15 às 16h30	5.2	Polissemia	Palavras e seus múltiplos significados



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

12/08 aula Assín	13h às 15h	6.1	Descrição física	Sequências descritivas: análise e prática de exercícios
	15h15 às 16h30	6.2	Descrição psicológica	Análise e práticas de exercícios
14/08 Seg	13h às 15h	7.1	Homônimos	Conceituação e contextualização
	15h15 às 16h30	7.2	Parônimos	Conceituação e contextualização
15/08 Ter	13h às 15h	8.1	Acentuação gráfica (regras gerais)	Por que acentuar as palavras? Sílabas tônicas e átonas Acentuação dos vocábulos oxítonos.
	15h15 às 16h30	8.2	Acentuação gráfica (regras gerais)	Acentuação dos vocábulos paroxítonos. Acentuação dos vocábulos proparoxítonos
16/08 Quar	13h às 15h	9.1	Produção de textos diversos	Fonemas Conceituação e contextualização
	15h15 às 16h30	9.2	Produção de textos diversos	Encontros vocálicos Conceituação e contextualização
17/08 Quin	13h às 15h	10.1	Revisão	Revisão da unidade I Substantivo, adjetivo, encontro vocálico, acentuação gráfica, gêneros lenda
	15h15 às 16h30	10.2	Avaliação	Avaliação da unidade I
Unidade II - Tema Integrador: Cultura: a pluralidade na expressão humana				
18/08 Sex				
21/08 Seg	13h às 15h	12.1	Textos não literários	Conceito e características do gênero Relato Jornalístico: Notícia
	15h15 às 16h30	12.2	Textos não literários	Conceito e características do gênero Relato Jornalístico: Reportagem
22/08 Ter	13h às 15h	13.1	Textos literários	Conceito e características do gênero Outras formas de narrar: O conto
	15h15 às 16h30	13.2	Textos literários	Conceituação e contextualização Elementos da narrativa
23/08 Quar	13h às 15h	14.1	Textos não literários	Conceituação e contextualização Relatos de memória
	15h15 às 16h30	14.2	Textos literários	Conceituação e contextualização Tipos de narrador
24/08 Qui	13h às 15h	15.1	Produção de textos diversos	Variação Linguística Fatores de variação linguística
	15h15 às 16h30	15.2	Produção de textos diversos	Variação Linguística Fatores de variação linguística



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

25/08 Sex	13h às 15h	16.1	Produção de textos diversos	Reflexão sobre a estrutura do parágrafo
	15h15 às 16h30	16.2	Verbos	Conceito e contextualização dos verbos
26/08 Aula Assínc	13h às 15h	17.1	Textos de diferentes gêneros e tipos	Bilhete Análise do texto
	15h15 às 16h30	17.2	Textos de diferentes gêneros e tipos	Crônica Análise do texto
28/08 seg	13h às 15h	18.1	Verbos	Pretérito, presente e futuro (seus desdobramentos em função do modo verbal)
	15h15 às 16h30	18.2	Verbos	
29/08 Ter	13h às 15h	19.1	Verbos	Tempos verbais: usos especiais Aspectos do tempo presente Usos do pretérito
	15h15 às 16h30	19.2	Verbos	Formas nominais Locuções verbais
30/08 Quar	13h às 15h	20.1	Revisão	Revisão da unidade II Elementos da narrativa, verbos, tempos verbais, modos verbais e locução verbal
	15h15 às 16h30	20.2	Avaliação	Avaliação da unidade II
Unidade III - Tema Integrador: Trabalho: a trajetória humana, suas produções e manifestações.				
31/08 Quin	13h às 15h	21.1	Verbos	Flexão verbal: Modo e tempo
	15h15 às 16h30	21.2	Verbos	Flexão verbal: Número e Pessoa
01/09 Sex	13h às 15h	22.1	Verbos regulares	Conjugação dos verbos regulares
	15h15 às 16h30	22.2	Verbos	Conjugação dos verbos auxiliares
04/09 Seg	13h às 15h	23.1	Textos de diferentes gêneros e tipos	Pontuação Conceituação e análise de usos Fábula
	15h15 às 16h30	23.2	Textos de diferentes gêneros e tipos	Pontuação Conceituação e análise de usos Texto narrativo
08/09 Ter	13h às 15h	24.1	Textos de diferentes gêneros e tipos	Gêneros textuais: Carta/E-mail /whatsapp, facebook Conceito e características do gênero
	15h15 às 16h30	24.2	Textos de diferentes gêneros e tipos	Gêneros textuais: História em quadrinho/ tira Conceito e características do gênero
11/09 Seg	13h às 15h	25.1	Textos de diferentes gêneros e tipos	O diálogo Conceito e características do gênero



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

	15h15 às 16h30	25.2	Textos de diferentes gêneros e tipos	Análise de aspectos da língua falada presentes na língua escrita Crônica
12/09 Ter	13h às 15h	26.1	Textos de diferentes gêneros e tipos	Conceito e contextualização da classe gramatical dos advérbios, assim como das locuções adverbiais Notícia
	15h15 às 16h30	26.2	Preposição	Conceito e contextualização da classe gramatical das preposições
13/09 Quar	13h às 15h	27.1	Conjunção	Conceito e contextualização da classe gramatical das conjunções
	15h15 às 16h30	27.2	Interjeição	Conceito e contextualização da classe gramatical das Interjeições
14/09 Quin	13h às 15h	28.1	Textos de diferentes gêneros e tipos	Textos instrucionais Conceito e características do gênero
	15h15 às 16h30	28.2	Textos de diferentes gêneros e tipos	Textos informativos Conceito e características do gênero
15/09 Sex	13h às 15h	29.1	Predicado verbal e nominal	Oração: sujeito e tipos de predicado Conceituação e análise de usos
	15h15 às 16h30	29.2	Predicado verbal e nominal	Ordem frasal: direta ou inversa Ordem frasal e informação Conceituação e análise de usos
18/09 Seg	13h às 15h	30.1	Revisão	Revisão da unidade III Flexão verbal: modo e tempo, oração: sujeito e predicado, sinais de pontuação: a vírgula e ponto.
	15h15 às 16h30	30.2	Avaliação	Avaliação da unidade III
Unidade IV - Tema Integrador: Ciências: o homem na construção do conhecimento.				
19/09 Ter	13h às 15h	31.1	Predicado verbal e nominal	Classificação do predicado: predicado verbo-nominal Verbos de ligação Conceituação e análise de usos
	15h15 às 16h30	31.2	Tipos de verbos: transitivos e intransitivos	Conceituação e análise de usos
20/09 Quar	13h às 15h	32.1	Textos literários	Poema, poesia e metáfora Conceituação e análise de usos
	15h15 às 16h30	32.2	Textos literários	Comparação, personificação, aliteração e assonância Conceituação e análise de usos
21/09 Qui	13h às 15h	33.1	Ortografia	Uso do Mal - Mau; Bem - Bom; Os porquês Conceituação e análise de usos
	15h15 às 16h30	33.2	Ortografia de palavras com : H; ss/ç, s/z, x/ch	Conceituação e análise de usos
22/09 Sex	13h às 15h	34.1	Textos não literários	Artigo de divulgação científica Conceituação e análise de usos
	15h15 às 16h30	34.2	Textos não literários	Texto de registro histórico Conceituação e análise de usos



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

23/09 Aula Assínc	13h às 15h	35.1	Textos de diferentes gêneros e tipos	Mecanismos para constituição do efeito de humor Conceituação e análise de usos
	15h15 às 16h30	35.2	Textos de diferentes gêneros e tipos	Vícios de linguagem Ambiguidade, pleonasma vicioso, estrangeirismo, cacofonia, eco.
25/09 Seg	13h às 15h	36.1	Predicado verbal e nominal	Adjunto Adnominal Conceituação e análise de usos
	15h15 às 16h30	36.2	Predicado verbal e nominal	Adjunto Adverbial Conceituação e análise de usos
26/09 Ter	13h às 15h	37.1	Concordância Nominal	Conceituação e análise de usos
	15h15 às 16h30	37.2	Concordância Verbal	Conceituação e análise de usos
27/09 Quar	13h às 15h	38.1	Crase	Casos de usos da crase
	15h15 às 16h30	38.2	Crase	Casos em que não se usa a crase
28/09 Quin	13h às 15h	39.1	Textos de diferentes gêneros e tipos	Propaganda Função Características Linguísticas da propaganda
	15h15 às 16h30	39.2	Textos de diferentes gêneros e tipos	Debate Função Características Linguísticas do Debate
29/09 Sex	13h às 15h	40.1	Revisão	Revisão da unidade IV Adjunto adnominal, adjunto adverbial, concordância nominal e concordância verbal, Usos da crase.
	15h15 às 16h30	40.2	Avaliação	Avaliação da unidade IV



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - 2018

CRONOGRAMA DE SEQUÊNCIA DE AULAS

Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental	7º Ano
Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Professores Ministrantes:	
Carga Horária: 200h	
Ano Letivo: 2018	
Período: 03/04 a 24/05/2018	Total de dias: 40

Data	Aula	Conteúdo	Detalhamento do conteúdo
Unidade I - Tema Integrador: TECNOLOGIA: Corpo, movimento e linguagem na era da informação.			
03/04 Ter	1.1	Estudos textuais: Lenda e Mito	Diferenciação entre os conceitos de Lenda e Mito
	1.2	Estudos textuais: Fábula	Conceito e características do gênero.0 Fábulas
04/04 Qua	2.1	Substantivos	Conceito e contextualização da classe gramatical dos “substantivos” Letra de música
	2.2	Artigos	Conceito e contextualização da classe gramatical dos “artigos” Poema
05/04 Qui	3.1	Pronomes	Conceito e contextualização da classe gramatical dos “pronomes”
	3.2	Numerais	Conceito e contextualização da classe gramatical dos “numerais”
06/04 Sex	4.1	Adjetivos	Conceito e contextualização da classe gramatical dos “adjetivos” Tirinhas
	4.2	Acentuação gráfica	Acentuação das palavras oxítonas; paroxítonas e proparoxítonas
07/04 Sab Assíncrona	5.1	Estudos textuais: descrição física	Descrição física, sequências descritivas: análise e prática de exercícios
	5.2	Estudos textuais: descrição física	Descrição física, sequências descritivas: análise e prática de exercícios
09/04 Seg	6.1	Estudos textuais : intertextualidade	A relação entre os textos Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema

Revisão 0.1



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	6.2	Polissemia	Palavras e seus múltiplos significados
10/04 Ter	7.1	Homônimos	Conceituação e contextualização
	7.2	Parônimos	Conceituação e contextualização
11/04 Qua	8.1	Conotação e Denotação	Elementos e função de linguagem nos textos literários e não literários
	8.2	Novo acordo ortográfico	Uso do hífen nos compostos, prefixos e sufixos
12/04 Qui	9.1	Encontros vocálicos e consonantais	Fonemas Encontros vocálicos e consonantais Conceituação e contextualização
	9.2	Ortografia	Orientações ortográficas Uso adequado das letras H - S/ SS, Z, ESA/EZA Uso adequado dos PORQUÊS
13/04 Sex	10.1	Revisão	
	10.2	Avaliação	
Unidade II - Tema Integrador: Cultura: a pluralidade na expressão humana			
16/04 Seg	11.1	Estudos textuais: Notícia	Estrutura e Elementos essenciais da Notícia
	11.2	Ortoépia e Prosódia	Ortoépia e Prosódia
17/04 Ter	12.1	Estudos textuais: Fábula e Lenda	Localizar informações implícitas em um texto
	12.2	Ortografia	Orientações ortográficas Uso das letras: SC - X - CH - J - G - E - I
18/04 Qua	13.1	Pronomes	Pronomes indefinidos, interrogativos e relativos
	13.2	Frase e oração	Frase, oração e período
19/04 Qui	14.1	Classificação do sujeito Ordem frasal	Sujeitos determinados: Sujeito Simples. composto e oculto
	14.2	Classificação do sujeito	Sujeito indeterminado Sujeito Inexistente Verbos impessoais
20/04 Sex	15.1	Estudos textuais: Cordel e Repente- Interjeições	Cordel - Interjeições
	15.2	Estudos textuais: Letra de música, poemas Figuras de Linguagem	Figuras de linguagem: comparação, antítese, ironia, hipérbole, sinestesia, pleonismo, perífrase, catacrese, eufemismo.
23/04 Seg	16.1	Estudos textuais:	Elementos do texto Injuntivo; Receita culinária. manual de instrução e Bula Propaganda, Cartaz, Convite, Aviso e Bilhete

Revisão 0.1



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	16.2	Estudos textuais: Letra de música, poemas Figuras de Linguagem	Figuras de linguagem: onomatopeia, metáfora, personificação ou prosopopeia, gradação ou clímax, aliteração, assonância, anáfora, paranomásia, polissíndeto,
24/04 Ter	17.1	Estudos textuais: Propaganda, História em quadrinhos, gráficos.	Interpretar textos com o auxílio de material gráfico como propagandas, Histórias em quadrinhos, gráficos.
	17.2	Estudos textuais: Poema	O predomínio da forma no poema: Conceito, Rima, Estrofe e Verso.
25/04 Qua	18.1	Transitividade verbal	Verbos transitivos, intransitivos
	18.2	Verbos	Verbos de ligação e Predicado Nominal
26/04 Qui	19.1	Verbos	Flexão verbal: Número e pessoa, Tempo e Modo e Formas nominais
	19.2	Verbos	Uso do Pretérito; Locuções verbais, Vozes verbais e Verbos regulares, irregulares, defectivos, anômalos e abundantes.
27/04 Sex	20.1	Revisão	
	20.2	Avaliação	
Unidade III - Tema Integrador: Trabalho: a trajetória humana, suas produções e manifestações.			
28/04 Sab Assíncrona	21.1	Estudos textuais: E-mail	E-mail, Novas linguagens: as tecnologias e os novos códigos linguísticos.
	21.2	Concordância verbal	Conceito, com sujeito simples, com sujeito composto anteposto ao verbo, com sujeito posposto ao verbo, com sujeito composto de pessoas diferentes, com sujeito constituído de pronomes de tratamento, com sujeito representado por um coletivo,
02/05 Quar	22.1	Estudos textuais: entrevista, verbetes Expositivo-informativo	Elementos essenciais dos textos expositivos e argumentativos. Entrevista, Verbetes
	22.2	Predicação verbal e nominal	Predicado Verbal Predicado Verbo-Nominal
03/05 Quin	23.1	Estudos textuais: Crônica	Elementos da crônica. Tipos de crônicas Reflexiva e Humorística
	23.2	Variação linguística	Fatores de variações linguísticas: Regional, social, Histórica, situacional e culta
04/05 Sex	24.1	Estudos textuais: Charge e Conto	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto
	24.2	Tipos textuais: narração	Elementos da narrativa

Revisão 0.1



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

			Tipos de narradores
05/05 Sab Assíncrona	25.1	Estudos textuais: Debate	Debate: conceito, características, estrutura.
	25.2	Estudos textuais : Reportagem	Reportagem: conceito, características, linguagem
07/05 Seg	26.1	Estudos textuais: Entrevista, Crônica	Título, Tema - Ponto de vista , crônica narrativa
	26.2	Estudos textuais: Conto	Estrutura do texto narrativo Conto
08/05 Ter	27.1	Estudos textuais: Carta	Carta argumentativa Carta do leitor - Carta ao leitor
	27.2	Crase	Crase: conceito, ocorre crase, não ocorre crase, crase facultativa.
09/05 Qua	28.1	Estudos textuais: Texto de opinião	Conceito Estrutura do texto de opinião
	28.2	Tipos textuais: dissertativo-argumentativo	Dissertar: elementos da estrutura dissertativa, técnicas argumentativas.
10/05 Qui	29.1	Estudos textuais: Reportagem, Fábula	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
	29.2	Ortografia	O uso correto das palavras: Mas, Más, Mais - A fim, Afim, a par - ao par, ao encontro de - de encontro a, demais - de mais, senão - se não.
11/05 Sex	30.1	Revisão	
	30.2	Avaliação	
Unidade IV - Tema Integrador: Ciências: o homem na construção do conhecimento			
14/05 Seg	31.1	Estudos textuais: Diálogo e Conto	Coerência e coesão no processamento do texto Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto narrativo.
	31.2	Estudos textuais: Histórias em Quadrinhos Tirinhas e Charges	Elementos essenciais das Histórias em quadrinhos Tirinhas e Charges.
15/05 Ter	32.1	Estudos textuais: Tiras, gráficos e infográficos	Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto

Revisão 0.1



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

			Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)
	32.2	Ortografia	O uso correto das palavras: Mal, Mau - onde, aonde, , a - há, acerca de - há cerca de, na medida em que - à medida que.
16/05 Qua	33.1	Estudos textuais: Conto e Fábula	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa
	33.2	Concordância verbal	Casos especiais de concordância verbal: com sujeito exposto por nomes próprios só usados no plural, com sujeito exposto pelos pronomes relativos QUE e QUEM, com núcleo do sujeito ligados por OU, com sujeito formado por expressões UM ou OUTRO, UM e OUTRO, NEM UM nem OUTRO, NEM...NEM. UM DOS QUE, MAIS DE, MENOS DE, QUAIS DE NÓS, QUANTOS DE NÓS, ALGUNS DE NÓS, MUITOS DE NÓS.
17/05 Qui	34.1	Estudos textuais: Intertextualidade	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
	34.2	Concordância nominal	Conceito e análise da concordância nominal
18/05 Sex	35.1	Estudos textuais: Novela	Novela: conceito, características
	35.2	Estudos textuais: Romance	Romance e Romance infanto-juvenil
21/05 Seg	36.1	Estudos textuais: Infográfico	Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.) Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros
	36.2	Concordância verbal	Concordâncias especiais dos verbos dar, bater, soar; haver e fazer impessoais, concordância do verbo ser, concordância do verbo parecer + infinitivo.
22/05 Ter	37.1	Estudos textuais: Letra de música, Poema	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto
	37.2	Vícios de linguagem	Ambiguidade ou anfibologia, barbarismo, estrangeirismo, cacófato, pleonismo vicioso, solecismo, hiato, eco, colisão.

Revisão 0.1



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

23/05 Qua	38.1	Estudos textuais: Fábula	Interpretação textual com diversos descritores: Tema, diferenças de gêneros, Finalidade de textos, Fatos e opiniões, Conflito gerador de enredo, Texto verbal e não verbal, Inferir sentido de uma palavra ou expressão, causa e consequência e narrador
	38.2	Pontuação	Emprego dos sinais de pontuação: ponto, reticências, dois pontos, aspas, parênteses, travessão, vírgula. .
24/05 Quin	39.1	Estudos textuais: Resumo	Gênero textual Resumo
	39.2	Estudos textuais : Resenha	Gênero textual Resenha
25/05 Sex	40.1	Revisão	
	40.2	Avaliação	

Revisão 0.1



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

ENSINO FUNDAMENTAL PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

CRONOGRAMA DE SEQUÊNCIA DE AULAS				
Ensino Fundamental:	6ºAno ()	7ºAno ()	8ºAno (X)	9ºAno()
Componente Curricular: Língua Portuguesa				
Professores Ministrantes:				
Carga Horária: 200 horas/aula				
Ano Letivo: 2016				
Período: 22/06 - 19/08		Total de dias: 40 dias letivos		

Data	Hora	Aula	Conteúdo	Detalhamento do conteúdo
Unidade I - Tema Integrador: Trabalho – a trajetória humana nas produções e manifestações.				
22.06 Quarta	13h às 15h	1.1	Linguagem, língua e fala	Linguagem e socialização Linguagem verbal e não-verbal Signos visuais Signo linguístico
	15h15min às 16h30min	1.2	Variação linguística	A natureza da variação Fatores de variação Adequação e Inadequação
23.06 Quinta	13h às 15h	2.1	O processo comunicativo	Elementos da comunicação humana
	15h15min às 16h30min	2.2	Gêneros do discurso	Gêneros textuais e sua função social
24.06 Sexta	13h às 15h	3.1	Sequências textuais	Sequência conversacional Sequência narrativa
	15h15min às 16h30min	3.2	Sequências textuais	Sequência descritiva Tipo textual
04.07 Segunda	13h às 15h	4.1	Elementos da narrativa Conto	Elementos da narrativa: personagens, espaço, tempo, ação, narrador. Conto: conceitos e características
	15h15min às 16h30min	4.2	Conto popular Conto maravilhoso	Conceito Características
05.07 Terça	13h às 15h	5.1	Momentos da narrativa Crônica	Apresentação ou situação inicial; complicação ou conflito; clímax; desfecho. Crônica: um pouco de história
	15h15min às 16h30min	5.2	Crônica	Conceito e características
06.07 Quarta	13h às 15h	6.1	Gênero de publicidade	O anúncio publicitário e as funções conativa e poética
	15h15min às 16h30min	6.2	Gênero de imprensa	A reportagem e a notícia com sua função referencial



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

07.07 Quinta	13h às 15h	7.1	Gênero de imprensa	A entrevista e sua função referencial
	15h15min às 16h30min	7.2	Gênero de divulgação científica	O seminário e o debate com suas funções fática, emotiva e referencial
08.07 Sexta	13h às 15h	8.1	Gênero literário	O poema e a prosa com suas funções metalinguística, poética e fática
	15h15min às 16h30min	8.2	Gênero literário	Crônica literária e crônica jornalística
11.07 Segunda	13h às 15h	9.1	Estruturação de parágrafo	Características do parágrafo considerando o tipo textual Os parágrafos num texto argumentativo
	15h15min às 16h30min	9.2	Estruturação de parágrafo	Parágrafo padrão Tópico frasal
12.07 Terça	13h às 15:25min	10.1	Revisão	Revisão da unidade I
	15:25min às 16h30min	10.2	Avaliação	Avaliação da unidade I
Unidade II - Tema Integrador: Tecnologia – corpo, movimento e linguagem na era da informação.				
13.07 Quarta	13h às 15h	11.1	Gênero literário da linguagem oral	Literatura de cordel
	15h15min às 16h30min	11.2	Gênero literário da linguagem oral	Canção As linguagens verbal e não verbal
14.07 Quinta	13h às 15h	12.1	Gênero literário	História em Quadrinhos
	15h15min às 16h30min	12.2	Gênero literário	Novela
15.07 Sexta	13h às 15h	13.1	Gênero literário	Charge e tira
	15h15min às 16h30min	13.2	Gênero literário	Fábula e parábola
16.07 Sábado (aula assíncrona)	13h às 15h	14.1	Estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa	Elementos de referência pessoal, temporal, espacial, registro linguístico, grau de formalidade, seleção lexical, tempos e modos verbais
	15h15min às 16h30min	14.2	Gêneros digitais	A caracterização dos interlocutores na comunicação tecnológica; os recursos linguísticos e os gêneros digitais
18.07 Segunda	13h às 15h	15.1	Intertextualidade	Intertextualidade no texto literário
	15h15min às 16h30min	15.2	Intertextualidade	Paráfrase e paródia
19.07 Terça	13h às 15h	16.1	Gênero Esquema	Características do gênero “esquema”
	15h15min às 16h30min	16.2	Gênero de imprensa da linguagem oral	Debate e depoimento



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

20.07 Quarta	13h às 15h	17.1	Estratégia de leitura: resumo	Conceito Características/usos
	15h15min às 16h30min	17.2	Estratégia de leitura: relatório	Conceito Características/usos
22.07 Sexta	13h às 15h	18.1	Artigo de opinião	Conceito Características/usos
	15h15min às 16h30min	18.2	Análise de textos	Interpretação de texto e ambiguidade
25.07 Segunda	13h às 15h	19.1	Discurso direto e indireto	Características textuais Situações de uso
	15h15min às 16h30min	19.2	Discurso indireto livre	Características textuais Situações de uso
26.07 Terça	13h às 15:25min	20.1	Revisão	Revisão da unidade II
	15:25min às 16h30min	20.2	Avaliação	Avaliação da unidade II
Unidade III - Tema Integrador: Ciência - O homem na construção do conhecimento.				
27.07 Quarta	13h às 15h	21.1	Gêneros de leitura	Carta ao leitor Carta argumentativa
	15h15min às 16h30min	21.2	Ortoepia e prosódia	Conceitos Características
28.07 Quinta	13h às 15h	22.1	Coesão	Coesão textual Os principais mecanismos da coesão gramatical
	15h15min às 16h30min	22.2	Coesão e coerência	Os principais mecanismos da coesão semântica Coerência textual
29.07 Sexta	13h às 15h	23.1	Construção do texto	Estrutura do texto argumentativo
	15h15min às 16h30min	23.2	Noções de regência nominal na construção do texto	Regência verbal na construção do texto Características gerais Verbos especiais
30.07 Sábado (aula assíncrona)	13h às 15h	24.1	Gênero dissertativo-argumentativo	As características do texto dissertativo-argumentativo
	15h15min às 16h30min	24.2	Construção do texto	Argumento e contra-argumento
01.08 Segunda	13h às 15h	25.1	Gênero dissertativo-argumentativo	Planejamento do texto; organização das ideias
	15h15min às 16h30min	25.2	Gênero dissertativo-argumentativo	Introdução, desenvolvimento e conclusão
02.08 Terça	13h às 15h	26.1	Gênero de divulgação científica	Relatório de experiência
	15h15min às 16h30min	26.2	Marcas da oralidade e concordância nominal	Conceitos Características
	13h às 15h	27.1	Construção do texto	Romance: narrativa de longa duração



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

03.08 Quarta				Sequências textuais
	15h15min às 16h30min	27.2	O Estudo da Literatura	Os conceitos de arte, de linguagem e de literatura
04.08 Quinta			Ponto Facultativo	
	13h às 15h	28.1	Países de Língua Portuguesa	Diferenças de vocabulário
05.08 Sexta	15h15min às 16h30min	28.2	Semântica	Sinonímia, antonímia, hponímia, hiperonímia e polissemia
06.08 Sábado (aula assíncro na) *reposição do dia 09/08	13h às 15h	29.1	Gênero de leitura	Resenha de filmes / sinopse
	15h15min às 16h30min	29.2	Fonologia	A acentuação gráfica na construção do texto
08.08 Segunda	13h às 15:25min	30.1	Revisão	Revisão da unidade III
	15:25min às 16h30min	30.2	Avaliação	Avaliação da unidade III
Unidade IV - Tema Integrador: Cultura – a pluralidade na expressão humana.				
09.08 Terça			Ponto Facultativo	
10.08 Quarta	13h às 15h	32.1	A sintaxe na construção do sujeito textual	Frase, oração e período Sujeito simples e composto
	15h15min às 16h30min	32.2	A sintaxe na construção do sujeito textual	Sujeito oculto e sujeito indeterminado Oração sem sujeito
11.08 Quinta	13h às 15h	33.1	A sintaxe dos predicados	Predicado verbal, nominal e verbo-nominal
	15h15min às 16h30min	33.2	O uso da pontuação nos textos com apostos e vocativo	Aposto Vocativo Pontuação
12.08 Sexta	13h às 15h	34.1	A sintaxe dos verbos de ligação e intransitivos	Verbos de ligação Predicativo do sujeito Verbos intransitivos
	15h15min às 16h30min	34.2	A sintaxe dos verbos transitivos	Verbo transitivo direto Verbo transitivo indireto Verbo transitivo direto e indireto
13.08 Sábado (aula assíncro na)	13h às 15h	35.1	A sintaxe dos pronomes pessoais dos casos reto e oblíquo	Pronome pessoal do caso reto e do caso oblíquo Objeto direto e objeto indireto
	15h15min às 16h30min	35.2	O acento grave e a regência	O não uso de crase



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

15.08 Segunda	13h às 15h	36.1	A concordância verbal na construção do texto	Regras gerais de concordância verbal
	15h15min às 16h30min	36.2	A regência verbal na construção do texto	Casos de regência verbal
16.08 Terça	13h às 15h	37.1	A concordância verbal na construção do texto	A concordância verbal Casos particulares de concordância verbal
	15h15min às 16h30min	37.2	A regência verbal na construção do texto	Mudança de transitividade, mudança de significado
17.08 Quarta	13h às 15h	38.1	O acento grave e a regência	Casos obrigatório de crase
	15h15min às 16h30min	38.2	A sintaxe de termos acessórios da oração	Adjuntos adverbiais Adjuntos adnominais
18.08 Quinta	13h às 15h	39.1	Vícios de linguagem nas falas cotidianas	Vícios de linguagem
	15h15min às 16h30min	39.2	O uso da vírgula na construção do texto	Pontuação Uso da vírgula
19.08 Sexta	13h às 15:25min	40.1	Revisão	Revisão da unidade IV
	15:25min às 16h30min	40.2	Avaliação	Avaliação da unidade IV
20.08 Sábado (aula assíncrona) *reposição do dia 09/08	13h às 15h	31.1	Recursos estilísticos	Sonoridade e musicalidade
	15h15min às 16h30min	31.2	Recursos estilísticos	Figuras de linguagem

**CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - 2017**

CRONOGRAMA DE SEQUÊNCIA DE AULAS

Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental
Componente Curricular: Língua Portuguesa
Professores Ministrantes:
Carga Horária: 80 h
Ano Letivo: 2017
Período: Período: 08 de maio a 29 de junho Total de dias: 40

Data	Aula	Conteúdo	Detalhamento do conteúdo
Unidade I - Tema Integrador: Tecnologia - Corpo, movimento, linguagem na era da informação			
08.05 Segunda	1.1	O processo da linguagem	Semelhanças e diferenças Linguagem Verbal e Linguagem Não-Verbal.
	1.2	O processo da comunicação e linguagem..	Emissor, receptor, referente, código, canal de comunicação mensagem.
09.05 Terça	2.1	Classes gramaticais: Substantivo	Conceito e função. Substantivos e seus determinantes; palavras substantivadas.
	2.2	Classes gramaticais (Revisão) Adjetivo/ Locução adjetiva	Conceito e função. Palavras adjetivadas.
10.05 Quarta	3.1	Classes gramaticais (Revisão)	Conceito e função. Artigo e numeral.
	3.2	Classes gramaticais (Revisão)	Conceito e função. Verbo e advérbio.
11.05 Quinta	4.1	Classes gramaticais (Revisão) Pronomes pessoais	Caso reto, caso oblíquo tônicos e átonos.
	4.2	Classes gramaticais (Revisão) Pronomes demonstrativos	Variáveis: este(s), esta(s), esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s). Invariáveis: isto, isso, aquilo.
12.05 Sexta	5.1	Tipos textuais (Narrativo, descritivo,	Conceito

Revisão 0.1

		dissertativo)	Característica. Diferenças de cada tipologia textual.
	5.2	Gêneros textuais (Carta, bilhete, anúncios, notícias, cartaz. etc.)	Conceito Característica. Diferenças de cada gênero.
13.05 Sábado	6.1	AULA ASSINCRONA Pronome relativo	Que, quem e onde.
	6.2	AULA ASSINCRONA Pronome relativo	O qual, a qual, os quais, as quais. Cujo, cuja, cujos, cujas.
15.05 Segunda	7.1	Estudo ortográfico (Fonologia)	Ortoépia e prosódia.
	7.2	Estudo ortográfico:	Emprego correto de MAS/ MAIS, MAU/ MAL; / Os fonemas Z/S, G/J, X/CH.
16.05 Terça	8.1	Linguagem literária e linguagem não literária.	O que é literatura? Diferença entre texto literário e texto não literário.
	8.2	Linguagem literária e linguagem não literária.	Conotação e denotação. Comparação e metáfora.
17.05 Quarta	9.1	Acentuação gráfica, também com (Base Novo acordo ortográfico)	Regra das oxítonas e proparoxítonas.
	9.2	Acentuação gráfica, também com (Base Novo acordo ortográfico)	Regra das Paroxítonas.
18.05 Quinta	10.1	Revisão da unidade I Classe e gramatical:	Pronomes demonstrativos. Pronomes oblíquos.
		10.2	Acentuação gráfica, (Base Novo acordo ortográfico) Estudo ortográfico:
	Avaliação - I UNIDADE		
Unidade II - Tema Integrador: Cultura - pluralidade na expressão humana.			
19.05 Sexta	11.1	Análise sintática:	Conceitos e diferenças. Frase e oração e período.
	11.2	Análise sintática:	Orações coordenadas Conceito e classificação.
22.05 Segunda	12.1	Transitividade e intransitividade verbal na construção de sentidos.	Verbo intransitivo. Verbo transitivo direto. Verbo transitivo indireto..
	12.2	Complemento verbal	Compreensão dos objetos na construção de sentidos. Objeto direto. Objeto indireto. Objeto direto e indireto.
23.05	13.1	Estudo da sintaxe:	Sujeito e predicado.

Terça	13.2	Estudo da sintaxe:	Classificação do sujeito.
24.05 Quarta	14.1	Estudo ortográfico – Quando utilizá-los?	Emprego das palavras porquês: porque, por que, porquê e por quê.
	14.2	Estudo ortográfico – Quando utilizá-los?	Emprego das palavras ONDE/AONDE / afim ou a fim.
25.05 Quinta	15.1	Textos argumentativos (Argumentação e ponto de vista)	Conceito e função. Características linguísticas.
	15.2	Texto publicitário (estratégias de convencimento);	Televisão, rádio, outdoor, internet e outros.
26.05 Sexta	16.1	Análise linguística.	Verbo e locução verbal.
	16.2	Análise linguística.	Núcleo do predicado e Predicativo do sujeito.
27.05 Sábado	17.1	AULA ASSINCRONA Verbos regulares e irregulares.	Conceito. conjugação. Tempos verbais.
	17.2	AULA ASSINCRONA Verbos auxiliares.	Conceito. conjugação. Tempos verbais.
29.05 Segunda	18.1	Gênero textual literário: A crônica e o cronista	Conceito. Importância da crônica. Características linguísticas.
	18.2	Gênero textual: Artigo de opinião	Conceito. Importância do texto de opinião. Características linguísticas.
30.05 Terça	19.1	Vozes verbais:	Voz passiva analítica. Voz passiva sintética.
	19.2	Vozes verbais	Voz reflexiva / passagem da voz ativa para a reflexiva e da voz reflexiva para a voz passiva.
01.06 Quinta		Revisão da unidade II Transitividade verbal:	
	20.1	Verbo intransitivo e verbo transitivo. Conhecimentos linguísticos:	Voz reflexiva.
	20.2	Vozes verbais:	Voz passiva analítica. Voz passiva sintética.
		Avaliação - II UNIDADE	
Unidade III - Tema Integrador: Trabalho - A trajetória humana, suas produções e manifestações			

02.06 Sexta	21.1	Gênero textual jornalístico: A notícia	Conceito. Importância do relato. Características linguísticas (O quê; Quem; Quando; Onde; Por quê; Como).
	21.2	Gênero textual: O relato	Conceito. Importância do relato. Características linguísticas.
05.06 Segunda	22.1	Pontuação como ferramenta de produção de sentido	Ponto de interrogação e ponto de exclamação.
	22.2	Pontuação como ferramenta de produção de sentido	Travessão, aspas e reticências.
06.06 Terça	23.1	Conhecimentos linguísticos	Verbo de ligação e complemento nominal.
	23.2	Conhecimentos linguísticos	Emprego e função nas orações. Aposto e Vocativo.
07.06 Quarta	24.1	Figuras de linguagem	Antítese e catacrese, sinestesia.
	24.2	Figuras de linguagem	Ironia, personificação, metonímia.
08.06 Quinta	25.1	Semântica e significação das palavras.	Palavras polissêmicas.
	25.2	Semântica e significação das palavras.	Homônímia. Parônímia.
09.06 Sexta	26.1	Conhecimentos linguísticos	Adjuntos adverbiais.
	26.2	Conhecimentos linguísticos	Adjuntos adnominais.
12.06 Segunda	27.1	Gênero textual (Descrição)	Conceitos. Principais características.
	27.2	Gênero textual: (Descrição)	Descrição: Objetiva e subjetiva.
13.06 Terça	28.1	Estudos linguísticos	Advérbio Função e classificação.
	28.2	Estudos linguísticos	Locução adverbial. Função e classificação.
14/06 Quarta	29.1	Revisão da unidade III Estudos linguísticos	Verbo de ligação e complemento nominal. Palavras homônimas e parônimas
	29.2	Estudos linguísticos	Adjuntos adverbiais. Adjuntos adnominais.
	Avaliação - III UNIDADE		
Unidade IV - Tema Integrador: Ciências - o homem na construção do conhecimento			
16.06 Sexta	30.1	AULA ASSINCRONA Resumo	Conceito. Estrutura. Importância de resumir.
	30.2	AULA ASSINCRONA Textos informativos	Conceito. Estrutura

			Conhecimentos linguísticos.
19.06 Segunda	31.1	Pontuação como ferramenta de produção de sentido	Vírgula e ponto-e-vírgula.
	31.2	Pontuação como ferramenta de produção de sentido	Vírgula, Dois-pontos e ponto.
20.06 Terça	32.1	Crase	A regência da crase.
	32.2	Crase	Casos em que não se usam a crase.
21.06 Quarta	33.1	Vícios de linguagem:	Ambiguidade, barbarismo, estrangeirismo.
	33.2	Vícios de linguagem:	Solecismo, cacofonia e pleonismo vicioso.
22.06 Quinta	34.1	Conhecimentos linguísticos	Regência verbal.
	34.2	Conhecimentos linguísticos	Regência nominal.
23.06 Sexta	35.1	Variação Linguística	Conceito e importância do falar brasileiro.
	35.2	Variação Linguística	A variação linguística regional.
24.06 Sábado	36.1	AULA ASSINCRONA Gênero textual: Poema	Versificação: métrica e rima.
	36.2	AULA ASSINCRONA Poema e poesia	Diferença entre poema e poesia.
26.06 Segunda	37.1	Análise do discurso	Discurso direto e discurso indireto.
	37.2	Tipo textual: Narração	Elementos da narrativa.
27.06 Terça	38.1	Texto dissertativo	Conceito. Estrutura do texto dissertativo. (Introdução e tópico frasal)
	38.2	Texto dissertativo	Conceito. Estrutura do texto dissertativo. (desenvolvimento e conclusão)
28.06 Quarta	39.1	Funções da linguagem	Emotiva. Referencial. Conativa.
	39.2	Funções da linguagem	Metalinguística. Fática. Poética.
29.06 Quinta	40.1	Revisão da unidade IV Conhecimentos linguísticos	Regência nominal. Regência verbal.
	40.2	Conhecimentos linguísticos	Crase. Pontuação.
		Avaliação: IV UNIDADE	



Revisão 0.1



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - ANO

CRONOGRAMA DE SEQUÊNCIA DE AULAS

Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental	8º Ano
Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Professores Ministrantes:	
Carga Horária: 200	
Ano Letivo: 2018	
Período: 04.10 a 05.12.2018	Total de dias: 40

Data	Aula	Conteúdo	Detalhamento do conteúdo
Unidade I - Tema Integrador: Tecnologia - Corpo, movimento, linguagem na era da informação			
04.10 Quinta	1.1	Linguagem verbal e não-verbal	Características da linguagem verbal, da linguagem não verbal e da linguagem mista
	1.2	Linguagem literária Linguagem não literária	Características da linguagem literária e da linguagem não literária
05.10 Sexta	2.1	Gêneros textuais	Características do gênero textual quadrinhos
	2.2	Gêneros textuais	Características dos gêneros textuais tira, cartum e charge
06.10 Sábado	3.1	AULA ASSÍNCRONA Gêneros textuais	Características dos gêneros textuais lendas e mitos
	3.2	AULA ASSÍNCRONA Gêneros textuais	Características dos gêneros textuais anúncio e cartaz
08.10 Segunda	4.1	Elementos da comunicação	Emissor, receptor e referente
	4.2	Elementos da comunicação	Código, canal de comunicação e mensagem
09.10 Terça	5.1	Palavra homônimas e palavras parônimas	Características de cada grupo de palavras
	5.2	Figuras de linguagem	Metáfora, comparação, hipérbole, eufemismo, personificação e ironia
10.10 Quarta	6.1	Acentuação gráfica	Oxítonas e paroxítonas
	6.2	Acentuação gráfica	Proparoxítonas; Ortoepia e prosódia
11.10 Quinta	7.1	Ortografia	Emprego dos vocábulos mas, mais, mal e mau
	7.2	Ortografia	Emprego dos porquês
16.10 Terça	8.1	Frase, oração e período	Conceito de frase, de oração e de período a partir de contextos
	8.2	Transitividade verbal: verbos transitivos e intransitivos	Características de verbos transitivos e de verbos intransitivos

Revisão 0.1



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

17.10 Quarta	9.1	Vozes verbais: voz ativa e voz passiva	Característica das vozes verbais relacionadas ao contexto
	9.2	Vozes verbais: voz reflexiva	Característica das vozes verbais relacionadas ao contexto
22.10 Segunda	10.1	Revisão	
		Ortografia: emprego correto de mas, mais, mal e mau Ortografia: emprego dos porquês	
	Frase, oração e período Transitividade verbal: verbos transitivos e intransitivos		
	10.2	Avaliação	
Unidade II - Tema Integrador: Cultura - pluralidade na expressão humana			
23.10 Terça	11.1	Tipos textuais: descrição	Descrição objetiva e descrição subjetiva
	11.2	Tipos textuais: narração	Clímax e desfecho / conclusão
25.10 Quinta	12.1	Morfologia: advérbio	Relações semântica observadas no contexto
	12.2	Morfologia: preposição	Relações semântica observadas no contexto
26.10 Sexta	13.1	Tipos textuais: dissertativo	Dissertativo-expositivo e dissertativo-argumentativo
	13.2	Gêneros textuais	Características de textos de opinião
27.10 Sábado	14.1	AULA ASSÍNCRONA Gêneros textuais	Características dos gêneros textuais: classificados e aviso
	14.2	AULA ASSÍNCRONA Gêneros textuais	Características dos gêneros textuais: bilhete e convite
29.10 Segunda	15.1	Pronomes	Revisão dos pronomes demonstrativo, indefinido e interrogativo
	15.2	Verbo	Noções de verbo partindo de contextos
30.10 Terça	16.1	Sujeito	Características do sujeito determinado e do sujeito indeterminado
	16.2	Sujeito	Características da oração sem sujeito
31.10 Quarta	17.1	Gêneros textuais	Características do gênero fábulas
	17.2	Gêneros textuais	Características do gênero contos
01.11 Quinta	18.1	Predicativo do sujeito	Característica e estruturas do predicativo do sujeito
	18.2	Predicativo do objeto	Características e estruturas do predicativo do objeto
05.11 Segunda	19.1	Tipos de predicado: verbal e nominal	Características e estruturas do predicado verbal e nominal
	19.2	Tipos de predicado: verbo-nominal	Características e estruturas do predicado verbo-nominal
06.11 Terça	20.1	Revisão	
		Sujeito Predicativo	
	Tipos de predicado		
	20.2	Avaliação	

Revisão 0.1



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Unidade III - Tema Integrador: Trabalho - A trajetória humana, suas produções e manifestações			
07.11 Quarta	21.1	Gêneros textuais	Características dos gêneros cordel, ditados populares e cantiga popular
	2.12	Gêneros textuais	Características do gênero infográfico
08.11 Quinta	22.1	Figuras de linguagem	Sinestesia, metonímia, perífrase, elipse e zeugma
	22.2	Gêneros textuais	Textos de divulgação
09.11 Sexta	23.1	Complementos verbais: objeto direto e objeto indireto	Complementos verbais relacionados aos verbos transitivos diretos e verbos transitivos indiretos
	23.2	Complementos verbais: objeto direto e objeto indireto	Complementos verbais relacionados aos verbos transitivos diretos e indiretos
10.11 Sábado	24.1	AULA ASSÍNCRONA Gêneros textuais	Características do gênero biografia
	24.2	AULA ASSÍNCRONA Gêneros textuais	Características do gênero autobiografia
12.11 Segunda	25.1	Aposto e vocativo	Aposto e vocativo relacionados à estrutura textual
	25.2	Adjuntos adverbiais	Adjuntos adverbiais relacionados à pontuação
13.11 Terça	26.1	Complemento nominal	Estruturas sintáticas próprias do complemento nominal
	26.2	Adjuntos adnominais	Adjuntos adnominais relacionados à estrutura sintática
14.11 Quarta	27.1	Pontuação: vírgula	Noções de pontuação relacionados ao texto
	27.2	Pontuação: aspas	Noções de pontuação relacionados ao texto
16.11 Sexta	28.1	Gêneros textuais	Características do gênero poema
	28.2	Gêneros textuais	O poema relacionado a produções sociais diversas
19.11 Segunda	29.1	Pontuação: travessão, dois pontos, interrogação e exclamação	Noções de pontuação relacionados ao texto
	29.2	Pontuação: ponto e reticências	Noções de pontuação relacionados ao texto
21.11 Quarta		Revisão	
	30.1	Aposto e vocativo Adjuntos adverbiais	
		Pontuação	
	30.2	Avaliação	
Unidade IV - Tema Integrador: Ciências - o homem na construção do conhecimento			
22.11 Quinta	31.1	Gêneros textuais	Características do gênero crônica
	31.2	Gêneros textuais:	Características de gêneros textuais informativos
23.11 Sexta	32.1	Pronome relativo	Pronome relativo “que” e suas estruturas sintáticas
	32.2	Pronome relativo	Pronomes relativos “o qual”, “cujo” e “onde” e suas flexões e estruturas sintáticas

Revisão 0.1



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

26.11 Segunda	33.1	Elemento de coesão textual	Preposição, advérbio e conjunção enquanto elementos textuais coesivos
	33.2	Elemento de coesão textual.	Pronomes enquanto elementos textuais coesivos
27.11 Terça	34.1	Orações coordenadas	Conceito e classificação
	34.2	Orações coordenadas	Conceito e classificação
28.11 Quarta	35.1	Concordância nominal	Concordância e suas estruturas sintáticas relacionadas ao texto
	35.2	Concordância verbal	Concordância e suas estruturas sintáticas relacionadas ao texto
29.11 Quinta	36.1	Regência nominal	Regência e suas estruturas sintáticas relacionadas ao texto
	36.2	Regência verbal	Regência e suas estruturas sintáticas relacionadas ao texto
30.11 Sexta	37.1	Colocação pronominal	Os pronomes e suas estruturas e posicionamento possíveis na frase
	37.2	Colocação pronominal	Classificação do pronomes quanto à posição na frase: próclise, ênclise e mesóclise
03.12 Segunda	38.1	Crase	Estruturas sintáticas mais comuns de crase
	38.2	Crase	Estruturas sintáticas que não permitem o acento grave
04.12 Terça	39.1	Figuras de linguagem	Anáfora, hipérbato, gradação, silepse, polissíndeto e assíndeto
	39.2	Vícios de linguagem	Principais situações do dia a dia relacionadas aos vícios de linguagem
05.12 Quarta		Revisão	
	40.1	Orações coordenadas	
		Regência	
	40.2	Avaliação	

Revisão 0.1



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

ENSINO FUNDAMENTAL PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

CRONOGRAMA DE SEQUÊNCIA DE AULAS

Ensino Fundamental:	6ºAno ()	7ºAno ()	8ºAno ()	9ºAno(X)
Componente Curricular: Língua Portuguesa				
Professores Ministrantes:				
Carga Horária: 200h / aulas				
Ano Letivo: 2016				
Período: 19/08 a 14/10/2016				Total de dias: 40 dias

Data	Hora	Aula	Conteúdo	Detalhamento do conteúdo
Unidade I - Tema Integrador: TECNOLOGIA: Corpo, movimento e linguagem na era da informação.				
19/08/2016 Sexta	13h às 15h	1.1	Textos e gêneros textuais	Conceito e características.
	15h15min às 16h30min	1.2	Tipos textuais	Conceito e características.
22/08/2016 Segunda	13h às 15h	2.1	Classes gramaticais (revisão)	Substantivo, artigo e adjetivo.
	15h15min às 16h30min	2.2	Classes gramaticais (revisão)	Pronome e numeral.
23/08/2016 Terça	13h às 15h	3.1	Classes gramaticais (revisão)	Verbo e advérbio.
	15h15min às 16h30min	3.2	Classes gramaticais (revisão)	Conjunção, preposição e interjeição.
24/08/2016 Quarta	13h às 15h	4.1	Estrutura das palavras	Elementos mórficos. Radical, prefixo e sufixo.
	15h15min às 16h30min	4.2	Estrutura das palavras	Desinência e vogal temática.
25/08/2016 Quinta	13h às 15h	5.1	Formação das palavras	Derivação Prefixal, sufixal e parassíntese.



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

	15h15min às 16h30min	5.2	Formação das palavras	Composição por justaposição e aglutinação.
26/08/2016 Sexta	13h às 15h	6.1	Análise sintática (Revisão sintaxe)	Frase, oração, período. Período simples. Período composto.
	15h15min às 16h30min	6.2	Termos essenciais da oração (Revisão sintaxe)	Sujeito e predicado
27/08/2016 Sábado	13h às 15h	7.1	Contos narrativos (Assíncrona)	(Encadeamento da narrativa, indícios do desfecho, participação do narrador);
	15h15min às 16h30min	7.2	Contos narrativos (Assíncrona)	Tempo: cronológico e psicológico. Espaço: físico e social.
29/08/2016 Segunda	13h às 15h	8.1	Termos integrantes da oração (Revisão)	Verbo de ligação e complemento nominal.
	15h15min às 16h30min	8.2	Termos integrantes da oração (Revisão)	Transitividade verbal e complemento verbal.
30/08/2016 Terça	13h às 15h	9.1	Figuras de linguagem	Metáfora e comparação e aliteração.
	15h15min às 16h30min	9.2	Figuras de linguagem	Eufemismo, hipérbole e assonância.
31/08/2016 Quarta	13h às 15:25min	10.1	Revisão: Estrutura das palavras e formação de palavras Análise sintática (Revisão Sintaxe) Termos integrantes da oração	Revisão da unidade I: Elementos mórficos. Radical, prefixo e sufixo. Derivação prefixal , sufixal e parassíntese. Período simples. Período composto. Transitividade verbal e complemento verbal.
	15:25min às 16h30min	10.2	Avaliação	Avaliação da unidade I
Unidade II - Tema Integrador: Cultura: a pluralidade na expressão humana.				
01/09/2016 Quinta	13h às 15h	11.1	Noções de literatura	Conceito literários. Formas literárias.



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

	15h15min às 16h30min	11.2	Linguagem literária	Diferença entre texto literário e texto não literário. Conotação e denotação.
02/09/2016 Sexta	13h às 15h	12.1	Estudo dos períodos	Período composto por coordenação. Período composto por subordinação.
	15h15min às 16h30min	12.2	Oração coordenadas	Orações coordenadas assindéticas; Orações coordenadas sindéticas.
08/09/2016 Quinta	13h às 15h	13.1	Oração subordinada	Orações subordinadas substantivas: Objetivas diretas. Objetivas indiretas
	15h15min às 16h30min	13.2	Oração subordinada Oração subordinada	Orações subordinadas substantivas: Completivas nominais. Orações subordinadas substantivas reduzidas.
09/09/2016 Sexta	13h às 15h	14.1	Mecanismos linguísticos	Coesão textual e uso de pronomes.
	15h15min às 16h30min	14.2	Mecanismos linguísticos	Coerência textual.
10/09/2016 Sábado	13h às 15h	15.1	Produção textual: O poema (Assíncrona)	Diferença entre poema e poesia. (Estrutura)
	15h15min às 16h30min	15.2	Produção textual: O poema (Assíncrona)	Poema concreto e poema visual. (Estrutura)
	13h às 15h	16.1	Oração subordinada	Orações subordinadas adjetivas restritivas. Orações subordinadas adjetivas explicativas.
12/09/2016 Segunda	15h15min às 16h30min	16.2	Oração subordinada	Orações subordinadas adjetivas reduzidas.
13/09/2016 Terça	13h às 15h	17.1	Funções da linguagem	Emotiva. Referencial. Conativa.
	15h15min às 16h30min	17.2	Funções da linguagem	Metalinguística. Fática. Poética.
14/09/2016 Quarta	13h às 15h	18.1	Produção textual: Crônica.	Conceito. Importância da crônica. Características linguísticas.
	15h15min às 16h30min	18.2	Produção textual: Resumo.	Conceito. Importância do resumo. Características linguísticas.
16/09/2016 Sexta	13h às 15h	19.1	Ortografia (Fonologia)	Ortoépia.



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

	15h15min às 16h30min	19.2	Ortografia (Fonologia)	Prosódia.
19/09/2016 Segunda	13h às 15:25min	20.1	Revisão Período composto Orações subordinadas Orações subordinadas	Revisão da unidade II: Período composto por coordenação e subordinação. Classificação das orações coordenadas sindéticas e assindéticas. Orações subordinadas adjetivas: Objetiva direta . Objetiva indireta. Orações subordinadas adjetivas: Restritivas. Explicativas.
	15:25min às 16h30min	20.2	Avaliação	Avaliação da unidade II
Unidade III - Tema Integrador: Trabalho: a trajetória humana, suas produções e manifestações.				
20/09/2016 Terça	13h às 15h	21.1	Texto dissertativo	Conceito. Importância do texto dissertativo. Características linguísticas.
	15h15min às 16h30min	21.2	Texto dissertativo	A construção de um texto dissertativo: introdução, desenvolvimento e conclusão.
21/09/2016 Quarta	13h às 15h	22.1	Pontuação como ferramenta de produção de sentido.	Vírgula e ponto-e-vírgula.
	15h15min às 16h30min	22.2	Pontuação como ferramenta de produção de sentido.	Vírgula, Dois-pontos e ponto.
22/09/2016 Quinta	13h às 15h	23.1	Orações subordinadas	Orações subordinadas adverbiais: temporais, condicionais e finais
	15h15min às 16h30min	23.2	Orações subordinadas	Orações subordinadas adverbiais: concessivas, proporcionais e causais.
23/09/2016 Sexta	13h às 15h	24.1	Colocação pronominal	Ênclise.
	15h15min às 16h30min	24.2	Colocação pronominal	Próclise e mesóclise.
24/09/2016 Sábado	13h às 15h	25.1	Pronome relativo (Assíncrona)	Que, quem e onde.
	15h15min às 16h30min	25.2	Pronome relativo (Assíncrona)	O qual, a qual, os quais, as quais. Cujo, cuja, cujos, cujas.



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

26/09/2016 Segunda	13h às 15h	26.1	Pontuação	Ponto de interrogação e ponto de exclamação.
	15h15min às 16h30min	26.2	Pontuação	Travessão, aspas e reticências.
27/09/2016 Terça	13h às 15h	27.1	Figuras de linguagem	Antítese e catacrese, sinestesia.
	15h15min às 16h30min	27.2	Figuras de linguagem	Ironia, personificação, metonímia.
28/09/2016 Quarta	13h às 15h	28.1	Interpretação e compreensão textual.	Artigo de opinião (intencionalidade e escolhas de linguagem)
	15h15min às 16h30min	28.2	Interpretação e compreensão textual.	Estrutura do texto
29/09/2016 Quinta	13h às 15:25min	29.1	Acentuação gráfica (Base Novo acordo)	Regra das paroxítonas.
	15h15min às 16h30min	29.2	Acentuação gráfica (Base Novo acordo)	Regra das proparoxítonas.e oxítonas.
03/09/2016 Segunda	15h15min às 16h30min	30.1	Revisão Orações subordinadas Colocação pronominal Orações subordinadas Colocação pronominal	Revisão da unidade III: Orações subordinadas adverbiais: temporais, condicionais e finais. casos de próclise e mesóclise. Orações subordinadas adverbiais: proporcionais e causais. Casos de ênclise.
		30.2	Avaliação	Avaliação da unidade III:
Unidade IV - Tema integrador: Ciências: o homem na construção do conhecimento.				
04/10/2016 Terça	13h às 15h	31.1	Concordância nominal	Regra geral.
	15h15min às 16h30min	31.2	Concordância verbal	Casos especiais.
05/10/2016 Quarta	13h às 15h	32.1	Produção textual:Editorial	Conceito. Importância do editorial. Características linguísticas.



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

	15h15min às 16h30min	32.2	Produção textual:Editorial	A construção de um editorial.
06/10/2016 Quinta	13h às 15h	33.1	Vícios de linguagem	Ambiguidade e barbarismo.
	15h15min às 16h30min	33.2	Vícios de linguagem	Neologismo e estrangeirismo.
07/10/2016 Sexta	13h às 15h	34.1	Gramática contextualizada: Crase	A regência da crase.
	15h15min às 16h30min	34.2	Gramática contextualizada: Crase	O não uso da crase.
08/10/2016 Sábado		35.1	Gramática contextualizada:Regência nominal (Assincrona)	Alguns casos de nomes: Bastante, meio, muito e mesmo. (É bom, é necessário, é proibido, é preciso. é proibido, anexo, incluso.
	15h15min às 16h30min	35.2	Gramática contextualizada:Regência nominal (Assincrona)	Alguns casos de nomes: (Entendido, indeciso, lento, morador, hábil - em. / Apto, inútil, incapaz, bom, ansioso – para).
10/10/2016 Segunda	13h às 15h	36.1	Tipo de discurso	Discurso direto e discurso indireto.
	15h15min às 16h30min	36.2	Tipo de discurso	Discurso indireto livre.
11/10/2016 Terça	13h às 15h	37.1	Produção textual: Anúncio publicitário	Conceito. Importância do anúncio publicitário. Características linguísticas.
	15h15min às 16h30min	37.2	Produção textual: Anúncio publicitário	A construção de um anúncio publicitário.
12/10/2016 Quarta	13h às 15h	38.1	Produção textual:Resenha (Assincrona)	Conceito. Importância de uma resenha. Características linguísticas. A construção de uma resenha.
	15h15min às 16h30min	38.2	Produção textual:Resenha (Assincrona)	A construção de uma resenha.
13/10/2016 Quinta	13h às 15h	39.1	Gramática contextualizada:Regência nominal	Alguns casos de nomes
	15h15min às 16h30min	39.2	Gramática contextualizada: Regência verbal	Alguns casos de verbos
14/10/2016 Sexta	13h às 15:25min	40.1	Revisão	Revisão da unidade IV



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

			Concordância verbal Concordância nominal Tipos de discursos	Regra geral Casos especiais Direto, indireto e indireto livre
	15:25min às 16h30min	40.2	Avaliação	Avaliação da unidade IV



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

ENSINO FUNDAMENTAL PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA – 2017

CRONOGRAMA DE SEQUÊNCIA DE AULAS				
Ensino Fundamental:	6ºAno ()	7ºAno ()	8ºAno ()	9ºAno(X)
Componente Curricular: Língua Portuguesa				
Professores Ministrantes:				
Carga Horária: 200 horas/aula				
Ano Letivo: 2017				
Período: 25/04/2016 ~ 19/06/2016			Total de dias: 40	

Data	Hora	Aula	Conteúdo	Detalhamento do conteúdo
Unidade I - Tema Integrador: Tecnologia - Corpo, movimento e linguagem na era da informação.				
25/04- Aula cancela da por motivo s técnic s e transfor mada em assíncr ona a ser desenv olvida no dia 29/04	13h às 15h	1.1	Textos de diferentes gêneros e tipos - Tipos Textuais	Conceituação e exemplos
	15h15min às 16h30min	1.2	Textos de diferentes gêneros e tipos - Gêneros textuais	Conceituação e características
26/04	13h às 15h	2.1	Textos de diferentes gêneros e tipos - Conto I	Conceito/Características do gênero tipos de conto
	15h15min às 16h30min	2.2	Textos de diferentes gêneros e tipos - Conto II	Elementos de narrativa: - Tempo cronológico e psicológico - Espaço físico e social
27/04	13h às 15h	3.1	Classe de palavras (revisão) - Classes Gramaticais de Palavras - Revisão I	Substantivo Pronome\



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

	15h15min às 16h30min	3.2	Classe de palavras (revisão) - Classes Gramaticais de Palavras - Revisão II	Adjetivo Artigo
28/04	13h às 15h	4.1	Classe de palavras (revisão) - Classes Gramaticais de Palavras - Revisão III	Advérbio Verbo
	15h15min às 16h30min	4.2	Classe de palavras (revisão) - Classes Gramaticais de Palavras - Revisão IV	Conjunção Preposição
29/04 Aula sem transmissão	13h às 15h	1.1	Textos de diferentes gêneros e tipos - Tipos Textuais	Conceituação e exemplos
	15h15min às 16h30min	1.2	Textos de diferentes gêneros e tipos - Gêneros textuais	Conceituação e características
02/05	13h às 15h	5.1	Textos de diferentes gêneros e tipos - Crônica I	Conceito/Características do gênero Elementos de narrativa: - Narrador personagem, observador e intruso - Personagens
	15h15min às 16h30min	5.2	Textos de diferentes gêneros e tipos - Crônica II	Mecanismos para a constituição do humor textual: - Ambiguidade - Quebra da expectativa
03/05	13h às 15h	6.1	Elementos mórficos na formação das palavras: radicais, prefixos e sufixos - Estrutura de Palavras I	Elementos mórficos: - Radical - Prefixo - Sufixo
	15h15min às 16h30min	6.2	Elementos mórficos na formação das palavras: radicais, prefixos e sufixos - Estrutura de Palavras II	Elementos mórficos: - Vogal temática - Desinências nominais e verbais
04/05	13h às 15h	7.1	Processos de Formação de Palavras I	Derivação: - Prefixal - Sufixal - Parassintética - Prefixal e sufixal Abreviação Vocabular
	15h15min às 16h30min	7.2	Processos de Formação de Palavras II	Composição: - Justaposição - Aglutinação Neologismo Empréstimo
05/05	13h às 15h	8.1	Períodos simples e período composto - Análise Sintática - Revisão I	Frase Oração Período
	15h15min às 16h30min	8.2	Períodos simples e período composto - Análise Sintática - Revisão II	Sujeito Predicado
06/05 Aula sem	13h às 15h	9.1	Períodos simples e período composto - Análise Sintática - Revisão III	Verbo de Ligação Transitividade Verbal



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

transmissão	15h15min às 16h30min	9.2	Períodos simples e período composto - Análise Sintática - Revisão IV	Complemento Verbal Complemento Nominal
08/05	13h às 15	10.1	Revisão	
08/05	15h 10min às 16h30min	10.2	Avaliação	
Unidade II - Tema Integrador: Cultura - a pluralidade na expressão humana				
09/05	13h às 15h	11.1	Textos de diferentes gêneros e tipos - Tiras em quadrinhos	Conceito/Características do gênero
	15h15min às 16h30min	11.2	Textos de diferentes gêneros e tipos - Charge e cartum	Conceito/Características do gênero A expressão da opinião
10/05	13h às 15h	12.1	Períodos simples e período composto - Estudo dos períodos compostos I	Diferenciação entre os períodos compostos por coordenação e os períodos compostos por subordinação
	15h15min às 16h30min	12.2	Período composto por coordenação: orações coordenadas - Estudo dos períodos compostos II	Período composto por coordenação: - Sindéticas - Assindéticas
11/05	13h às 15h	13.1	Períodos composto por subordinação: orações subordinadas - Estudo dos períodos compostos III	Período composto por subordinação: - Orações subordinadas substantivas: objetiva direta, objetiva indireta.
	15h15min às 16h30min	13.2	Períodos composto por subordinação: orações subordinadas - Estudo dos períodos compostos IV	Período composto por subordinação: - Orações subordinadas substantivas: subjativa, completiva nominal.
12/05	13h às 15h	14.1	Períodos composto por subordinação: orações subordinadas - Estudo dos períodos compostos V	Período composto por subordinação: - Orações subordinadas substantivas: predicativa, apositiva.
	15h15min às 16h30min	14.2	Coesão e coerência - Emprego dos pronomes relativos - Pronome Relativo I	Abordagem com ênfase ao período composto: - Que - Quem - Onde
15/05	13h às 15h	15.1	Coesão e coerência - Emprego dos pronomes relativos - Pronome Relativo II	Abordagem com ênfase ao período composto: - O qual (e suas variações) - Cujo (e suas variações)
	15h15min às 16h30min	15.2	Períodos compostos por subordinação: orações subordinadas - Estudo dos períodos compostos VI	Período composto por subordinação: - Relembrando Adjuntos Adnominais - Orações subordinadas adjetivas: explicativa, restritiva.
16/05	13h às 15h	16.1	Textos de diferentes gêneros e tipos - O gênero textual “Meme” I	Conceito/Características do gênero
	15h15min às 16h30min	16.2	Textos de diferentes gêneros e tipos - O gênero textual “Meme” II	Interpretação texto com auxílio de material gráfico diverso Identificação efeitos de ironia ou humor em textos variados.
17/05	13h às 15h	17.1	Textos literários e não literários -	Polissemia Significados cotidianos comuns (denotação)



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

		As palavras e seus sentidos		Significados inovadores (conotação)
	15h15min às 16h30min	17.2	Textos literários e não literários - Polissemia e efeitos de sentido	Reconhecimento o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
18/05	13h às 15h	18.1	Figuras de Linguagem I	Comparação; metáfora; eufemismo
	15h15min às 16h30min	18.2	Figuras de Linguagem II	Hipérbole, pleonasmo, ironia
19/05	13h às 15h	19.1	Produção textual de diferentes gêneros e tipos - Publicidade	Conceito/Características do gênero
	15h15min às 16h30min	19.2	Produção textual de diferentes gêneros e tipos - Propaganda	Conceito/Características do gênero A influência da propaganda no cotidiano
20/05 Aula sem transmissão	13h às 15h	20.1	Produção textual de diferentes gêneros e tipos - Roteiro para análise literária I	Resenha resumo
	15h15min às 16h30min	20.2	Produção textual de diferentes gêneros e tipos - Roteiro para análise literária II	Resenha crítica
22/05	13h às 15min	21.1	Revisão	
22/05	15h 10min às 16h30min	21.2	Avaliação	
Unidade III - Tema Integrador: Trabalho - a trajetória humana, suas produções e manifestações				
23/05	13h às 15h	22.1	Funções da Linguagem I	Referencial Conativa Fática
	15h15min às 16h30min	22.2	Funções da Linguagem II	Metalinguística Emotiva Poética
24/05	13h às 15h	23.1	Noções Preliminares sobre Literatura	Conceito Origens Gêneros Literários
	15h15min às 16h30min	23.2	Textos literários e não literários - Linguagem Literária	Caracterização Diferenças entre a linguagem literária e a linguagem não literária
25/05	13h às 15h	24.1	Textos de diferentes gêneros e tipos - Poema I	Conceito/Características do gênero A diferença entre poema e poesia Verso e estrofe
	15h15min às 16h30min	24.2	Textos de diferentes gêneros e tipos - Poema II	Métrica Rima Ritmo
26/05	13h às 15h	25.1	Figuras de Linguagem III	Paradoxo, antítese, metonímia
	15h15min às 16h30min	25.2	Figuras de Linguagem IV	Aliteração, assonância, onomatopeia, sinestesia
29/05	13h às 15h	26.1	Coesão e coerência / Ortoépia e Prosódia - Variação Linguística I	Conceito Fatores que influenciam a ocorrência da variação
	15h15min às 16h30min	26.2	Coesão e coerência / Ortoépia e Prosódia - Variação Linguística II	Níveis de ocorrência da variação



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

30/05	13h às 15h	27.1	Períodos composto por subordinação: orações subordinadas - Estudo dos períodos compostos VII	Período composto por subordinação: - Relembrando Adjuntos Adverbiais - Orações subordinadas adverbiais: de causa.
	15h15min às 16h30min	27.2	Períodos composto por subordinação: orações subordinadas - Estudo dos períodos compostos VIII	Período composto por subordinação: - Orações subordinadas adverbiais: de consequência, de condição.
31/05	13h às 16h30min	REUNIÃO PEDAGÓGICA		
01/06	13h às 15h	28.1	Períodos composto por subordinação: orações subordinadas - Estudo dos períodos compostos IX	Período composto por subordinação: - Orações subordinadas adverbiais: de concessão, de comparação.
	15h15min às 16h30min	28.2	Períodos composto por subordinação: orações subordinadas - Estudo dos períodos compostos X	Período composto por subordinação: - Orações subordinadas adverbiais: de conformidade, de finalidade.
02/06	13h às 15h	29.1	Revisão	
02/06	15h 10min às 16h30min	29.2	Avaliação	
Unidade IV - Tema Integrador: Ciência - o homem na construção do conhecimento				
03/06 Aula sem transmissão	13h às 15h	30.1	Ortoépia - Conceitos de Fonética e Fonologia I	Ortoépia
	15h15min às 16h30min	30.2	Prosódia - Conceitos de Fonética e Fonologia II	Prosódia
05/06	13h às 15h	31.1	Períodos composto por subordinação - Estudo dos períodos compostos XI	Período composto por subordinação: - Orações subordinadas adverbiais: de proporção, de tempo.
	15h15min às 16h30min	31.2	Coesão e coerência - Relações lógico-discursivas presentes no texto	Relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções ou locuções conjuntivas
06/06	13h às 15h	32.1	Textos de diferentes gêneros e tipos - Artigo de opinião I	Conceito/Características do gênero
	15h15min às 16h30min	32.2	Textos de diferentes gêneros e tipos - Artigo de opinião II	Identificação da tese de um texto. Relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
07/06	13h às 15h	33.1	Pontuação como ferramenta para a produção do sentido I	Vírgula
	15h15min às 16h30min	33.2	Pontuação como ferramenta para a produção do sentido II	Aspas, travessão, reticências, ponto e vírgula
08/06	13h às 15h	34.1	Coesão e coerência - Emprego do pronome demonstrativo I	O pronome demonstrativo em relação ao tempo e ao espaço
	15h15min às 16h30min	34.2	Coesão e coerência - Emprego do pronome demonstrativo II	O pronome demonstrativo em relação aos elementos do texto
09/06	13h às 15h	35.1	Textos de diferentes gêneros e tipos - Editorial I	Conceito/Características do gênero
	15h15min às 16h30min	35.2	Textos de diferentes gêneros e tipos - Editorial II	Características linguísticas



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

10/06 Aula sem transmissão	13h às 15h	36.1	Processo de formação de palavras - O plural dos substantivos compostos	O plural dos substantivos compostos
	15h15min às 16h30min	36.2	Coesão e coerência - A crase - uma questão de regência	Usos da crase e quando evitá-la
12/06	13h às 15h	37.1	Coesão e coerência - Concordância Nominal	Conceituação e exemplos
	15h15min às 16h30min	37.2	Coesão e coerência - Concordância Verbal	Conceituação e exemplos
13/06	13h às 15h	38.1	Coesão e coerência - Regência Nominal	Conceituação e exemplos
	15h15min às 16h30min	38.2	Coesão e coerência - Regência Verbal	Conceituação e exemplos
14/06	13h às 15h	39.1	Colocação pronominal I	Casos de ênclise
	15h15min às 16h30min	39.2	Colocação pronominal II	Casos de próclise e mesóclise
19/06	13h às 15h	40.1	Revisão	
19/06	15h 10min às 16h30min	40.2	Avaliação	



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - ANO

CRONOGRAMA DE SEQUÊNCIA DE AULAS

Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental	9º Ano
Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Professores Ministrantes:	
Carga Horária: 200 horas/aula	
Ano Letivo: 2018	
Período: 11/06 ~ 09/08	Total de dias: 40

Data	Aula	Conteúdo	Detalhamento do conteúdo
Unidade I - Tema Integrador: Tecnologia: corpo, movimento e linguagem na era da informação			
11/06 (Seg.)	1.1	Tipos Textuais: narração.	Sequências textuais Características gerais Predominância textual
	1.2	Tipos Textuais: descrição. Tipos Textuais: injunção.	Sequências textuais Características gerais Predominância textual
12/06 (Terça)	2.1	Gêneros Textuais	Parâmetros comunicativos (quem, para quem, por quê) Esfera social Contexto
	2.2	Elementos mórficos na formação de palavras: radicais. Elementos mórficos na formação de palavras: prefixos e sufixos.	Estrutura morfossemântica de formação interna da palavra. Análise da função de cada morfema (elemento mórfico)
13/06 (Quarta)	3.1	Resenha	Projeto de produção textual escrita A resenha resumo e a resenha crítica Tipo textual: dissertação
	3.2	Resenha	Projeto de produção textual escrita Resenha crítica - proposta de produção. Parâmetros comunicativos (quem, para quem, por quê) Esfera social prevista Contexto de produção Elementos textuais

Revisão 0.1



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

14/06 (Quinta)	4.1	Elementos mórficos na formação de palavras: desinências verbais. Elementos mórficos na formação de palavras: desinências nominais.	Estrutura morfossemântica de formação interna da palavra. Análise da função de cada morfema (elemento mórfico)
	4.2	Processo de formação de palavras: Derivação:(prefixal, sufixal, parassintética, prefixação e sufixação).	Estudo dos processos “clássicos” de formação de palavras da língua portuguesa
15/06 (Sexta)	5.1	Processos de formação de palavras: Composição (justaposição e aglutinação).	Estudo dos processos “clássicos” de formação de palavras da língua portuguesa.
	5.2	Processos de formação de palavras: Neologismo, Empréstimo, Abreviação vocabular, Estrangeirismo.	Estudo de outros processo de formação de palavras, enfatizando os seguintes: neologismo e abreviação vocabular.
16/06 (Sábada.)	6.1	Resenha	Projeto de produção textual escrita Análise da produção textual dos alunos e reescrita
	6.2	Resenha	Projeto de produção textual escrita Análise da produção textual dos alunos e reescrita
18/06 (Seg.)	7.1	Processos de formação de palavras: Neologismo, Empréstimo, Abreviação vocabular, Estrangeirismo.	Estudo de outros processo de formação de palavras, enfatizando os seguintes: empréstimo e estrangeirismo.
	7.2	Frase Oração Período simples Período composto	Estudo dos processos estruturais morfossintáticos da língua portuguesa.
19/06 (Terça)	8.1	Período Misto	Período composto por coordenação Período composto por subordinação Período composto por coordenação e subordinação
	8.2	Período composto por coordenação: orações coordenadas assindéticas	Conceito e diferenciação em relação às orações coordenadas sindéticas.
20/06 (Quarta)	9.1	Período composto por coordenação: orações coordenadas sindéticas aditivas Período composto por coordenação: orações coordenadas sindéticas adversativas Período composto por coordenação: orações coordenadas sindéticas alternativas	Estudo dos processos estruturais morfossintáticos da língua portuguesa, dando ênfase à análise do período composto por coordenação. Efeitos de sentidos decorrentes do uso de determinado conectivo.
	9.2	Período composto por coordenação: orações coordenadas sindéticas conclusivas	Estudo dos processos estruturais morfossintáticos da língua portuguesa, dando ênfase à análise do período composto por coordenação.

Revisão 0.1



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

		Período composto por coordenação: orações coordenadas sindéticas explicativas	Efeitos de sentidos decorrentes do uso de determinado conectivo.
21/06 (Quinta)	10.1	Revisão	
21/06 (Quinta)	10.2	Avaliação	
Unidade II - Tema Integrador: Cultura: a pluralidade na expressão humana			
25/06 (Seg.)	11.1	Texto de opinião	Parâmetros comunicativos (quem, para quem, por quê) Esfera social Contexto
	11.2	Texto de opinião	Elementos textuais
26/06 (Terça)	12.1	Sujeito Predicativo do sujeito	Revisão das funções sintáticas substantivas do período simples.
	12.2	Complemento verbal Predicativo do objeto	Revisão das funções sintáticas substantivas do período simples.
27/06 (Quarta)	13.1	Complemento nominal Aposto	Revisão das funções sintáticas substantivas do período simples.
	13.2	Período Composto	Oração Subordinada Substantiva Subjetiva Oração Subordinada Substantiva Predicativa
28/06 (Quinta)	14.1	Período Composto	Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta
	14.2	Período Composto	Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal Oração Subordinada Substantiva Apositiva
09/07 (Seg.)	15.1	Adjunto Adnominal	Revisão da função sintática adjetiva do período simples.
	15.2	Período Composto por Subordinação: orações subordinadas adjetivas explicativas Período Composto por Subordinação: orações subordinadas adjetivas restritivas	Estudo dos processos estruturais morfossintáticos da língua portuguesa, dando ênfase à análise do período composto por subordinação. Efeitos de sentidos decorrentes do uso de determinado conectivo.
10/07 (Terça)	16.1	Voz Ativa Voz Passiva analítica Voz passiva sintética	Estudo dos processos estruturais morfossintáticos da língua portuguesa, dando ênfase à análise do agente da ação verbal. Efeitos de sentidos decorrentes do uso de determinada voz.
	16.2	Agente da Passiva Voz Reflexiva	Estudo dos processos estruturais morfossintáticos da língua portuguesa, dando ênfase à análise do agente da ação verbal. Efeitos de sentidos decorrentes do uso de determinada voz.
11/07 (Quarta)	17.1	Tabela	Parâmetros comunicativos (quem, para quem, por quê) Esfera social Contexto Elementos textuais
	17.2	Infográfico	Parâmetros comunicativos (quem, para quem, por quê)

Revisão 0.1



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

			Esfera social Contexto Elementos textuais
12/07 (Quinta)	18.1	Pontuação: Uso adequado da vírgula	Critérios sintáticos para o uso da vírgula.
	18.2	Pontuação: Uso adequado da vírgula	Reconhecer os efeitos de sentido decorrente do uso da vírgula.
13/07 (Sexta)	19.1	Pontuação: reticências Pontuação: ponto e vírgula	Reconhecer os efeitos de sentido decorrente do uso das reticências e do ponto e vírgula.
	19.2	Pontuação: parênteses Pontuação: colchete Pontuação: aspas	Reconhecer os efeitos de sentido decorrente do uso dos parênteses, colchete e aspas.
14/07 (Sábada.)	20.1	Ortoépia	Práticas de exercícios relacionados à norma culta da língua portuguesa.
	20.2	Prosódia	Práticas de exercícios relacionados à norma culta da língua portuguesa.
16/07 (Seg.)	21.1	Revisão	
16/07 (Seg.)	21.2	Avaliação	
Unidade III - Tema Integrador: Trabalho: a trajetória humana, suas produções e manifestações			
17/07 (Terça)	22.1	Noções de literatura	Introdução aos conceitos sobre literatura
	22.2	Textos literários e não literários	Parâmetros de literariedade
18/07 (Quarta)	23.1	Poema	Parâmetros comunicativos (quem, para quem, por quê) Esfera social Contexto Elementos textuais
	23.2	Métrica	Sílabas poéticas Escansão Classificação dos versos
19/07 (Quinta)	24.1	Figuras de linguagem: metáfora, eufemismo, hipérbole, pleonasmo e ironia.	Metáfora Eufemismo
	24.2	Figuras de linguagem: metáfora, eufemismo, hipérbole, pleonasmo e ironia.	Hipérbole Pleonasmo Ironia
20/07 (Sexta)	25.1	Adjunto Adverbial	Revisão da função sintática adverbial do período simples.
	25.2	Período Composto por subordinação: orações subordinadas adverbiais causais Período Composto por subordinação: orações subordinadas adverbiais consecutivas	Estudo dos processos estruturais morfossintáticos da língua portuguesa, dando ênfase à análise do período composto por subordinação. Efeitos de sentidos decorrentes do uso de determinado conectivo.

Revisão 0.1



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

23/07 (Seg.)	26.1	Período Composto por subordinação: orações subordinadas adverbiais condicionais Período Composto por subordinação: orações subordinadas adverbiais concessivas	Estudo dos processos estruturais morfossintáticos da língua portuguesa, dando ênfase à análise do período composto por subordinação. Efeitos de sentidos decorrentes do uso de determinado conectivo.
	26.2	Período Composto por subordinação: orações subordinadas adverbiais comparativas Período Composto por subordinação: orações subordinadas adverbiais conformativas	Estudo dos processos estruturais morfossintáticos da língua portuguesa, dando ênfase à análise do período composto por subordinação. Efeitos de sentidos decorrentes do uso de determinado conectivo.
24/07 (Terça)	27.1	Período Composto por subordinação: orações subordinadas adverbiais finais Período Composto por subordinação: orações subordinadas adverbiais proporcionais Período Composto por subordinação: orações subordinadas adverbiais temporais	Estudo dos processos estruturais morfossintáticos da língua portuguesa, dando ênfase à análise do período composto por subordinação. Efeitos de sentidos decorrentes do uso de determinado conectivo.
	27.2	Período composto	O uso do conectivo “como” e os efeitos de sentido gerado: conformidade, comparação e causa.
25/07 (Quarta)	28.1	Crônica	Parâmetros comunicativos (quem, para quem, por quê) Esfera social Contexto Elementos textuais
	28.2	Marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto	Elementos indicadores de variação linguística presentes na materialidade textual.
26/07 (Quinta)	29.1	Propaganda	Parâmetros comunicativos (quem, para quem, por quê) Esfera social Contexto Elementos textuais
	29.2	Marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto	Elementos indicadores de variação linguística presentes na materialidade textual.
28/07 (Sáb.)	30.1	Funções do <u>QUE</u> e do <u>SE</u>	Práticas de exercícios relacionados à norma culta da língua portuguesa.
	30.2	Funções do <u>QUE</u> e do <u>SE</u>	Práticas de exercícios relacionados à norma culta da língua portuguesa.
30/07 (Seg.)	31.1	Revisão	
30/07 (Seg.)	31.2	Avaliação	

Revisão 0.1



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Unidade IV - Tema Integrador: Ciência: o homem na construção do conhecimento			
31/07 (Terça)	32.1	Resenha	Projeto de Produção Textual Escrita Análise da produção textual dos alunos e reescrita (versão final)
	32.2	Resenha	Projeto de Produção Textual Escrita Análise da produção textual dos alunos e reescrita (versão final)
01/08 (Quarta)	33.1	Efeitos de sentido	Aspectos semânticos
	33.2	Efeitos de sentido	Efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
02/08 (Quinta)	34.1	Gêneros Digitais	Charge Meme
	34.2	Humor Ironia Ambiguidade	Efeitos de sentido
03/08 (Sexta)	35.1	Funções da linguagem: referencial, conativa ou apelativa, emotiva, fática, poética, metalinguística.	Referencial Conativa ou apelativa
	35.2	Funções da linguagem: referencial, conativa ou apelativa, emotiva, fática, poética, metalinguística.	Emotiva Fática
04/08 (Sábada)	36.1	Colocação pronominal (ênclise, próclise, mesóclise)	Práticas de exercícios relacionados à norma culta da língua portuguesa.
	36.2	Colocação pronominal (ênclise, próclise, mesóclise)	Práticas de exercícios relacionados à norma culta da língua portuguesa.
06/08 (Seg.)	37.1	Funções da linguagem: referencial, conativa ou apelativa, emotiva, fática, poética, metalinguística.	Poética Metalinguística
	37.2	Coesão e coerência: o uso do pronome.	Os pronomes demonstrativos “este/esta/isto” e “esse/essa/isso”
07/08 (Terça)	38.1	Coesão e coerência: coesão gramatical	Relações entre partes de um texto, identificando substituições que contribuem para a continuidade de um texto
	38.2	Coesão e coerência: o uso do pronome. Coesão e coerência: coesão lexical	Os pronomes possessivos “teu/tua” e “seu/sua” Relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto
08/08 (Quarta)	39.1	Editorial	Parâmetros comunicativos (quem, para quem, por quê) Esfera social Contexto
	39.2	Editorial	Elementos textuais
09/08 (Quinta)	40.1	Revisão	
09/08 (Quinta)	40.2	Avaliação	

Revisão 0.1



ENSINO FUNDAMENTAL PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

PLANO DE AULA

Ensino Fundamental: 6º ano () 7º ano (X) 8º ano () 9º ano ()
Componente Curricular: Língua Portuguesa
Professores Ministrantes:
Ano Letivo: 2016 Data: 13/ 04/2016
Conteúdos: Aula nº 17.1: Bilhete Aula nº 17.2: Crônica
Habilidades: Aula nº 17.1: Reconhecer a estrutura e a finalidade do gênero textual bilhete Identificar a finalidade do texto bilhete relacionando os diferentes tipos de mensagens e suas características Aula nº 17.2: Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato, enfatizando as crônicas

Horário/Duração 13h às 13h40min	AULA 1	
15 min	PROFESSOR MINISTRANTE 1	Recursos Midiáticos
03min	<p>Revisão Parágrafo o que é?</p> <p>Na organização do texto, o parágrafo é uma unidade que se desenvolve em torno de uma ideia central ou ideia principal. Um mesmo parágrafo pode ter mais de uma ideia central. A ideia central do parágrafo é enunciada através do período denominado tópico frasal. Esse período sempre está presente nos parágrafos iniciais, pois é o foco central através do qual as ideias se norteiam e se encaixam.</p> <p>Texto dissertativo Introdução Desenvolvimento Conclusão</p> <p>Verbos Verbos são palavras variáveis que indicam ação. Também indicam fenômenos da natureza, estados e modos de ser.</p> <p>Poema de verbos!</p> <p>Parei! pensei! vi! Olhei! falei! pensei! Corri! bati! caí! Segui!sumi! morri!</p>	



Locução Verbal

Expressões verbais formadas por um verbo auxiliar e um verbo principal. A união destas duas formas verbais ocorre para fazer a função de um único verbo.

Eu **ligarei** para você => Eu **vou ligar** para você.

Conjugação

1ª conjugação: verbos terminados em **-AR**.

Ex.: cantar; olhar; amar.

2ª conjugação: verbos terminados em **-ER**.

Ex.: beber; comer; correr.

3ª conjugação: verbos terminados em **-IR**.

Ex.: partir; ouvir; sumir.

Número

Singular: uma pessoa envolvida no processo.

Plural: duas pessoas ou mais envolvidas no processo.

Pessoas do discurso

Pessoa	Singular	Plural
1ª	eu	nós
2ª	tu	vós
3ª	ele	eles

Modo

Indicativo: expressa certeza, convicção.

Ex.: Eu **caminho**.

Subjuntivo: expressa dúvida, possibilidade.

Ex.: **Se eu caminhasse** todos os dias, ficaria em forma mais rápido.

Imperativo: expressa ordem, pedido, conselho.

Ex.: **Corre** logo!

Tempo

Presente: o que ocorre no momento da fala.

Pretérito: o que ocorreu antes do momento da fala.

Futuro: o que ocorrerá depois do momento da fala.

Desinências

Terminações colocadas ao final de cada verbo, quando o conjugamos, para indicar as flexões de modo-tempo e número-pessoa.



<p>02 min</p>	<p>Desafio do Dia</p> <div data-bbox="408 237 908 678" style="border: 2px solid red; padding: 10px;"><p style="text-align: center;">Lui, Precisei sair e não pude esperar que acordasse. Fui lavar sua aró ao médico. Come seu café e arrume seu quarto. Volto logo. Beijos Mamão</p></div> <p>Este texto que você acabou de ler é uma carta ou um bilhete?</p>	
<p>10 min</p>	<p>Gênero textual Carta pessoal</p> <div data-bbox="408 909 1074 1722" style="border: 1px solid black; padding: 10px;"><p style="text-align: right;">Manaus, 10 de fevereiro de 2016.</p><p>Querida mãe, Querido pai.</p><p>Como estão? Hoje será um dia que dará trabalho. Finalmente o ano começa.</p><p>Falemos das novidades: Paula já prepara o enxoval, do caçula que nascerá; Adriano começou a faculdade e escolheu um curso de exatas.</p><p>Ah! antes que eu esqueça, chegou direitinho a encomenda que vocês me enviaram. Já estamos fazendo planos para irmos todos visitá-los no fim do ano.</p><p>E a reforma da casa como está? Espero que não demorem a mandar notícias.</p><p>Já não tenho muito a dizer. Abraços ao pessoal daí.</p><p>Um abraço deste que tanto lhes quer bem. Infinitas saudades.</p><p style="text-align: right;">André</p></div>	<p>Produção: puxar a seta na frase: Manaus, 10... e escreve local e data.</p> <p>Querida mãe...puxar a seta e escreve destinatário-vocativo.</p> <p>Como estão? puxa a seta e escreve introdução.</p> <p>Falemos até notícias puxa uma chave e escreve corpo da carta-desenvolvimento.</p> <p>Já não tenho...puxa a seta e escreve conclusão.</p> <p>Um abraço...puxa a seta e escreve despedida.</p> <p>André- puxa a seta e escreve assinatura</p> <p>Tv interativa</p>
<p>10 min</p>	<p>DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 1</p>	<p>Recursos Midiáticos</p>
	<p>1) Numa folha de papel, escreva uma carta pessoal para alguém, escolhendo uma das seguintes situações. Não se</p>	



	esqueça de pôr data, o encerramento da carta e de se identificar. a. Dar notícias aos pais; b. Dar notícias aos tios; c. Dar notícias aos irmãos.	
15min	INTERATIVIDADE 1	Recursos Midiáticos
13h40 às 14h20min	AULA 1	
15min	PROFESSOR MINISTRANTE 1	Recursos Midiáticos
	Gênero textual Bilhete: Tem mensagem simples, curta, escrita de forma clara e rápida, em um pequeno pedaço de papel. Ele serve de comunicação entre as pessoas, como se fosse um pequeno aviso ou lembrete.	<p>Modelo do bilhete</p> <p>• Escreva um bilhete a um amigo, convidando-o para almoçar em sua casa.</p> <p>Paulinha, Amanhã não vou para a escola porque vou viajar para visitar minha avó que está doente. Avisar a professora Clarice, por favor. Obrigada Juliana 12/03/2013 1</p> <p>Esse texto deverá estar no modelo do bilhete acima. Tv interativa para o bilhete acima.</p> <p>Recortar o tamanho..</p>



	<p>Mensagens de texto e WhatsApp também podem servir para deixar um recado, um bilhete, marcar um encontro, etc.</p> <p>Estrutura do bilhete Data Destinatário Corpo do bilhete Despedida Remetente</p>	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 10px;"> <p align="center">Srs. Pais e Responsáveis</p> <p>Toda sexta-feira é dia do brinquedo, as crianças podem trazer um brinquedo de casa, devendo ser observado as seguintes condições : o brinquedo deve ser pequeno de modo que caiba na bolsa da criança e apropriado para idade dela, não contendo peças que possam ser engolidas ou furar a criança ou outra, ser apenas um brinquedo e conter o nome dela.</p> <p>Professora : _____ 25/03/2010</p> </div> <p>Produção recortar as partes pretas da mensagem.</p> 
10min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 2	Recursos Midiáticos
	<p>1) Numa folha de papel, escreva um bilhete para alguém, escolhendo uma das seguintes situações. Não se esqueça de pôr data e de se identificar.</p> <p>a. ida ao médico; b. festa de aniversário; c. início das aulas.</p>	
15min	INTERATIVIDADE 2	Recursos Midiáticos
14h20min às 15h	AULA 2	
15min	PROFESSOR MINISTRANTE 2	Recursos Midiáticos
	<p>O que é Crônica?</p> <p>imagem</p> <p>Crônica é uma narrativa histórica que expõe os fatos seguindo uma ordem cronológica. A palavra crônica deriva do grego "chronos" que significa "tempo".</p> <p>vídeo</p> <p>Nos jornais e revistas, a crônica é uma narração curta escrita pelo mesmo autor e publicada em uma seção habitual do periódico, na qual são relatados fatos do cotidiano e outros assuntos relacionados a arte, esporte, ciência etc.</p>	 <p>Vídeo: Crônica https://www.youtube.com/watch?v=3ryOoO8Qjzs</p> <p>Minutagem (“01:50”.)</p>



	<p>Suas principais características:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Narrativas curtas▪ Situações do cotidiano▪ Linguagem coloquial bem próxima da conversa informal▪ Cenário ou ambiente▪ Marcas temporais▪ Foco narrativo: 1ª pessoa e em 3ª pessoa.▪ Podem ser : irônica, humorísticas, etc. <p>Observe no texto em quadrinho: Quadrinho animado</p> <p>Obs: Texto para ser reproduzido em quadrinho animado.</p> <p style="text-align: center;">A Bola (Luís Fernando Veríssimo)</p> <p>O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Uma número 5 sem tento oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.</p> <p>O garoto agradeceu, desembulhou a bola e disse "Legal!". Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando não gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.</p> <p>— Como é que liga? — perguntou.</p> <p>— Como, como e que liga? Não se liga.</p> <p>O garoto procurou dentro do papel de embrulho.</p> <p>— Não tem manual de instrução?</p> <p>O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.</p> <p>— Não precisa manual de instrução.</p> <p>— O que é que ela faz?</p> <p>— Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.</p> <p>— O quê?</p> <p>— Controla, chuta...</p> <p>— Ah, então é uma bola.</p> <p>— Claro que é uma bola.</p> <p>— Uma bola, bola. Uma bola mesmo.</p> <p>— Você pensou que fosse o quê?</p> <p>— Nada, não.</p> <p>O garoto agradeceu, disse "Legal" de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um videogame. Algo chamado Monster Baú, em que times de monstrinhos disputavam a posse de uma bola em forma de blip eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente.</p> <p>O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina.</p>	<p>Produzir Quadrinho animado</p> <p>Com narração e trilha musical, para a crônica “A bola”, de Luís Fernando Veríssimo. (Texto ao lado)</p>
--	--	--



	<p>O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o garoto.</p> <p>— Filho, olha.</p> <p>O garoto disse "Legal", mas não desviou os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o cheiro de couro. A bola cheirava a nada.</p> <p>Talvez um manual de instrução fosse uma boa déia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.</p>	
10min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 3	Recursos Midiáticos
	<p>Agora leia o texto.</p> <p>A outra noite Imagem</p> <p>Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de Lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enlugaradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.</p> <p>Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou um sinal fechado para voltar-se para mim:</p> <p>– O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?</p> <p>Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlugarada e torpe havia uma outra - pura, perfeita e linda.</p> <p>– Mas, que coisa. . .</p> <p>Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.</p> <p>– Ora, sim senhor. . .</p> <p>E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um "boa noite" e um "muito obrigado ao senhor" tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.</p> <p>(BRAGA, Rubem. A outra noite. In: PARA gostar de ler: crônicas. São Paulo: Ática, 1979.</p> <p>Após ler o texto, assinale a alternativa correta nas questões 1 a 3.</p> <p>1. Como era a noite vista pelo taxista e pelo amigo do narrador?</p> <p>(A) calor e chuva. (B) vento e chuva. (C) luar lindo. (D) lua cheia.</p> <p>2. Como era a noite para o narrador?</p>	



	<p>(A) Um luar apagado, mas com nuvens coloridas, uma paisagem real.</p> <p>(B) Um luar obscuro, e as nuvens agitadas, uma paisagem medonha.</p> <p>(C) Um luar lindo, e as nuvens lá de cima eram alvas, uma paisagem irreal.</p> <p>(D) Um luar alegre, e a nuvens calmas, uma paisagem de felicidade.</p> <p>3. Considerando a maneira como é narrada, a reação do taxista (no final), pode-se inferir que ele ficou:</p> <p>(A) sensibilizado com a conversa</p> <p>(B) curioso por mais informações.</p> <p>(C) agradecido com o presente.</p> <p>(D) desconfiado com o pagamento.</p>	
15min	INTERATIVIDADE 3	Recursos Midiáticos
	<p>Interagir com os estudantes, estimulando-os a:</p> <p>Socializar a resposta da DLI expondo as aprendizagens construídas.</p> <p>Esclarecer dúvidas relacionadas aos conteúdos da aula.</p>	<p>Utilizar diferentes recursos como: imagens, vídeos, dentre outros disponibilizados.</p>
15h00 às 15h14min 14min	INTERVALO	
15h15 às 15h55min	AULA 2	
15min	PROFESSOR MINISTRANTE 2	Recursos Midiáticos
	<p>Crônica Gênero textual do narrar, a crônica é texto em que se faz uma reflexão pessoal sobre acontecimentos comuns ao nosso dia-a-dia.</p> <p>Tipos de crônicas</p> <p>Crônica de Humor Apresenta uma visão irônica ou cômica dos fatos em forma de um comentário, ou de um relato curto. Como em «Sessão de Hipnotismo», de Fernando Sabino. É uma crônica muito próxima do conto. Procura basicamente o riso, com certo registro irônico dos costumes.</p> <p>Imagem</p> <p>Observe o trecho abaixo:</p> <p>Desabafos de um bom marido Luiz Fernando Veríssimo</p>	<p>Imagem</p> 



Minha mulher e eu temos o segredo para fazer um casamento durar:

Duas vezes por semana, vamos a um ótimo restaurante, com uma comida gostosa, uma boa bebida e um bom companheirismo. Ela vai às terças-feiras e eu, às quintas.

Nós também dormimos em camas separadas: a dela é em Fortaleza e a minha, em SP.

Eu levo minha mulher a todos os lugares, mas ela sempre acha o caminho de volta.

Perguntei a ela onde ela gostaria de ir no nosso aniversário de casamento, “em algum lugar que eu não tenha ido há muito tempo!” ela disse. Então, sugeri a cozinha.

Nós sempre andamos de mãos dadas... Se eu soltar, ela vai às compras!

Ela tem um liquidificador, uma torradeira e uma máquina de fazer pão, tudo elétrico. Então, ela disse: “nós temos muitos aparelhos, mas não temos lugar pra sentar”. Daí, comprei pra ela uma cadeira elétrica.

Lembrem-se: o casamento é a causa número 1 para o divórcio. Estatisticamente, 100 % dos divórcios começam com o casamento.

Crônica Descritiva

Imagem

Ocorre quando uma crônica explora a caracterização de seres animados e inanimados, num espaço vivo, como numa pintura.

Observe o trecho abaixo:

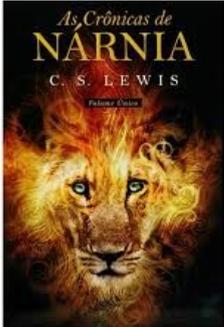
O mato

Veio o vento frio, e depois o temporal noturno, e depois da lenta chuva que passou toda a manhã caindo e ainda voltou algumas vezes durante o dia, a cidade entardeceu em brumas. Então o homem esqueceu o trabalho e as promissórias, esqueceu a condução e o telefone e o asfalto, e saiu andando lentamente por aquele morro coberto de um mato viçoso, perto de sua casa. O capim cheio de água molhava seu sapato e as pernas da calça; o mato escurecia sem vagalumes nem grilos. Pôs a mão no tronco de uma árvore pequena, sacudiu um pouco, e recebeu nos cabelos e na cara as gotas de água como se fosse uma bênção. Ali perto mesmo a cidade murmurava, estalava com seus ruídos vespertinos, ranger de bondes, buzinar impaciente de carros, vozes indistintas; mas ele via apenas algumas árvores, um canto de mato, uma pedra escura escura. Ali perto, dentro de uma casa fechada, um telefone batia, silenciava, batia outra vez, interminável,

Imagem





	<p>paciente, melancólico. E pouco a pouco ele foi sentindo uma paz naquele começo de escuridão, sentiu vontade de deitar e dormir entre a erva úmida,</p> <p>(Rubem Braga)</p> <p>Crônica Narrativa</p> <p>Tem por base uma história (às vezes, constituída só de diálogos), que pode ser narrada tanto na 1ª quanto na 3ª pessoa do singular. Por essas características, a crônica narrativa se aproxima do conto (por vezes até confundida com ele). É uma crônica comprometida com fatos do cotidiano, isto é, fatos banais, comuns.</p> <p>Video</p>	<p>Colocar o título abaixo dentro do quadro: ONDE ESTÃO AS CHAVES?</p>  <p>Video: (As Crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa)</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=qJjUqpJWlcA</p> <p>Minutagem: “02:18”</p>
10 min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 4	Recursos Midiáticos
	<p>Agora você é o cronista, o observador dos flagrantes do cotidiano, aquele que vê mais do que a aparência... Escreva uma crônica a partir de alguma situação vivenciada por você em sua comunidade.</p> <p>▪ Crie um título.</p> <p>▪ Situe o fato ou acontecimento num ambiente ou num lugar adequado ao assunto escolhido.</p> <p>▪ Escreva algumas marcas temporais (ideias de tempo: quando, no dia seguinte etc.) que poderiam ser utilizadas.</p> <p>▪ Pense num final surpreendente.</p>	
15min	INTERATIVIDADE 4	Recursos Midiáticos
15h55min às 16h30min	RESUMO E INTERATIVIDADE	
15 min	PROFESSOR MINISTRANTE 1 e 2	Recursos Midiáticos



	<p>Revisão do 1º momento</p> <p>Bilhete: Tem mensagem simples, curta, escrita de forma clara e rápida, em um pequeno pedaço de papel. Ele serve de comunicação entre as pessoas, como se fosse um pequeno aviso ou lembrete.</p> <p>Estrutura do bilhete Data Destinatário Corpo do bilhete Despedida Remetente</p> <p>Mensagens de texto e WhatsApp também podem servir para deixar um recado, um bilhete, marcar um encontro, etc.</p> <p>Revisão 2º momento.</p> <p>O que é Crônica?</p> <p>imagem</p> <p>Crônica é uma narrativa histórica que expõe os fatos seguindo uma ordem cronológica. A palavra crônica deriva do grego "<i>chronos</i>" que significa "tempo".</p> <p>Nos jornais e revistas, a crônica é uma narração curta escrita pelo mesmo autor e publicada em uma seção habitual do periódico, na qual são relatados fatos do cotidiano e outros assuntos relacionados a arte, esporte, ciência etc.</p> <p>Suas principais características:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Narrativas curtas▪ Situações do cotidiano▪ Linguagem coloquial bem próxima da conversa informal▪ Cenário ou ambiente▪ Marcas temporais▪ Foco narrativo: 1ª pessoa e em 3ª pessoa.▪ Podem ser : irônica, humorísticas, etc.	
20min	INTERATIVIDADE FINAL	Recursos Midiáticos
	Desafio do Dia	



Lu,
Precisei sair e não pude esperar
que acordasse. Fui lavar sua avó
ao médico. Como sei café e
arrumei seu quarto. Volto logo.
Beijos
Mamão

Este texto que você acabou de ler é uma carta ou um bilhete?

Anexo Modelo do bilhete

Bilhete

Veja como se escreve um bilhete:

cidade onde você mora → Recife, 15 de maio de 1989. (dia, mês, ano)

assunto → { Dia 28 farei aniversário. Gostaria que você viesse à festinha em minha casa, às 16 horas.

Querida amiga Marta, (pessoa para quem você está mandando o bilhete)

Um abraço da Mariazinha (despedida, seu nome)

- Escreva um bilhete a um amigo, convidando-o para almoçar em sua casa.



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

Paulinha,
Amanhã não vou para a escola porque vou viajar
para visitar minha avó que está doente.
Avisar a professora Clarice, por favor.
Obrigada
Juliana
12/03/2013

1



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

ENSINO FUNDAMENTAL PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

PLANO DE AULA

Ensino Fundamental: 6º ano () 7º ano () 8º ano () 9º ano (X)			
Componente Curricular: Língua Portuguesa			
Professores Ministrantes:			
Ano Letivo: 2016		Data: 14/09/2016	
Conteúdos: Aula nº18.1: Conceito. Importância da crônica. Características linguísticas. Aula nº18.2: Conceito. Importância do resumo. Características linguísticas.			
Habilidades: Aula nº18.1: Apreender as características e aplicações sociais do gênero textual crônica. Exercitar as características aprendida desse gênero, a fim de ampliar a habilidade da escrita. Aula nº18.2: Compreender as características dos gêneros; Conhecer e empregar as técnicas de resumir textos.			

Horário/Duração 13h às 13h40min	AULA 1	
15 min	PROFESSOR MINISTRANTE 1	Recursos Midiáticos
03min	<p>Revisão aula 1 Funções da linguagem</p> <p>São recursos de ênfase que atuam segundo a intenção do produtor da mensagem, cada qual abordando um diferente elemento da comunicação. Um texto pode apresentar mais de uma função enfatizada. imagem esquema</p> <p>imagem esquema da da aula 17</p> <p>Função emotiva ou expressiva Quando a intenção do emissor é posicionar-se em relação ao tema que está abordando, é expressar seus sentimentos e emoções,.</p>	<p>Diagrama das funções da linguagem:</p> <pre>graph TD; Referente["Referente (função referencial)"]; Mensagem["Mensagem (função poética)"]; Destinatario["Destinatário (função conativa)"]; Destador["Destinador (função expressiva)"]; Contato["Contato (função fática)"];Codigo["Código (função metalingüística)"]; Destador --> Mensagem; Mensagem --> Destinatario; Destador --> Contato; Contato --> Destador; Referente --> Mensagem; Codigo --> Mensagem;</pre>



Função referencial ou informativa

A mais comum das funções da linguagem; voltada para a informação, para o próprio contexto. A intenção é transmitir ao receptor dados da realidade de uma forma direta e objetiva.

Função conativa ou apelativa

É a mensagem centrada no **destinatário**. Ocorre quando a intenção do emissor é influenciar o destinatário, quando a mensagem está centrada no destinatário em forma de ordem,

Resumo aula 2

Cartela

Função metalinguística

Quando a preocupação do emissor está voltada para o próprio código, ou seja, para a própria linguagem, temos então o que chamamos de **função metalinguística**.

Cartela

Função Fática

Tem por finalidade estabelecer, prolongar ou interromper a comunicação. É aplicada em situações em que o mais importante não é *o que se fala*, nem *como se fala*, mas sim o contato entre o emissor e o receptor. Fática quer dizer "relativa ao fato", ao que está ocorrendo.

Cartela

Função Poética

É presente em textos literários, publicitários e em letras de música.

Desafio do Dia

Leia a charge abaixo:

[imagem da charge](#)

Reproduzir a charge do livro Português Guia Didático 9º ano . pág. 78.



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

<p>02 min</p>	<p>As duas personagens da charge demonstram estados de humor opostos.</p> <p>a) Qual personagem parece estar muito contente?</p> <p>b) Que elementos foram empregados para evidenciar esse contentamento?</p> <p>O que é Crônica?</p> <p>imagem</p> <p>Crônica é uma narrativa histórica que expõe os fatos seguindo uma ordem cronológica. A palavra crônica deriva do grego "chronos" que significa "tempo".</p>	 <p>Vídeo: Crônica https://www.youtube.com/watch?v=3ryOoO8Qjzs</p> <p>Minutagem (“01:50”.)</p>
<p>10 min</p>	<p>vídeo</p> <p>Nos jornais e revistas, a crônica é uma narração curta escrita pelo mesmo autor e publicada em uma seção habitual do periódico, na qual são relatados fatos do cotidiano e outros assuntos relacionados a arte, esporte, ciência etc.</p> <p>Observe no texto em quadrinho: Quadrinho animado</p> <p>Obs: Texto para ser reproduzido em quadrinho animado.</p> <p>A Bola (Luís Fernando Veríssimo)</p> <p>O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Uma número 5 sem tento oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.</p> <p>O garoto agradeceu, desembulhou a bola e disse "Legal!". Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando não gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.</p> <ul style="list-style-type: none">— Como é que liga? — perguntou.— Como, como e que liga? Não se liga. <p>O garoto procurou dentro do papel de embrulho.</p> <ul style="list-style-type: none">— Não tem manual de instrução?	<p>Produzir Quadrinho animado Com narração, imagem e trilha musical, para a crônica “A bola”, de Luís Fernando Veríssimo. (Texto ao lado)</p>



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

	<p>O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.</p> <p>— Não precisa manual de instrução.</p> <p>— O que é que ela faz?</p> <p>— Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.</p> <p>— O quê?</p> <p>— Controla, chuta...</p> <p>— Ah, então é uma bola.</p> <p>— Claro que é uma bola.</p> <p>— Uma bola, bola. Uma bola mesmo.</p> <p>— Você pensou que fosse o quê?</p> <p>— Nada, não.</p> <p>O garoto agradeceu, disse "Legal" de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um videogame. Algo chamado Monster Baú, em que times de monstrinhos disputavam a posse de uma bola em forma de blip eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente.</p> <p>O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina.</p> <p>O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o garoto.</p> <p>— Filho, olha.</p> <p>O garoto disse "Legal", mas não desviou os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o cheiro de couro. A bola cheirava a nada.</p> <p>Talvez um manual de instrução fosse uma boa déia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.</p>	
10 min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 1	Recursos Midiáticos
	<p>Leia a crônica abaixo:</p> <p>A outra noite</p> <p>Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de Lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enluaradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.</p> <p>Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou um sinal fechado para voltar-se para mim:</p> <p>— O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?</p> <p>Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlameçada e torpe havia uma outra - pura, perfeita e linda.</p> <p>— Mas, que coisa. . .</p>	<p>Repetir a imagem nos seguintes parágrafo pegando todo o texto.</p> 



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

	<p>Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.</p> <p>– Ora, sim senhor. . .</p> <p>E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um "boa noite" e um "muito obrigado ao senhor" tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.</p> <p>(BRAGA, Rubem. A outra noite. In: PARA gostar de ler: crônicas. São Paulo: Ática, 1979.</p> <p>1.Como era a noite vista pelo taxista e pelo amigo do narrador?</p> <p>(A) calor e chuva. (B) vento e chuva. (C) luar lindo. (D) lua cheia.</p> <p>2. Como era a noite para o narrador?</p> <p>(A) Um luar apagado, mas com nuvens coloridas, uma paisagem real. (B) Um luar obscuro, e as nuvens agitadas, uma paisagem medonha. (C) Um luar lindo, e as nuvens lá de cima eram alvas, uma paisagem irreal. (D) Um luar alegre, e a nuvens calmas, uma paisagem de felicidade.</p>	
15min	INTERATIVIDADE 1	Recursos Midiáticos
13h40 às 14h20min	AULA 1	
15min	PROFESSOR MINISTRANTE 1	Recursos Midiáticos
	<p>Crônica Gênero textual do narrar, a crônica é texto em que se faz uma reflexão pessoal sobre acontecimentos comuns ao nosso dia-a-dia.</p> <p>Tipos de crônicas</p> <p>Crônica de Humor imagem</p> <p>Apresenta uma visão irônica ou cômica dos fatos em forma de um comentário, ou de um relato curto. Como em «Sessão de Hipnotismo», de Fernando Sabino. É uma crônica muito próxima do conto. Procura basicamente o riso, com certo registro irônico dos costumes.</p>	



Observe o trecho abaixo:

Desabafos de um bom marido

imagem

Luiz Fernando Veríssimo

Minha mulher e eu temos o segredo para fazer um casamento durar:

Duas vezes por semana, vamos a um ótimo restaurante, com uma comida gostosa, uma boa bebida e um bom companheirismo. Ela vai às terças-feiras e eu, às quintas.

Nós também dormimos em camas separadas: a dela é em Fortaleza e a minha, em SP.

Eu levo minha mulher a todos os lugares, mas ela sempre acha o caminho de volta.

Perguntei a ela onde ela gostaria de ir no nosso aniversário de casamento, “em algum lugar que eu não tenha ido há muito tempo!” ela disse. Então, sugeri a cozinha.

Nós sempre andamos de mãos dadas...Se eu soltar, ela vai às compras!

Ela tem um liquidificador, uma torradeira e uma máquina de fazer pão, tudo elétrico. Então, ela disse: “nós temos muitos aparelhos, mas não temos lugar pra sentar”. Daí, comprei pra ela uma cadeira elétrica.

Lembrem-se: o casamento é a causa número 1 para o divórcio. Estatisticamente, 100 % dos divórcios começam com o casamento.

Crônica Descritiva

Imagem

Ocorre quando uma crônica explora a caracterização de seres animados e inanimados, num espaço vivo, como numa pintura.

Observe o trecho abaixo:

O mato

Veio o vento frio, e depois o temporal noturno, e depois da lenta chuva que passou toda a manhã caindo e ainda voltou algumas vezes durante o dia, a cidade entardeceu em brumas. Então o homem esqueceu o trabalho e as promissórias, esqueceu a condução e o telefone e o asfalto, e saiu andando lentamente por aquele morro coberto de um



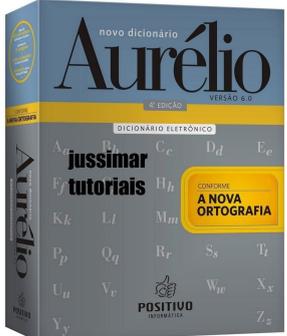


GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

	<p>mato viçoso, perto de sua casa. O capim cheio de água molhava seu sapato e as pernas da calça; o mato escurecia sem vagalumes nem grilos. Pôs a mão no tronco de uma árvore pequena, sacudiu um pouco, e recebeu nos cabelos e na cara as gotas de água como se fosse uma bênção, paciente, melancólico. E pouco a pouco ele foi sentindo uma paz naquele começo de escuridão, sentiu vontade de deitar e dormir entre a erva úmida,</p> <p>(Rubem Braga)</p> <p>Crônica Narrativa</p> <p>Tem por base uma história (às vezes, constituída só de diálogos), que pode ser narrada tanto na 1ª quanto na 3ª pessoa do singular. Por essas características, a crônica narrativa se aproxima do conto (por vezes até confundida com ele). É uma crônica comprometida com fatos do cotidiano, isto é, fatos banais, comuns.</p> <p>Video</p>	 <p>Video: (As Crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa)</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=qJjUqpJWlcA</p> <p>Minutagem: “02:18”</p>
10min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 2	Recursos Midiáticos
	<p>Agora você é o cronista, o observador dos flagrantes do cotidiano, aquele que vê mais do que a aparência... Escreva uma crônica a partir de alguma situação vivenciada por você em sua comunidade.</p> <p>▪ Crie um título.</p> <p>▪ Situe o fato ou acontecimento num ambiente ou num lugar adequado ao assunto escolhido.</p> <p>▪ Escreva algumas marcas temporais (ideias de tempo: quando, no dia seguinte etc.) que poderiam ser utilizadas.</p> <p>▪ Pense num final surpreendente.</p>	



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

15min	INTERATIVIDADE 2	Recursos Midiáticos
14h20min às 15h	AULA 2	
15min	PROFESSOR MINISTRANTE 2	Recursos Midiáticos
	<p>Cartela Resumo - conceito</p> <p>Segundo o dicionário Aurélio, re-su-mo sm. 1- ato ou efeito de resumir. 2- Exposição abreviada de uma sucessão de acontecimentos, das características gerais de algo etc.; extrato, síntese, sinopse, sumário. 3- Apresentação concisa do conteúdo de artigo, livro, etc. 4- Aquilo que representa, ilustra ou traz em si as principais características de algo maior. (FERREIRA, 2000, p. 604).</p>	<p>Imagem 1</p>  <p>TV Interativa</p> <p>TV Interativa</p>
	<p>Cartela Resumo - conceito</p> <p>É um tipo de texto abreviado, sucinto, de um determinado assunto ou matéria realizado a partir de outro.</p>	
	<p>Cartela Importância do resumo</p> <ul style="list-style-type: none">● relembrar o que é mais importante saber em cada conteúdo.● Estudar um determinado tema com mais rapidez.	
	<p>Cartela Procedimentos para resumir</p> <p>1. Leia e releia o texto</p> <p>A primeira coisa que você deve saber é que preparar um resumo é, também, uma forma de estudar – afinal, para</p>	



poder elaborá-lo, você precisa estar bem afinado com o assunto. O ideal, então, é você ler e reler o texto algumas vezes para se certificar de ter entendido tudo direito.

Cartela

Procedimentos para resumir:

2. A sumarização.

- **Apagamento de conteúdos facilmente inferíveis a partir do conhecimento de mundo.**

Exemplo:

Imagem 2

Após o céu ficar cinza, caiu um imenso temporal.

Sumarização: Caiu um imenso temporal.

Informações excluídas: O fato de o céu ficar cinza antes do temporal é inferível, devido ao nosso conhecimento de mundo.

Cartela

Procedimentos para resumir:

3. Apagamento de sequências de expressões que indicam sinonímia ou explicação.

Exemplo:

Imagem 3

TV Interativa

TV Interativa

Imagem 2



1

Imagem 3



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

Em termos de estrutura narrativa, isto é, a forma como são apresentados os fatos narrados, o *romance de 30* é, fundamentalmente, linear. (DACANAL, 2001, p. 17)

Sumarização: Em termos de estrutura narrativa, o *romance de 30* é linear.

Informações excluídas: A oração introduzida por “isto é” é a explicação de “estrutura narrativa”.

Cartela

Procedimentos para resumir:

4. Apagamento das justificativas de uma afirmação.

Exemplo:

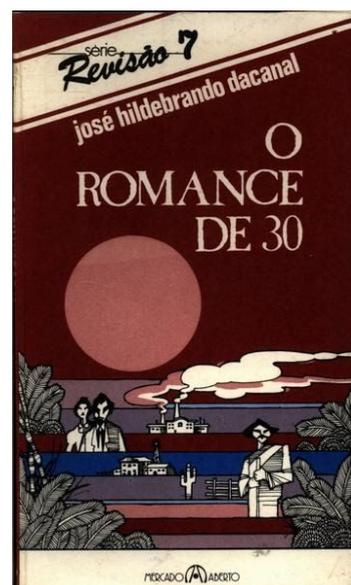
O principal suspeito de assassinato era o marido: era ciumento e não tinha um alibi. (MACHADO, idem, p. 26)

Sumarização: O principal suspeito de assassinato era o marido.

Informações excluídas: as orações eliminadas indicam os motivos pelos quais o marido foi considerado suspeito.

Cartela

Procedimentos para resumir:



2

TV Interativa



5. Apagamento de argumentos contra a posição do autor.

Exemplo: A pena de morte tem muitos argumentos a seu favor, mas nada justifica tirar a vida do semelhante. (MACHADO, idem, p. 26)

Imagem 4

Sumarização: Nada justifica tirar a vida do semelhante.

Informações excluídas: O período é coordenado pela conjunção “mas” que une duas ideias opostas. A posição do autor está explícita na segunda oração.

Cartela

Procedimentos para resumir:

6. Reformulação das informações, utilizando termos mais genéricos.

Exemplo:

Miguilim (trecho)

Um certo Miguilim morava com a mãe, seu pai e seus irmãos, longe, longe daqui, muito depois da Vereda-do-Frango-d’Água e de outras veredas sem nome

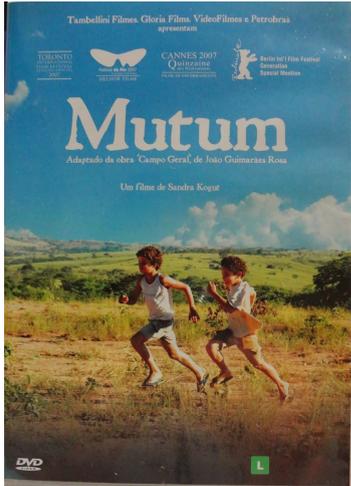
Imagem 4



3



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

	<p>ou pouco conhecidas, em um ponto remoto no Mutúm. (ROSA, 2001, p. 7)</p> <p>Imagem 5</p> <p>Sumarização: Miguilim morava com a família, longe dali, no Mutúm.</p> <p>Informações excluídas: Algumas informações do texto original foram reformuladas e substituídas por outras mais genéricas (o trecho “mãe, pai e seus irmãos” foi substituído por “família”); o adjunto adverbial de lugar “longe, longe daqui...” foi reescrito para eliminar o advérbio recorrente e adequar a escrita a um texto na terceira pessoa do discurso (“longe <u>dali</u>”).</p>	<p>Imagem 5</p>  <p>4</p>
10min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 3	Recursos Midiáticos
	<p>1.Considerando que a sumarização é um processo essencial no resumo. Leia e resuma os textos abaixo:</p> <p>a. No supermercado, Paulo encontrou Margarida, que estava usando um lindo vestido azul de bolinhas amarelas.</p> <p>Sumarização: Informações excluídas:</p>	
15min	INTERATIVIDADE 3	Recursos Midiáticos
15h00 às 15h14min 14min	INTERVALO	
15h15 às 15h55min	AULA 2	
15min	PROFESSOR MINISTRANTE 2	Recursos Midiáticos
	<p>Cartela Características linguísticas do resumo</p>	TV Interativa



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

	<p>Todo resumo tem como objetivo transmitir as ideias presentes no seu texto original de forma fiel, seguindo a forma padrão, ele deve trazer as opiniões do autor seguindo sua progressão original e não emitir julgamentos ou comentários pessoais sobre a obra em si.</p> <p>Cartela Características linguísticas do resumo</p> <ul style="list-style-type: none">● Brevidade● Concisão● Clareza <p>Cartela Características do resumo: :</p> <ul style="list-style-type: none">● Correção gramatical – Releia o seu texto para ver se não há nada estranho; confira a ortografia, a coerência interna, a coesão. Se possível, leia-o em voz alta, o que pode ajudar na hora de perceber algumas coisinhas fora do lugar. <p>Cartela Características do resumo:</p> <ul style="list-style-type: none">● Indicação de dados sobre o texto resumido – Autor e título são as informações básicas; portanto, não podem ser esquecidas. Também é recomendável indicar a editora, o ano de publicação e o gênero da obra. <p>Cartela Características do resumo:</p> <ul style="list-style-type: none">● Apresentação das ideias principais e a relação entre elas – O resumo não é um amontoado de frases soltas. Considere argumentos, justificativas, conclusões, teses. Uma das maneiras de estabelecer	<p>TV Interativa</p> <p>TV Interativa</p> <p>TV Interativa</p>
--	--	---



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

	<p>tais relações é o uso de conectivos ou organizadores textuais. Em língua portuguesa, há aqueles que indicam contraste de ideias, os que introduzem conclusões, causas, entre outras ideias.</p> <p>Cartela Características do resumo:</p> <ul style="list-style-type: none">• Menção ao autor do texto resumido – O resumo é sempre um texto sobre outro texto e é preciso que isso fique muito claro para o leitor. Assim, é necessário que o autor da obra original seja mencionado de diversas formas. Para isso, podemos utilizar a substituição de termos por outros verbos como definir, classificar, enumerar, argumentar, incitar, levar a, abordar, enfatizar, ressaltar.	
10 min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 4	Recursos Midiáticos
	<p>1. Considerando que a sumarização é um processo essencial no resumo. Leia e resuma os textos abaixo:</p> <p>Maria deve fazer as atividades, pois, do contrário não vai aprender e vai tirar nota baixa.</p> <p>Sumarização: Informações excluídas:</p> <p>2. Apresente as principais características do resumo.</p>	
15min	INTERATIVIDADE 4	Recursos Midiáticos
15h55min às 16h30min	RESUMO E INTERATIVIDADE	
15 min	PROFESSOR MINISTRANTE 1 e 2	Recursos Midiáticos



O que é Crônica?

imagem

Crônica é uma **narrativa histórica** que expõe os fatos seguindo uma **ordem cronológica**. A palavra crônica deriva do grego "*chronos*" que significa "**tempo**".

A bola

(Luís Fernando Veríssimo)

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Uma número 5 sem tento oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembulhou a bola e disse "Legal!". Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando não gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

— Como é que liga? — perguntou.

— Como, como e que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

— Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros...

Talvez um manual de instrução fosse uma boa déia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

Crônica

Gênero textual do narrar, a crônica é texto em que se faz uma reflexão pessoal sobre acontecimentos comuns ao nosso dia-a-dia.

Tipos de crônicas

Crônica de Humor **imagem**

Apresenta uma visão irônica ou cômica dos fatos em forma de um comentário, ou de um relato curto. Como em «Sessão de Hipnotismo», de Fernando Sabino. É uma crônica muito próxima do conto. Procura basicamente o riso, com certo registro irônico dos costumes.

Observe o trecho abaixo:

Desabafos de um bom marido

imagem

Luiz Fernando Veríssimo



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

Minha mulher e eu temos o segredo para fazer um casamento durar:
Duas vezes por semana, vamos a um ótimo restaurante, com uma comida gostosa, uma boa bebida e um bom companheirismo. Ela vai às terças-feiras e eu, às quintas.
Nós também dormimos em camas separadas: a dela é em Fortaleza e a minha, em SP.
Eu levo minha mulher a todos os lugares, mas ela sempre acha o caminho de volta.
Perguntei a ela onde ela gostaria de ir no nosso aniversário de casamento, “em algum lugar que eu não tenha ido há muito tempo!” ela disse. Então, sugeri a cozinha.
Nós sempre andamos de mãos dadas...Se eu soltar, ela vai às compras!

Ela tem um liquidificador, uma torradeira e uma máquina de fazer pão, tudo elétrico. Então, ela disse: “nós temos muitos aparelhos, mas não temos lugar pra sentar”. Daí, comprei pra ela uma cadeira elétrica.

Lembrem-se: o casamento é a causa número 1 para o divórcio. Estatisticamente, 100 % dos divórcios começam com o casamento.

Crônica Descritiva

Imagem

Ocorre quando uma crônica explora a caracterização de seres animados e inanimados, num espaço vivo, como numa pintura.

Resumo da aula 2

Cartela Resumo

Um resumo é a exposição abreviada e precisa do conteúdo de um documento. Compreende as ideias principais do texto.

Cartela Importância do Resumo



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

	<ul style="list-style-type: none">• relembrar o que é mais importante saber em cada conteúdo.• Estudar um determinado tema com mais rapidez. <p>Cartela Características linguísticas do resumo</p> <ul style="list-style-type: none">• Brevidade,• Concisão.• Clareza <p>Cartela Como fazer o resumo</p> <ul style="list-style-type: none">• Faça uma primeira leitura atenciosa do texto, a fim de saber o assunto geral dele;• Depois, leia o texto por parágrafos, sublinhando as palavras-chaves para serem a base do resumo;• Logo após, faça o resumo dos parágrafos, baseando-se nas palavras-chaves já destacadas anteriormente;• Releia o seu texto à medida que for escrevendo para verificar se as ideias estão claras e sequenciais, ou seja, coerentes e coesas.• Ao final, faça um resumo geral deste primeiro resumo dos parágrafos e verifique se não está faltando nenhuma informação ou sobrando alguma;• Por fim, analise se os conceitos apresentados estão de acordo com a opinião do autor, porque não cabem no resumo comentários pessoais.	
20min	INTERATIVIDADE FINAL	Recursos Midiáticos
	<p>Desafio do Dia</p> <p>Leia a charge abaixo: imagem da charge</p>	



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

	<p>As duas personagens da charge demonstram estados de humor opostos.</p> <p>a) Qual personagem parece estar muito contente?</p> <p>b) Que elementos foram empregados para evidenciar esse contentamento?</p>	
--	---	--



ENSINO FUNDAMENTAL PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

PLANO DE AULA	
Ensino Fundamental:	6º ano () 7º ano () 8º ano () 9º ano (X)
Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Professores Ministrantes:	
Ano Letivo: 2016	Data: 10 / 10 /16
Conteúdos: Aula nº37.1: Anúncio publicitário Aula nº37.2: Anúncio publicitário	
Habilidades: Aula nº37.1: Compreender o que é anúncio em que contexto é utilizado e sua intencionalidade. Desenvolver o pensamento crítico diante das propagandas que circulam frequentemente no meio social; Aula nº37.2: Reconhecer os anúncios nos espaços / suportes acessíveis; Desenvolver a percepção acerca dos recursos linguísticos e visuais utilizados.	

Horário/Duração 13h às 13h40min		AULA 1
15 min	PROFESSOR MINISTRANTE 1	Recursos Midiáticos
03min	<p>Discurso direto</p> <p>O discurso é direto quando são as personagens que falam. O narrador, interrompendo a narrativa, as coloca em cena e cede-lhes a palavra.</p> <p>No discurso direto o narrador dá uma pausa na sua narração e passa a citar fielmente a fala do personagem.</p> <p>Sou a pessoa com quem falou há pouco</p> <p>Discurso indireto</p> <p>O discurso indireto ocorre quando o narrador utiliza suas próprias palavras para reproduzir a fala de um personagem. No discurso Indireto o narrador da história interfere na fala do personagem donde profere suas palavras. Aqui não encontramos as próprias palavras da personagem.</p> <p>Do outro lado, alguém respondeu ao cumprimento e perguntou com tom de simpatia com quem a pessoa queria falar.</p> <p>Desafio do Dia</p>	
02 min	<p>Observe estas palavras:</p> <p>imagens das palavras</p>	



	<p>O que significa a palavra consumo?</p> <p>O que que cada palavra representa, que tipo de consumo eles veem a partir das representações das palavras.</p> <p>Anúncio publicitário</p> <p>O gênero textual anúncio publicitário pertence à ordem do argumentar e geralmente, dependendo do veículo de comunicação (revista, jornal, TV, rádio), usa a linguagem verbal e a linguagem não verbal com recurso básico de persuasão.</p> <p>Dependendo do público-alvo e do veículo comunicativo o texto publicitário, cujo único objetivo é persuadir o consumo de uma ideia ou produto, vai lançar mão de recursos específicos: argumentativos, persuasivos, verbais, não verbais e até intertextualidade e figuras de linguagem como a metáfora.</p> <p>Um dos recursos verbais muito usados para persuadir, estimular, induzir, convencer o interlocutor (alvo) é o modo verbal imperativo que age no consumidor como se fosse uma ordem inconsciente.</p> <p>Texto Publicitário</p> <p>Dá informações sobre aquilo que anuncia (produto ou ideia) e ressalta seus pontos positivos, suas qualidades.</p> <p>vídeo Existe mais de um gênero de texto publicitário. Por exemplo:</p> <p>(Imagem anúncio) • anúncio: veiculado em jornais, revistas, TV, rádio, etc.</p> <p>(Imagem outdoor) • outdoor ou cartaz: encontrado nas ruas, em estabelecimentos comerciais, nos cinemas...</p> <p>(Imagem folheto) • folheto: distribuído geralmente nos cruzamentos, no metrô, etc.</p> <p>Existem dois tipos de publicidade: Publicidade comercial (Imagem anunciando um produto à venda.) • Promover a venda de produtos; • Promover a prestação de serviços;</p>	<p>Colocar em forma de mosaico</p> <p>Consumo</p>   <p>vídeo https://www.youtube.com/watch?v=GWqraKzS4mc</p> <p>(Imagem anúncio)</p> <p>(Imagem outdoor)</p> <p>(Imagem folheto)</p>
--	---	---



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

	<ul style="list-style-type: none">• Estimular sentimentos e sentidos. <p>Publicidade não comercial / institucional (Imagem de um anúncio sobre a importância da leitura ou chamada para olimpíada.)</p> <ul style="list-style-type: none">• Informar;• Esclarecer;• Formar, educar;• Divulgar . <p>vídeos</p>	<p>(Imagem anunciando um produto à venda.)</p> <p>(Imagem de um anúncio sobre a importância da leitura ou chamada para olimpíada.)</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=7a_1s8LhXis Mombijou</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=hgObSoK4RNs (Manau Waldir Correia)</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=5HU_-8xaPns (internet empresa)</p>
10 min		
10 min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 1	Recursos Midiáticos
	<p>Observe:</p> <p>Imagem</p> <ol style="list-style-type: none">1) Qual é o produto que está sendo vendido?2) Qual é a marca do produto?3) Que tipo de público a propaganda tem o objetivo de atingir?4) Onde ela poderá ser divulgada?	<p>Imagem</p> <p>(Imagem de um anúncio publicitário que contenha: a marca do produto.)</p>
15min	INTERATIVIDADE 1	Recursos Midiáticos
13h40 às 14h20min	AULA 1	



15min	PROFESSOR MINISTRANTE 1	Recursos Midiáticos
	<p>As partes do anúncio compõe-se da seguinte forma:</p> <p>1.Título - uma frase de efeito.</p> <p>Geralmente é bastante criativo e atraente, baseado em um jogo de palavras carregadas de linguagem conotativa, justamente com o intento de atrair o consumidor.</p> <p>2.Imagens - Texto não verbal: imagem que tenha relação com o anúncio.</p> <p>As mais inusitadas possíveis, dispostas de forma a chamar a atenção de acordo com as características do produto anunciado.</p> <p>3.Corpo do texto - texto verbal que dá informações sobre o produto.</p> <p>Nesta parte é desenvolvida a ideia sugerida no título, com frases curtas, claras e objetivas, adequando o vocabulário aos interlocutores destinados.</p> <p>4.Identificação do produto ou marca - Logotipo: desenho que simboliza a marca do produto.</p> <p>funciona como uma “assinatura” do anunciante. Ocorre também de aparecer o Slogan junto à marca anunciada, para dar mais ênfase à comunicação. Certos slogans são de nosso conhecimento. Como por exemplo:</p> <p>Propagandas</p> <p>imagens</p>	<p>Imagem anúncio)</p> <p>(Imagem outdoor)</p> <p>(Imagem folheto)</p> <p>(Imagem anunciando um produto à venda.)</p> 



		    <p>Imagens: mosaico no qual apareçam o logotipo de várias marcas conhecidas (nike, lojas bemol, Deline, etc.).</p>
10min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 2	Recursos Midiáticos
	Reunidos em grupos, vamos criar uma propaganda! A turma pode inventar um produto e, em seguida, criar a propaganda para ele; Ou a turma pode criar uma propaganda para o produto de sua região que já existe.	
15min	INTERATIVIDADE 2	Recursos Midiáticos
14h20min às 15h	AULA 2	
15min	PROFESSOR MINISTRANTE 2	Recursos Midiáticos
	Cartela	TV Interativa



Textos publicitários: o poder persuasivo das palavras.

Cartela
Textos publicitários

Compreendem gêneros discursivos que procuram despertar no interlocutor o desejo de comprar algo, seja um produto, seja uma ideia ou aderir a uma causa. São por essa razão, considerados **persuasivos**.

Imagem 1

Cartela
Textos publicitários

Estabelecem uma interlocução direta e valem-se de diferentes recursos da linguagem para conseguir a adesão do leitor àquilo que vendem ou sugerem. São gêneros que exemplificam o discurso publicitário: **anúncios** (em revistas e outdoors, televisivos e radiofônicos), cartazes, panfletos, folhetos, fôlderres, etc.

Cartela
Textos publicitários: contexto de circulação

Como há vários gêneros discursivos que apresentam características de textos publicitários, podem ser identificados diversos contextos de circulação. Em jornais e revistas, por exemplo, circulam anúncios publicitários.

Cartela
Textos publicitários: contexto de circulação

Outdoors são colocados em terrenos ao lado de estradas, nas ruas e avenidas. Às vezes aparecem também nas laterais de edifícios. Folhetos costumam ser distribuídos em sinais de

Vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=gSVT9VMDsRY>

Imagem 1



Imagem 2



TV Interativa

Imagem de um outdoor



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

	<p>trânsito e outros locais onde há alguma aglomeração de pessoas.</p> <p>Cartela Textos publicitários: contexto de circulação</p> <p>As novas tecnologias criaram novos contextos de circulação para os textos publicitários. Em sites, por exemplo, é muito frequente a utilização de banners que, ao serem clicados, “levam” o internauta à página em que o produto é anunciado.</p> <p>Cartela Textos publicitários: contexto de circulação</p> <p>As inserções comerciais de anúncios em rádio e TV, porém, são os espaços mais valorizados para divulgação de textos publicitários, porque alcançam um grande número de ouvintes e telespectadores.</p>	<p>Imagem de um comercial de tv.</p>
10min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 3	Recursos Midiáticos
	<ol style="list-style-type: none">1. Explique em que consiste o anúncio publicitário.2. Aponte o contexto de circulação dos textos publicitários.	
15min	INTERATIVIDADE 3	Recursos Midiáticos
15h00 às 15h14min 14min	INTERVALO	
15h15 às 15h55min	AULA 2	
15min	PROFESSOR MINISTRANTE 2	Recursos Midiáticos
	<p>Cartela Textos publicitários</p> <p>A estrutura do texto publicitário: anúncio.</p> <p>A estrutura do texto deverá sempre ser adequada ao seu contexto de circulação. Assim, um anúncio preparado para divulgação no rádio não terá como explorar uma imagem.</p>	<p>TV Interativa</p>



	<p>Cartela</p> <p>A estrutura do texto publicitário: anúncio.</p> <p>Os anúncios divulgados na TV, exploram a associação texto- imagem (inclusive com os recursos de animação-movimento) para persuadir. A música também é um elemento usado com frequência na construção do texto final.</p> <p>Cartela</p> <p>O Anúncio Publicitário</p> <p>Imagem 1</p> <p>Imagem 2</p> <p>Cartela: O Anúncio Publicitário</p> <p>O anúncio publicitário é um gênero textual que tem por finalidade promover uma ideia, a marca de um produto ou o nome de uma empresa. Os anúncios publicitários mais conhecidos são os comerciais, que circulam na TV, no rádio, em jornais e revistas.</p> <p>Cartela</p> <p>O Anúncio Publicitário</p> <p>Leia o anúncio publicitário abaixo.</p> <p>Imagem 3</p> <p>Cartela</p> <p>O Anúncio Publicitário</p> <p>O anúncio lido promove uma ideia ou a marca de um produto? Qual?</p> <p>Quem é o locutor?</p> <p>Cartela</p> <p>O Anúncio Publicitário</p> <p>O anúncio publicitário geralmente é constituído de linguagem verbal e de linguagem não verbal.</p> <p>Que relação há entre a imagem e o enunciado verbal do anúncio?</p>	<p>Imagem 1</p>  <p>22 de Março Dia Mundial da Água</p> <p>"A água é o princípio de todas as coisas." Tales de Mileto</p> <p>Imagem 2</p>  <p>O nosso planeta não pode secar. Preserve a água e salve a vida.</p> <p>Imagem 3</p> <p>Inserir a imagem da página 268, do livro texto e interação. (William Cereja)</p> <p>TV Interativa</p> <p>(Repetir a imagem do livro solicitada para os demais slides em que aparecem perguntas)</p> <p>TV Interativa</p> <p>(Repetir a imagem do livro solicitada para os demais slides em que aparecem perguntas)</p>
--	---	--



	<p>Cartela O Anúncio Publicitário</p> <p>O anúncio publicitário é um texto que pertence ao grupo dos gêneros argumentativos, pois tem a finalidade de convencer o leitor a consumir determinado produto ou aderir a uma ideia.</p> <p>Qual é o principal argumento utilizado para convencer o leitor?</p> <p>Cartela O Anúncio Publicitário</p> <p>Na sua opinião, esse argumento é suficientemente forte para persuadir o leitor?</p> <p>Cartela O Anúncio Publicitário</p> <p>O anúncio publicitário não tem uma estrutura rígida. Contudo, geralmente apresenta um título, às vezes, seguido de um subtítulo, o corpo do texto, que amplia o argumento do título, e a assinatura, logotipo ou marca do anunciante.</p> <p>O anúncio em estudo não apresenta alguns desses elementos. Quais?</p> <p>Cartela O Anúncio Publicitário</p> <p>No anúncio lido, o enunciado verbal disposto sobre a imagem constitui o corpo do texto.</p> <p>Qual é a função desse enunciado?</p>	<p>slides em que aparecem perguntas)</p> <p>TV Interativa</p> <p>(Repetir a imagem do livro solicitada para os demais slides em que aparecem perguntas)</p> <p>TV Interativa</p> <p>(Repetir a imagem do livro solicitada para os demais slides em que aparecem perguntas)</p> <p>TV Interativa</p> <p>(Repetir a imagem do livro solicitada para os demais slides em que aparecem perguntas)</p>
10 min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 4	Recursos Midiáticos
	<p>1. Reúna-se com seus colegas de grupo para juntos, criarem um anúncio publicitário sobre um dos temas abaixo, ou outro que também se relacione com o mundo digital.</p> <p>a. O uso consciente da tecnologia. b. O uso de celular nas aulas. c. A valorização do convívio com o outro. d. Estar ou não estar conectado todo o tempo? - eis a questão.</p>	
15min	INTERATIVIDADE 4	Recursos Midiáticos



		Vídeo: Campeão Fazer um vídeo com a música “Campeão” da cantora Jamile. Inserir legenda da música. Utilizar imagem dos alunos durante as interatividades, dos professores de língua portuguesa do 9º ano.
15h55min às 16h30min	RESUMO E INTERATIVIDADE	
15 min	PROFESSOR MINISTRANTE 1 e 2	Recursos Midiáticos
	<p>Anúncio publicitário O gênero textual anúncio publicitário pertence à ordem do argumentar e geralmente, dependendo do veículo de comunicação (revista, jornal, TV, rádio), usa a linguagem verbal e a linguagem não verbal com recurso básico de persuasão.</p> <p>Dependendo do público-alvo e do veículo comunicativo o texto publicitário, cujo único objetivo é persuadir o consumo de uma ideia ou produto, vai lançar mão de recursos específicos: argumentativos, persuasivos, verbais, não verbais e até intertextualidade e figuras de linguagem como a metáfora.</p> <p>As partes do anúncio compõe-se da seguinte forma:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Título - uma frase de efeito.2. Imagens - Texto não verbal: imagem que tenha relação com o anúncio.3. Corpo do texto - texto verbal que dá informações sobre o produto.4. Identificação do produto ou marca - Logotipo: desenho que simboliza a marca do produto. <p>O texto Publicitário Dá informações sobre aquilo que anuncia (produto ou ideia) e ressalta seus pontos positivos, suas qualidades.</p> <p>Revisão 2</p> <p>Cartela Textos publicitários Compreendem gêneros discursivos que procuram despertar no interlocutor o desejo de comprar algo, seja um produto, seja uma ideia ou aderir a uma causa. São por essa razão, considerados persuasivos.</p> <p>Textos publicitários</p>	<p>(Imagem anúncio)</p> <p>(Imagem outdoor)</p> <p>(Imagem folheto)</p> <p>(Imagem anunciando um produto à venda.)</p>



	<p>Contexto de circulação</p> <p>Como há vários gêneros discursivos que apresentam características de textos publicitários, podem ser identificados diversos contextos de circulação. Em jornais e revistas, por exemplo, circulam anúncios publicitários.</p> <p>Cartela Textos publicitários</p> <p>Contexto de circulação</p> <p>Outdoors são colocados em terrenos ao lado de estradas, nas ruas e avenidas. Às vezes aparecem também nas laterais de edifícios. Folhetos costumam ser distribuídos em sinais de trânsito e outros locais onde há alguma aglomeração de pessoas.</p> <p>Cartela Textos publicitários</p> <p>Contexto de circulação</p> <p>As novas tecnologias criaram novos contextos de circulação para os textos publicitários. Em sites, por exemplo, é muito frequente a utilização de banners que, ao serem clicados, “levam” o internauta à página em que o produto é anunciado.</p> <p>Cartela Textos publicitários</p> <p>Contexto de circulação</p> <p>As inserções comerciais de anúncios em rádio e TV, porém, são os espaços mais valorizados para divulgação de textos publicitários, porque alcançam um grande número de ouvintes e telespectadores.</p> <p>Cartela Textos publicitários</p> <p>A estrutura do texto publicitário: anúncio.</p> <p>A estrutura do texto deverá sempre ser adequada ao seu contexto de circulação. Assim, um anúncio preparado para divulgação no rádio não terá como explorar uma imagem.</p> <p>Cartela</p>	
--	---	--



	<p>A estrutura do texto publicitário: anúncio.</p> <p>Os anúncios divulgados na TV, exploram a associação texto- imagem (inclusive com os recursos de animação-movimento) para persuadir. A música também é um elemento usado com frequência na construção do texto final.</p>	
20min	INTERATIVIDADE FINAL	Recursos Midiáticos
	<p>Desafio do Dia</p> <p>Observe estas palavras:</p> <p><i>imagens das palavras</i></p>	<p><i>Colocar em forma de mosaico</i></p> <p>Consumo</p> <p>CONSUMO</p> <p><i>Consumo</i></p>



CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - 2017

PLANO DE AULA

Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental		6º Ano Vespertino
Componente Curricular: Língua portuguesa		Unidade: II
Professores Ministrantes:		
Ano Letivo: 2017	Data: 03 /04 / 2017	
Conteúdos: Aula nº 17.1 grau do Substantivo: diminutivo e aumentativo Aula nº 17.2 Gênero do substantivo: comum de dois, sobrecomuns e epicenos.		
Habilidades: Aula nº 17.1 Reconhecer o grau diminutivo e aumentativo nos substantivos. Aula nº 17.2 Identificar o gênero do substantivo comum de dois, sobrecomuns e epicenos.		

Duração/Horário	PLANO DE AULA
12h30min às 13h (30min)	PROFESSOR PRESENCIAL
30min	ATIVIDADE PRÉ-TRASMISÃO Desenvolver o passo a passo da rotina da sala de aula Receber os arquivos enviados por e-mail e IP-TV e organizar os recursos relacionados a aula Ler o PA e orientar os estudantes no desenvolvimento das atividades propostas para a aula do dia.

Revisão 0.2

	Realizar a acolhida dos estudantes. Atender os estudantes de acordo com suas necessidades de aprendizagem.		
13h às 13h40min	AULA 1.1 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
40 min	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Com revisão da aula anterior)		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS

<p>03min</p>	<p>Revisão</p> <p>Lendas e Mitos</p>	<p>Professor presencial faremos um breve resumo sobre a aula anterior , aula assíncrona que tratou de lendas e mitos.</p> <p>Lenda é uma narrativa transmitida oralmente pelas pessoas, visando explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais, misturando fatos reais, com imaginários ou fantasiosos, e que vão se modificando através do imaginário popular.</p> <p>Conforme vão se popularizando, as lendas tendem a ser reproduzidas e registradas em forma de contos e histórias escritas, principalmente em livros.</p> <p>Os mitos</p> <p>O mito é uma narração de caráter fantástico, normalmente protagonizada por personagens sobrenaturais e heróicos, sendo usado para explicar fatos da realidade e fenômenos naturais que não eram compreendidos pelos povos antigos.</p> <p>Este tipo de narração procura explicar a origem do mundo, os fenômenos da natureza ou determinados aspectos religiosos vinculados a uma comunidade ou civilização, com a utilização de simbologia, personagens sobrenaturais, deuses e heróis,</p>	<p>Cartela</p> <p>Revisão 0.2</p>
---------------------	--	--	-----------------------------------

		<p>misturados a fatos reais, características humanas e pessoas que existiram de fato.</p> <p>Confira a seguir as características dos mitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possui caráter explicativo ou simbólico; • Busca explicar as origens do mundo e do homem por meio personagens como deuses ou semi-deuses; • Explica a realidade por meio de suas histórias sagradas, que não possuem embasamento para serem aceitas como verdades. <p>A mitologia agrupa todos os mitos de uma determinada comunidade ou civilização. Dentre os mitos mais populares estão a caixa de Pandora, os mitos dos deuses que deram nome aos planetas do Sistema Solar e o mito de Exalibur..</p>	
<p>02 min</p>	<p>Desafio do Dia</p> <p>Imagem</p>	<p>professor presencial o desafio do dia pretende que os alunos reflitam sobre os gêneros dos substantivos.</p>	<p>Cartela</p> <p>Imagem</p>

Revisão 0.2

	<p>Boto-cor-de-rosa, boto-vermelho, boto-rosa, boto-malhado, boto-branco, boto, costa-quadrada, cabeça-de-balde ou uiara são nomes comuns dados a 3 espécies de golfinhos fluviais. As espécies se distribuem nas bacias dos rios Amazonas e Solimões, na sub-bacia Boliviana) e na bacia do rio Araguaia . Fonte: wikipédia.org</p> <p>Você conhece o nome do gênero feminino deste golfinho fluvial?</p>		<p>http://www.alertavermelho.org.br/wp-content/uploads/2014/07/Galeria_17.jpg</p>
--	--	--	--

<p>10 min</p>	<p>Continuação da exploração dos conteúdos. Observe: Imagem 1 Cartela (colocar uma seta da palavra da parte superior para a inferior)</p> <p>Carneiro Carneirinho carneirão forma normal grau diminutivo grau aumentativo</p> <p>Cartela Para indicar a variação de tamanho dos seres, o substantivo apresenta dois graus: diminutivo e aumentativo. Ex: Imagem 2</p> <p>Cartela Imagem 3</p>	<p>Professor presencial nesta aula apresentaremos o processo aumentativo e diminutivo das palavras e seu sentido semântico. O grau aumentativo dos substantivos relaciona-se às flexões ligadas ao substantivo. Ao enfatizarmos sobre o grau fazemos referência ao aumentativo e diminutivo.</p> <p>Trata-se de um fato linguístico extremamente pertinente tanto à modalidade oral quanto à escrita, e ampliarmos nossos conhecimentos acerca de suas particularidades é fator decisivo para o aprimoramento de nosso perfil enquanto interlocutores inseridos em um cotidiano social.</p> <p>Os substantivos podem variar quanto ao seu grau. Deste modo, eles podem apresentar-se com seu sentido diminuído ou aumentado. Exs.:</p> <ul style="list-style-type: none"> • carro – carrinho (diminutivo) – carrão (aumentativo) • Dente – dentinho (diminutivo) – dentão (aumentativo) • Casa – casa pequena (diminutivo) – casa grande (aumentativo) • Cachorro – cachorro pequeno (diminutivo) – cachorro grande (aumentativo) <p>Há duas maneiras de formar o aumentativo e o diminutivo: <i>sinteticamente e analiticamente.</i></p>	<p>Imagem 1 Imagem semelhante a imagem 2, sendo carneiro, carneirinho e carneirão.</p> <p>Imagem 2 pato patinho patão tamanho pequeno tamanho grande Forma normal Grau diminutivo Grau aumentativo (refazer imagem e colorir)</p>  <p>Imagem 3 (pesquisar imagem e fazer igual a atividade anterior)</p> <ul style="list-style-type: none"> • asa - asinha - asona • casca - casquinha - cascona • cão - cãozinho - canzarrão • criança - criancinha - criançona
----------------------	--	--	--

		<p>Sinteticamente</p> <p>Os graus aumentativo e diminutivo são formados a partir do acréscimo de um sufixo ao grau normal do substantivo.</p> <p>Exs.:</p> <ul style="list-style-type: none">● sala – salinha (diminutivo)● caderno – caderninho (diminutivo)● homem – homenzinho (diminutivo)● caneca – canecão (aumentativo)● dedo – dedão (aumentativo) <p>Os sufixos aumentativos mais comuns do português são estes:</p> <ul style="list-style-type: none">● aça – caraça● aço – calhamaço● alha – muralha● ão – formigão, copão, cachorrão, pernão, dedão.● uça - dentuça <p>Os sufixos diminutivos mais frequentes no português são:</p> <ul style="list-style-type: none">● acho – riacho● ebre – casebre● eco – padreco● ejo – vilarejo● -eto, -eta – maleta● inho – menininho● inha – menininha● -zinho, -zinha – irmãzinha● isco - chuisco	<ul style="list-style-type: none">● fogo - foguinho - fogaréu● tesoura - tesourinha – tesourão
--	--	---	---

Revisão 0.2

		<p>Analiticamente</p> <p>Os graus aumentativo e diminutivo são formados a partir do acréscimo de uma palavra com sentido de aumento (grande) ou de diminuição (pequeno). Exs.:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● sala pequena ● caderno pequeno ● caneca grande ● dedo grande <p>Observação: Nem sempre o grau diminutivo é utilizado para indicar tamanho físico, muitas vezes ele é utilizado para expressar desprezo e crítica em relação objetos ou pessoas. Exs.:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Esse livreco não vale nada. ● João é um padreco! ● Povinho estranho. <p>Por outro lado, algumas palavras utilizadas no grau diminutivo também podem indicar carinho. Exs.:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Minha maninha é um amor. ● Minha mãezinha linda! ● Camila é tão lindinha! 	
25min	DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 1		
	PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS

<p>10 min</p>	<p>Dinâmica local interativa 1 Atividades Reescreva as frases, passando os substantivos em destaque para o grau diminutivo. a) O menino brincava com o carro. b) Encontrou um lugar sossegado. Cartela Reescreva as frases, passando os substantivos em destaque para o grau aumentativo. a) Você é um amigo! b) Com este pé, com este nariz, com esta voz, ele parece um gigante.</p>	<p>Professor presencial os alunos deverão reescrever as palavras destacadas para o grau diminutivo.</p>	<p>Cartela</p>
	<p>CONTEÚDO</p>	<p>PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS</p>	<p>RECURSOS</p>
<p>15min</p>	<p>Interatividade 1</p>	<p>Professor presencial os alunos deverão responder de forma individual posicione os alunos em fila.</p>	

13h40 às 14h20min (40min)	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 1.1) PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Continuação da aula 1.1</p> <p>slide Leia: Quando a irmãzinha do Troca Bolas pedia para ele contar uma história, o menino se saía com esta: - Era uma vez uma menina muito bonita com a pele branca como a neve... Um dia, ela colocou um chapeuzinho vermelho e foi levar doces para a vovozinha. Aí ela ia subindo uma escada e perdeu o sapatinho de cristal. Por isso, a bruxa prendeu a coitadinha numa torre. <i>Trocando as bolas</i>, Pedro Bandeira.</p> <p>slide Leia a parlenda:</p>	<p>Professor presencial neste segundo momento daremos continuidade ao tema de hoje grau de substantivo, aplicaremos as regras em textos, veremos a carga semântica que eles acompanham como ideias de afeto, elogio, desprezo.</p> <p>Note que no primeiro texto as palavras de grau diminutivo <i>irmãzinha</i>, <i>chapeuzinho</i>, <i>vovozinha</i>, <i>sapatinho</i>, <i>coitadinha</i> vem carregada de uma carga semântica de afeto, carinho, porém o grau diminutivo pode vir a dar a ideia de desprezo também ex : “Esse doutorzinho não acertou um diagnóstico sequer”.</p>	<p>Cartelas</p> <p>Imagens correlatas</p>

	<p>Serrar, serrar Madeirinha ou pilar O rei serra bem A rainha também E o duque? Tuc, Tuc, Tuc</p> <p>slide Conforme o contexto, o diminutivo e o aumentativo podem indicar:</p> <ul style="list-style-type: none">• afeto, carinho – paizinho, Joãozinho, amorção...• desprezo, ironia – jornaleco <p>slide Diminutivo e aumentativo expressando as ideias de:</p> <ol style="list-style-type: none">a) filha (afeto) –b) menina (desprezo) –c) pai (elogio) –		
--	---	--	--

25min	DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 2 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	<p>Dinâmica local interativa 2</p> <p>1- Complete as frases com o diminutivo.</p> <p>a) Bolsa pequena é uma _____.</p> <p>b) Nariz pequeno é um _____.</p> <p>c) Jornal pequeno é um _____.</p> <p>d) Rio pequeno é um _____.</p> <p>e) Roda pequena é uma _____.</p>	<p>Professor presencial os alunos deverão responder as questões transformando os substantivos para o grau diminutivo.</p>	<p>Cartela</p>

Revisão 0.2

	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 2	professor presencial esta atividade os alunos deverão responder as questões individualmente posicione os alunos em fila para que possamos agilizar as respostas e darmos oportunidades para outras turmas participarem.	
14h20min às 15h (40min)	AULA 1.2 PROFESSOR MINISTRANTE 2 EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO		
	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	Continuação da exploração dos conteúdos Gênero do Substantivo Substantivos Biformes Alguns substantivos apresentam duas formas diferentes , uma para o gênero masculino e outra para o gênero feminino . esposo – esposa moço – moça pai – mãe	Senhores professores presenciais: Escrevam no quadro alguns substantivos e peçam que os alunos digam seu feminino. Ex.: homem cão professor elefante rato pato costureiro porco	Cartelas TV interativa

	<p>homem – mulher</p> <p>Substantivos heterônimos são os que apresentam duas formas, uma para o masculino, outra para o feminino, com dois radicais diferentes.</p> <p>boi - vaca carneiro - ovelha</p> <p>cavalo - égua bode - cabra</p> <p>cavaleiro - amazona cavalheiro - dama</p> <p>Substantivos Uniformes</p> <p>Apresentam a mesma forma para ambos os gêneros, sendo chamados de substantivos uniformes.</p> <p>Substantivo comum de dois gêneros</p> <p>Substantivo sobrecomum</p> <p>Substantivo epiceno</p> <p>estudante cão</p>	<p>Peçam para eles observarem que cada tipo de feminino apresenta uma estrutura diferente e que hoje estudaremos sobre estas diferentes estruturas que classificam os tipos de gênero dos substantivos.</p>	
--	--	---	--

	<p> pessoa sogro mosquito vítima jornalista genro </p> <p>Substantivos Uniformes</p> <p>Apresentam a mesma forma para ambos os gêneros, sendo chamados de substantivos uniformes.</p> <p>Substantivo comum de dois gêneros</p> <p>Apresenta uma só forma para o gênero masculino e o gênero feminino, sendo a distinção de gênero feita através dos artigos o, a, um, uma ou de outros determinantes.</p> <p>Ele é um estudante. / Ela é uma estudante.</p> <p>Ela admira aquele jovem. / Ele admira aquela jovem.</p> <p>Exemplos.:</p> <p>cliente bispo motorista anjo artista bebê cidadão repórter</p>		
--	--	--	--

	gênio intérprete juiz nadador colega membro patrão ladrão		
25min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA E INTERATIVIDADE PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	<p>Dinâmica local interativa 3 1- Converse com os colegas sobre substantivos comuns de dois. Na interatividade escolha somente 4 (quatro) substantivos comuns de dois e apresente.</p> <p>taxista fã alemão anjo monstro colega cliente campeão piadista bebê dentista padre gênio motorista ídolo repórter</p> <p>2- Alternativa que apresenta somente substantivos comum de dois.</p> <p>a) ídolo - cão - policial. b) gerente - pianista - piadista.</p>		Cartelas

Revisão 0.2

	c) indígena - dentista - monstro. d) agente - diácono - selvagem		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 3		
15h00 às 15h14min (14min)	INTERVALO		
15h15 às 15h55min (40min)	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 1.2) PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Continuação da aula 1.2 Gênero do substantivo: Sobrecomuns</p> <p>Observe:</p> <p>O homem abraçou a criança, que estava assustada.</p> <p>A criança era seu sobrinho e estava com medo dos trovões.</p> <p>Substantivo Sobrecomum tem um só gênero para indicar o (masculino ou feminino) para</p>		<p>inserir imagens de</p> <p>crianças abraçada ao pai</p> <p>crianças assustadas</p>

Revisão 0.2

	<p>designar tanto a pessoa do sexo masculino como a do feminino.</p> <p>A criatura é insuportável! A vítima não quis prestar queixa. Você tem visto aquela pessoa? O indivíduo não compareceu no dia do exame. A testemunha não quis se identificar. O cônjuge manteve a calma.</p> <p>Observe: O delegado chamou as testemunhas do acidente. <u>Os dois rapazes</u> levantaram-se e contaram tudo o que tinham visto. <u>Um deles</u> declarou ainda que tinha ajudado a vítima, <u>o motorista do ônibus</u>, que tinha se machucado levemente.</p> <p>Uma estranha criatura entrou na praça. Homens, mulheres e crianças corriam e gritavam. Todos queriam fugir <u>daquele homem</u> enorme e horrível.</p> <p style="text-align: center;">Substantivo epiceno</p> <p>Definição:</p>		<p>casal testemunha vítima</p> <p>inserir imagens de girafas</p> <p>girafa macho girafa fêmea</p>
--	--	--	--

Denominam-se substantivos epicenos os que se a referem a animais e algumas plantas tendo apenas uma forma para ambos os gêneros.
(Masculino e Feminino)

O que fazer para definir o gênero?

Fazendo acréscimo de **macho** ou **fêmea**

A **cobra macho** subiu no pezinho de limão.

Foi encontrado um **jacaré macho** no lago.

Foi encontrado um **jacaré fêmea** no lago.

Nasceu um **tigre macho** no jardim zoológico.

Nasceu um **tigre fêmea** no jardim zoológico.

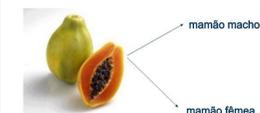
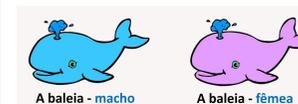
A onça **macho está** doente.

A onça **fêmea está** doente.

Veja alguns **substantivos epicenos**

Lista de epicenos

- a águia
- a aranha
- o besouro
- a borboleta
- a capivara



	<p>a formiga a gaivota o gavião o hipopótamo a mosca o mosquito o sapo a sardinha o tatu</p>		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	<p>Dinâmica local interativa 4 1- Assinale a única alternativa em que a palavra destacada não é um substantivo sobrecomum.</p> <p>a) Ele foi a testemunha ocular do crime ocorrido naquela polêmica reunião.</p> <p>b) Aquela jovem ainda conserva a ingenuidade meiga e dócil da criança.</p> <p>c) A intérprete morreu mantendo-se como um ídolo indestrutível na memória de seus admiradores.</p> <p>d) As famílias desestruturaram-se quando os cônjuges agem sem consciência.</p>	<p>Para equacionar esta questão o aluno deverá analisar cada palavra destacada. Lembrando que neste bloco aprendemos sobre o gênero do substantivo: sobrecomum. A palavra será usada tanto para um como para outro. Ex.: cadáver = é feminino ou masculino? Não é possível definir a mesma palavra será usada tanto para o feminino quanto para o masculino. Gênero epiceno é aquele que será usado para alguns acrescentando apenas as palavras como macho ou fêmea para identificá-lo. Ex.: cobra = macho ou fêmea tatu = macho ou fêmea</p>	CARTELA

	<p>2- Marque a alternativa em que a palavra destacada é um substantivo epiceno.</p> <p>a) A foliona dançou toda a noite.</p> <p>b) A cristã obedece às leis de Deus.</p> <p>c) A heroína recebe os aplausos.</p> <p>d) A testemunha afirmou que estava no local do acidente.</p> <p>e) A borboleta enfeita os jardins na primavera.</p>		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 4	A apresentação da atividade será feita individual ou em dupla.	
15h55min às 16h30min	RESUMO E INTERATIVIDADE PROFESSOR MINISTRANTE 1 e 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	<p>Resumo do dia</p> <p>Gênero dos substantivos comum de dois sobrecomuns epicenos</p>		cartela
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
20min	Interatividade Final		Retomar a cartela do desafio do dia
PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO			

A avaliação, formativa, diagnóstica e cumulativa é um processo que visa identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes, a fim de orientar o planejamento curricular, subsidiando a definição de competências, habilidades, conteúdos e procedimentos metodológicos que assegurem aprendizagens significativas e formativas.

No processo de avaliação são realizadas atividades presenciais e on-line, mediadas pelos professores ministrantes e professores presenciais, com uso de diversos instrumentos avaliativos tais como:

- **Interatividade:** ferramenta para arguições, diálogo, escuta, comunicação de dúvidas e avanços no processo de aquisição de conhecimentos dos alunos;
- **Dinâmicas Locais Interativas – DLI's :** atividades que visam a avaliação das habilidades específicas da aula, por meio de exercícios, produções, pesquisas e práticas desenvolvidas pelos estudantes;
- **Prova:** instrumento específico para avaliação de uma unidade, etapa de estudo, visando diagnosticar as aprendizagens formadas, a fim de intervir na melhoria do processo educativo sempre que os resultados não forem satisfatórios; tendo também a finalidade de propiciar a mensuração de notas.
- **Avaliação das Habilidades Socioeducativas:** as medidas das aprendizagens formadas não se esgotam nos instrumentos utilizados pelos professores ministrantes, a observação detalhada do professor presencial é de fundamental importância e deve perpassar todo o processo de mediação e avaliação dos conhecimentos, devendo proceder a etapa de avaliação e registro das habilidades socioeducativas.

INDICAÇÃO DE SITES, VÍDEOS, OBJETOS DE APRENDIZAGENS E ESTUDOS COMPLEMENTARES

[Indicar sites, sugestão de textos, livros e vídeos.](#)



CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - 2017

PLANO DE AULA	
Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental	7º Ano Vespertino
Componente Curricular: Língua Portuguesa	Unidade: I
Professores Ministrantes:	
Ano Letivo: 2017	Data: 07 / 08 /2017
Conteúdos: Aula nº 1.1 Textos de diferentes gêneros e tipos: Diferenciação entre os conceitos de Lenda e Mito Aula nº 1.2 Textos de diferentes gêneros e tipos: Conceito e características do gênero Fábulas	
Habilidades: Aula nº 1.1: Conhecer e Diferenciar mito e lenda Aula nº 1.2: Identificar as características textuais do gênero textual Fábulas	

Duração/Horário	PLANO DE AULA
12h30min às 13h (30min)	PROFESSOR PRESENCIAL
30min	ATIVIDADE PRÉ-TRSMISSÃO Desenvolver o passo a passo da rotina da sala de aula Receber os arquivos enviados por e-mail e IP-TV e organizar os recursos relacionados a aula Ler o PA e orientar os estudantes no desenvolvimento das atividades propostas para a aula do dia.

Revisão 0.2

	Realizar a acolhida dos estudantes. Atender os estudantes de acordo com suas necessidades de aprendizagem.		
13h às 13h40min	AULA 1.1		
	PROFESSOR MINISTRANTE 1		
40 min	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Com revisão da aula anterior)		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
03min	<p>Revisão</p> <p>Unidade I - Revisão das classes gramaticais e explorar novos.</p> <p>Unidade II - Estudos sobre alguns gêneros textuais como reportagem, notícia, conto, crônica, bilhete os principais elementos da narrativa, variação linguística, a estrutura do texto, entre outros.</p> <p>Unidade III- Estudos sobre os tempos verbais, sinais de pontuação, gêneros textuais, entre outros.</p> <p>Unidade IV- Estudos sobre poema, figura de linguagem como a metáfora, ortografia, vícios de linguagem, concordância verbal, uso da crase.</p> <p>Tema integrador</p> <p>Tema da unidade: Tecnologia: corpo, movimento e linguagem na era da informação</p>	<p>Olá, professor(a)!</p> <p>Estamos iniciando esta série, com desejo de que sejam aulas com conteúdos relevantes para nossos alunos e, ao mesmo tempo, leves.</p> <p>Contamos com vocês durante todas as tardes a fim de que tenhamos sucesso nesta empreitada.</p>	<p>Cartela</p> <p>Cartela</p> <p>Exibir o vídeo: “A comunicação é fundamental ao homem” que foi utilizado na aula 1 do 8º ano em 2014. Chamar o professor para fazer a minutagem assim que localizarem o vídeo.</p>

Revisão 0.2

	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	Dinâmica local interativa 1 1- Por que o deus Tupã transformou o índio Guaraçá em um pássaro? 2- Quais os personagens da história? 3- Onde ocorreu a narrativa?	Atividade para que os alunos preencham as partes que compõem a narrativa.	Cartela
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 1		
13h40 às 14h20min (40min)	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 1.1) PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Vídeo Tema: Origem da mandioca Personagem: Mara, Mandi Espaço: Aldeia, Oca Tempo: Noite, dia	As Lendas no Brasil são inúmeras, influenciadas diretamente pela miscigenação na origem do povo brasileiro. Devemos levar em conta que uma lenda não significa uma mentira, nem tão pouco uma verdade absoluta, o que devemos considerar é que uma história para ser criada, defendida e o	A Lenda da Mandioca https://www.youtube.com/watch?v=e84c2vZyGm8 minutagem: 0:00 até 2:46 Imagens

Revisão 0.2

	<p>Lenda São histórias contadas oralmente pelas pessoas e que são transmitidas de geração para geração. São narrativas criadas e difundidas pelo povo, por isso são relacionadas à cultura de um povo.</p> <p>Tema Procuram explicar acontecimentos misteriosos, misturando realidade e imaginação.</p> <p>Personagens Espaço Tempo Personagens, espaço e tempo bem marcados, a fim de dar veracidade à história narrada.</p> <p>Lendas da região amazônica Lenda do Boto Lenda da Cobra-grande Lenda da vitória-régia</p>	<p>mais importante, ter sobrevivido na memória das pessoas, ela deve ter no mínimo uma parcela de fatos verídicos.</p> <p>Muitos pesquisadores, historiadores, ou folcloristas, afirmam que as lendas são apenas frutos da imaginação popular, porém como sabemos as lendas em muitos povos são "os livros na memória dos mais sábios".</p> <p>Devemos considerar ainda a diferença entre Mito e Lenda. Mito é o personagem ao qual a lenda trata, pois a Lenda é a História sobre um determinado Mito.</p>	
25min	<p>DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 2 PROFESSOR MINISTRANTE 1</p>		

	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	Dinâmica local interativa 2 1- Quais os personagens da Lenda? 2- Qual o espaço onde aconteceu a narrativa? 3- O que aconteceu com o indiozinho chamado Aguri? 4- Qual o tema da lenda?	Mais uma oportunidade para os alunos completarem os momentos da narrativa.	A lenda do Guaraná https://www.youtube.com/watch?v=I0SzMGQReB0 Minutagem: 00:01 / 2:56
15min	Interatividade 2		
14h20min às 15h (40min)	AULA 1.2 PROFESSOR MINISTRANTE 2 EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO		
	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	Personagens: O corvo e a Raposa Lugar: Floresta Tempo: indeterminado Moral da história: Quem critica um homem acabará ganhando um amigo, mas quem faz elogios mentirosos será desprezado -Provérbio 28.23 .	Professor (a), dando continuidade ao nosso estudo de Textos de diferentes gêneros e tipos: Conceito e características do gênero. Trataremos agora da Fábula, conhecendo seu conceito, sua origem e características mais significativas.	TV Interativa https://www.youtube.com/watch?v=KYfyry8hKE minutagem: “1;00 até 01:04”

Revisão 0.2

	<p>Fábula</p> <p>É uma narrativa alegórica curta que tem por objetivo transmitir uma lição de moral. É geralmente protagonizada por animais, os quais se comportam como humanos.</p> <p>De acordo com estudos teóricos, a fábula é um gênero nascido no Oriente e, para nós da cultura ocidental, foi (re)inventada por Esopo.</p> <p>Cartela Quem foi Esopo?</p> <p>Escravo grego que produzia narrativas baseadas em animais para mostrar como agir com sabedoria.</p> <p>O grande responsável pela divulgação dos textos de Esopo, no Ocidente moderno, foi o poeta francês Jean de La Fontaine (MACHADO, 1994, p. 57).</p> <p>Cartela</p> <p>No Brasil o nosso grande fabulista é Monteiro Lobato com a famosa história do Sítio do pica-pau amarelo, com seus incríveis personagens: Emília - boneca falante, cuca - bruxa malvada, possui corpo de um jacaré. Rabicó - É o animal</p>	<p>Bons estudos!</p>	<p>TV Interativa</p> <p>TV Interativa</p> <p>Inserir imagem de Esopo</p> <p>Inserir imagem de Monteiro Lobato e do Sítio do pica-pau amarelo.</p>
--	--	----------------------	---

	de estimação da Narizinho é um leitão guloso e covarde. Tia Anastácia, Narizinho, Visconde de Sabugosa, Dona Benta, entre outros.		
25min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA E INTERATIVIDADE PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	<p>Dinâmica local interativa 3</p> <p>Leia os textos:</p> <p style="text-align: center;">TEXTO 1: A cigarra e a formiga</p> <p>Tendo a cigarra contado durante todo o verão, viu-se ao chegar o inverno sem nenhuma provisão.</p> <p>Foi a casa da formiga, sua vizinha, e então lhe disse:</p> <p>– Querida amiga podia emprestar-me um grão que seja, de arroz, de farinha ou de feijão? Estou morrendo de fome.</p>	<p>Professor (a), propomos nesta atividade a leitura de dois textos e, em seguida, questões que exploram a compreensão e a interpretação desses textos e de suas características.</p> <p>Sugerimos, então, que esta atividade seja realizada em equipe permitindo assim, a discussão e a compreensão dos textos.</p>	

– Faz tempo que não come? – perguntou-lhe a formiga, avara de profissão.

– Faz.

– E o que fez a senhora durante todo o verão?

– Eu cantei – disse a cigarra.

– Cantou, é? Pois agora, dança!

Jean de La Fontaine. Fábulas. Rio de Janeiro: Revan,
2002. P. 10

TEXTO 2: A raposa e a cegonha

Um dia a raposa convidou a cegonha para jantar. Querendo pregar uma peça na outra, serviu a sopa num prato raso. Claro que a raposa tomou toda a sua sopa sem o menor problema, mas a pobre cegonha com seu bico comprido mal pode tomar uma gota. O resultado foi que a cegonha voltou para casa morrendo de fome. A raposa fingiu que estava preocupada, perguntou se a sopa não estava ao gosto da cegonha, mas a cegonha não disse nada. Quando foi embora, agradeceu muito a

gentileza da raposa e disse que fazia questão de retribuir o jantar no dia seguinte.

Assim que chegou, a raposa se sentou lambendo os beijos de fome, curiosa para ver as delícias que a outra ia servir. O jantar veio para a mesa numa jarra alta, de gargalo estreito, onde a cegonha podia beber sem o menor problema. A raposa, aborrecidíssima só teve uma saída: lamber as gotinhas de sopa que escorriam pelo lado de fora da jarra. Ela aprendeu muito bem a lição, enquanto ia andando para casa faminta, pensava: “ Não posso reclamar da cegonha. Ela me tratou mal, mas fui grosseira com ela primeiro”.

Moral: Trate os outros assim como deseja ser tratado.

Esopo. Fábulas de Esopo. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2005. p. 36.

1) Marque a alternativa que apresenta a semelhança entre os dois texto:

- a) São textos informativos
- b) Possuem dois personagens

	<p>c) os personagens são humanos</p> <p>d) os personagens são animais</p> <p>e) são texto fábulas</p> <p>2) Para responder as questões abaixo leia o texto 1</p> <p>a)Quais são os personagens da história ?</p> <p>b)Quem é o autor do texto?</p> <p>c)O que aconteceu com a cigarra quando o inverno chegou?</p>		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 3	Professor incentive os alunos a participarem da DLI.	Chat público, chat privado.

15h00 às 15h14min (14min)	INTERVALO		
15h15 às 15h55min (40min)	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 1.2) PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Continuação da aula 1.2</p> <p>Cartela Temas A temática da fábula gira em torno de atitudes humanas e volta-se para os acontecimentos do cotidiano.</p> <p>Cartela Linguagem É simples/comum, de fácil compreensão. São bem-humoradas e expressivas; Quase sempre há diálogo entre as personagens. O narrador: verbos no pretérito perfeito. Os personagens: verbos no presente do indicativo.</p> <p>Cartela Personagens</p>	<p>Aqui será focado a temática da fábula, ou seja, de que fala, de que trata a fábula. Mostraremos também quais tipos de personagens compõem as fábulas, bem como a linguagem empregada nesse tipo de texto.</p>	<p>TV Interativa</p> <p>TV Interativa</p> <p>TV Interativa</p>

	<p>As personagens não são caracterizadas com muitos detalhes; apenas são colocadas em evidência uma característica principal e própria delas.</p> <p>Cartela Outras características Espaço restrito; Tempo indeterminado; Texto breve.</p>		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	<p>Dinâmica local interativa 4</p> <p>Assista o vídeo “A Lebre e a Tartaruga”, de Esopo, para responder aos questionamentos.</p> <p>1- Quem são as personagens da fábula?</p> <p>2- Por que a lebre achava que ia ganhar a corrida?</p> <p>3- Qual foi a atitude da lebre que ajudou a tartaruga a chegar primeiro?</p>	<p>Esta última DLI será dedicada às questões semelhantes às que são retratadas nas avaliações externas.</p> <p>Nesta primeira aula, trabalharemos com o Descritor D1 (Localizar informações explícitas em um texto). Nesta atividade, a partir de um texto, o aluno será questionado sobre algo facilmente identificável, que está escrito de forma explícita no texto de apoio.</p>	<p>A Lebre e a Tartaruga https://www.youtube.com/watch?v=M20-Dly3qzc</p> <p>Minutagem: “02’:47”</p>

	<p>4- Você já sabe que as fábulas têm uma moral da história. Isso porque elas são histórias para ensinar alguma coisa. Qual será o ensinamento da fábula <i>A lebre e a tartaruga</i>?</p> <p>Marque um X nas três respostas que servem como moral da fábula lida.</p> <p>a) <input type="checkbox"/> Quem avisa amigo é. b) <input type="checkbox"/> Devagar se vai ao longe. c) <input type="checkbox"/> Quem não tem cão, caça com gato. d) <input type="checkbox"/> Devagar e sempre se chega na frente. e) <input type="checkbox"/> Com perseverança, tudo se alcança.</p>		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 4	Professor (a), este é um momento muito importante de nossas aulas. Portanto incentive os alunos a participarem das interatividades. É importante que a atividade seja apresentada por um grupo. Momento também para tirarem eventuais dúvidas que possam surgir durante a	Chat público, chat privado.

		realização das atividades. Antes da interatividade combine com os alunos quem irá participar para ganharmos tempo.	
15h55min às 16h30min	RESUMO E INTERATIVIDADE PROFESSOR MINISTRANTE 1 e 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	<p>Resumo do dia</p> <p>Resumo da aula 2</p> <p>Fábula</p> <p>É uma narrativa alegórica curta que tem por objetivo transmitir uma lição de moral. É geralmente protagonizada por animais, os quais se comportam como humanos.</p> <p>De acordo com estudos teóricos, a fábula é um gênero nascido no Oriente e, para nós da cultura ocidental, foi (re)inventada por Esopo.</p> <p>Ex:.</p> <p>Personagens: O corvo e a Raposa</p>	<p>Professor (a) presencial, este momento o os professores ministrantes farão sua síntese final explorando partes significativas e mencionando aspectos do conteúdo dado o qual contribuirá na fixação da aprendizagem da aula do dia</p>	<p>Cartelas</p>

	<p>Lugar: Floresta Tempo: indeterminado Moral da história: Quem critica um homem acabará ganhando um amigo, mas quem faz elogios mentirosos será desprezado -Provérbio 28.23 .</p>		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
20min	Interatividade Final	<p>Professor (a) presencial, neste momento os professores ministrantes farão sua síntese final (resumo da aula do dia). Mencionando aspectos significativos do conteúdo da aula. Professor (a), pedimos também que este momento seja bastante valorizado pelos alunos, pois eles terão que comentar suas respostas relacionada ao desafio do dia e com isso fazer nos perceber o quanto sua atenção foi e é importante em todo o desenvolvimento do conteúdo da aula</p>	<p>Chat público e chat privado.</p>

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, formativa, diagnóstica e cumulativa é um processo que visa identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes, a fim de orientar o planejamento curricular, subsidiando a definição de competências, habilidades, conteúdos e procedimentos metodológicos que assegurem aprendizagens significativas e formativas.

No processo de avaliação são realizadas atividades presenciais e on-line, mediadas pelos professores ministrantes e professores presenciais, com uso de diversos instrumentos avaliativos tais como:

- **Interatividade:** ferramenta para arguições, diálogo, escuta, comunicação de dúvidas e avanços no processo de aquisição de conhecimentos dos alunos;
- **Dinâmicas Locais Interativas – DLI's :** atividades que visam a avaliação das habilidades específicas da aula, por meio de exercícios, produções, pesquisas e práticas desenvolvidas pelos estudantes;
- **Prova:** instrumento específico para avaliação de uma unidade, etapa de estudo, visando diagnosticar as aprendizagens formadas, a fim de intervir na melhoria do processo educativo sempre que os resultados não forem satisfatórios; tendo também a finalidade de propiciar a mensuração de notas.
- **Avaliação das Habilidades Socioeducativas:** as medidas das aprendizagens formadas não se esgotam nos instrumentos utilizados pelos professores ministrantes, a observação detalhada do professor presencial é de fundamental importância e deve perpassar todo o processo de mediação e avaliação dos conhecimentos, devendo proceder a etapa de avaliação e registro das habilidades socioeducativas.

INDICAÇÃO DE SITES, VÍDEOS, OBJETOS DE APRENDIZAGENS E ESTUDOS COMPLEMENTARES

Revisão 0.2



**CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - 2017**

PLANO DE AULA

Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental **7º Ano Vespertino**

Componente Curricular: Língua Portuguesa **Unidade: I**

Professores Ministrantes:

Ano Letivo: 2017 **Data:** 08 /08 /2017

Conteúdos:

Aula nº 2.1 Produção de textos diversos: Conceito e contextualização da classe gramatical dos “substantivos”

Letra de música.

Aula nº 2.2 Produção de textos diversos: Conceito e contextualização da classe gramatical dos “artigos”

Poema.

Habilidades:

Aula nº 2.1: Relembrar o que é substantivo e compreender as flexões do substantivo.

Aula nº 2.2: Relembrar o que são artigos e a função dele como classe de palavra e seu uso em diversos contextos.

Duração/Horário **PLANO DE AULA**

Revisão 0.2

12h30min às 13h (30min)	PROFESSOR PRESENCIAL		
30min	ATIVIDADE PRÉ-TRSMISSÃO Desenvolver o passo a passo da rotina da sala de aula Receber os arquivos enviados por e-mail e IP-TV e organizar os recursos relacionados a aula Ler o PA e orientar os estudantes no desenvolvimento das atividades propostas para a aula do dia. Realizar a acolhida dos estudantes. Atender os estudantes de acordo com suas necessidades de aprendizagem.		
13h às 13h40min	AULA 2.1 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
40 min	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Com revisão da aula anterior)		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
03min	Revisão Mito e Lenda Fábula	Sobre a lenda, elas representam o conjunto de estórias e contos narrados pelo povo, os quais são transmitidos de geração em geração por meio da oralidade.	
02 min	Desafio do Dia Observe a imagem e diga se a palavra “árvore” é um substantivo ou adjetivo.	Desafio para introduzir o assunto substantivo, que é o assunto a ser abordado na aula.	
10 min	Continuação da exploração dos conteúdos. “Todas as coisas têm nome [...]” (Toquinho)	A aula de hoje é muito prática, usual, inserida no dia a dia de todos.	Banda Sujeito simples - Substantivo Minutagem: 3:20 a 5:20

Revisão 0.2

	<p>Substantivo Classe de palavras que nomeia os objetos e as coisas que constituem o mundo.</p> <p>O substantivo e as suas flexões</p> <p>1. Flexão de gênero: masculino e feminino</p> <ul style="list-style-type: none">• Pertencem ao gênero masculino substantivos que podem ser antecidos pela palavra “o” (artigo). <p>Ex.: o gato.</p> <ul style="list-style-type: none">• Pertencem ao gênero feminino substantivos que podem ser antecidos pela palavra “a” (artigo). <p>Ex.: a gata.</p>	<p>Tudo o que existe é ser e cada ser tem um nome. Substantivo é a classe gramatical de palavras variáveis, as quais denominam os seres. Além de objetos, pessoas e fenômenos, os substantivos também nomeiam:</p> <ul style="list-style-type: none">-lugares: Alemanha, Porto Alegre...-sentimentos: raiva, amor...-estados: alegria, tristeza...-qualidades: honestidade, sinceridade...-ações: corrida, pescaria...	<p>Incluir legenda: Letra da música</p> <p>Imagem: gato</p> <p>Imagem: gata</p>
--	---	---	--

25min	DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 1 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	Dinâmica local interativa 1 1- Escreva 6 palavras da música que são substantivos. 2- Escreva 5 substantivos femininos que estão na letra da música.	Momento de os alunos exercitarem sobre os substantivos.	Inserir clip da música: Gente tem sobrenome https://www.youtube.com/watch?v=16Fc2irUHK8 minutagem: 0:00 a 2:38 legenda: https://www.letras.mus.br/toquinho/87252/ Fazer montagem de imagens para ilustrar a música e inserir legenda. Sempre que a palavra “nome” aparecer, fazer um realce especial.
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 1		
13h40 às 14h20min (40min)	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 3.1) PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Substantivos uniformes: apresentam uma forma para o masculino e uma forma para o feminino. Ex.: boneco - boneca	Você sabia que a palavra substantivo também pode ser um adjetivo? Reproduzimos a seguir o verbete substantivo , do <i>Dicionário de usos do português do Brasil</i> , de Francisco S. Borba. Observe que as quatro primeiras acepções se referem à palavra em sua atuação como adjetivo.	Imagens: boneco; boneca

Revisão 0.2

	<p>Estão na forma do singular quando indicam um único ser ou objeto ou um único conjunto de seres ou objetos. Ex.: casa, janela</p> <p>Estão na forma do plural quando indicam mais de um ser ou objeto ou mais de um conjunto de seres ou objetos. Ex.: casas, janelas</p> <p>Escrita do plural Em geral ocorre com o acréscimo de “s” ao fim da palavra:</p> <p>Substantivos terminado em -r, -s, -z: acrécimo de -es. Ex.: Flor - flores</p> <p style="text-align: right;">Mês - meses Feliz - felizes</p> <p>Substantivo terminado em -al, -el, -ol, -ul: substitui-se o -l por -is Ex.: Jornal - jornais</p> <p style="text-align: right;">Anel - anéis</p>		<p>Imagens: uma flor; várias flores, um mês, calendário , pessoa feliz, várias pessoas felizes.</p> <p>Imagens: um jornal; vários jornais, um anel, vários aneis, um anzol, vários anzóis, um olho azul, vários olhos azuis.</p> <p>Imagens: um jardim; várias jardins, nuvem, várias nuvens</p>
--	---	--	--

Revisão 0.2

	<p style="text-align: center;">Anzol - anzóis Azul - azuis</p> <p>Substantivos terminado em -m: substitui-se o -m por -ns Ex.: Jardim - jardins</p> <p style="text-align: center;">Nuvem - nuvens</p> <p>3. Flexão de grau: singular e plural Ocorre quando são assinaladas as variações de tamanho dos seres:</p> <p>Grau normal: a palavra indica o tamanho normal do ser.</p> <p>Grau diminutivo: a palavra indica o tamanho do ser em escala menor. Normalmente é formado pela terminação -inho, -inha, -zinho, -zinha.</p> <p>Grau aumentativo: a palavra indica o tamanho do ser em escala maior. Normalmente é formado pela terminação -ão, -ona.</p>		<p>bola</p>  <p>bolinha</p>  <p>bolão</p>  <p>casa</p>
--	--	--	--

	Grau normal	grau diminutivo	grau aumentativo	
	Bola	bolinha bola pequena	bolão bola grande	 casinha
	Casa	casinha casa pequena	casarão casona casa grande	 casarão 

Revisão 0.2

25min			
DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 2 PROFESSOR MINISTRANTE 1			
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	<p>Dinâmica local interativa 2</p> <p>1. Leia o texto e responda:</p> <p>Nos desenhos animados, as miragens sempre são visões elaboradas de oásis tropicais cheios de palmeiras e lindas piscinas. Elas aparecem no deserto seco de repente e, então, desaparecem no momento exato em que o herói, já castigado pelo Sol, iria dar um mergulho. Esse tipo de ilusão não tem nada de real, claro, mas as miragens existem sim, e podem fazê-lo ver água onde ela não existe. Em locais muito quentes, você as vê pela estrada o tempo todo.</p> <p>[...]</p> <p>Fonte: Tom Harris. Disponível em: <http://ciencia.hsw.uol.com.br> Acesso em: 6 mai. 2015</p> <p>a. Observe os substantivos em destaque no texto e escreva a regra que eles seguem para a formação no plural.</p> <p>b. Agrupe os substantivos masculinos e os femininos que estão presentes no texto.</p>	<p>Os alunos devem ler atenciosamente o texto e responder às questões propostas.</p>	<p>Imagem da atividade 2.</p> 

Revisão 0.2

	2. Que palavra foi usada no aumentativo? Que sentido esse uso acrescenta ao substantivo?		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 2		
14h20min às 15h (40min)	AULA 3.2		
	PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO		
	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	<p>Continuação da exploração dos conteúdos</p> <p>Cartela</p> <p>Artigo é a palavra que antecede o substantivo para determiná-lo ou indeterminá-lo. Ele varia em gênero e número de acordo com o substantivo.</p> <p>Ex: o/ um menino os/ uns meninos</p>	<p>Professor(a) presencial, prosseguiremos revisando o emprego da classe gramatical dos artigos, onde será explicado conceitos e exemplos através de frases, textos, tabelas visuais e vídeos selecionados apresentando as formas do artigo e sua classificação. pedimos para esse momento que os alunos fiquem focados a apresentação dos recursos para melhor satisfação e contribuição na aprendizagem do dia.</p>	<p>Tv interativa</p> <p>Inserir imagens correspondentes aos exemplos.</p>

Revisão 0.2

	<p>a/ uma menina as/ umas meninas</p> <p>Cartela CLASSIFICAÇÃO DO ARTIGO O artigo classifica-se em:</p> <p>DEFINIDO– quando determina o substantivo de maneira precisa, definida:</p> <p>INDEFINIDO– quando determina o substantivo de maneira vaga, indefinida:</p> <p>Cartela Os artigos também definem o gênero masculino e feminino</p> <p>Gênero Masculino Gênero Feminino O menino está cansado. A menina está cansada</p>		<p>Cartela Inserir tabela</p>
--	--	--	-----------------------------------

<p>O pato comeu a comida. A pata comeu a comida</p> <p>O macaco é sapeca. A macaca é sapeca.</p> <p>Cartela</p> <p>Os artigos definem também o singular e o plural das palavras</p> <table><thead><tr><th>Singular</th><th>Plural</th></tr></thead><tbody><tr><td>O menino</td><td>Os meninos</td></tr><tr><td>O pato</td><td>Os patos</td></tr><tr><td>O macaco</td><td>Os macacos</td></tr><tr><td>A menina</td><td>As meninas</td></tr><tr><td>A pata</td><td>As patas</td></tr><tr><td>A macaca</td><td>As macacas</td></tr></tbody></table> <p>Artigos definidos e indefinidos</p> <p>Faça a leitura do vídeo.</p> <p>ERRO DE PORTUGUÊS</p>	Singular	Plural	O menino	Os meninos	O pato	Os patos	O macaco	Os macacos	A menina	As meninas	A pata	As patas	A macaca	As macacas		
Singular	Plural															
O menino	Os meninos															
O pato	Os patos															
O macaco	Os macacos															
A menina	As meninas															
A pata	As patas															
A macaca	As macacas															

Quando **o** português chegou
Debaixo de **uma** bruta chuva
Vestiu **o** índio
Que pena!
Fosse **uma** manhã de sol
O índio teria despido **o** português

CIDADEZINHA QUALQUER

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.

Devagar... **as** janelas olham
Eta vida besta, meu Deus.

(Carlos Drummond de Andrade)

Revisão 0.2

25min			
DINÂMICA LOCAL INTERATIVA E INTERATIVIDADE PROFESSOR MINISTRANTE 2			
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	<p>Dinâmica local interativa 3</p> <p>1. Leia o texto da tira e responda às questões abaixo:</p> <p>Tira</p> <p>2.No 2º quadrinho, a expressão “Me custaram os olhos da cara” significa</p> <p>(A) que foi preciso arrancar os olhos. (B) que o pagamento foi os olhos da cara. (C) que foi muito caro. (D) que foi muito barato.</p> <p>3. Na frase: “ comprei umas balas e um bolo de morango”. O artigo indefinido antes do substantivo <u>balas</u> indica que:</p> <p>(A) a filha ganhou balas de todos os sabores. (B) a filha ganhou balas de morango. (C) a filha ganhou balas somente de um sabor.</p>	<p>Será proposta nesta DLI algumas questões semelhantes as que são retratadas nas avaliações externas. Os alunos lerão a tira das personagens Leloca a partir desse texto, o aluno será questionado sobre algo facilmente identificável, que está escrito de forma explícita no comando da questão a qual será analisada por eles.</p>	<p>Reproduzir o texto da tira de forma que fique bem visível.</p> 

	(D) a filha ganhou ballas de laranja. 4. no segundo e no terceiro quadrinhos, o artigo definido se refere ao substantivo: (A) mamãe. (B) olhos. (C) balas. (D) bolo de morango.		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 3	Professor (a), este é um momento muito importante de nossas aulas. Portanto incentive os alunos a participarem das interatividades. É importante que a atividade seja apresentada por um grupo. Momento também para tirarem eventuais dúvidas que possam surgir durante a realização das atividades. Antes da interatividade combine com os alunos quem irá participar para ganharmos tempo.	
15h00 às 15h14min (14min)	INTERVALO		
15h15 às 15h55min (40min)	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 3.2) PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS

<p>15min</p>	<p>Continuação da aula 2.2</p> <p>Cartela</p> <p>Praticando o uso do artigo morfológicamente</p> <p>Veja: O, a, os, as, um, uma, uns, uma pertencem à classe de palavras que determinam o gênero e o número: os artigos. aparecem antes de substantivos e podem modificar seu sentido, tornando-os determinados, definidos ou indeterminados, indefinidos.</p> <p>Observe:</p> <p>Inserir imagem da notícia</p> <p>Os artigos podem indefinir um substantivo, ou seja, indefinir uma informação sobre esse substantivo.</p> <p>Morfologicamente, como se classifica essa palavra que acompanha o nome cara?</p>	<p>Professor(a) presencial, prosseguiremos com a aula sobre o estudo dos artigos morfológicamente, de forma que a atenção dos alunos possa ser dirigida a diferença de sentido que eles podem apresentar numa frase. apresentando as formas do artigo e sua classificação. pedimos para esse momento que os alunos fiquem focados a apresentação dos recursos para melhor satisfação e contribuição na aprendizagem do dia.</p>	<p>Reproduzir o texto abaixo em forma de notícia de jornal.</p>  <p>000409-1163 - Atualizado em 000409-0959</p> <p>Lula 'é o cara', diz Obama durante reunião do G20, em Londres</p> <p>Presidentes se encontraram durante almoço de líderes. Para Obama, Lula é o 'político mais popular do mundo'.</p>
---------------------	--	---	---

<p>Se no lugar de “o cara”, o autor da notícia tivesse optado por escrever “um cara”, o efeito de sentido seria o mesmo?</p> <p>Observe a diferença de sentido entre as frases abaixo:</p> <p>“Camões, grande sonetista português, morreu pobre” / “Camões, o grande sonetista português, morreu pobre</p> <p>“Ele é um engenheiro da empresa” “Ele é o engenheiro da empresa”.</p> <p>“Foi acusado dO crime”. “Foi acusado de UM crime”.</p> <p>“Alunos que obtiverem nota A, serão dispensados mais cedo”. “Os alunos que obtiverem nota A, serão dispensados mais cedo”.</p>		
--	--	--

	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	<p>Dinâmica local interativa 4</p> <p>1. Leia o texto abaixo e complete os espaços com os artigos. Observe que os artigos acompanham os nomes (SUBSTANTIVO) de objetos, coisas, pessoas, determinando-os ou indefinindo-os.</p> <p>O leão e o ratinho ____ leão, cansado de tanto caçar, dormia espichado debaixo da sombra boa de ____ árvore. Vieram ____ ratinhos passear em cima dele e ele acordou. Todos conseguiram fugir, menos um, que ____ leão prendeu debaixo da pata. Tanto ____ ratinho pediu e implorou que ____ leão desistiu de esmagá-lo e deixou que fosse embora. Algum tempo depois ____ leão ficou preso na rede de ____ caçadores. Não conseguindo se soltar, fazia ____ floresta inteira tremer com seus urros de raiva. Nisso apareceu ____ ratinho, e com seus dentes afiados roeu ____ cordas e soltou ____ leão. Moral: uma boa ação ganha outra.</p>	<p>Professor(a), esta última DLI, os alunos terão que refletir no texto completando com os artigos definidos ou indefinidos levando-os a perceberem que essas palavrinhas acompanham os nomes de objetos, coisas, pessoas, determinando-os ou indefinindo-os.</p>	<p>Inserir imagem no texto e corpo do texto.</p> 

	<p style="text-align: right;">Fábula de</p> <p>Esopo</p> <p>2. Respostas às questões abaixo:</p> <p>a) O nome leão e ratinho aparecem várias vezes no texto.</p> <p>Que artigos você empregou antes desses substantivos?</p> <p>b) Como se classificam os artigos usados?</p>		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 4	Professor (a), este é um momento muito importante de nossas aulas. Portanto incentive os alunos a participarem das interatividades. É importante que a atividade seja apresentada por um grupo. Momento também para tirarem eventuais dúvidas que possam surgir durante a realização das atividades. Antes da interatividade combine com os alunos quem irá participar para ganharmos tempo.	
15h55min às 16h30min	RESUMO E INTERATIVIDADE PROFESSOR MINISTRANTE 1 e 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS

<p>15 min</p>	<p>Resumo do dia O substantivo e as suas flexões</p> <p>1. Flexão de gênero: masculino e feminino</p> <ul style="list-style-type: none">• Pertencem ao gênero masculino substantivos que podem ser antecidos pela palavra “o” (artigo). <p>Ex.: o gato.</p> <ul style="list-style-type: none">• Pertencem ao gênero feminino substantivos que podem ser antecidos pela palavra “a” (artigo). <p>Ex.: a gata.</p> <p>Substantivos uniformes: apresentam uma forma para o masculino e uma forma para o feminino. Ex.: boneco - boneca</p> <p>Substantivos biformes: a mesma forma pode designar masculino e feminino:</p>	<p>Professor (a) presencial, este momento o os professores ministrantes farão sua síntese final explorando partes significativas e mencionando aspectos do conteúdo dado o qual contribuirá na fixação da aprendizagem da aula do dia</p>	
----------------------	--	---	--

	<p>Epícenos: substantivos que nomeiam animais, havendo uma só forma para masculino e feminino.</p> <p>jacaré-fêmea; jacaré-macho</p> <p>Sobrecomuns: substantivos que designam tanto a peessoa do sexo masculino quanto a peessoa do sexo feminino. Ex.: a criança, a pessoa.</p> <p>Comuns de dois gênero: substantivos que apresentam uma única forma para masculino e feminino, porém o artigo que acompanha o nome ajuda a definir o gênero. Ex.: o jovem; a jovem.</p> <p>2. Flexão de número: singular e plural Estão na forma do singular quando indicam um único ser ou objeto ou um único conjunto de seres ou objetos. Ex.: casa, janela</p>		
--	--	--	--

	<p>Estão na forma do plural quando indicam mais de um ser ou objeto ou mais de um conjunto de seres ou objetos. Ex.: casas, janelas</p> <p>3. Flexão de grau: singular e plural Ocorre quando são assinaladas as variações de tamanho dos seres:</p> <p>Artigo é a palavra que antecede o substantivo para determiná-lo ou indeterminá-lo. Ele varia em gênero e número de acordo com o substantivo.</p> <p>Ex: o/ um menino os/ uns meninos</p> <p>CLASSIFICAÇÃO DO ARTIGO O artigo classifica-se em:</p> <p>imagem quadro</p>		
--	---	--	--

	<p>Os artigos também definem o gênero masculino e feminino</p> <p>Gênero Masculino Gênero Feminino</p> <p>O menino está cansado. A menina está cansada</p> <p>O pato comeu a comida. A pata comeu a comida</p> <p>O macaco é sapeca. A macaca é sapeca.</p> <p>Os artigos definem também o singular e o plural das palavras</p> <p>Singular Plural</p> <p>O menino Os meninos</p> <p>O pato Os patos</p>		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS

20min	Interatividade Final	Professor (a) presencial, neste momento os professores ministrantes farão sua síntese final (resumo da aula do dia). Mencionando aspectos significativos do conteúdo da aula. Professor (a), pedimos também que este momento seja bastante valorizado pelos alunos, pois eles terão que comentar suas respostas relacionada ao desafio do dia e com isso fazer nos perceber o quanto sua atenção foi e é importante em todo o desenvolvimento do conteúdo da aula.	
--------------	-----------------------------	--	--

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, formativa, diagnóstica e cumulativa é um processo que visa identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes, a fim de orientar o planejamento curricular, subsidiando a definição de competências, habilidades, conteúdos e procedimentos metodológicos que assegurem aprendizagens significativas e formativas.

No processo de avaliação são realizadas atividades presenciais e on-line, mediadas pelos professores ministrantes e professores presenciais, com uso de diversos instrumentos avaliativos tais como:

- **Interatividade:** ferramenta para arguições, diálogo, escuta, comunicação de dúvidas e avanços no processo de aquisição de conhecimentos dos alunos;
- **Dinâmicas Locais Interativas – DLI's :** atividades que visam a avaliação das habilidades específicas da aula, por meio de exercícios, produções, pesquisas e práticas desenvolvidas pelos estudantes;

Revisão 0.2

- **Prova:** instrumento específico para avaliação de uma unidade, etapa de estudo, visando diagnosticar as aprendizagens formadas, a fim de intervir na melhoria do processo educativo sempre que os resultados não forem satisfatórios; tendo também a finalidade de propiciar a mensuração de notas.
- **Avaliação das Habilidades Socioeducativas:** as medidas das aprendizagens formadas não se esgotam nos instrumentos utilizados pelos professores ministrantes, a observação detalhada do professor presencial é de fundamental importância e deve perpassar todo o processo de mediação e avaliação dos conhecimentos, devendo proceder a etapa de avaliação e registro das habilidades socioeducativas.

INDICAÇÃO DE SITES, VÍDEOS, OBJETOS DE APRENDIZAGENS E ESTUDOS COMPLEMENTARES



CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - 2017

PLANO DE AULA

Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental	9º Ano Vespertino
Componente Curricular: Língua Portuguesa	Unidade: I
Professores Ministrantes:	
Ano Letivo: 2017	Data: 26/04/2017
Conteúdos: Aula nº 2.1: Conto: Conceito e Características do gênero Aula nº 2.2: Elementos da narrativa: <ul style="list-style-type: none">- Tempo cronológico e psicológico.- Espaço físico e psicológico	
Habilidades: Aula nº 2.1: Reconhecer propriedades dos gêneros textuais. Aprender as características e aplicações sociais do gênero textual conto. Aula nº 2.2: Identificar dentro do texto os elementos que constroem a narrativa (tempo cronológico e psicológico, espaço físico e psicológico).	

Revisão 0.2

Duração/Horário	PLANO DE AULA		
12h30min às 13h (30min)	PROFESSOR PRESENCIAL		
30min	ATIVIDADE PRÉ-TRASMISÃO Desenvolver o passo a passo da rotina da sala de aula Receber os arquivos enviados por e-mail e IP-TV e organizar os recursos relacionados a aula Ler o PA e orientar os estudantes no desenvolvimento das atividades propostas para a aula do dia. Realizar a acolhida dos estudantes. Atender os estudantes de acordo com suas necessidades de aprendizagem.		
13h às 13h40min	AULA 2.1 PROFESSOR MINISTRANTE 1 - Joyce Martins		
40 min	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Com revisão da aula anterior)		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
03min	Revisão Tipos textuais São agrupamentos de textos organizados a partir de características semelhantes que sejam predominantes, assim como objetivos comuns. Tipos textuais: <ul style="list-style-type: none"> • Descrição. • Narração. • Dissertação: exposição e argumentação 	Começamos esta segunda aula retomando os conteúdos estudados na aula anterior, de maneira oral. Com as cartelas vamos explorar os conteúdos, cujos títulos aparecerão em itens em passo a passo (ou seja, um a um). A imagem da cartela (um tablet sobre o livro) demonstra a permanência dos diversos textos em suportes clássicos e inovadores.	Cartela Inserir imagem deste link: http://blogdamt.com.br/wp-content/uploads/2015/03/ima ge8.jpg Cartela Inserir itens em passo a passo

Revisão 0.2

	<ul style="list-style-type: none"> • Injunção. 		
02 min	<p>Desafio do Dia Há uma frase muito conhecida que diz: “Quem conta um conto, aumenta um ponto”.</p> <p>O que é um conto?</p> <p>O que esta frase significa?</p>	<p>Neste desafio, os alunos serão apresentados a uma frase popular: quem conta um conto aumenta um ponto. A imagem remete a duas pessoas cochichando, um dos sentidos possíveis para a frase. Caso já a tenham ouvido, a frase recuperará a memória dos alunos a respeito de contar história. A partir disso, o questionamento se dará em torno do significado da frase, assim como do que seja um conto. Esta atividade pode se dar na forma da discussão entre os colegas da turma. Antes mesmo de a aula iniciar.</p>	<p>Cartela Imagem deste link http://4.bp.blogspot.com/-lcfWNAL7J_M/T4nfBQAx9yI/AAAAAAAAABVo/sPVjkJ34dZ4/s1600/cochicho.gif Combinar cartela e texto.</p>
10 min	<p>Continuação da exploração dos conteúdos.</p> <p>Conto É um gênero textual da esfera literária. Tem curta duração, desenvolvendo-se em torno de um único fato ou questão. Apresenta poucas personagens e poucas ações. Apenas o essencial da história é contado, deixando de lado os detalhes.</p> <p>Conto Por ser um texto que busca relatar um fato, acontecimentos e ações. real ou inventado, numa</p>	<p>Este primeiro bloco de aula, será destinado a definir as características típicas do gênero textual conto, texto curto, com poucos personagens, ficcional.</p> <p>Partindo da conceituação, seremos levados a entender que neste gênero textual predomina o tipo narrativo.</p>	<p>Cartela</p> <p>Cartela</p>

	<p>sequência temporal, o conto é um textual gênero no qual predomina a narração.</p> <p>A descrição, quando empregada, aparece para auxiliar a narração, verbalizando um processo de observação sobre um objeto, pessoa ou situação.</p> <p>A dissertação quase não se faz presente no conto.</p> <p>Outras características:</p> <p>Foco narrativo: geralmente o <u>narrador observador</u>; conta a história como se soubesse tudo da vida das pessoas, até seus pensamentos. Porém há muitos contos em que o <u>narrador é também personagem</u> da história contada; , a personagem fala de si mesma e de sua própria vivência</p> <p>Narrativa curta: a história se passa em poucos lugares e num período de tempo curto.</p> <p>Contos são como fotografias O fotógrafo, ao registrar uma foto, concentra sua atenção em um ponto e não na totalidade. Ele focaliza um detalhe, no seu entender, o principal.</p>	<p>Como as tipologias textuais convivem em diferentes gêneros, no conto a descrição tem um papel menor neste gênero e a dissertação quase não aparece (porém não está vedada).</p> <p>Por fim, exploraremos outras características, como o narrador típico deste tipo textual (em outras aulas nos deteremos mais na questão do tipo de narrador).</p> <p>Para encerrar este primeiro momento, compararemos os contos às fotografias, pois ambos capturam apenas uma pequena parte de um todo maior e mais complexo. A imagem da cartela nos ajudará a compreender isto.</p>	<p>Cartela</p> <p>Cartela</p>
--	---	--	-------------------------------

			Cartela Inserir junto ao texto uma imagem que mostre o fotógrafo fotografando uma cena (situação, paisagem); porém é necessário que apareça a tela da câmera do fotógrafo.
25min	DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 1 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	<p>Dinâmica local interativa 1 Em tempos de redes sociais, a rapidez na comunicação é uma das principais características que envolvem os textos elaborados para circular nas mídias sociais. Tendo isso em mente, elabore uma pequena história com, no máximo, 100 letras. Textos assim são conhecidos como minicontos.</p> <p>O tema é livre e a turma pode trabalhar em equipe para dar conta do desafio.</p>	<p>Existem várias modalidades de contos, uma delas é o miniconto. O tipo clássico é escrito em até 50 caracteres e são muito comuns em redes sociais. No nosso exercício, os alunos serão convidados a escrever um miniconto, porém com no máximo 100 letras (É um desafio, o conto pode ser o menor possível). A temática é livre.</p>	<p>Cartela Inserir a imagem da capa do livro “Os cem menores contos brasileiros do século”. Combinar imagem e texto.</p>
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Interatividade 1</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os alunos apresentarão a sua resposta. - Quando apresentarem sua resposta, dependendo da forma como fizerem, é possível que a professora solicite o 	<p>Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os alunos apresentarão a sua resposta. ● Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. 	

	<p>retorno à comunidade para questionar como chegaram à conclusão.</p> <ul style="list-style-type: none"> Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade. Nesta interatividade, porém, o foco está na socialização da atividade realizada. 	
13h40 às 14h20min (40min)	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 2.1) PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Caiu da escada e foi para o andar de cima.</p> <p>Adrienne Myrtes (Os cem menores contos brasileiros do século, 2004)</p> <p>Contos podem ser classificados quanto ao seu conteúdo:</p> <p>Conto maravilhoso Conta uma história na qual ocorrem fatos sobrenaturais de encantamento. Tais fatos ocorrem num contexto em que não são estranhos, nem para as personagens, nem para o leitor.</p> <p>Conto de terror A história narrada é construída de modo a causar a sensação de temor no leitor; essa sensação pode ser causada por algum aspecto da narrativa.</p>	<p>Iniciaremos a segunda parte da aula, lendo um miniconto e ressaltando que, apesar do tamanho, nele conseguimos pressupor a existência de um personagem, de uma ação e de um espaço em que a história aconteceu.</p> <p>Em seguida, exploraremos alguns tipos de contos (existem vários outros): o conto maravilhoso, ressaltaremos a existência de fatos sobrenaturais e de encantamento. As imagens na cartela farão a menção aos típicos contos de fadas, mas também as narrativas populares amazônicas.</p> <p>Em seguida, passaremos ao conto de terror, cuja a principal característica é causar uma sensação de temor. Leremos um miniconto que tenha essa característica e imagem na cartela será empregada para ser congregada ao teto, que fala de fantasmas e aparições.</p>	<p>Cartela para TV Interativa</p> <p>Cartela</p> <p>Cartela</p> <p>Após a cartela sobre Conto Maravilhoso, inserir cartela apenas com imagens que remetem a contos de fada. E outra cujas imagens são típicas das narrativas populares regionais.</p> <p>Cartela</p>

	<p>A mulher que amei se transformou em fantasma. Eu sou o lugar das aparições.</p> <p>Juan José Arreola</p> <p>Conto de humor Narra uma história que desperta o riso de quem lê, pois situações inusitadas ocorrem. Observe o exemplo: Dizem que o fato narrado é real e aconteceu em um curso de Engenharia, tornando-se logo uma das “lendas” da faculdade. Na véspera de uma prova, 4 alunos resolveram chutar o balde: iriam viajar. Faltaram à prova e resolveram dar um “jeitinho”: voltaram à faculdade na terça, sendo que a prova havia ocorrido na segunda. Então dirigiram-se ao professor: – Professor, fomos viajar, o pneu furou, não conseguimos consertá-lo, tivemos mil problemas, e por conta disso tudo nos atrasamos, mas gostaríamos de fazer a prova. O professor, sempre compreensivo:</p>	<p>Por fim conheceremos o conto de humor, cuja principal característica é fazer rir. O exemplo para este tipo de conto será dado via quadrinho animado (desenhos animados com narração), no qual o texto da coluna ao lado será contado.</p> <p>A aula será encerrada com a menção aos principais contistas brasileiros. O Nome a foto deles será o destaque.</p>	<p>Cartela Inserir imagem que sugira uma aparição fantasmagórica. A imagem deve aparecer após o texto, como num passo a passo: primeiro aparece o texto, depois a imagem.</p> <p>Quadrinho animado para ser executado após a cartela sobre conto de humor Realizar quadrinhos animados do conto seguinte, com narração e legenda do texto.</p>
--	--	---	---

	<p>– Claro, vocês podem fazer a prova hoje à tarde, após o almoço. E assim foi feito. Os rapazes correram para casa e racharam de tanto estudar, na medida do possível. Na hora da prova, o professor colocou cada aluno em uma sala diferente e entregou a prova. Primeira pergunta, valendo 1 ponto: “Escreva algo sobre ‘Lei de Ohm’.” Os quatro ficaram contentes pois haviam visto algo sobre o assunto. Pensaram que a prova seria muito fácil e que haviam conseguido se dar bem. Segunda pergunta, valendo 9 pontos: “Qual pneu furou?” Autor desconhecido</p> <p>Contistas célebres da Literatura Brasileira:</p> <ul style="list-style-type: none">• Machado de Assis;• Graciliano Ramos;• Monteiro Lobato;• Rubem Fonseca;• Clarice Lispector;• Moacyr Scliar;• Lygia Fagundes Telles;• Marina Colassanti.		<p>Cartela Inserir imagens relacionadas aos cronistas citados.</p>
25min	DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 2 PROFESSOR MINISTRANTE 1		

	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	<p>Dinâmica local interativa 2</p> <p>Vamos seguir com nosso exercício de escrever minicontos.</p> <p>Agora, solicitamos que a turma elabore um novo miniconto usando 100 letras.</p> <p>A turma deve tentar fazer com que o conto se encaixe em um dos três tipos apresentados: maravilhoso, de terror ou de humor.</p> <p>O tema é de livre escolha.</p>	<p>Os alunos seguirão a sua produção de minicontos.</p> <p>O tema também permanece livre, porém os alunos deverão tentar enquadrar a sua produção em um dos três tipos estudados: maravilhosos, terror ou humor.</p>	<p>Cartela</p> <p>Inserir imagem de uma mão escrevendo.</p> <p>Combinar cartela e texto.</p>
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Interatividade 2</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos apresentarão a sua resposta. - Quando apresentarem sua resposta, dependendo da forma como fizerem, é possível que a professora solicite o retorno à comunidade para questionar como chegaram à conclusão. • Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. 	<p>Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos apresentarão a sua resposta. • Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. • A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade. • Nesta interatividade, porém, o foco está na socialização da atividade realizada. 	
14h20min às 15h (40min)	<p>AULA 2.2</p> <p>PROFESSOR MINISTRANTE 2 - Jaqueline Teles</p>		
	<p>EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO</p>		
	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	<p>Continuação da exploração dos conteúdos</p>		

	<p>Elementos da narrativa:</p> <ul style="list-style-type: none">- Tempo cronológico e psicológico.- Espaço físico e psicológico <p>A narração é um gênero textual, que relata uma história real, fictícia ou mescla dados reais e imaginários. O texto narrativo apresenta personagens que atuam em um tempo e em um espaço, organizados por uma narração feita por um narrador.</p> <p>Tempo – retrata a duração em que se dá a ação. Podendo este ser cronológico, ou seja, demarcado pelos dias, meses, anos, séculos, horas, minutos, segundos. E o psicológico – relativo à duração interior dos acontecimentos – vivenciado pelas lembranças e pelos sentimentos das personagens. Por isso, que muitas vezes há a fusão do presente, passado e futuro.</p> <p>Espaço – assim como ocorre no tempo, há o espaço físico – o qual revela o ambiente onde se movem as personagens. Quanto ao espaço psicológico, é o espaço interior da personagem,</p>	<p>Neste momento da aula falaremos sobre os elementos da narrativa, mais especificamente tempo cronológico e psicológico, espaço físico e psicológico. Para isso, usaremos o miniconto de Dalton Trevisan, que será exibido por meio de uma animação, em seguida faremos a análise na TV Interativa, na qual identificaremos os elementos da narrativa em questão.</p>	<p>Cartelas na TV Interativa</p>
--	---	--	----------------------------------

	<p>abarcando as suas vivências, os seus pensamentos e sentimentos.</p> <p><i>Domingo, de volta do futebol, ele serve-se de uma cachacinha, liga o rádio</i></p> <p>- Sabe, paizinho ?</p> <p><i>É o menino de seis anos, todo prosa.</i></p> <p>- O que, meu filho ?</p> <p>- Essa a música que a mãe dança com o tio Lilo.</p> <p style="text-align: right;">Dalton Trevisan</p>		<p>Produzir uma animação do conto.</p> <p>Na produção deve constar personagens, cenário e narrador.</p>
25min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA E INTERATIVIDADE PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	<p>Dinâmica local interativa 3</p> <p>1. Construa uma narrativa, com tema livre, em que esteja explícito o tempo e o espaço das personagens.</p>	<p>Em grupo os alunos devem escrever um texto narrativo, deixando em evidência os elementos da narrativa que foi estudado; tempo cronológico e psicológico, espaço físico e psicológico</p>	<p>Cartela</p>
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Interatividade 3</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os alunos apresentarão a sua resposta. - Quando apresentarem sua resposta, dependendo da forma como fizerem, é possível que a professora solicite o 	<p>Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os alunos apresentarão a sua resposta. ● Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. 	

	<p>retorno à comunidade para questionar como chegaram à conclusão.</p> <ul style="list-style-type: none"> Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade. Nesta interatividade, porém, o foco está na socialização da atividade realizada. 	
15h00 às 15h14min (14min)	INTERVALO		
15h15 às 15h55min (40min)	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 2.2) PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Continuação da aula 2.2</p> <p>As obras narrativas são as mais variadas: lendas, contos, crônicas, romances, novelas, notícias, piadas...</p> <p>O tempo tem papel imprescindível em uma narrativa. Ele nos situa na história, seja ele o tempo real ou o tempo que a personagem percebe. A sua função é a de nos manter situados, de maneira que possamos entender melhor os fatos.</p>	<p>Continuando com a aula sobre os elementos da narrativa apresentaremos as características do tempo cronológico e psicológico, sempre exemplificando com fragmentos de textos.</p>	<p>Cartelas na tv interativa</p>

No **tempo cronológico** os fatos podem se apresentar no momento em que estão acontecendo, ou seja, no presente, ou então, no passado, quando os fatos já aconteceram. Além disso, também pode entremear presente e passado, por meio dos *flashbacks*.

No **tempo psicológico** não obedece à cronologia, ou seja, não mantém nenhuma relação com o tempo propriamente dito, ele transcorre no interior de cada personagem e é determinado pelo desejo ou imaginação do próprio personagem (ou do narrador), de acordo com suas vivências subjetivas, angústias e ansiedades.

— **Tempo Cronológico** “*Depois de um dia estranho como aquele só queria deitar e dormir, mas ainda era três horas da tarde, o máximo que poderia fazer era tirar um cochilo assim que chegasse em casa, mas minha alegria durou pouco, foi só entrar no carro que meu celular tocou anunciando uma nova mensagem de texto.*”

	<p>— Tempo Psicológico</p> <p><i>“Ele já não consegue sentir mais nada ao seu redor, seus sentidos são sempre os primeiros a ir. Por mais que aquele processo levasse horas, ele não sentia nada disso. Ele sentia como se fossem apenas alguns minutos. Ele está completamente tonto agora, como se estivesse sonhando, seus pensamentos começam a ficar distantes de seu corpo, que se move rápido demais para sua mente.”</i></p>		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	<p>Dinâmica local interativa 4</p> <p>Venha ver o pôr-do-sol <i>Ela subiu sem pressa a tortuosa ladeira. À medida que avançava, as casas iam rareando, modestas casas espalhadas sem simetria e ilhadas em terrenos baldios. No meio da rua sem calçamento, coberta aqui e ali por um mato rasteiro, algumas crianças brincavam de roda. A débil cantiga infantil era a única nota viva na quietude da tarde. Ele a esperava encostado a uma árvore. Esguio e magro, metido num largo blusão azul-marinho, cabelos crescidos e desalinhados, tinha um jeito jovial de estudante.</i> - Minha querida Raquel.</p>	<p>O professor presencial pode reunir a sala num grande círculo, escolher um aluno para fazer a leitura do texto em voz alta, e em seguida debater as questões propostas na DLI com toda a turma.</p>	<p>Cartela</p>

	<p><i>Ela encarou-o, séria. E olhou para os próprios sapatos.</i> <i>- Veja que lama. Só mesmo você inventaria um encontro num lugar destes. Que idéia, Ricardo, que idéia! Tive que descer do taxi lá longe, jamais ele chegaria aqui em cima.</i> <i>Ele sorriu entre malicioso e ingênuo.</i> <i>- Jamais? Pensei que viesse vestida esportivamente e agora me aparece nessa elegância! (...)</i></p> <p style="text-align: right;">Lygia Fagundes Telles.</p> <p>a) Qual espaço dos fatos narrados? b) Que expressão indica o tempo da narrativa?</p>		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Interatividade 4</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os alunos apresentarão a sua resposta. - Quando apresentarem sua resposta, dependendo da forma como fizerem, é possível que a professora solicite o retorno à comunidade para questionar como chegaram à conclusão. ● Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. 	<p>Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os alunos apresentarão a sua resposta. ● Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. ● A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade. ● Nesta interatividade, porém, o foco está na socialização da atividade realizada. 	

15h55min às 16h30min			
RESUMO E INTERATIVIDADE PROFESSOR MINISTRANTE 1 e 2			
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	<p>Resumo do dia</p> <p>Conto É um gênero textual da esfera literária. Tem curta duração, desenvolvendo-se em torno de um único fato ou questão. Apresenta poucas personagens e poucas ações. Apenas o essencial da história é contado, deixando de lado os detalhes.</p> <p>Contos podem ser classificados quanto ao seu conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conto maravilhoso • Conto de terror • Conto de humor <p>Tempo – retrata a duração em que se dá a ação. Podendo este ser cronológico, ou seja, demarcado pelos dias, meses, anos, séculos, horas, minutos, segundos. E o psicológico – relativo à duração interior dos acontecimentos – vivenciado pelas lembranças e pelos sentimentos</p>	<p>Este momento de resumo é dedicado à síntese dos conteúdos apresentados durante a aula.</p> <p>O professor pode preparar previamente os seus alunos em círculo e estimulá-los a também produzir a sua síntese da aula deste dia.</p>	<p>Cartela</p> <p>Cartela em passo a passo</p> <p>Cartela</p>

Revisão 0.2

	<p>das personagens. Por isso, que muitas vezes há a fusão do presente, passado e futuro.</p> <p>Espaço – assim como ocorre no tempo, há o espaço físico – o qual revela o ambiente onde se movem as personagens. Quanto ao espaço psicológico, é o espaço interior da personagem, abarcando as suas vivências, os seus pensamentos e sentimentos.</p>		Cartela
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
20min	<p>Interatividade Final</p> <p>Neste bloco final da aula buscaremos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Interagir para que os alunos façam a síntese de suas aprendizagens nesta aula; 2) Apresentem a sua resolução para o Desafio do Dia, explicitando o seu raciocínio para a questão; 3) Exponham suas dúvidas. 4) Seguir compartilhando as produções realizadas durante as DLIs 1 e 2. 	<p>Professor presencial, solicitamos que estimule os alunos a participar deste momento, que se dará na forma de uma conversa. Ressaltamos que, neste interim, o desafio do dia será retomado com as respostas dos alunos e considerações dos professores ministrantes.</p> <p>Os alunos são livres para comentar a aula deste dia e fazer questões.</p>	<p>Cartelas</p> <p>Plataforma do IPTV para Interatividade</p> <p>TV Interativa, retomando as cartelas anteriores, para o caso de possíveis dúvidas.</p>
PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO			
A avaliação, formativa, diagnóstica e cumulativa é um processo que visa identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes, a fim de orientar o planejamento curricular, subsidiando a definição de competências, habilidades, conteúdos e procedimentos metodológicos que assegurem aprendizagens significativas e formativas.			

No processo de avaliação são realizadas atividades presenciais e on-line, mediadas pelos professores ministrantes e professores presenciais, com uso de diversos instrumentos avaliativos tais como:

- **Interatividade:** ferramenta para arguições, diálogo, escuta, comunicação de dúvidas e avanços no processo de aquisição de conhecimentos dos alunos;
- **Dinâmicas Locais Interativas – DLI's :** atividades que visam a avaliação das habilidades específicas da aula, por meio de exercícios, produções, pesquisas e práticas desenvolvidas pelos estudantes;
- **Prova:** instrumento específico para avaliação de uma unidade, etapa de estudo, visando diagnosticar as aprendizagens formadas, a fim de intervir na melhoria do processo educativo sempre que os resultados não forem satisfatórios; tendo também a finalidade de propiciar a mensuração de notas.
- **Avaliação das Habilidades Socioeducativas:** as medidas das aprendizagens formadas não se esgotam nos instrumentos utilizados pelos professores ministrantes, a observação detalhada do professor presencial é de fundamental importância e deve perpassar todo o processo de mediação e avaliação dos conhecimentos, devendo proceder a etapa de avaliação e registro das habilidades socioeducativas.

INDICAÇÃO DE SITES, VÍDEOS, OBJETOS DE APRENDIZAGENS E ESTUDOS COMPLEMENTARES

Livro: Estudo e produção de textos.

Autores: Vanilda Köche, Adriane Marinello, Odete Boff.



CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - 2017

PLANO DE AULA

Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental		9º Ano Vespertino	
Componente Curricular: Língua Portuguesa		Unidade: III	
Professores Ministrantes:			
Ano Letivo: 2017		Data: 30/05/2017	
Conteúdos: Aula nº 27.1: Estudo dos períodos compostos VII - Período composto por subordinação: relembrando Adjuntos Adverbiais; orações subordinadas adverbiais: de causa. Aula nº 27.2: Estudo dos períodos compostos VIII - Período composto por subordinação: orações subordinadas adverbiais de consequência, de condição.			
Habilidades: Aula nº 27.1: Compreender o efeito de sentido gerado pela escolha de determinado adjunto adverbial. Empregar a oração subordinada adverbial com foco no efeito de sentido gerado pelo seu uso. Aula nº 27.2: Identificar e saber empregar as orações subordinadas adverbiais de consequência e de condição.			

Duração/Horário	PLANO DE AULA
12h30min às 13h (30min)	PROFESSOR PRESENCIAL
30min	ATIVIDADE PRÉ-TRSMISSÃO Desenvolver o passo a passo da rotina da sala de aula

a eRevisão 0.2

	<p>Receber os arquivos enviados por e-mail e IP-TV e organizar os recursos relacionados a aula Ler o PA e orientar os estudantes no desenvolvimento das atividades propostas para a aula do dia. Realizar a acolhida dos estudantes. Atender os estudantes de acordo com suas necessidades de aprendizagem.</p>		
13h às 13h40min	AULA 27.1		
	PROFESSOR MINISTRANTE 1 - Joyce Martins		
40 min	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Com revisão da aula anterior)		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
03min	<p>Revisão Variação Linguística:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Fatores:</i> região, situação, grupo social. - <i>Preconceito linguístico:</i> precisa ser combatido. - <i>Ampliação da possibilidade de escrita e leitura:</i> interpretação de texto. 	<p>Começamos esta vigésima sétima aula retomando os conteúdos estudados na aula anterior, de maneira oral.</p> <p>Com as cartelas na TV Interativa vamos reexplorar os conteúdos, cujos conceitos e exemplo nos auxiliarão a relembrar o que foi visto na aula anterior.</p> <p>A imagem traz um exemplo de variação influenciada pelo fator grupo social (especificamente a idade), em que se mostra a influência da internet no uso linguístico dos mais jovens.</p>	<p>Cartela</p> <p>Inserir imagem: http://4.bp.blogspot.com/-59b-ffl3Xfc/Ta89C1MfQ1I/AAAAAAAAAfO/vLmWxvN-MBo/s400/chatdemais.png</p> <p>Cartela</p>
02 min	<p>Desafio do Dia Qual a diferença entre os dois períodos seguintes?</p> <p>1) Pela manhã, caminhei cinco quilômetros.</p>	<p>Neste desafio os alunos serão apresentados a dois períodos: um simples e um composto, cujas mensagens são bastante semelhantes.</p> <p>Os alunos serão solicitados a reconhecer possíveis diferenças entre ambos os enunciados; essas diferenças tanto poderão ser formais (quantidade de</p>	<p>Cartela</p> <p>Inserir imagem de uma pessoa caminhando em horário matutino.</p>

a eRevisão 0.2

	<p>2) Quando amanheceu, caminhei cinco quilômetros.</p> <p>Ocorreu mudança de sentido entre ambos os períodos?</p>	<p>verbos, quantidade de orações, período simples, período composto), quanto de sentido (sentidos detectados pelos alunos e que o professor pode ouvir e compartilhar conosco via chat público ou privado). Esta atividade pode ser realizada em grupo para que o debate amplie as possibilidades de interpretação dos alunos.</p>	
<p>10 min</p>	<p>Continuação da exploração dos conteúdos. Começaremos a aula voltando ao período simples para relembrar um conceito e expandi-lo para o período composto.</p> <p>Nos períodos simples, um termo utilizado dentro da oração para indicar as circunstâncias em que os processos descritos na oração acontecem. Vamos observar um exemplo disso:</p> <p>Nesta música, a expressão “Do lado de cá”, aparece para indicar a circunstância do lugar onde a vista é bonita, maré boa entre outras coisas:</p> <p>Do lado de cá, a vista é bonita Circuns. Suj. P. Nominal de lugar</p> <p>Do lado de cá, eu vivo tranquila Circuns. Suj. P. Verbal de lugar</p>	<p>Começaremos a aula voltando ao período simples para relembrar um conceito e expandi-lo para o período composto. Então primeiro trabalharemos a noção de adjunto adverbial no período simples e depois passaremos a expor a noção de período oração subordinada com valor de adjunto adverbial.</p> <p>A aula começará com a execução da música “Do lado de cá”, a partir da qual um trecho será destacado para análise do trecho que apresenta uma circunstância. Isso se dará em cartelas.</p>	<p>Vídeo Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JQIKMX2LLHg Minutagem: De 00’37” até 01’00” Inserir legenda sempre que a expressão “Do lado de cá” for cantada.</p> <p>Cartela</p>

	<p>Estas expressões que aparecem para indicar circunstâncias são chamadas de adjuntos adverbiais (ADV). Eles podem expressar, dentro do processo oracional, circunstâncias diferentes. Vamos observar algumas delas:</p> <p>1) Causa: O menor adolescente trabalha por necessidade.</p> <p>2) Concessão: Consegui terminar meu curso apesar das dificuldades.</p> <p>3) Tempo: A casa ficou pronta ontem à tarde.</p> <p>4) Condição: Sem a permissão dos pais, os alunos não podem ir à viagem.</p> <p>5) Conformidade O trabalho foi realizado segundo o combinado.</p> <p>6) Finalidade João trabalha para o seu sustento.</p>	<p>Desta maneira, recuperaremos o conceito de adjunto adverbial. Em seguida, passaremos a demonstrar, com cartelas na TV Interativa, as circunstâncias mais comuns geradas pelos adjuntos adverbiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Circunstância de causa; • Circunstância de concessão; • Circunstância de tempo; • Circunstância de condição; • Circunstância de conformidade; • Circunstância de finalidade. <p>Desta forma, poderemos perceber que as circunstâncias expressas pelos adjuntos adverbiais são variadas. Nesta aula apenas algumas serão lembradas, para que possamos avançar para o estudo do período composto.</p>	<p>Cartela</p> <p>Cartela para TV Interativa</p> <p>Cartela para TV Interativa</p> <p>Cartela para TV Interativa</p>
25min	<p>DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 1 PROFESSOR MINISTRANTE 1</p>		

	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	<p>Dinâmica local interativa 1</p> <p>Leia o trecho da música seguinte:</p> <p>“Amanhã, será o lindo dia, da mais louca alegria que se possa imaginar.” (Guilherme arantes - Amanhã)</p> <p>Qual a circunstância expressa pelo termo “Amanhã” empregado no trecho da música?</p>	<p>Nesta atividade, os alunos terão que ler um pequeno fragmento da música “Amanhã”, de Guilherme Arantes e, em seguida, refletir sobre a circunstância que a palavra “amanhã”, como adjunto adverbial, expressa no âmbito deste texto.</p> <p>Sugerimos que esta seja uma atividade que os alunos realizem de forma individual, com o objetivo de verificar a compreensão delas acerca da temática revisada.</p>	<p>Cartela</p> <p>Inserir imagem de um sol nascente.</p>
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Interatividade 1</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os alunos apresentarão a sua resposta. - Quando apresentarem sua resposta, dependendo da forma como fizerem, é possível que a professora solicite o retorno à comunidade para questionar como chegaram à conclusão. ● Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. ● A professora ministrante irá à TV Interativa. 	<p>Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os alunos apresentarão a sua resposta. ● Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. ● A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade. 	<p>TV Interativa</p>
13h40 às 14h20min (40min)	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 27.1) PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS

<p>15min</p>	<p>Continuação da aula 1.1 Nos estudos dos períodos compostos, já vimos orações que exercem funções sintáticas próprias de substantivos e de adjetivos. Agora, após revisar o que é um adjunto adverbial, vamos iniciar o estudo sobre orações subordinadas que desempenham um papel próprio de um adjunto adverbial da oração principal a que se liga. Vamos observar o exemplo a seguir:</p> <p style="text-align: center;">ADV ADV</p> <p>Mesmo sem saída/mesmo sem solução/ Ainda haverá saída Restante da oração</p> <p>Da forma como está escrito este exemplo, ele constitui uma adaptação da música “Enquanto houver sol, dos Titãs:</p> <p style="text-align: center;">“Quando não houver saída/Quando não houver mais solução/Ainda há de haver saída”</p> <p>Os adjuntos permanecem presentes no período, porém eles agora têm a forma de uma oração, pois se organizam em torno de um verbo. O restante da oração agora constitui uma oração principal.</p>	<p>Nesta segunda parte da aula 27.2, o conteúdo será voltado à oração subordinada adverbial. Para tanto, apresentaremos um período simples, com a presença de dois adjuntos adverbiais. Esse período foi inspirado no trecho da música dos Titãs, “Enquanto houver sol”.</p> <p>A música será executada em forma de vídeo e, em seguida, o trecho que tem os adjuntos em forma de oração será destacado em cartela, com os verbos em realce para comprovar que estamos diante de orações.</p>	<p>Cartela</p> <p>Vídeo Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=q1nQiSfL40Q Minutagem: De 00’00’’ até 01’10’’</p>
---------------------	---	---	---

	<p>As orações que exercem a função de adjunto adverbial são chamadas de orações subordinadas adverbiais. Vamos observar outro exemplo:</p> <p>Oração Principal Não consigo dormir, porque minha mente permanece trabalhando. Oração subordinada com função de adjunto adverbial de causa</p> <p>Neste novo exemplo, temos novamente um adjunto adverbial (desta vez de causa) sendo exercido por uma oração.</p> <p>As orações subordinadas adverbiais também são introduzidas por conjunções ou locuções conjuntivas.</p> <p>Assim como as outras orações subordinadas, também as adverbiais são classificadas de acordo com o efeito de sentido que podem gerar. Elas são nove no total e serão estudadas aos poucos:</p> <p>1) Oração subordinada adverbial causal Essa oração expressa a circunstância de causa que gerou um fato que está expresso na oração principal:</p> <p>Oração principal</p>	<p>Depois disso, o conceito de oração subordinada adverbial aparecerá em cartela e um novo exemplo será trabalhado por nós na TV Interativa.</p> <p>Também ressaltaremos que as orações subordinadas adverbiais são introduzidas por conjunções ou locuções conjuntivas. Isto significa que existem conjunções específicas para cada tipo de oração subordinada adverbial, que são nove no total; elas serão estudadas aos poucos.</p> <p>Desta forma, apresentaremos o primeiro tipo de oração subordinada adverbial: a causal.</p> <p>Ela expressa a causa de algo que foi dito na oração principal.</p>	<p>Cartela para TV Interativa</p> <p>Cartela para Tv Interativa</p>
--	--	--	---

	<p>As atividades na escola foram suspensas porque houve uma palestra sobre cuidados alimentares. Oração subordinada adverbial de causa Neste período a causa, o motivo da suspensão das atividades está expresso na oração subordinada.</p> <p>Não fui à escola, pois precisei ir ao médico. Oração principal Oração subordinada adverbial de causa Neste período a causa, o motivo da falta na escola está expresso na oração subordinada.</p> <p>As principais conjunções subordinadas causais são: porque, pois, como (antes da oração principal), uma vez que, visto que, visto como, por isso que, já que, porquanto.</p>	<p>Dois exemplos serão trabalhados na TV Interativa e, por fim, as conjunções que introduzem este tipo de oração subordinada serão destacadas em cartelas.</p>	<p>Cartela para Tv Interativa</p> <p>Cartela</p>
25min	DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 2 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	<p>Dinâmica local interativa 2</p> <p>Complete as ideias presentes nas orações principais seguintes utilizando orações subordinadas causais:</p> <p>a) Meu time perdeu o jogo</p> <p>b) Meu pai trabalha muito</p>	<p>Nesta atividade, os alunos já têm as orações principais presentes em cada uma das alternativas e precisam completá-las com orações subordinadas que expressem a causa daquilo que a oração principal diz.</p> <p>Desta forma, os alunos precisam ter muita atenção em relação à maneira como irão complementar os espaços em branco presentes neste exercício.</p>	<p>Cartela</p>

	c) Ana está muito feliz d) A comunidade está em festa	É importante frisar que eles precisam utilizar as conjunções causais indicadas durante a exposição da aula. Sugerimos que esta atividade seja realizada de maneira individual.	
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 2 <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos apresentarão a sua resposta. - Quando apresentarem sua resposta, dependendo da forma como fizerem, é possível que a professora solicite o retorno à comunidade para questionar como chegaram à conclusão. • Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. • A professora ministrante irá à TV Interativa. 	Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica: <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos apresentarão a sua resposta. • Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. • A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade. 	TV Interativa
14h20min às 15h (40min)	AULA 27.2		
	PROFESSOR MINISTRANTE 2 - Jaqueline Teles		
	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO		
	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	Continuação da exploração dos conteúdos Orações subordinadas adverbiais são orações que exercem a função de adjunto adverbial do verbo da oração principal, tendo a mesma função de um advérbio. Acrescentam à oração circunstâncias de	Vamos começar este segundo tempo da nossa aula fazendo um resumo bem rápido sobre o que são as orações subordinadas adverbiais, para em seguida falarmos sobre as subordinadas adverbiais consecutivas. Antes de mostrar o conceito irei	Cartelas com exemplos na tv interativa para serem analisados. Link para a música “Eu te amo” https://www.youtube.com/watch?v=PI0-sVBXDg

<p>tempo, modo, fim, causa, consequência, condição,..., sendo iniciadas por conjunções ou locuções conjuntivas.</p> <p>Video da música <i>Eu te amo</i></p> <p><i>Foi tanto que eu te amei</i> <i>E não sabia</i> <i>Que pouco a pouco eu</i> <i>Eu te perdia</i></p> <p>Consecutivas</p> <p>São orações que funcionam como adjunto adverbial de consequência e são iniciadas por uma conjunção subordinativa consecutiva. Orações adverbiais consecutivas indicam uma consequência do fato referido na oração principal, devem dar a ideia de consequência.</p> <p>Principais conjunções: Tão que, tal que, tanto que, tamanho que, de forma que.</p> <p>Exemplos: Comecei o dia tão bem que fui trabalhar contente.</p> <p>Juliana bebia tanto que foi pega no bafômetro.</p>	<p>apresentar o clipe da música “Feito boba” de Gabi Luthai, nesta letra consta a conjunção consecutiva “tanto que”, a partir desta letra vamos explicar o conteúdo.</p> <p>Outras orações com conjunções consecutivas também serão usados como exemplos na tv interativa.</p> <p>Colegas, peça atenção dos alunos para o conteúdo, também pode trabalhar outros exemplos com eles.</p>	<p>Exibir clip da música com destaque para a letra. Destacar na legenda da música a conjunção “tanto que”.</p> <div data-bbox="1512 419 2116 762"></div> <p>Alice Ruiz vencedora do Prêmio Jabuti pelo livro <i>Dois em Um</i>, em 2009. Esta imagem é para ilustrar o exemplo abaixo:</p> <p>“Que o breve seja de um longo pensar Que o longo seja de um curto sentir Que tudo seja leve de tal forma que o tempo nunca leve.” — Alice Ruiz</p>
---	---	---

	<p>A casa custava tão cara que ela desistiu da compra.</p> <p>As pessoas da torcida gritaram tanto que ficaram roucas.</p> <p>Mariana desistiu de ser perfeita, de modo que acabou sendo feliz.</p> <p>“Que o breve seja de um longo pensar Que o longo seja de um curto sentir Que tudo seja leve de tal forma que o tempo nunca leve.” — Alice Ruiz</p> <p>Imagem</p>		
25min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA E INTERATIVIDADE PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	<p>Dinâmica local interativa 3</p> <p>Coloque sua criatividade em prática e construa orações ou textos que transmita circunstância de consequência. Observe as conjunções consecutivas apresentadas e boa produção!</p>	<p>Colegas deixem os alunos trabalharem individualmente para testarmos a capacidade criativa de cada um. O professor presencial pode auxiliá-los relembrando o conceito e as conjunções.</p>	<p>Cartela</p>

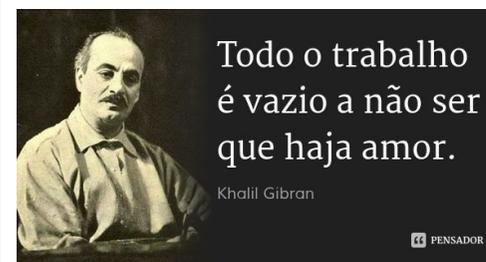
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 2 <ul style="list-style-type: none"> Os alunos apresentarão a sua resposta. Quando apresentarem sua resposta, dependendo da forma como fizerem, é possível que a professora solicite o retorno à comunidade para questionar como chegaram à conclusão. Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. A professora ministrante irá à TV Interativa. 	Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica: <ul style="list-style-type: none"> Os alunos apresentarão a sua resposta. Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade. 	
15h00 às 15h14min (14min)	INTERVALO		
15h15 às 15h55min (40min)	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 27.2) PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Condicionais: expressam uma circunstância de condição com relação ao predicado da oração principal. As conjunções condicionais são: se, caso, desde que, contanto que, sem que, etc. Ex: Deixe um recado se você não me encontrar em casa.	Continuando a estudar sobre as orações subordinadas adverbiais, agora vamos falar sobre as condicionais, que são as orações que dão ideia de condição. Assim como no primeiro comemento vamos trabalhar conceito seguido de exemplos na tv interativa. Usaremos letra de músicas, tira e texto jornalístico para exemplificar o conteúdo.	https://www.youtube.com/watch?v=74B0AOD5Ni0 link da música “ Se Acaso Você Chegasse” Usar legenda e destacar a conjunção “Se” Cartelas na TV Interativa

<https://www.youtube.com/watch?v=74B0AO>
D5Ni0

Se acaso você chegasse
No meu chateau e encontrasse
Aquela mulher que você gostou
Será que tinha coragem
De trocar nossa amizade
Por ela que já lhe abandonou?

“Nunca me abandono à poesia, a menos que esteja de cama com reumatismo.”

“Sensível a essa realidade, o STF, pela escassa maioria de seis votos a cinco, decidiu que a execução da pena deveria ser iniciada quando houvesse condenação confirmada em segundo grau, salvo se fosse atribuído efeito suspensivo ao recurso cabível. Um dos votos vencedores foi proferido justamente pelo saudoso ministro Teori, o que significa dizer que o seu sucessor, caso tenha entendimento diverso, poderá modificá-lo, reconduzindo nossa sociedade à escuridão que a impunidade delineou com tanto esmero”.



<http://oglobo.globo.com/opiniaio/o-novo-ministro-do-stf-o-sistema-penal-20852549> - Link para o ultimo exemplo: gênero notícia.

Usar a noticia, que consta no link acima e destacar o parágrafo que será trabalhado.

a eRevisão 0.2

	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	<p>Dinâmica local interativa 4</p> <p>Organizem-se em grupos e construam uma notícia que contenham as conjunções condicionais. Tema livre.</p>	<p>Esta DLI pode ser feita em grupos, como sugere a questão, ou por toda turma, como o auxílio do professor presencial. Juntos podem discutir qual o tema, e de que forma vão inserir as conjunções. Uma dica é copiar as conjunções e o conceito no quadro, para que todos relembrem na hora da produção.</p>	<p>cartela</p>
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Interatividade 2</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os alunos apresentarão a sua resposta. - Quando apresentarem sua resposta, dependendo da forma como fizerem, é possível que a professora solicite o retorno à comunidade para questionar como chegaram à conclusão. ● Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. ● A professora ministrante irá à TV Interativa. 	<p>Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os alunos apresentarão a sua resposta. ● Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. ● A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade. 	
15h55min às 16h30min	<p>RESUMO E INTERATIVIDADE PROFESSOR MINISTRANTE 1 e 2</p>		

	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	<p>Resumo do dia</p> <p>Orações subordinadas adverbiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Têm valor de um adjunto adverbial; • Indica uma circunstância em que ocorre a ação do verbo da oração principal à qual se liga. • Oração subordinada adverbial causal - valor de um adjunto adverbial de causa. • Esta oração expressa a causa de um fato que aparece na oração principal. <p>Consecutivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • São orações que funcionam como adjunto adverbial de consequência e são iniciadas por uma conjunção subordinativa consecutiva. Orações adverbiais consecutivas indicam uma consequência do fato referido na oração principal, devem dar a ideia de consequência. <p>Principais conjunções: Tão que, tal que, tanto que, tamanho que, de forma que.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Condicionais: expressam uma circunstância de condição com relação ao predicado da oração principal. 	<p>Este momento de resumo é dedicado à síntese dos conteúdos apresentados durante a aula.</p> <p>O professor pode preparar previamente os seus alunos em círculo e estimulá-los a também produzir a sua síntese da aula deste dia.</p>	Cartela

a eRevisão 0.2

	As principais conjunções: se, caso, desde que, contanto que, sem que, etc.		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
20min	<p>Interatividade Final</p> <p>Neste bloco final da aula buscaremos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Interagir para que os alunos façam a síntese de suas aprendizagens nesta aula; 2) Apresentem a sua resolução para o Desafio do Dia, explicitando o seu raciocínio para a questão; 3) Exponham suas dúvidas. 	<p>Professor presencial, solicitamos que estimule os alunos a participar deste momento, que se dará na forma de uma conversa. Ressaltamos que, neste interim, o desafio do dia será retomado com as respostas dos alunos e considerações dos professores ministrantes.</p> <p>Os alunos são livres para comentar a aula deste dia e fazer questões.</p>	<p>Cartelas</p> <p>Plataforma do IPTV para Interatividade</p> <p>TV Interativa, retomando as cartelas anteriores, para o caso de possíveis dúvidas.</p>

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, formativa, diagnóstica e cumulativa é um processo que visa identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes, a fim de orientar o planejamento curricular, subsidiando a definição de competências, habilidades, conteúdos e procedimentos metodológicos que assegurem aprendizagens significativas e formativas.

No processo de avaliação são realizadas atividades presenciais e on-line, mediadas pelos professores ministrantes e professores presenciais, com uso de diversos instrumentos avaliativos tais como:

- **Interatividade:** ferramenta para arguições, diálogo, escuta, comunicação de dúvidas e avanços no processo de aquisição de conhecimentos dos alunos;
- **Dinâmicas Locais Interativas – DLI's :** atividades que visam a avaliação das habilidades específicas da aula, por meio de exercícios, produções, pesquisas e práticas desenvolvidas pelos estudantes;
- **Prova:** instrumento específico para avaliação de uma unidade, etapa de estudo, visando diagnosticar as aprendizagens formadas, a fim de intervir na melhoria do processo educativo sempre que os resultados não forem satisfatórios; tendo também a finalidade de propiciar a mensuração de notas.
- **Avaliação das Habilidades Socioeducativas:** as medidas das aprendizagens formadas não se esgotam nos instrumentos utilizados pelos professores ministrantes, a observação detalhada do professor presencial é de fundamental importância e deve perpassar todo o processo de mediação e avaliação dos conhecimentos, devendo proceder a etapa de avaliação e registro das habilidades socioeducativas.

a eRevisão 0.2

INDICAÇÃO DE SITES, VÍDEOS, OBJETOS DE APRENDIZAGENS E ESTUDOS COMPLEMENTARES

Livro: Sintaxe para a Educação Básica: com sugestões didáticas, exercício e respostas.

Autor: Celso Ferrarezi Junior.

a eRevisão 0.2



**CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - 2017**

PLANO DE AULA	
Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental	9º Ano Vespertino
Componente Curricular: Língua Portuguesa	Unidade: IV
Professores Ministrantes:	
Ano Letivo: 2017	Data: 05/06/2017
Conteúdos: Aula nº 31.1: Estudo dos períodos compostos XI - Período composto por subordinação: - Orações subordinadas adverbiais de proporção, de tempo. Aula nº 31.2: Relações lógico-discursivas presentes no texto: marcadas por conjunções ou locuções conjuntivas.	
Habilidades: Aula nº 31.1: Identificar e saber empregar as orações subordinadas adverbiais de proporção e de tempo dentro de um texto. Aula nº 31.2: Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções ou locuções conjuntivas.	

Duração/Horário	PLANO DE AULA
12h30min às 13h (30min)	PROFESSOR PRESENCIAL
30min	ATIVIDADE PRÉ-TRSMISSÃO Desenvolver o passo a passo da rotina da sala de aula Receber os arquivos enviados por e-mail e IP-TV e organizar os recursos relacionados a aula

Revisão 0.2

	Ler o PA e orientar os estudantes no desenvolvimento das atividades propostas para a aula do dia. Realizar a acolhida dos estudantes. Atender os estudantes de acordo com suas necessidades de aprendizagem.		
13h às 13h40min	AULA 31.1 PROFESSOR MINISTRANTE 1 - Jaqueline Teles		
40 min	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Com revisão da aula anterior)		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
03min	<p>Revisão</p> <p>Ortoépia ou Ortoepia</p> <p>A palavra ortoépia se origina da união dos termos gregos orthos, que significa "correto" e hépos, que significa "palavra". Assim, a ortoépia trata da correta articulação e pronúncia das palavras.</p> <p>Exemplo: Braba - brava</p> <p>Prosódia é a parte da fonética que trata da correta acentuação e entonação dos fonemas, tomando como padrão a língua considerada culta.</p> <p>Exemplo: Rubrica - rubrica</p>	<p>Colegas iniciaremos fazendo a revisão da aula assíncrona, a qual consta os conteúdos Ortoepia e Prosódia.</p> <p>Esta revisão será feita com as cartelas na tv interativa.</p>	<p>Cartelas na tv interativa</p>
02 min	Desafio do Dia		

Revisão 0.2

	<p>Qual a oração subordinada adverbial, que indica circunstância de tempo, presente na fala da personagem da tirinha?</p>	<p>Neste desafio os alunos devem ler a tirinha, identificar a oração subordinada adverbial temporal.</p> <p>Resposta: Enquanto eu vou ali no caixa eletrônico: adverbial temporal.</p>	 <p style="text-align: right; font-size: small;">LARBTE/WWW.LARBTE.COM.BR</p>
<p>10 min</p>	<p>Continuação da exploração dos conteúdos.</p> <p>Vídeo</p> <p><i>Quando não tinha nada eu quis</i> <i>Quando tudo era ausência esperei</i> <i>Quando tive frio tremi</i> <i>Quando tive coragem liguei</i></p> <p><i>Quando chegou carta abri</i> <i>Quando ouvi Prince dancei</i> <i>Quando o olho brilhou, entendi</i> <i>Quando criei asas, voei</i></p> <p>Qual o valor semântico da conjunção que introduz a oração subordinada?</p> <p>As orações subordinadas adverbiais temporais acrescentam uma ideia de tempo ao fato expresso na oração principal, podendo exprimir noções de simultaneidade, anterioridade ou posterioridade.</p>	<p>Colegas, com esta aula concluiremos as orações subordinadas adverbiais. Neste primeiro momento vamos falar sobre as Temporais, para isso usaremos como exemplo uma música de Chico César, nela a conjunção temporal “quando” aparece em todos os versos. Depois de ouvirmos a música analisaremos duas estrofes na tv interativa.</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=HDcdmbRqVUY</p> <p>Cartelas na tv interativa</p>

	<p>Principais conjunções e locuções conjuntivas temporais: quando, enquanto, mal (= assim que), assim que, logo que, todas as vezes que, antes que, depois que, sempre que, desde que, etc.</p> <p>Mais exemplos:</p> <p>a) Assim que eu puder, ligarei para você. b) Logo que o ônibus saiu, o cambista virou o pescoço e olhou os passageiros. c) O relógio foi limpo antes de ser enviado.</p>		
25min	DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 1 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	<p>Dinâmica local interativa 1</p> <p>Sobre os períodos abaixo, reescreva as orações transformando-as em subordinadas adverbiais temporais.</p> <p>a) Mariana está à espera de notícias amanheceu. b) Ouço esta música, penso em você. c) Entrei no banho, o telefone tocou.</p>	<p>Colegas observe que as orações estão sem sentido, faltando conectivos, que são justamente as conjunções. O que os nossos alunos devem fazer é reescrever as frases, usando as conjunções que indicam tempo, assim, estarão transformando-as em orações subordinadas adverbiais temporais.</p>	<p>Cartelas</p>

	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Interatividade 4</p> <ul style="list-style-type: none"> Os alunos apresentarão a sua resposta. Quando apresentarem sua resposta, dependendo da forma como fizerem, é possível que a professora solicite o retorno à comunidade para questionar como chegaram à conclusão. Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. A professora ministrante irá à TV Interativa. 	<p>Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Os alunos apresentarão a sua resposta. Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade. 	
13h40 às 14h20min (40min)	<p>EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 31.1) PROFESSOR MINISTRANTE 1</p>		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Continuação da aula 1.1</p> <p>À medida que o tempo passava, as esperanças se perdiam.</p> <p>As orações subordinadas adverbiais proporcionais expressam uma mudança, uma alteração que ocorre na mesma proporção, na mesma medida em que há uma mudança ou alteração de um fato ou evento expresso na oração principal:</p>	<p>Neste momento falaremos sobre a oração subordinada adverbial proporcional, que exprime ideia de proporção, ou seja, um fato simultâneo ao expresso na oração principal. Usaremos trechos de reportagem, letras de música e memes para exemplificar o conteúdo, pois acreditamos que a classificação das orações de acordo com as circunstâncias que exprimem, não deve ser enfocada fora de um contexto, ou seja, o estudo das orações subordinadas adverbiais, assim como qualquer item</p>	<p>Imagem da página 136, livro Teláris, português nono ano, ed. Ática.</p> <p>A imagem é para ilustrar esta frase “À medida que o tempo passava, as esperanças se perdiam”.</p> <p>http://www.folhavitoria.com.br/geral/noticia/2017/02/horario-de-coleta-de-lixo-e-alterado-na-grande-vitoria-por-medida-de-seguranca.html</p> <p>Neste link conta o parágrafo que será analisado na tv interativa.</p>

Revisão 0.2

	<p>Conjunções proporcionais: à proporção que, à medida que, ao passo que, Há ainda as estruturas: quanto maior, quanto menor, quanto mais, quanto menos...</p> <p><i>“De acordo com a prefeitura de Vila Velha, a medida que a segurança for restabelecida, os serviços na parte alta do município serão retomados”.</i></p> <p>Imagem 1</p> <p>Imagem 2</p> <p>Quanto Mais</p> <p style="text-align: right;">Sérgio Sampaio</p> <p>“Quanto mais eu sofro Mais coração me aparece Quanto mais eu sou criança Mais o peito s'entristece Quanto mais entro na dança Mais o sangue se aquece, quanto mais Fico sentado Mais o corpo é que padece”</p>	<p>da gramática, deve se dar a partir dos gêneros discursivos.</p> <p>Todos os exemplos serão analisados na tv interativa.</p>	<div data-bbox="1509 320 2051 464" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>À proporção que o homem exterior se destrói, o homem interior se renova.</p>  <p style="text-align: right; font-size: small;">Michel de Montaigne</p> <p style="font-size: x-small;">PENSADOR</p> </div> <p>Imagem1</p> <p>https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiu_ICCqYHSAhWED5AKHX_9DF4QjRwIBw&url=https%3A%2F%2Fpensador.uol.com.br%2Ffrase%2FOtk3Mjc3%2F&psig=AFOjCNFZraBf20EZkSv19CL4DOKPt5Ycpg&ust=1486671479834743</p> <div data-bbox="1509 730 2119 919" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p style="text-align: center; font-weight: bold; font-size: small;">A CORRUPÇÃO CRESCE NA MEDIDA EM QUE A POPULAÇÃO SE CALA!</p>  </div> <p>Imagem2</p> <p>"A corrupção cresce à medida que a população se cala" - Usar esta frase dentro do Meme.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?time_continue=112&v=vkDCk80sVhE - Usar clipe com legenda e destacar a conjunção quanto mais.</p> <p>Cartelas na TV Interativa</p>
--	--	--	---

25min	DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 2		
	PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	Dinâmica local interativa 2 1. Construa um texto em que as conjunções subordinadas adverbiais proporcionais estejam presentes, estabelecendo ideia de proporção.	Professor, o tema é livre e a atividade deve ser feita em duplas. O texto pode ser pequeno, a ideia é que eles criem uma pequena história em que se estabeleça uma relação de proporcionalidade.	Cartela
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 4 <ul style="list-style-type: none"> ● Os alunos apresentarão a sua resposta. - Quando apresentarem sua resposta, dependendo da forma como fizerem, é possível que a professora solicite o retorno à comunidade para questionar como chegaram à conclusão. ● Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. ● A professora ministrante irá à TV Interativa. 	Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica: <ul style="list-style-type: none"> ● Os alunos apresentarão a sua resposta. ● Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. ● A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade. 	
14h20min às 15h (40min)	AULA 31.2		
	PROFESSOR MINISTRANTE 2 - Joyce Martins		
	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO		

	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	<p>Continuação da exploração dos conteúdos</p> <p>Durante nossas unidades de ensino, estudamos os períodos compostos, sua classificação e as conjunções ou locuções conjuntivas que unem as orações dos períodos compostos estabelecendo relações de sentido.</p> <p>Compreender que essas conjunções promovem sentido é extremamente importante; também é necessário notar que é necessário existir uma lógica para o seu uso. Vamos especificamente nos recordar de dois tipos de orações do período composto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orações coordenadas sindéticas • Orações subordinadas adverbiais <p>Começando pelo primeiro tipo: as orações coordenadas sindéticas:</p> <p>Exemplo 1: Eu gosto muito de você, mas [...]</p> <ul style="list-style-type: none"> - A conjunção destacada acrescenta uma ideia de contrariedade. Logo, podemos completar período com uma oração que apresenta uma ideia contrária: Quem gosta muito de alguém, gosta de ficar 	<p>Após finalizarmos o processo de estudo dos períodos compostos da língua portuguesa, nesta aula trabalharemos com um descritor que frequentemente aparece nas avaliações externas de larga escala: estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto marcadas por conjunções, advérbios, etc. Nesta ala pirizaems, entretanto, as conjunções e locuções conjuntivas.</p> <p>Faremos isso, entretanto, sem trabalharmos diretamente com itens, mas analisando conjunções frequentemente utilizadas e o sentido que podem gerar dentro de um texto, pois é isso que o descritor busca.</p> <p>Nesta primeira parte da aula, trabalharemos a reflexão com as conjunções coordenativas (presentes em orações coordenadas assindéticas), escolhendo uma conjunção para cada tipo de oração:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coordenada adversativa: mas; • Coordenada aditiva: e; • Coordenada alternativa: ou; • Coordenada conclusiva: portanto; • Coordenada explicativa: porque. <p>Salientamos que o objetivo neste ponto da aula não é o da classificação, mas o da compreensão dos</p>	<p>Cartela</p> <p>Vídeo - Gravação interna/externa Título: Uma conversa difícil Professores Jaqueline e Jefferson (como casal de namorados) Cena Jefferson (sentado diante de Jaqueline e segurando suas mãos) dirige sua fala a Jaqueline: Jaque, eu gosto muito de você, MAS ... Jaqueline faz um olhar de desconfiança, prevendo que uma notícia boa não está por vir. Obs.1: Os professores convidados precisam dar ênfase na entonação de voz e nas expressões faciais. Obs.2: A palavra “MAS” deve aparecer em formato de legenda.</p> <p>Cartela em passo a passo</p>

	<p>junto, então, a complementação pode ser:</p> <p>Eu gosto muito de você, mas precisamos terminar.</p> <p>A conjunção “porém” também é frequentemente usada com mesmo sentido.</p> <p>Exemplo 2: Eu gosto de você e [...]</p> <ul style="list-style-type: none"> - A conjunção destacada acrescenta uma ideia de adição. Logo, podemos completar período com uma oração que apresenta uma ideia de acréscimo: Quem gosta muito de alguém, gosta de ficar junto, então, a complementação pode ser: <p>“Eu gosto de você E gosto de ficar com você Meu riso é tão feliz contigo O meu melhor amigo É o meu amor” (Velha Infância - Tribalistas)</p> <p>Exemplo 3: Fale agora, ou [...]</p>	<p>sentidos que essas conjunções promovem. Gostaríamos de solicitar ao colega professor presencial que deixasse isso bastante evidente para os nossos alunos.</p> <p>Para o primeiro exemplo, com o uso da conjunção “mas”, teremos um rápido vídeo mostrando um casal de namorados conversando. O namorado diz: “Jaque, eu gosto muito de você, MAS ...”, ao que namorada faz uma expressão facial de alguém que espera uma notícia desagradável, que rompa com o sentido de “gostar”; isso só é possível porque houve o uso da conjunção “mas”. As informações do vídeo serão complementadas com cartelas.</p> <p>Os exemplos para o uso das demais conjunções serão trabalhados em cartelas na TV Interativa e serão extraídos de músicas ou de frases contextualizadas com imagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conjunção “e”: música “Velha infância”, da banda Tribalistas. ● Conjunção “ou”: frase contextualizada com imagem. ● Conjunção “portanto”: frase contextualizada com imagem. ● Conjunção “porque”: música “Tocando em frente”, de Almir Sater. 	<p>Uso na TV Interativa</p> <p>Cartela em passo a passo Uso na TV Interativa</p> <p>Cartela em passo a passo</p>
--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none">- A conjunção destacada acrescenta uma ideia de alternância: pode-se uma coisa ou outra, mas não as duas ao mesmo tempo. Logo, podemos completar período com uma oração que apresenta uma opção diferente daquela que está sendo apresentada: Fale agora, ou cale-se para sempre. <p>Exemplo 4: Não tenho dinheiro, portanto [...]</p> <ul style="list-style-type: none">- A conjunção destacada acrescenta uma ideia de conclusão para o fato expresso na oração principal. Logo, podemos completar período com uma oração que possa indicar um processo de conclusão para o fato de não ter dinheiro: Não tenho dinheiro, portanto não irei viajar. <p>A locução conjuntiva “por isso” também é frequentemente usada com mesmo sentido.</p> <p>Exemplo 5: Ando devagar porque [...]</p>	<p>O colega professor presencial pode, antes do início da aula, escrever no quadro as conjunções que serão trabalhadas nesta aula e questionar aos alunos exemplos de como usar cada uma das palavras, assim como os sentidos que elas podem assumir dentro dos pequenos textos criados por eles.</p>	<p>Inserir imagem de um casamento, em que os noivos estejam no altar, diante do padre pastor. Uso na TV Interativa</p> <p>Cartela em passo a passo Inserir imagem: http://files.marcelodecastro.webnode.com.br/system_preview_detail_200000008-807d98176a-public/dinheiro%20voa.jpg Uso na TV Interativa</p> <p>Cartela em passo a passo Uso na TV Interativa</p>
--	---	---	--

	<p>- A conjunção destacada acrescenta uma ideia de explicação. Logo, podemos completar período com uma oração que explique um motivo para que se ande devagar:</p> <p>“Ando devagar porque já tive pressa Levo esse sorriso porque já chorei demais Hoje me sinto mais forte, mais feliz, quem sabe? Só levo a certeza de que muito pouco eu sei Eu nada sei.”</p> <p>(Tocando em frente - Almir Sater)</p> <p>A conjunção “pois” também é frequentemente usada com mesmo sentido.</p>		
25min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA E INTERATIVIDADE PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	<p>Dinâmica local interativa 3 Leia o texto abaixo e responda à questão:</p> <p>“Viva todo o seu mundo Sinta toda liberdade E quando a hora chegar, volta... Porque nosso amor está acima das coisas desse mundo Vai dizer que o tempo”</p> <p>(Jota Quest - Mais uma vez)</p>	<p>Nesta atividade, após leitura do texto, os alunos serão convidados a refletir sobre uma conjunção que está inserida no contexto do texto.</p> <p>A conjunção em questão é “porque”, a qual insere uma ideia de explicação. É importante questionar aos alunos a respeito do sentido que isso pode gerar; no caso desta música, temos uma oração que afirma “Eu não peço nada em troca” e a explicação para isso aparece por meio de um período composto “Porque</p>	Cartela

	<p>1. No trecho “E quando a hora chegar, volta... Porque nosso amor está acima das coisas desse mundo”, a expressão em destaque traz uma ideia de</p> <p>(A) adição. (B) explicação. (C) alternância. (D) conclusão.</p>	<p>eu sei que é amor”, introduzido pela conjunção que iremos analisar, já mencionada. Como estes conceitos já foram trabalhados, é importante que os alunos sejam levados a lembrar dos conteúdos. É possível, inclusive, retomar o material da aula 12.2 para tal exercício. Sugerimos que atividade seja realizada em grupo para que as discussões ampliem as possibilidades de compreensão do conteúdo em debate.</p>	
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Interatividade 3</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os alunos apresentarão a sua resposta. - Quando apresentarem sua resposta, dependendo da forma como fizerem, é possível que a professora solicite o retorno à comunidade para questionar como chegaram à conclusão. ● Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. ● A professora ministrante irá à TV Interativa. 	<p>Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os alunos apresentarão a sua resposta. ● Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. ● A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade. 	TV Interativa
15h00 às 15h14min (14min)	INTERVALO		

15h15 às 15h55min (40min)	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 31.2) PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Continuação da aula 31.2 Agora trataremos do segundo tipo: as orações subordinadas adverbiais:</p> <p>Exemplo 6: Quatis roubam a cena em parque Pedalinho, quadras de futebol, piscina, pista de bicicross. Que nada! A sensação do Parque Ecológico do Tietê, na Penha (zona leste de São Paulo), são os ativos e gulosos quatis. Na trilha ecológica, as crianças se divertem com os bichos. E os representantes da espécie Nasua nasua são nada “na deles”. Se alguém oferece um salgadinho, os quatis querem logo o pacote inteiro. E não adianta esconder, porque eles têm ótimo olfato [...] Fonte: Cotidiano. Folha da São Paulo , 31 out. 2010 (Questão adaptada. P090293ES_SUP)</p> <p>No trecho “... Se alguém oferece um salgadinho...”, a palavra destacada indica (A) causa. (B) condição. (C) explicação. (D) tempo.</p>	<p>Dando sequência ao desenvolvimento da aula, seguiremos trabalhando com o descritor que frequentemente aparece nas avaliações externas de larga escala: estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto marcadas por conjunções, advérbios, etc. Nesta aula priorizaremos, entretanto, as conjunções e locuções conjuntivas. Nesta parte da aula, trabalharemos a reflexão com as conjunções subordinativas (presentes em orações subordinadas adverbiais), escolhendo algumas conjunções:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Subordinada adverbial condicional: se; ● Subordinada adverbial temporal: quando; ● Coordenada alternativa consecutiva: (tanto) que; ● Subordinada adverbial final: a fim de que. <p>Salientamos que o objetivo neste ponto da aula não é o da classificação, mas o da compreensão dos sentidos que essas conjunções promovem. Gostaríamos de solicitar ao colega professor presencial que deixasse isso bastante evidente para os nossos alunos.</p>	<p>Cartela para TV Interativa Inserir imagem: de quatis</p> <p>Cartela para TV Interativa</p>

	<p>- A conjunção destacada acrescenta uma ideia de condição, ou seja, para uma coisa acontecer, é preciso que outra aconteça. Ou seja, os quatis só querem o pacote inteiro se um primeiro salgadinho for oferecido.</p> <p>Exemplo 7: “Quando a chuva passar Quando o tempo abrir Abra a janela e veja eu sou o sol Eu sou céu e mar Eu sou céu e fim E o meu amor é imensidão” (Quando a chuva passar - Ramón Cruz)</p> <p>- As conjunções destacadas acrescentam uma marcação temporal, isto é, uma ideia de tempo; a oração principal está em vermelho. Ou seja, só se deve abrir a janela, após o término da chuva e abertura do tempo.</p> <p>Exemplo 8: “Eu gosto tanto de você Que até prefiro esconder Deixo assim ficar Subentendido” (Apenas mais uma de amor - Lulu Santos)</p>	<p>Faremos isso trabalhando diretamente com itens, assim como analisando conjunções frequentemente utilizadas e o sentido que podem gerar dentro de um texto, pois é isso que o descritor busca. Também trabalharemos com exemplos para o uso das conjunções serão trabalhados em cartelas na TV Interativa e serão extraídos de músicas ou de frases contextualizadas com imagens:</p> <ul style="list-style-type: none">• Conjunção “se”: exemplo descritor.• Conjunção “quando”: música “Quando a chuva passar”, cantada na voz de Ivete Sangalo.• Conjunção “que” (precedida de tanto na oração principal): música “Apenas mais uma de amor”, de Lulu Santos.• Conjunção “a fim de”: período contextualizado com ilustração. <p>O colega professor presencial pode, antes do início da aula, escrever no quadro as conjunções que serão trabalhadas nesta aula e questionar aos alunos exemplos de como usar cada uma das palavras, assim como os sentidos que elas podem assumir dentro dos pequenos textos criados por eles.</p>	<p>Vídeo Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OrVFYsc6gAI Minutagem: De 01’53’’ até 02’22’’</p> <p>Cartela para TV Interativa</p> <p>Vídeo Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=svUp8isgmes Minutagem: De 01’08’’ até 01’32’’</p>
--	---	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> - A conjunção destacada (e antecedida na oração principal pela palavra “tanto”) acrescenta uma ideia de consequência, ou seja, algo acontece e está expresso na oração principal e produz (consequência) expresso na oração subordinada. Ou seja, gostar é tanto que se prefere esconder o sentimento, por medo da rejeição talvez. <p>Exemplo 9: (Eu) Estou a fim de namorar aquela menina! Estou apaixonado...</p> <ul style="list-style-type: none"> - A locução conjuntiva destacada acrescenta uma ideia de finalidade, ou seja, um objetivo que se quer alcançar, uma ação que se quer realizar. 		<p>Cartela para TV Interativa</p> <p>Cartela Criar ilustração de dois amigos conversando num banco de praça. Um deles fala para o outro:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estou a fim de namorar aquela menina! Estou apaixonado...
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	<p>Dinâmica local interativa 4 Leia o texto abaixo e responda à questão:</p> <p>Há saída para os jovens O Brasil tem hoje um grande exército de jovens na faixa etária de 15 a 24 anos aguardando uma possibilidade de apresentar ao mercado de trabalho o seu potencial. O maior drama é a</p>	<p>Nesta atividade, após leitura do texto, os alunos serão convidados a refletir sobre uma locução conjuntiva que está inserida no contexto do texto. A locução conjuntiva em questão é “apesar de que”, a qual insere uma ideia de concessão. É importante questionar aos alunos a respeito do sentido que isso pode gerar; no caso da concessão, significa dizer que</p>	<p>Cartela</p>

	<p>ausência de vagas oferecidas àqueles que procuram o seu primeiro emprego. [...] Apesar de que os jovens passem por dificuldades [...], há saídas para eles [...]. Por não haver alternativas individuais para todos, apenas para alguns, o país precisa de um projeto nacional de desenvolvimento que viabilize o crescimento econômico em mais de 5,5% ao ano e por toda uma década.</p> <p style="text-align: right;">Fonte: Adaptado de: http://www.estudeonline.net/revissao_detalle.aspx?cod=259</p> <p>1. No trecho “Apesar de que os jovens passem por dificuldades [...], há saídas para eles” a expressão em destaque traz uma ideia de</p> <p>(A) Tempo. (B) Conclusão. (C) Concessão. (D) Proporção.</p>	<p>há a junção de duas ideias que são opostas, de alguma forma. Como estes conceitos já foram trabalhados, é importante que os alunos sejam levados a lembrar dos conteúdos. É possível, inclusive, retomar o material da aula 28.1 para tal exercício. Sugerimos que atividade seja realizada em grupo para que as discussões ampliem as possibilidades de compreensão do conteúdo em debate.</p>	
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Interatividade 4</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos apresentarão a sua resposta. - Quando apresentarem sua resposta, dependendo da forma como fizerem, é possível que a professora solicite o retorno à comunidade para questionar como chegaram à conclusão. 	<p>Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos apresentarão a sua resposta. • Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. • A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade. 	TV Interativa

	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas. A professora ministrante irá à TV Interativa. 		
15h55min às 16h30min	RESUMO E INTERATIVIDADE PROFESSOR MINISTRANTE 1 e 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	<p>Resumo do dia</p> <p>Período composto por subordinação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Orações subordinadas adverbiais de proporção, de tempo. <p>Relações lógico-discursivas presentes no texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> Marcadas por conjunções ou locuções conjuntivas. 	<p>Este momento de resumo é dedicado à síntese dos conteúdos apresentados durante a aula.</p> <p>O professor pode preparar previamente os seus alunos em círculo e estimulá-los a também produzir a sua síntese da aula deste dia.</p>	Cartela em passo a passo
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
20min	<p>Interatividade Final</p> <p>Neste bloco final da aula buscaremos:</p> <ol style="list-style-type: none"> Interagir para que os alunos façam a síntese de suas aprendizagens nesta aula; 	Professor presencial, solicitamos que estimule os alunos a participar deste momento, que se dará na forma de uma conversa. Ressaltamos que, neste interim, o desafio do dia será retomado com as respostas dos alunos e considerações dos professores ministrantes.	<p>Cartelas</p> <p>Plataforma do IPTV para Interatividade</p> <p>TV Interativa, retomando as cartelas anteriores, para o caso de possíveis dúvidas.</p>

	<p>2) Apresentem a sua resolução para o Desafio do Dia, explicitando o seu raciocínio para a questão;</p> <p>3) Exponham suas dúvidas.</p>	<p>Os alunos são livres para comentar a aula deste dia e fazer questões.</p>	
--	--	--	--

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, formativa, diagnóstica e cumulativa é um processo que visa identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes, a fim de orientar o planejamento curricular, subsidiando a definição de competências, habilidades, conteúdos e procedimentos metodológicos que assegurem aprendizagens significativas e formativas.

No processo de avaliação são realizadas atividades presenciais e on-line, mediadas pelos professores ministrantes e professores presenciais, com uso de diversos instrumentos avaliativos tais como:

- **Interatividade:** ferramenta para arguições, diálogo, escuta, comunicação de dúvidas e avanços no processo de aquisição de conhecimentos dos alunos;
- **Dinâmicas Locais Interativas – DLI's :** atividades que visam a avaliação das habilidades específicas da aula, por meio de exercícios, produções, pesquisas e práticas desenvolvidas pelos estudantes;
- **Prova:** instrumento específico para avaliação de uma unidade, etapa de estudo, visando diagnosticar as aprendizagens formadas, a fim de intervir na melhoria do processo educativo sempre que os resultados não forem satisfatórios; tendo também a finalidade de propiciar a mensuração de notas.
- **Avaliação das Habilidades Socioeducativas:** as medidas das aprendizagens formadas não se esgotam nos instrumentos utilizados pelos professores ministrantes, a observação detalhada do professor presencial é de fundamental importância e deve perpassar todo o processo de mediação e avaliação dos conhecimentos, devendo proceder a etapa de avaliação e registro das habilidades socioeducativas.

INDICAÇÃO DE SITES, VÍDEOS, OBJETOS DE APRENDIZAGENS E ESTUDOS COMPLEMENTARES

Livro: Sintaxe para a Educação Básica.

Autor: Celso Ferrarezi Junior



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - ANO

PLANO DE AULA

Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental

6º Ano Vespertino

Componente Curricular:

Unidade: II

Professores Ministrantes:

Ano Letivo: 2018

Data:26/04 /2018

Conteúdos:

Aula nº '19.1:Gênero textual: relato

Aula nº 19.2:Gênero textual: notícia.

Habilidades:

Aula nº 19.1: Conhecer as características do gênero relato, os tipos de relato e sua estrutura textual.

Aula nº 19.2: Conhecer as partes constituintes da notícia.

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Duração/Horário	PLANO DE AULA		
12h30min às 13h (30min)	PROFESSOR PRESENCIAL		
30min	ATIVIDADE PRÉ-TRSMISSÃO Desenvolver o passo a passo da rotina da sala de aula Receber os arquivos enviados por e-mail e IP-TV e organizar os recursos relacionados a aula Ler o PA e orientar os estudantes no desenvolvimento das atividades propostas para a aula do dia. Realizar a acolhida dos estudantes. Atender os estudantes de acordo com suas necessidades de aprendizagem.		
13h às 13h40min	AULA 19.1 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
40 min	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Com revisão da aula anterior)		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
03min	Revisão Emprego de Mais e Mas	Professor(a), neste momento faremos a revisão do conteúdo sobre o gênero anúncio publicitário. Apresentaremos alguns exemplos e suas	Cartela/TV interativa

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>A palavra mais deve ser usada quando você quer falar de quantidade, indicando intensidade, exemplos:</p> <p>Gostaria de mais frutas no café da manhã. imagem</p> <p>Você deve estudar mais. imagem</p> <p>Palavra mas deve ser usada na forma explicativa, indica uma oposição, veja:</p> <p>Estou com sono, mas tenho que estudar.</p> <p>Vou viajar em Dezembro, mas minha amiga não quer ir junto.</p>	<p>características estruturais na composição de um texto em propagandas ou divulgação de um produto. É importante frisarmos alguns pontos significativos do conteúdo explorado para melhor fixação de aprendizagem aos alunos.</p>	
--	--	--	--

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Mau significa de má índole, ruim, de má qualidade. Apresenta a forma feminina de má. Opõe-se a bom.</p> <p>a) Você não é um mau menino.</p> <p>A palavra mal, dependendo do contexto, pode ter vários significados, como erradamente, maldade, irregularmente. Opõe-se a bem.</p> <p>c) O homem não está se sentido bem.</p>		
02 min	<p>Desafio do Dia</p> <p>Observe a imagem:</p> <p>Imagem crianças brincando</p>	<p>Professor(a) presencial, para o desafio do dia os alunos irão observar o contexto da imagem, onde aparece uma situação comum do dia a dia e refletir sobre o que vê. Dessa forma Pedimos que ajude-os nas suas respostas dando pistas para que não deixem de responder.</p>	<p>Cartela/TV interativa</p> <p>Inserir a imagem do link abaixo: https://blogdoinstitutoeurofarma.com/tag/alianca-pela-infancia-e-pelo-brincar/</p>

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	Você lembra de algum episódio marcante em sua vida? Reúna em duplas e conte para seu colega.		
10 min	Continuação da exploração dos conteúdos. Gênero Textual Relatos de Memórias Relato pessoal (oral) Trata-se, de um relato das experiências da vida de uma determinada pessoa, abarcando suas vivências, os traços que marcaram sua existência, enfim.	Professor(a), O Relato Pessoal por se tratar de um discurso das experiências pessoais, os verbos se encontram no tempo passado e a linguagem pode variar, podendo ser tanto formal quanto informal. Tudo dependerá do grau de intimidade que existe entre narrador e seus interlocutores. O assunto é abordado de forma a destacar a participação ou o ponto de vista do autor sobre o que é relatado.	Cartela/TV interativa Gravar uma interna narrando o texto abaixo em vídeo. Colocar legenda nos destaques. Deve aparecer com destaque e tamanho de letra grande. (Relato pessoal : a viagem) A viagem Em: 18 abril 2014.

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Características Linguísticas</p> <p>1-Escrito em 1ª pessoa (eu ou nós).</p> <p>2-Verbos no tempo passado, intercalando com o tempo presente.</p> <p>3-Linguagem formal ou coloquial dependendo do autor e dos interlocutores.</p> <p>4-Uso de advérbios.</p> <p>5-Descrição de ações, sentimentos e emoções sentidas.</p>		<p>No meu aniversário, fui viajar com o meu tio, com a minha tia e o com meu irmão. Planejávamos ir a Porto de Galinhas. Contudo havia um probleminha: teríamos de ir de avião. Quando fiquei sabendo, desisti da viagem, "vai que aquele avião cai!?"</p> <p>Percebi que se eu pensasse assim, não ia poder fazer nada na vida!</p> <p>- Vamos andar de bicicleta?</p> <p>- Não! Vai que caia e me machuque!</p> <p>- Vamos à montanha-russa?</p> <p>- Não! Vai que ela quebre!</p> <p>Então, decidi. Ia viajar e ia superar o meu medo...</p> <p>Até que o dia da viagem chegou. Estava nervosa, aflita, tremendo... Saí de casa, indo de táxi ao aeroporto de Congonhas.</p>
--	---	--	---

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

			<p>No local, fazendo o <i>check-in</i>, não havia ninguém na fila, foi rápido. Estávamos sentados em frente de onde iríamos embarcar.</p> <p>Depois de uns dez minutos, chamaram o meu voo. Fiquei na frente do avião, não sabia o que fazer: chorar, andar ou voltar.</p> <p>Determinado momento, tive de entrar. Sentei em meu lugar e o avião decolou. Nada de medo. Até comi meu lanchinho, estava uma delícia...</p> <p>Ocorreu tudo bem.</p> <p>A partir daquele momento, não tive mais medo de avião. Inclusive gosto de estar nele.</p> <p>Beatriz Ferreira Noble - Disponível em: http://escolabarifaldi.blogspot.com.br/2011/03/relato-pessoa.html Acesso em: 18 abril 2014.</p>
25min	DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 1 PROFESSOR MINISTRANTE 1		

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	<p>Dinâmica local interativa 1 Leia os dois trechos de relatos abaixo:</p> <p>Como me tornei santista</p> <p>Londrina, 1956-57 Inserir imagem</p> <p>ARRIGO BARNABÉ</p> <p>EU TINHA, TALVEZ, uns cinco anos. Meu irmão mais velho, Marcos, já tinha um time: era corintiano -na esteira do campeonato do quarto centenário, quando o Corinthians foi campeão. Meu pai era Palmeiras, mas o que ele gostava mesmo era de futebol. Havia jogado quase profissionalmente e era craque. O pobre coitado só teve filho perna de pau. Mas, curiosamente,</p>	<p>Professor (a), neste segundo momento da aula, a professora ministrante irá explorar o conteúdo mostrando aos alunos como é feita a pronúncia das palavras pelo aparelho fonador. Em seguida continuamos adentrando com os encontros vocálicos e focando a regra dos ditongos, quando acontece dentro da palavra. , levando os alunos a compreender que quando duas vogais são pronunciadas na mesma sílaba temos um exemplo de ditongo. Este pode ser crescente ou decrescente. Nosso objetivo é fazer com que eles percebam a diferença entre os ditongos, tritongos e hiatos. Pedimos que o professor da sala sempre conduza os alunos de acordo com o conteúdo fazendo questionamentos e instigando,</p>	<p>Cartela/TV interativa</p> <p>Inserir o texto e imagem com fundo cinza como página de jornal.</p> 

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>incentivava a criançada a torcer por outro time. Devia ser porque, gostando tanto do esporte, queria torcer (na carona dos filhos) para outros clubes...</p> <p>1.Comparando as pessoas (1ª ou 3ª) em que foram escritos os relatos lidos. Responda:</p> <p>Biografia de Arrigo Barnabé Em São Paulo, cursou a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (1971 a 1973) e a escola de Comunicações e Artes (1974 a 1979), onde fez o curso de composição, no Departamento de Música. [...]</p> <p>No relato de memória; o texto está em que pessoa?</p>	<p>esclarecendo as dúvidas no momento das interatividades ou pelo chat.</p>	
--	---	---	--

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Na biografia, o texto está em que pessoa?</p> <p>2. Marque a alternativa que indicam somente as pessoas do relato de memória</p> <p>(a) Eu, onde fez, Eu sei, cursou. (b) fazia, ia, Eu sei, ouvi. (c) Eu, ia, fez, ouvi. (d) Eu, ia, Eu sei, ouvi.</p> <p>3. Em qual dos textos o narrador não participa dos fatos relatados?</p>		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 1	Professor(a) presencial, estimamos pela participação dos alunos nesse momento de exposição e socialização de conhecimentos quanto ao retorno do conteúdo que foi explorado durante o desenvolvimento da aula. Dessa forma,	Cartela/TV interativa

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

		esperamos o envolvimento e dedicação de todos nessa troca de aprendizagem. Pedimos também que o professor em sala esteja atento a organização dos equipamentos e oriente os na condução de postura adequada a sua apresentação.	
13h40 às 14h20min (40min)	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 1.1) PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Continuação da aula 1.1 O gênero relato narra fatos reais vividos por uma pessoa e suas consequências; Apresenta elementos básicos da narrativa como: - sequência de fatos, - pessoas, - tempo, - espaço.	Professor(a) presencial, estimamos pela participação dos alunos nesse momento de exposição e socialização de conhecimentos quanto ao retorno do conteúdo que foi explorado durante o desenvolvimento da aula. Dessa forma, esperamos o envolvimento e dedicação de todos nessa troca de aprendizagem. Pedimos também que o professor em sala esteja atento a	Cartela/TV interativa Fazer imagem de fundo para o texto (Relato de Memória) de uma aldeia com crianças indígenas brincando debaixo de árvores e próximo de um rio. As imagens podem ser divididas para compor o fundo de todos os parágrafos do texto.

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>O narrador é protagonista; Verbos e pronomes são empregados predominantemente na 1ª pessoa;</p> <p>Relato de memória (escrito)</p> <p>Tempo de Infância</p> <p>Quando se é criança, o mundo é apenas um grande parque de diversões. E são essas as primeiras lembranças que trago em mim.</p> <p>Lembro que, ainda bem pequeno, gostava de sair correndo atrás de meus irmãos e primos maiores. Era uma corrida sem finalidade. Corria-se por correr ou, apenas, para repetir os gestos dos calangos que dividiam com a gente o espaço da aldeia. Meus irmãos e eu andávamos sem paradeiro e sem destino. Íamos a todos os cantos que nos eram permitidos pelos adultos. O igarapé era nosso principal objetivo, mas também</p>	<p>organização dos equipamentos e oriente os na condução de postura adequada a sua apresentação.</p> <p>a sequência, apresente aos alunos modelos de Relatos para que possam ler e reconhecer neles as características estudadas. Professor, auxilie seu aluno no reconhecimento das características nos relatos.</p>	
--	--	---	--

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>tínhamos as árvores, enormes mangueiras que cresciam por toda a aldeia. As maiores subiam com destreza e depois me ajudavam a subir também.</p> <p>Passávamos horas ali, brincando de navegar nos galhos da velha árvore, comendo mangas com farinha de mandioca (...).</p> <p>Daniel Munduruku</p>		
25min	DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 2 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	<p>Dinâmica local interativa 2</p> <p>Acompanhe o relato no vídeo:</p> <p>vídeo (CÃO FIEL espera dono voltar. Lição de vida!)</p>		<p>Cartela/TV interativa</p> <p>Inserir o vídeo do link abaixo: (CÃO FIEL espera dono voltar. Lição de vida!)</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=DoaY1K7XY4g</p>

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Sobre as características do relato responda:</p> <p>a) Os verbos e pronomes são usados em que pessoa 1ª ou 3ª?</p> <p>b) Quem relata os fatos que você assistiu no vídeo)</p> <p>c) O que é relatado?</p> <p>d) O fato narrado é real ou imaginário?</p>		<p>Minutagem: 00:00 até 01:41 02:37 até 02:45</p>
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 2	Professor(a) presencial, estimamos pela participação dos alunos nesse momento de exposição e socialização de conhecimentos	Cartela/TV interativa

Revisão 0.2



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

		quanto ao retorno do conteúdo que foi explorado durante o desenvolvimento da aula. Dessa forma, esperamos o envolvimento e dedicação de todos nessa troca de aprendizagem. Pedimos também que o professor em sala esteja atento a organização dos equipamentos e oriente os na condução de postura adequada a sua apresentação.	
14h20min às 15h (40min)	AULA 19.2 PROFESSOR MINISTRANTE 2 EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO		
	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	Continuação da exploração dos conteúdos Cartela 1 Imagem Cartela 2 NOTÍCIA	Antes de adentrarmos de forma minuciosa no que se refere às características que norteiam o gênero em evidência, ora constituído pela notícia, torna-se de fundamental importância compreendermos o sentido retratado pelo termo – gênero textual.	Cartela 1 https://www.sistemanovi.com.br/basenovi/image/Conteudos/ Disciplinas/53/103/531/301871/folha-spaulo.png Cartela 2

Revisão 0.2



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

	<p>Texto informativo sobre um tema atual ou acontecimento, veiculada pelos principais meios de comunicação: jornais, revistas, meios televisivos, rádio, internet, dentre outros.</p> <p>Cartela 3 Características:</p> <p>Linguagem clara, objetiva e precisa; Fatos reais, atuais e cotidianos; Texto em 3a. pessoa.</p> <p>Cartela 4 Notícia televisiva</p>	<p>Ao nos referirmos a este, devemos associá-lo às inúmeras situações sociocomunicativas que circundam pelo nosso cotidiano. Todas possuem uma finalidade em comum, ou seja, uma intencionalidade pretendida pelo discurso que as compõe. Tais finalidades se divergem, dependendo do objetivo proposto pelo emissor mediante o ato comunicativo.</p> <p>Em se tratando da notícia, qual seria a intenção por ela pretendida? Certamente, a de nos informar sobre uma determinada ocorrência. Trata-se de um texto bastante recorrente nos meios de comunicação de uma forma geral, seja impressa em jornais ou revistas, divulgada pela Internet ou retratada pela televisão.</p> <p>m virtude de a notícia compor a categoria preconizada pelo ambiente jornalístico, caracteriza-se como uma narrativa técnica. Tal</p>	<p>Cartela 3</p> <p>Cartela 4 Inserir vídeo https://www.youtube.com/watch?v=OVonqcC8Icg</p>
--	--	--	---

Revisão 0.2



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

		<p>atribuição está condicionada principalmente à natureza linguística, pois diferente da linguagem literária, que, via de regra, revela traços de intensa subjetividade, a imparcialidade neste âmbito é a palavra de ordem.</p> <p>Assim sendo, como a notícia pauta-se por relatar fatos condicionados ao interesse do público em geral, a linguagem necessariamente deverá ser clara, objetiva e precisa, isentando-se de quaisquer possibilidades que porventura tenderem a ocasionar múltiplas interpretações por parte do receptor.</p>	
25min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA E INTERATIVIDADE PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	Dinâmica local interativa 3 Notícia	Professores, a DLI é o momento em que os alunos podem praticar as informações desenvolvidas durante a exposição da aula.	

Revisão 0.2



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

	<p>Com calor de quase 40°C , Bataguassu registrou nesta quarta-feira a nona maior temperatura do Brasil.</p> <p>Com os termômetros registrando quase 40°C, Bataguassu registrou nesta quarta-feira dia 22 de fevereiro de 2017 a nona maior temperatura do Brasil e juntamente com outras sete cidades de Mato Grosso do Sul liderou o ranking entre as 10 cidades mais quentes do país.</p> <p>Além de Bataguassu que registrou 36, 4°C, os municípios de Bela Vista, Porto Murtinho, Água Clara, Aquidauana, Juti, Jardim e Sete Quedas também ocuparam as dez primeiras posições no ranking de temperaturas, conforme o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).Nestes locais, os termômetros registraram entre 38°C e 36°C nesta terça-feira.</p> <p>Fonte: http://cenarioms.com.br/noticia/geral/4204/com-c</p>	<p>É importante que o ambiente da sala de aula esteja tranquilo a fim de que os alunos tenham a concentração adequada.</p>	
--	--	--	--

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>alor-de-quase-40oc--bataguassu-registrou-nesta-q uartafeira-anona-maior-temperatura-do-brasil</p> <p>Após a leitura, responda aos elementos estruturais que compõem o gênero notícia:</p> <p>1º) Que fato aconteceu? 2º) Com quem? 3º) Quando aconteceu? 4º) Onde aconteceu? 5º) Como aconteceu o fato? 6º) Por que aconteceu?</p> <p>RESPOSTAS:</p> <p>1º) Que fato aconteceu? Altas temperaturas na cidade de Bataguassu e outras cidades de MS.</p> <p>2º) Com quem? Com a cidade de Bataguassu e cidades de MS.</p>		
--	--	--	--

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>3º) Quando aconteceu? No dia 22 de fevereiro de 2017.</p> <p>4º) Onde aconteceu? Em Bataguassu MS.</p> <p>5º) Como aconteceu o fato? Devido ao calor de quase 40°C a cidade entrou para o ranking das 10 cidades mais quentes do país.</p> <p>6º) Por que aconteceu? (causas do fato) Porque o calor estava muito intenso quase 40°C.</p>		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 3		
15h00 às 15h14min (14min)	INTERVALO		

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

15h15 às 15h55min (40min)	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 1.2) PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Continuação da aula 1.2</p> <p>Cartela 1 Manchete ou título principal – despertar a atenção do leitor.</p> <p>Cartela 2 Título auxiliar – Funciona como um complemento do principal.</p> <p>Cartela 3 Lide (do inglês lead) - Corresponde ao primeiro parágrafo</p>	<p>De modo a aprimorar ainda mais os nossos conhecimentos quanto aos aspectos inerentes ao gênero em foco, enfatizaremos sobre seus elementos constituintes:</p> <p>Manchete ou título principal – Geralmente apresenta-se grafado de forma bem evidente, com vistas a despertar a atenção do leitor.</p> <p>Título auxiliar – Funciona como um complemento do principal, acrescentando-lhe algumas informações, de modo a torná-lo ainda mais atrativo.</p> <p>Lide (do inglês lead) - Corresponde ao primeiro parágrafo, e normalmente sintetiza os traços</p>	<p>Cartela 1 Seta indicando a manchete. http://www.buffetneusacamp.com.br/wp-content/uploads/2016/09/Convites-de-casamento-divertidos-2.jpg</p> <p>Cartela 2 Seta indicando o título auxiliar. http://www.buffetneusacamp.com.br/wp-content/uploads/2016/09/Convites-de-casamento-divertidos-2.jpg</p> <p>Cartela 3 Seta indicando o lide.</p>

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

	<p>seguintes indagações: Quem? Onde? O que? Como? Quando? Por quê?</p> <p>Cartela 4 Corpo da notícia – Relaciona-se à informação de uma forma mais detalhada.</p> <p>link interativo da reportagem “Professor ribeirinho de Parintins é indicado ao ‘Prêmio Nobel’ da Educação”.</p>	<p>peculiares condizentes ao fato, procurando se ater aos traços básicos relacionados às seguintes indagações: Quem? Onde? O que? Como? Quando? Por quê?</p> <p>Corpo da notícia – Relaciona-se à informação propriamente dita, procedendo à exposição de uma forma mais detalhada no que se refere aos acontecimentos mencionados.</p> <p>Diante do que foi exposto, uma característica pertinente à linguagem jornalística é exatamente a veracidade em relação aos fatos divulgados, predominando o caráter objetivo preconizado pelo discurso.</p>	<p>http://www.buffetneusacamp.com.br/wp-content/uploads/2016/09/Convites-de-casamento-divertidos-2.jpg</p> <p>Cartela 4 Seta indicando o corpo da notícia. http://www.buffetneusacamp.com.br/wp-content/uploads/2016/09/Convites-de-casamento-divertidos-2.jpg</p> <p>https://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/professor-ribeirinho-do-interior-do-amazonas-e-indicado-ao-premio-nobel-da-educacao link interativo</p>
--	--	--	---

Revisão 0.2



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	Dinâmica local interativa 4 Em dupla, elaborem uma notícia de algum acontecimento da sua região.	Professores, a DLI é o momento em que os alunos podem praticar as informações desenvolvidas durante a exposição da aula. É importante que o ambiente da sala de aula esteja tranquilo a fim de que os alunos tenham a concentração adequada.	
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 4	Professor(a) presencial, estimamos pela participação dos alunos nesse momento de exposição e socialização de conhecimentos quanto ao retorno do conteúdo que foi explorado durante o desenvolvimento da aula. Dessa forma, esperamos o envolvimento e dedicação de todos nessa troca de aprendizagem. Pedimos também que o professor em sala esteja atento a organização dos equipamentos e oriente os na	

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

		condução de postura adequada a sua apresentação.	
15h55min às 16h30min	RESUMO E INTERATIVIDADE PROFESSOR MINISTRANTE 1 e 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	<p>Resumo do dia Gênero Textual Relatos de Memórias</p> <p>Relato pessoal (oral) Trata-se, de um relato das experiências da vida de uma determinada pessoa, abarcando suas vivências, os traços que marcaram sua existência, enfim.</p> <p>Dessa forma, situando tal circunstância comunicativa enquanto tal, ou seja, enquanto gênero textual, cabe ressaltarmos acerca dos pontos que o delineiam, em se tratando dos aspectos linguísticos.</p>	<p>Professor (a) presencial, neste momento o os professores ministrantes farão sua síntese final (resumo da aula do dia), explorando partes significativas e mencionando aspectos do conteúdo dado o qual contribuirá na fixação da aprendizagem da aula do dia.</p> <p><i>Inserir as informações abaixo no printpreview</i></p>	<p>Cartela/TV interativa</p> <p><i>Repetir o vídeo Relato pessoal (A viagem)</i></p> <p><i>Inserir as informações do printpreview pedida na aula para explicação do vídeo.</i></p>

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Elementos do relato pessoal</p> <p>Narrador em 1ª pessoa (eu ou nós) Tempo Espaço</p> <p>Características Linguísticas</p> <p>1-Escrito em 1ª pessoa (eu ou nós).</p> <p>2-Verbos no tempo passado, intercalando com o tempo presente.</p> <p>3-Linguagem formal ou coloquial dependendo do autor e dos interlocutores.</p> <p>4-Uso de advérbios.</p> <p>5-Descrição de ações, sentimentos e emoções sentidas.</p>	<p>Elementos do relato pessoal</p> <p>Narrador em 1ª pessoa (eu ou nós) Tempo Espaço</p> <p>Características Linguísticas</p> <p>1-Escrito em 1ª pessoa (eu ou nós).</p> <p>2-Verbos no tempo passado, intercalando com o tempo presente.</p> <p>3-Linguagem formal ou coloquial dependendo do autor e dos interlocutores.</p> <p>4-Uso de advérbios.</p> <p>5-Descrição de ações, sentimentos e emoções sentidas.</p>	
--	---	---	--

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Cartela 1 NOTÍCIA</p> <p>Texto informativo sobre um tema atual ou acontecimento, veiculada pelos principais meios de comunicação: jornais, revistas, meios televisivos, rádio, internet, dentre outros.</p> <p>link interativo</p>		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
20min	Interatividade Final	<p>Professor(a) neste momento será retomado o desafio do dia e o resumo da aula 2. Oriente os alunos na participação, para comentar a resposta do desafio e apresentar o resumo da aula. É importante fazer deste momento uma motivação para o aprendizado, retomando a reflexão</p>	

Revisão 0.2



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

proposta na abertura da aula. Gostaríamos de contar com seu apoio na execução dessas atividades até o final da aula. Considerar os aspectos abaixo:

- a) Apresentação oral ou escrita da síntese da aula do dia;
- b) Realização do Desafio do dia com as soluções, resoluções, comentários, respostas ou enigmas solucionados;
- c) Esclarecimento de dúvidas relacionadas aos conteúdos das aulas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, formativa, diagnóstica e cumulativa é um processo que visa identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes, a fim de orientar o planejamento curricular, subsidiando a definição de competências, habilidades, conteúdos e procedimentos metodológicos que assegurem aprendizagens significativas e formativas.

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO **AMAZONAS**

No processo de avaliação são realizadas atividades presenciais e on-line, mediadas pelos professores ministrantes e professores presenciais, com uso de diversos instrumentos avaliativos tais como:

- **Interatividade:** ferramenta para arguições, diálogo, escuta, comunicação de dúvidas e avanços no processo de aquisição de conhecimentos dos alunos;
- **Dinâmicas Locais Interativas – DLI's :** atividades que visam a avaliação das habilidades específicas da aula, por meio de exercícios, produções, pesquisas e práticas desenvolvidas pelos estudantes;
- **Prova:** instrumento específico para avaliação de uma unidade, etapa de estudo, visando diagnosticar as aprendizagens formadas, a fim de intervir na melhoria do processo educativo sempre que os resultados não forem satisfatórios; tendo também a finalidade de propiciar a mensuração de notas.
- **Avaliação das Habilidades Socioeducativas:** as medidas das aprendizagens formadas não se esgotam nos instrumentos utilizados pelos professores ministrantes, a observação detalhada do professor presencial é de fundamental importância e deve perpassar todo o processo de mediação e avaliação dos conhecimentos, devendo proceder a etapa de avaliação e registro das habilidades socioeducativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, INDICAÇÃO DE SITES, VÍDEOS, OBJETOS DE APRENDIZAGENS E ESTUDOS COMPLEMENTARES

Indicar sites, sugestão de textos, livros e vídeos. (ANEXOS)

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Revisão 0.2

Avenida Waldomiro Lustoza, 250 - Japiim II
Fone: (92) 3614-2323
Manaus-AM - CEP 69076-830

SECRETARIA DE ESTADO DE
**EDUCAÇÃO E QUALIDADE
DO ENSINO**



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - ANO

PLANO DE AULA

Nível ou Etapa de Ensino:Ensino Fundamental

6º Ano Vespertino

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Unidade: III

Professores Ministrantes:

Ano Letivo: 2018

Data:03 / 05/2018

Conteúdos:

Aula nº22.1: Tipo textual: Narração.Introdução, conflito, clímax e conclusão.

Aula nº22.2: Tipo textual: Narração.

Habilidades:

Aula nº 22.1:Identificar os elementos que constituem a estrutura da narrativa.

Aula nº 22.2: Reconhecer os elementos da narrativa em um texto.

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Duração/Horário	PLANO DE AULA		
12h30min às 13h (30min)	PROFESSOR PRESENCIAL		
30min	ATIVIDADE PRÉ-TRSMISSÃO Desenvolver o passo a passo da rotina da sala de aula Receber os arquivos enviados por e-mail e IP-TV e organizar os recursos relacionados a aula Ler o PA e orientar os estudantes no desenvolvimento das atividades propostas para a aula do dia. Realizar a acolhida dos estudantes. Atender os estudantes de acordo com suas necessidades de aprendizagem.		
13h às 13h40min	AULA 22.1 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
40 min	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Com revisão da aula anterior)		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
03min	Revisão Sinais de pontuação	Professor(a), neste momento faremos a revisão do conteúdo sobre os sinais de pontuação mostrando as diferenças de um para outro quando empregados nas	Cartela/TV interativa Barcelos, 22 de fevereiro de 2017.

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Virgula Imagem da virgula</p> <p>A virgula separa termos de uma enumeração, isola termos que expressam tempo e lugar no início ou no meio das frases, e isolar termos que expressam uma explicação.</p> <p>imagem da carta de Fábio</p>	<p>frases e textos. É importante frisarmos alguns pontos significativos do conteúdo explorado para melhor fixação de aprendizagem aos alunos.</p> <p>Os sinais de pontuação são recursos gráficos próprios da linguagem escrita. Embora não consigam reproduzir toda a riqueza melódica da linguagem oral, eles estruturam os textos e procuram estabelecer as pausas e as entonações da fala. Basicamente, têm como finalidade:</p> <ul style="list-style-type: none">• 1) Assinalar as pausas e as inflexões de voz (entoação) na leitura;• 2) Separar palavras, expressões e orações que devem ser destacadas;• 3) Esclarecer o sentido da frase, afastando qualquer ambiguidade.	<p>Inserir arte da virgula imagem da aula 21.1</p>
--	--	--	---

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Ponto e vírgula (;) imagem</p> <p>Marca pausa menor que o ponto e maior que a vírgula.</p> <p>“Deveremos tratar, nesta reunião, dos seguintes assuntos:</p> <p>a) cursos a serem oferecidos, no próximo ano, a nossos empregados;</p>		<p>Reutilizar a imagem da carta do vídeo A carta de Fábio da aula 21.1.</p> <p>Querida Aninha,</p> <p>Tudo bem?</p> <p>Não vejo a hora de visitar você, ir ao cinema, almoçar na casa de nossos avós, ir ao parque de diversões e ao teatro. Preciso descansar das atividades diárias, meu objetivo é passar as férias com vocês.</p> <p>Creio que vai ser ótimo!</p> <p>Um forte abraço!</p> <p>Fábio</p>
--	---	--	--

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

02 min	Desafio do Dia Observe a cena detalhadamente. Onde a moça está? O que ela está vendo?	Professor(a) presencial, o desafio do dia apresentamos uma imagem onde aparece uma jovem filmando um cenário para os alunos observarem. Com base na imagem eles irão descrever tudo o que verem. Dessa forma o objetivo é levá-los a pensar e buscar hipóteses. Pedimos que ajude-os nas suas respostas dando pistas para que não deixem de responder.	Cartela/TV interativa Criar a partir da imagem do link abaixo uma arte onde deve aparecer uma jovem com uma máquina filmando como se estivesse presenciando a brincadeira de futebol na imagem. https://diadeaprenderbrincando.org.br/2017/04/27/9-inspiracoes-para-meninos-e-meninas-brincarem-com-bola/
10 min	Continuação da exploração dos conteúdos. Tipo textual: Narrativo Narrar é relatar fatos e acontecimentos , reais ou fictícios, vividos por indivíduos, envolvendo ação e movimento. Estrutura da narração:	Professor(a) presencial, neste momento pedimos que você organize a turma e apresente o conteúdo da aula sobre o gênero textual narrativo, onde mostraremos os elementos e características estruturais que estruturam esse tipo de texto. Pedimos também que oriente na atenção da aula quanto aos momentos de explicações. Seguiremos com o conteúdo apresentando conceitos e exemplos através das imagens selecionadas, fazendo sempre a relação imagem com o texto.	Fazer um vídeo com imagem e locução a partir do texto que está anexo ao final deste roteiro de aula. (Robson Crusóé)

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>a) Introdução: apresenta as personagens, localizando-as no tempo e no espaço.</p> <p>b) Desenvolvimento: através das ações das personagens, constrói-se a trama e o suspense que culmina no clímax.</p> <p>c) Conclusão: existem várias maneiras de se concluir uma narração, por exemplo, esclarecer a trama.</p> <p>Tipos textuais narrativos:</p> <p>Imagem do mosaico</p> <p>Exemplo: Observe o trecho de Robson Crusóé no vídeo:</p> <p>Vídeo (Robson Crusóé)</p>	<p>Texto narrativo tem como base um arranjo de sequência de ações, isto é, um arranjo dos fatos nos quais as personagens do enredo estão envolvidas. Essas ações são desenvolvidas em um tempo e espaço determinados, obedecendo a uma estrutura textual predeterminada.</p> <p>Estrutura do texto narrativo:</p> <p>Introdução (Apresentação) Desenvolvimento (Enredo, conflito e climax) Conclusão (Desfecho)</p>	<p>Fazer arte em forma de mosaico a imagem representando cada tipo narrativo abaixo:</p> <p>Lenda Fábula Anedota Romances Contos Mito</p>
--	---	---	---

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

25min	DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 1 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	Dinâmica local interativa 1 1.Construa uma narrativa sobre um acontecimento real ou imaginário que tenha uma situação inicial, desenvolvimento e situação final.	Professor(a), os alunos deverão produzir um texto narrativo criando uma introdução, desenvolvimento e conclusão. Pode ser uma criação imaginária ou um acontecimento que já presencial e fez parte de sua realidade.	Cartela/TV interativa
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 1	Professor(a) presencial, estimamos pela participação dos alunos nesse momento de exposição e socialização de conhecimentos quanto ao retorno do conteúdo que foi explorado durante o desenvolvimento da aula. Dessa forma, esperamos o envolvimento e dedicação de todos nessa troca de aprendizagem. Pedimos também que o professor em sala esteja atento a organização dos equipamentos e	Cartela/TV interativa

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

		orientar os na condução de postura adequada a sua apresentação.	
13h40 às 14h20min (40min)	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 1.1) PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Continuação da aula 1.1 Características do texto narrativo: ► Personagens e narrador: Imagem das personagens Robinson Crusóé, Sexta-Feira, os selvagens, o homem branco liberto e o pai de Sexta-Feira	Professor(a), a atenção dos alunos é importante para o aprendizado deles sobre a estrutura do texto narrativo, que é a seguinte: <ul style="list-style-type: none">▪ Apresentação/Introdução;▪ Conflitos/Desenvolvimento;▪ Clímax/Ápice da história;▪ Conclusão/Desfecho. Os três elementos básicos da narração são a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Na apresentação ou introdução, você deverá apresentar as personagens, bem como suas características físicas	Cartela/TV interativa Características do texto narrativo: Fazer a imagem das personagens abaixo Robinson Crusóé, Sexta-Feira, os selvagens, o homem branco liberto e o pai de Sexta-Feira Fazer imagem só De Robinson Crusóé

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

	<p>Narrador- imagem de Robinson Crusóe</p> <p>➤ Foco narrativo (1º ou 3º pessoa),</p> <p>➤ Tempo (cronológico)</p> <p>Imagem do relógio</p> <p>➤ Espaço (onde acontece a história).</p>	<p>e psicológicas, e situar o leitor no tempo e no espaço da narrativa. No desenvolvimento, você apresentará os conflitos, ou seja, as diversas situações nas quais as personagens serão envolvidas. Essas situações caminharão para o ápice, ou clímax, que é o momento exato em que você vai, enfim, fisgar o leitor. Na conclusão teremos o desfecho para esses conflitos, momento em que você poderá mostrar soluções (ou não) para os problemas das personagens;</p>	<p>Fazer a imagem de um relógio marcando horas.</p> <p>Fazer imagem de uma ilha com vegetação e mar ao seu redor com as ações dos personagens lutando com os adversários.</p> <p>Fazer arte com imagem a partir dos trechos abaixo de Robinson Crusóe para apresentar no chroma:</p> <p>Introdução (Equilíbrio) :</p> <p>Celebrei o vigésimo sétimo aniversário da minha vida na ilha de modo especial. Tinha muito a agradecer a Deus, agora mais do que antes, já que os três últimos</p>
--	--	---	--

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

			<p>anos foram particularmente agradáveis ao lado de Sexta-Feira. Enquanto aguardava tempo bom para lançar-me ao mar, eu preparava todos os detalhes necessários ao sucesso da jornada: armazenar milho, fazer pão, secar carne ao sol, confeccionar moringas de barro para transportar água...</p> <p>Desenvolvimento (Conflito - Clímax)</p> <p>Sexta-Feira andava pela praia, à procura de tartarugas. Voltou correndo, apavorado. — Patrão, patrão! Três canoas estão, chegando com muitos inimigos! Já estão muito perto... Também me assustei. Não contava com o inesperado: os selvagens não vinham à ilha no tempo das chuvas. Espiei-os do alto da paliçada com os binóculos. Desembarcavam muito próximos do meu castelo, logo depois do ribeirão. O perigo nunca fora tão iminente...</p> <p>Acalmei-o. Claro que não tinham vindo até a ilha por causa dele! Já se passara muitos anos... Mas, de</p>
--	--	--	---

Revisão 0.2



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

			<p>qualquer forma, o perigo era grande. Estavam tão próximos que poderiam descobrir-nos facilmente. Se quiséssemos ter alguma chance de sobrevivência, precisávamos atacá-los primeiro, quando não esperassem. Era fundamental fazer da surpresa nosso terceiro guerreiro!</p> <p>Reparti as armas de fogo com SextaFeira e rumamos para o acampamento dos antropófagos. Eu levava também a espada, presa à cintura, e meu companheiro, seu inseparável machado. Protegidos pelas árvores, chegamos a menos de quarenta metros do inimigo. Na hora, não pude contá-los todos. O grupo todo encontrava-se ocupado em soltar as cordas que prendiam mãos e pés de um prisioneiro. Por fim, desmancharam a roda que ocultava o condenado à morte e o arrastaram para perto do fogo. Meu Deus, o prisioneiro era um homem branco! Não, não iria aguardar os acontecimentos. Um homem cristão como eu estava prestes a ser devorado por selvagens antropófagos..</p>
--	--	--	---

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

			<p>Conclusão (Desfecho):</p> <p>Corremos para a outra canoa, encalhada na areia da praia. Antes de fazê-la navegar, descobrimos, deitado no seu fundo, mais um prisioneiro amarrado. De repente, a máscara de guerra, em que se transformara o rosto de Sexta-Feira, tornou-se doce e suave ao avistar o velho homem, imóvel no chão do barco. Sexta-Feira tratou-o com muito cuidado, dedicação e carinho. Soltou o velho, sentou-o, abraçou-o, apoiou sua cabeça contra seu forte peito, enquanto afagava com mão de criança seus cabelos... Sem o saber, Sexta-Feira acabara de salvar da morte o seu próprio pai. Os fugitivos já iam longe no mar. Era inútil persegui-los.</p>
25min	DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 2 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

10min	Dinâmica local interativa 2 Leia o texto: O Leão Apaixonado Certa vez um leão pediu a filha de um camponês em casamento. O pai, desgostoso por não poder dizer não, já que dele tinha muito medo, viu também no momento, um bom modo de livrar-se de vez por toda do problema. Ele disse que concordaria em tê-lo como genro, mas com uma condição; Este deveria deixar-lhe arrancar suas unhas e dentes, pois sua filha tinha muito medo dessas coisas. Contento da vida o leão concordou. Feito isso, ele volta a fazer seu pedido, mas o camponês, que já não mais o temia, pegou um cajado e expulsou-o de sua casa,	Professor(a), apresentamos um texto O leão e apaixonado para os alunos fazerem a leitura e responder as questões marcando a sequência segundo os elementos da narrativa contextualizada na fábula. Esta atividade motiva -os na sua compreensão porque farão a leitura desses gêneros para facilitar e compreender o tipo de gênero que leu. Possibilitando-os à pesquisa de outros gêneros estudados.	Cartela/TV interativa
--------------	--	--	------------------------------

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>o que o fez com que o leão voltasse para a floresta. Autor: Esopo</p> <p>Moral da História Todos os problemas, quando examinados de perto, acabam por revelar sua solução.</p> <p>1. O conflito, na história, começa quando:</p> <p>A) o lenhador queria livrar-se do leão. B) o lenhador concordou com o pedido de casamento do leão. C) um leão pediu a filha de um camponês em casamento. D) O leão corajoso pediu em casamento a irmã do fazendeiro.</p>		
--	---	--	--

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>2.O conflito, na história, é resolvido quando:</p> <p>A) o leão se apaixonou pela filha do lenhador. B) o lenhador concordou com o pedido de casamento do leão. C) a moça ficou com medo do futuro marido. D) o leão se deixou arrancar os dentes e a cortar as suas garras.</p>		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 2	Professor(a) presencial, estimamos pela participação dos alunos nesse momento de exposição e socialização de conhecimentos quanto ao retorno do conteúdo que foi explorado durante o desenvolvimento da aula. Dessa forma, esperamos o envolvimento e dedicação de todos nessa troca de aprendizagem. Pedimos também que o professor em sala esteja atento a organização dos equipamentos e	Cartela/TV interativa

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

		orientar os na condução de postura adequada a sua apresentação.	
14h20min às 15h (40min)	AULA 22.2 PROFESSOR MINISTRANTE 2 EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO		
	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	Continuação da exploração dos conteúdos Cartela 1 Elementos da narrativa: Enredo. Personagem. Tempo. Lugar. Narrador. Cartela 2 Tipos de narrador: Narrador-personagem		Cartela 1 Cartela 2 Imagem do livro Dom Casmurro.

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>- Narração em 1a. pessoa.</p> <p>Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei num trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos.</p> <p>Dom Casmurro, Machado de Assis</p> <p>Cartela 3 Narrador-observador</p> <p>- Narração em 3a. pessoa</p> <p>Por volta de 1914, Galib inaugurou o restaurante Biblos no térreo da casa. O almoço era Servido às onze, comida simples, mas com Sabor raro.</p> <p>Cartela 4</p>		<p>Cartela 3 Imagem de alguém vendo de fora a cena.</p> <p>Cartela 4</p>
--	---	--	--

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Personagem</p> <p>São os seres que participam das ações.</p> <p>Podem ser principais ou secundários.</p> <p>Cartela 5 O tempo</p> <p>Nos textos narrativos, a informação se organiza de acordo com uma ordem temporal.</p> <p>Cartela 6 O espaço</p> <p>Os acontecimentos da narração sempre se dão em algum lugar.</p>		<p>Imagem de uma pessoa à frente e outras à sua sombra.</p> <p>Cartela 5</p> <p>Cartela 6</p>
--	--	--	---

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Cartela 7 Enredo</p> <p>É o conteúdo do qual o texto se constrói.</p> <p>Cartela 8 Video</p>		<p>Cartela 7</p> <p>Cartela 8 de 00'12 até 2'57 https://www.youtube.com/watch?v=w8zZ4MbE8GQ</p>
25min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA E INTERATIVIDADE		

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

PROFESSOR MINISTRANTE 2			
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	<p>Dinâmica local interativa 3</p> <p>Leia o texto a seguir, de Inácio de Loyola Brandão:</p> <p>O verde</p> <p>Estranha é a cabeça das pessoas.</p>	<p>Professores, a DLI é o momento em que os alunos podem praticar as informações desenvolvidas durante a exposição da aula.</p> <p>É importante que o ambiente da sala de aula esteja tranquilo a fim de que os alunos tenham a concentração adequada.</p>	

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS



Uma vez, em São Paulo, morei numa rua que era dominada por uma árvore incrível. Na época da floração, ela enchia a calçada de cores. Para usar um lugar-comum, ficava sobre o passeio um verdadeiro tapete de flores; esquecíamos o cinza que nos envolvia e vinha do asfalto, do concreto, do cimento, os elementos característicos desta

Revisão 0.2



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

	<p>cidade. Percebi certo dia que a árvore começava a morrer. Secava lentamente, até que amanheceu inerte, sem folha. É um ciclo, ela renascerá, comentávamos no bar ou na padaria. Não voltou. Pedi ao Instituto Botânico que analisasse a árvore, e o técnico concluiu: fora envenenada. Surpresos, nós, os moradores da rua, que tínhamos na árvore um verdadeiro símbolo, começamos a nos lembrar de uma vizinha de meia-idade que todas as manhãs estava ao pé da árvore com um regador. Cheios de suspeitas, fomos até ela, indagamos, e ela respondeu com calma, os olhos brilhando, agressivos e irritados:</p> <p>— Matei mesmo essa maldita árvore.</p> <p>— Por quê?</p>		
--	--	--	--

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>— Porque na época da flor ela sujava minha calçada, eu vivia varrendo essas flores desgraçadas.</p> <p>Identifique, no texto , os elementos da narrativa abaixo:</p> <p>a) Narrador: b) Espaço: c) Enredo: d) Clímax: e) Desfecho:</p> <p>GABARITO</p> <p>a) narrador-personagem b) rua, calçada c) Uma árvore que enchia a rua de vida, mas que, de repente, parou de florescer. d) Os vizinhos foram atrás de uma senhora suspeita de envenenar a árvore. e) A senhora matou a árvore por motivo fútil.</p>		
--	--	--	--

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 3		
15h00 às 15h14min (14min)	INTERVALO		
15h15 às 15h55min (40min)	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 1.2) PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Continuação da aula 1.2 Branca de Neve e os sete anões 		

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Adaptado do conto dos Irmãos Grimm</p> <p>Há muito tempo, num reino distante, viviam um rei, uma rainha e sua filhinha, a princesa Branca de Neve. Sua pele era branca como a neve, os lábios vermelhos como o sangue e os cabelos pretos como o ébano. Um dia, a rainha ficou muito doente e morreu. O rei, sentindo-se muito sozinho, casou-se novamente. O que ninguém sabia é que a nova rainha era uma feiticeira cruel, invejosa e muito vaidosa. Ela possuía um espelho mágico, para o qual perguntava todos os dias: — Espelho, espelho meu! Há no mundo alguém mais bela do que eu?</p>		
--	---	--	--

Revisão 0.2



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

	<p>— És a mais bela de todas as mulheres, minha rainha! — respondia ele. Branca de Neve crescia e ficava cada vez mais bonita, encantadora e meiga. Todos gostavam muito dela, exceto a rainha, pois tinha medo que Branca de Neve se tornasse mais bonita que ela. Depois que o rei morreu, a rainha obrigava a princesa a vestir-se com trapos e a trabalhar na limpeza e na arrumação de todo o castelo. Branca de Neve passava os dias lavando, passando e esfregando, mas não reclamava. Era meiga, educada e amada por todos.</p>		
--	---	--	--

Revisão 0.2



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

	<p>Um dia, como de costume, a rainha perguntou ao espelho: — Espelho, espelho meu! Há no mundo alguém mais bela do que eu? — Sim, minha rainha! Branca de Neve é agora a mais bela! A rainha ficou furiosa, pois queria ser a mais bela para sempre. Imediatamente mandou chamar seu melhor caçador e ordenou que ele matasse a princesa e trouxesse seu coração numa caixa. No dia seguinte, ele convidou a menina para um passeio na floresta, mas não a matou. — Princesa, — disse ele — a rainha ordenou que eu a mate, mas não posso fazer isso. Eu a vi crescer e sempre fui leal a seu pai. — A rainha?! Mas, por quê? — perguntou a princesa. — Infelizmente não sei, mas não vou obedecer a rainha</p>		
--	---	--	--

Revisão 0.2



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

	<p>dessa vez. Fuja, princesa, e por favor não volte ao castelo, porque ela é capaz de matá-la!</p> <p>Branca de Neve correu pela floresta muito assustada, chorando, sem ter para onde ir.</p> <p>O caçador matou uma gazela, colocou seu coração numa caixa e levou para a rainha, que ficou bastante satisfeita, pensando que a enteada estava morta.</p> <p>Anoiteceu. Branca de Neve vagou pela floresta até encontrar uma cabana. Era pequena e muito graciosa. Parecia habitada por crianças, pois tudo ali era pequeno.</p> <p>A casa estava muito desarrumada e suja, mas Branca de Neve lavou a louça, as roupas e varreu a casa. No andar de cima da casinha encontrou sete caminhas, uma ao lado da outra. A moça estava tão cansada que juntou as caminhas, deitou-se e dormiu.</p> <p>Os donos da cabana eram sete anõezinhos que, ao voltarem</p>		
--	---	--	--

Revisão 0.2



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

	<p>para casa, se assustaram ao ver tudo arrumado e limpo. Os sete homenzinhos subiram a escada e ficaram muito espantados ao encontrar uma linda jovem dormindo em suas camas. Branca de Neve acordou e contou sua história para os anões, que logo se afeiçoaram a ela e a convidaram para morar com eles. O tempo passou... Um dia, a rainha resolveu consultar novamente seu espelho e descobriu que a princesa continuava viva. Ficou furiosa. Fez uma poção venenosa, que colocou dentro de uma maçã, e transformou-se numa velhinha maltrapilha. — Uma mordida nesta maçã fará Branca de Neve dormir para sempre — disse a bruxa. No dia seguinte, os anões saíram para trabalhar e Branca de Neve ficou sozinha.</p>		
--	---	--	--

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Pouco depois, a velha maltrapilha chegou perto da janela da cozinha. A princesa ofereceu-lhe um copo d'água e conversou com ela. — Muito obrigada! — falou a velhinha — coma uma maçã... eu faço questão!</p> <p>Qual será o fim dessa história?</p>		<p>Cartela 2 Talk Show. Tema: A branca de neve e os 7 anões. Conv</p>
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	<p>Dinâmica local interativa 4 Um escritor destaca-se pela produção dos gêneros conto, crônica e romance. A sua produção está relacionada com o gênero:</p> <p>a) épico. b) lírico. c) narrativo.</p>	<p>Professores, a DLI é o momento em que os alunos podem praticar as informações desenvolvidas durante a exposição da aula.</p> <p>É importante que o ambiente da sala de aula esteja tranquilo a fim de que os alunos tenham a concentração adequada.</p>	

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	d) poético. e) dramático.		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 4	Professor(a), incentive a participação dos alunos na interatividade, é importante para o aprendizado e desenvolvimento das habilidades da linguagem oral e da habilidade cognitiva. no momento da interatividade, ajuste a câmera para que possamos visualizá-lo e os alunos também.	Cartela/TV interativa
15h55min às 16h30min	RESUMO E INTERATIVIDADE PROFESSOR MINISTRANTE 1 e 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	Resumo do dia Tipo textual: Narrativo Narrar é relatar fatos e acontecimentos , reais ou fictícios, vividos por indivíduos, envolvendo ação e movimento.	Professor (a) presencial, neste momento os professores ministrantes farão sua síntese final (resumo da aula do dia), explorando partes significativas e mencionando aspectos do conteúdo dado o qual contribuirá na fixação da aprendizagem da aula do dia.	Cartela/TV interativa

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Estrutura:</p> <p>Introdução (Apresentação) Desenvolvimento (Enredo, conflito e climax) Conclusão (Desfecho)</p> <p>Características do texto narrativo:</p> <p>➤ Personagens e narrador: Imagem das personagens Robinson Crusóé, Sexta-Feira, os selvagens, o homem branco liberto e o pai de Sexta-Feira</p> <p>Narrador- imagem de Robinson Crusóé</p> <p>➤ Foco narrativo (1º ou 3º pessoa),</p> <p>➤ Tempo (cronológico)</p>		<p>Repetir imagem das personagens de Robinson Crusóé.</p> <p>Repetir imagem de Robinson Crusóé.</p> <p>Repetir imagem do relógio</p>
--	--	--	--

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Imagem do relógio</p> <p>➤ Espaço (onde acontece a história).</p> <p>Cartela</p>		<p>Repetir o vídeo de Robinson Crusoe.</p>
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
20min	<p>Interatividade Final</p> <p>Observe a cena detalhadamente. Onde a moça está? O que ela está vendo?</p>	<p>Professor(a) neste momento será retomado o desafio do dia e o resumo da aula 2. Oriente os alunos na participação, para comentar a resposta do desafio e apresentar o resumo da aula. É importante fazer deste momento uma motivação para o aprendizado, retomando a reflexão proposta na abertura da aula. Gostaríamos de contar com seu apoio na execução dessas atividades até o final da aula. Considerar os aspectos abaixo:</p>	<p>Cartela/TV interativa</p> <p>Repetir a arte imagem</p>

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

		<p>a) Apresentação oral ou escrita da síntese da aula do dia;</p> <p>b) Realização do Desafio do dia com as soluções, resoluções, comentários, respostas ou enigmas solucionados;</p> <p>c) Esclarecimento de dúvidas relacionadas aos conteúdos das aulas.</p>	
--	--	---	--

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, formativa, diagnóstica e cumulativa é um processo que visa identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes, a fim de orientar o planejamento curricular, subsidiando a definição de competências, habilidades, conteúdos e procedimentos metodológicos que assegurem aprendizagens significativas e formativas.

No processo de avaliação são realizadas atividades presenciais e on-line, mediadas pelos professores ministrantes e professores presenciais, com uso de diversos instrumentos avaliativos tais como:

- **Interatividade:** ferramenta para arguições, diálogo, escuta, comunicação de dúvidas e avanços no processo de aquisição de conhecimentos dos alunos;
- **Dinâmicas Locais Interativas – DLI's :** atividades que visam a avaliação das habilidades específicas da aula, por meio de exercícios, produções, pesquisas e práticas desenvolvidas pelos estudantes;

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- **Prova:** instrumento específico para avaliação de uma unidade, etapa de estudo, visando diagnosticar as aprendizagens formadas, a fim de intervir na melhoria do processo educativo sempre que os resultados não forem satisfatórios; tendo também a finalidade de propiciar a mensuração de notas.
- **Avaliação das Habilidades Socioeducativas:** as medidas das aprendizagens formadas não se esgotam nos instrumentos utilizados pelos professores ministrantes, a observação detalhada do professor presencial é de fundamental importância e deve perpassar todo o processo de mediação e avaliação dos conhecimentos, devendo proceder a etapa de avaliação e registro das habilidades socioeducativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, INDICAÇÃO DE SITES, VÍDEOS, OBJETOS DE APRENDIZAGENS E ESTUDOS COMPLEMENTARES

Indicar sites, sugestão de textos, livros e vídeos. (ANEXOS)

Anexo: Texto:

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO **AMAZONAS**

Robinson Crusóe

Celebrei o vigésimo sétimo aniversário da minha vida na ilha de modo especial. Tinha muito a agradecer a Deus, agora mais do que antes, já que os três últimos anos foram particularmente agradáveis ao lado de Sexta-Feira. Tinha também o estranho pressentimento de que este seria o último aniversário comemorado na ilha.

O barco estava guardado, em lugar seco e protegido, esperando a época das chuvas terminar para empreender a viagem até o continente. Enquanto aguardava tempo bom para lançar-me ao mar, eu preparava todos os detalhes necessários ao sucesso da jornada: armazenar milho, fazer pão, secar carne ao sol, confeccionar moringas de barro para transportar água... Sexta-Feira andava pela praia, à procura de tartarugas. Voltou correndo, apavorado.

— Patrão, patrão! Três canoas estão chegando com muitos inimigos! Já estão muito perto... Também me assustei.

Acalmei-o. Claro que não tinham vindo até a ilha por causa dele! Já se passara muitos anos... Mas, de qualquer forma, o perigo era grande. Estavam tão próximos que poderiam descobrir-nos facilmente. Se quiséssemos ter alguma chance de sobrevivência, precisávamos atacá-los primeiro, quando não esperassem. Era fundamental fazer da surpresa nosso terceiro guerreiro!

— Você pode lutar? — perguntei ao meu companheiro.

— Sexta-Feira pode guerrear sim, patrão!

Basta dizer o que devo fazer...

Carreguei duas espingardas e quatro mosquetes com chumbo grosso para dar a impressão de muitas balas. E preparei ainda duas pistolas. Reparti as armas de fogo com Sexta-Feira e rumamos para o acampamento dos antropófagos.

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO **AMAZONAS**

Eu levava também a espada, presa à cintura. O grupo todo encontrava-se ocupado em soltar as cordas que prendiam mãos e pés de um prisioneiro. Por fim, desmancharam a roda que ocultava o condenado à morte e o arrastaram para perto do fogo. Meu Deus, o prisioneiro era um homem branco! Não, não iria aguardar os acontecimentos. Um homem cristão como eu estava prestes a ser devorado por selvagens antropófagos... Na minha ilha. Eu não podia deixar aquela bestialidade prosseguir!

Fiz sinal a Sexta-Feira. Estava pronto? Então que atirasse com a espingarda, que seguisse meu exemplo...

— Agora, Sexta-Feira! — berrei.

Os dois tiros ecoaram simultaneamente. Por um instante, o mundo parou. Horrorizados, os selvagens viram vários dos seus guerreiros caírem sem vida. a praia virou um enorme pandemônio. Gritos de guerra e raiva misturavam-se aos de dor dos feridos.

Corremos para a outra canoa, enclachada na areia da praia. Antes de fazê-la navegar, descobrimos, deitado no seu fundo, mais um prisioneiro amarrado. De repente, a máscara de guerra, em que se transformara o rosto de Sexta-Feira, tornou-se doce e suave ao avistar o velho homem, imóvel no chão do barco.

Sexta-Feira tratou-o com muito cuidado, dedicação e carinho. Soltou o velho, sentou-o, abraçou-o, apoiou sua cabeça contra seu forte peito, enquanto afagava com mão de criança seus cabelos... Sem o saber, Sexta-Feira acabara de salvar da morte o seu próprio pai.

Os fugitivos já iam longe no mar. Era inútil persegui-los.

[...]

Daniel Defoe. Robinson Crusóe: a conquista do mundo numa ilha. Adaptação para o português: Werner Zotz. São Paulo: Scipione, 1990. p. 85-9.

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - ANO

PLANO DE AULA ASSÍNCRONA

Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental	8º Ano - Vespertino
Componente Curricular: Língua Portuguesa	Unidade: III
Professores Ministrantes:	
Ano Letivo: 2018	Data: 10/11/2018
Conteúdos: Aula nº 24.1 - Gêneros textuais: biografia Aula nº 24.2 - Gêneros textuais: autobiografia	
Habilidades: Aula nº 24.1 - Identificar a finalidade e a estrutura do gênero textual biografia. Aula nº 24.2 - Identificar características da autobiografia.	

Duração/ Horário	PLANO DE AULA
30min-vesp. 60min-not.	PROFESSOR PRESENCIAL ATIVIDADES PRÉ-AULA ASSÍNCRONA
	Desenvolver o passo a passo da rotina da sala de aula. Receber os arquivos enviados por e-mail e IP-TV e organizar os recursos relacionados a aula. Ler o PA e orientar os estudantes no desenvolvimento das atividades propostas para a aula do dia. Realizar a acolhida dos estudantes. Atender os estudantes de acordo com suas necessidades de aprendizagem.

Revisão 0.2



AULA 1.1

PROFESSOR MINISTRANTE/PRESENCIAL

EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO

CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
<p>Biografia</p> <p>Seu nome é Senhor Abravanel, mais conhecido como Silvio Santos. Sua característica mais marcante é a generosidade, eternizada no famoso bordão “quem quer dinheiro?”. A boa índole, inclusive, é uma faceta de sua personalidade, a qual dez em cada dez de seus funcionários faz questão de ressaltar. Compreendendo os 86 anos da figura icônica que impactou a história e a rotina de milhões de brasileiros, este livro revela, inclusive por meio de relatos e documentos exclusivos, as conquistas e dificuldades que ele enfrentou para ser a unanimidade que é hoje.</p> <p style="text-align: right;">Disponível em: https://www.saraiva.com.br/silvio-santos-a-biografia-9884800.html. Acesso em 27 de julho de 2018.</p> <p>Biografia</p> <p>→ A biografia é um tipo de texto que narra a história da vida de alguém.</p> <p>→ A palavra biografia é composta pelos termos de origem grega bio (vida) e grafia (escrita).</p>	<p>Professor(a), os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs) orientam que o aluno deve “<i>compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito</i>”.</p> <p>A nossa proposta é que nessa aula sejam dadas condições para que nossos alunos ampliem o entendimento quanto a isto. O gênero textual, que está sendo estudado, permite que sejam desenvolvidas atividades que auxiliarão no reconhecimento de pessoas que contribuem ou contribuíram para a formação do espaço social em que vivem nossos alunos.</p> <p>Iniciamos com a biografia de um grande comunicador para se ter uma ideia do que será estudado.</p> <p>A estrutura do gênero textual já é apresentado em seguida para fundamentar.</p> <p>Para ilustrar ainda mais, apresentamos parte da biografia de um dos grandes jogadores da atualidade. Assim temos duas situações que favorecem o melhor entendimento de nossos alunos quanto ao gênero estudado.</p>	<p>Cartela</p> <p>Imagem</p> <p>http://www.conexaojornalismo.com.br/otos/silviosantos_link.jpg</p> <p>Cartela</p> <p>Imagem</p> <p>https://s.ebiografia.com/assets/img/bio/th/ia/thiago_de_mello-og.png</p>



<p>Biografia</p> <p>Características</p> <ul style="list-style-type: none">→ Gênero narrativo→ Texto narrado em terceira pessoa→ Ordem cronológica dos fatos→ Conjunto de informações sobre a vida de alguém→ Relato de fatos marcantes da vida de alguém→ Uso de marcadores temporais (na infância, na adolescência, naquela época, etc.)		<p>Cartela</p>
<p>Biografia</p> <p>Carreira</p> <p>O futebol entrou na vida de Neymar Jr antes mesmo dele nascer. Seu pai trilhou uma carreira no futebol profissional e amador brasileiro e passou por inúmeras fases do esporte que no futuro serviu de lição para que Neymar pai pudesse orientar o filho da melhor maneira no futebol.</p> <p>Com apenas dois anos de idade o garoto literalmente começou um caso</p>		<p>Cartela</p> <p>Imagem</p> <p>http://img.jovempan.uol.com.br/uploads/2017/04/4254772774-atualmente-neymar-e-o-capitao-da-selecao-brasileira-decisao-de-dunga-e-correta.jpeg</p>



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

de amor com o esporte. Sua mãe, Nadine, deu de presente a primeira bola de Neymar Jr. Desde então o craque passou a ser colecionador de bolas. Foi a partir daí, que o futebol recebeu aquele garoto de Mogi das Cruzes de braços abertos.

Disponível em: <http://www.neymaroficial.com/pt/posts/carreira#>.
Acesso em 27 de julho de 2018.

DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 1 PROFESSOR MINISTRANTE/PRESENCIAL

DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 1

É muito comum nas comunidades, nas aldeias e nos bairros encontrarmos pessoas que são muito queridas pela população. Que tal organizar a biografia dessa pessoa? Um grande desafio! Vamos lá?!

Reúnam-se em grupos e conversem como seria possível fazer isso. Conversem com o professor(a), que pode auxiliá-los a decidir quem será biografado. Depois de finalizado, que tal expor na sala, no clube ou em um espaço religioso de sua localidade para que outras pessoas também leiam?! Pensem nisso!

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Professor(a), ainda segundo os PCNs, nossos alunos devem “*perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente*”. Para que isso seja possível, nossos alunos têm de conhecer a história do local onde vivem. Pensamos nisso ao propor a atividade. A intenção é que nossos alunos conheçam o espaço e as pessoas que o compõem. Uma atividade que envolve também a socialização do que foi produzido por eles.

RECURSOS

Cartela

AULA 1.2 PROFESSOR MINISTRANTE/PRESENCIAL

EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO

CONTEÚDO

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

RECURSOS

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

A autobiografia é um gênero literário que existe desde muito tempo e continua bastante presente na atualidade. É um fenômeno atemporal e mundial, que pode ser inteiramente literal ou possuir ingredientes ficcionais. O precursor desse modelo de escrita é Santo Agostinho, durante a Idade Média, com Confessiones (Confissões). Além deste, vale lembrar grandes obras autobiográficas conhecidas mundialmente, como por exemplo, Diário de Anne Frank.

cartela

Nada mais é do que a vida de uma pessoa relatada por ela própria e, em muitas vezes, transformada em livro e/ou filme. Mas também muita gente utiliza tal particularidade e não se dá conta, ou seja, quem usa o diário para anotar sua rotina está se autobiografando, mas nem por isso tal indivíduo intenciona publicar suas anotações. O mesmo acontece com o envio de cartas. Na maioria dos casos, quando se escreve uma correspondência para outrem fala-se de si próprio; outra situação em que a autobiografia está presente, sendo direcionada a um leitor, único ou não.

Características da autobiografia

Semelhante e ao mesmo tempo distinto de carta e diário, existe o blog, maneira de se expressar através de um site particular na internet, no qual podem ser tratados inúmeros assuntos. Minimizando as possibilidades temáticas, existe o blog como diário virtual, isto é, indivíduos que empregam essa ferramenta para falar sobre seu dia a dia e lançar na rede para que outras pessoas possam acompanhar os seus hábitos. Esta maneira de exposição muito se aproxima da autobiografia.

Professor (a) a aula de hoje visa criar um espaço de reflexão sobre as características da linguagem escrita e promover situações de leitura e escrita de biografias e autobiografias, além de trabalhar com um destinatário real para a produção escrita

Revisão 0.2



Uma das vertentes da autobiografia é o ghostwriter (escritor fantasma), ou seja, alguém que escreve a biografia de outra pessoa, passando-se por ela mesma. Normalmente o ghostwriter é contratado para tal serviço, fruto do interesse e curiosidade que os indivíduos têm em saber da vida dos outros, principalmente dos famosos. Com isso, a celebridade, muitas vezes instantânea, recorre ao trabalho do escritor fantasma para discorrer a seu respeito, atentando-se a recursos que ela usaria para falar de si própria, para não levantar suspeitas de que não foi ela que compôs sua autobiografia.

Algumas autobiografias e biografias que viraram Filmes

À procura da felicidade, 2007

imagem 1

Chaplin, 1992

imagem 2

Uma mente brilhante, 2001

imagem 3

Jobs, 2013

imagem 4

imagem 1

<https://cdn.pensador.com/img/authors/ap/ro/a-procura-da-felicidade-1-1.jpg>

imagem 2

<http://www.thaidvd.biz/images/bd-chaplin-full.jpg>

imagem 3

<http://www.ccine10.com.br/wp-content/uploads/2013/11/UMA-MENTE-BRILHANTE.jpg>

Imagem 4

<http://www.loymachado.com/wp-content/uploads/2013/12/Jobs.2013.jpeg>



DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 2 PROFESSOR MINISTRANTE/PRESENCIAL		
CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
<p>Marcos Vinícius de Melo Moraes, que completou seu centenário de nascimento em outubro deste ano, nasceu em 1913, no Rio de Janeiro, se formou em Direito e ingressou na carreira diplomática. Versátil, foi cronista, poeta, dramaturgo, compositor, intérprete e letrista. Alguns de seus sonetos, como o “Soneto de Fidelidade”, tornaram-se bastante conhecidos e são considerados obras-primas de nossa literatura. Ganhou popularidade como um dos precursores do movimento Bossa Nova e por estabelecer parcerias musicais com nomes como Chico Buarque, Edu Lobo e Toquinho. Com o maestro Tom Jobim, compôs a canção “Garota de Ipanema”, que está entre as músicas mais conhecidas e admiradas do mundo. Morreu em 1980, deixando uma vasta obra musical e literária.</p> <p>3. O texto acima pode ser considerado biográfico por</p> <p>a) empregar verbos predominantemente no presente do indicativo, sem mencionar o passado nem o futuro do biografado. b) trazer em sua estrutura advérbios de modo e lugar que são fundamentais para situar o leitor em relação ao local e a forma como os eventos ocorreram. c) apresentar detalhes marcantes da infância do biografado, mostrando as influências que ele seguiu para ficar famoso. d) mencionar pessoas como Chico Buarque e Edu Lobo que, embora</p>	<p>Professor (a) os alunos deverão ler o texto e indicar se as características de uma biografia.</p> <p>Gabarito</p> <p>Letra E</p>	



façam parte da vida da pessoa biografada, acabam ofuscando sua figura.
e) apresentar os fatos mais marcantes e interessantes da vida de uma pessoa, bem como a importância de sua obra para a cultura do país em que nasceu.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação formativa, diagnóstica e cumulativa é um processo que visa identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes, a fim de orientar o planejamento curricular, subsidiando a definição de competências, habilidades, conteúdos e procedimentos metodológicos que assegurem aprendizagens significativas e formativas.

No processo de avaliação são realizadas atividades presenciais e on-line, mediadas pelos professores ministrantes e professores presenciais, com uso de diversos instrumentos avaliativos tais como:

- **Interatividade:** ferramenta para arguições, diálogo, escuta, comunicação de dúvidas e avanços no processo de aquisição de conhecimentos dos alunos;
- **Dinâmicas Locais Interativas – DLI's:** atividades que visam a avaliação das habilidades específicas da aula, por meio de exercícios, produções, pesquisas e práticas desenvolvidas pelos estudantes;
- **Prova:** instrumento específico para avaliação de uma unidade, etapa de estudo, visando diagnosticar as aprendizagens formadas, a fim de intervir na melhoria do processo educativo sempre que os resultados não forem satisfatórios; tendo também a finalidade de propiciar a mensuração de notas.

Avaliação das Habilidades Socioeducativas: as medidas das aprendizagens formadas não se esgotam nos instrumentos utilizados pelos professores ministrantes, a observação detalhada do professor presencial é de fundamental importância e deve perpassar todo o processo de mediação e avaliação dos conhecimentos, devendo proceder a etapa de avaliação e registro das habilidades socioeducativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, INDICAÇÃO DE SITES, VÍDEOS, OBJETOS DE APRENDIZAGENS E ESTUDOS COMPLEMENTARES



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Mais sobre **Biografia**:

<https://www.todamateria.com.br/biografia/>

Mais sobre **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

**CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - ANO**

PLANO DE AULA

Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental

9º Ano

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Unidade: I

Professores Ministrantes:

Ano Letivo: 2018

Data: 13/06/2018

Conteúdos:

Aula nº 3.1:

Resenha

Aula nº 3.2:

Resenha

Habilidades:

Aula nº 3.1:

Produzir texto segundo os parâmetros textuais e sociais que caracterizam uma resenha crítica.

Aula nº 3.2:

Produzir texto segundo os parâmetros textuais e sociais que caracterizam uma resenha crítica.

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Duração/Horário	PLANO DE AULA		
12h30min às 13h (30min)	PROFESSOR PRESENCIAL		
30min	ATIVIDADE PRÉ-TRSMISSÃO Desenvolver o passo a passo da rotina da sala de aula Receber os arquivos enviados por e-mail e IP-TV e organizar os recursos relacionados a aula Ler o PA e orientar os estudantes no desenvolvimento das atividades propostas para a aula do dia. Realizar a acolhida dos estudantes. Atender os estudantes de acordo com suas necessidades de aprendizagem.		
13h às 13h40min	AULA 3.1 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
40 min	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Com revisão da aula anterior)		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
03min	Revisão Gênero textual Conceito utilizado para se referir aos textos que efetivam a vida em sociedade e apresentam determinados padrões sociocomunicativos. Parâmetros comunicativos: 1. Esfera social. 2. Contexto.	Começamos esta terceira aula, retomando os conteúdos estudados na aula anterior, utilizando, para isso, cartelas com conceitos e tópicos em relação ao conteúdo visto anteriormente. Neste lembraremos dos conceitos próprios do conteúdo de gênero textual, bem como sobre elementos mórficos.	Cartela Cartela

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>3. Elementos textuais.</p> <p>Elementos mórficos na formação de palavras:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Radical.2..Prefixo.3. Sufixo.	<p>Este momento também pode ser utilizado pelo colega professor presencial para, junto aos alunos, sanar possíveis dúvidas em relação ao conteúdo anterior.</p>			
02 min	<p>Desafio do Dia</p> <p>Você sabe o que é resenhar? Você já fez uma resenha? Qual é a utilidade de uma resenha?</p>	<p>Neste Desafio, os alunos serão questionados de forma direta sobre o gênero textual que será desenvolvido e produzido no decorrer desta aula. É bastante provável que os alunos não reconheçam a palavra “resenha”, por isso a colocamos como forma de questionamento: você sabe o que é? Já fez uma resenha? Sabe a utilidade dela?</p> <p>O objetivo é chamar a atenção dos alunos, uma vez que todas estas questões serão debatidas no decorrer da aula.</p>	<p>Inserir a imagem de uma interrogação grande</p>		
30 min	<p>Continuação da exploração dos conteúdos.</p> <p>Tipo Textual</p> <p>Conceito utilizado para se referir a um conjunto predominante de características linguísticas e textuais que compõem um texto.</p> <table border="1"><tr><td>Gênero Textual</td><td>Tipo Textual</td></tr></table>	Gênero Textual	Tipo Textual	<p>Olá, colega professor presencial!</p> <p>Esta aula de número três é a primeira aula na qual colocamos em prática o projeto de produção textual, aula que preparamos com muito carinho e cuidado para auxiliar nossos alunos no desenvolvimento da habilidade da escrita. Neste projeto, os alunos irão praticar a escrita do gênero textual resenha durante todo o módulo de Língua Portuguesa, iniciando o</p>	<p>Obs.: O tempo de vídeo é de até 3 minutos.</p> <p>Para iniciar este momento de aula, elaborar vídeo, narrando o texto abaixo apresentado. O vídeo deve conter legendas e montagem de fotos e outros vídeos que retratem a “Banda da Bica”:</p> <p>Uma BICA de alegria vintage e moderna</p>
Gênero Textual	Tipo Textual				

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	Conto	Narração	<p>processo nesta aula e finalizando-o no início da quarta unidade. Para o bom andamento desta atividade, precisamos do seu valioso auxílio. Conforme você verá, esta aula foi organizada de forma diferente: temos dois tempos de aulas ministradas de 30 minutos e duas dinâmicas locais de 35 minutos.</p> <p>Este tempo de DLI foi pensado para que nossos alunos possam desenvolver e pensar com calma os seus textos a partir das orientações passadas no decorrer da ministração da aula. Da mesma maneira, o colega professor presencial terá mais tempo hábil para acompanhar a produção de cada texto, direcionando da forma mais adequada o trabalho de cada aluno. O trabalho desta aula terá continuidade na aula assíncrona de número 6.</p> <p>Esta é uma forma diferente de realizar aulas pelo Ensino Mediado por Tecnologia, entretanto o desenvolvimento da prática de produção textual é uma necessidade crescente. Este projeto visa a atender esta demanda. Por isso contamos com a sua colaboração, colega professor presencial!</p> <p>O primeiro bloco de aulas será destinado a conhecer o gênero textual resenha crítica, assim como será apresentado um exemplo de resenha crítica escrita pelos professor ministrantes e que aborda a banda da</p>	<p>Tradicionalmente antecedendo a semana do carnaval, a Banda Independente e Confraria do Armando (BICA) realiza um momento único e muito carnavalesco para os manauaras. A Bica foi fundada em 1987 por um grupo de amigos frequentadores do Bar do Armando na rua 10 de julho no Centro da cidade de Manaus e se destacou por ser uma das primeiras bandas que deu início à tradição do carnaval de rua na capital amazonense. Sempre irreverente, o evento mistura marchinhas com músicas da atualidade e imensos bonecos ao estilo de Olinda.</p> <p>Tal mistura atrai milhares de pessoas de todas as idades à rua ao lado do Teatro Amazonas, que dá um toque todo especial a festividade. É possível se divertir ao som de clássicos como “Mamãe, eu quero”, de 1937, e músicas virais como “Que tiro foi esse?”, de 2018, além de rir e refletir com as sátiras da marchinha tema da festa que geralmente critica o cenário político e comportamentos sociais com muita irreverência.</p> <p>Em 2015, por exemplo, a banda cantou sobre o misterioso caso de aves (periquitos típicos da cidade Manaus) que foram encontradas mortas em grande número numa importante avenida da cidade, denunciando, assim, a problemática convivência entre a civilização e a natureza, com prejuízo para esta última. Também nesse ano, cenas da minissérie “Dois irmãos”</p>
	História em Quadrinhos			
	Notícia			
	Resenha crítica	Dissertação		
	Artigo de opinião			

Resenha Resumo

Texto escrito utilizado para sintetizar o conteúdo de um livro, documento, uma obra artística. Ou seja, aborda as ideias principais em uma quantidade reduzida de palavras, sem emissão de opinião.

Resenha Crítica

Texto utilizado para a fazer a síntese de determinado **objeto**, tecendo uma opinião crítica acerca do elemento resenhado.
É, portanto, um texto de informação e de opinião.

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>O objeto pode ser um livro, um filme, um show musical, um pequeno conto, uma novela, uma dança, uma música ou um festejo.</p> <p>O texto “Uma BICA de alegria vintage e moderna” (narrado em vídeo) possui trechos que estão de acordo com gênero textual resenha crítica. Vamos retomar alguns trechos:</p> <p>“Tradicionalmente antecedendo a semana do carnaval, a Banda Independente e Confraria do Armando (BICA) realiza um momento único e muito carnavalesco para os manauaras.”</p> <p>“Em 2015, por exemplo, a banda cantou sobre o misterioso caso de aves (periquitos típicos da cidade Manaus) que foram encontradas mortas em grande número numa importante avenida da cidade, denunciando, assim, a problemática convivência entre a civilização e a natureza [...]”</p> <p>“Apesar de tirar nota 10 no quesito alegria, a banda possui um quesito que acaba manchando todo colorido e beleza da cidade. Após a festa, a rua fica cheia de lixo [...]”</p>	<p>BICA, tradicional festejo de carnaval e que ocorre na cidade de Manaus. O texto está na coluna mais à direita deste plano de aula, para o caso de o colega professor presencial julgar necessário reler o texto com a turma.</p> <p>O texto servirá de base para a exposição da estrutura do texto resenha crítica.</p> <p>Sugerimos ao colega professor presencial que organize os alunos em forma de semicírculo para acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos desta aula de forma atenta.</p>	<p>foram filmadas durante o dia da festa, tendo a participação do famoso ator Cauã Reymond, atuando como o personagem Omar, o que causou bastante alvoroço e atraiu um número maior de brincantes. Apesar de tirar nota 10 no quesito alegria, a banda possui um quesito que acaba manchando todo colorido e beleza da cidade. Após a festa, a rua fica cheia de lixo, latinhas de cerveja e restos de fantasias poluem todo belo visual daquela parte do centro histórico. É preciso que os foliões tomem consciência de que é necessário manter a cidade limpa depois da festa. Não custa nada jogar o lixo no seu lugar de direito, a lixeira. Quem sabe o zelo pela limpeza da cidade não poderia se tornar um tema para a festa da Bica e, assim, fazer os brincantes tomarem consciência de seu papel com a limpeza dos espaços públicos em dias de festa.</p> <p>Com a devida consciência dos foliões de que é preciso manter os espaços públicos limpos, mesmo em dias de festa, e com alegria de músicas vintage e modernas, a Bica torna-se uma festa para todas as idades e que esbanja diversão para aqueles que querem curtir o carnaval. Vale muito a pena conhecer.</p> <p>Cartelas As demais informações aparecerão em cartelas.</p>
--	---	---	--

Revisão 0.2



	<p>Estrutura do texto</p> <ul style="list-style-type: none">● Título: Uma BICA de alegrias vintage e moderna● Introdução: Contextualiza o objeto resenhado, no caso a festa realizada pela Banda da BICA.● Desenvolvimento: O tema da marchinha de anos anteriores, a presença de um ator global, as músicas antigas e atuais. Crítica positiva e crítica negativa.● Conclusão: Recomendações para que os brincantes aproveitem a festa e mantenham a cidade limpa. <p>Por que a resenha crítica pode ser enquadrada dentro do tipo textual dissertação?</p> <p>Porque um texto do tipo textual dissertativo é aquele em que há a busca por refletir e expor ideias ou ponto de vista sobre determinado tema. No caso da resenha crítica, escolhe-se um objeto para resumi-lo e tecer críticas (opiniões) a seu respeito, portanto uma característica dissertativa.</p>		
--	--	--	--



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

55min			
DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 1 PROFESSOR MINISTRANTE 1			
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
35 min	<p>Dinâmica local interativa 1 Agora que conhecemos a resenha crítica, vamos exercitar a sua escrita:</p> <ul style="list-style-type: none">- Organizar a turma em duplas.- As duplas escolhem um objeto para ser resenhado; sugerimos que o objeto seja algo presente na realidade da turma, por exemplo, um festejo na comunidade ou na escola, um evento religioso.- Escrever um parágrafo para resumir o objeto escolhido.- Escrever um parágrafo para destacar os aspectos positivos do objeto escolhido.	<p>Neste momento, o colega professor presencial irá conduzir a primeira atividade de produção de texto deste projeto. A nossa orientação é a de que os alunos trabalhem em duplas, para que possam se ajudar no processo de produção de texto.</p> <p>Em seguida, oriente os alunos a escolherem um objeto para ser resenhado que seja próprio da realidade deles. Pensamos que alunos podem falar sobre os festejos de seu município, como forma de divulgá-lo.</p> <p>Em seguida, os alunos irão escrever os dois parágrafos iniciais de suas resenhas: o primeiro parágrafo irá resumir o festejo, ou seja, as coisas que rotineiramente acontecem nesta festa. O segundo parágrafo irá fazer uma avaliação dos aspectos positivos do festejo.</p> <p>A atividade terá 35 minutos de tempo para que os alunos possam produzir com calma e dedicação seus textos.</p>	Cartela
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
20 min	<p>Interatividade 1</p> <ul style="list-style-type: none">• Os alunos farão a leitura dos textos que produziram, depois de apresentarem é	<p>Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica:</p> <ul style="list-style-type: none">• Os alunos lerão suas resenhas.	TV Interativa

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>possível que o professor solicite o retorno à comunidade para fazer contribuições ao texto.</p> <ul style="list-style-type: none">Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.O professor ministrante pode utilizar a TV Interativa para fazer apontamentos aos alunos.	<ul style="list-style-type: none">Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade.	
14h20min às 15h (40min)	AULA 3.2 PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO		
	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
30 min	<p>Continuação da exploração dos conteúdos</p> <p>Cartela 1 Quem escreve? Jornalistas e críticos literários geralmente são as pessoas que publicam resenhas.</p> <p>Cartela 2 Quem escreve? Você</p> <p>Cartela 3 Por que escrever uma resenha?</p>	<p>Neste segundo momento, daremos continuidade ao estudo do gênero discursivo resenha, enfatizando os aspectos que envolvem os parâmetros comunicativos (quem, por quê e para quem), bem como a esfera social prevista de circulação e conhecimento do contexto de produção do gênero de tipologia dissertativa.</p> <p>Durante toda aula, serão respondidas perguntas norteadoras e reflexivas para o pleno conhecimento do gênero. Também a todo instante durante a aula será feita motivação para que os alunos adiram a proposta de produção sugerida nas DLIs e produzam um texto pautado em parâmetros comunicativos,</p>	<p>Cartela 2 Criar uma imagem semelhante ao do Tio Sam para indicar que o aluno pode escrever uma resenha.</p>

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Possibilita um conhecimento prévio do objeto resenhado, despertando a curiosidade para que aqueles que ainda não tiveram contato com o objeto o conheçam ou desistam de conhecer.</p> <p>Cartela 4 Exemplo: “...A Bica foi fundada em 1987 por um grupo de amigos frequentadores do Bar do Armando na rua 10 de julho no Centro da cidade de Manaus e se destacou por ser uma das primeiras bandas que deu início à tradição do carnaval de rua na capital amazonense. Sempre irreverente, o evento mistura marchinhas com músicas da atualidade e imensos bonecos ao estilo de Olinda.”</p> <p>Cartela 5 Por que escrever uma resenha? É uma oportunidade de emitir sua opinião.</p> <p>Exemplos: “Apesar de tirar nota 10 no quesito alegria, a banda possui um quesito que acaba manchando todo colorido e beleza da cidade. Após a festa, a rua fica cheia de lixo, latinhas de cerveja e restos</p>	<p>dentro de um contexto e do gênero discursivo solicitado. É imprescindível a sua participação nesse processo, Professor. O senhor como mediador e com contato direto pode reforçar a importância deste momento para que os alunos desenvolvam as suas habilidades de escrita. A aula se iniciará com a reflexão dos parâmetros comunicativos envolvidos em uma resenha. Serão respondidas três perguntas: quem escreve, por que escrevem e para quem escrevem. Essas perguntas tem a finalidade de fazer o aluno refletir sobre o ato de produzir uma resenha e sobre as escolhas linguísticas que irá fazer pensando no que tem a dizer para o outro. Será salientado aqui que qualquer pessoa pode escrever uma resenha, inclusive o próprio o aluno que ao produzir uma, coloca seus gostos e opiniões no texto escrito. Ao se colocar como sujeito que escreve resenhas, ele fala através de seu texto para o outro que se configura no leitor que tiver acesso aos escritos. Será utilizado como exemplo o texto <i>Uma Bica de alegria vintage e moderna</i> e também trechos de outras resenhas publicadas em outros meios, que serão mostrados pelo link interativo, e com objetos</p>	
--	--	--	--

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>de fantasias poluem todo belo visual daquela parte do centro histórico...”</p> <p>“Com a devida consciência dos foliões de que é preciso manter os espaços públicos limpos, mesmo em dias de festa, e com alegria de músicas vintages e modernas, a Bica torna-se uma festa para todas as idades e que esbanja diversão para aqueles que querem curtir o carnaval. Vale muito a pena conhecer.”</p> <p>Cartela 6 Para quem escreve? Para pessoas que querem ter um conhecimento prévio do objeto resenhado (um filme, um livro, uma festa, uma exposição...)</p> <p>Cartela 7 Por que é importante saber para quem se escreve? Ao sabermos para quem escrevemos, podemos selecionar a melhor forma como iremos escrever de acordo com a nossa intenção.</p> <p>Cartela 8 Exemplo:</p>	<p>diferentes da resenha base da aula com o intuito de que aprofundem cada vez mais seu conhecimento sobre o gênero que irão produzir.</p> <p>Os alunos aprenderão também sobre direitos humanos que tem por finalidade preservar a vida e garantir o acesso de todos a bens comuns a dignidade humana como educação, respeito, moradia, liberdade, alimentação e outros.</p> <p>Chame muita atenção dos alunos para as questões voltadas para os direitos humanos, porque não serão permitidas a produção de resenhas que firam os direitos humanos em críticas desconstrutivas.</p> <p>A aula encerrará com a discussão sobre a esfera social e contexto de produção da resenha que os alunos irão escrever, este também tem forte influência sobre as escolhas linguísticas daqueles que escrevem.</p>	<p>Link interativo: https://naosoupatricinha.wordpress.com/2013/03/05/rese-nha-o-canto-da-sereia-nelson-motta-sem-spoiler/</p>
--	--	---	---

Revisão 0.2



	<p>O Canto da Sereia – Nelson Motta (sem spoiler)</p> <p>“Primeiro vou falar da capa, que mais uma vez é em pop art (estilo que amo) e tem um efeito de newsprint, como era a impressão de jornais antigamente, com pontos que se juntavam e formavam a imagem, tanto em preto e branco quanto no colorido (Não Sou Patricinha também é cultura minha gente!)...”</p> <p style="text-align: right;">Blog Não Sou Patrichinha</p> <p>Cartela 9 Exemplo: Em 2015, por exemplo, a banda cantou sobre o misterioso caso de aves (periquitos endêmicos da cidade Manaus) que foram encontrados mortos em grande número numa importante avenida da cidade, denunciando, assim, a problemática convivência entre a civilização e a natureza, com prejuízo para esta última.</p> <p>Cartela 10 Esfera social prevista Onde meu texto será publicado, o meio social das pessoas que irão ler.</p>		<p>Vídeo: Direitos humanos Produzir uma interna com a professora Sara falando o que é os direitos humanos e porque devemos respeitá-los. OBS: O vídeo não poderá ter mais de três minutos.</p>
--	--	--	--



	<p>Exemplo: Imagem 1</p> <p>Imagem 2</p> <p>Cartela 11</p> <p>Contexto de produção</p> <p>É preciso conhecer tudo que envolve o objeto a ser resenhado para ter o que dizer e criticar, positivamente ou negativamente.</p> <p>Exemplo: Objeto: um monumento histórico.</p> <ul style="list-style-type: none">- quem construiu.- quando construiu.- porque foi construído.- porque se apresenta de determinado modo e não outro.		<p>Cartela 10</p> <p>Imagem 1: inserir uma imagem de uma capa de revista da VEJA.</p> <p>Imagem 2: inserir uma imagem de uma capa do jornal DEZ MINUTOS</p> <p>OBS: não inserir capas que possuam, ou imagem de nudez e seminudez, ou notícias com um teor sexual).</p> <p>Link interativo: (endereço do site para a publicação das resenhas)</p> <p>Criar um site para a publicação das resenhas produzidas pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Ensino Presencial Mediado por Tecnologia.</p> <p>OBS: Aguardando o endereço que será criado pela GEMCD.</p>
--	--	--	--



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

25min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA E INTERATIVIDADE PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Dinâmica local interativa 2 Consciente de que é um escritor, que tem motivos para escrever e que tem muito a dizer para os colegas e professores de sua turma e de outras. Dê continuidade a sua resenha fazendo uma crítica negativa ao seu objeto resenhado e dê sugestões de aperfeiçoamento, melhorias que possam ser efetuadas no mesmo. Lembre que é preciso conhecer o objeto resenhado para criticá-lo então faz-se necessário uma breve pesquisa sobre o mesmo.	Professor, espera-se que o aluno, após o contato com diversos exemplos de resenhas e reflexões sobre a escrita desse texto de tipologia dissertativa, finalize aqui a produção que iniciou no primeiro momento de DLI. Lembre aos alunos que a resenha deve apresentar uma breve descrição e história do objeto resenhado, opinião materializada em críticas, no mínimo uma positiva e uma negativa, assim como uma proposta de intervenção para o aperfeiçoamento do objeto resenhado do lugar em que vive.	Cartela
15h00 às 15h14min (14min)	INTERVALO		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
20 min	Continuação da Dinâmica local interativa 2 Recomendamos que neste momento, os alunos elaborem o parágrafo no qual apresentam sugestões de melhorias para o objeto que está sendo resenhado.	Após o tempo de intervalo, os alunos irão dar continuidade ao desenvolvimento do texto que iniciaram antes do intervalo.	Cartela

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
20 min	Interatividade 2 <ul style="list-style-type: none">Os alunos farão a leitura dos textos que produziram, depois de apresentarem é possível que o professor solicite o retorno à comunidade para fazer contribuições ao texto.Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.O professor ministrante pode utilizar a TV Interativa para fazer apontamentos aos alunos.	Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica: <ul style="list-style-type: none">Os alunos lerão suas resenhas.Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade.	TV Interativa
15h55min às 16h30min	RESUMO E CONSIDERAÇÕES FINAIS PROFESSOR MINISTRANTE 1 e 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	Resumo do dia Resenha Crítica Texto utilizado para a fazer a síntese de determinado objeto , tecendo uma opinião crítica acerca do elemento resenhado. É, portanto, um texto de informação e de opinião. Parâmetros comunicativos: <ul style="list-style-type: none">Quem escreve?Para quem escreve?	Este momento de resumo é dedicado à síntese dos conteúdos apresentados durante a aula. O professor pode preparar previamente os seus alunos em círculo e estimulá-los a também produzir a sua síntese da aula deste dia.	Cartela

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	- Por que escreve? Esfera social prevista Contexto de produção		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
5 min	Considerações finais Querido Aluno! Escreva! Esta é uma oportunidade para você mostrar para todos os alunos, do Amazonas e do mundo, o lugar onde você vive. Além de ser uma excelente oportunidade para o desenvolvimento da sua competência escrita. Professor, faça parte desse projeto! Ajude seus alunos nesta caminhada.	Os professores ministrante motivarão toda a comunidade escolar a participar do projeto de produção textual.	Cartela
PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO			
A avaliação, formativa, diagnóstica e cumulativa é um processo que visa identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes, a fim de orientar o planejamento curricular, subsidiando a definição de competências, habilidades, conteúdos e procedimentos metodológicos que assegurem aprendizagens significativas e formativas. No processo de avaliação são realizadas atividades presenciais e on-line, mediadas pelos professores ministrantes e professores presenciais, com uso de diversos instrumentos avaliativos tais como: <ul style="list-style-type: none">• Interatividade: ferramenta para arguições, diálogo, escuta, comunicação de dúvidas e avanços no processo de aquisição de conhecimentos dos alunos;• Dinâmicas Locais Interativas – DLI's : atividades que visam a avaliação das habilidades específicas da aula, por meio de exercícios, produções, pesquisas e práticas desenvolvidas pelos estudantes;			

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

- **Prova:** instrumento específico para avaliação de uma unidade, etapa de estudo, visando diagnosticar as aprendizagens formadas, a fim de intervir na melhoria do processo educativo sempre que os resultados não forem satisfatórios; tendo também a finalidade de propiciar a mensuração de notas.
- **Avaliação das Habilidades Socioeducativas:** as medidas das aprendizagens formadas não se esgotam nos instrumentos utilizados pelos professores ministrantes, a observação detalhada do professor presencial é de fundamental importância e deve perpassar todo o processo de mediação e avaliação dos conhecimentos, devendo proceder a etapa de avaliação e registro das habilidades socioeducativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, INDICAÇÃO DE SITES, VÍDEOS, OBJETOS DE APRENDIZAGENS E ESTUDOS COMPLEMENTARES

Indicar sites, sugestão de textos, livros e vídeos. (ANEXOS)

<https://www.youtube.com/watch?v=KfLpIFKuqak>

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - ANO

PLANO DE AULA ASSÍNCRONA

Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental	9º Ano
Componente Curricular: Língua Portuguesa	Unidade: I
Professores Ministrantes:	
Ano Letivo: 2018	Data: 16/06/2018
Conteúdos: Aula nº6.1: Resenha Aula nº 6.2: Resenha	
Habilidades: Aula nº 6.1: Reconhecer parâmetros que caracterizam determinado texto como resenha. Aula nº 6.2: Produzir uma segunda versão da resenha pautada em reflexões sobre as escolhas linguísticas realizadas.	

Duração/ Horário	PLANO DE AULA
30min-vesp. 60min-not.	PROFESSOR PRESENCIAL ATIVIDADES PRÉ-AULA ASSÍNCRONA
	Desenvolver o passo a passo da rotina da sala de aula. Receber os arquivos enviados por e-mail e IP-TV e organizar os recursos relacionados a aula. Ler o PA e orientar os estudantes no desenvolvimento das atividades propostas para a aula do dia. Realizar a acolhida dos estudantes.

Revisão 0.2



Atender os estudantes de acordo com suas necessidades de aprendizagem.

AULA 6.1

PROFESSOR MINISTRANTE/PRESENCIAL

EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO

CONTEÚDO

Resenha Crítica

Texto utilizado para a fazer a síntese de determinado objeto (livro, filme, festejo, espetáculo de dança ou música), tecendo uma opinião crítica acerca do elemento resenhado.

É, portanto, um texto de informação e de opinião.

Apontar uma opinião crítica significa registrar os aspectos positivos e negativos acerca do objeto, justificando-os.

Observação:

A crítica da resenha não pode ser baseada num critério meramente subjetivo (como o gosto pessoal de quem escreve), devendo ser pautado por noções teóricas, técnicas ou textuais, ou seja, a crítica deve ter algum tipo de fundamento.

Estrutura do texto:

- **Título.**
- **Introdução:** Contextualiza o objeto resenhado, trazendo informações sobre ele.
- **Desenvolvimento:** Resumo do objeto com a apreciação crítica.
- **Conclusão:** Recomendações.

Extensão do texto: trata-se de um texto breve.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Olá, colega professor presencial!

Esta aula assíncrona será o segundo momento do projeto de produção textual que estamos desenvolvendo junto às nossas turmas de 9º Ano e cujo bom desenvolvimento depende de sua estimada colaboração.

Desta maneira, esta aula assíncrona foi pensada como uma sequência da aula 3, lembra-se dela? Naquela aula, os alunos conheceram o gênero textual resenha, tiveram contato com exemplos do texto e iniciaram a produção do texto.

Agora, precisamos dar continuidade a essa dinâmica, pois a aprendizagem da produção textual é processual. Dessa maneira, nesta aula, vamos revisar de maneira bastante rápida alguns conceitos relativos ao que já foi visto sobre resenha e promover a continuidade da produção. Sugerimos que o colega professor presencial organize a turma na forma de um semi-círculo e façam a leitura coletiva das cartelas; a ideia aqui é a de recuperar informações sobre o gênero textual resenha para que os alunos os tenham em mente no momento da realização da atividade e também para que o colega professor presencial tenha os parâmetros para auxiliá-lo no processo de orientação dos nossos alunos.

RECURSOS

Cartela

Cartela

Cartela



DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 1 PROFESSOR MINISTRANTE/PRESENCIAL		
DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 1	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
<p>Organizando a atividade de produção escrita:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Retomar as duplas formadas durante a aula 3.2. Solicitar que as duplas recuperem o texto produzido na aula 3.3. Solicitar que as duplas entreguem o texto produzido na aula 3 para outra dupla. <p>Cada dupla, considerando o texto que têm em mãos, irá observar o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none">• O texto se refere a algum objeto (livro, música, festejo, etc.)?• O texto é uma resenha crítica?• O texto possui pelo menos uma crítica positiva?• O texto possui pelo menos uma crítica negativa?• O texto fere os direitos humanos?• A linguagem do texto está adequada ao público alvo?• O texto apresenta desvios relacionados à norma escrita padrão da língua? <ol style="list-style-type: none">4. Após a realização dessa dinâmica, devolver o texto à dupla que originalmente o produziu.	<p>Colega professor presencial!</p> <p>Nesta atividade, vamos então fazer a primeira avaliação do texto produzido durante a aula 3.</p> <p>As cartelas mostrarão um passo-a-passo de como solicitamos que o colega organize a atividade e que vamos explicitar nesta orientação: A ideia é o que as duplas formadas para a primeira produção possam ser retomadas. Em seguida, os textos produzidos na aula 3 serão trocados entre as duplas para que cada uma avalie o texto de outra equipe. Essa avaliação será pautada pelas seguintes questões: 1) O texto é uma resenha crítica? 2) O texto se refere a algum objeto (livro, música, festejo, etc.)? 3) O texto possui pelo menos uma crítica positiva? 4) O texto possui pelo menos uma crítica negativa? 5) O texto fere os direitos humanos? 6) A linguagem do texto está adequada ao público alvo? 7) O texto apresenta desvios relacionados à norma escrita padrão da língua?</p> <p>O objetivo desta dinâmica é ampliar o entendimento do aluno sobre o gênero textual que estamos desenvolvendo ao longo do projeto e gerar subsídios para uma segunda produção textual a ser direcionada na segunda parte desta aula.</p>	<p>Cartela</p> <p>Inserir imagem:</p> <p>http://4.bp.blogspot.com/-wz-guhF2skc/VexAW33v4kI/AAAAAAAAABQ0/gg7bq-ZuLE/s1600/IMG_20150807_135845.jpg</p>
AULA 6.2 PROFESSOR MINISTRANTE/PRESENCIAL		
EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO		



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
<p>Quem escreve? Você e seu parceiro</p> <p>Por que escrever uma resenha? Possibilita um conhecimento prévio do objeto resenhado, despertando a curiosidade para que aqueles que ainda não tiveram contato com o objeto o conheçam ou desistam de conhecer. Além de ser uma ótima oportunidade de você exercer o seu poder de crítica, emitir sua opinião sobre o seu mundo.</p> <p>Para quem escreve? Para pessoas que querem ter um conhecimento prévio sobre o objeto que você está resenhando. Pense na melhor forma de apresentar o objeto da sua cidade para seus colegas e professores de outros municípios do Amazonas, do Brasil e até mesmo do mundo utilizando a linguagem que você considerar melhor.</p> <p>Lembre dos direitos humanos, em hipótese alguma você pode desrespeitar uma festa por questões religiosas, ou discriminar uma pessoa devido a sua cor de pele e raça.</p> <p>O que são os direitos humanos? Os direitos humanos são direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade, à liberdade de opinião e de expressão, o direito ao trabalho e à educação, entre e muitos outros. Todos merecem estes direitos, sem discriminação. O Direito Internacional dos Direitos Humanos estabelece as obrigações dos governos de agirem de determinadas maneiras ou de se absterem</p>	<p>Professor, neste momento, cada dupla deve estar com o texto que produziu e devidamente avaliado por seus colegas de sala.</p> <p>Faça a leitura das cartelas que retomam os conceitos relacionados aos parâmetros comunicativos (quem escreve, para quem escreve e por que escreve), assim como a esfera social e o contexto de produção.</p> <p>Durante a leitura, oriente para que reflitam sobre a o texto que escreveram pensando em si como escritores, no motivo que tiveram para escrever o texto e se escreveram pensando no outro, nos futuros leitores do texto.</p> <p>Reforce a questão do respeito aos direitos humanos e oriente que modifiquem qualquer trecho que fira as leis que tem a finalidade de garantir a preservação da vida e a dignidade humana.</p> <p>Lembre aos alunos que todos os textos serão publicados então é preciso um zelo na escrita, respeitando as normas da língua portuguesa.</p> <p>Providencie e incentive a consulta a dicionários e gramáticas no momento da reescrita.</p> <p>Conscientize a turma que a atividade de produção textual é essencial para que os alunos possam falar sobre si através da resenha que mostrará para o mundo o lugar em que vivem e que esta é uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento da competência linguística que pode ajudá-lo futuramente no vestibular e na vida adulta no mundo do trabalho.</p> <p>Professor, o sucesso deste projeto depende da sua valiosa colaboração, seja nosso parceiro na construção de um</p>	<p>Cartela Inserir a mesma imagem produzida para a cartela 2 da aula 3.2 de língua portuguesa do 9º ano do Ens. Fund. de 2018.</p> <p>Cartela Inserir a imagem de uma pessoa escrevendo um texto.</p> <p>Cartela Inserir a imagem de uma pessoa lendo um texto.</p> <p>Cartela</p> <p>Cartela Inserir uma imagem que represente os direitos humanos.</p>

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

<p>de certos atos, a fim de promover e proteger os direitos humanos e as liberdades de grupos ou indivíduos. Disponível em https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/</p> <p>Esfera social prevista As resenhas serão publicadas em um site criado especialmente para isso, então pessoas do mundo inteiro poderão ter acesso aos textos, saber o que você tem a dizer e mostrar sobre o lugar em que você vive.</p> <p>Contexto de produção É preciso conhecer o objeto que você está resenhando para ter o que dizer e criticar, positivamente ou negativamente. Caso ainda esteja inseguro sobre o que está escrevendo, faça mais uma pesquisa.</p>	<p>mundo melhor através de ações como estas para o nosso futuro que está em cada aluno.</p>	<p>Cartela Inserir a imagem do site onde as resenhas serão publicadas.</p> <p>Cartela Inserir a imagem de uma pessoa olhando em uma lupa dando a ideia de pesquisa.</p>
---	---	---

**DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 2
PROFESSOR MINISTRANTE/PRESENCIAL**

DINÂMICA LOCAL INTERATIVA 2	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
<p>Com base nas contribuições realizadas por seu colegas de turma e suas próprias reflexões, reescrevam suas resenhas para que se tornem mais comunicativas e expressivas para o seu futuro público leitor. Quando finalizada a segunda versão, entregue ao professor presencial para que ele possa enviar aos professores ministrantes.</p>	<p>Professor, este momento é fundamental para que os alunos possam refletir sobre suas escolhas linguísticas e desenvolver sua competência escrita. Incentive a participação de todos.</p> <p>Destacamos alguns pontos para auxiliá-lo na organização:</p> <ol style="list-style-type: none">1 - Solicite que as duplas leiam suas resenhas mais uma vez, atentas às observações positivas, negativas e sugestões que os colegas que avaliaram fizeram.2 - Peça que julguem se as observações feitas por seus amigos são válidas e contribuem para que o texto fique melhor.3 - Oriente os alunos para que, caso aceitem as sugestões feitas pelos colegas de turma, ou percebam que podem	<p>Cartela</p> <p>Criação do link para envio dos textos dos alunos.</p> <p>Criação de um formulário no google forms de acordo com a ficha avaliativa anexa ao plano de aula.</p>

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

fazer outras modificações na resenha para torná-la mais comunicativa e expressiva, os mesmos devem fazer uma segunda versão.

4 - Disponibilize e incentive a consulta a dicionários e gramáticas para as questões relacionadas às convenções da escrita formal.

5 - Solicite que todos os textos reescritos sejam entregues ao fim da aula.

6 - Faça uma leitura dos textos reescritos e também participe deste momento de avaliação, apontando no formulário online as principais dificuldades que encontrou no texto dos alunos.

7 - Envie todos os textos reescritos para os professores ministrantes através do link:

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação formativa, diagnóstica e cumulativa é um processo que visa identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes, a fim de orientar o planejamento curricular, subsidiando a definição de competências, habilidades, conteúdos e procedimentos metodológicos que assegurem aprendizagens significativas e formativas.

No processo de avaliação são realizadas atividades presenciais e on-line, mediadas pelos professores ministrantes e professores presenciais, com uso de diversos instrumentos avaliativos tais como:

- **Interatividade:** ferramenta para arguições, diálogo, escuta, comunicação de dúvidas e avanços no processo de aquisição de conhecimentos dos alunos;
- **Dinâmicas Locais Interativas – DLI's:** atividades que visam a avaliação das habilidades específicas da aula, por meio de exercícios, produções, pesquisas e práticas desenvolvidas pelos estudantes;
- **Prova:** instrumento específico para avaliação de uma unidade, etapa de estudo, visando diagnosticar as aprendizagens formadas, a fim de intervir na melhoria do processo educativo sempre que os resultados não forem satisfatórios; tendo também a finalidade de propiciar a mensuração de notas.

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Avaliação das Habilidades Socioeducativas: as medidas das aprendizagens formadas não se esgotam nos instrumentos utilizados pelos professores ministrantes, a observação detalhada do professor presencial é de fundamental importância e deve perpassar todo o processo de mediação e avaliação dos conhecimentos, devendo proceder a etapa de avaliação e registro das habilidades socioeducativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, INDICAÇÃO DE SITES, VÍDEOS, OBJETOS DE APRENDIZAGENS E ESTUDOS COMPLEMENTARES

<https://www.youtube.com/watch?v=mtvqZQ0dNkE>

<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/>

ANEXO:

FICHA AVALIATIVA - *GOOGLE FORMS*

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

**CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - ANO**

PLANO DE AULA

Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental

9º Ano

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Unidade: II

Professores Ministrantes:

Ano Letivo: 2018

Data: 25/06/2018

Conteúdos:

Aula nº 11.1:

Texto de opinião

Aula nº 11.2:

Texto de opinião

Habilidades:

Aula nº 11.1:

Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Identificar as características de um texto de opinião.

Aula nº 11.2:

Identificar a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Duração/Horário	PLANO DE AULA		
12h30min às 13h (30min)	PROFESSOR PRESENCIAL		
30min	ATIVIDADE PRÉ-TRSMISSÃO Desenvolver o passo a passo da rotina da sala de aula Receber os arquivos enviados por e-mail e IP-TV e organizar os recursos relacionados a aula Ler o PA e orientar os estudantes no desenvolvimento das atividades propostas para a aula do dia. Realizar a acolhida dos estudantes. Atender os estudantes de acordo com suas necessidades de aprendizagem.		
13h às 13h40min	AULA 11.1 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
40 min	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Com revisão da aula anterior)		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
03min	Revisão Avaliação: Formação de palavras: - Derivação, - Composição. Orações coordenadas assindéticas	Começamos esta aula, retomando os conteúdos que foram cobrados na avaliação da primeira unidade, utilizando, para isso, uma cartela com a síntese dos conteúdos que constaram na prova. Com as cartelas vamos explorar os conteúdos, cujos títulos aparecerão em tópicos.	Cartela

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	Orações coordenadas sindéticas: <ul style="list-style-type: none">- aditivas,- adversativas,- alternativas,- explicativas,- conclusivas.		
02 min	Desafio do Dia O que é preciso para emitir uma opinião?	Nesta atividade, os alunos deverão responder ao questionamento do que é preciso para emitir uma opinião. O objetivo desta atividade é fazer com que os alunos reflitam sobre os elementos que precisamos para emitir uma opinião como argumentos, conhecimento e outros. Diversas respostas poderão surgir como: alguém, não se sabe, ou mesmo a classificação de sujeito indeterminado. Todas essas respostas são válidas, uma vez que esta atividade busca levantar os conhecimentos prévios do aluno a respeito de sujeito. Professor, incentive a participação de todos.	Cartela
10 min	Continuação da exploração dos conteúdos. Vídeo: Porque procurar ETs é bom para a ciência e a sociedade Cartela 1	Iniciaremos a aula assistindo o vídeo Porque procurar ETs é bom para a ciência e a sociedade. O texto emitirá uma opinião a respeito das pesquisas científicas que buscam vida em outro planeta.	TV interativa Vídeo: Porque procurar ETs é bom para a ciência e a sociedade

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Quem escreve? Revista Superinteressante</p> <p>Cartela 2 Para quem escreve? Para os leitores da revista:</p> <ul style="list-style-type: none">- pessoas interessadas em ciências,- pessoas jovens,- pessoas interessadas em conhecer a astrobiologia. <p>Cartela 3 O leitor influencia na linguagem</p> <p>Uso de termos científicos: “Uma espécie comum na fauna das redes sociais é o comentarista que não se conforma com os gastos em ciência que não se revertem diretamente em descobertas classificadas como ‘úteis’.”</p> <p>Cartela 4 Escrita próxima à fala e uma conversa informal “Agora vamos visitar o mundo ideal. Você já pensou como seria legal se nós pudéssemos dar grandes saltos tecnológicos sem matar (ou</p>	<p>Para este momento, será focado os parâmetros comunicativos de quem escreveu, no caso do texto em estudo a Revista Superinteressante assume a autoria; e para quem escreveu, pessoas interessadas em ciências e outras que serão especificadas na cartela da aula e oralmente pelo professor ministrante.</p> <p>Será dado destaque para a influência que o leitor, para quem o texto foi escrito, exerce sobre as escolhas linguísticas do texto.</p>	<p>Produzir um vídeo com imagens estáticas e em movimento (de outros vídeos de ficção científica) do texto em anexo ao plano de aula. Inserir legenda. Minutagem: até 3min.</p> <p>Link interativo: https://super.abril.com.br/opiniao/porque-procurar-ets-e-bom-para-a-ciencia-e-a-sociedade/</p>
--	---	--	---

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	ameaçar matar) uma pá de gente no processo? Notícia boa: isso já é possível há um tempão. O nome é ciência. Que, diga-se de passagem, sai bem mais barato que explodir os outros.”		
25min	DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 1 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	Dinâmica local interativa 1 Sabendo que o texto foi escrito por uma revista de entretenimento e para um público específico, o que influenciou na linguagem do mesmo. Qual seria a finalidade do texto? Resposta: Emitir uma opinião sobre as pesquisas científicas que buscam vida em outro planeta.	Professor, neste momento, o aluno deverá refletir e identificar a finalidade do texto em estudo levando em consideração os elementos: quem escreve e para quem escreve.	Vídeo: Porque procurar ETs é bom para a ciência e a sociedade OBS: Não produzir cartela para a resposta.
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 1 <ul style="list-style-type: none">Os alunos apresentarão a sua resposta.Quando apresentarem sua resposta, dependendo da forma como fizerem, é possível que a professora solicite o retorno à comunidade para questionar como chegaram à conclusão.	Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica: <ul style="list-style-type: none">Os alunos apresentarão a sua resposta.Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade.	TV Interativa

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<ul style="list-style-type: none">Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.A professora ministrante irá à TV Interativa.		
13h40 às 14h20min (40min)	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 11.1) PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Continuação da aula 1.1 Cartela 5 Por que escreve? Divulgar uma opinião. Cartela 6 Opinião: Procurar ETs é bom para a ciência e a sociedade. Cartela 7 Argumentos: <ul style="list-style-type: none">- possibilita o avanço tecnológico sem matar ninguém,- possibilita a inovação tecnológica por reunir diversos especialistas,- não custa caro.	Neste momento, será dado prosseguimento ao estudo do texto do primeiro bloco enfatizando a finalidade, a sua esfera social de circulação e o seu contexto de produção. Todas essas questões também influenciam nas escolhas linguísticas do texto. Será discriminado também a principal característica de um texto de opinião que deve obrigatoriamente apresentar opinião e argumentos de defesa dessa opinião. Professor, solicite a atenção dos alunos para este momento e que, em caso de dúvidas, durante a aula, estas devem ser anotadas e enviadas ao professor durante a interatividade.	TV interativa

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Cartela 8 “Hoje, na feliz ausência de um conflito armado de grande escala, um dos jeitos mais fáceis de unir pessoas de diferentes especialidades é buscar alienígenas – ou tentar imaginar como eles seriam, uma área de pesquisa conhecida como astrobiologia.”</p> <p>Cartela 9 “Fomentar um ambiente produtivo assim não é nem de longe tão caro quanto parece. Uma das pedras fundamentais da astrobiologia foi o telescópio Kepler, o caçador de exoplanetas da Nasa – que já encontrou bem mais de 3 mil mundos fora do Sistema Solar, vários com potencial para abrigar vida como a conhecemos (ou vida como não a conhecemos, que é justamente o foco da astrobiologia). Ele custou 550 milhões de dólares – um quarto do valor de um único B-2 Spirit. Questão de prioridades?”</p> <p>Cartela 10 Texto de opinião O texto de opinião, como o próprio nome já diz, é um texto em que o autor expõe seu</p>		
--	---	--	--

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>posicionamento diante de algum tema atual e de interesse de muitos.</p> <p>Cartela 11 Esfera social Científica</p> <p>Cartela 12 Contexto Crítica à pesquisas astrobiológicas.</p> <p>“Uma espécie comum na fauna das redes sociais é o comentarista que não se conforma com os gastos em ciência que não se revertem diretamente em descobertas classificadas como “úteis”. Por “úteis”, entenda a cura do câncer, a solução para a miséria na África ou algo do tipo. Esse leitor acha que não tem cabimento apontar antenas para o céu em busca de ETs enquanto os hospitais públicos do Rio não têm antibióticos.”</p>		
25min	DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 2 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	Dinâmica local interativa 2 Leia o texto e responda.	Espera-se que o aluno caracterize o texto que é um texto de opinião ao identificar opiniões e argumentos	Cartela

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p style="text-align: center;">"Educação"</p> <p>A educação no Brasil tem sido discutida cada vez mais, uma vez que ela é o principal aspecto de desenvolvimento de uma nação.</p> <p>Enquanto nosso governo investe na expansão econômica e financeira do país, a educação regride, apresentando muitos problemas estruturais. Principalmente nas pequenas cidades, o investimento para a educação é mal aplicado e, muitas vezes, as verbas são desviadas.</p> <p>Por esse motivo, o nosso país está longe de ser um país desenvolvido até que o descaso com a educação persista.</p> <p>Acima de tudo, os governantes do nosso país precisam ter a consciência de que enquanto a educação estiver à margem, problemas como violência e pobreza persistirão. O lema da nossa bandeira será sempre uma ironia.</p> <p>“Ordem e progresso” ou “Desordem e Regresso”? Nosso grande educador Paulo Freire já dizia: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.</p>	<p>sobre um assunto de interesse público. Também, espera-se que o mesmo se posicione a respeito do assunto discutido no texto e compartilhe seu ponto de vista com a turma.</p> <p>Professor, sugerimos que a atividade seja feita de maneira coletiva. Incentive seus alunos a participarem da interatividade.</p>	
--	--	---	--

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>1-Que aspectos você encontra no texto lido que podem o classificar como texto de opinião?</p> <p>2-Você concorda com o ponto de vista exposto no texto?</p> <p>Respostas: Questão 1 O texto emite uma opinião sobre um assunto de interesse público, a educação, e a sustenta através de argumentos.</p> <p>Questão 2 Resposta pessoal</p>		<p>OBS: Não produzir cartela para a resposta.</p>
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 2 <ul style="list-style-type: none">• Os alunos apresentarão a sua resposta.- Quando apresentarem sua resposta, dependendo da forma como fizerem, é possível que a professora solicite o retorno à comunidade para questionar como chegaram à conclusão.• Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.	<p>Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica:</p> <ul style="list-style-type: none">• Os alunos apresentarão a sua resposta.• Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.• A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade.	<p>TV Interativa</p>

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<ul style="list-style-type: none">A professora ministrante irá à TV Interativa.		
14h20min às 15h (40min)	AULA 11.2 PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO		
	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	<p>Continuação da exploração dos conteúdos Como já vimos anteriormente, o Texto de Opinião apresenta, em linhas gerais, o seguinte conceito:</p> <p>Texto de Opinião Texto escrito por pessoas de destaque e influentes em diversas áreas do conhecimento para expressar opiniões e comentários particulares sobre determinados temas e acontecimentos do mundo.</p>	<p>Olá colega professor presencial, esta é a primeira aula da unidade II e, como já iniciamos na unidade I, a ênfase no estudo de textos de opinião será um objetivo constante no decorrer do módulo de língua portuguesa.</p> <p>Desta forma, estamos desenvolvendo estudo e análise do gênero discursivo “Texto de Opinião”. Para tanto, o professor ministrante da aula 1 já pontuou aspectos relacionados aos parâmetros textuais do gênero. Esta segunda aula abordará aspectos relativos aos elementos textuais do Texto de Opinião.</p> <p>Por isso, solicitamos ao colega professor presencial que reforce junto aos alunos o aspecto de continuidade entre as aulas 1 e 2. Esta mesma continuidade estará presente nas temáticas do textos de opiniões trabalhados que tratam, em alguma medida, de formas de intolerância.</p>	<p>Cartela</p> <p>Chroma Inserir imagem: http://www.folhadedourados.com.br/media/images/7005/47965/tmp/wmX-456x448x4-555b3b8d7252214c6df82e6af099ffa8a9c1d3a98059a.jpg</p> <p>Vídeo - Narração de texto</p>

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Tanto yin e yang e o mundo acabará cego</p> <p>A polaridade não surgiu com a internet, é verdade. Jacobinos e girondinos, que culminaram na esquerda e na direita; aliados e eixo, EUA e URSS; e questões menos importantes como torcedores do Vasco versus torcedores do Flamengo ou mesmo fãs de rock versus fãs de funk. Do mesmo modo, não é de hoje que a intolerância faz parte da nossa sociedade, fruto da nossa – quase – incapacidade de lidar com as divergências.</p> <p>Não é menos verdade que a intolerância já existente se acentuou com a virada do século e com o advento do World “Wild” Web. Tanto é que as brigas on-line, originadas por essa característica humana, receberam o nome de “treta” por seus adeptos. É como se isso tivesse virado um estilo de vida. Mais dia, menos dia, será patrimônio da humanidade. A finalidade? Embate de ideias pouco saudável, carregado de falta de tolerância e regado de excesso de egocentrismo.</p> <p>[...]</p> <p>Na grande maioria das vezes, e nós, usuários das redes sociais, sabemos bem disso, grandes “guerras de Tróia” são travadas por banalidades,</p>	<p>A intolerância presente nessa aula 11.2 diz respeito à intolerância no mundo da internet, cuja polarização foi acirrada com o advento das redes sociais. Para introduzirmos essa discussão, trabalharemos com uma breve história em quadrinho que demonstra bem o que acontece quanto a essa temática: pessoas se recusam a ouvir ou respeitar a opinião do outro que pensa diferente.</p> <p>Trabalharemos o texto de opinião em si, intitulado “Tanto yin e yang e o mundo acabará cego”. O texto aparecerá na forma de vídeo narrado e com legendas, mas pode ser lido pelo professor presencial e alunos, pois consta na segunda coluna desta tabela.</p> <p>Quando os alunos ouvirem/lerem o material, o colega professor presencial pode pedir para que os alunos tomem nota dos termos que não conhecem, para que possam depois questionar e pesquisar o sentido. Um bom dicionário on-line está disponível em: http://michaelis.uol.com.br/</p> <p>Após conhecermos o texto de opinião, seremos apresentados aos elementos tipicamente constantes no Texto de Opinião. Cartelas serão utilizadas para tal fim.</p>	<p>Narrar texto “Tanto yin e yang e o mundo acabará cego”</p> <p>Inserir imagens que indiquem os referências presentes no texto.</p> <p>Inserir legenda. Ao fazer isso, inserir período a período, para que as informações não sejam quebradas ao meio.</p> <p>Texto deve conter, no máximo 1’30”.</p>
--	--	--	--

Revisão 0.2



	<p>pela necessidade de saber quem está certo. Esquecemo-nos, quase sempre, de que certo e errado são conceitos volúveis, que dependem do ponto de vista e que existem muitos pontos, incalculáveis. Não levá-los em conta é, no mínimo, perder a oportunidade de conhecer diferentes prismas. Precisamos nos despolarizar. #despolarizese</p> <p style="text-align: right;">Maria Carolina</p> <p>O texto de opinião apresenta os elementos “clássicos” dos textos predominantemente dissertativo-argumentativos.</p> <p>1. Ancoragem/Introdução Trecho do texto em que se faz, geralmente inicial, que introduz o leitor no assunto a ser tratado no texto.</p> <p>2. Opinião/Tese É posição defendida sobre determinado assunto. Pode estar diluída no texto ou constar num único parágrafo inicial.</p> <p>3. Argumentação Parte do texto utilizada para sustentar ou fundamentar a tese defendida.</p>		<p>Não inserir essa informação em cartela.</p> <p>Cartela</p> <p>Cartela</p>
--	--	--	--



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	4. Conclusão Síntese feita com base em tudo que foi exposto. Também pode ser feita a retomada da tese.		
25min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA E INTERATIVIDADE PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	Dinâmica local interativa 3 (Adaptada de G1) Nas questões 1, 2 e 3, identifique a tese: 1) “Meu carro não é grande coisa, mas é o bastante para o que preciso. É econômico, nunca dá defeito e tem espaço suficiente para transportar toda a minha família.” 2) “Veja bem, o Brasil a cada ano exporta mais e mais; além disso, todo ano batemos recordes de produção agrícola. Sem contar que nosso parque industrial é um dos mais modernos do mundo. definitivamente, somos o país do futuro. 3) “Embora a gente se ame muito, nosso namoro tem tudo para dar errado: nossa diferença de	Nesta atividade, os alunos estarão diante de três parágrafos em que o processo de emissão de opinião e argumentação foi desenvolvido. O objetivo, para esta DLI 3 é fazer com que os alunos percebam a presença da tese no âmbito de um texto. Ainda que sejam parágrafos mais curtos, sabemos que as unidades textuais possuem tamanhos variados. Para esta atividade, sugerimos que os alunos sejam organizados em um grande grupo para o desenvolvimento conjunto das atividades. Neste momento, o colega professor presencial pode pedir para que cada aluno leia um dos textos e instiga o debate.	Cartela Cartela Cartela

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>idade é grande e nossos gostos são quase que opostos. Além disso, a família dela é terrível.”</p> <p>Resposta:</p> <p>1) Meu carro não é grande coisa, mas é o bastante para o que preciso.</p> <p>2)Definitivamente, somos o país do futuro.</p> <p>3) Embora a gente se ame muito, nosso namoro tem tudo para dar errado.</p>		Obs.: Não fazer cartelas para a resposta.
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 3 <ul style="list-style-type: none">• Os alunos apresentarão a sua resposta.- Quando apresentarem sua resposta, dependendo da forma como fizerem, é possível que a professora solicite o retorno à comunidade para questionar como chegaram à conclusão.• Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.• A professora ministrante irá à TV Interativa.	Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica: <ul style="list-style-type: none">• Os alunos apresentarão a sua resposta.• Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.• A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade.	TV Interativa
15h00 às 15h14min (14min)	INTERVALO		

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

15h15 às 15h55min (40min)	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 11.2) PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Continuação da aula 11.2</p> <p>1. Ancoragem/Introdução Trecho do texto em que se faz, geralmente inicial, que introduz o leitor no assunto a ser tratado no texto.</p> <p>“A polaridade não surgiu com a internet, é verdade. Jacobinos e girondinos, que culminaram na esquerda e na direita; aliados e eixo, EUA e URSS; e questões menos importantes como torcedores do Vasco versus torcedores do Flamengo ou mesmo fãs de rock versus fãs de funk. Do mesmo modo, não é de hoje que a intolerância faz parte da nossa sociedade, fruto da nossa – quase – incapacidade de lidar com as divergências.”</p> <p>2. Opinião/Tese É posição defendida sobre determinado assunto. Pode estar diluída no texto ou constar num único parágrafo inicial.</p>	<p>Nesta aula, os alunos então farão a comparação entre o conceito dos elementos presentes no Texto de Opinião e as partes do texto “Tanto yin e yang e o mundo acabará cego” e que contemplam os elementos: Ancoragem, tese, argumentação e conclusão.</p> <p>Os conceitos serão repetidos em cartelas para que a compreensão se dê de forma bastante clara e a professora manuseará o texto, de modo que irá demonstrar aos alunos a localização dos elementos textuais, assim como a forma como eles se combinam para gerar o todo textual.</p> <p>É importante frisar que, em geral, Textos de Opinião adotam uma linguagem direta e formal, porém este texto que escolhemos trabalhar adota algumas características próprias da linguagem da internet, como forma de reforçar um aspecto do tema que aborda. Nesse caso, a escolha linguística foi bastante acertada, porém não é recomendável adotar tal postura em situações formais de comunicação escrita, como o vestibular, por exemplo.</p>	<p>Cartela</p> <p>Mesa Interativa</p> <p>Cartela</p>

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>“Não é menos verdade que a intolerância e a polaridade já existentes se acentuaram [...]”</p> <p>3. Argumentação Parte do texto utilizada para sustentar ou fundamentar a tese defendida.</p> <p>“World ‘Wild’ Web”</p> <p>“[...] as brigas on-line, originadas por essa característica humana, receberam o nome de “treta” por seus adeptos. É como se isso tivesse virado um estilo de vida. Mais dia, menos dia, será patrimônio da humanidade. A finalidade? Embate de ideias pouco saudável, carregado de falta de tolerância e regado de excesso de egocentrismo.”</p> <p>4. Conclusão Síntese feita com base em tudo que foi exposto. Também pode ser feita a retomada da tese.</p> <p>“[...] grandes “guerras de Tróia” são travadas por banalidades, pela necessidade de saber quem está certo. Esquecemo-nos, quase sempre, de que certo e errado são conceitos volúveis, que</p>	<p>O objetivo deste bloco de aula é promover a interação com esse gênero textual e perceber a forma como ele se compõe.</p>	<p>Mesa Interativa</p> <p>Cartela</p> <p>Mesa Interativa</p> <p>Mesa Interativa</p> <p>Cartela</p> <p>Mesa Interativa</p> <p>Obs.: O uso da mesa interativa ocorrerá da seguinte forma: o texto “Tanto yin e yang e o mundo acabará</p>
--	--	---	---

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	dependem do ponto de vista e que existem muitos pontos, incalculáveis. Não levá-los em conta é, no mínimo, perder a oportunidade de conhecer diferentes prismas. Precisamos nos despolarizar. #despolarizese”		cego” será inserido como numa <i>Google Doc</i> e o professor manuseará o texto, de modo a destacar, dando <i>zoom</i> e ênfase a várias partes do texto.
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	Dinâmica local interativa 4 (Adaptada de G1) Nas questões 1, 2 e 3, identifique os argumentos: 1) “Meu carro não é grande coisa, mas é o bastante para o que preciso. É econômico, nunca dá defeito e tem espaço suficiente para transportar toda a minha família.” 2) “Veja bem, o Brasil a cada ano exporta mais e mais; além disso, todo ano batemos recordes de produção agrícola. Sem contar que nosso parque industrial é um dos mais modernos do mundo. definitivamente, somos o país do futuro. 3) “Embora a gente se ame muito, nosso namoro tem tudo para dar errado: nossa diferença de idade é grande e nossos gostos são quase que opostos. Além disso, a família dela é terrível.”	Nesta atividade, os alunos estarão diante do mesmos três parágrafos lidos durante a DLI anterior, nos quais, já sabemos, o processo de emissão de opinião e argumentação foi desenvolvido. O objetivo, para esta DLI 4 é fazer com que os alunos percebam a presença dos argumentos utilizados para a sustentar cada uma das teses (conhecidas na DLI anterior). Ainda que sejam parágrafos mais curtos, sabemos que as unidades textuais possuem tamanhos variados. Para esta atividade, sugerimos que os alunos sejam organizados em um grande grupo para o desenvolvimento conjunto das atividades. Neste momento, o colega professor presencial pode pedir para que cada aluno leia um dos textos, destacando a	Cartela Cartela Cartela

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Resposta:</p> <p>1) É econômico (argumento 1), Nunca dá defeito (argumento 2). E tem espaço suficiente para transportar toda a minha família (argumento 3).</p> <p>2) O Brasil a cada ano exporta mais e mais (argumento 1), Todo ano batemos recordes de produção agrícola (argumento 2), Nosso parque industrial é um dos mais modernos do mundo (argumento 3).</p> <p>3) Nossa diferença de idade é grande (argumento 1) E nossos gostos são quase que opostos (argumento 2). Além disso, a família dela é terrível (argumento 3).</p>	<p>tese; em seguida o professor presencial também instiga o debate.</p>	<p>Obs.: Não fazer cartelas para a resposta.</p>
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 4 <ul style="list-style-type: none">• Os alunos apresentarão a sua resposta.- Quando apresentarem sua resposta, dependendo da forma como fizerem, é	<p>Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica:</p> <ul style="list-style-type: none">• Os alunos apresentarão a sua resposta.	TV Interativa

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>possível que a professora solicite o retorno à comunidade para questionar como chegaram à conclusão.</p> <ul style="list-style-type: none">Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.A professora ministrante irá à TV Interativa.	<ul style="list-style-type: none">Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade.	
15h55min às 16h30min	RESUMO E INTERATIVIDADE PROFESSOR MINISTRANTE 1 e 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	<p>Resumo do dia Texto de opinião Parâmetros comunicativos Esfera de circulação Contexto de produção</p> <p><u>Elementos textuais:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Ancoragem.- Tese.- Argumentação.- Conclusão.	<p>Este momento de resumo é dedicado à síntese dos conteúdos apresentados durante a aula.</p> <p>O professor pode preparar previamente os seus alunos em círculo e estimulá-los a também produzir a sua síntese da aula deste dia.</p>	Cartela
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
20min	Interatividade Final		Cartelas

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Neste bloco final da aula buscaremos:</p> <ol style="list-style-type: none">1) Interagir para que os alunos façam a síntese de suas aprendizagens nesta aula;2) Apresentem a sua resolução para o Desafio do Dia, explicitando o seu raciocínio para a questão;3) Exponham suas dúvidas.	<p>Professor presencial, solicitamos que estimule os alunos a participar deste momento, que se dará na forma de uma conversa. Ressaltamos que, neste interim, o desafio do dia será retomado com as respostas dos alunos e considerações dos professores ministrantes.</p> <p>Os alunos são livres para comentar a aula deste dia e fazer questões.</p>	<p>Plataforma do IPTV para Interatividade</p> <p>TV Interativa, retomando as cartelas anteriores, para o caso de possíveis dúvidas.</p>
--	---	---	---

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, formativa, diagnóstica e cumulativa é um processo que visa identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes, a fim de orientar o planejamento curricular, subsidiando a definição de competências, habilidades, conteúdos e procedimentos metodológicos que assegurem aprendizagens significativas e formativas.

No processo de avaliação são realizadas atividades presenciais e on-line, mediadas pelos professores ministrantes e professores presenciais, com uso de diversos instrumentos avaliativos tais como:

- **Interatividade:** ferramenta para arguições, diálogo, escuta, comunicação de dúvidas e avanços no processo de aquisição de conhecimentos dos alunos;
- **Dinâmicas Locais Interativas – DLI's :** atividades que visam a avaliação das habilidades específicas da aula, por meio de exercícios, produções, pesquisas e práticas desenvolvidas pelos estudantes;
- **Prova:** instrumento específico para avaliação de uma unidade, etapa de estudo, visando diagnosticar as aprendizagens formadas, a fim de intervir na melhoria do processo educativo sempre que os resultados não forem satisfatórios; tendo também a finalidade de propiciar a mensuração de notas.
- **Avaliação das Habilidades Socioeducativas:** as medidas das aprendizagens formadas não se esgotam nos instrumentos utilizados pelos professores ministrantes, a observação detalhada do professor presencial é de fundamental importância e deve perpassar todo o processo de mediação e avaliação dos conhecimentos, devendo proceder a etapa de avaliação e registro das habilidades socioeducativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, INDICAÇÃO DE SITES, VÍDEOS, OBJETOS DE APRENDIZAGENS E ESTUDOS COMPLEMENTARES

<https://www.youtube.com/watch?v=-ga8qIj5zfM>

Revisão 0.2

Anexo:

Porque procurar ETs é bom para a ciência e a sociedade

Uma espécie comum na fauna das redes sociais é o comentarista que não se conforma com os gastos em ciência que não se reverterem diretamente em descobertas classificadas como “úteis”. Por “úteis”, entenda a cura do câncer, a solução para a miséria na África ou algo do tipo. Esse leitor acha que não tem cabimento apontar antenas para o céu em busca de ETs enquanto os hospitais públicos do Rio não têm antibióticos.

Logo de cara, o argumento não é tão ruim assim. Afinal, utilidade prática é um ótimo critério para investir dinheiro público. Pena que ele quase nunca foi adotado. Prova disso é que, de 1940 em diante, os EUA, sozinhos, gastaram pelo menos 5,48 trilhões de dólares em armamento nuclear. Isso foi só 7% do custo total da birra com a União Soviética. Também foi necessário projetar os mísseis e bombas que levariam essas bombas por aí, é claro. Cada unidade do bombardeiro “invisível” B-2 Spirit (que só foi terminado em 1997, anos após a queda do Muro de Berlim) saiu por 2,1 bilhões de dólares.

O que está acima de qualquer polêmica é o fato de que o mundo que conhecemos hoje só foi possível por causa da violência. GPS, aviação civil, cirurgias plásticas e tecnologia da informação – inclua aí internet e criptografia – são todos heranças das guerras (frias ou quentes) do século 20. Efeitos colaterais tecnológicos, que a população civil aprendeu a usar para o bem.

Agora vamos visitar o mundo ideal. Você já pensou como seria legal se nós pudéssemos dar grandes saltos tecnológicos sem matar (ou ameaçar matar) uma pá de gente no processo? Notícia boa: isso já é possível há um tempão. O nome é ciência. Que, diga-se de passagem, sai bem mais barato que explodir os outros.

A guerra é boa para a tecnologia e a inovação por uma série de motivos. Um dos principais é sua capacidade de unir especialistas de várias áreas – que, em tempos de paz, não se encontrariam nos corredores da universidade.

Hoje, na feliz ausência de um conflito armado de grande escala, um dos jeitos mais fáceis de unir pessoas de diferentes especialidades é buscar alienígenas – ou tentar imaginar como eles seriam, uma área de pesquisa conhecida como astrobiologia. Para alcançar esse objetivo,

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

precisamos de astrônomos, físicos, químicos, biólogos, engenheiros. Com a união, cresce a visão de cada indivíduo. Todos esses especialistas precisam saber pelo menos um pouquinho sobre as áreas de pesquisa uns dos outros para o conjunto funcionar.

Fomentar um ambiente produtivo assim não é nem de longe tão caro quanto parece. Uma das pedras fundamentais da astrobiologia foi o telescópio Kepler, o caçador de exoplanetas da Nasa – que já encontrou bem mais de 3 mil mundos fora do Sistema Solar, vários com potencial para abrigar vida como a conhecemos (ou vida como não a conhecemos, que é justamente o foco da astrobiologia). Ele custou 550 milhões de dólares – um quarto do valor de um único B-2 Spirit. Questão de prioridades?

Tudo isso e nem saí do campo prático. Talvez o maior presente que a astrobiologia possa nos dar é uma visão de mundo nova, mais humilde. Que reconheça o real tamanho e lugar da Terra, e o quanto a existência da espécie humana (e sua curiosidade) são, por si só, algo digno de atenção. E como esse é um Texto de opinião, preciso, é óbvio, terminar com uma citação. “O aspecto mais triste da vida, hoje, é que a ciência acumula conhecimento mais rápido que a sociedade acumula sabedoria.” Quem disse foi Isaac Asimov, e não eu.

Disponível em <https://super.abril.com.br/opiniaio/porque-procurar-ets-e-bom-para-a-ciencia-e-a-sociedade/>. Acesso em 01 de março de 2018. (Texto adaptado para fins didáticos)

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

**CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - ANO**

PLANO DE AULA

Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental

9º Ano

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Unidade: II

Professores Ministrantes:

Ano Letivo: 2018

Data: 11/07/2018

Conteúdos:

Aula nº 17.1:

Tabela

Aula nº 17.2:

Infográfico

Habilidades:

Aula nº 17.1:

Produzir uma tabela articulando informações da turma.

Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso.

Aula nº 17.2:

Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso.

Produzir infográfico, observando os parâmetros do gênero discursivo.

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Duração/Horário	PLANO DE AULA		
12h30min às 13h (30min)	PROFESSOR PRESENCIAL		
30min	ATIVIDADE PRÉ-TRSMISSÃO Desenvolver o passo a passo da rotina da sala de aula Receber os arquivos enviados por e-mail e IP-TV e organizar os recursos relacionados a aula Ler o PA e orientar os estudantes no desenvolvimento das atividades propostas para a aula do dia. Realizar a acolhida dos estudantes. Atender os estudantes de acordo com suas necessidades de aprendizagem.		
13h às 13h40min	AULA 17.1 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
40 min	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Com revisão da aula anterior)		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
03min	Revisão Vozes verbais: <ul style="list-style-type: none">- voz ativa,- voz passiva,- voz reflexiva. Agente da Passiva	Começamos esta aula, retomando os conteúdos estudados na aula anterior, utilizando, para isso, uma cartela com a síntese dos principais pontos abordados no desenvolvimento da última aula. Com as cartelas vamos explorar os conteúdos, cujos títulos aparecerão em tópicos.	Cartela

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<table border="1"><tr><td>2010</td><td>794</td></tr><tr><td>2011</td><td>819</td></tr></table>	2010	794	2011	819		
2010	794						
2011	819						
	Qual dos textos apresenta de forma mais clara a evolução do número de alunos matriculados na escola?						
10 min	<p>Continuação da exploração dos conteúdos.</p> <p>Cartela 1 Imagem 2</p> <p>Cartela 2</p> <ul style="list-style-type: none">- Cães de raça pequena vivem mais que cães de raça grande.- Um cão de porte grande com 1 ano de idade equivale a idade de 8 anos de um homem. <p>Cartela 3 Finalidade</p> <p>As tabelas podem ser utilizadas para organizar as informações. Elas podem aparecer em ordem crescente ou decrescente, no caso de números, ou</p>	<p>Neste momento, os alunos serão convidados a ler junto com professor uma tabela relacionando a idade de cães com a idade de humanos. Após a leitura, serão discutidas questões relacionadas a finalidade do texto, meio de circulação, público alvo e pontos relacionados às escolhas linguísticas do texto.</p> <p>O professor ministrante chamará a atenção dos alunos para a articulação da linguagem verbal e linguagem não verbal que constroem o sentido no texto, para a forma como as informações foram organizadas e para as inferências que a tabela permite.</p>	<p>TV interativa</p> <p>Cartela 1 Imagem 2 http://dogdicas.com.br/midia/2009/07/dogn-idade-tabela.jpg</p> <p>Link interativo: http://dogdicas.com.br/1/a-idade-do-seu-cao</p>				

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	em ordem alfabética, quando são compostas de nomes, por exemplo.		
25min	DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 1 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	Dinâmica local interativa 1 Produza uma tabela para evidenciar quantas horas os alunos da turma estão disponibilizando para os estudos em casa além da sala de aula. Em uma coluna coloque o nome dos alunos e na outra a quantidade de horas. Verifique a forma de organização das informações, ou em ordem alfabética, ou do maior tempo de estudo para o menor. Resposta: Pessoal	Espera-se que os alunos produzam uma tabela com informações sobre o tempo que os mesmos disponibilizam para estudo. Durante a interatividade o professor chamará a atenção dos alunos para a forma como as informações foram organizadas na tabela, a finalidade da mesma e questionará o que é possível inferir com os dados expostos nas tabelas.	Cartela OBS: Não produzir cartela para a resposta.
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 1 <ul style="list-style-type: none">Os alunos apresentarão a sua resposta.Quando apresentarem sua resposta, dependendo da forma como fizerem, é possível que a professora solicite o retorno à comunidade para questionar como chegaram à conclusão.	Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica: <ul style="list-style-type: none">Os alunos apresentarão a sua resposta.Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade.	TV Interativa

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<ul style="list-style-type: none">Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.A professora ministrante irá à TV Interativa.		
13h40 às 14h20min (40min)	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 17.1) PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Continuação da aula 17.1 Cartela 4 Imagem 3 Cartela 5 Título Dengue, Zika e Chikungunya. Cartela 6 Fonte Ministério da Saúde Cartela 7 Legenda Imagem Cartela 8	Neste momento, os alunos serão convidados a ler junto com professor um gráfico sobre a Dengue, Zika e Chikungunya. Após a leitura, serão discutidas questões relacionadas a finalidade do texto, meio de circulação, público alvo e pontos relacionados às escolhas linguísticas do texto. O professor ministrante chamará a atenção dos alunos para a articulação da linguagem verbal e linguagem não verbal que constroem o sentido no texto, para a forma como as informações foram organizadas e para as inferências que o gráfico permite.	TV interativa Cartela 4 Imagem 3 https://imagens.climatempo.com.br/climapress/galeria/2017/01/984a689d6c4bae947485511a1fb3c141.jpg Cartela 5 Inserir a imagem 3 com destaque no título. Cartela 6 Inserir a imagem 3 com destaque na fonte. Cartela 7 Inserir uma imagem com o recorte da legenda da imagem 3.

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

<p>De que assunto trata o gráfico? Sobre os principais criadouros de Dengue, Zika e Chikungunya.</p> <p>Cartela 9 Quantos dados são apresentados? Três: percentual de armazenamento de água, percentual de depósito familiar e percentual de lixo.</p> <p>Cartela 10 Como eles aparecem? Em forma de pizza.</p> <p>Cartela 11 Barras Usado para comparar dados quantitativos e formado por barras de mesma largura e comprimento variável, pois dependem do montante que representam. A barra mais longa indica a maior quantidade e, com base nela, é possível analisar como certo dado está em relação aos demais.</p> <p>Cartela 12 Imagem 4</p>		<p>Cartela 12 Imagem 4</p>
---	--	--------------------------------

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Cartela 13 Setor Útil para agrupar ou organizar quantitativamente dados considerando um total. A circunferência representa o todo e é dividida de acordo os números relacionados ao tema abordado.</p> <p>Cartela 14 Imagem 5</p> <p>Cartela 15 Linhas Apresenta a evolução de um dado. Eixos na vertical e na horizontal indicam as informações a que se refere e a linha traçada entre eles, ascendente, descendente constante ou com vários altos e baixos mostra o percurso de um fenômeno específico.</p> <p>Cartela 16 Imagem 6</p>		<p>https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/eT75ufw3Dnr59BSxQNvfHeH7T6HDMa3ZpK7KTbBH9yCrNjPgqN48PHygB99H/materia-fundamental1-matematica-grafico-barra-predio-alto.jpg Utilizar a imagem dos prédios no lugar das barras.</p> <p>Cartela 14 Imagem 5 https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/v9GHMFN5fgG5yeeyecPRZzPMtvsR5SaJUCrk7pmemRQK4ur5uZS76bTumHhq/materia-fundamental1-matematica-grafico-setor-especies-extincao.jpg</p> <p>Cartela 16 Imagem 6 https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/xHTtyMGpjX2HBk5d6K6gihakYQtmvDBvAmOtf3jHHBsWrwYW3hGk2MEPMY7X/materia-fundamental1-matematica-grafico-linha-evolucao-desmatamento.jpg</p>
--	--	--	---

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

25min	DINÂMICA LOCAL E INTERATIVIDADE 2 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	<p>Dinâmica local interativa 2 (ENEM) O gráfico a seguir apresenta o gasto militar dos Estados Unidos, no período de 1988 a 2006.</p> <p>Imagem 7</p> <p>Com base no gráfico, o gasto militar no início da guerra no Iraque foi de</p> <p>a) US\$ 4.174.000,00. b) US\$ 41.740.000,00. c) US\$ 417.400.000,00. d) US\$ 41.740.000.000,00. e) US\$ 417.400.000.000,00.</p> <p>Resposta: Letra E</p>	<p>Espera-se que o aluno interprete o gráfico em estudo articulando a linguagem verbal e linguagem não verbal.</p> <p>Professor, revise com os alunos os principais pontos abordado durante a aula. Caso o aluno tenha dúvidas, solicite que elas sejam anotadas e encaminhadas ao professor na hora da interatividade.</p>	<p>Cartela</p> <p>Imagem 7 https://docs.google.com/document/d/1Bq93mzkc_osCq5USbbytkN_7qTJtuG9NM3e0EbiFHI/edit</p>
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Interatividade 2</p> <ul style="list-style-type: none">• Os alunos apresentarão a sua resposta.- Quando apresentarem sua resposta, dependendo da forma como fizerem, é	<p>Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica:</p> <ul style="list-style-type: none">• Os alunos apresentarão a sua resposta.	<p>TV Interativa</p>

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>possível que a professora solicite o retorno à comunidade para questionar como chegaram à conclusão.</p> <ul style="list-style-type: none">Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.A professora ministrante irá à TV Interativa.	<ul style="list-style-type: none">Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade.	
14h20min às 15h (40min)	AULA 17.2 PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO		
	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	<p>Continuação da exploração dos conteúdos</p> <p>Os textos que analisamos e dos quais extraímos informações sobre o uso da internet no Brasil e no mundo eram constituídos por dois aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none">Tópicos informativos.Tópicos imagéticos / imagens.	<p>Nesta segunda aula, trabalharemos com mais um gênero textual que se apoia em aspectos verbais e não verbais para a constituição de seus sentidos. Enfatizamos que se tratará de um aula sobre leitura e interpretação textual, portanto é necessário atenção e dedicação dos alunos e que eles acompanhem as leitura e interpretações propostas pelo professor ministrante; os alunos também podem propor interpretações, desde que elas estejam respaldadas pela materialidade textual.</p> <p>Solicitamos aos colegas professores presenciais que enfatizem junto aos alunos o aspecto da continuidade entre as aulas 1 e 2, já que estamos tratando de ler e interpretar texto com auxílio de material gráfico, algo</p>	<p>Canal alpha:</p> <ol style="list-style-type: none">https://resultadosdigitais.com.br/blog/files/2016/02/infografico-cenario-das-midias-sociais-no-brasil.jpghttp://www.zeroarts.com.br/foto/jpg/portfolio/full/456/infografico-para-pesquisa-do-nucleo-web-da-acib.jpg <p>Obs.: Uma imagem após a outra. É necessário redesenhar as imagens.</p>

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Dessa observação, temos o conceito do gênero textual que estamos analisando:</p> <p>Infográfico Texto composto por ilustrações explicativas sobre determinado tema ou assunto. É um desenho ou imagem que se combina ao texto escrito para oferecer informações mais completas sobre determinado assunto ou tema.</p> <p>Origens</p> <ul style="list-style-type: none">• Considera-se que os primeiros mapas contém as primeiras manifestações da infografia.• Leonardo da Vinci - estudo sobre fetos: uma infografia bastante complexa.	<p>muito comum em avaliações externas, provas de concurso e vestibulares.</p> <p>A aula iniciará, portanto, com a leitura, junto ao professor ministrante e presencial, de dois infográficos. Após a leitura, serão discutidas questões relacionadas a finalidade dos textos, meio de circulação, público alvo e pontos relacionados às escolhas linguísticas do texto.</p> <p>O professor ministrante chamará a atenção dos alunos para a articulação da linguagem verbal e linguagem não verbal que constroem o sentido do texto, assim como para o estilo típico do gênero textual.</p> <p>Após explorar os dois textos que introduzirão a conversa sobre infográficos, apresentaremos o conceito do gênero e informações sobre as origens do gênero.</p>	<p>Cartela Inserir imagem: https://www.oficinadanet.com.br/imagens/post/12736/2.jpg</p>
25min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA E INTERATIVIDADE PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10min	<p>Dinâmica local interativa 3 Vamos criar um infográfico para explicar como acontece a dinâmica da sala de aula no ensino mediado por tecnologia?</p>	<p>Nesta atividade, baseados nos exemplos que estudamos no primeiro momento da aula, os alunos escreverem o próprio infográfico.</p> <p>O tema escolhido é a dinâmica da sala de aula do ensino mediado por tecnologia. Nós indicamos</p>	<p>Cartela Inserir imagem: https://resultadosdigitais.com.br/blog/files/2016/02/Infograficos-Comparativo.jpg (apenas a parte em branco).</p>

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Pense em cinco pontos:</p> <ul style="list-style-type: none">• A que horas você chega à escola?• A que horas começa a transmissão?• Quantas dinâmicas locais interativas você realiza?• Quem comanda a sala de aula?• Quantas interatividades ocorrem durante a aula? <p>Resposta pessoal dos alunos.</p>	<p>algumas perguntas que podem direcionar o trabalho dos alunos; a turma pode, porém, indicar outros pontos relevantes.</p> <p>Recomendamos que o colega professor presencial organize os alunos para a produção de um infográfico por toda a turma.</p> <p>Se for possível, o colega professor presencial pode disponibilizar materiais como: cartolina, pincel, lápis de cor, entre outros.</p>	<p>Obs.: Não fazer cartela para a resposta.</p>
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 3 <ul style="list-style-type: none">• Os alunos apresentarão a sua resposta.- Quando apresentarem sua resposta, dependendo da forma como fizerem, é possível que a professora solicite o retorno à comunidade para questionar como chegaram à conclusão.• Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.• A professora ministrante irá à TV Interativa.	<p>Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica:</p> <ul style="list-style-type: none">• Os alunos apresentarão a sua resposta.• Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.• A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade.	TV Interativa
15h00 às 15h14min	INTERVALO		

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

(14min)			
15h15 às 15h55min (40min)	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Continuação da aula 17.2) PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	<p>Continuação da aula 17.2 Infográficos são, portanto, representações visuais de informação. A evolução das tecnologias da informação, o avanço e melhoria nos processos de informação (internet) ampliou a gama de usos dos infográficos. Há também a possibilidade de inserir interatividade e outras mídias, como vídeo e áudio. Essa característica faz com que eles sejam considerados textos multimodais.</p> <p>Locais de circulação Jornais, revistas, páginas da internet, manuais técnicos.</p> <p>Finalidade do texto</p>	<p>Neste segundo bloco da aula, continuaremos trabalhando com os infográficos, demonstrando apresentando: outras informações gerais características do gênero, locais de circulação e finalidade. Adicionaremos, também, o aspecto da multimodalidade textual, enfatizando a possibilidade de inserção de vídeo, nos infográficos mais atuais e apresentaremos um exemplo de infográfico que mostra os efeitos do fone de ouvido para os ouvidos. Para finalizar este momento, faremos uma lista síntese das características mais gerais dos infográficos e abordaremos mais um exemplo de texto para indicar as características apontadas no exemplo trazido.</p>	<p>Link Interativo https://epoca.globo.com/infograficos/568_fone_de_ouvido/fone_de_ouvido_V3.html</p>

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Expor uma informação de forma clara e objetiva.</p> <p>Características gerais</p> <ul style="list-style-type: none">• Colorido.• Espaços em branco (sem texto ou desenho).• Títulos chamativos.• Utilizam imagens.• Foco num único tema.• Multimodalidade.		<p>Cartela</p> <p>Inserir imagem: https://i.pinimg.com/474x/f4/09/f1/f409f1d3ad8eec87d9496603cd49c04d--vestibular-uso-dos-porques.jpg</p>
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
10 min	<p>Dinâmica local interativa 4 (ENEM)</p> <p>Da leitura do infográfico, depreendem-se dois tipos de amizade virtual, a simétrica e a assimétrica, ambas com seus prós e contras. A amizade assimétrica</p> <p>a) reduz o número de amigos virtuais, ao limitar o acesso à rede.</p>	<p>Nesta atividade, os alunos lerão um infográfico o qual informa sobre a amizade na era pós-moderna (atualidade). Para tanto é necessário atentar para os aspectos verbais e não verbais que se combinam para a construção dos sentidos do texto.</p> <p>Em seguida, a questão questionará sobre o aspecto assimétrica; há um conjunto de cinco afirmações que</p>	<p>Cartela</p> <p>Inserir imagem: http://s2.glbimg.com/wjTu9ceO8Ub2VsmOMak085E5FZc=/0x0:719x545/620x470/s.glbimg.com/po/ek/f/original/2013/10/07/questao_97_da_prova_do_enem_2011.png</p>

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>b) parte do anonimato obrigatório para se difundir.</p> <p>c) reforça a configuração de laços mais profundos de amizade.</p> <p>d) facilita a interação entre pessoas em virtude de interesses comuns.</p> <p>e) tem a responsabilidade de promover a proximidade física.</p> <p>Resposta: Alternativa D.</p>	<p>deverão ser avaliadas pelos alunos para indicarem a alternativa correta.</p> <p>Sugerimos a realização da atividade em grupo, para que exista a colaboração entre as partes para chegarem a uma conclusão.</p>	
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Interatividade 4 <ul style="list-style-type: none">Os alunos apresentarão a sua resposta.Quando apresentarem sua resposta, dependendo da forma como fizerem, é possível que a professora solicite o retorno à comunidade para questionar como chegaram à conclusão.Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.A professora ministrante irá à TV Interativa.	<p>Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica:</p> <ul style="list-style-type: none">Os alunos apresentarão a sua resposta.Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade.	TV Interativa
15h55min às 16h30min	RESUMO E INTERATIVIDADE PROFESSOR MINISTRANTE 1 e 2		

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	<p>Resumo do dia Tabela</p> <p>Infográfico Representações visuais de informação.</p> <p>Características gerais</p> <ul style="list-style-type: none">• Colorido.• Espaços em branco (sem texto ou desenho).• Títulos chamativos.• Utilizam imagens.• Foco num único tema.• Multimodalidade.	<p>Este momento de resumo é dedicado à síntese dos conteúdos apresentados durante a aula.</p> <p>O professor pode preparar previamente os seus alunos em círculo e estimulá-los a também produzir a sua síntese da aula deste dia.</p>	<p>TV interativa</p> <p>Cartela Inserir imagem: http://markeninja.com.br/wp-content/uploads/2016/07/1.jpg</p>
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
20min	<p>Interatividade Final</p> <p>Neste bloco final da aula buscaremos:</p> <ol style="list-style-type: none">1) Interagir para que os alunos façam a síntese de suas aprendizagens nesta aula;2) Apresentem a sua resolução para o Desafio do Dia, explicitando o seu raciocínio para a questão;	<p>Professor presencial, solicitamos que estimule os alunos a participar deste momento, que se dará na forma de uma conversa. Ressaltamos que, neste íterim, o desafio do dia será retomado com as respostas dos alunos e considerações dos professores ministrantes.</p> <p>Os alunos são livres para comentar a aula deste dia e fazer questões.</p>	<p>Cartelas</p> <p>Plataforma do IPTV para Interatividade</p> <p>TV Interativa, retomando as cartelas anteriores, para o caso de possíveis dúvidas.</p>

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

3) Exponham suas dúvidas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, formativa, diagnóstica e cumulativa é um processo que visa identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes, a fim de orientar o planejamento curricular, subsidiando a definição de competências, habilidades, conteúdos e procedimentos metodológicos que assegurem aprendizagens significativas e formativas.

No processo de avaliação são realizadas atividades presenciais e on-line, mediadas pelos professores ministrantes e professores presenciais, com uso de diversos instrumentos avaliativos tais como:

- **Interatividade:** ferramenta para arguições, diálogo, escuta, comunicação de dúvidas e avanços no processo de aquisição de conhecimentos dos alunos;
- **Dinâmicas Locais Interativas – DLI's :** atividades que visam a avaliação das habilidades específicas da aula, por meio de exercícios, produções, pesquisas e práticas desenvolvidas pelos estudantes;
- **Prova:** instrumento específico para avaliação de uma unidade, etapa de estudo, visando diagnosticar as aprendizagens formadas, a fim de intervir na melhoria do processo educativo sempre que os resultados não forem satisfatórios; tendo também a finalidade de propiciar a mensuração de notas.
- **Avaliação das Habilidades Socioeducativas:** as medidas das aprendizagens formadas não se esgotam nos instrumentos utilizados pelos professores ministrantes, a observação detalhada do professor presencial é de fundamental importância e deve perpassar todo o processo de mediação e avaliação dos conhecimentos, devendo proceder a etapa de avaliação e registro das habilidades socioeducativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, INDICAÇÃO DE SITES, VÍDEOS, OBJETOS DE APRENDIZAGENS E ESTUDOS COMPLEMENTARES

Para saber mais sobre tabela e gráfico:

<https://novaescola.org.br/conteudo/163/graficos-tabelas-organizar-informacoes>

<https://www.camilaporto.com.br/marketing-de-conteudo/ferramentas-online-para-criar-infograficos/>

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - ANO

PLANO DE AULA

Nível ou Etapa de Ensino: Ensino Fundamental

9º Ano

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Unidade: IV

Professores Ministrantes:

Ano Letivo: 2018

Data: 31/07/2018

Conteúdos:

Aula nº 32.1:

Resenha

Aula nº 32.2:

Resenha

Habilidades:

Aula nº 32.1:

Produzir uma resenha crítica segundo os parâmetros textuais e sociais que caracterizam o gênero.

Aula nº 32.2:

Produzir uma resenha crítica segundo os parâmetros textuais e sociais que caracterizam o gênero.

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Duração/Horário	PLANO DE AULA		
12h30min às 13h (30min)	PROFESSOR PRESENCIAL		
30min	ATIVIDADE PRÉ-TRSMISSÃO Desenvolver o passo a passo da rotina da sala de aula Receber os arquivos enviados por e-mail e IP-TV e organizar os recursos relacionados a aula Ler o PA e orientar os estudantes no desenvolvimento das atividades propostas para a aula do dia. Realizar a acolhida dos estudantes. Atender os estudantes de acordo com suas necessidades de aprendizagem.		
13h às 13h40min	AULA 32.1 PROFESSOR MINISTRANTE 1		
40 min	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO (Com revisão da aula anterior)		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
03min	Revisão Aula 30/Aula assíncrona - Funções do <u>QUE</u> e do <u>SE</u> Aula 31/Revisão e avaliação Orações subordinadas adverbiais: - causais,	Começamos esta aula, retomando os conteúdos que foram alvo das duas últimas aulas da Unidade III: Aula 30 - uma aula assíncrona; 31 - uma aula de revisão e avaliação. Para isso, utilizaremos cartelas com a síntese dos conteúdos que constaram nas aulas e prova; com as	Cartela

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<ul style="list-style-type: none">- comparativas,- concessivas,- condicionais,- conformativas,- consecutivas,- finais,- proporcionais,- temporais.	quais faremos alusão aos conceitos cujos títulos aparecerão em tópicos.	
02 min	Desafio do Dia Quem poderia ter escrito este texto?	Com base no texto narrado, os alunos deverão supor quem poderia ter escrito o texto lido durante o desafio. Este desafio tem por finalidade fazer com que os alunos reflitam sobre a autoria do texto. Todas as respostas, nesse momento, são válidas, uma vez que o desafio busca levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o texto que será estudado. O desafio será retomado na interatividade final. Professor, incentive a participação de todos.	Vídeo: Festival de Verão Careiro da Várzea - AM Fazer um vídeo com a narração e imagens que ilustrem a resenha dos alunos selecionada no processo de análise textual dos professores. Tempo: 1:30 OBS: Omitir o nome dos alunos no fim da narração.
30 min	Continuação da exploração dos conteúdos. Reflexão 1 O texto que eu escrevi é uma resenha que está de acordo com os critérios linguísticos e discursivos?	Olá, colega professor presencial! Esta aula de número trinta e dois é a terceira e última aula dedicada ao desenvolvimento do projeto de produção textual, aula que preparamos com muito carinho e cuidado para auxiliar nossos alunos no desenvolvimento da habilidade da escrita. Como já é	TV interativa Cartela

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Resenha Crítica Texto utilizado para a fazer a síntese de determinado objeto (livro, filme, festejo, espetáculo de dança ou música, música), tecendo uma opinião crítica acerca do elemento resenhado. É, portanto, um texto de informação e de opinião.</p> <p>Apontar uma opinião crítica significa registrar os aspectos positivos e negativos acerca do objeto, justificando-os.</p> <p>Estrutura do texto:</p> <ul style="list-style-type: none">• Título.• Introdução• Desenvolvimento• Conclusão <p>Exemplo: <i>A cada ano, na Escola Estadual Alberto Santos, são realizadas as chamadas Noites Culturais, onde ocorrem várias apresentações como desfiles de rainhas, apresentações de danças, apresentações musicais entre outras atividades.</i></p>	<p>sabido por nós, neste projeto, os alunos praticaram a escrita do gênero textual resenha durante todo o módulo de Língua Portuguesa, finalizando o processo nesta quarta unidade. Para o bom andamento desta atividade, precisamos do seu valioso auxílio.</p> <p>Conforme você verá e assim como ocorreu durante a aula 3, esta aula foi organizada de forma diferente: temos dois tempos de aulas ministradas de 30 minutos e duas dinâmicas locais de 35 minutos.</p> <p>Este tempo de DLI foi pensado para que nossos alunos possam desenvolver e pensar com calma os seus textos a partir das orientações passadas no decorrer da ministração da aula. Da mesma maneira, o colega professor presencial terá mais tempo hábil para acompanhar a produção de cada texto, direcionando da forma mais adequada o trabalho de cada aluno.</p> <p>Esta é uma forma diferente de realizar aulas pelo Ensino Mediado por Tecnologia, entretanto o desenvolvimento da prática de produção textual é uma necessidade crescente. Este projeto visa a atender esta demanda. Por isso contamos com a sua colaboração, colega professor presencial!</p>	<p>Cartela</p> <p>Cartela</p> <p>Cartela</p>
--	---	--	--

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p><i>Várias pessoas de todas as escolas estaduais do município vêm prestigiar as apresentações, além de se divertir e socializar com pessoas.</i></p> <p><i>No entanto, infelizmente, no dia da festa, há várias denúncias de que alunos de menor usam bebidas alcoólicas ou até mesmo se prostituem. Isso mancha o desenvolvimento da festa.</i></p> <p><i>Faz-se necessário que os órgãos públicos tais como Secretaria de Ação Social, Delegacia de Polícia e outros setores competentes desenvolvam projetos voltados a este problema para conscientizar os adolescentes e jovens a não praticarem essas ações.</i></p> <p>Introdução: Contextualiza o objeto resenhado, trazendo informações sobre ele.</p> <p><i>A cada ano, na Escola Estadual Alberto Santos, são realizadas as chamadas Noites Culturais, onde ocorrem várias apresentações como desfiles de rainhas, apresentações de danças, apresentações musicais entre outras atividades.</i></p>	<p>Após o trabalho desenvolvido em conjunto pela turma e professor presencial, durante a aula 6, o qual foi assíncrona, o material enviado aos professores ministrantes foi analisado de forma amostral e, forneceu as informações para que a aula de hoje foi organizada, ou seja, focalizamos as principais questões por nós encontradas durante as leituras dos textos, assim como consideramos o formulário respondido pelo professor presencial.</p> <p>Os exemplos aqui utilizados foram extraídos da produção textual de nossos alunos e a identidade do aluno autor foi mantida em sigilo.</p> <p>Solicite a atenção da turma para os apontamentos que faremos durante os dois momentos de aula e, em cada interatividade, peça que analisem suas produções para verificar se o pontos abordados durante o desenvolvimento da aula aparecem em suas produções.</p> <p>Em caso positivo, alterações devem ser realizadas para que o texto atinja o seu objetivo social de interação com os sujeitos que tiverem contato com ele.</p> <p>Serão apresentados também aos alunos exemplos de textos bem elaborados como forma de incentivo para</p>	<p>Cartela</p>
--	---	--	----------------

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>verifique se há necessidade de fazer alguma alteração. Em caso positivo, dê início ao processo de escrita da versão final.</p> <p>Reflexões:</p> <ol style="list-style-type: none">1. O texto que eu escrevi é uma resenha que está de acordo com os critérios linguísticos e discursivos?2. O meu texto apresenta críticas positivas e negativas?3. O meu texto apresenta uma proposta de melhoria para o meu objeto?	<p>Destacamos alguns pontos para auxiliá-lo na organização:</p> <ol style="list-style-type: none">1 - Solicite que as duplas leiam suas resenhas mais uma vez, atentas às observações feitas pelos professores ministrantes.2 - Peça que julguem avaliem se seus textos apresentam alguma ocorrência dentre as destacadas pelo professor ministrante, reajustando os texto onde necessário.3 - Disponibilize e incentive a consulta a dicionários e gramáticas para as questões relacionadas às convenções da escrita formal (ortografia).	
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
20 min	<p>Interatividade 1</p> <ul style="list-style-type: none">• Os alunos farão a leitura dos textos que produziram, depois de apresentarem é possível que o professor solicite o retorno à comunidade para fazer contribuições ao texto.• Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.• O professor ministrante pode utilizar a TV Interativa para fazer apontamentos aos alunos.	<p>Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica:</p> <ul style="list-style-type: none">• Os alunos lerão suas resenhas.• Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.• A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade.	TV Interativa

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

14h20min às 15h (40min)	AULA 32.2 PROFESSOR MINISTRANTE 2	EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO	
	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
30 min	<p>Continuação da exploração dos conteúdos</p> <p>Coesão e Coerência</p> <p>Coesão textual A coesão textual diz respeito a todos os processos que asseguram uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual. A coesão pode ser estabelecida entre os elementos do discurso através do uso adequado de conectivos, que servirão para encadear de maneira lógica as ideias do texto.</p> <p>Reflexão 4 - Fiz uso da 1º pessoa no lugar da 3º pessoa?</p> <p><i>A minha redação fala sobre um arraial que aconteceu Em nossa comunidade sábado. Teve rifa, quadrilha, fogueira bastante pessoas. Foi</i></p>	<p>Olá, colega professor presencial!</p> <p>Esta aula de número trinta e dois é a terceira e última aula dedicada ao desenvolvimento do projeto de produção textual, aula que preparamos com muito carinho e cuidado para auxiliar nossos alunos no desenvolvimento da habilidade da escrita. Como já é sabido por nós, neste projeto, os alunos praticaram a escrita do gênero textual resenha durante todo o módulo de Língua Portuguesa, finalizando o processo nesta quarta unidade. Para o bom andamento desta atividade, precisamos do seu valioso auxílio.</p> <p>Conforme você verá e assim como ocorreu durante a aula 3, esta aula foi organizada de forma diferente: temos dois tempos de aulas ministradas de 30 minutos e duas dinâmicas locais de 35 minutos. Este tempo de DLI foi pensado para que nossos alunos possam desenvolver e pensar com calma os seus textos a partir das orientações passadas no decorrer da ministração da aula. Da mesma maneira, o colega professor presencial terá mais tempo hábil</p>	<p>TV interativa</p> <p>Cartela</p> <p>Cartela</p>

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p><i>legal por que isso mostra que a nossa comunidade está se desenvolvendo e ficando criativa cada vez mas.</i></p> <p>Aconteceu um arraial sábado na comunidade. Teve rifa, quadrilha, fogueira e bastante pessoas. Foi legal por que isso mostra que a comunidade está se desenvolvendo e ficando criativa cada vez mas.</p> <p>Reflexão 5 - Fiz uso adequado dos conectivos?</p> <p>Aconteceu um arraial sábado na comunidade. Teve rifa, quadrilha, fogueira e bastante pessoas. Foi legal por que isso mostra que a comunidade está se desenvolvendo e ficando criativa cada vez mas.</p> <p>porque - conjunção coordenativa explicativa</p> <p>Aconteceu um arraial sábado na comunidade. Teve rifa, quadrilha, fogueira e bastante pessoas.</p>	<p>para acompanhar a produção de cada texto, direcionando da forma mais adequada o trabalho de cada aluno.</p> <p>Esta é uma forma diferente de realizar aulas pelo Ensino Mediado por Tecnologia, entretanto o desenvolvimento da prática de produção textual é uma necessidade crescente. Este projeto visa a atender esta demanda. Por isso contamos com a sua colaboração, colega professor presencial!</p> <p>Após o trabalho desenvolvido em conjunto pela turma e professor presencial, durante a aula 6, o qual foi assíncrona, o material enviado aos professores ministrantes foi analisado de forma amostral e, forneceu as informações para que a aula de hoje foi organizada, ou seja, focalizamos as principais questões por nós encontradas durante as leituras dos textos, assim como consideramos o formulário respondido pelo professor presencial.</p> <p>Os exemplos aqui utilizados foram extraídos da produção textual de nossos alunos e a identidade do aluno autor foi mantida em sigilo.</p>	<p>Cartela</p> <p>Cartela</p> <p>Cartela</p>
--	---	--	--

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>A Festa do Cupuaçu é uma festa tradicional que se realiza todos os anos numa comunidade chamada de Repartimento de Tuiué, ela sempre se realiza nos três últimos dias da semana. É a festa mais esperada do Rio Solimões; pessoas de vários lugares, Prefeito, Vereadores se divertem nesse evento.</p> <p>A Festa do Cupuaçu é uma festa tradicional que se realiza todos os anos numa comunidade chamada de Repartimento de Tuiué, ela sempre se realiza nos três últimos dias do mês abril. É a festa mais esperada do Rio Solimões; pessoas de vários lugares, Prefeito, Vereadores se divertem nesse evento.</p>		Cartela
25min	DINÂMICA LOCAL INTERATIVA E INTERATIVIDADE PROFESSOR MINISTRANTE 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15min	Dinâmica local interativa 2 Última reescrita!	Professor, este momento é fundamental para que os alunos possam refletir sobre suas escolhas	Cartela

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>Durante esta aula, seus professores ministrantes, com auxílio de seu professor presencial, fizeram observações baseadas nos textos que os alunos elaboraram.</p> <p>Nesta segunda aula, este momento é reservado à última reescrita da sua resenha. Neste momento, reúna-se novamente com a sua dupla e faça releitura do texto, tomando observando os aspectos de coesão e coerência destacados no decorrer da segunda aula.</p> <p>Reflexões:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Fiz uso da 1º pessoa no lugar da 3º pessoa?2. Fiz uso adequado dos conectivos?3. Evitei a repetição de palavras?4. As ideias do meu texto estão coerentes e claras? <p>Ao final, da sua produção, entregue o texto ao seu professor presencial. para que ele possa enviar aos professores ministrantes.</p>	<p>linguísticas e desenvolver sua competência escrita. Incentive a participação de todos.</p> <p>Destacamos alguns pontos para auxiliá-lo na organização:</p> <ol style="list-style-type: none">1 - Solicite que as duplas leiam suas resenhas mais uma vez, atentas às observações feitas pelos professores ministrantes.2 - Peça que julguem avaliem se seus textos apresentam alguma ocorrência dentre as destacadas pelo professor ministrante, reajustando os texto onde necessário.3 - Disponibilize e incentive a consulta a dicionários e gramáticas para as questões relacionadas às convenções da escrita formal (ortografia).4 - Solicite que todos os textos reescritos sejam entregues ao fim da aula.5 - Envie todos os textos reescritos para os professores ministrantes através do link:	
15h00 às 15h14min	INTERVALO		

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

(14min)			
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
20 min	Continuação da Dinâmica local interativa 2 Continuação da DLI 2.	Após o intervalo, os alunos retomam a atividade iniciada antes do intervalo. O exercício da última reescrita se estenderá por mais de 20 minutos.	Não elaborar cartela para este momento.
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
20 min	Interatividade 2 <ul style="list-style-type: none">Os alunos farão a leitura dos textos que produziram, depois de apresentarem é possível que o professor solicite o retorno à comunidade para fazer contribuições ao texto.Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.O professor ministrante pode utilizar a TV Interativa para fazer apontamentos aos alunos.	Para esta atividade, seguiremos a seguinte lógica: <ul style="list-style-type: none">Os alunos lerão suas resenhas.Os alunos poderão apresentar também possíveis dúvidas.A professora ministrante irá à TV Interativa elucidar os questionamentos e a atividade.	TV Interativa
15h55min às 16h30min	RESUMO E CONSIDERAÇÕES FINAIS PROFESSOR MINISTRANTE 1 e 2		
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
15 min	Resumo do dia	Este momento de resumo é dedicado à síntese dos conteúdos apresentados durante a aula.	Cartela Link interativo:

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<ol style="list-style-type: none">1. O texto que eu escrevi é uma resenha que está de acordo com os critérios linguísticos e discursivos?2. O meu texto apresenta críticas positivas e negativas?3. O meu texto apresenta uma proposta de melhoria para o meu objeto?4. Fiz uso da 1º pessoa no lugar da 3º pessoa?5. Fiz uso adequado dos conectivos?6. Evitei a repetição de palavras?7. As ideias do meu texto estão coerentes e claras? <p>Professor, acesso o link: bit.ly/producaotextualef para avaliar a produção textual de sua turma e envie todos os textos e fotos do momento de produção para o número (92) 98455-1489.</p>	<p>O professor pode preparar previamente os seus alunos em círculo e estimulá-los a também produzir a sua síntese da aula deste dia.</p>	<p>Página na web criada para a divulgação dos textos escritos dos alunos.</p> <p>Vídeo do desafio</p>
	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS
5 min	Considerações finais Querido Aluno! Agradecemos a sua participação e empenho em mostrar para todos os alunos, do Amazonas e do	Os professores ministrante agradecerão toda a comunidade escolar por ter participado do projeto de produção textual.	Cartela

Revisão 0.2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

	<p>mundo, o lugar onde você vive. Além de ter sido uma excelente oportunidade para o desenvolvimento da sua competência escrita.</p> <p>Colega professor presencial, sua participação foi essencial para o desenvolvimento do nosso projeto. Obrigada pela parceria!</p>		
--	--	--	--

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, formativa, diagnóstica e cumulativa é um processo que visa identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes, a fim de orientar o planejamento curricular, subsidiando a definição de competências, habilidades, conteúdos e procedimentos metodológicos que assegurem aprendizagens significativas e formativas.

No processo de avaliação são realizadas atividades presenciais e on-line, mediadas pelos professores ministrantes e professores presenciais, com uso de diversos instrumentos avaliativos tais como:

- **Interatividade:** ferramenta para arguições, diálogo, escuta, comunicação de dúvidas e avanços no processo de aquisição de conhecimentos dos alunos;
- **Dinâmicas Locais Interativas – DLI's :** atividades que visam a avaliação das habilidades específicas da aula, por meio de exercícios, produções, pesquisas e práticas desenvolvidas pelos estudantes;
- **Prova:** instrumento específico para avaliação de uma unidade, etapa de estudo, visando diagnosticar as aprendizagens formadas, a fim de intervir na melhoria do processo educativo sempre que os resultados não forem satisfatórios; tendo também a finalidade de propiciar a mensuração de notas.
- **Avaliação das Habilidades Socioeducativas:** as medidas das aprendizagens formadas não se esgotam nos instrumentos utilizados pelos professores ministrantes, a observação detalhada do professor presencial é de fundamental importância e deve perpassar todo o processo de mediação e avaliação dos conhecimentos, devendo proceder a etapa de avaliação e registro das habilidades socioeducativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, INDICAÇÃO DE SITES, VÍDEOS, OBJETOS DE APRENDIZAGENS E ESTUDOS COMPLEMENTARES

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/a-reescrita-textos-aprimora-producao-textual.htm>

Revisão 0.2

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL



TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

Ao Sr. Valquindar Ferreira Mar Júnior – Diretor do Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Ao cumprimentar Vossa Senhoria, solicito autorização para eu, Denilson Saturnino da Silva, servidor desta Secretaria de Estado de Educação do Amazonas sob a matrícula 227537A, professor de língua portuguesa do Centro de Mídias de Educação do Amazonas, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas, realizar investigação dos textos escritos por alunos matriculados nas escolas participantes do programa, e dos documentos que norteiam as práticas de ensino de produção textual nas aulas de língua portuguesa do Programa de Ensino Presencial por Mediação Tecnológica. A saber: Propostas Pedagógicas Curriculares, Estruturas Curriculares, Planos Didáticos Pedagógicos de Língua Portuguesa, Cronogramas de Sequências de Aulas de Língua Portuguesa, Planos de Aulas de Língua Portuguesa, Avaliações de Língua Portuguesa, Planos de Estudos de Recuperação Paralela de Língua Portuguesa, Roteiros Televisivos de Língua Portuguesa e Cartelas de Língua Portuguesa.

Compete informar que a investigação desse material tem o intuito de fundamentar a dissertação cujo título é **A produção textual escrita no Ensino Presencial Mediado por Tecnologia**, e cujo objetivo visa analisar o processo de ensino-aprendizagem das práticas de produção textual escrita desenvolvidas no âmbito do Programa Ensino Presencial por Mediação Tecnológica, política pública de estado implementada por este Centro de Mídias de Educação do Amazonas.

Pelo disposto, o pesquisador firma o compromisso de manter sigilo sobre a autoria dos documentos e textos de alunos; e de que as informações dadas e as obtidas por meio dos documentos e textos de alunos serão utilizadas na elaboração da dissertação do pesquisador como quesito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Letras. Após defendida e aprovada, a pesquisa estará disponível no site do Programa de Pós-Graduação em Letras e na biblioteca do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais - IFCHS, da Universidade Federal do Amazonas em Manaus, além de subsidiar a elaboração de artigos científicos para revistas acadêmicas.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, Valquindar Ferreira Mar Júnior – Diretor do Centro de Mídias de Educação do Amazonas, entendi do que se trata esta pesquisa e aceito que Denilson Saturnino da Silva tenha acesso aos textos escritos por alunos e aos documentos que norteiam as práticas de ensino de produção textual nas aulas de língua portuguesa do Programa de Ensino Presencial por Mediação Tecnológica, política pública implementada pelo Centro de Mídias de Educação do Amazonas. Por isso, dou meu consentimento e afirmo que me foi entregue uma cópia desse documento.

Assinatura do diretor

Valquindar Ferreira Mar Junior
Diretor do Centro de Mídias
de Educação do Amazonas
CEMEAM/SEDOC
D.O de 18/01/2019

Denilson Saturnino da Silva
Denilson Saturnino da Silva
Pesquisador

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O pesquisador Denilson Saturnino da Silva solicita sua autorização, Pesquisador Mestre Valquindar Ferreira Mar Júnior, para utilizar os dados gerados na pesquisa de sua autoria, intitulada **O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA** a fim de embasar a investigação e a reflexão proposta na dissertação intitulada **A PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA NO ENSINO PRESENCIAL MEDIADO POR TECNOLOGIA**, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas, que tem por objetivo analisar a prática de produção do ensino de língua portuguesa no Programa de Educação Presencial Mediada por Tecnologia da Secretaria de Educação do Amazonas, política pública implementada pelo Centro de Mídias de Educação do Amazonas.

A pesquisa não tem o intuito de copiar a predecessora, mas o de ampliar as reflexões a respeito do Ensino Mediado por Tecnologia no tocante as práticas de língua portuguesa, em especial a de produção textual que pode colaborar de acordo com os documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Curricular Comum para o desenvolvimento da competência discursiva e para a formação do cidadão autônomo e crítico capaz de atuar e transformar a sociedade em que vive.

O mestrando firma compromisso em lhe atribuir as devidas referências e a divulgar os resultados após conclusão, ficando a mesma disponível no *site* do Programa de Pós-Graduação em Letras e na biblioteca do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais - IFCHS, da Universidade Federal do Amazonas em Manaus.

Se o senhor tiver alguma consideração ou dúvida ou quiser obter qualquer informação mais detalhada pode fazer contato com o pesquisador, pelo telefone (92) 99125-2503 ou pelo e-mail: denilson.satur@gmail.com e, no endereço: Rua Diogo Dias (antiga Rua Nova Esperança) nº 176, CEP: 69042-510, Bairro Dom Pedro I, ou ainda, com o comitê de Ética em Pesquisa – CEP-UFAM, Rua Terezina, 495, Adrianópolis, CEP: 69057-070 – Manaus – AM ou pelo telefone: (92) 3303 5130, e-mail: cep@ufam.edu.br.

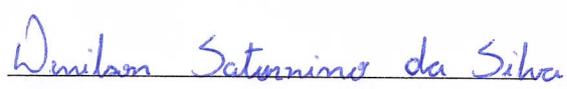


CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Conforme o compromisso expresso no termo de consentimento livre e esclarecido que me foi apresentado, Eu, Valquindar Ferreira Mar Júnior, entendi do que se trata esta pesquisa e autorizo o uso de minha dissertação, **O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA**, de livre e espontânea vontade para embasar a investigação e reflexão da dissertação intitulada **A PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA NO ENSINO PRESENCIAL MEDIADO POR TECNOLOGIA**, do pesquisador Denilson Saturnino da Silva, e desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas, que tem por objetivo analisar a prática de produção do ensino de língua portuguesa no programa de Educação Presencial Mediada por Tecnologia da Secretaria de Educação do Amazonas, política pública implementada pelo Centro de Mídias de Educação do Amazonas. Por isso, dou meu consentimento para este uso e afirmo que me foi entregue uma cópia desse documento.


Valquindar Ferreira Mar Júnior
Mestre Pesquisador

Valquindar Ferreira Mar Júnior
Diretor do Centro de Mídias
de Educação do Amazonas
CEMEAM/SEEDUC
D.O de 18/01/2019


Denilson Saturnino da Silva
Mestrando Pesquisador